

Apresentação

Este livro existe para lembrar que você já sabe muita coisa de Português. Afinal, é a sua língua. Ao falar, você vem usando a Língua Portuguesa há muito tempo e a toda hora. E as outras pessoas também usam a mesma língua quando falam com você.

E o que acontece - quase sempre - é que todo mundo entende o que você fala, da mesma maneira que você compreende o que todo mundo diz. É assim que você tem vivido: falando com os outros e ouvindo o que os outros têm a dizer. Todos estão sempre se comunicando.

Este livro existe também para lembrar que a língua não é só falada, ela pode ser escrita. Os exercícios nele propostos pretendem fazer você escrever, escrever muito. Isso não é uma coisa do outro mundo. Afinal, você pensa, fala, se comunica, trabalha, faz coisas. Por que, então, escrever seria uma tarefa complicada? É só saber o segredo. E o segredo é que não existe segredo!

Antes de mais nada, é preciso ter prática. E prática só se adquire fazendo as coisas. Praticar, praticar, até você sentir que pode fazer o que quer com as palavras, do jeito que fazem todas as pessoas que escrevem. Esse trabalho, como qualquer outro, pode parecer complicado e difícil no começo, mas depois se transforma numa coisa simples, bonita, fácil de fazer.

Você vai reparar que nas aulas, da televisão e do livro, a nossa língua está sempre presente e tem muita importância. Ela tem tanta importância quanto você, que vai participar intensamente de cada aula: vendo, ouvindo, lendo, falando, escrevendo e fazendo coisas, do mesmo jeito que você faz na sua vida.

Lembre-se: este livro é também um manual de operações. E, como o nome diz, **manual** é para você ter sempre à mão. Para usá-lo, consultá-lo, debatê-lo, em casa e no trabalho.

O telecurso de Língua Portuguesa traz algumas novidades que você vai descobrindo aos poucos. A principal delas é a **Cenatexto**, que é uma cena e um texto ao mesmo tempo. É uma cena porque este é um telecurso, onde há uma relação bem estreita entre o programa de televisão e o livro do aluno. E também porque entendemos que você vai compreender melhor a língua se observar as situações em que ela aparece, em vez de estudá-la de maneira isolada, desligada das situações de uso da linguagem. A Cenatexto é também, claro, um texto. Um texto que deve ser encarado como um trampolim para os textos que você vai escrever e nos quais irá costurar, tecer suas próprias idéias. Um texto que pode funcionar como ponto de partida para as coisas escritas que você vai criar.

Nós, os autores deste telecurso, também escrevemos, lemos e reescrevemos todas as cenatextos com enorme prazer. Agora é a sua vez de escrever, ler e reescrever. E temos certeza de que você também vai ter muito prazer nessas atividades.

Por isso, programamos o curso deste jeito.

Você vai perceber o destaque dado à **Redação**, que pode funcionar como uma espécie de ponte muito especial que cada um de nós constrói para a comunicação com os outros.

Por isso também, a importância dada ao **Dicionário**, que é uma ferramenta fundamental para quem usa a língua, mas que somente irá ganhar vida se for folheado e consultado sempre. Assim, é aconselhável comprar um dicionário (ou conseguir um emprestado) para ter um bom aproveitamento no estudo.

Queremos caminhar com você no **Entendimento**, o momento de uma primeira compreensão dos textos e das situações das cenatextos, até atingirmos a **Reflexão**, a pausa para uma segunda compreensão, o momento em que estaremos habilitados para entender outros textos e outras situações.

Por isso, os diversos exercícios de **Reescritura**, que chamam a atenção para sempre reescrevermos o que foi escrito, para melhorarmos as palavras, para melhorarmos o texto inteiro, sempre pensando em melhorar as coisas e as relações entre as pessoas.

Nós, os autores, queremos que você tenha em mente que as coisas da Língua Portuguesa podem ser fáceis e simples. É só conhecê-las, entendê-las e gostar delas.

Tenha sempre à mão este livro, seu manual.

AUTORIA

Marina Rodrigues Borges Acúrcio (coordenação)

Cid Ottoni Bylaardt

Cornélia Cristina S. Brandão

Luiz Alves dos Santos

Pedro Faria Borges

REVISÃO E VERSÃO FINAL

Luiz Antonio Marcuschi



01. Esta língua tem história

 02. A informação certa é...

 03. A informação certa é...

 04. A informação certa é...

 05. Como vou dizer isso agora?

 06. Como vou dizer isso agora?

 07. Como vou dizer isso agora?

 08. Dizendo de outra maneira

 09. Dizendo de outra maneira

 10. Dizendo de outra maneira

 11. Compreendendo melhor

 12. Com vinagre não se apanham moscas!

 13. Com vinagre não se apanham moscas!

 14. Com vinagre não se apanham moscas!

 15. Nem muitos nem poucos: quantos?

 16. Nem muitos nem poucos: quantos?

 17. Nem muitos nem poucos: quantos?

 18. Cuidando do seu nome

 19. Cuidando do seu nome

 20. Cuidando do seu nome

 21. Esta idéia vende

 22. Esta idéia vende

 23. Esta idéia vende

 Gabarito das perguntas e exercícios

As Aulas 01 a 23 e Gabarito das perguntas e exercícios – Infelizmente não está disponível

Nem só de trabalho vive o homem

Cenatexto

Você se lembra de Elvira, a vendedora das Lojas União que já apareceu em várias outras aulas? Na Cenatexto de hoje, ela está de volta, lendo um romance de muita ação. A cena final do livro é marcada por uma briga terrível entre os trabalhadores que construíam uma estrada de ferro. É nesta parte do livro que Elvira se encontra. Acompanhe a leitura.



“Logo a coisa se transforma numa luta corpo-a-corpo. Finnegan, vendo a confusão, desperta e começa a gritar para os enfermeiros. Aproximam-se correndo do local do conflito, mas a chegada deles nem ao menos é percebida pelos homens, que estão brigando feio, rolando no chão e levantando poeira. O médico procura desapartar a briga mas leva alguns empurrões e até um soco dado a esmo por um barbadiano. Finnegan vai ao chão, o rosto dolorido e uma raiva assassina crescendo. Levanta-se e saca o revólver.

- Parem de brigar! - grita.

A luta continua cada vez mais feroz.

- Parem, seus filhos da puta! Parem ou vão pagar caro!

Finnegan sabe que eles não ouvirão seus gritos.

Aperta seu revólver e olha para os enfermeiros que seguram suas winchesters.

- E vocês? ¾ grita para os enfermeiros. - Que estão fazendo aí, parados?

Os enfermeiros observam, atônitos.

- Acabem logo com isso! - grita Finnegan.

Ele começa a disparar o seu revólver enquanto desfere chutes contra os homens que rolam no chão. Mas ninguém se incomoda com os tiros e estão insensíveis pelo ódio, o mesmo ódio que acaba de assaltar Finnegan de maneira irracional.

- Abram fogo! - ordena Finnegan aos enfermeiros.

Os rapazes apontam as winchesters sem grande convicção.

- Atirem contra esses filhos da puta!

- É para atirar neles, senhor? - pergunta um enfermeiro sem querer acreditar no que está ouvindo.

- Exatamente, idiota. Fogo! Mandem chumbo nesses filhos da puta - gritou o médico, o queixo latejando de dor.

Os rapazes apontam as armas e abrem fogo à queima-roupa. Barbadianos e hindus, atingidos, começam a cair mortos. O tiroteio não dura muito tempo e logo param de lutar e levantam-se do chão, feridos, arranhados, rasgados, os braços colocados contra a nuca.

Finnegan, segurando o seu revólver, anda em torno do grupo de homens amedrontados, gritando.

- Podia acabar com vocês todos, filhos da puta.

Collier aparece e segura Finnegan pela mão que porta o ameaçador revólver. Ele tenta se desvencilhar mas o engenheiro dá um safanão derrubando a arma.

- Chega, Finnegan. Assim você vai acabar com a minha mão de obra, rapaz.

Três homens se contorcem no chão, malferidos, e seis deles morreram ao receber a descarga de winchesters. O sangue escorre pela poeira, empapando a terra e sumindo para baixo dos dormentes. Finnegan passa a mão pelo queixo dolorido e olha para o engenheiro. Collier sacode a cabeça e Finnegan vê naquele gesto uma ponta de ironia. Pouco se importa, a ironia, o deboche e a irreverência de Collier já não mais lhe tocavam, o que era uma pena.

Junta sua arma que caiu no chão, limpa a poeira e recoloca-a no coldre. O suor escorre pelo pescoço e Finnegan sente-se cansado. O máximo que ele podia sentir agora era o cansaço, muito cansaço, pois só os bobos podiam se importar com alguma coisa além da arte de ficar vivo." (*)

Elvira fechou o livro e pôs-se a refletir. Tinha a sensação de que aqueles acontecimentos eram reais. Estava imersa em seus pensamentos quando o som da campainha a despertou com sobressalto. Abriu a porta, deixando Míriam entrar.

- Olá, Elvira - cumprimentou Míriam. - Que cara de assustada é essa?

- Oi, Míriam! É que eu acabei de ler esse livro e tive a sensação de estar dentro dele sem conseguir sair.

- Hum, **Mad Maria**... Gozado, o nome do livro parece inglês, mas o autor se chama Márcio de Souza. Quem é ele?

- Pelo que diz aí, é um escritor amazonense muito bom. Já ouviu falar dele?

- Sinceramente, não - respondeu Míriam. - E Mad Maria, quem é?

- Mad Maria é o nome de uma locomotiva, que era chamada também Mad Mary, Mary Folle, María Loca, Maria Louca. É o mesmo nome em várias línguas.

- E o livro é sobre a vida de uma locomotiva? Que esquisito.

- Não é bem isso - respondeu Elvira. - O livro conta a história da construção de uma estrada de ferro em Rondônia, a estrada Madeira-Mamoré.

- Sobre essa estrada de ferro eu já ouvi alguma coisa. Sei que morreu muita gente lá. Então, é uma história verdadeira, não é?

- Acho que sim, mas tem hora que fico em dúvida. Logo no começo do livro, o autor diz assim: "Quase tudo neste livro bem podia ter acontecido como vai descrito. No que se refere à construção da ferrovia, há muito de verdadeiro. Quanto à política das altas esferas, também. (...) Mas este livro não passa de um romance".

- Ele não diz que é verdadeiro, nem que não é. Mas, que essa estrada Madeira-Mamoré existiu, existiu.

- Eu sei. E ele conta a história de uma maneira tão envolvente, você precisa ler. Tem muita morte, muito sofrimento, mas tem também amor, sensualidade e muita coisa engraçada.

(*) Fonte: **Mad Maria**. Márcio de Souza. São Paulo, Círculo do Livro, 1990, pág. 344.

AULA
24

- Mas, por que o nome do livro é em inglês? - perguntou Míriam.
- Na realidade, é só metade em inglês. Acho que é porque muitos estrangeiros participaram da construção da ferrovia. Mesmo quem não era americano ou inglês, se comunicava na língua inglesa. Mas o romance é bem brasileiro. Olha só aqui no final: "Ah, que belo país é o nosso Brasil, onde um escritor de língua neo-latina pode fazer um romance inteirinho cheio de personagens com nomes anglo-saxões".
- Será que o escritor estava querendo fazer gozação com a mania que os estrangeiros, principalmente os americanos, têm de querer dominar o Brasil?
- Pode ser. Tem também denúncias de injustiças contra os trabalhadores, há os patrões exploradores, os políticos safados. Eu não quero nem saber se as coisas aconteceram daquele jeito.
- Gostei do livro. Um dia desses você me empresta, certo? Mas agora, menina, tá na hora de dormir.



Dicionário

A Cenatexto de hoje divide-se em duas partes: a primeira é um trecho do romance de Márcio de Souza, e a segunda, um diálogo entre Elvira e sua amiga Míriam. Veremos algumas palavras que aparecem na primeira parte, para entender melhor algumas passagens.

No livro *Mad Maria*, aparece diversas vezes a palavra *winchester*. Elvira não sabia exatamente o que ela significava. Como o livro estava muito interessante, continuou a leitura e acabou deduzindo que *winchester* é uma arma de fogo pelas situações em que a palavra era usada, como nestes casos:

"os enfermeiros que seguram suas *winchesters*"

"os rapazes apontam as *winchesters*"

"seis deles morreram ao receber a descarga de *winchesters*"

Como *winchester* é uma palavra de origem inglesa, devemos procurá-la num dicionário de inglês. Encontramos a seguinte definição:

winchester. *n.* A trademark for a shoulder firearm, first issued in 1866 [After Oliver Winchester (1810-1860), American manufacturer.]

O verbete em inglês diz que *winchester* é a marca de uma espingarda que apareceu pela primeira vez em 1866 e tomou o nome de seu fabricante, Oliver Winchester, um americano que viveu de 1810 a 1860.

1. Procure outras palavras da Cenatexto no dicionário:
 - a) esmo (dar um soco a esmo):
 - b) sacar (sacar o revólver):
 - c) desferir (desferir chutes):
2. No trecho final do livro, presenciamos uma briga medonha entre *barbadianos* e *hindus*, com mortos, feridos e muito ódio. Nesse romance, além dos *barbadianos* e *hindus*, aparecem personagens de várias nacionalidades trabalhando na construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. No quadro abaixo, assinalamos algumas dessas nacionalidades, para que você indique o país de origem correspondente. Siga o exemplo e, se precisar, consulte o dicionário:

NACIONALIDADE	PAÍS DE ORIGEM
inglês	Inglaterra
norte-americano	
alemão	
chinês	
boliviano	
hindu	
barbadiano	

A segunda parte da Cenatexto começa com Elvira *imersa* em seus pensamentos quando foi interrompida por Míriam. Isso quer dizer que Elvira estava *mergulhada, metida, envolvida, afundada* nas suas idéias. Quando estamos muito concentrados em nosso trabalho, podemos dizer que estamos *imersos no trabalho da cabeça aos pés*. Em seu comentário sobre o romance, o autor, Márcio Souza, utiliza a expressão *altas esferas*. Mesmo conhecendo cada uma dessas palavras, vamos ver se o dicionário nos ajuda a esclarecer toda a expressão:

esfera. [do gr. *sphaira*, pelo lat. *sphaera*] S. f. **1.** Geom. Região do espaço limitada por uma superfície esférica. **2.** Qualquer corpo redondo, bola, globo. **3.** Esfera terrestre, globo. **4.** Fig. Meio, ambiente, círculo.

3. Explique com suas palavras o que você entende por *altas esferas do poder*

.....

4. Outra passagem do comentário de Márcio de Souza, citada por Elvira, contém duas expressões que provavelmente você já conhece. Se não souber, procure auxílio do dicionário para explicar seu sentido:

a) nomes anglo-saxões:.....

b) língua neo-latina:.....

1. Quem é Finnegan? Qual é a posição ocupada por ele entre os trabalhadores?
2. Que ordem Finnegan dá aos enfermeiros?
3. Quem parece ser o chefe dos trabalhadores?
4. Ao final do texto de Márcio Souza, o narrador diz que “a ironia, o deboche e a irreverência de Collier já não lhe tocavam, o que era uma pena”. O que teria levado Finnegan a mudar de comportamento?
5. Por que, para o narrador, essa mudança de comportamento era lamentável?
6. A última frase desse texto dá a entender que existe apenas um valor para aqueles homens. Qual é esse valor?
7. Como Elvira se sentiu ao terminar de ler o livro?
8. De acordo com Márcio de Souza, a história contada aconteceu mesmo ou foi inventada?
9. É importante para Elvira que a história seja verdadeira? Por quê?

Entendimento

Arte e vida

No primeiro volume, falamos em *arte, função estética e literatura*. Nesta aula, estamos inaugurando a seção chamada **Arte e vida**, que irá levá-lo a interessantes passeios pelo mundo da literatura. Na **Redação no ar** da Aula 23, tentamos mostrar como a literatura faz parte de nossa vida. Vamos lembrar o que foi dito lá:

“Bem, companheiro, nem só de trabalho vive o homem, e a apreciação da beleza é uma das boas coisas da vida (...).”

Por isso, escolhemos para título desta aula a expressão *nem só de trabalho vive o homem*. No curso de Língua Portuguesa, passamos muitas informações sobre assuntos ligados ao trabalho e às coisas do dia-a-dia. Isso continuará acontecendo, mas, a partir desta aula, você vai ler com mais frequência textos sobre literatura e sentir as emoções que ela provoca. Sempre que você vir a expressão **Arte e vida**, prepare-se para apreciar a literatura.

Mas, afinal de contas, o que é *literatura*? Para começar, lembre que literatura é arte. E a arte cria *sensações ou estados de espírito de caráter estético e de vivência pessoal e profunda*. A função estética da literatura é responsável pela *sensação de beleza* provocada por uma obra literária. A literatura cria um mundo próprio, que não precisa ter correspondência direta com a vida real. Repare, na Cena texto de hoje, que Elvira tinha dúvida se a história de *Mad Maria* era real ou não. Mas isso não a impedia de curtir a emoção que a obra provocara nela.

Portanto, já sabemos: literatura é *arte* e, como tal, não está preocupada em ser fiel a fatos reais, apesar de muitas vezes se basear neles. Você pode aprender muita coisa sobre a vida de um povo, lendo seus livros, tendo acesso à sua literatura. Entretanto, mesmo tratando muitas vezes da realidade, o objetivo primordial de uma obra literária é ser uma *obra de arte*.

Repare que, no texto de Márcio de Souza, não há a intenção de fazer uma reportagem jornalística da briga, que informe ao leitor onde, como e quando aquilo aconteceu. O autor pinta um quadro desesperador, cheio de sentimentos humanos: o ódio dos brigões, a raiva assassina de Finnegan, a incredulidade dos enfermeiros, a insensibilidade dos homens e, depois, seu temor diante da chacina, a frieza de Collier, a desesperança e o desalento de Finnegan. Assim, é traçado um perfil da intolerância humana, do desespero, da incrível relação entre as pessoas, que pode levá-las ao ódio e à perversidade.

Você já percebeu que *literatura é vida*. Por isso, decidimos chamar de **Arte e vida** a seção em que teremos maior contato com autores brasileiros, lendo pequenos trechos de suas obras e notando todos os seus detalhes. Tentando responder à pergunta inicial, podemos dizer que:

Literatura é a arte que pretende criar um mundo próprio por meio da palavra, sem compromisso de correspondência com o mundo real. O autor de uma obra literária é uma pessoa engajada no mundo.

Agora, vamos conhecer um pouco sobre Márcio de Souza, o autor do livro que Elvira leu e de que tanto gostou.

Márcio Gonçalves Bentes de Souza nasceu em Manaus, Amazonas, em 4 de março de 1946. Produziu obras de teatro, romances e roteiros de filmes. Luta por preservar a cultura de sua terra e denuncia a depredação e o saque da Amazônia. Entre suas obras estão: *A selva* (filme), *Zona Franca, meu amor* (teatro), *Plácido de Castro contra o Bolivian Syndicate* (teatro), *Galvez, o imperador do Acre* (romance), *Operação Silêncio* (romance), *Mad Maria* (romance).

Nas próximas aulas, continuaremos o estudo da literatura. Afinal, *nem só de trabalho vive o homem*.

Pense e discuta com seus amigos sobre a relação entre a vida e a arte. No final do livro *Mad Maria*, o narrador diz que “só os bobos podiam se importar com alguma coisa além da arte de ficar vivo”. Observe que a palavra **arte** pode ter aplicações diferentes dependendo da situação. No caso dos personagens do romance, **ficar vivo** é tão importante que virou arte.

Agora, procure refletir um pouco sobre a vida das pessoas que fazem parte do seu dia-a-dia. Como é que elas vivem a arte? Que significado tem essa palavra para elas? Discuta com seus companheiros e tire suas conclusões.

Reflexão



Escreveu, tá valendo!

Cenatexto

Marcos acorda em cima da hora, não tem tempo a perder. Mas logo cedo as coisas começam a dar errado. A pasta de dentes teima em não sair do tubo. Hoje, nem sua mulher dignou-se a fazer um café. O carro demora a pegar. “Preciso trocar essa bateria”, pensa ele. O trânsito está um inferno. Marcos xinga vários motoristas que não têm a menor noção de como dirigir. Um dos pneus fura. Começa a chover quando Marcos está terminando de trocá-lo. O nó da gravata desfeito, a camisa desabotoada, a roupa amarrotada. E o dia está só começando...

Chegada ao escritório. Bons-dias mal dados. “Eu ainda pego aquele escriturariozinho com a boca na botija. Piso nele com meus próprios pés. Não se pode confiar em ninguém. Aqui tem que imperar a lei do mais forte, e esse pessoal tem que me obedecer direitinho, senão... Se tem uma coisa que eu não gosto é a insubordinação. Sem mim, eles não seriam nada. Eu estou certo; o mundo é que está errado. Mas eles não me levarão ao fracasso. Ah, isso não.”

Sobre sua mesa, um memorando o espera:

Central Acústica Ltda.		PARA: Marcos Malum Morato	SETOR: Gerência de Produção
MEMORANDO		DE: Maria Cristina Deodato	SETOR: Gerência de Vendas
DATA: 3/4/95	NÚMERO 032	REF Atraso na remessa de produtos	
Há três meses, de comum acordo, estabelecemos um cronograma de entrega de caixas amplificadoras de seu departamento para o nosso. Há coisa de um mês, verificamos que as entregas não estavam sendo efetuadas segundo o previsto. Hoje, constatamos que recebemos menos da metade da mercadoria combinada, sendo que o lançamento do primeiro lote de caixas amplificadoras está marcado para a segunda-feira próxima. Considerando que os atrasos têm prejudicado de forma acentuada a atuação de nosso setor, é fundamental que V. Sa. entre em contato conosco urgentemente, para que possamos regularizar de imediato as remessas dos produtos.			
CÓPIAS PARA:		ASSINATURA: Maria Cristina Deoadato	

O homem vira bicho. Xinga, esbraveja, espuma e baba. Ameaça os céus, desespera-se, não admite que possa fracassar. É claro que o fracasso é dos outros. “Tenho que descobrir os culpados”, pensa. “Eles serão punidos severamente. Minha vingança será terrível.”

É minha função verificar se as caixas amplificadoras estão em ordem, se estão prontas para serem enviadas à Maria Cristina. O problema é que meus fornecedores de matéria-prima são um desastre. A Alto Som, então, me mata com aqueles alto-falantes vagabundos que eles fabricam. Assim não dá! Não dá mesmo! Preciso ficar em cima desse pessoal. Será que eles nunca vão aprender a trabalhar direito?! Vou agora mesmo escrever um ofício à Maria Cristina dizendo toda a verdade. Eles vão ver!”

Esse foi um dia de cão na vida de nosso atribulado empresário. Mas isso não pode ficar assim. Como é que ele se sairá? Aguarde a continuidade na próxima aula.



Marcos, mal-humorado, espera pegar um funcionário *com a boca na botija*. Essa é uma frase feita muito usada entre nós. Veja o que o *Dicionário brasileiro de provérbios, locuções e ditos curiosos*, de Raimundo Magalhães Júnior, diz sobre a expressão:

com a boca na botija. É ser apanhado em flagrante, ou no ato mesmo de beber. Aplica-se, analogicamente, a qualquer outra situação em que alguém seja surpreendido ao praticar ação reprovável.

Isso quer dizer que Marcos suspeita que o escriturário anda fazendo alguma coisa de ruim, de reprovável, e deseja pegá-lo em flagrante. Repare que essa frase feita é indicada no dicionário pelo verbete *boca*. Veja outras expressões com a palavra *boca*:

boca da noite: o princípio da noite, o anoitecer.
à boca miúda: em voz baixa, às caladas, em surdina, em segredo
botar a boca no mundo: dar gritos; gritar, bradar; pôr a boca no mundo.
botar a boca no trombone: *Bras. Pop.* denunciar, delatar; reclamar, protestar.
de boca aberta: muito surpreso; espantado, pasmado.
tapar a boca: calar-se.
ter boa boca: gostar de qualquer alimento; ser de boa boca.

1. Tente criar frases com as expressões seguintes. Caso não as conheça, procure-as no dicionário:
 - a) com água na boca:
 - b) boca livre:
 - c) bater boca:
 - d) à boca pequena:
 - e) botar a boca no trombone:

Na Cematexto, especialmente no *memorando* de Maria Cristina, há uma série de palavras que se referem a realidades próprias do dia-a-dia empresarial. Veja o que elas significam:

cronograma: previsão de execução de um trabalho, na qual se indicam os prazos das diversas fases.
remessa: ato de mandar, enviar uma mercadoria.
lote: determinada quantidade de objetos de mesma natureza.
matéria-prima: matéria principal e essencial com que alguma coisa é fabricada.
fornecedores: aqueles que fornecem mercadorias.
memorando: correspondência que circula entre setores de uma empresa, geralmente para comunicados curtos e rápidos; o mesmo que *comunicação interna*.

Dicionário

Entendimento

1. O início do dia de Marcos foi um desastre: tudo deu errado. Quais foram as reações dele?
2. Que posição Marcos ocupa na empresa em que trabalha? Como é que você sabe?
3. Como é a relação de Marcos com seus subordinados?
4. Profissionalmente, qual é o maior temor de Marcos?
5. Como Marcos reagiu ao memorando de Maria Cristina?
6. Quais são as verdades que Marcos pretende dizer a Maria Cristina?

Reescritura



1. O primeiro parágrafo da Cenatexto mostra como foi confuso o início do dia de Marcos. Vamos supor que tivesse ocorrido o contrário: que seu dia tivesse começado maravilhosamente bem. Reescreva o início da Cenatexto com esse espírito de otimismo, invertendo tudo. Você pode começar assim:

Marcos acorda cedo, dormiu bem e se prepara com calma para sair.

São muitas as possibilidades de refazer o primeiro parágrafo. Escolha uma delas e acrescente o que você quiser:

.....

.....

.....

.....

.....

2. Para manter um subordinado “em seu devido lugar”, Marcos chega a admitir: “*Piso nele com meus próprios pés*”, como se fosse possível pisar em alguém com outros pés que não os próprios. A expressão *com meus próprios pés* dá ênfase à afirmação pela repetição da mesma idéia com palavras diferentes. A esse recurso, chamamos **pleonasm** ou **redundância**. A expressão repetida chama-se **expressão pleonástica**.

Nas frases seguintes, há exemplos de pleonasm. Em cada uma delas, aponte a expressão pleonástica e reescreva a frase sem ela, como no exemplo:

A pasta de dente não quer sair de dentro do tubo.

expressão pleonástica: *de dentro*

reescritura: *A pasta de dente não quer sair do tubo.*

- a) “A mim eles não me levarão ao fracasso”, pensou Marcos.

expressão pleonástica:

reescritura:

- b) Quando Marcos entra dentro do escritório, encontra um memorando.

expressão pleonástica:

reescritura:

- c) Os alto-falantes, já não há quem os fabrique com qualidade.

expressão pleonástica:

reescritura:

- d) Essa matéria-prima, sempre a forneci.

expressão pleonástica:

reescritura:

- e) Marcos se molhou de água da cabeça aos pés.

expressão pleonástica:

reescritura:

3. Na Cenatexto, Marcos recebe um **memorando** de outro setor da empresa. Normalmente, as empresas já têm um impresso próprio para o memorando. Observe que o impresso possui campos (espaços livres) para serem preenchidos. Veja o que devemos escrever nesses espaços:

PARA: nome do destinatário (aquele que recebe o memorando).
 DE: nome do remetente (aquele que envia o memorando).
 SETOR: seção para onde se remete e de onde se remete o memorando.
 DATA: dia em que o memorando foi escrito.
 NÚMERO: número de referência para identificação do memorando.
 REF. (REFERENTE): breve referência ao assunto a ser tratado.
 CÓPIAS PARA: setores para os quais o memorando está sendo enviado.
 ASSINATURA: assinatura do autor do memorando.

Escreva um memorando de acordo com os itens propostos. Complete todos os campos com dados imaginários, fazendo as adaptações necessárias. Siga o modelo:

Itens:

- Estamos enviando uma máquina de escrever.
- A máquina não funciona.
- Solicitamos uma revisão completa na máquina.
- A máquina é uma Olivetti ET121.
- Seu registro patrimonial é 12810.

A partir desses itens, foi redigido este memorando:

Central Acústica Ltda.		PARA: Antônio Zebedeu	SETOR: Patrimônio
MEMORANDO		DE: Maria das Graças Oliveira	SETOR: Escritório Central
DATA: 25/06/95	NÚMERO 035	REF Concerto de máquina de escrever	
Enviamos, para concerto, uma máquina de escrever Olivetti modelo ET121, registro patrimonial 12810.			
CÓPIAS PARA: Contabilidade		ASSINATURA: Maria das Graças Oliveira	

Agora é a sua vez:

Itens:

- Os vales de adiantamento salarial serão concedidos no dia 15 de cada mês.
- O adiantamento será concedido àqueles que o solicitarem.
- Isso ocorrerá a partir do mês de setembro deste ano.

EMPRESA:		PARA:	SETOR:
MEMORANDO		DE:	SETOR:
DATA:	NÚMERO	REF	
CÓPIAS PARA:		ASSINATURA:	

Arte e vida

Nesta aula, você treinou a redação de *memorandos*, que constituem um tipo de correspondência. De modo geral, as correspondências têm a função de informar, de comunicar alguma idéia. Porém, os escritores também se utilizam dessa forma de escritura para se expressar literariamente e fazer arte. Suas correspondências contêm, acima de tudo, poesia, arte.

A seguir, reproduzimos uma carta que envolve três grandes escritores da literatura brasileira. O remetente é José de Alencar, o destinatário é Machado de Assis, e o assunto é um terceiro escritor, o jovem Castro Alves, que na época tinha vinte anos. Observe, nesta bela carta, a quantidade de imagens, a linguagem cheia de metáforas e de poesia. Com certeza, há uma enorme diferença em relação aos *memorandos*, que são secos, rápidos e objetivos. Mas aí está a grande diferença entre os *textos de uso prático* (tal como os textos comerciais) e os *textos literários* (como é o caso desta carta).



Tijuca, 18 de fevereiro de 1868.

Ilmo. Sr. Machado de Assis.

Recebi ontem a visita de um poeta.

O Rio de Janeiro não o conhece ainda; muito breve o há de conhecer o Brasil. Bem entendido, falo do Brasil que sente; do coração e não do resto.

O sr. Castro Alves é hóspede dessa grande cidade, alguns dias apenas. Vai a São Paulo concluir o curso que encetou em Olinda.

Nasceu na Bahia, a pátria de tão belos talentos; a Atenas brasileira, que não cansa de produzir estadistas, oradores, poetas e guerreiros.

(...)

O sr. Castro Alves lembrava-se, como o senhor e alguns poucos amigos, de uma antigüidade de minha vida; que eu outrora escrevera para o teatro. Avaliando sobre medida minha experiência neste ramo difícil da literatura, desejou ler-me um drama, primícia de seu talento.

(...)

***Gonzaga** é o título do drama que lemos em breves horas. O assunto, colhido na tentativa revolucionária de Minas, grande manancial de poesia histórica ainda tão pouco explorado, foi enriquecido pelo autor com episódios de vivo interesse.*

(...)

*Há no drama **Gonzaga** exuberância de poesia. Mas desse defeito a culpa não foi do escritor; foi da idade. Que poeta aos vinte anos não tem essa prodigalidade soberba de sua imaginação, que se derrama sobre a natureza e a inunda?*

A mocidade é uma sublime impaciência. Diante dela, a vida se dilata, e parece-lhe que não tem para vivê-la mais que um instante. Põe os lábios na taça da vida, cheia a transbordar de amor, de poesia, de glória, e quisera estancá-la de um sorvo.

*A sobriedade vem com os anos; é virtude do talento viril. Mais entrado na vida, o homem aprende a poupar sua alma. Um dia, quando o sr. Castro Alves reler o **Gonzaga**, estou convencido que ele há de achar um drama esboçado em cada personagem desse drama.*

(...)

Nesta capital da civilização brasileira, que o é também de nossa indiferença, pouco apreço tem o verdadeiro mérito quando se apresenta modestamente. Contudo, deixar que passasse por aqui ignorado e despercebido o jovem poeta baiano, fora mais do que uma descortesia. Não lhe parece?

Já um poeta o saudou pela imprensa; porém, não basta a saudação; é preciso abrir-lhe o teatro, o jornalismo, a sociedade, para que a flor desse talento cheio de seiva se expanda nas auras da publicidade.



Lembrei-me do senhor. Em nenhum concorrem os mesmos títulos. Para apresentar ao público fluminense o poeta baiano, é necessário não só ter foro de cidade na imprensa da Corte, como haver nascido neste belo vale do Guanabara, que ainda espera um cantor.

Seu melhor título, porém, é outro. O senhor foi o único de nossos modernos escritores que se dedicou sinceramente à cultura dessa difícil ciência que se chama crítica. Uma porção de talento que recebeu da natureza, em vez de aproveitá-lo em criações próprias, teve a abnegação de aplicá-lo a formar o gosto e desenvolver a literatura pátria.

Do senhor, pois, do primeiro crítico brasileiro, confio a brilhante vocação literária, que se revelou com tanto vigor.

Seja o Virgílio do jovem Dante, conduza-o pelos ínvios caminhos por onde se vai à decepção, à indiferença e finalmente à glória, que são os três círculos máximos da divina comédia do talento.

José de Alencar

É provável que você não tenha entendido esta carta completamente por causa das muitas palavras desconhecidas. Para você entender mais e apreciar melhor a linguagem de José de Alencar, seguem aqui algumas explicações. A palavra que está destacada é a explicada. Retome o texto e analise-o mais detalhadamente. Consulte o dicionário se quiser mais informações.

“o curso que **encetou** em Olinda” - iniciou, começou.

“ **primícia** de seu talento” - primeiras produções.

“ grande **manancial** de poesia histórica” - fonte perene e abundante, base.

“ Há no drama *Gonzaga* **exuberância** de poesia” - superabundância, fartura.

“ tem essa **prodigalidade** soberba” - profusão, abundância.

“ a vida se **dilata**” - se estende, aumenta, propaga, difunde.

“ e quisera estancá-la de um **sorvo**” - num gole, de uma só vez, num trago.

“ a **sobriedade** vem com os anos” - moderação, comedimento, cuidado.

“ um drama **esboçado** em cada personagem” - delineado, traçado, desenhado.

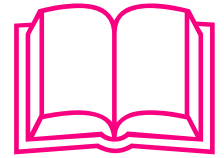
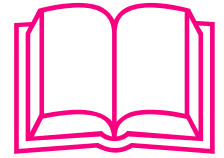
“ talento cheio de **seiva**” - força, energia, entusiasmo.

“ se expanda nas **auras** da publicidade” - vento, sopro, brisa, aragem.

“ teve a **abnegação** de aplicá-lo” - desinteresse, renúncia, desprendimento.

“ conduza-o pelos **ínvios** caminhos” - intransitáveis.

O último parágrafo da carta de José de Alencar é uma referência ao grande poeta italiano, Dante de Alighieri, que viveu entre 1265 e 1321, e escreveu uma grande obra, chamada *A divina comédia*. Nessa obra, Dante “coloca” o poeta latino Virgílio para conduzir a ele próprio, Dante, pelas saídas dos labirintos do inferno e do purgatório até atingir o paraíso (que são três círculos). Lembrando isso, José de Alencar criou a bela imagem dos “três círculos da divina comédia do talento”. Com isso, queria dizer que, para chegar ao sucesso, devemos sair do inferno (que é a decepção), passar pelo purgatório (que é a indiferença) até chegar ao paraíso (que é a glória) tal como ocorre nos três círculos da obra *A divina comédia*. Como você vê, só nesse parágrafo, temos uma enorme quantidade de referências, que exigem conhecimentos anteriores para compreendermos bem o texto.



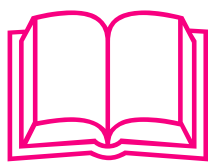
Agora, você vai mostrar o que conseguiu entender da carta, respondendo às seguintes perguntas:

1. Pelas palavras de José de Alencar, a poesia de Castro Alves pode ser melhor apreciada com a razão ou com o sentimento? Que parte do texto comprova isso?
2. O que você entendeu por “tentativa revolucionária de Minas”?
3. Qual é o defeito apontado por José de Alencar a respeito da peça *Gonzaga*, de Castro Alves? A que se deveria esse defeito?
4. O que Alencar quis dizer com a frase “*Mais entrado na vida, o homem aprende a poupar sua alma*”?
5. De acordo com José de Alencar, o que Machado de Assis podia fazer pelo jovem poeta Castro Alves?

Bem, aí está um trecho literário que conta um acontecimento do começo da carreira literária de um de nossos maiores poetas. Castro Alves teve uma carreira muito curta: morreu aos 24 anos, vítima da gangrena causada por um tiro no calcanhar, desferido acidentalmente por ele mesmo. Entretanto, já aos 20 anos, foi elogiado por José de Alencar e por Machado de Assis, como prova a correspondência desses dois gigantes da nossa literatura.

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro em 1839 e morreu em 1908. Foi um dos maiores escritores da literatura brasileira e fundou a Academia Brasileira de Letras. Era mulato de origem humilde. Foi um autodidata que adquiriu ao longo da vida grandes conhecimentos. Entre suas obras, estão: *Memórias póstumas de Brás Cubas*; *Quincas Borba*; *Dom Casmurro*; *Iaiá Garcia* e *Histórias sem data*.

José Martiniano de Alencar nasceu em Mecejana, Ceará, em 1829 e morreu no Rio de Janeiro em 1877. Além de romancista, teatrólogo e crítico, foi deputado, ministro da Justiça e professor de Direito Mercantil. Entre seus romances mais conhecidos estão: *Iracema*; *As minas de prata*; *O sertanejo* e *Lucíola*.



Escreveu, tá valendo!

Cenatexto

Na aula passada, conhecemos um personagem que coloca nos outros a culpa de tudo o que acontece, para, assim, se livrar de qualquer responsabilidade sobre possíveis fracassos. Hoje, você vai conhecer outro personagem, com outras características, e vai ver como as coisas acontecem entre eles.

Maria Cristina gosta de acordar cedo, fazer ginástica e dar uma caminhada. Toma uma ducha, leva os filhos para a escola e vai para o trabalho sem atropelos.

No trabalho, cumprimenta afavelmente os colegas. Pára em um determinado setor e diz a João Bernardo:

- Precisamos conversar um pouco. Estou interessada naquela idéia que você falou ontem. Pode ser às 10 horas?

Aproxima-se de Maria Cláudia, assessora do Departamento de Vendas, e comenta:

- Claudinha, hoje, às 14 horas, vamos fazer uma avaliação global do trabalho realizado, por meio daquele relatório.

Ao chegar a sua mesa, encontra um envelope com correspondência da Gerência de Produção de Caixas Amplificadoras.

CENTRAL ACÚSTICA LTDA		PARA: Maria Cristina Deodato	SETOR: Gerência de Vendas
MEMORANDO		DE: Marcos Malum Morato	SETOR: Gerente de Produção
DATA: 4/4/95	NÚMERO 033	REF Seu memorando nº 032	
Registro o recebimento de seu memorando sobre o atraso na entrega de caixas amplificadoras. É importante deixar claro que isso ocorre por razões alheias à nossa vontade, por negligência única e absoluta de nossos fornecedores, principalmente da Alto Som Ltda. O material que eles nos enviam, além de sofrer atrasos, é muito malfeito, o que nos obriga a praticamente refazer cada um dos produtos enviados. O primeiro lote completo de alto-falantes, por exemplo, só poderá entrar na produção quando forem entregues as borrachas de vedação, que ainda não nos foram enviadas. É de seu conhecimento que nosso departamento gosta das coisas bem-feitas, daí nossa preocupação em refazer tudo. V.Sa. sabe também que, muitas vezes, é melhor fazer de novo do que remendar o que está malfeito. A situação só poderá ser resolvida no dia em que aquele pessoal aprender a trabalhar direito.			
CÓPIAS PARA:		ASSINATURA: <i>Marcos Malum Morato</i>	

Cristina leu a correspondência e pensou: “Se eles têm de refazer o material, por que insistem nesses fornecedores? Será que a história acontece mesmo como conta o sr. Marcos? Ele incrimina e critica os fornecedores, mas será que diz isso a eles? Terá havido realmente uma avaliação objetiva desse trabalho? Houve um diagnóstico? Em caso positivo, o que pode ser feito para melhorar a situação? Eu acho que as coisas devem ser esclarecidas e, para isso, vou entrar em contato com a Alto Som Ltda.”
Imediatamente, Maria Cristina escreve uma carta à Alto Som Ltda.:

CENTRAL ACÚSTICA LTDA.

Av. Nabuco 367
00000-000 São Paulo SP
4 de junho de 1995

Para:
Alto Som Ltda.
Att. Sr. Sílvio Bacamarte

Prezado Senhor:
Informamos a V. Sa. que temos tido alguns problemas com o fluxo de alto-falantes de sua empresa até nosso Departamento de Produção. Para esclarecer a situação, contamos com sua presença em uma reunião no dia 13 deste, às 9 horas, na sala de reuniões desta empresa.

Atenciosamente,
Maria Cristina Deodato
Gerente de Vendas

Em seguida, Maria Cristina envia um memorando semelhante a essa carta também a Marcos Morato, convocando-o para a reunião. No mesmo dia à tarde, a secretária de Marcos Morato telefona confirmando a presença dele na reunião. Também o sr. Sílvio Bacamarte, da Alto Som Ltda., confirma sua presença no encontro por meio de telegrama.

Tudo indica que a situação se encaminha para um desfecho satisfatório, graças às tentativas de Maria Cristina. E Marcos, será que ele vai deixar sua postura agressiva para tentar o entendimento? Na próxima aula, saberemos.



Nesta Cenatexto, aparecem algumas palavras que circulam no mundo dos negócios: *avaliação*, *metas*, *negligência*, *remendar*, *incriminar*, *diagnóstico*, *fluxo*. Todas elas estão ligadas a um certo conjunto de questões. A palavra *avaliação*, por exemplo, aparece em duas ocasiões:

“vamos fazer uma *avaliação* global do trabalho realizado, por meio daquele relatório”

“Terá havido realmente alguma *avaliação* objetiva desse trabalho?”

Veja, no dicionário, o significado da palavra:

avaliação. S. f. 1. Ato ou efeito de avaliar. 2. Apreciação, análise. 3. Valor determinado pelos avaliadores.

É claro que compreenderemos melhor a palavra *avaliação*, principalmente no sentido 1, se consultarmos o verbete *avaliar*:

avaliar. [de *a-* + *valia* + *-ar*] V. t. d. 1. Determinar a valia ou o valor de. 2. Apreciar, estimar o merecimento de. 3. Calcular, estimar, computar. 4. Fazer idéia de, apreciar, estimar. 5. Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de.

Maria Cristina demonstra ter consciência de como o significado da palavra *avaliação* é importante. Ela fala em *avaliação global*, ou seja, uma avaliação que envolve todo o trabalho; ela fala em *avaliação objetiva*, que é realizada segundo critérios previamente definidos, que podem ser medidos no decorrer do trabalho. Ela menciona também a palavra *diagnóstico*, que é o resultado de uma avaliação séria. Enfim, nós somos avaliados o tempo todo, e, dependendo da forma como essa avaliação é feita e da forma como nós a recebemos, ela pode nos levar ao crescimento constante e à melhora da qualidade.

1. Agora, tente analisar as palavras seguintes e verificar o que elas têm a ver com *avaliação*.
metas:
negligência:
diagnóstico:

1. Qual é o estilo de vida de Maria Cristina? Em que Maria Cristina se distingue de Marcos?
2. Quais são os aspectos da vida de Maria Cristina que demonstram que ela é uma mulher dinâmica?
3. Que cargo ela ocupa na Central Acústica Ltda.?
4. Como é a relação de Maria Cristina com seus subordinados?
5. Quais são as principais acusações de Marcos à Alto Som Ltda.?
6. Após ler o memorando, Maria Cristina demonstra certa dúvida sobre as atitudes de Marcos. Em sua opinião, o que pode ter causado essa desconfiança?

Reescritura



1. Você viu que Maria Cristina e Marcos são dois tipos bem diferentes. Isso nada tem a ver com o fato de um ser homem e a outra ser mulher. Ou você acha que sim? Bem, agora que você conhece um pouco dos dois, releia o parágrafo da Cenatexto em que Cristina fica pensando consigo mesma após ler a correspondência de Marcos:

“Se eles têm de refazer o material, por que insistem nesses fornecedores? Será que a história acontece mesmo como conta o sr. Marcos? Ele incrimina e critica os fornecedores, mas será que diz isso a eles? Terá havido realmente uma avaliação objetiva desse trabalho? Houve um diagnóstico? Em caso positivo, o que pode ser feito para melhorar a situação? Eu acho que as coisas devem ser esclarecidas e, para isso, vou entrar em contato com a Alto Som Ltda.”

Agora, voltemos à Cenatexto da aula anterior e vejamos o trecho em que Marcos pensava consigo mesmo sobre o memorando de Cristina:

“Tenho que descobrir os culpados (...) Eles serão punidos severamente. Minha vingança será terrível. É minha função verificar se as caixas amplificadoras estão em ordem, se estão prontas para serem enviadas à Maria Cristina. O problema é que meus fornecedores de matéria-prima são um desastre. A Alto Som, então, me mata com aqueles alto-falantes vagabundos que eles fabricam. Assim não dá! Não dá mesmo! Preciso ficar em cima desse pessoal. Será que eles nunca vão aprender a trabalhar direito?! Vou agora mesmo escrever um ofício à Maria Cristina dizendo toda a verdade. Eles vão ver!”

Sua tarefa é a seguinte: fazer um diálogo entre Marcos e Maria Cristina, no qual os dois discutam o problema das caixas amplificadoras. Os dois memorandos podem servir de base, mas o modo de se expressar de cada personagem deve estar de acordo com suas reações, tal como expostas nos trechos que acabamos de reproduzir. Não esqueça que Maria Cristina é uma pessoa calma e que Marcos é meio esquentado. O início poderia ser assim:

Cristina: Já faz três meses que a gente combinou a entrega das caixas amplificadoras e até agora nada! O que está acontecendo, Marcos?

Marcos: Eu é que pergunto! A culpa não é minha. Vá perguntar aos cretinos da Alto Som.

Cristina: Peraí. Vocês fizeram uma avaliação do material entregue?

Marcos: Tá duvidando de mim? Quando eu pegar os culpados, eu mato.

Bem, a coisa já está esquentando. Você agora continua o diálogo. Daqui pra frente, tá valendo a sua palavra!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. Como você viu, Cristina mandou uma carta à empresa Alto Som. Viu também que o sr. Sílvio Bacamarte confirmou sua presença na reunião por telegrama. Agora, coloque-se no lugar do sr. Sílvio e faça a confirmação de sua presença. Você escolhe o tipo de comunicação: um telefonema, uma carta ou um telegrama. Mas não esqueça o seguinte:

- **Se for um telefonema**, deve haver um diálogo entre as pessoas, por exemplo, as duas secretárias das respectivas empresas. Digamos que elas sejam Renata (da empresa Alto Som) e Patrícia (da empresa Central Acústica).

- **Se for uma carta**, o modelo é o que está na Cenatexto desta aula. Você segue mais ou menos o tipo de carta que Cristina escreveu.

- **Se for um telegrama**, aí fica um pouco diferente. Num telegrama, devemos reduzir ao máximo o número de palavras, para facilitar a comunicação e diminuir o preço, que é calculado por palavra. Siga os dados do formulário de telegrama dos Correios que reproduzimos a seguir. Preencha todos os espaços referentes ao remetente e ao destinatário e forme seu texto telegráfico reduzindo este trecho:

"Eu acuso o recebimento de sua amável convocação para a reunião do dia 13 deste mês e, em nome da Alto Som Ltda., desejo confirmar minha presença para prestar nossos esclarecimentos sobre os problemas levantados em sua carta."

Claro que o texto acima é muito longo e redundante. Tente reduzi-lo tirando preposições, conjunções, artigos, pronomes e até mesmo verbos, substantivos e adjetivos, desde que não prejudique a compreensão do texto.

Agora escolha uma das alternativas e mãos à obra. Se você for meio exagerado, pode tentar as três alternativas, é claro!

		TELEGRAMA PRÉ-TAXADO		DATA ENTREGA (SÓ P/ PRÉ-DATADO)	
DESTINATÁRIO	NOME			FONE, TELEX OU CX. POSTAL	
	ENDEREÇO				
	CIDADE			UF	CEP
PREENCHER COM LETRA DE FORMA, DEIXANDO UM ESPAÇO ENTRE CADA PALAVRA					
REMETENTE	NOME			FONE, TELEX OU CX. POSTAL	
	ENDEREÇO				
	CIDADE			UF	CEP
RESERVADO À ECT					
Nº DO GENTEX		PREFIXO / Nº TRANSMISSÃO		HORA ACEITAÇÃO	
		029495			
SERVIÇOS ESPECIAIS				SÉRIE	
TIPO		COMPROVANTE		ANN	
AO OPTAR PELOS SERVIÇOS ESPECIAIS, SERÃO COBRADAS AS TAXAS CORRESPONDENTES					

		DATA DE ENTREGA (SÓ P/ PRÉ-DATADO)		CARIMBO	
RECIBO DE TELEGRAMA			SÉRIE ANN		
PREFIXO / Nº TRANSMISSÃO		HORA ACEITAÇÃO		DATA ACEITAÇÃO	
029495					
SERVIÇOS ESPECIAIS					
TIPO		COMPROVANTE			
Caso necessite de informações sobre seu telegrama, dirija-se, com este recibo, à agência que você o apresentou.					

74100005-9 A5 = 148 x 210 mm

Aprofundando

Observe a seguinte frase:

“Maria Cristina gosta de acordar cedo, fazer ginástica e dar uma caminhada. Toma uma ducha, leva os filhos para a escola e vai para o trabalho sem atropelos.”

Aparecem aí seis verbos: *acordar, fazer, dar, tomar, levar* e *ir*. Observe que o sentido de todos eles é completado por uma idéia que aparece em seguida a eles: *cedo, ginástica, uma caminhada, uma ducha, os filhos para a escola e para o trabalho*.

1. Uma dessas idéias expressa uma circunstância de *tempo* em relação ao verbo. Qual é essa idéia?
.....
2. Duas dessas idéias indicam *lugar* relacionado ao verbo. Quais são elas?
.....
3. Todas as outras idéias representam “*coisas*” que constituem o alvo, o objetivo da ação verbal. Relacione-as.
.....

As idéias que estão ligadas ao verbo indicando circunstâncias (*tempo* e *lugar*) são de natureza *adverbial* e, por isso, chamadas de *complementos adverbiais*. Enquanto as idéias que representam “*coisas*” são termos de natureza *substantiva* e, por isso, chamados de *complementos verbais*.

4. Nas frases seguintes, aparecem alguns verbos com seus respectivos complementos verbais. Relacione os complementos verbais de cada uma:
 - a) Maria Cristina cumprimenta os colegas.
.....
 - b) Vamos atingir aquelas metas.
.....
 - c) Nosso departamento gosta das coisas bem-feitas.
.....
 - d) Maria Cristina escreve uma carta à Alto Som Ltda.
.....

Agora, vamos fazer mais uma distinção: chamamos de *objeto direto* o complemento verbal sem preposição e de *objeto indireto* o complemento verbal que se liga ao verbo por preposição.

5. Aplicando esses conceitos, aponte quais são os objetos diretos e os indiretos das frases do exercício anterior.
Objetos diretos:
Objetos indiretos:

Os verbos que não apresentam complemento são chamados *intransitivos*; e os que têm complemento, *transitivos*. Se apresentarem objeto direto, são chamados *transitivos diretos*; se apresentarem objeto indireto, são *transitivos indiretos*; se apresentarem os dois, são *transitivos diretos e indiretos*.

6. Leia o seguinte trecho da Cematexto e identifique os verbos destacados em transitivos diretos ou transitivos indiretos:

*“Maria Cristina **gosta** de acordar cedo, **fazer** ginástica e dar uma caminhada. Toma uma ducha, leva os filhos para a escola e vai para o trabalho sem atropelos.*

*No trabalho, **cumprimenta** afavelmente os colegas. Pára em um determinado setor e **diz** a João Bernardo:*

– Precisamos conversar um pouco. Estou interessada naquela idéia que você falou ontem. Pode ser às 10 horas?

Aproxima-se de Maria Cláudia, assessora do Departamento de Vendas, e comenta:

– Claudinha, hoje às 14 horas, vamos fazer uma avaliação global do trabalho realizado, por meio daquele relatório.”

Verbos transitivos diretos:

Verbos transitivos indiretos:

Verbos transitivos diretos e indiretos:

Neste módulo, falamos sobre correspondências (cartas, memorandos, telegramas) e vimos que a literatura também se ocupa desse tipo de texto, como é o caso da carta de José de Alencar, da Aula 25. Agora, você vai ler o relato de um interrogatório feito numa delegacia dos tempos da ditadura. O objeto da “subversão” é um telegrama de amor! Certamente você vai se deliciar com o texto de Rubem Braga, acompanhando a explicação dada por uma jovem senhora para um telegrama bastante enigmático passado a seu amado.

O mistério do telegrama

Há tanta história terrivelmente triste sobre interrogatórios e prisões, que acho que vale a pena contar uma, verdadeira e engraçada, acontecida há algum tempo. Altero apenas os nomes dos personagens, mas garanto a autenticidade do caso, que está registrado em cartório.

Uma senhora (por sinal bem bonita) passou um telegrama a um cavalheiro, com quem andava de amores. O telegrama era um tanto estranho; foi retido, e a sua remetente, detida, passou toda a noite na polícia. Eis o relato de seu interrogatório:

“Aos dez dias do mês de outubro de mil novecentos e ... às vinte e três horas e trinta minutos, na Delegacia de Ordem Política e Social, compareceu Maria da Silva, brasileira, desquitada, com 33 anos, residente na rua tal, número tal, apartamento tal, em Copacabana, a fim de esclarecer um telegrama que fora passado e interceptado na Agência Telegráfica do Galeão. Tendo a declarante sido inquirida, DISSE: A propósito de um telegrama que fora interceptado na Agência Telegráfica do Galeão, expedido pela declarante no dia 9 do corrente mês, aproximadamente às 13 horas, em que figurava como destinatário o Sr. Dr. João Silveira, residente na rua tal, número tal, em Belo Horizonte, vazado nos seguintes termos: ‘POMBAL - IGREJA - ARCO-ÍRIS - BORBOLETA - CAMELO - PRESSÃO BAIXA - ROSAS VERMELHAS - PIANISTA - VITÓRIA - BAHIA - RECIFE - AEROPORTO - EU TE AMO - SAUDADES - MARIA’, esclareceu a declarante: POMBAL - se refere a um pombal existente no Parque de Florianópolis, que, visto ao entardecer, causou a ambos grande impressão; IGREJA - templo católico no Recife onde ambos fizeram um pedido; ARCO-ÍRIS - sensação visual experimentada pela declarante, quando viajava de avião, a baixa altura, em companhia do Dr. João Silveira, ao verem eles, por cinco vezes consecutivas, a aparição de um arco-íris, no

Arte e vida





trajeto entre Rio e Ilhéus; BORBOLETA - e acreditando que borboleta amarela traz sorte, e tendo visto uma no início e outra no fim da viagem, ficou impressionada; CAMELO - que a declarante, ao visitar o Parque de Florianópolis em companhia do Dr. João Silveira, teve a oportunidade de se dirigir a um camelo nos seguintes termos: 'Senhor camelo, o senhor não preferia estar agora num deserto a estar aqui neste parque com todo o conforto?' Que o camelo, com um gesto afirmativo de cabeça, confirmou. Que a declarante fez questão de esclarecer que, tendo sido assistente de Zoologia no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro de mil novecentos e sessenta a mil novecentos e sessenta e dois, devotava grande afeição aos animais, especialmente ao camelo, por sua solidão; PRESSÃO BAIXA - que o Dr. João Silveira, ao se despedir, freqüentemente, da declarante, demonstrava a sua tristeza ao se separar com a sua forte queda de pressão; ROSAS VERMELHAS - que a declarante sempre se acha cercada de rosas vermelhas e, quando obsequiada pelo Dr. João com essas flores, dá a isso enorme valor; PIANISTA - esclareceu que se refere a um pianista que toca maravilhosamente, apesar de cego, num restaurante em Recife, de nome Restaurante Leite, e que nessa viagem teve a oportunidade de distinguir o casal com a música de sua predileção: **O amor é a coisa mais esplêndida do mundo**; VITÓRIA - BAHIA - RECIFE - localidades onde o casal esteve e sobretudo onde teve a ocasião de experimentar essas sensações; AEROPORTO - local das despedidas do casal, onde sempre um levava saudades do que ficava; EU TE AMO - que a declarante acha desnecessário, digo, que a frase em si dispensa maiores esclarecimentos; e finalmente: SAUDADES - que a declarante afirma que só quem a sente é quem sabe, e que só usou essa frase como despedida; que, perguntado à declarante sobre a razão da expedição do referido telegrama, esclareceu que o mesmo tinha o objetivo de reviver os momentos felizes que viveram em comum, dando a ele uma surpresa agradável no meio de sua vida atribulada de homem de negócios; que a declarante faz questão de esclarecer que não havia nenhuma intenção subversiva e que essa declaração e esses incidentes referidos poderão ser confirmados pelo Dr. João; que a declarante, no ato de suas declarações, se compromete a comparecer a essa delegacia a qualquer momento, a respeito do referido assunto. E mais não disse e não lhe foi perguntado. E como nada mais houvesse a lavar, mandou a autoridade encerrar o presente, o qual, depois de lido e achado conforme, assina com a declarante. Eu, Fulano de Tal, escrevão, o datilografei e assino."

Dezembro, 1969

Fonte: **Recado de primavera**. Rubem Braga. Rio de Janeiro, Editora Record, 1984, 2ª edição, págs. 37-40.

Rubem Braga nasceu em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, em 1913. Desde cedo trabalhou como jornalista no *Diário da Tarde* de Belo Horizonte, Minas Gerais. Morou em muitas capitais do país e publicou enorme quantidade de crônicas, seu gênero preferido, em vários jornais e revistas. Hoje reside no Rio de Janeiro. Foi correspondente na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Nos anos 60, foi embaixador do Brasil no Marrocos. É tido como um de nossos melhores cronistas. Entre seus livros, todos de crônicas anteriormente publicadas em jornais e revistas, estão: *Ai de ti Copacabana*; *Crônicas de guerra na Itália*; *Duzentas crônicas escolhidas*; *Recado de primavera*; *O verão e as mulheres*.

Escreveu, tá valendo!

Cenatexto

Sílvio Bacamarte é gerente comercial da empresa Alto Som Ltda., fabricante de peças para alto-falantes. Tem esposa e dois casais de filhos. Gosta de estar com a família. Tem orgulho de ser gerente da empresa, e gosta de lidar com clientes e fornecedores. É o tipo de sujeito bonachão que gosta de jogo limpo.

Neste dia, tem uma reunião importante com representantes de um de seus maiores clientes: a Central Acústica Ltda. Aquela correspondência do cliente tinha-o deixado preocupado. Que tipo de problema estaria havendo? Teria havido descuido? Procurou checar com seu setor de produção o que tinha ocorrido com a remessa de alto-falantes. O único acontecimento fora do normal foi um atraso de cinco dias em uma remessa de borrachas de vedação para montagem de caixas amplificadas, por falta de matéria-prima no mercado. Mesmo assim, o atraso havia sido comunicado à Central Acústica com duas semanas de antecedência. Sílvio estava levando para o encontro um relatório detalhado sobre o assunto. Tinha provas de que a empresa era responsável.

Sala de reuniões da Central Acústica. Nove horas em ponto. Sílvio entra e avista Cristina, que o cumprimenta. Nesse exato momento o telefone toca. É a secretária de Marcos Morato, avisando que um imprevisto o impediria de comparecer à reunião. Cristina demonstra seu desapontamento e preocupação com essa atitude de descaso. Sílvio percebe o que está havendo e pede que ela abra o jogo. Ela relata tudo o que aconteceu, usando as próprias palavras de Marcos Malum Morato.



AULA
27

Entregando o relatório a Cristina, Sílvia explica tudo o que havia acontecido nos últimos meses, inclusive o atraso, justificado e previamente comunicado, das borrachas de vedação. Quanto à alegação de má qualidade do produto, ele garantiu que não havia defeito de fabricação. A única coisa que poderia comprometer a qualidade era o papelão das caixas, cuja autorização havia sido expressamente dada pela Central Acústica, por se tratar de material mais barato, apesar dos esclarecimentos a respeito de sua qualidade duvidosa.

A partir das declarações de Sílvia, e da constatação da veracidade de seu relatório, Cristina resolveu investigar a fundo a situação, e solicitou uma sindicância no setor de produção de sua empresa. A conclusão final do relatório foi de que houve negligência, e os líderes foram responsabilizados. O senhor Marcos Malum Morato foi demitido e não se teve mais notícia dele.



Dicionário

- Um dos momentos decisivos dessa Cenatexto é aquele em que Sílvia pede para Maria Cristina **abrir o jogo**, ou seja, falar com toda a franqueza. Repare que o substantivo **jogo** pode entrar numa série de expressões que usamos a todo momento para indicar algo que faz parte de nossa vida, como no caso de *abrir o jogo*. A seguir, listamos algumas outras expressões com a palavra **jogo**. Forme frases que caibam na Cenatexto. Veja o caso da primeira: **ter jogo de cintura**: ter jeito, ser habilidoso, saber lidar com situações difíceis. Marcos não teve suficiente jogo de cintura ao descobrir o problema.

a) fazer jogo limpo:

.....
.....

b) esconder o jogo:

.....
.....

c) fazer o jogo de alguém:

.....
.....

d) fazer o jogo da verdade:

.....
.....

e) fazer um jogo de empurra:

.....
.....

- Repare que, na primeira Cenatexto deste módulo, a expressão-chave era **com a boca na botija** e, na aula passada, foi o problema da **avaliação**. Agora, vimos que tudo se deu por **negligência**, isto é, por desleixo da parte de um dos responsáveis. Identifique que atitude levou à negligência na história da Cenatexto.

.....

1. Como é a relação de Sílvia Bacamarte com a família e com o trabalho?
2. Que providências tomou Sílvia Bacamarte ao receber a carta de Maria Cristina?
3. A secretária de Marcos Morato avisou que ele não compareceria à reunião por causa de um imprevisto. Você tem motivos para não acreditar nessa afirmação? Qual teria sido a verdadeira razão de sua ausência?
4. Por que Maria Cristina ficou desapontada e decepcionada com Marcos?
5. O que a ausência de Marcos provocou na reunião convocada por Maria Cristina?
6. Que providências tomou Maria Cristina a partir das declarações de Sílvia?

Vimos que o desfecho dessa história ocorreu dessa forma graças à existência de dois **relatórios administrativos**. É evidente que o relatório é um documento da maior importância no mundo dos negócios. Veja o que se entende por relatório administrativo e como pode ser sua estrutura geral: O relatório administrativo é uma exposição detalhada de fatos ou ocorrências de ordem administrativa, contendo a apuração ou investigação de todos os dados para a tomada de providências ou medidas cabíveis por parte das autoridades. A estrutura de um relatório administrativo compreende as seguintes partes:

- **Abertura:** em que aparece a data e o local de origem, ou seja, situa o relatório no espaço e no tempo. Também pode trazer um resumo do assunto ou a enunciação geral do objeto.
- **Fecho:** traz uma fórmula de fechamento e as assinaturas.
- **Introdução:** indicação do fato investigado, do ato ou da autoridade que determinou a investigação e da pessoa ou funcionário disso incumbido. Enuncia, portanto, o *propósito* do relatório.
- **Desenvolvimento** (texto, núcleo ou corpo do relatório): relato minucioso dos fatos apurados, indicando-se:
 - a data;
 - o local;
 - o processo ou método adotado na apuração;
 - discussão: apuração e julgamento dos fatos.
- **Conclusão:** recomendações de providências ou medidas cabíveis. É comum incluir, após o fechamento do relatório, alguns materiais comprobatórios ou ilustrativos: diagramas, mapas, gráficos, desenho etc., que podem vir incorporados no texto ou sob a forma de apêndice e anexos.

(Fonte: Essas observações foram extraídas, com algumas alterações, do livro *Comunicação em prosa moderna*, de Othon Garcia, Rio de Janeiro, FGV, pág. 384.)

O primeiro relatório a que se refere a Cenatexto, foi o que Sílvia Bacamarte levou para a reunião que teria com os representantes da Central Acústica Ltda. O relatório foi preparado pelo Assistente de Produção da Alto Som Ltda. Veja aqui este relatório. Em primeiro lugar, vamos colocar a **abertura**, que contém o local, a data, o remetente, o destinatário e o vocativo.

Belo Horizonte, 5 de abril de 1995.

De: Lourival Pescada - Assistente de Produção

Para: Sílvia Bacamarte - Gerente Comercial

Senhor Gerente,

Em seguida, vem a **introdução**, em que o autor descreve o objeto ou propósito do relatório, indicando o fato investigado, quem solicitou a investigação e quem a executou:

Atendendo à sua solicitação de apurar todos os fatos referentes à remessa de alto-falantes para nosso cliente Central Acústica Ltda., submeto à sua apreciação o relatório do que foi verificado.

Após a introdução, vem o **desenvolvimento**, que é o relato propriamente dito, com todos os detalhes importantes, pessoas envolvidas, datas etc.:

- No dia 28 de dezembro de 1994, foi assinado um contrato de fornecimento de um total de 250 peças para alto-falantes à Central Acústica Ltda., no prazo de 3 meses.
- No contrato há uma cláusula que prevê a utilização do papelão XL3 para a confecção dos alto-falantes.
- Cinco dias antes da assinatura do contrato, nosso setor de produção advertiu a Central Acústica Ltda., através de carta, que o papelão tipo XL3 era mais frágil e que, embora mais barato, não o recomendávamos para a confecção de alto-falantes. Assim, indicávamos o tipo XL1.
- Em 27/12, o sr. Marcos Malum Morato, gerente de produção da Central Acústica Ltda., enviou-nos um telegrama insistindo na utilização do papelão XL3.
- Assinado o contrato, ficou estabelecido que as remessas ocorreriam às sextas-feiras, sendo que o primeiro lote de alto-falantes seguiu para a Central Acústica Ltda. em 6/1/95, conforme cronograma.
- A partir dessa data, as remessas semanais seguiram normalmente, até que houve um fato inesperado: no dia 17/3, recebemos uma correspondência do nosso fornecedor Rei da Borracha Ltda., informando-nos que haveria uma interrupção das remessas de borrachas de vedação durante 15 dias, por motivo de incêndio em um de seus galpões.
- Imediatamente, comunicamos à Central Acústica Ltda. o fato e, como tínhamos algum estoque, informamos que atrasaríamos em apenas uma semana as remessas das borrachas.
- Assim, a remessa do dia 24/3 seguiu normalmente.
- A remessa do dia 31/3, pelas razões expostas, seguiu sem as borrachas de vedação.
- Agora, com a produção normalizada, enviaremos as borrachas que ainda faltam.

A **conclusão** vem logo após a exposição dos fatos. Se possível, deve conter as medidas ou as providências para resolver algum problema detectado. No caso acima, o relatório não pressupõe nenhuma ação corretiva, já que a exposição dos fatos demonstrou que o setor de produção da Alto Som Ltda. teve um desempenho conforme o previsto. A conclusão é a seguinte:

Pelo exposto, verifica-se que foi cumprido o contrato com a Central Acústica Ltda., exceto pela remessa de 31/3, plenamente justificada e avisada com antecedência.

Para concluir, colocamos o **fecho**, que contém algum tipo de saudação, a assinatura e o cargo do remetente:

Atenciosamente,
Lourival Pescada
Assistente de Produção

Diante da clareza do relatório, Maria Cristina resolveu solicitar uma apuração de fatos em sua própria empresa.

A auditoria feita no setor de produção da Central Acústica Ltda. também produziu um relatório administrativo. Com as informações dadas na Cenatexto, mais as apresentadas a seguir, redija o relatório que causou a demissão de Marcos Malum Morato.

Coloque-se no lugar de William Miranda, da empresa WM Consultores Ltda., que foi contratada para proceder à sindicância. Como você está utilizando papel timbrado com o nome de sua empresa, não é preciso colocar o remetente do relatório. Seu destinatário é a Central Acústica, na pessoa de seu diretor-presidente, o dr. Geraldo Antunes. Inicialmente, coloque o local e a data (à direita da folha). Em seguida, coloque o nome da empresa destinatária (à esquerda da folha). Logo abaixo, o nome do presidente precedido da abreviatura **Att.:**, que significa *à atenção de*. Pule uma linha e coloque o vocativo. Como o destinatário é diretor-presidente da empresa, deve-se colocar um **Ilmo. Sr.** antes de seu nome.

Faça a introdução, informando o seguinte:

- Você foi designado para apurar os fatos.
- Os fatos referem-se ao desempenho do setor de produção da Central Acústica Ltda..
- Você submete à apreciação do diretor-presidente o resultado de suas sindicâncias (deve chamá-lo de **V. Sa.**).

O desenvolvimento deverá conter os fatos dos temas distribuídos nos itens correspondentes. Você deverá unir os assuntos de cada item, transformando-os em frases, como no relatório acima. Os assuntos e os itens são os seguintes:

1. a) Data: 22/12/94
b) O sr. Marcos Malum Morato é incumbido de providenciar um fornecedor de alto-falantes para a produção de caixas acústicas.
c) A necessidade de fornecimento era da ordem de 250 alto-falantes mensais.
2. a) O sr. Marcos Malum Morato consultou a provável fornecedora sobre a utilização do papelão XL3 na confecção dos alto-falantes.
b) Ele recebeu correspondência da Alto Som Ltda., em 24/12., advertindo-o de que a qualidade da referida matéria-prima era muito inferior
c) A inferioridade da matéria-prima comprometeria a qualidade do produto final.
3. a) Foi ouvido também o sr. José Melquíades, encarregado de produção da Central Acústica Ltda.
b) Ele afirmou ter sido consultado pelo senhor Morato sobre a conveniência da utilização do papelão XL3 na confecção dos alto-falantes.
c) Seu parecer foi de que ele era completamente inadequado, apesar de mais barato.
d) Cinco outros funcionários testaram o produto e concordaram com o sr. José Melquíades.
4. a) O sr. Marcos Malum Morato teve conhecimento dos pareceres técnicos.
b) Ele insistiu na utilização de matéria-prima de pior qualidade.
c) Esse fato é comprovado pela cópia do telegrama enviado à Alto Som Ltda. no dia 27/12.
5. a) Data: 28/12.
b) O contrato de fornecimento foi assinado.
c) O contrato prevê a entrega de 250 alto-falantes semanais a partir de 6/1/95.

6.
 - a) Assunto: atraso das borrachas de vedação.
 - b) O sr. Morato afirmou que não fora avisado pela Alto Som Ltda.
 - c) A afirmação do sr. Morato é falsa.
 - d) Isso foi averiguado através de uma cópia da correspondência da Alto Som para a Central Acústica Ltda. de 23/12.
7.
 - a) O sr. Morato foi questionado sobre o fato.
 - b) Ele deu a entender que havia esquecido se havia recebido o aviso ou não.
 - c) Isso causou estranheza, tratando-se de um assunto tão importante.
8.
 - a) No decorrer do depoimento, o sr. Morato incorreu em algumas contradições referentes a outros acontecimentos em seu setor.
 - b) Esses acontecimentos merecem averiguação mais detalhada.

Em seguida, conclua seu relatório com os seguintes elementos:

- a) Estas conclusões foram tiradas a partir dos fatos apurados.
- b) O fornecedor Alto Som Ltda. cumpriu o contrato firmado com a Central Acústica.
- c) A Alto Som demonstrou preocupação em servir seu cliente.
- d) Essa preocupação ocorreu mesmo no caso da interrupção de fornecimento das borrachas de vedação.
- e) O gerente de produção da Central Acústica Ltda. demonstrou ter negligenciado seus deveres no caso dos alto-falantes.
- f) Ele parece ter sido negligente também em outros casos, que merecem apuração.
- g) Ele demonstrou ser mentiroso e manipulador.
- h) Sua atuação deve ser acompanhada de perto.
- i) Deve ser realizada uma sindicância mais minuciosa de suas atividades.
- j) Essa sindicância não é cabível no momento.
- k) Esses são os fatos e as conclusões que submetemos pelo presente relatório à V.Sa.

Finalmente, utilize uma fórmula de protocolo, como *Atenciosamente*, *Cordialmente* ou *Respeitosamente*. Depois, assine seu nome (lembre que você se chama William Miranda) e, logo abaixo, coloque sua função (consultor).

Arte e vida

Em 1929, quando era prefeito do município de Palmeira dos Índios, no Estado de Alagoas, o escritor Graciliano Ramos escreveu um relatório ao Governador do Estado. Embora seja baseado na vida real, o relatório é recheado de ótimos momentos literários. Esse texto constitui um caso raro na história da literatura brasileira: é um documento legal (portanto, tem compromisso com a realidade), mas, ao mesmo tempo, pode ser considerado uma peça literária pela maneira como é escrito.

A seguir, transcrevemos alguns trechos desse relatório. Procure observar as semelhanças e diferenças entre ele e os relatórios burocráticos.

Veja como Graciliano Ramos fez a introdução de seu trabalho:

RELATÓRIO AO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

Exmo. Sr. Governador:

Trago a V. Ex.^a um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

Não foram muitos, que os nossos recursos são exíguos. Assim minguados, entretanto, quase insensíveis ao observador afastado, que desconheça as condições em que o município se achava, muito me custaram.



No desenvolvimento, em vez de numerar os itens como fizemos nos relatórios anteriores, Graciliano Ramos marca-os com títulos:



COMEÇOS

O **principal**, o que sem demora iniciei, o de que dependiam todos os outros, segundo creio, foi estabelecer alguma ordem na administração.

Havia em Palmeira inúmeros prefeitos: os cobradores de impostos, o Comandante do Destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Município tinha a sua administração particular, com Prefeitos Coronéis e Prefeitos inspetores de quarteirões. Os fiscais, esses, resolviam questões de polícia e advogavam.

Para que semelhante anomalia desaparecesse lutei com tenacidade e encontrei obstáculos dentro da Prefeitura e fora dela – dentro, uma resistência mole, suave, de algodão em rama; fora, uma campanha sorna, oblíqua, carregada de bÍlis. Pensavam uns que tudo ia bem nas mãos de Nosso Senhor, que administra melhor do que todos nós; outros me davam três meses para levar um tiro.

Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos: saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma. Os atuais não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Devo muito a eles.

Não sei se a administração do município é boa ou ruim. Talvez pudesse ser pior. (...)



ADMINISTRAÇÃO

A administração municipal absorveu 11:457\$497 – vencimentos do Prefeito, de dois secretários (um efetivo, outro aposentado), de dois fiscais, de um servente; impressão de recibos, publicações, assinaturas de jornais, livros, objetos necessários à secretaria, telegramas.

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos, forçados pelos inspetores, que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou uma pedra na rua – um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama. Dispêndio inútil. Toda a gente sabe que isto por aqui vai bem, que o deputado morreu, que nós choramos e que em 1559 D. Pero Sardinha foi comido pelos caetés. (...)

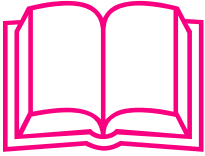


LIMPEZA PÚBLICA - ESTRADAS

(...) Cuidei bastante da limpeza pública. As ruas estão varridas; retirei da cidade o lixo deixado pelas gerações que por aqui passaram; incinerei monturos imensos, que a prefeitura não tinha suficientes recursos para remover.

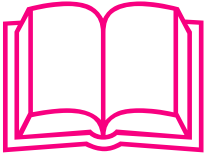
Houve lamúrias e reclamações por se haver mexido no cisco preciosamente guardado em fundos de quintais; lamúrias, reclamações e ameaças porque mandei matar algumas centena de cães vagabundos; lamúrias, reclamações, ameaças, guinchos, berros e coices dos fazendeiros que criavam bichos nas praças.





Graciliano Ramos utiliza dezenove títulos no desenvolvimento de seu relatório: **Receita e Despesa, Poder Legislativo, Iluminação, Obras Públicas, Eventuais, Cemitério, Escola de Música etc.** Veja como ficou sua conclusão:

CONCLUSÃO



Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só há curvas onde as retas foram inteiramente impossíveis.

Evitei emaranhar-me em teias de aranha.

Certos indivíduos, não sei por que, imaginam que devem ser consultados; outros se julgam com autoridade bastante para dizer aos contribuintes que não paguem impostos.



Não me entendi com esses.

Há quem ache tudo ruim, e ria constrangidamente, e escreva cartas anônimas, e adoeça, e se morda por não ver a infalível maroteirazinha, a abençoada canalhice, tão preciosa para quem a pratica, mais preciosa ainda para os que dela se servem como assunto invariável; há quem não compreenda que um ato administrativo seja isento de lucro pessoal; há até quem pretenda embaraçar-me em coisas tão simples como mandar quebrar as pedras dos caminhos. (...)



Não favoreci ninguém. Devo ter cometido numerosos disparates. Todos os meus erros, porém, foram da inteligência, que é fraca. (...)

Há descontentamento. Se a minha estada na Prefeitura por estes dois anos dependesse de um plebiscito, talvez eu não obtivesse dez votos. Paz e prosperidade.



Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929

Graciliano Ramos

(Fonte: **Viventes das Alagoas**. Graciliano Ramos. Rio de Janeiro, Editora Record, 1981, 11^a edição.)

Você teve a oportunidade de ler trechos de um documento escrito por um dos maiores escritores de nossa literatura. Pelas circunstâncias em que foi escrito, e pelo objetivo a que ele se propõe, o relatório é **arte** e é **vida**.

Graciliano Ramos nasceu em 1892, no município de Quebrângulo, Alagoas. Em 1910 mudou-se para Palmeira dos Índios, Alagoas, onde chegou a ser prefeito do município. Foi preso sem julgamento como esquerdista e levado para o Rio de Janeiro. Seu primeiro livro publicado foi **Caetés**. Depois viriam muitos outros, tais como **Angústia; São Bernardo; Vidas Secas; Infância** e vários publicados após a sua morte. Chegou a ser presidente da Associação Brasileira de Escritores. Morreu em 1953. Em 1954 foi publicado o livro **Memórias do Cárcere**. **Vidas Secas** foi filmado e obteve vários prêmios internacionais. Graciliano Ramos é um dos maiores escritores da literatura brasileira.



“Data venia”

Cenatexto

Jorge começava a se impacientar, neste seu dia de folga semanal, com a demora do advogado. Segundo a secretária, fazia quarenta minutos que o doutor havia saído do fórum em direção ao escritório. Esquecendo um pouco o seu problema, Jorge apenas lê, repetida e distraidamente, a placa “Dr. Danilo Peçanha - Ações Cíveis e Trabalhistas”.

Suado, dr. Danilo chega, cumprimenta e convida Jorge a entrar. Mesmo cansado do corre-corre diário, o advogado ainda consegue manter seu bom-humor e iniciar a entrevista com seu cliente:

- Podemos começar, Jorge. O que o traz aqui?
- Meu problema é que minha mulher tá num emprego muito bom. Bom mesmo. Ganhando bem já faz tempo e só agora eu fiquei sabendo disso. E eu sustentando ela...
- Inusitado! Vamos ver se entendi. Será que o sr. disse que o problema é a sua mulher ter um bom emprego e ganhar bem?
- Bom, ela não é mais minha mulher, graças a Deus. É minha ex.. Separação no papel, nos conformes da lei.
- Ah! Agora já começo a entender - diz o advogado enquanto anota as informações de Jorge. - Vejamos: a sua ex-esposa, da qual você está separado judicialmente, não obstante esteja empregada, continua usufruindo da pensão alimentícia determinada no ato da separação judicial.
- Isso, doutor! Quer dizer, acho que é isso. É! Esse é o meu problema. Ela deve tá ganhando mais do que eu e ainda continua levando os 20% que o juiz mandou. Eu obedeço o juiz em tudo. Vim aqui pra abrir um processo contra ela. Eu não tenho raiva dela não; já tive. Já tive muito amor também. Tem nada a ver isso agora não.



- Quer dizer que ficou determinado na sentença judicial o pagamento de 20% a título de pensão alimentícia - constata dr. Danilo, anotando e em seguida perguntando:
 - Você tem filhos?
 - Sim. Não. Com ela, não.
 - Veja bem. Nesse caso, teremos que propor uma Ação Revisional de Pensão Alimentícia. Teremos que provar, que fazer uma demonstração inequívoca de que sua ex-esposa não mais necessita ser provida com a prestação alimentícia fixada pelo juiz.
 - É. Deve ser isso aí. E, se for preciso, eu tenho testemunhas, viu?
 - É, Jorge, não estou vendo problemas aparentes para ajuizarmos essa ação. Você foi determinado a pagar uma pensão naquela oportunidade porque o juiz entendeu que sua esposa não tinha condição para se manter.
 - Pra falar a verdade, eu acho essa lei injusta.
 - Por quê?
 - Por que é que eu tenho de sustentar uma mulher só porque fui casado com ela? Mulher, se quiser, pode ganhar tanto ou mais que homem.
 - Quanto à imposição de pagar pensão, você está enganado. Além de marido pagar para a mulher, qualquer parente pode ser obrigado a pagar prestação alimentícia.
 - Neto pra avô? Filho pra pai? Irmão pra irmão? Mulher pra marido? Disso eu não sabia.
 - Ouça este artigo - diz o advogado abrindo o Código Civil :
" **Art. 397.** O direito às prestações de alimentos é recíproco entre pais e filhos, e extensivo a todos os ascendentes, recaindo a obrigação nos mais próximos em grau, uns em falta de outros."
 - Sendo assim, temos é que pedir ao juiz que mande ela me sustentar - diz Jorge num gracejo.
- Percebendo que a situação já está clara para ambos, o advogado anota toda a qualificação de Jorge, além de outros dados necessários à propositura da ação. Entrega-lhe um papel retirado da gaveta, dizendo:
 - Este é um instrumento de procuração. Você deverá assiná-lo e ir ao cartório para reconhecer a firma.
 - O senhor tem algum cartório de confiança?
 - Você já deve ter assinado um cartão em algum cartório, afinal já precisou reconhecer firma para constituir um advogado.
 - Sim, por causa da mesma pessoa.
- E todos os passos alcançaram êxito, conforme o desejo de Jorge. Audiências realizadas com a presença das partes interessadas, testemunhas ouvidas, ação ajuizada, sentença proferida: fim da pensão.



Dicionário

Na Cenatexto de hoje, temos um profissional da área de Direito falando em seu jargão específico. Claro que você ficou sem entender muita coisa, tal como nosso atordoador Jorge. O próprio título deste módulo é de uso freqüente na linguagem jurídica: **data venia** é uma expressão de origem latina que significa com a devida vênia, ou seja, com todo o respeito, com sua permissão.

A história teve um final feliz. Feliz para uma das partes. Partes? Cuidado com essa palavra. Ela aparece no último período da Cenatexto. Releia:

"E todos os passos alcançaram êxito, conforme o desejo de Jorge. Audiências realizadas com a presença das **partes** interessadas, testemunhas ouvidas, ação ajuizada, sentença proferida: fim da pensão."

Nessa frase, a palavra **partes** significa *cada uma das pessoas que se opõem numa questão judicial* (no caso, Jorge e a esposa). Geralmente, essa palavra tem esse sentido quando usada por advogados, juízes, serventuários da justiça, promotores, procuradores, cartorários e, enfim, por todas as pessoas que utilizam a **linguagem jurídica**.

Comparando o sentido da palavra **parte** em outros contextos, verificamos que é muito usada para formar frases feitas e expressões fixas, como:

- **partes proporcionais**: em Matemática, significa *grandezas que estão entre si numa razão constante*;
- **partes moles**: em Medicina, significa *partes do corpo que não têm ossos*;
- **parte**: em Música, significa *cada um dos elementos estruturais que compõem uma partitura*.
- Na linguagem do dia-a-dia, **parte** pode significar também *divisão de uma obra; matéria de que se trata, assunto; lado, banda; atribuição, papel, função; partido; comunicação verbal ou escrita; denúncia de um crime; elemento ou porção de um todo*.

Além dessas, o dicionário registra outras expressões interessantes e de uso freqüente na fala e na escrita:

A parte do leão: o melhor e/ou o maior quinhão ou parte. **Da parte de**: a mandado de; por ordem de; por parte de. **Dar parte de**: denunciar, delatar. **De parte a parte**: em reciprocidade; reciprocamente. **Fazer parte de**: ser um dos elementos ou figurantes de; participar de ou em. **Pôr de parte**: pôr de lado. **Ter parte com**: estar de combinação com; estar mancomunado com; mancomunar-se com. **Ter parte em**: tomar parte em, ter participação em; participar de.

1. Usando a palavra **parte**, nos sentidos apresentados, faça algumas frases que poderiam ser adaptadas à Cenatexto:
.....
.....
2. Um outro termo-chave na Cenatexto é **ação**. Essa palavra também entra na formação de muitas expressões. Observe:

ação. (*Jur.*) Meio processual pelo qual se pode reclamar à justiça o reconhecimento ou efetivação de um direito: ação judicial. Há muitos tipos de ação judiciais: **ação declaratória** é aquela em que, mediante simples declaração, o juiz proclama a existência ou inexistência de uma relação jurídica, ou a falsidade e autenticidade de um documento; **ação executiva** é aquela que se inicia com a citação do réu, que deve pagar em 24 horas a dívida reclamada ou oferecer bens à penhora, só tomando o rito ordinário depois da contestação; **ação mista** é aquela pela qual se exerce um direito real e um direito pessoal; **ação petitória** é aquela em que se pretende o reconhecimento ou a garantia do direito de propriedade, ou de qualquer direito real.

O termo **ação** também é muito usado na Filosofia, na Física, na Sociologia, no Teatro e no Cinema. Um de seus usos mais freqüentes se dá no Economia, ou seja, no terreno das finanças:

ação. Título de propriedade, negociável, representativo de uma fração do capital de uma sociedade anônima; título ou documento representativo e comprobatório dos direitos e obrigações dos que pertencem a tais sociedades; papel.

AULA
28

3. A palavra **pensão** também aparece na Cenatexto. Aliás, tudo girou em torno da pensão que Jorge pagava. Observe o que diz o dicionário:

pensão. [do lat. *pensione*, “pagamento”] *S. f.* **1.** Renda anual ou mensal paga a alguém durante toda a vida. **2.** Quantia paga pela educação e sustento de aluno em colégio interno. **3.** Pequeno hotel de caráter familiar. **4. Fig.** Encargo, ônus, obrigação. **5. Bras.** Fornecimento regular de comida a domicílio. **6.** Benefício devido aos dependentes do segurado que morre.

Explique o sentido em que essa expressão aparece na Cenatexto:

.....

4. De acordo com a Cenatexto, copie do dicionário o sentido *Jurídico* mais adequado para estas palavras:
- a) usufruir:
 - b) sentença:
 - c) testemunha:
 - d) processo:
 - e) ajuizar:
 - f) artigo:
 - g) qualificação:
 - h) código:
 - i) propositura:



Entendimento

- 1. Explique por que, inicialmente, o advogado não conseguia entender qual era o problema de Jorge.
- 2. Esclareça por que Jorge queria “*abrir um processo*” contra sua ex-mulher.
- 3. O advogado disse que não via problemas aparentes para ajuizar a ação. Indique as causas que justificam essa constatação.
- 4. Por que, num determinado momento da entrevista, Jorge disse que achava a lei injusta? A que lei ele se referia?
- 5. Qual o engano de Jorge ao condenar o pagamento da pensão?
- 6. Que palavra da Cenatexto indica que Jorge não pretendia receber pensão alimentícia de sua ex-esposa, apesar de ter dito: “*temos é que pedir ao juiz que mande ela me sustentar*” ?
- 7. Em que situação da Cenatexto podemos concluir que Jorge já tinha constituído um advogado?



Observe que, em vários momentos da Cenatexto, o advogado repete a fala de Jorge com outras palavras. É como se traduzisse a fala do cotidiano para uma linguagem jurídica:

Jorge: “É minha ex. Separação no papel, nos conformes da lei (...)”

Dr. Danilo: “A sua ex-esposa, da qual você está separado judicialmente (...)”

Jorge: “(...) ainda continua levando os 20% que o juiz mandou.”

Dr. Danilo: “(...) ficou determinado na sentença judicial o pagamento de 20% a título de pensão alimentícia.”

1. Identifique a fala do advogado correspondente à fala de Jorge apresentada abaixo:

“(...) Ganhando bem já faz tempo e só agora eu fiquei sabendo disso. E eu sustentando ela (...)”

.....
.....

2. Você deverá agora “traduzir” a fala do advogado para uma linguagem do cotidiano. Imagine que Jorge está contando para um amigo o que o advogado lhe disse. O primeiro já está feito, veja:

Advogado: “Nesse caso, teremos que propor uma Ação Revisional de Pensão Alimentícia. Teremos que provar, que fazer uma demonstração inequívoca de que sua ex-esposa não mais necessita ser provida com a prestação alimentícia fixada pelo juiz.”

O advogado falou que vai entrar com um tipo de Ação para mudar a pensão. Pra isso, a gente vai ter que arranjar uma prova mostrando que a ex está trabalhando, ganhando bem e que, por isso, não mais do meu dinheiro conforme o juiz tinha dito antes.

Advogado: “Não estou vendo problemas aparentes para ajuizarmos essa ação. Você foi determinado a pagar uma pensão naquela oportunidade porque o juiz entendeu que sua esposa não tinha condição para se manter.”

.....
.....

Advogado: “Quanto à imposição de pagar pensão, você está enganado. Além de marido pagar para a mulher, qualquer parente pode ser obrigado a pagar prestação alimentícia.

.....
.....
.....



Aprofundando

Na Cenatexto, aparece a seguinte fala de Jorge: “*Eu obedeco o juiz*”. De acordo com as regras gramaticais da linguagem culta, ele deveria dizer: “*Eu obedeco ao juiz*”, pois o verbo **obedecer** é transitivo indireto e exige sempre a preposição **a**.

Você já sabe que, quando acompanhado de complemento, há verbos que exigem preposição, e outros não.

Jorge amava sua mulher.

Já o verbo **gostar** exige complemento obrigatoriamente **com preposição**:

Jorge gostava de sua mulher

A essa relação de dependência entre os verbos e seus complementos chamamos de **regência verbal**. Há muitos casos de regência verbal que apresentam divergência entre a linguagem coloquial e a linguagem ditada pelas gramáticas. Observe, no quadro abaixo, algumas construções que, embora condenadas pela gramática, são freqüentes na linguagem coloquial:

LINGUAGEM COLOQUIAL	LINGUAGEM CULTA
• Jorge assistiu o jogo.	• Jorge assistiu ao jogo.
• Jorge foi no escritório.	• Jorge foi ao escritório.
• Ela te explorava.	• Ela o explorava.

Observe a regência correta de alguns verbos. Fique atento à indicação:

vtd = verbos transitivos diretos (exigem complemento sem preposição obrigatória);

vti = verbos transitivos indiretos (exigem um complemento com preposição);

vtdi = verbos transitivos diretos e indiretos (exigem dois complementos: um iniciado por preposição, e outro sem preposição).

Quando o verbo apresentar mais de um sentido, a preposição adequada está em destaque entre parênteses.

ASPIRAR	vtd - respirar, tragar vti - desejar, pretender (a)	Jorge aspirou <i>o ar poluído do fórum</i> . O advogado aspirava ao cargo de juiz.
ASSISTIR	vti - ver, presenciar (a) vtd - ajudar, socorrer	Jorge assistiu ao jogo Os enfermeiros assistiam <i>os feridos</i> .
OBEDECER	vti (a)	Jorge sempre obedeceu ao juiz
QUERER	vtd - desejar vti - gostar, estimar	Jorge queria <i>o fim da pensão</i> . Jorge queria bem a ela.
NAMORAR	vtd	O rapaz namora <i>a vizinha</i> há anos.

- Procure, na Cenatexto, os seguintes verbos e classifique-os conforme o indicado: **vtd** (transitivo direto), **vti** (transitivo indireto), **vtdi** (transitivo direto e indireto).

a) abrir:

.....

b) ter

.....

c) ouvir:

.....

Na sua vida, você já precisou ou precisará um dia de alguém que o represente, que esteja em *seu* lugar para defender *seus* direitos. Jorge, por exemplo, precisou de um representante seu diante do poder judiciário. Para tanto, teve de *passar uma procuração* ao advogado. Assinar uma procuração é conferir poderes para alguém agir em nosso nome. *Procuração* é um documento pelo qual uma pessoa dá a outra poderes para que esta a represente judicialmente. Esse documento tem forma determinada por lei. Uma procuração deve conter:

- o nome do **outorgante** (aquele que confere poderes a alguém);
- as características do **outorgado** (aquele a quem foram concedidos os poderes);
- o objetivo da **outorga** (concessão dos poderes);
- a natureza (a designação dos poderes conferidos).

O reconhecimento da firma numa procuração particular é condição essencial para sua validade. Fique atento. Há dois tipos de procuração:

Instrumento particular de procuração: É feito entre as partes, em cartório, sem interferência do tabelião.

Instrumento público de procuração: É o documento lavrado por tabelião, com observância das formalidades legais. Para vender imóveis, necessariamente, você utiliza um instrumento público.

Numa procuração é preciso especificar claramente que poderes serão delegados. Da mesma forma, é necessária uma leitura atenta desse documento antes de sua assinatura.

Ler e entender qualquer documento antes de assiná-lo é uma prática daqueles que não querem ser enganados. As palavras devem ser usadas de forma muito precisa nos documentos: uma vez que os assinamos, é muito difícil provar que não era bem aquilo que queríamos dizer.



“Data venia”

Cenatexto

Dr. Danilo, o advogado que atendeu Jorge na Cenatexto anterior, recebe hoje um novo cliente. Mais um que, por se sentir lesado, procura um meio para solucionar o seu conflito. Acompanhe a história dele.

Mal se assenta diante do advogado, Dimas começa, ansiosamente, a expor a sua situação:

- Doutor, lá no sindicato me informaram que eu tenho direito a receber da firma mais do que eu recebi quando me mandaram embora.
- Por que o sindicato acha isso?
- Eles bateram um carimbo de ressalva aqui. O moço me disse que tenho direito de receber hora extra.
- Qual era o seu horário de trabalho?
- Eu trabalhava de segunda à sexta. Começava às sete e ia até o meio-dia. Parava para almoçar, pegava o serviço outra vez uma hora e ia até às sete. No sábado eu trabalhava das sete ao meio-dia.
- Quanta hora extra! Você recebia por todas elas?
- Isso é que eu não sei. Eu recebia o que me prometeram.



- Por favor, deixe-me examinar essa rescisão - disse dr. Danilo recolhendo todos os documentos que Dimas trazia.

Enquanto o advogado examinava os documentos, o cliente se justificava:

- Eu só quero meus direitos. Bem que eu nunca tinha pensado em botar a firma no pau, mas já que eles devem estar querendo me prejudicar... Da minha parte, sempre agi correto com eles. Teve até aquela vez que ganhei um balão de dois dias por causa de uma briga com Agenor, sujeitinho invocado... Mas, fora isso, eles não têm o que falar de mim, não.

Feito o exame dos documentos, dr. Danilo procura se informar melhor sobre a situação:

- Você batia cartão de ponto nesses horários que você me disse, Dimas?

- Não. Aí, não. Na verdade, essa coisa de pagamento de hora extra sempre foi meio complicada pra nós. No fim, eu já tinha acostumado com isso. Tinha mês que vinha mais dinheiro, tinha vez que diminuía. Era uma confusão. Ninguém explicava, ninguém reclamava. Só sei que eu entrava às sete, batia cartão; batia cartão às onze mas só saía ao meio-dia. Depois voltava à uma hora, batia cartão. Batia cartão outra vez às cinco e meia e só saía às sete.

- E aos sábados?

- Ah! Não! No sábado a gente era dispensado de bater cartão. Até porque não eram todos que trabalhavam sábado.

- Dimas, a lesão a seus direitos salta aos olhos. Após ouvir seu relatório e compulsar sua rescisão contratual e alguns de seus contracheques, isso se faz evidente.

- Como? Será que é isso? Eu tenho ou não tenho razão? - espantou-se Dimas ao ouvir tantas palavras desconhecidas, sem entender bulhufas.

- Olha, na verdade, você sempre trabalhou em jornada extraordinária e, pelo visto, recebeu só uma parte dessas horas extras. Além disso, as horas extras habituais integram o salário para todos os fins de direito. Ou seja: quando o empregado faz horas extras com frequência, o pagamento dessas horas deve aparecer também nas férias, no décimo terceiro salário e no fundo de garantia.

- É mesmo? Essa é nova pra mim. Agora tô me lembrando, foi assim mesmo que me falaram no sindicato. Eu desconfiava que esse negócio de hora extra tava mesmo errado... Quer dizer, então, que eu levei ferro demais!

- Bem, Dimas, agora me diga: você tem testemunhas para provar essa questão do cartão de ponto?

- Claro, doutor. Acho mesmo que, fora o Agenor, eu posso contar com qualquer um para provar na justiça o que eu tô falando.

- Bom, já que tudo agora está mais claro, vou precisar que você me forneça mais dados: nome da empresa, endereço e toda a sua qualificação. E depois assinaremos o contrato de honorários.

- Agora o senhor tocou num ponto fraco. Me diga uma coisa, doutor: quanto é que seu serviço vai me custar?

- Cobro 20% sobre o montante que você receber.

Dimas, após entregar os documentos ao advogado, assinar o contrato de honorários e o instrumento particular de procuração sai, aliviado, em busca do cartório mais próximo para que sua firma seja reconhecida.



Dicionário

1. A palavra **firma** tem aparecido com frequência nas duas últimas Cenatextos. Nesta aula, essa palavra aparece ora com um sentido, ora com outro. Leia como **firma** aparece no dicionário e, em seguida, reescreva as frases apresentadas substituindo o que está destacado pelo sentido adequado.

firma. S. f. 1. Assinatura por extenso ou em breve, manuscrita ou gravada. 2. Ponto de apoio. 3. Estabelecimento comercial.

- a) “(...) eu tenho direito a receber da **firma** mais do que eu recebi (...)”
.....
 - b) “(...) em busca do cartório mais próximo para que sua **firma** seja reconhecida (...)”
.....
2. Na Cenatexto, há expressões comuns entre alguns trabalhadores. Elas não aparecem no dicionário, você deverá explicar o sentido delas baseando-se na situação em que elas foram usadas:
 - a) botar a firma no pau:
 - b) ganhei um balão:
 - c) sujeitinho invocado:
 - d) levei ferro:
 3. Dimas espantou-se ao ouvir do advogado tantas palavras desconhecidas:

“ - Dimas, a **lesão** a seus direitos **salta aos olhos**. Após ouvir seu relatório e após **compulsar** sua **rescisão** contratual e alguns contracheques, isso se faz **evidente**. ”

Consulte o dicionário e dê o significado das seguintes palavras e expressões:

- a) **lesão**:
- b) **salta aos olhos**:
- c) **compulsar**:
- d) **rescisão**:
- e) **evidente**:

Entendimento

1. Que fala de Dimas indica que ele não estava muito convicto quanto à denúncia feita pelo sindicato?
2. Explique por que o advogado disse que Dimas trabalhava muitas horas extras antes mesmo de examinar seus documentos?
3. Explique por que a firma da qual Dimas foi despedido estava agindo ilegalmente.
4. Como Dimas chegou à conclusão de que **levou ferro demais**?
5. Dimas já sabia o que significava **contrato de honorários**. Justifique essa afirmativa baseando-se no texto.

Reescritura



Enquanto o advogado examinava os documentos, Dimas justificava sua decisão de procurar um advogado para agir contra a empresa na qual trabalhava:

“Eu só quero meus direitos. Bem que eu nunca tinha pensado em botar a firma no pau, mas já que eles devem estar querendo me prejudicar... Da minha parte, sempre agi correto com eles. Teve até aquela vez que ganhei um balão de dois dias por causa de uma briga com Agenor, sujeitinho invocado... Mas fora isso, eles não têm o que falar de mim, não.”

O advogado poderia falar assim sobre essa decisão:

“O cliente procurou meus serviços porque julgou que deveria conquistar seus direitos. Ele só decidiu ajuizar uma ação na justiça porque sentiu que estava sendo explorado. Ele se considera um funcionário exemplar. Apenas um único acontecimento em seu trabalho aponta um comportamento não elogiável - uma briga com um colega de trabalho, o que lhe custou dois dias de suspensão.”

1. Escreva como o chefe de Dimas falaria sobre essa decisão:

.....
.....
.....
.....

2. Escreva como Agenor, o colega com quem Dimas brigou, falaria sobre essa decisão:

.....
.....
.....
.....

Você já escreveu como o chefe e o amigo encararam a decisão de Dimas. E você? O que achou de tudo isso? Será que teria sido mais conveniente Dimas procurar a empresa e tentar um acordo ou ele agiu corretamente procurando logo um advogado? Como reagiria a empresa se Dimas procurasse e propusesse um acordo? Será que o correto é logo partirmos para a denúncia quando sofremos qualquer irregularidade?

Reflexão

Na Cenatexto, Dimas disse que *“no fim, eu já tinha acostumado com isso”*.

A palavra **acostumado** é uma adjetivo e exige complemento obrigatoriamente precedido pela preposição **a** ou pela preposição **com**.

Alguns nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) exigem complementos que devem ser iniciados por determinadas preposições. A essa relação de dependência entre os nomes e seus complementos chamamos de **regência nominal**.

Embora os problemas de regência nominal só possam ser resolvidos pela consulta a um dicionário, apresentamos como exemplo duas palavras acompanhadas de suas preposições mais usuais:

adaptado (a): Dimas ainda não estava adaptado **ao** novo trabalho.

aflito (com, por): Ele estava aflito **com** o resultado do processo.
Ele estava aflito **por** tal resultado.

Recebe o nome de **complemento nominal** o termo que completa o sentido dos nomes (substantivo, adjetivo, advérbio) de significação transitiva. O complemento nominal liga-se ao nome por meio de preposição obrigatória.

Aprofundando

“Data venia”

Cenatexto

Na aula de hoje, acompanharemos Dimas e dr. Danilo em mais uma audiência no Tribunal do Trabalho. Muita coisa poderá acontecer, siga os depoimentos.

Transcorridos os trâmites legais, Dimas, nervoso, vê-se diante do juiz de trabalho, na 4a. Junta de Conciliação e Julgamento .

Essa é a segunda audiência. Na primeira, apesar das inúmeras tentativas por parte do juiz togado e dos juízes classistas , não foi possível a realização de um acordo entre as partes.

O juiz inicia a audiência e, novamente, propõe reconciliação, dirigindo-se ao advogado da empresa:

- Doutor, o senhor tem alguma proposta? Podemos encerrar este litígio amigavelmente?

Diante da negativa expressa, o meritíssimo juiz chama a primeira testemunha, advertindo-a de que deve dizer a verdade sob pena de prisão, e passa a inquiri-la:

- Como é seu nome?*
- Meu nome é Ricardo Braz.*
- Trabalha na mesma firma que o reclamante?*
- Sim, somos colegas de seção.*
- Qual a sua relação com o reclamante?*
- Não sou amigo íntimo do Dimas, nem tenho interesse na causa. Posso dizer, sem medo, que ele é um bom colega.*
- Sabe dizer o horário por ele trabalhado?*
- Nosso horário de trabalho era o mesmo: das sete às dezenove horas, com uma hora pra almoço.*
- E os cartões de ponto? Eram batidos no horário real de trabalho?*
- Antes era. Quando chegou o novo chefe, a gente teve que se acostumar com esse horário de bater o cartão antes da hora.*
- Explique melhor isso.*
- A gente entra às sete, bate cartão; depois bate às onze, mas sai meio-dia. Depois a gente volta uma hora e bate normal; às cinco e meia a gente bate, mas só sai às sete.*
- Desde quando isso acontece na empresa?*
- Ah! Isso já vai pra mais de cinco anos. Quase todos os dias a gente faz assim.*

- O senhor sabe me dizer quando Dimas começou a trabalhar na empresa?
- Ele entrou lá há uns dois ou três anos.
- Ou seja, depois que essa mudança em horário de cartão aconteceu -
certifica-se o juiz.
- Isso mesmo.

O juiz verifica se os advogados não desejam fazer alguma pergunta e chama a segunda testemunha.

Nesse momento, Dimas se assusta e acha por bem alertar o seu advogado, cochichando-lhe:

- Doutor, esse infeliz que foi chamado é o tal do Agenor. Aquele que nós brigamos, que me fez levar um balão.

- Excelente! - exulta-se o advogado, vislumbrando a vitória como certa e voltando-se, rapidamente, para o juiz:

- Excelência, data venia, essa testemunha é inimiga do reclamante. Contradito-a por suspeição.

O juiz, diante da acusação, dirige-se a Agenor:

- O senhor confirma que é inimigo do reclamante?

- De quem?

- Do Dimas.

- Nós já brigamos, sim, seu juiz. Mas quem estava com a razão era eu. Tanto que só o Dimas é que levou balão. Comigo não aconteceu nada.

Diante disso, o juiz acolheu a contradita e, como não havia mais testemunhas a serem ouvidas, encerrou a audiência, dando ganho de causa a Dimas.

Contudo, mesmo com a causa ganha, ao sair do tribunal, Dimas já não se encontra tão feliz quanto ao final da audiência. As palavras do seu advogado voltavam-lhe à mente:

- Dimas, infelizmente, a empresa já recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho. Isso leva tempo, talvez uns dois anos. As estatísticas da Justiça do Trabalho mostram que, de 1983 a 1994, deram entrada nas Juntas de Conciliação e Julgamento 12.000.000 reclamações. Mas, não se preocupe: a vitória é certa. Demora, mas é certa.



Dicionário

1. Na Cenatexto dessa aula, aparecem várias palavras e expressões que compõem o jargão jurídico, ou seja, a linguagem típica e própria da área do Direito, também conhecida como *linguagem jurídica*. Consultando o dicionário, conheça o significado dessas palavras e escreva frases, de acordo com o sentido da Cenatexto:
 - a) trâmites (trâmites legais):
 - b) togado (juiz togado):
 - c) classista (juiz classista):
 - d) litígio:
 - e) inquirir:
 - f) reclamante:
 - g) contraditar:
 - h) suspeição:
 - i) vislumbrar:

Entendimento

1. A audiência aconteceu num órgão da Justiça do Trabalho, chamado “Junta de Conciliação e Julgamento”. Aponte atitudes do juiz, durante a audiência, que possam justificar esse nome.
2. Indique o procedimento usado pelo juiz para garantir a veracidade do depoimento da primeira testemunha
3. Que irregularidade da empresa o juiz quis que a primeira testemunha confirmasse?
4. Explique por que a presença de Agenor como testemunha era um fato “excelente!” - conforme disse dr. Danilo, advogado de Dimas.
5. Justifique por que o juiz acolheu a contradita do dr. Danilo ao recusar a segunda testemunha.



Na aula de hoje, estabeleceremos a distinção entre textos puramente informativos e outros textos (como o literário, ao qual não interessa apenas a informação, mas a emoção, o prazer, a arte, a contestação e a denúncia).

Vimos na Cenatexto que o juiz só podia julgar que a reclamação de Dimas era verdadeira após ter conseguido uma prova (que foi a declaração de Ricardo). De modo geral, é assim que são tomadas as decisões na Justiça: todos os fatos e declarações têm que ser comprovados. Uma declaração falsa pode ser motivo de prisão, por isso a precisão e a objetividade devem estar presentes na linguagem do texto jurídico. Mas a objetividade e o compromisso com a verdade deveriam estar presentes também na linguagem dos textos burocráticos, técnicos, científicos, jornalísticos e, enfim, em todos os textos que têm como finalidade a comunicação informativa, precisa e segura. No entanto, nem sempre é possível ser totalmente claro, não há como evitar completamente uma segunda interpretação dos textos escritos e das falas. Com certeza, mais de uma vez você foi mal interpretado. Disse uma coisa e os outros entenderam diferente, enquanto achava que tinha sido muito claro. Portanto, a clareza é nosso ideal, mas ela não é simples.

Sua tarefa hoje será a mudança de uma linguagem para outra, de um texto para outro. Leia os textos que aparecem a seguir. Observe que eles pretendem ser objetivos, informativos e evitam a expressão dos sentimentos do autor. O que importa é a informação.

Texto jornalístico informativo

A legislação trabalhista estabelece que, ocorrendo a rescisão do contrato de trabalho, o empregador deve efetuar o pagamento das verbas rescisórias devidas ao empregado nos seguintes prazos:

- até o primeiro dia útil imediato ao término do contrato;
- até o décimo dia, contando da notificação da demissão, quando da ausência de aviso prévio, indenização do mesmo ou dispensa de seu cumprimento(...)

Folha de S. Paulo, janeiro de 1995.

Texto oficial (modelo de procuração)

*Nomeio e constituo meu bastante procurador, o Sr
..... (nacionalidade, estado civil, profissão), residente em, para,
em meu nome, processar criminalmente a
..... por
....., para o que lhe
concedo todos os poderes permitidos, inclusive assinar e jurar a queixa,
representar-me perante juízo, substabelecer esta e acompanhar todas as
fases do processo.*

Assinatura

Ao contrário desses, há textos cujas informações não precisam ser reais ou verdadeiras. Estamos falando do **texto literário**, aquele escrito por autores que utilizam a palavra de modo diferente, aproveitando todo o seu poder de sugestão e criação com originalidade. Leia alguns versos do poema “Operário em Construção” de Vinícius de Moraes:

*Era ele que erguia casas
onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.*

A primeira idéia a que a palavra **brotar** (no quinto verso) nos remete, é a de um *vegetal produzindo ramos e flores*. Estamos acostumados a ouvir coisas como: “As árvores estão brotando”. Mas **brotar das mãos** não pode ser tomado ao pé da letra, pois as casas não brotam de nossas mãos. Trata-se de uma imagem poética que, de acordo com o contexto, lembra a importância do trabalho do operário. É pelas mãos dele que são construídos as casas, os prédios, as igrejas, os quartéis e as prisões.

No terceiro verso, o poeta compara o operário a um **pássaro sem asas**, de modo que tenhamos a imagem do operário subindo com as casas que constrói.

Para exemplificar a diferença entre o **texto literário** e o **texto técnico** (ou **informativo**), compare a letra da música **Iracema**, de Adoniram Barbosa, com um texto jornalístico. Ambos falam sobre morte provocada por acidente.

Iracema

*Iracema
Eu nunca mais eu te vi
Iracema
Meu grande amor foi embora
Chorei
Eu chorei de dor porque
Iracema
Meu grande amor foi você*

*Iracema
Eu sempre dizia
Cuidado ao 'travessar essas rua
Eu falava
Mas você não me escuitava não
Iracema
Você 'travessou contramão*

*E hoje ela vive lá no céu
E ela vive bem juntinho de nosso senhô
De lembrança
Guardo somente suas meia e seu sapato
Iracema
Eu perdi o seu retrato*

Notícia

Morre o guardador de carros Alexandre Felipe da Silva, com 19 anos. Ele tentava chegar à Itália como clandestino no compartimento do trem de pouso de um Boeing da Varig, onde a temperatura é de 50 graus negativos.

Revista *Isto é*, dezembro de 1994.

AULA

30

Observe que, na letra da música, Adoniram Barbosa não fala apenas sobre o acidente sofrido por sua amada, mas também sobre o quanto ele sente essa perda. O texto foi construído de modo que temos a impressão de o poeta, de fato, estar sofrendo. Em alguns versos, ele fala com Iracema e noutros ele fala dela. Repare que essa forma de falar é muito comum quando as pessoas estão lamentando a perda de alguém. Mesmo os últimos versos, sugerem muita desolação: “*De lembrança / Guardo somente suas meia e seu sapato / Iracema / Eu perdi o seu retrato*”.

Por outro lado, o trecho da notícia retirada da revista é uma maneira bastante técnica de noticiar, com dados e termos da área da aeronáutica. O texto não apresenta outros dados além dos que expressam os fatos ocorridos, procurando apenas transmitir a informação.

Leia, a seguir, um poema de Manuel Bandeira cujo título explica a tarefa que vamos propor: a passagem de um texto comum para um texto literário e vice-versa.

Poema tirado de uma notícia de jornal

*João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.*

O título do poema diz que ele foi tirado de uma notícia de jornal. Observe como essa notícia poderia ter sido escrita:

O carregador de feira livre, João Batista de Almeida, conhecido como João Gostoso, morreu afogado, ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

O afogamento aconteceu à noite, mas o corpo só foi encontrado hoje pela manhã, por José Fernandes, feirante que estivera com o carregador na noite do acidente, num bar, onde ambos beberam algumas cervejas. “Ao sair do boteco, João estava dançando e cantando com grande alegria”, diz José Fernandes. Ninguém sabe ainda o motivo da tragédia.

Observe que, no texto literário, há uma valorização do apelido em vez do nome, as frases são dispostas em forma de verso e a ausência de pontuação possibilita leituras diferentes, de leitor para leitor.

1. Agora, é a sua vez de escrever. Leia o texto jornalístico a seguir e transforme-o num texto literário.

O bicheiro carioca Coelho de Almeida, foragido da Justiça há 203 dias, é preso por agentes da Polícia Federal em São Paulo. Ele visitava, disfarçado, o Salão do Automóvel e acabou sendo reconhecido por dois cariocas, que avisaram a polícia.

Crie uma história a partir dos dados apresentados inventando fatos e personagens. Começamos a escrevê-la em forma de crônica, mas faça seu texto como quiser.

Carmélia e Rosa sempre tiveram atração por carros - gosto pouco comum entre mulheres. E foi isso que as aproximou. No trabalho, ouviam até zombaria de quem encontrava as duas discutindo, animadamente, sobre modelos importados vistos em revistas.

Ambas aguardaram ansiosas aquele feriado de finados - poderiam, enfim, ir até São Paulo para visitar a Feira de Automóveis e ver de perto as maravilhas com as quais sonhavam.

.....

.....

.....

.....

.....

2. Releia a Cenetexto dessa aula e continue escrevendo sobre ela uma pequena nota de jornal. Escolha um título e faça uma notícia rápida, dando continuidade ao que iniciamos:

O Tribunal do Trabalho condenou, ontem, a empresa

.....

.....

.....

.....

.....

Você tem aqui algumas informações sobre os autores citados. Procure ler e ouvir outras obras deles: você entenderá porque eles têm um lugar de destaque na nossa cultura.

Vinícius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro em 1913 e morreu na mesma cidade em 1980. Foi diplomata, poeta, cronista e autor de letras de música popular. Foi um dos iniciadores do movimento de música popular conhecido como **bossa nova** e autor de várias composições de sucesso. Algumas de suas obras: *Livro de sonetos; Para viver um grande amor; Para uma menina com uma flor; Orfeu da Conceição.*

Manuel Bandeira nasceu em 1886 em Recife, Pernambuco, e morreu em 1968. Aos 10 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores, no Brasil, da **poesia moderna**, caracterizada principalmente pela libertação das normas rígidas de ritmo e rima. Escreveu, entre outros livros: *A cinza das horas; Libertinagem; Carnaval; Estrela da tarde; Ritmo dissoluto.*

Adoniram Barbosa nasceu em 1910, em Valinhos, São Paulo e morreu em 1982. Foi tecelão, pintor, encanador, metalúrgico e vendedor. Começou a cantar em programas de calouros nas rádios. Seu verdadeiro nome era João Rubinato, mas passou a usar o pseudônimo em 1935, quando atuou profissionalmente pela primeira vez. Gravou seu último disco em 1980.

Reclamar ou não: eis a questão!

Cenatexto

*P*assando por tantas etapas desde a abertura do processo contra a empresa, Dimas julga que, enfim, poderá dormir tranqüilo. A demora de que o advogado lhe falara não o desanimou, pois tinha apenas uma idéia na cabeça: *a certeza da vitória*. Acompanhe o que aconteceu a Dimas após a saída da audiência.

A boa notícia deixou-o tão excitado que Dimas não conseguia sequer esperar o próximo ônibus. Não queria chegar tarde em casa. Toma o primeiro táxi que aparece e já vai comunicando ao motorista a vitória do dia:

- É, amigo, hoje estou de alma lavada. Depois de tanta exploração, consegui me vingar. Nem que seja na marra, vou receber as horas extras que trabalhei de graça. Estou certo da vitória.

- Você tem razão - observa, distraidamente, o motorista que se esforça para aturar a conversa de mais um passageiro.

- Pois é, rapaz, eu trabalhava numa firma e meu cartão era uma zona! Eles me mandavam trabalhar tantas horas e bater menos. E o otário aqui achando que era assim mesmo. Aquela demissão foi a minha sorte! Vou receber uma bolada! Este Brasil está mudando! Agora a gente tem vez! - exulta-se.

A alegria do demitido recebe uma ducha de água fria:

- Pra mim isso aqui está virando é anarquia! Tem gente que faz um bico qualquer e já vai logo querendo entrar na justiça - resmunga o taxista.

- Bico? Trabalho feito um condenado e não tenho direito a nada.

- Pelo jeito, hoje é o dia dos revoltados. Acabei de levar um passageiro que entrou nessa também. Foi demitido e veio me contando que vai botar a firma no pau.

- Tem mais é que botar! Se for de direito, ele leva... - diz Dimas, mudando o tom de voz.

- O que acontece é que, com isso, ninguém mais quer saber de dar emprego a ninguém. O país vai ficar cheio de gente tendo que ter trabalho escuso.

- Na minha opinião, vai ficar é um país sem ladrão. Ladrão de hora extra.

- É por causa de pessoas como você que eu fechei a minha microempresa. Foi tanta dor de cabeça com essa tal justiça, que larguei mão disso. Cansei de aporrinhção.

Dimas sente que o taxista já o provoca de forma agressiva. Por isso, decide revidar:

- Pelo visto, você é dos que explorava.

- Explorava não. Dava serviço, isso sim. Sete famílias dependiam de mim.

- Quem dá serviço, tem que dar salário, oras.
- E eu não dava? Agora, um favorzinho de nada, ninguém pode fazer. Tudo é "meus direitos", "meus direitos".
- Ninguém reclama de graça. A gente só não quer é trabalhar de graça.
- Escuta o que a vida já me ensinou: "quem nasceu pra cavalo, nunca chega a carroceiro". Não é porque tem uma carteira assinada, que o trabalhador pode achar que vai tirar a barriga da miséria. Essas leis dão muita folga pra quem só sabe reclamar.

Sentindo que aquela conversa poderia acabar mal, Dimas anuncia:

- Meu ponto de descer ainda está muito longe, mas faça o favor de parar essa carroça aqui mesmo. Antes a pé que mal acompanhado!

Com uma freada brusca, o carro é parado. O motorista abre a porta e ordena:

- Vai, vai a pé mesmo. Já perdi a graça de trabalhar hoje... Pobre anda a pé, ou de ônibus... Quem sabe você não tropeça em outro emprego aí na rua?

Fora do carro, Dimas volta-se para o motorista e ironiza:

- Você está aí de carro porque se julga muito milionário, mas acaba recebendo ordens de pobre feito eu.

Felizmente, o sinal abre, os outros carros começam a buzinar e o taxista prossegue...



Dicionário

Aprendemos que com uma palavra podemos formar várias expressões de uso comum. Assim, com a palavra **boca** formamos várias frases feitas:

com a boca na botija
da boca pra fora

Com a palavra **jogo**, construímos outras frases:

abrir o jogo
fazer jogo limpo

A palavra **parte** também possibilita algumas dessas expressões:

as partes interessadas
dar parte na polícia

Na Cenatexto de hoje, a palavra **graça** aparece em várias passagens. Observe as expressões que foram formadas:

- (a) "Vou receber as horas extras que trabalhei **de graça**."
- (b) "Ninguém reclama **de graça**."
- (c) "Já perdi a **graça** de trabalhar hoje."

Assim, percebemos que a expressão **de graça** adquire significados diferentes em (a) e (b). Veja as diferenças:

- **trabalhar de graça**: trabalhar gratuitamente, sem pagamento;
- **reclamar de graça**: reclamar sem razão, sem motivo.

Já na frase (c) a palavra **graça** tem outro significado:

- **perder a graça**: perder o entusiasmo, ficar sem vontade.

O dicionário registra outras expressões com essa palavra:

- **cair em graça**: ser acolhido com benevolência; merecer a estima;
- **cair nas graças de**: gozar da simpatia ou da benevolência de (alguém);
- **não ser de graça**: ser sério, grave, sisudo, austero.

1. Faça algumas frases com a palavra **graça**, de acordo com os sentidos assumidos na Cenatexto:

.....

.....

.....

Releia uma fala do taxista, personagem da Cenatexto de hoje:

“Tem gente que faz um bico qualquer e já vai logo querendo entrar na justiça.”

A palavra **bico** também pode ter vários significados. Veja:

bico. *S. m.* **1.** Proeminência córnea da boca das aves e de outros animais. **2.** Extremidade aguçada ou delgada de inúmeros objetos; ponta. **3.** *Fam.* A boca humana (particularmente o órgão da fala): *Bico calado, nada de novidades!* **4.** Embriaguez. **5.** Renda que de um lado termina em pontas. **6.** No jogo de truque, carta de menos valor. **7.** *Fam.* Pequenos ganhos avulsos e/ou tarefa ocasional que os possibilita; biscate, galho, viração. **8.** *Fam.* Emprego subsidiário pouco rendoso.

2. Indique o sentido em que a palavra **bico** foi usada na Cenatexto:

.....

.....

Note em quantas expressões essa palavra aparece e quantos significados pode assumir:

- **abrir o bico**: falar, dizer; delatar, denunciar; dar mostras (alguém) de cansaço;
- **baixar o bico**: comer ou beber em excesso, demais;
- **molhar o bico**: embriagar-se;
- **pegar no bico da chaleira**: adular, lisonjear, bajular.

3. Elabore frases usando as expressões acima:

a)

b)

c)

d)

4. Observe as expressões destacadas nas frases abaixo. Consultando o dicionário, dê o significado dessas expressões:

a) “A boa notícia deixou-o tão **excitado** (...)”

b) “(...) hoje estou de **alma lavada**.”

c) “Nem que seja **na marra** (...)”

d) “(...) meu cartão era uma **zona**”

e) “(...) recebe uma **ducha de água fria**.”

f) “Por isso, decide **revidar**”

Entendimento

1. Indique duas atitudes de Dimas que demonstrem que ele queria, sem demora, comunicar a sua vitória a alguém.
2. Relacione a primeira fala do motorista às restantes da Cenatexto, explicando por que ela demonstra que ele estava, de fato, distraído no início da conversa. Por que a atitude do taxista mudou?
3. A expressão *receber uma ducha de água fria* significa *receber algo que diminui a excitação*. Qual foi a ducha de água fria que Dimas recebeu?
4. Por que o motorista de táxi disse para Dimas “*parece que hoje é dia dos revoltados*”?
5. Qual era o ponto central da divergência entre Dimas e o taxista?
6. Que fato parece justificar a posição do taxista, contra trabalhadores que processam as empresas onde trabalham?
7. Por que Dimas resolveu sair do táxi muito antes de chegar ao seu destino?
8. O que é que o motorista quis dizer quando falou que “*quem nasceu pra cavalo, nunca chega a carroceiro*”? Cite outro provérbio parecido com esse.

Reescritura



A Cenatexto apresenta dois personagens, Dimas (o empregado que foi demitido) e o taxista (um ex-microempresário), com opiniões contrárias sobre uma questão: devemos reclamar ou não no caso de ações trabalhistas?

Embora a discussão tenha sido acalorada, ambos apresentavam argumentos para justificar sua posição. Reescreva a opinião e os argumentos de cada um em um texto separado. Mude a ordem das frases, acrescente palavras. Faça o que for necessário para que os textos tenham unidade. Evite as palavras agressivas, pois agora se trata apenas da reescritura de suas opiniões. Continue após o nosso início.

Dimas:

O Brasil está mudando: agora os trabalhadores têm vez. Fiz horas extras e não as recebi devidamente quando trabalhava; receberei por ordem judicial. Isso é muito bom! Trabalho muito e ganho tão pouco, algo tem que ser feito.

.....

.....

.....

.....

Motorista de táxi:

Eu sou contra essa prática de os trabalhadores estarem sempre recorrendo à justiça em busca de direitos. Na minha opinião, isso não é bom para o nosso país.

.....

.....

.....

.....

Vamos rever alguns conceitos gramaticais que aprendemos nas últimas aulas:

- As idéias ligadas ao verbo, quando indicam tempo e lugar, são **complementos adverbiais**:

chegar cedo (advérbio de tempo)

comprar no supermercado (advérbio de lugar)

- As idéias que complementam os verbos, funcionando como objeto direto ou objeto indireto, são os **complementos verbais**. Assim, temos os verbos transitivos diretos, transitivos indiretos e os transitivos diretos e indiretos, simultaneamente:

Toma o primeiro táxi que aparece. (objeto direto)

Não se pode confiar em ninguém. (objeto indireto)

Cristina demonstra seu desapontamento com essa atitude. (objeto direto e indireto)

- Os nomes também podem receber um complemento acompanhado de preposição, é o que chamamos de **complemento nominal**:

O escritório do advogado estava cheio de gente.

Dimas não tinha medo de discussão.

A abertura do processo aconteceu no início do mês.

1. Observe as palavras e expressões destacadas nas frases abaixo. Analise e classifique-as em **complemento nominal** e **complemento adverbial**:

a) Vou receber *uma bolada* :

b) Estou certo *da vitória* :

c) Acabei de levar *um passageiro* :

d) Essas leis dão *muita folga* :

e) Eu fechei *minha microempresa* :

f) Sete famílias dependiam *de mim* :

g) Já vai comunicando *ao motorista a vitória* :

h) Não tenho direito *a nada* :

2. Complete as orações abaixo criando **complementos nominais** (aqueles que se ligam ao nome por meio de **preposição**):

a) Dimas, agora, não tem mais medo

.....

b) O motorista era desfavorável

.....

c) Na minha opinião, os trabalhadores não estão adaptados

.....

d) Dimas tinha certeza

.....

Os personagens da Cenatexto, Dimas e o taxista, discutem. Para um é válido reclamar os direitos; para o outro essa reclamação não procede.

E você? O que acha? As pessoas que reclamam seus direitos agem de forma correta? *Ajuizar ação na justiça* virou mesmo “meio de vida”, como pensa o taxista? Você concorda que o Brasil está mudando e que as pessoas estão aprendendo a reivindicar os seus direitos? Você acha que alguns trabalhadores abusam na exigência dos direitos?

AULA
31

O pedido de uma pessoa física ou jurídica (empresas, fundações etc.) reque-
rendo o pronunciamento da justiça do trabalho sobre determinada questão
recebe o nome de *petição inicial*, *reclamatória* ou *reclamação*.

A parte que faz o pedido inicial recebe o nome de *reclamante*, e o réu, que é
aquele contra quem a reclamação é feita, recebe o nome de *reclamado*.

Dizer, portanto, que alguém *reclamou* seus direitos na justiça é perfeitamen-
te adequado. *Reclamar*, *reclamação*, *reclamante*, *reclamatória* e *reclamado*
são vocábulos que formam uma família de palavras.

Arte e vida

Você já aprendeu a distinguir um texto literário de um texto não-literário.
Agora, vamos refletir um pouco mais sobre essa questão. Pela leitura de textos
literários e informativos, notamos que apenas o assunto ou tema abordado não
é suficiente para diferenciá-los. Isso acontece porque um mesmo assunto pode ser
tratado literariamente ou não.

Para alguns estudiosos, o *aspecto ficcional* é o critério válido para distinguir
o texto literário do não-literário. Dessa forma, pode-se dizer que *literatura é
ficção* e, como tal, não tem compromisso de relatar a realidade. Já o texto
informativo, ao contrário, tem o compromisso de relatar a realidade.

Outro critério adotado para estabelecer a distinção entre os tipos de texto
é a *função*. Repare que as funções do *texto literário* são muito mais de
natureza *estética* e *poética*, ao passo que a função dos textos não-literários
é *utilitária*, isto é, cumpre o objetivo de informar, explicar ou mesmo
ironizar, elogiar, xingar, pedir, agradecer, cumprimentar etc.

Observe os textos seguintes: o primeiro é uma notícia de jornal; o segundo é
uma crônica. Entretanto, ambos têm como tema *a lei*, mencionando normas e
regulamentos. Note o quanto eles são diferentes.

Ministro diz que foi “mal-interpretado”

O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, disse ontem, em Belo Horizonte (MG), que
foi “mal-interpretado” na sua proposta em relação aos direitos trabalhistas, como
licença-maternidade e remuneração de férias.

“No âmbito do contrato coletivo, cada direito pode ser estendido, negociado de
acordo com o interesse dos trabalhadores e dos empregadores, mas não a eliminação
nem o não-acesso aos direitos consagrados na Constituição. Não se pretende tirar o
direito”, disse.

“Esse é o caminho mais saudável. Onde não houver negociação ou para os
segmentos mais vulneráveis, serão mantidos os dispositivos constitucionais”, afirmou.

Anteontem, o ministro havia dito que pretendia tirar da Constituição a “exten-
são” de cada direito trabalhista. No caso da licença-maternidade, por exemplo, o
prazo de 120 dias de duração da licença não seria mais direito constitucional.(...)

Adaptação de matéria do jornal *Folha de S. Paulo* de 3 de maio de 1995.



Menina no jardim

- Desce da grama, garotinha - disse a Lei.
- Blá blé bli blá - protestou a garotinha.
- É proibido pisar na grama - explicou o guarda.
- Bá bá bá - retrucou a garotinha com veemência.
- Vamos, desce, vem para a sombra, que é melhor.

- Buh, buh – afirmou a garotinha, com toda a razão, pois o sol estava mais agradável do que a sombra.

A insubmissão da garotinha atingiu o clímax quando o guarda estendeu-lhe a mão com a intenção de ajudá-la a abandonar o gramado. A gentileza foi revidada com um safanão. “Dura lex sed lex.”

- Onde está sua mamãe?

A garotinha virou as costas ao guarda, com desprezo. A essa altura levantou-se do banco, de onde assistia à cena, o pai da garota, que a reconduziu sob chorosos protestos à terra seca dos homens, ao mundo sem relva que o estado faculta ao ir e vir dos cidadãos.

A própria Lei, meio encabulada com o seu rigor, tudo fez pra que o pai da garotinha se persuadisse de que, se não há mal para que uma brasileira tão pequeninha pise na grama, isso de qualquer forma poderia ser um péssimo exemplo para os brasileiros maiores.

- Aberto o precedente, os outros fariam o mesmo – disse o guarda com imponência.

- Que fizessem, deveriam fazê-lo – disse o pai.

- Como? – perguntou o guarda confuso e vexado.

- A grama só podia ter sido feita, por Deus ou pelo estado, para ser pisada. Não há sentido em uma relva na qual não se pode pisar.

- Mas isso estraga a grama, cavalheiro!

- E daí? Que tem isso?

- Se a grama morrer, ninguém mais pode ser ela – raciocinou a Lei.

- E o senhor deixa de matar a sua galinha só porque o senhor não pode mais ver ela?

- É evidente que a relva só pode ter sido feita para ser pisada. Se morre, é porque não cuidam dela. Ou porque não presta. Que morra. Que seja plantado em nossos parques o bom capim do trópico. Ou que não se plante nada. Que se aumente pelo menos o pouco espaço dos nossos poucos jardins. O que é preciso plantar, seu guarda, é uma semente de bom-senso nos sujeitos que fazem os regulamentos.

- Buh bah – concordou a menina, correndo em disparada para a grama.

- O senhor entende o que ela diz? – perguntou o guarda.

- Claro – respondeu o pai.

- Que foi que ela disse agora?

- Não a leve a mal, mas ela mandou o regulamento para o diabo que o carregue.

Fonte: *Antologia escolar de crônicas*. Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro, Ediouro, págs. 214-216.

No texto jornalístico que reproduzimos, a mensagem tem a utilidade de informar ao leitor o posicionamento do ministro em relação aos direitos trabalhistas.

Já no texto *Menina no jardim*, o que menos importa é a informação. A função do texto, nesse caso, é dar prazer, proporcionar satisfação ao leitor.

Paulo Mendes Campos nasceu em Belo Horizonte em 1922. Desde muito jovem já participava da vida literária de sua cidade, colaborando na *Folha de Minas*. Mais tarde, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde deu continuidade às atividades jornalísticas, paralelamente à poesia e, sobretudo, à crônica. Entre as obras desse grande cronista estão: *A palavra escrita*; *O cego de Ipanema*; *O colunista do morro*; *O anjo bêbado*.



Tudo certo, compadre?

Cenatexto

Dr. Danilo Peçanha, advogado de Dimas, nasceu numa pequena cidade do interior. Entretanto, reside há muitos anos na capital, onde casou e teve três filhos. O mais velho, Herculano, é professor de português e escritor. No lançamento de seu primeiro livro de poesias, convidou alguns conterrâneos de seu pai. Acompanhe.



Na varanda da casa principal da Fazenda Três Barras conversam o fazendeiro Duduca Lemos e seu braço direito, Zequinha, filho de Antônio Dino:

- Lembra do Danilo, Zequinha? O filho do Murilo Peçanha, o dono do cartório, lembra dele?

- Lembro, sim. A gente fez o primário junto. Até um pouco do ginásio. Depois, eu saí da escola. Naquele época, filho de pobre com o primário completo já tava bão demais. Depois, ele foi pra capital, terminar o segundo grau, não foi?

- Foi, mas todas as férias tava aí. A amizade de Danilo comigo começou quando ele tava terminando o ginásio. Eu tinha tomado umas três bombas, não gostava mesmo de estudar, meu negócio era a fazenda. Às vezes, ficava aqui dez, quinze dias sem ir à cidade. No começo, papai forçava, falava da importância do estudo; mas não convencia ninguém, porque a vida dele dizia o contrário. Hoje, arrependo.

- Pois é, seu Duduca, eu tinha gosto, mas filho mais velho, muitas bocas pra comer e poucos braços pra trabalhar, acabei no cabo da enxada como meu falecido pai.

- Mas, como eu tava dizendo, fiquei amigo do Danilo a partir do namoro dele com a Quitéria, irmã da Alma, minha mulher. A gente ia junto pra casa delas: eu, já mais experiente, falava de certas coisas pra ele. Nessa época, quase todo fim de semana a gente vinha aqui pra fazenda. Foi quando o Danilo aprendeu a andar a cavalo, tirar leite, tratar do gado, apartar as vacas, subir em árvores, e outras coisas.

- Dona Quitéria namorou o dr. Danilo?

- Namorou, mas pouco tempo. Logo o Danilo foi pra capital e o namoro foi esfriando. Dois anos depois, o Danilo arrumou namorada na faculdade onde estudava. Formaram pra advogado e, no ano seguinte, se casaram.

- Duduca, quer o café agora? - pergunta Alma, lá de dentro.

- Ainda não, mulher. Tô numa prosa boa aqui com o Zequinha. Daqui a pouco.

- Acabou o namoro, mas a amizade entre a gente continuou. Interessante, Zequinha, a amizade, tô pensando agora... Pra ser amigo, não precisa ser igual. Vê a gente: sou seu patrão e somos amigos. Vê o Danilo: sabe muito mais que eu, vive na capital, e a gente é amigo. Vi os filhos dele pequenos, brincando aí na frente, correndo pra lá e pra cá. Herculano, professor de Português e escritor, sempre teve um amor muito grande pelas coisas aqui da roça. Mesmo a Alma, que não gosta de quase ninguém, tem carinho por ele.

- Herculano gosta das histórias do povo daqui.

- Pois é, Zequinha, o Herculano escreve poesias. Agora, vai sair um livro dele, só de poesias. Alma, ô Alma, traz aí a carta que o Herculano mandou pra gente. Você ainda sabe ler, Zequinha?

- Que é isso, seu Duduca! Sei sim, isso a gente destreina, mas não desaprende.

- O Herculano é meu amigo, Zequinha. Só não temos a mesma intimidade que tenho com o pai dele, mas gosto muito dele e sei que ele também me considera muito.

- É, seu Duduca, a gente percebe quando ele vem aqui.

- É isso mesmo, mulher. Toma aí, Zequinha, vê o convite que ele mandou:

Herculano Peçanha

A vida de cada dia

*A vida de cada dia
tem mais de prosa que de poesia.
É um arrozinho-com-feijão
quase sem tempero.
É preciso ter fome
para viver com vontade cada dia.*

A Editora Nosso Livro tem o prazer de convidar V.Sa. para o coquetel de lançamento do livro *A vida de cada dia*, do poeta Herculano Peçanha, que será realizado no dia 6 de junho de 1995, às 21 horas, na Livraria Geraes, à Av. Ribeiro de Abreu, 385, Centro.

A poesia de Herculano Peçanha tem o gosto e a força da terra brasileira. Neste seu primeiro livro, Herculano mostra uma grande sensibilidade diante da miséria, da solidão, das agruras vividas pelo nosso povo. É raro acontecer de um escritor tão jovem apresentar tamanha maturidade. A simplicidade dos poemas de Herculano Peçanha é própria dos grandes escritores. Sua matéria-prima é o dia-a-dia transfigurado numa poesia que, em alguns momentos, nos atinge como um golpe na face e, em outros, como suave brisa que nos acaricia.

Dicionário

Naturalmente, percebemos que o significado de uma palavra só pode ser definido considerando-se o contexto em que ela aparece. Ainda que haja um dicionário para consulta, é necessário ir além dele para buscar o melhor sentido da palavra no texto.

1. Reescreva as frases seguintes substituindo a expressão destacada pelo sinônimo (palavra com o mesmo sentido) mais adequado. Consulte o dicionário caso haja necessidade:

a) “A amizade de Danilo comigo começou quando ele tava terminando o *ginásio*.”

b) “Eu *tinha tomado* umas três *bombas*, não gostava mesmo de estudar, meu negócio era a fazenda.”

c) “Foi quando o Danilo aprendeu a andar a cavalo, tirar leite, tratar do gado, *apartar as vacas*, subir em árvores (...)”

d) “*Formaram pra advogado* e, no ano seguinte, se casaram.”

e) “Tô numa *prosa* boa aqui com Zequinha.”

No convite que Herculano mandou para Duduca, há um comentário sobre o livro que será lançado. Ali aparecem algumas palavras que quase não usamos na fala. Veja algumas delas e seus significados:

sensibilidade: sentimento, emoção, afetividade;

agrura: dissabor, amargura, aflição, dor;

maturidade: prudência, sabedoria, cuidado;

transfigurado: mudado, transformado.

Entendimento

1. Que motivos levaram Duduca a parar de estudar? Foram os mesmos motivos que fizeram Zequinha parar? Comprove sua resposta, citando partes do texto.
2. Duduca afirma que o pai falava da importância do estudo, mas não convencia ninguém, porque a vida dele dizia o contrário. Como você imagina que era a vida do pai de Duduca? E a do pai do Danilo?
3. A certa altura da conversa, Duduca afirmou que “*pra ser amigo, não precisa ser igual*.” Para justificar essa posição, falou da relação entre ele e Zequinha, e entre ele e Danilo. Há outra relação que também confirma o que está dito. Qual é?
4. A partir das informações que estão colocadas no texto, escreva um parágrafo descrevendo o Herculano.
5. Pelas informações do texto, podemos dizer que Alma continuou amiga de Danilo mesmo depois que ele desfez o namoro com Quitéria. Qual a comprovação disso?
6. Qual a relação entre Herculano e sua terra natal?

A conversa entre Duduca e Zequinha é bastante informal, própria para o ambiente e a relação entre pessoas amigas e simples. O tom da conversa é o da língua falada, ou seja, da **oralidade**. Não há nada de errado nisso, mas é preciso saber a **diferença entre falar e escrever**. Assim, a reescritura de hoje tratará da passagem dessa língua falada para a língua padrão da escrita. Observe as frases:

Reescritura



“Interessante, Zequinha, a amizade, tô pensando agora...” (fala)
Estou pensando agora, Zequinha, como a amizade é interessante... (escrita)

Numa conversa informal, pronunciamos as palavras de outro modo (dizemos **bão, muinto, inté, mulé**), eliminamos partes das palavras (falamos **prá, pro, prum, tá, qué**), omitimos os complementos, mudamos a regência de verbos e nomes, fazemos outras colocações das palavras nas orações, usamos expressões de reforço que não são necessárias na escrita (tais como **né, certo?, sabe?**) etc.

Agora, de acordo com o modelo, reformule as frases seguintes na língua padrão da escrita:

“Mas, como eu tava dizendo, fiquei amigo do Danilo a partir do namoro dele com a Quitéria, irmã da Alma, minha mulher.”

Reescritura: *Como eu vinha contando, tornei-me amigo do Danilo quando ele começou a namorar Quitéria, irmã de Alma, hoje minha esposa.*

- a) “Foi, mas todas as férias tava aí.”
.....
- b) “Tô numa prosa boa aqui com o Zequinha.”
.....
- c) “Alma, ô Alma, traz aí a carta que o Herculano mandou pra gente.”
.....
- d) “Hoje, arrependo.”
.....
- e) “Formaram pra advogado e no ano seguinte casaram.”
.....
- f) “Naquela época, filho de pobre com o primário completo já tava bão demais.”
.....



Aprofundando

Ao começar a falar, uma criança usa palavras soltas. Com o passar do tempo, ela vai agrupando as palavras em **orações**. A oração é um grupo de palavras unidas, com um verbo. Além disso, temos os **períodos**, que podem ser de dois tipos:

Períodos simples: compostos de apenas uma oração.

Períodos compostos: compostos de mais de uma oração.

Apesar de um período composto ter várias orações, ele só tem um ponto final. Observe esses períodos retirados da Cenatexto:

- “Depois, eu saí da escola.”
- “O Herculano é meu amigo, Zequinha.”
- “Herculano, professor de Português e escritor, sempre teve um amor muito grande pelas coisas aqui da roça.”
- “O Herculano é mais reservado, mas gosto dele e sei que ele também me considera muito.”
- “Mesmo a Alma, que não gosta de quase ninguém, tem carinho por ele.”

Os três primeiros períodos são **simples**, porque cada um apresenta apenas uma oração. O terceiro, apesar de ter muitas palavras e ser relativamente longo, tem apenas um verbo e, portanto, uma só oração.

Os dois últimos são períodos **compostos**. O quarto período apresenta os verbos **ser** (é), **gostar** (gosto), **saber** (sei) e **considerar** (considera). Quatro verbos, quatro orações. Como o último período tem dois verbos - **gostar** (gosta) e **ter** (tem) - também é um período composto.

1. Retire da Cenatexto dois períodos simples e dois períodos compostos, identificando as orações pelos verbos:

a) Períodos simples:

.....

.....

.....

.....

b) Períodos compostos:

.....

.....

.....

.....



Considerando o funcionamento da linguagem, o uso dos recursos sonoros da língua e a distribuição espacial das palavras, os textos apresentam-se sob duas formas: *prosa* e *verso*. Mesmo quem conhece pouco sobre eles, consegue distingui-los. Veja algumas das diferenças características entre a prosa e o verso:

Prosa

- Organização por parágrafos.
- Aproveitamento total da linha.
- Ritmo como elemento secundário.
- Menor utilização da sonoridade das palavras.
- Maior uso literal da linguagem.

Verso

- Organização em estrofes.
- Aproveitamento parcial da linha.
- Cuidado especial com o ritmo.
- Maior utilização da sonoridade das palavras.
- Maior uso figurado da linguagem.



Observe os dois textos seguintes. No primeiro, temos um exemplo de linguagem em prosa, descrevendo a sombra e seus efeitos como fenômeno físico. No segundo, temos um texto em versos que canta a sombra em seu sentido cósmico, que transcende o físico. O poeta não tem como objetivo dar alguma informação ao leitor, e sim levá-lo a emoções e sensações estéticas. A prosa, por sua vez, trabalha com informações sobre fatos. A diferença entre os dois textos serve para mostrar como o poeta trabalha com as imagens e os sons das palavras.

A sombra

A sombra é um fenômeno da natureza que ocorre pela interposição de um objeto opaco à luz do Sol ou de qualquer outra fonte luminosa. A sombra se dá como a projeção de um espaço sem luz no lado oposto à fonte de luminosidade.

Se fôssemos caminhar um dia inteiro em linha reta, teríamos, pela manhã, a sombra à nossa frente, ao meio-dia não haveria sombra, e à tarde a sombra surgiria e se estenderia atrás de nós. Quando a noite chegasse, tudo seria sombra, tudo seria escuridão.

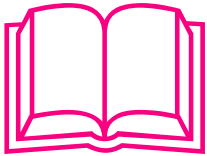
A sombra não é um objeto físico que se possa pegar com as mãos, tal como acreditam os bebês que ficam querendo agarrar a própria sombra. A sombra é apenas a projeção de ausência de luz.





Análise da sombra

*Analise-se da sombra
seu caráter permanente:
pela manhã retraindo
a imagem, à tarde crescente.*



*E aquele instante em que a sombra
adelgaça o corpo fino
como se no chão entrasse
quando o sol se encontra a pino*



*Quem a esse instante mira
em oposição ao lado
onde o sol era a luz antes
logo vê o passo vago*



*da sombra que agora cresce
o corpo de onde se filtra
até fundir-se no limbo
que em torno dela gravita.*



*Forma esse limbo a coroa
que as sombras traz federadas:
soma de todas as sombras
num só nó à noite atadas.*

Fonte: **Tambor cósmico**. César Leal. Rio de Janeiro, Editora Tempo Brasileiro, 1978, pág.112.

César Leal nasceu em Saboeiro, Ceará, no ano de 1924. Foi professor de Crítica e Teoria Literária na Universidade Federal de Pernambuco, onde fundou e dirigiu o programa de pós-graduação em Letras e Linguística. Jornalista do *Diário de Pernambuco* por mais de três décadas, mantinha uma página destinada à literatura nesse jornal. Escreveu vários livros de poemas e outros de crítica literária. Entre suas obras estão: (poesia) *Invenção da noite menor*; *Tambor cósmico*; *O triunfo das águas*; *Constelações*; *O arranha-céu*; (crítica) *Os cavaleiros de Júpiter*; *Palavra como forma de ação* e *Entre o leão e o tigre*.



Tudo certo, compadre?

Cenatexto

Duduca Lemos, o fazendeiro, recebeu um convite para o lançamento do primeiro livro de poesias de Herculano Peçanha, mas decidiu que não iria. Não entende de poesia e não gosta de sair de seu canto. Numa conversa com Alma, sua esposa, fala da decisão e mostra-lhe a carta que pretende enviar ao Herculano. Alma, no entanto, tinha outros planos...

- Alma, eu queria que você desse uma olhada na carta que vou mandar pro Herculano, falando que a gente não vai pro lançamento do livro dele. Você que fez curso de magistério e tá sempre lendo, pode me ajudar.

- Nós não vamos, Duduca? Por quê? Você é tão amigo do Danilo, o Herculano gosta tanto de nós...

- Não sei porque essa cara de espanto! Fazer o quê lá? Não entendo de poesia, não gosto daquela confusão da capital, não tenho nem roupa pra essas coisas. Não vai me dizer que você tava pensando que a gente ia.

- Estava sim, Duduca! De uns tempos pra cá, a gente se enfurnou nessa fazenda, nem à cidade temos ido mais. Essa é a oportunidade para ir à Capital, ver pessoas diferentes, fazer umas compras, rever a família do Danilo. Tenho pensado muito na nossa vida e, quase sempre, me vem à cabeça o último verso de um poema de Drumond: "Eta vida besta, meu Deus!"

- Não, Alma, não me venha com histórias novamente. São esses livros, essas novelas...



- Preste atenção, Duduca! Não é nada disso. Olhe pra você, com cinqüenta e dois anos e parece um velho. O mundo está mudando rapidamente! Nós temos condições, podemos viver melhor. Eu gosto aqui da fazenda, sei que esse é o seu mundo, mas não precisamos ficar isolados como bichos do mato. Eu não quero magoar você, mas também não pretendo deixar de falar o que sinto. Nós fomos criados numa época em que à mulher só cabia obedecer, servir o marido. Lembro muito minha mãe, sua mãe, coitadas... Felizmente, tudo isso está mudando.

Duduca passa a mão pela barba meio branca e observa, demoradamente, a figura já madura de Alma. Depois, olha Alma nos olhos e, pela primeira vez, parece vê-la como pessoa, alguém que tem sentimentos, desejos...

- Minha vida, você sabe melhor que eu, tem sido trabalhar. Procuro dar conforto pra família. Nenhuma fazenda por aqui tem o que a gente tem. Muita gente acha que eu gosto de aparecer, de ser superior, que sou esnobe. Esnobe... é isso mesmo, Alma?

- É, Duduca, mas não é disso que estou falando. Além de carro, televisão, vídeo, som, cozinha azulejada e tantas outras coisas, a pessoa precisa ser tratada como igual. Necessita de outras pessoas, ver coisas novas, ter sonhos. Que bom, Duduca, que a gente está conversando sem brigar!

- Também venho pensando sobre essas coisas. Às vezes, vejo você quieta pelos cantos, olhando longe... e não me aproximo. A vida rude, a necessidade de ganhar dinheiro, a falta de leitura, tudo isso me tornou seco, duro. No começo, quando você falava assim, eu ficava furioso. Depois, conversando algumas vezes com o Herculano, aprendi que as coisas mudam e que hoje pode ser diferente de ontem.

- Apesar de ser mais novo que nós, o Herculano sabe mais da vida que a gente. Ele também me ajudou a compreender muita coisa. Houve um dia em que ele falou: "Tia Alma, a senhora e o tio Duduca precisam conversar mais. A vida de vocês pode ser muito mais rica, mais bonita. A senhora precisa falar as coisas, tia! Quem sabe o quê que o calado quer?".

- Acho gozado ele tratar a gente por senhor e senhora, mas gosto dele. E sei que você também gosta. No início, até tive um pouco de ciúme; depois, vi que era asneira.

- Bobagem mesmo, Duduca. O amor que sinto pelo Herculano é o que teria pelo filho que não tivemos.

- Alma, parece que a vida da gente vai tomar outro rumo. Tô gostando, mas peço pra você ter paciência. Não vai dar pra ir no lançamento do livro do Herculano, mas a gente vai lá em outra época. Veja a carta, e se quiser pode fazer outra.

Oi, Herculano

Recebi seu convite, mas não vai da pra ir no lançamento do seu livro. Fiquei satisfeito de você lembrar da gente. Entendo quase nada de poesia. A Alma queria ir, mas a época não é boa. Quando você vier aqui, a gente conversa mais. Aqui vai tudo bem, graças à Deus. Tava muito quenti, mais agora já começou à esfriar.

Zequinha falou pra mandar um abraço procê.

Manda o seu livro pra Alma, ela gosta muinto de ler.

Vai gostar, garanto.

- Duduca, pelo amor de Deus! Ainda bem que não mandou essa carta. Está certo que você não gostava da escola, mas escrever "procê", "muinto", "tava", "quenti" já é demais!

- Não é assim que a gente fala, Alma?

- Falar é uma coisa, escrever é outra. Sua carta está confusa, falta colocar o local de onde você escreve, a data, a assinatura. Você usa mais no lugar de mas, coloca crase onde não devia e deixa sem acento palavras que devem ser acentuadas. Carta, mesmo uma carta particular, tem lá suas regras. "Oi, Herculano" é demais...

- Tá bom, Alma! Por favor, escreve outra pra mim.

Dicionário

1. Nem sempre é preciso ir ao dicionário para saber o sentido de uma palavra ou expressão. Às vezes, o próprio texto nos dá o significado. De acordo com a Cematexto de hoje, destacamos algumas ocorrências desse tipo, explique-as:

a) “(...) a gente se *enfurnou* nessa fazenda (...)”

.....

b) “Você que fez curso de *magistério* (...)”

.....

c) “A vida *rude*, a necessidade de ganhar dinheiro (...)”

.....

d) “Depois, vi que era *asneira* (...)”

.....

e) “Muita gente acha que eu gosto de aparecer, de ser superior, que sou *esnobe* (...)”

.....

1. Quais os motivos alegados por Duduca para justificar sua decisão de não ir ao lançamento do livro de Herculano?
2. Leia abaixo o poema de Carlos Drummond de Andrade que foi citado por Alma e diga o que há de comum entre a vida descrita pelo poeta e a vida da esposa do fazendeiro.

*Cidadezinha qualquer
Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar
Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai de devagar.
Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.*

Fonte: *Alguma poesia*. Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, “Obras Completas” pág. 67.

3. Por que Alma diz que sua mãe e a mãe de Duduca eram coitadas? Você acha que ela está certa?
4. O que Alma e Duduca aprenderam com Herculano?
5. O que levava Herculano a tratar Duduca por *senhor* e Alma por *senhora*?
6. Duduca tinha motivos para sentir ciúme de Alma com Herculano? Justifique sua resposta.

Entendimento

Reescritura



1. Observando os comentários feitos por Alma, reescreva a carta escrita por Duduca. Você tem total liberdade, só não pode mudar o assunto. Continue, após o início:

Fazenda Três Barras, 15 de maio de 1995.

Prezado Herculano,

Ficamos muito alegres ao receber o convite do lançamento de seu primeiro livro de poesias. Para nós, foi motivo de muita satisfação o fato de sermos lembrados para esse acontecimento tão importante em sua vida.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Aprofundando

Na aula anterior, aprendemos que um período composto tem mais de uma oração. Essas orações podem ser de vários tipos: as **orações subordinadas**, por exemplo, são aquelas que dependem de uma outra, que é chamada de **oração principal**. Observe:

“Eu queria que você desse uma olhada na carta.”

Temos aí dois verbos (*queria* e *desse*) e, portanto, duas orações. Isso quer dizer que o período é composto. Para unir essas orações, usamos a palavra **que**. Assim, o período é dividido da seguinte maneira:

1ª oração

Eu queria

2ª oração

que você desse uma olhada na carta.

A segunda oração é objeto direto do verbo da primeira oração (Eu queria), que chamamos de **oração principal**.

A oração subordinada é nomeada de acordo com a função que exerce em sua relação com a oração principal. Nesse exemplo, em que é **objeto direto** do verbo da oração principal, a subordinada é chamada **oração subordinada substantiva objetiva direta**. Observe:

Eu queria

or. principal

que você desse uma olhada na carta.

or. subordinada substantiva objetiva direta

Quando é **objeto indireto** da principal, a oração subordinada é chamada de **oração subordinada substantiva objetiva indireta**. Veja o exemplo:

Você precisa

or. principal

de que comentem mais?

or. subordinada substantiva objetiva indireta

1. Nos períodos abaixo, indique se a oração destacada é objetiva direta ou objetiva indireta.
(Lembrete: Você precisa saber se o verbo da oração principal é transitivo direto ou indireto.)

a) Ela sentia *que sua vida estava mudando*.

b) Você se esquece *de que está enfurnado na fazenda?*

c) Aprendi *que as coisas mudam*.

d) Ele o informou *de que não iria ao lançamento*.

e) A carta dizia *que ele não podia ir*.

2. Complete os períodos seguintes com orações subordinadas substantivas objetivas, dizendo se são diretas ou indiretas:

a) Ele me comunicou

Oração subordinada substantiva objetiva

b) Aos domingos não necessito

Oração subordinada substantiva objetiva

c) Duduca sabia

Oração subordinada substantiva objetiva

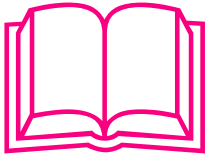
d) Alma não se lembrava

Oração subordinada substantiva objetiva

Reproduzimos aqui um trecho extraído da peça teatral *O burguês fidalgo*, do grande escritor francês Jean Baptiste Molière, que viveu entre 1622 e 1673. Ele escreveu mais de trinta comédias e dirigiu sua própria companhia de teatro, percorrendo a França com apresentações, geralmente muito irônicas e avançadas para a época. Essa comédia foi escrita em 1670.

Arte e vida

Prosa e verso



Jourdain - Por favor. Aliás, eu vou lhe fazer uma confidência: eu estaria apaixonado por uma pessoa de alto gabarito e desejaria que o senhor me ajudasse a escrever algo num bilhetinho que eu pretendia deixar cair aos pés dela.

Filósofo - Está bem.

Jourdain - Vai ser o máximo da galanteria, não?

Filósofo - É em verso que lhe quer escrever Vossa Excelência?

Jourdain - Não, não! Nada de versos!

Filósofo - Só em prosa?

Jourdain - Não! Não quero nem em verso nem em prosa.

Filósofo - Temo que só possa ser de uma maneira ou de outra.

Jourdain - Por quê?

Filósofo - Pela simples razão de que só podemos nos exprimir em prosa ou em verso.

Jourdain - Só tem prosa e verso?

Filósofo - Exato. Tudo que não é prosa, é verso; e tudo que não é verso, é prosa.

Jourdain - E quando a gente fala, o que é que é?

Filósofo - É prosa.

Jourdain - O quê? Quando eu digo: "Nicole, traga meus chinelos e me dá minha toca", isto é prosa?

Filósofo - Sim, Excelência.

Jourdain - Puxa vida! Há mais de quarenta anos que eu falo em prosa e não sabia. Fico agradecidíssimo por ter me ensinado isto.



Aqui, Molière retrata com humor e fidelidade um fidalgo que, apenas aos sessenta anos e com a ajuda do filósofo, descobre que havia falado sempre em prosa. Trata-se de uma comédia de costumes, em que são retratadas figuras da sociedade, sobretudo da burguesia.

Supondo que você seja o filósofo, discuta com seus amigos sobre o tema aqui apresentado por Molière. Em seguida, reescreva o texto com muito humor e ironia, usando seus conhecimentos sobre a distinção entre prosa e verso:

.....

.....

.....

.....

.....

Reflexão

Na Cenatexto desta aula, você observou um diálogo entre marido e mulher, que discutiam sobre os vários problemas da vida cotidiana. Ao centro da discussão, colocamos a posição da mulher em nossa sociedade. Será que a mulher só deve obedecer? O homem deve mandar? Reflita sobre as falas de Alma e as respostas de Duduca. Pense no assunto e tire suas conclusões.

As mudanças que têm ocorrido, em relação à posição da mulher na sociedade atual, estão sendo boas ou ruins para o ser humano? Justifique sua resposta.



Tudo certo, compadre?

Cenatexto

Duduca entra em casa com uma carta na mão e chama Alma, para que a leiam juntos. É uma carta de Herculano, acompanhada de um exemplar de seu livro de poemas. Ultimamente, Duduca anda mais carinhoso e gentil. Alma parece ter renascido: está feliz, mais bonita, mais amiga das pessoas.

- Alma, venha ver. Chegou carta do Herculano. Ele mandou um livro também. Vem cá, vamos ver o que ele tá contando.

Herculano passa a carta e o livro para Alma, que abre o envelope e lê.

Belo Vale, 7 de junho de 1995.

Prezado amigo,

Embora tenha recebido sua carta há mais tempo, deixei para respondê-la após o lançamento do livro, para que pudesse dizer alguma coisa sobre o acontecimento.

Foi uma festa maravilhosa. Muitas pessoas compareceram; vários escritores estiveram presentes; todos elogiaram muito meu livro. Papai, mamãe e os manos ficaram felicíssimos. Eu não preciso falar de minha alegria. Tenho certeza de que tia Alma, principalmente, iria adorar estar aqui.

Mesmo que vocês não tenham vindo, fiquei muito feliz com a carta. Estou enviando um exemplar de meu livro. Há muito da fazenda nele. Não sei se ainda se lembram das férias que sempre passava aí. Minha infância está impregnada de canto de pássaros, do murmúrio do ribeirão, da beleza das orquídeas nos troncos das árvores, da comida gostosa de tia Alma, saindo quentinha do fogão de lenha. O livro é uma tentativa de resgatar tudo isso.

Vocês poderiam vir passar uns dias conosco. Papai gosta tanto do senhor, mamãe se dá tão bem com tia Alma! Sei que é difícil deixar a fazenda, mas o Zequinha, por alguns dias, é capaz de cuidar de tudo. A vida não pode ser só trabalho, é preciso um pouco de poesia também.

Estamos esperando. Mais uma vez, agradeço a carta que me enviaram. Papai e mamãe mandam abraços carinhosos.

Do amigo,

Herculano Peçanha.

- Ô Alma, esse menino gosta mesmo da gente! Eu sempre achei esse negócio de poesia coisa sem utilidade. Desde cedo aprendi que a gente deve trabalhar, produzir, fazer riqueza. Ficar aí olhando pro céu, escutando passarinho, nada disso enche barriga. Aqui, no campo, é que a gente garante a vida de todo mundo.

- Há uma meia verdade no que você está dizendo, mas a vida não se faz com meias verdades. É preciso trabalhar, plantar, colher, tirar o leite, preparar o alimento... Tudo isso é preciso, mas o homem não é só barriga. A vida, Duduca, é prosa e poesia; não é só prosa, não é só verso, é tudo isso e muito mais.

- Eu não imaginava, Alma, que você soubesse tanta coisa. Sempre aqui na fazenda, labutando o dia inteiro, lidando com as pessoas, onde você aprendeu tanto?

- Sei pouco. Quero saber muito mais. O mais importante que aprendi no Colégio das Freiras foi querer aprender sempre mais. Os livros têm sido os meus melhores amigos. Sempre gostei deles, você sabe disso.

- Essas coisas que você anda dizendo têm mexido muito comigo, Alma. Estou mais atento, vendo o que nunca tinha visto antes. Ontem, quando vi o nascimento do bezerrinho da Malhada, fiquei emocionado. Fiquei ali pensando no mistério que é a vida. Acho até que fiquei meio diferente, porque o Zequinha olhou pra mim e perguntou, meio preocupado: "Tudo certo, compadre?"

- Isso me deixa feliz, Duduca! Você está mudando... Mas deixa eu ler um dos poemas do Herculano pra você.

Alma abre o livro, escolhe com calma um poema e lê:

Três barras

*As pessoas não entendem
a lentidão de meus passos
nos caminhos da fazenda.*

*É o roxo das buganvílias,
é o amarelo dos ipês,
é o canto que se esconde nas árvores
que me fazem divagar em cada gesto.*

*Mais do que nas retinas
é no coração
que quero guardar todas as cores,
toda essa alegria dos caminhos.*

*Mais do que nas narinas
é no coração
que quero guardar esse cheiro de terra,
esse odor forte de vida que se multiplica.*

*Eu sei que ficará no meu coração,
por um tempo sem fim,
este amor violento e incompreensível
que sinto por ti, minha fazenda querida.*

Terminada a leitura, Duduca e Alma se olham longamente, com muita ternura. Alma se aproxima, Duduca se aninha em seu colo e assim ficam longo tempo.

- Identifique na Cenatexto as frases que apresentam as palavras abaixo. Em seguida, consulte o dicionário e apresente o significado de cada uma.
 - impregnada:
 - murmúrio:
 - resgatar:
 - labutando:
 - emocionado:
- Análise os sentidos das palavras que acabou de anotar e veja quais poderiam substituir as que estão grifadas nas frases abaixo:
 - "Minha infância está *impregnada* de canto dos pássaros (...)"
 - "(...) do *murmúrio* do ribeirão (...)"
 - "Olivro é uma tentativa de *resgatar* tudo isso."
 - "Sempre aqui na fazenda, *labutando* o dia inteiro (...)"
 - "Ontem, quando vi o nascimento do bezerrinho da Mallhada, fiquei *emocionado*."
- Às vezes encontramos o sentido de uma palavra no dicionário, mas, não é possível substituí-la no texto. Na poesia, isso acontece com mais frequência. Veja:

retina. S.f. A membrana sensível do olho e a mais interna, que recebe a impressão luminosa.

Não é possível substituir, no poema, a palavra *retinas* pelo sentido apontado no dicionário.

Nas frases seguintes, as palavras em destaque não poderão ser substituídas pelos sentidos encontrados nos dicionários, mas é importante verificar o seu sentido, para melhor entender o texto. Procure o significado das palavras em destaque:

- "É o roxo das *buganvílias* (...)"
- "Mais do que nas *narinas* (...)"

- Indique quais foram os argumentos usados por Herculano para convencer Duduca e Alma a passarem uns dias com sua família.
- Explique por que Duduca achava que poesia era coisa sem utilidade.
- Quais são os argumentos de Alma para rebater as posições de seu marido quanto à importância da poesia na vida das pessoas?
- Qual a importância que o Colégio das Freiras teve na vida e na educação de Alma?
- "(...) é o canto que se esconde nas árvores (...)" Como você entendeu esse verso do poema de Herculano? É possível o canto se esconder nas árvores? Explique.

Reescritura



Releia o segundo parágrafo da carta escrita por Herculano, em que ele descreve a festa de lançamento do livro. Suponha que Duduca tivesse ido à festa e que, agora, esteja relatando pessoalmente ao Zequinha o que aconteceu. Continue o texto:

- Foi uma festa, Zequinha, pra ninguém botar defeito.

.....

.....

.....

.....

.....

Aprofundando

A língua falada é muito rica em recursos para marcar o ritmo, a melodia e os sentimentos. Com o tom de voz podemos dar a entender se estamos alegres, tristes ou irritados. A língua escrita não dispõe de tantos recursos. Para reconstituir essa riqueza da fala, usamos os *sinais de pontuação* na escrita, veja:

Para marcar pausas:

.	ponto
,	vírgula
;	ponto-e-vírgula

Para marcar a melodia e a entoação:

:	dois pontos
?	ponto de interrogação
!	ponto de exclamação
" "	aspas
...	reticências
-	travessão
()	parênteses
[]	colchetes

Todos esses sinais já foram usados nessas aulas e você pôde entender o que eles queriam expressar. Hoje, você verá como se usam quatro deles: o **ponto**, a **vírgula**, o **ponto-e-vírgula** e os **dois pontos**. Esses sinais estão entre os mais usados para marcar a pausa (mas é comum que marquem também a melodia).

- O **ponto** marca uma grande pausa, indicando o final de uma oração.
- A **vírgula** indica uma pequena pausa entre os elementos de uma oração (entre sujeito composto, complementos e adjuntos) ou é usada para separar orações dentro de um período. Veja os exemplos:

Papai, mamãe e os manos ficaram felicíssimos.

⌘ usada para separar dois sujeitos de uma oração; o terceiro é ligado pela conjunção (e)

Papai gosta tanto do senhor, mamãe se dá tão bem com tia Alma.

⌘ usada para separar duas orações

Sei que é difícil deixar a fazenda, mas o Zequinha, por alguns dias, é capaz de (...)



essas duas vírgulas foram usadas para separar o adjunto adverbial

- O **ponto-e-vírgula** indica uma pausa maior; é um sinal intermediário entre a vírgula e o ponto, como o próprio nome dá a entender. Ele separa orações do mesmo tipo ou separa os itens de uma lei, decreto, portaria, relatório, regulamento etc. Por exemplo:

Muitas pessoas compareceram; vários escritores estiveram presentes; todos elogiaram muito o meu livro. ⚡ ⚡

usados para separar orações do mesmo tipo

As tarefas específicas do professor, no âmbito administrativo, são:

- a) assiduidade;
- b) pontualidade;
- c) administração, com economia, de todo material escolar;
- d) manter os livros de chamada em dia.

Aqui o ponto-e-vírgula foi usado para separar itens de uma série.

- Os **dois pontos** têm como principal função marcar a melodia, a entoação. Servem para indicar uma pausa repentina da voz, na melodia de uma frase não concluída. Podem ser usados para indicar uma citação, como neste caso:

Zequinha olhou pra mim e perguntou, meio preocupado: “Tudo certo, compadre?”.

Ou para marcar um esclarecimento:

Alma havia concordado com a decisão: não iriam ao lançamento do livro de Herculano.

1. Identifique, nas últimas Cenatextos, exemplos de uso da vírgula entre orações, de uso de ponto-e-vírgula e dos dois pontos. Transcreva, pelo menos, uma frase que exemplifique cada um desses sinais.

a) Vírgula entre orações:

.....

.....

b) Ponto-e-vírgula:

.....

.....

c) Dois pontos:

.....

.....

Observamos que, nas cartas, a vírgula é usada para separar o nome da localidade e a data. Usa-se também após a saudação inicial. Veja, na Cenatexto dessa aula, a carta que Duduca recebeu de Herculano.



Arte e vida

Hoje, trazemos um poeta que, em maio de 1995, completou seu centenário. É o grande poeta nordestino Ascenso Ferreira, homem simples, de belas frases e belos poemas, que soube cantar as coisas do Nordeste brasileiro e sua gente. É dele o conhecido poema em poucos versos, que diz:



Filosofia

Hora de comer, - comer!
Hora de dormir, - dormir!
Hora de vadiar, - vadiar!
Hora de trabalhar?!
- Pernas pro ar que ninguém é de ferro...



Fonte: “Cana caiana”. Ascenso Ferreira. Recife, Editora Nordestal, *Poemas de Ascenso Ferreira*, 1995, pág. 110.

Veja outro poema de muita graça, que retrata o bom humor de Ascenso Ferreira como o poeta da vida cotidiana do homem nordestino.



Tradição

Terraço de casa-grande de manhãzinha,
fartura espetaculosa dos coronéis:
- Ô Zé-estribeiro! Zé-estribeiro!
- Inhôôr!
- Quantos litros de leite deu a vaca Cumbuca?
- 25, Seu Curuné!
- E a vaca Malhada?
- 27, Seu Curuné!
- E a vaca Pedrês?
- 35, Seu Curuné!
- Sóó? Diabo! os meninos hoje não têm o qui mamar!



Fonte: “Catimbó”. Ascenso Ferreira. Recife, Editora Nordestal, *Poemas de Ascenso Ferreira*, 1995, pág. 57.

O poema seguinte revela esse grande gênio da poesia brasileira, que viveu os momentos mais importantes do Modernismo no Brasil dos anos 30, falando de forma simples, com muita graça e incrível bom humor diante das coisas mais humanas de sua terra. Leia-o com atenção e se delicie com essa crítica ao fascínio pelas coisas estrangeiras.

História pátria

*Plantando mandioca, plantando feijão,
colhendo café, borracha, cacau,
comendo pamonha, canjica, mingau,
rezando de tarde nossa ave-maria,*

Negramente...

Caboclamamente...

Portuguesamente...

A gente vivia.

*De festas no ano só quatro é que havia:
Mas tudo emendava num só carrilhão!
E a gente vadiava, dançava, comia...*

Negramente...

Caboclamamente...

Portuguesamente...

Todo santo dia!

*O Rei, entretanto, não era da terra!
E gente pra Europa mandou-se estudar...
Gentinha idiota que trouxe a mania
de nos transformar
da noite pro dia...*

A gente que tão

Negramente...

Caboclamamente...

Portuguesamente...

Vivia!

*(E foi um dia a nossa civilização
tão fácil de criar!)*

*Passou-se a pensar,
passou-se a cantar,
passou-se a dançar,
passou-se a comer,
passou-se a vestir,
passou-se a viver,
passou-se a sentir,
tal como Paris
pensava,
cantava,
comia,
sentia...*

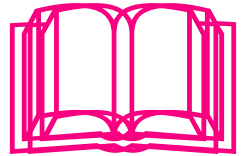
A gente que tão

Negramente...

Caboclamamente...

Portuguesamente...

Vivia!



Fonte: "Cana caiana". Ascenso Ferreira. Recife, Editora Nordestal, *Poemas de Ascenso Ferreira*, 1995, págs. 100-101.

Ascenso era um poeta alegre, cheio de vida e que sabia como ninguém usar os sons da língua para criar efeitos agradáveis, embalando as palavras. É uma poesia boa de se ouvir. Quando lida em voz alta, adquire ainda mais vida. Só para lembrar esse fato, ouça um pouco de seu conhecido poema:



Trem de Alagoas

*O sino bate,
o condutor apita o apito,
solta o trem de ferro um grito,
põe-se logo a caminhar...*



*- Vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende
com vontade de chegar...*



*Mergulham mucambos
nos mangues molhados,
moleques mulatos,
vêm vê-los passar.*



*- Adeus!
- Adeus!*

*Mangueiras, coqueiros,
cajueiros em flor,
cajueiros com frutos
já bons de chupar...*

- Adeus morena do cabelo cacheado! ...

Fonte: “Cana caiana”. Ascenso Ferreira. Recife, Editora Nordestal, *Poemas de Ascenso Ferreira*, 1995, pág. 116.

Ascenso Carneiro Gonçalves Ferreira, conhecido como Ascenso Ferreira, nasceu em 1885, em Palmares, Pernambuco. Morreu quatro dias antes de completar 70 anos. Sua produção modernista mais significativa foi reunida por ele mesmo, em 1951, no livro *Poemas de Ascenso Ferreira* que contém três obras: “Catimbó” (1927-28); “Cana caiana” (1939); “Xenhenhém” (1951).



Todo poder emana da língua

Cenatexto

Você sabe o que é uma *cantoria*? É uma disputa entre cantadores que constroem os versos com perguntas e provocações dirigidas ao adversário. Nas cantorias, a variação de assuntos é grande, pode ser história, mitologia, façanhas, guerras, amores, traições, animais, qualquer coisa. Na disputa - também conhecida como *desafio*, *peleja* ou *contenda* - vence sempre o cantor que cria os melhores repentos, que são os versos de improviso, feitos na hora. O improviso mais autêntico é o desafio.

Esses desafios eram transcritos em folhetos que hoje fazem parte da *literatura de cordel* ou *literatura popular*, que tem uma longa tradição desde a Idade Média. Eles contavam as façanhas de guerra, os romances de cavalaria, as novelas de amor. Essa literatura funcionava como o jornal da época e espalhava informações pelo mundo afora e continua ainda muito viva no Nordeste. Chama-se *literatura de cordel* porque os folhetos ficavam expostos ou pendurados em cordéis, fios ou barbantes nas feiras, nas praças, nas ruas ou nas casas em que eram vendidos. Esse tipo de tradição veio de Portugal para o Brasil.

A cantoria, geralmente, é iniciada com a apresentação dos cantadores. Veja como começa uma cantoria famosa:



*Minha verdadeira mãe
Maria restauradora
Dai-me boa inspiração
És a minha protetora
Sou poeta dos repentos
Moisés Matias de Moura.*



Algumas pelejas ficaram famosas, como a do Cego Aderaldo com o Zé Pretinho do Tucum em 1946; a de Serrador com Carneiro; a de João Martins com Raimundo Pelado; a de Leandro Gomes de Barros com João Martins de Ataíde. Mas, uma das contendas mais referidas e citadas é a de Inácio da Catingueira com Francisco Romano do Teixeira, acontecida em 1870, no pátio do mercado de Patos, na Paraíba.

A peleja que você vai ler agora foi montada por nós. Ela acontece entre dois cantadores que nunca existiram: Osias Cipriano Pereira e Zé dos Anjos. Essa cantoria foi construída a partir da mistura de versos de várias disputas célebres acontecidas no Nordeste. Zé dos Anjos é o primeiro a desafiar (as estrofes de número ímpar são dele; as estrofes de número par são de Osias):



- 1 *Muita gente já conhece
Osias Cipriano Pereira,
Um sábio cantador de primeira,
Homem de letra e de prece.
Seu filho, Antônio Pereira, com ele se parece.
Seu pai, do sertão paraibano é João Cipriano
Sujeito bom, sem engano.*



- 2 *Zé dos Anjos, eu o convido
P'ra cantarmos logo o desafio.
Não me elogie que não o elogio.
Dos seus familiares pouco tenho ouvido.
O justo é eu logo o avisar:
O cabra que comigo pelejar
Não sai sem muito apanhar.*



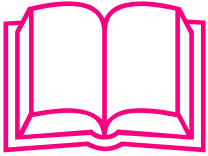
- 3 *Seu Osias inda não viu
O tamanho do meu roçado:
Grita-se aqui dum aceiro,
Ninguém ouve do outro lado
Eu faço coisas dormindo
Que ninguém faz acordado.
O que o senhor faz em pé,
Eu faço mesmo deitado.*



- 4 *Quando canto martelo, abalo o mar
Ficam as nuvens paradas, o espaço treme,
A terra estremece, tomba e geme,
Faço tudo que penso e tenho vontade.
Você morre e não faz nem a metade.
Se eu bater o pé e fizer cara feia,
Eu sei que você nem apeia.*



- 5 *O senhor branco é a voz da sabedoria.
Aprendeu tudo o que sabe estudando nos Oriente
Faz o que quer, faz inté de inteligente.
Eu que não tenho estudo só respondo a cantoria.
Onde pego uma disputa, não existe calmaria.
E nessa arte, seu doutor, de mim ninguém ganha
Sou igual um leão peleando na montanha
Faço medo em valente somente com meu brado
Inda há de nascer quem de mim não apanha.*



- 6 *Com frase lasciva ou lúbrica
Contra mim, quem vier, cai.
Tenho feito cantor sábio,
Me chamar de mestre e pai.
Vou botar você em canto
Que morre doido e não sai.*



- 7 *Da porca torcer o rabo, chegou a hora.
O senhor já disse e redisse que é muito sabido
Assunto que já está por demasiado comprido
Mande aí uma questão que lhe respondo agora
Sem seus versos bonitos, mais vale minha viola*

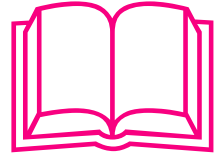


*O senhor se quiser, por favor, que me provoque
O gênio quer que eu diga e a viola quer que eu toque.*

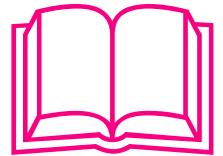
- 8 *O amigo quer provar que é muito competente.
Com muita humildade, quero a sua opinião.
O gênio, por acaso sabe o que é Constituição?
Quero que me fale abertamente
O que é mais importante pr'a toda nossa gente.
Dessa nossa Carta Magna, o distinto reconhece
Quais os principais direitos que ao povo favorece?*



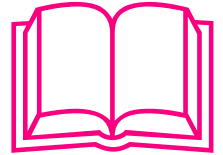
- 9 *Seu Osias, com toda a minha certeza
Ciência, eu não tenho não
Por Deus, em questão de estudo, eu não meto a minha mão.
Só entendo é de terra, da nossa mãe natureza
Que muitos destrói sem dó. Que tristeza!
A ganância mata peixe, corta árvore, seca o solo
E por tanta vilania, confesso, eu até choro.*



- 10 *Lhe pergunto: resolve ter dó da terra?
Se não fosse o carvão das matas que você corta,
Ai de você, amigo, sua família já 'tava morta.
A verdade verdadeira nunca erra:
Quem tem muito dó da natureza,
Acaba, sempre, é na pobreza.*



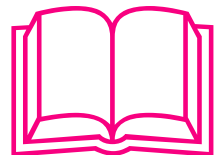
- 11 *Na pobreza a gente não acaba, meu irmão.
Pois da terra eu sempre vivi
Comendo mandioca, pimenta e pequi.
Agora, pergunto ao sabichão:
O doutor por acaso já teve os calos que tenho na mão?
O suor me dá arroz, café, todo o mantimento
A viola, dá prazer, respeito e contentamento.*



- 12 *Calo na mão é coisa do tempo da minha tia
Do tempo de Adão e Eva
Me responda e vê se não erra:
Baseando na mitologia,
Esses deuses são gregos ou são romanos:
Cibele, Ísis, Latona, Vulcano?*



- 13 *Seu Osias, desse jeito eu não posso acompanhá-lo
Se desse um nó em martelo
Viria a desatá-lo
Mas como foi em ciência, cante só,
Que eu já me calo.*



Para maiores detalhes sobre a Cenatexto, consulte: Sebastião Nunes Batista, **Antologia da literatura de cordel**, Natal, Fundação José Augusto, 1977. A idéia da cantoria foi baseada em Graciliano Ramos, **Viventes das Alagoas; quadros e costumes do Nordeste**, São Paulo, Martins, 1972, 4^a. edição, págs. 137-8.

Dicionário

Na cantoria da Cenatexto há dois versos que apresentam a palavra ***martelo***:
“Quando canto o martelo abalo o mar” e
“Se desse um nó em martelo”.

Sabemos que martelo é uma ferramenta, mas aqui essa palavra significa outra coisa. Veja no dicionário os sentidos que ela tem.

martelo. S. m. 1. Instrumento de ferro, em geral com cabo de pau, destinado a bater, quebrar e, especialmente, cravar pregos na madeira. 2. Pequeno malho usado por juízes, leiloeiros etc. 3. Peça dos relógios de parede que faz soar as horas. (...) 4. (*Anat.*) Um dos ossículos do ouvido. (...) 5. (*Bras. Liter. Pop.*) Estrofe composta de decassílabos, muito usada nos versos heróicos ou mais satíricos, nos desafios. Os martelos mais empregados são o gabinete e o agalopado.

1. Em qual dos sentidos a palavra ***martelo*** foi usada na Cenatexto?

.....
.....

2. Como dissemos, a ***cantoria*** pode receber vários nomes: desafio, peleja, repente. Copie o significado que o dicionário apresenta para cada uma delas, dentro da literatura popular:

a) desafio:

.....
.....

b) peleja:

.....
.....

c) repente:

.....
.....

3. Os cantadores, para demonstrar erudição e instrução, cantavam versos prontos, cheios de conhecimento. Havia cantadores que usavam palavras desconhecidas para confundir o adversário (Osias foi um deles!). Os versos a seguir têm palavras e expressões pouco conhecidas. Consulte o dicionário e indique o sentido das palavras em destaque:

a) “Grita-se aqui dum ***aceiro***.”

b) “Com frase ***lasciva*** ou ***lúbrica***.”

c) “Dessa nossa ***Carta Magna***, o distinto reconhece.”

4. Nas cantorias eram usadas muitas expressões populares, típicas da região. Indique o significado das expressões destacadas nos versos abaixo:

a) “O ***cabra*** que comigo pelejar”

b) “Eu sei que você nem ***apeia***”

c) “Agora pergunto ao ***sabichão***”

1. Na disputa entre Osias e Zé dos Anjos é possível perceber que ambos apresentavam características diferentes. Aponte algumas dessas características e indique o verso que fez com que fosse possível reconhecê-las. Veja o modelo e continue:

a) Zé dos Anjos

- Pertencia a uma família pouco importante (verso: “Dos seus familiares pouco tenho ouvido”)
-
-
-

b) Osias

-
-
-

2. Também é comum os cantadores se elogiarem, narrando suas façanhas, falando do poder de seu repente, contando os próprios méritos. Indique qual dos dois cantadores fez isso primeiro e apresente o verso que comprova sua resposta.
3. Indique um verso da quinta estrofe, dito por Zé dos Anjos, que expressa grande ironia e zombaria em resposta ao poder que Osias declarou ter. Comente sua resposta.
4. Indique quais foram as duas grandes questões apresentadas por Osias que fizeram com que Zé dos Anjos sentisse que não seria capaz de competir.
5. Osias e Zé dos Anjos têm posições diferentes quanto à preservação do meio ambiente. Baseando-se nos versos das estrofes 9, 10, 11 e 12 elabore um pequeno parágrafo apontando essa diferença.
6. Explique por que Zé dos Anjos desistiu do desafio.

1. Na sétima estrofe da contenda, Zé dos Anjos propôs a Osias que lhe colocasse uma questão, um desafio. Falou o quanto queria que a disputa começasse de fato, construindo este verso: “O gênio quer que eu diga e a viola quer que eu toque”. Reescreva essa estrofe, usando palavras de forma narrativa:

*“Da porca torcer o rabo, chegou a hora.
O senhor já disse e redisse que é muito sabido
Assunto que já está por demasiado comprido
Mande aí uma questão que lhe respondo agora
Sem seus versos bonitos, mais vale minha viola
O senhor se quiser, por favor, que me provoque
O gênio quer que eu diga e a viola quer que eu toque.”*

Se quiser, pode começar assim:

Em um determinado momento, Zé dos Anjos declarou que havia chegado a hora de os desafiantes acabarem com aquela conversa comprida e começar logo a disputa.

.....
.....
.....
.....
.....

2. Agora reescreva a resposta de Osias. Veja o verso:

*“O amigo quer provar que é muito competente.
Com muita humildade, quero a sua opinião.
O gênio, por acaso sabe o que é Constituição?
Quero que me fale abertamente
O que é mais importante pr’a toda nossa gente.
Dessa nossa Carta Magna, o distinto reconhece
Quais os principais direitos que ao povo favorece?”*

O início pode ser assim:

Respondendo ao desafiante, Osias observou que já que o amigo queria mostrar que tinha competência, ele queria, com toda humildade, saber sua opinião.

.....
.....
.....
.....
.....

Aprofundando

A **cantoria** é um desafio entre violeiros que têm como principal instrumento a palavra. Fazendo uso dela e mostrando uma grande capacidade poética, os adversários discutem, provocam, criticam, elogiam e dão suas opiniões. Os versos das **contendas**, muitas vezes criados por pessoas analfabetas, têm uma força poética muito grande. Fazendo uso da linguagem figurada, eles dão novos significados para a palavra. Veja um trecho retirado da primeira estrofe:

“Homem de letra e de prece.”

A palavra **letra**, nesse verso, significa *instrução, estudo*. No entanto, a mesma palavra teria sentido diferente num outro tipo de frase. Veja:

“Homem de letra bonita e religioso.”

Nesse caso, a palavra **letra** indica os sinais gráficos que usamos para representar os vocábulos na língua escrita (seriam as letras do alfabeto). Portanto, **letra bonita** seria apenas uma escrita bonita, bem desenhada, boa caligrafia.

“Homem de letra e de prece” quer dizer uma pessoa instruída, que pratica sua religião.

Quando usamos uma palavra em seu sentido cotidiano, aquele que o dicionário apresenta em primeiro lugar, estamos usando-a em seu **sentido denotativo**. É o caso, por exemplo, da palavra **letra** no sentido de letras do alfabeto.

Quando tomamos uma palavra no sentido figurado, como é o caso da palavra **letra** na Cenatexto, esse uso é chamado de **sentido conotativo**, cuja ocorrência é muito comum na poesia e na literatura de modo geral.

Observe que um dos violeiros usa a seguinte expressão “*chegou a hora da porca torcer o rabo*”. Mesmo não sabendo o que significa, o ouvinte não imaginará que o violeiro esteja pensando na porca como animal, a fêmea do porco. Essa expressão vem carregada de sentidos que podem nos levar a várias direções, mas significa que é a hora de resolver o problema, enfrentar a questão. Nesse caso, a expressão foi usada em seu **sentido conotativo**, que é o sentido figurado.

1. Agora que você sabe o que é **sentido conotativo** e **sentido denotativo**, procure na Cenatexto algumas expressões que foram usadas no sentido conotativo e explique seus sentidos.

-
-
-

Você acompanhou a disputa entre Zé dos Anjos e Osias. Discuta com seus amigos algumas questões levantadas na contenda.

Com que valores você se identifica mais, com os defendidos por Osias ou os defendidos por Zé dos Anjos? Fale, principalmente, sobre a defesa da natureza.

Quem foi mais esperto nessa disputa? Por que você acha isso?

Será que Osias é de fato uma pessoa muito culta? Argumente a partir de sua resposta.

Qual era a imagem que Zé dos Anjos fazia dele próprio? Você concorda com ele?

Reflexão



Todo poder emana da língua

Cenatexto

No dia seguinte ao da contenda mostrada na aula anterior, nosso cantador, Zé dos Anjos, ficou deveras amuado. Sentiu que, devido à tão feia derrota, iria perder todo o respeito que havia conquistado entre os moradores da pequena cidade. Veja só quanta tristeza:

Terminada a pesada lida diária - naquele dia ainda mais pesada - o violeiro foi ao bar do amigo Juvenal fazer o que faz há vinte e seis anos: tomar uma abrideira, enquanto a janta ficava pronta. Mas, antes não tivesse ido; pois, foi logo escutando:

- Dizem que ontem você fez feio lá no terreiro de Nastácio. Eu nem acreditei - começou o Juvenal, provocando o antigo freguês, enquanto lhe servia a cachaça.

- 'Tão dizendo, é? Pois diga a quem lhe disse que vá fazer o que eu fiz.

- E quem há de? Patos inteira sabe que cantador como você não nasceu ainda. Pra mim, você canta como uma vitrola - afirmou Juvenal mudando o tom da conversa, por perceber que o violeiro estava bravo como uma onça com aquele assunto.

- Conte mais, Juvenal, sobre o que contaram pra você.

- O amigo pode ficar vexado.

- Vexado já fiquei. Tantas vezes elogiado; já consegui desatar tanto nó em martelo, e agora me vi sem saber o que reponder.

- É. Osias é muito sabido. Fala de coisa que a gente nem imagina que existe.

- Mas, Juvenal, me responda: desde quando a cantoria precisou desses assuntos? O trabalho do cantador é apertar o adversário com o repente, com coisa que ele não espera. Não espera, mas conhece. Como é que alguém pode querer que eu cante o que não sei? As coisas que a vida ensina sei mais que qualquer um. Mas, falar de "Contistuição", Latona?! Isso não!



Zé dos Anjos, indignado, continuava bebendo e falando. Falava mais para si que para Juvenal, que tinha muitos fregueses para servir. Um freguês, vendo o violeiro alterado, quis pôr mais lenha na fogueira:

- É uma maldade a gente ver a carreira de um cantador tão bom, acabar assim da noite pro dia.

Percebendo o que o outro queria, Zé dos Anjos evitou que as palavras lhe saíssem sem controle. Assim como fazia nos desafios, não perdeu a compostura e, muito pausadamente, falou:

- Um dia é da caça, outro do caçador. Já aprendi cada coisa nessa vida, não serão esses floreios que vão me derrubar. Alguém há de me ensinar o que significam essas patacoadas de Cibebe, Ísis, Latona e Vulcano.

Esgotado por tantos dissabores, o pobre homem achou por bem ir logo para casa. E assim o fez.



Parece que o dia seguinte à contenda não foi muito bom para Zé dos Anjos. Segundo vimos, ele ficou muito **amuado**. Por isso mesmo, depois da **lida** diária, foi refrescar a cabeça no bar do Juvenal. Você sabe o que é **amuado** e **lida** diária? Veja:

amuado. Adj. 1. Que tem amuo; mal-humorado, aborrecido. 2. Que se afasta ou retrai agastado ou melindrado.

lida. S. f. 1. Ato ou efeito de lidar. 2. Trabalho.

1. Procure o significado destas palavras e escreva em que sentido elas foram usadas na Cenatexto:

- a) vexado:
- b) compostura:
- c) indignado:
- d) alterado:
- e) floreio:

2. Leia esta frase: “foi tomar uma abrideira enquanto a janta ficava pronta”. Pelo contexto, é possível saber, mesmo que não conheçamos a palavra, o que significa **abrideira**. Escreva com suas palavras, o sentido da frase mencionada acima:

.....

.....

3. Zé dos Anjos, em sua última fala da Cenatexto, usa a palavra **patacoada**. Copie do dicionário seu significado de acordo com a Cenatexto:

.....

.....



Dicionário

Entendimento

1. “Zé dos Anjos ficou, *deveras, amuado*.” Por que Zé dos Anjos se sentiu assim? Ele receava o que, a partir daquele dia?
2. Identifique na Cenatexto, a frase que mostra que o dia seguinte ao da derrota não modificou a rotina diária de Zé dos Anjos.
3. Que atitude do Juvenal demonstra que ele decidiu mudar sua postura em relação a Zé dos Anjos, ao perceber que este ficara uma *onça com aquele assunto*?
4. Que atitude de Zé dos Anjos demonstra que ele agiu, no bar do Juvenal, como agia nos desafios, isto é, sem perder a compostura?
5. Mostre que mudança significativa aconteceu com Zé dos Anjos, desde o momento em que ele entrou no bar até quando respondeu ao freguês que o provocara.



Aprofundando

Sabemos que as palavras ou expressões podem ter **sentido conotativo** (sentido figurado). Às vezes, frases inteiras têm esse sentido, como é o caso dos provérbios. Na Cenatexto há várias frases e expressões usadas com esse sentido.

1. Explique o sentido das expressões abaixo. Caso não as conheça, analise o contexto, a situação em que foram usadas:

a) “Um dia é da caça; outro, do caçador.”

.....

b) “Quis pôr mais lenha na fogueira.”

.....

c) “Não serão esses floreios que vão me derrubar.”

.....

Nos textos que aparecem na seção **Arte e vida**, que em geral são textos literários, os autores utilizam, com frequência, uma linguagem figurada. Ela é composta de certas expressões que apresentam características diferentes da linguagem cotidiana. Esses recursos expressivos formam **figuras de linguagem** e servem para dar ao texto outras significações, para torná-lo mais poético, mais rico e mais belo.

A linguagem figurada dá origem a **figuras de estilo** que servem para dar mais força, mais vigor e expressividade às idéias, às emoções e aos fatos. Na aula de hoje, você vai trabalhar com duas dessas figuras: a **comparação** e a **metáfora**.

Você viu que, na Cenatexto, há palavras e expressões que não foram usadas no sentido denotativo. Veja:

“O violeiro estava bravo como uma onça com aquele assunto.”

Ao se caracterizar o personagem como uma onça, temos uma **comparação**. Também na fala cotidiana fazemos uso dessa figura. Observe:

- *É surda como uma porta*
- *Mais pobre do que rato de igreja.*
- *Este cara é mais venenoso que cascavel.*
- *Sentir-se como peixe fora d'água.*

A **comparação** é uma figura de linguagem que consiste na aproximação de dois termos pela possibilidade de associação entre eles. Algumas conjunções (**como, tal, qual, que, do que, tanto, assim como** etc.) são utilizadas para fazer a aproximação entre os termos da comparação.

2. Estabeleça comparações usando elementos comuns entre os termos comparados:

- a) O lugar estava como um formigueiro.
- b) Osias era como um touro.
- c) Juvenal era como um cão de guarda.
- d) O freguês era como uma cascavel.

Indique outras comparações que você conhece.

A outra figura de linguagem que você vai ver é a **metáfora**. Muitas vezes estabelecemos comparações de uma forma sintética, isto é, sem usar **conjunções** que estabeleçam a comparação. A frase "*O violeiro estava bravo como uma onça*" poderia ser escrita assim: "*O violeiro estava uma onça.*" Desse modo, transformamos a comparação em metáfora. A palavra **metáfora** vem do grego *mataphorá*, que significa *transferência* (isto é, transferência de sentido de uma área para outra). Veja esta frase:

Você é a luz da minha vida.

Nesse caso, *luz* é uma metáfora para dizer que alguém é importante para a gente. Com o uso da metáfora, podemos criar um mundo novo, da fantasia ou da imaginação. Por isso, as metáforas são freqüentemente usadas na linguagem literária.

3. Transforme em metáforas as comparações a seguir, conforme o modelo:

Comparação: Zé dos Anjos é esperto *como* uma águia.

Metáfora: Zé dos Anjos é uma águia.

- a) A cantoria vicia *como* uma cachaça.
- b) Juvenal bebe *como* um gambá.
- c) Osias escorrega *como* um sabão.



Reescritura



Zé dos Anjos voltou para casa com a cabeça quente. Ora pensava em aprender mais e mais palavras; ora imaginava o que os amigos poderiam estar dizendo de sua derrota. As informações maldosas do Juvenal ficaram em sua cabeça, impedindo que ele caísse logo no sono. Lembrava-se da fala:

“Dizem que você fez feio.”

e punha-se a imaginar todo o falatório:

“Coitado do Zé dos Anjos, engasgou-se ao ouvir Latona, Isis, Vulcano”; “O pobre nem sabia o que era Constituição” “Zé dos Anjos elogiou Osias e esse disse que nem conhecia a família dele...”

Considerando as Cenatextos das últimas aulas, crie as falas que teriam originado os seguintes comentários de Juvenal.

1. *“Patos inteira sabe que cantador como você não nasceu ainda.”*

.....

.....

.....

.....

2. *“Você canta como uma vitrola.”*

.....

.....

.....



Nestas duas últimas aulas, quase todos os conflitos tiveram origem numa cantoria entre os personagens Zé dos Anjos e Osías. Veja o texto de Graciliano Ramos que serviu de motivo para a Cenatexto da Aula 35. Antes, porém, leia, no final da aula, um pouco sobre a vida e obra desse grande escritor brasileiro.

Arte e vida

Inácio da Catingueira e Romano

Li, há dias, numa revista a cantoria ou “martelo” que, há perto de setenta anos, Inácio da Catingueira teve com Romano, em Patos, na Paraíba. Inácio da Catingueira, um negro, era apenas Inácio; Romano, pessoa de família, possuía um nome mais comprido - era Francisco Romano de Teixeira, irmão de Veríssimo Romano, cangaço e poeta, pai de Josué Romano, também cantador, enfim, um Romano bem classificado, cheio de suficiência, até com alguns discípulos.

Nessa antiga pendência, de que se espalharam pelo Nordeste muitas versões, Inácio tratava o outro pelo “meu branco”, declarava-se inferior a ele. Com imensa bazófia, Romano concordava, achava que era assim mesmo, e de quando em quando introduzia no “martelo” uma palavra difícil com intuito evidente de atrapalhar o adversário. O preto defendia-se a seu modo, torcia o corpo, inclinava-se, modesto: “Seu Romano, eu só garanto é que ciência eu não tenho”.

Essa ironia, essa deliciosa malícia negra, não fez mossa na cara de Francisco Romano, que recebeu as alfinetadas como se elas fossem elogios e no fim da cantiga esmagou o inimigo com uma razoável quantidade de burrices, tudo sem-nexo, à toa: “Latona, Cibele, Ísis, Vulcano, Netuno...” Jogou o disparate em cima do outro e pediu a resposta, que não podia vir Vulcano, naturalmente, porque Inácio era analfabeto, nunca ouvira falar em semelhantes horrores e fez o que devia fazer - amunhecou, entregou os pontos assim: “Seu Romano, desse jeito eu não posso acompanhá-lo. Se desse um nó em ‘martelo’ viria eu desatá-lo. Mas como foi em ciência, cante só que eu já me calo”.

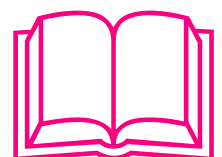
Com o entusiasmo dos ouvintes, Romano, vencedor, ofereceu umas palavras de consolação ao pobre do negro, palavras idiotas que serviam para enterrá-lo.

Isso aconteceu há setenta anos. E desde então, o herói de Patos se multiplicou em descendentes que nos têm impingido com abundância das variantes de Cibele, Ísis, Latona, Vulcano etc.

Muita gente aceita isso. Nauseada, mas aceita, para mostrar sabedoria, quando todos deviam gritar, honestamente que, tratando-se de “martelo”, Netuno e Minerva não têm cabimento.

Inácio da Catingueira, que homem! Foi uma das figuras mais interessantes da literatura brasileira, apesar de não saber ler. Como seus olhos brindados de negro viam as coisas! É certo que temos outros sabidos demais. Mas há uma sabedoria alambicada que nos torna ridículos. (...)

Fonte: *Viventes das Alagoas, quadros e costumes do Nordeste*. Graciliano Ramos. São Paulo, Martins, 1972, 4ª ed., págs. 137-8.



Graciliano Ramos nasceu em Alagoas em 1892 e morreu no Rio de Janeiro em 1953. Considerado um clássico da literatura brasileira, sua obra já foi estudada e traduzida nos Estados Unidos, na Alemanha, na Rússia, na Polônia e na França, entre outros países. Graciliano dominava a técnica narrativa com linguagem muito precisa, descrevendo ambientes cheios de força humana e sempre analisando a psicologia de seus personagens. Suas obras mais conhecidas são: *Angústia*; *Vidas Secas*; *São Bernardo*; *Caetés*; *Insônia*; *História de Alexandre*.

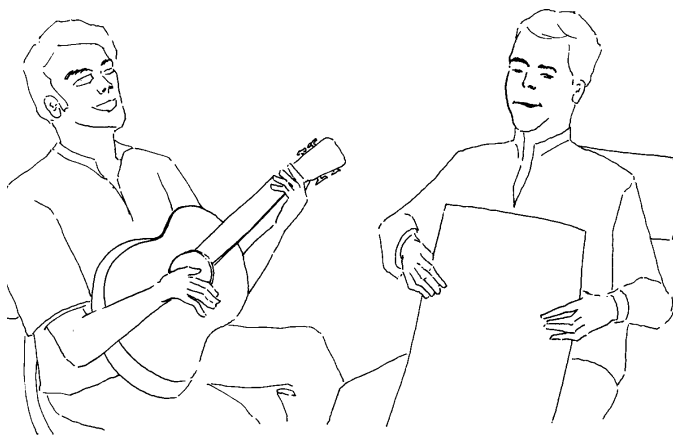
Todo poder emana da língua

Cenatexto

Zé dos Anjos perdeu no desafio com Osias, mas ficou vários dias pensando: “Um dia é da caça e outro do caçador”. Assim, ele foi à luta, na tentativa de transformar a caça em caçador. Acompanhe:

Naquele dia, no bar do Juvenal, Zé dos Anjos estava que nem barata tonta! Também pudera, além da humilhação sofrida, havia bebido uns três copos! Agora, de cabeça fresca, nada disso fazia muito sentido. Resolveu consultar um amigo instruído. O mais instruído da cidade: dr. Rogério. Depois de escutar todo o relato e o pedido de ajuda do violeiro, o amigo explicou:

- Entendi muito bem, Zé dos Anjos. O Osias te fez de gato e sapato. Quis mostrar superioridade e, decorando umas palavras complicadas, conseguiu te confundir.
- Não sei bem se foi isso não. Não sei se ele quis fazer isso. Mas que fez, fez.
- Quer dizer que ele apelou até para a Constituição? E será que ele sabe bem o que é isso?
- Ele falou até duma tal de Carta Magna. O senhor que é uma enciclopédia ambulante, escritor e poeta, pode dizer o que é esse negócio de Constituição?
- Zé dos Anjos, Constituição é a lei mais importante de um povo. É nela que está escrito: “Todo poder emana do povo”.
- Ah, assim não dá! O senhor já começou com um palavreado complicado, dr. Rogério. O que eu vou entender com “emana”?



- Emana quer dizer “procede”, “vem”. É o mesmo que afirmar: “todo poder procede, vem do povo”, Zé dos Anjos.
- Escute, isso está mesmo escrito na Constituição?

- Você quer ver? Eu tenho aqui uma Carta Magna. Aliás, todo mundo devia ter uma em casa. Veja o que está escrito no início. Artigo primeiro, parágrafo único: "Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente, nos termos desta Constituição."

- Mas, será mesmo assim? O senhor, em sua consciência, acredita que o poder é nosso? Acredita que o poder é do povo? Se é assim pra que é que tem presidente, deputado, prefeito? - pergunta Zé dos Anjos.

- Meu amigo, esses são, justamente, os representantes eleitos por nós. São eles que exercem o poder em nosso nome.

- Ah, mas no meu caso, nessa estória que está mexendo tanto comigo, o poder veio mesmo foi das palavras daquele infeliz!...

- É, Zé dos Anjos. - diz o amigo - As palavras muitas vezes têm esse papel: servem como demonstração de força, servem para oprimir. As palavras são poderosas, a língua é poderosíssima. Acho mesmo, Zé dos Anjos, que todo poder emana da língua.

O repentista coçou a cabeça, preocupado: veio buscar lã e saiu tosqueado. Queria aprender umas palavras e descobriu, isso sim, que havia outras mais complicadas ainda. Rogério, percebendo que suas divagações poderiam confundir a cabeça do Zé dos Anjos, justificou-se:

- É que o poder que vem da língua é um poder diferente daquele do presidente da república. Mas, também é um poder. Veja que foi ele que botou você a perder na contenda com o Osias.

Depois daquele palavreado todo, Zé dos Anjos despediu-se, falando baixinho, enquanto atravessava o jardim da casa do amigo:

- Ah! não vou desistir não! pois quer saber de uma coisa? Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

Daí por diante, Zé dos Anjos foi à luta. Ainda haveria de vencer.

Ao tentar resolver um problema que o encucava, Zé dos Anjos acabou arrumando outros. Ficou enrolado nas palavras do amigo tão instruído. No entanto, um dos problemas foi resolvido na própria conversa entre eles. Tratava-se da palavra **emanar**:

emanar. V. t. i. 1. Provir, proceder, sair, originar-se; manar, dimanar. 2. Desprender-se; exalar-se.

Portanto, se o poder emana do povo, quer dizer que ele vem do povo, que é originário dele. Ao votar, o povo *delega*, ou seja, transfere, passa esse poder aos seus representantes eleitos. É isso que fazemos quando elegemos o presidente, os deputados, os senadores, os prefeitos e os vereadores.

Outra palavra importante da Cematexto está na frase: "*eles exercem o poder em nosso nome*".

exercer. V. t. d. 1. Preencher os deveres, as funções ou obrigações inerentes a (um cargo). 2. Desempenhar, cumprir. 3. Pôr em ação; praticar. 4. Adestrar, exercitar. 5. Levar a efeito; fazer sentir.

O sentido usado na Cematexto é o de desempenhar, cumprir as funções para as quais alguém foi nomeado, designado ou eleito. Exercer o poder depois de eleito é o mesmo que desempenhar ou cumprir o poder.

Dicionário

Entendimento

1. Por que Zé dos Anjos estava como uma “barata tonta” no bar do Juvenal?
2. Qual foi o problema que Zé dos Anjos tentou resolver com seu amigo, o dr. Rogério? Ele conseguiu resolver?
3. O que Zé dos Anjos quis dizer quando observou que, no caso dele, o poder que o derrotou tinha vindo das palavras? Qual foi a interpretação dada pelo dr. Rogério?
4. Escreva o que Zé dos Anjos estaria pensando ao lembrar do provérbio: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”.



Aprofundando

Na aula anterior conhecemos duas figuras de linguagem: a **comparação** e a **metáfora**. Hoje, conheceremos uma outra que é muito usada: a **metonímia**.

Na Cenatexto de hoje, foi dito que Zé dos Anjos havia “bebido uns três copos”. Sabendo que ninguém bebe copos, concluímos que ele deve ter bebido o conteúdo do copo. Quando substituímos um vocábulo por outro, baseados numa certa relação de sentido próximo, estamos produzindo a figura de linguagem chamada **metonímia**.

Veja alguns casos em que ocorre a metonímia:

- Quando se toma o autor pela obra:
Ex.: *Osias gostava de ler até **Castro Alves***. (Ele gostava de ler o que o escritor Castro Alves escrevia. Ele lia os livros de Castro Alves.)
- O continente pelo conteúdo (ou seja: o recipiente pelo que está contido nele):
Ex.: Zé dos Anjos havia bebido três **copos**. (Ele bebeu o conteúdo e não os copos.)
- O lugar pela pessoa:
Ex.: O **Brasil** gosta de samba. (Quem gosta de samba são os brasileiros e não o país Brasil.)
- O efeito pela causa:
Ex.: Os **calos** das mãos eram seu maior orgulho. (Os calos são o efeito do trabalho pesado e orgulho era o fato de ser um trabalhador.)
- A marca pelo produto:
Ex.: Amigo, vamos tomar uma **pitu**? (Pitu é apenas uma marca de cachaça.)

Crie metonímias relacionadas aos acontecimentos narrados nas últimas Cenatextos:

.....

.....

.....

.....

.....

A última Cenatexto apresentou uma pessoa instruída, o dr. Rogério, tentando esclarecer o violeiro sobre o primeiro artigo da Constituição brasileira. O violeiro parecia não concordar com o amigo e argumentava com idéias pessoais. Na vida é assim mesmo. Podemos ter opiniões diferentes sobre as mesmas coisas. É possível que os dois tenham razão, mas estejam discutindo apenas com uma parte de seus argumentos.

Observe estas duas afirmações, que dizem coisas opostas:

- Leis justas facilitam a vida do cidadão.
- Leis justas não facilitam a vida do cidadão.

Repare como poderíamos argumentar nesses dois casos:

Leis justas facilitam a vida do cidadão.

Com efeito, sem normas válidas para todos, não há como desenvolver e defender a vida em sociedade. Não é possível sequer imaginar pessoas vivendo em comunidade, sem a existência de regras claras para todos. Contudo, não basta que existam leis, é de suma importância que elas sejam justas, isto é, adequadas e imparciais.

Leis justas não facilitam a vida do cidadão.

Na verdade, a simples existência de leis, em nada modifica a vida dos indivíduos. É preciso que as leis existentes sejam cumpridas, executadas e, sobretudo, que produzam efeitos na vida prática. De nada adiantam leis que não saem do papel, ainda que sejam justas e altamente democráticas. O cumprimento da lei é tão importante como a existência da própria lei.

Veja que as duas argumentações podem ser válidas, mesmo que tenham em vista coisas diferentes. A primeira afirma que todas as leis devem ser justas (por exemplo, não é admissível uma lei que permita o racismo enquanto que a segunda diz que só a existência das leis não é suficiente, elas precisam ser cumpridas). Portanto, na verdade, as, duas argumentações se complementam.

Seguindo esse modelo, elabore sua própria argumentação em relação a duas afirmações que dizem coisas diferentes sobre o mesmo problema. Lembre-se de que, nesse tipo de texto, vale muito a força das palavras empregadas. Discuta com seus amigos e compare sua argumentação com a deles.

1. a) Todo poder emana do povo.
b) O poder não emana do povo.

a)

.....
.....
.....
.....

b)

.....
.....
.....
.....

2. a) As palavras servem para oprimir as pessoas.
b) As palavras não oprimem as pessoas.

a)

.....

.....

.....

b)

.....

.....

.....

Reflexão

Zé dos Anjos, ao sentir-se inferiorizado, foi procurar se instruir. Da conversa com dr. Rogério, ele concluiu que, além das dúvidas provocadas pelo outro cantador, havia inúmeras coisas para aprender.

Você concorda que todos têm algo a aprender e algo a ensinar? Em que circunstâncias, a demonstração de conhecimento pode ser uma forma de exibicionismo? Por que a demonstração de grande conhecimento pode intimidar as pessoas? Você acha que um homem educado e culto é sempre, em qualquer circunstância, bem-recebido? Por quê?



Mostre a língua

Cenatexto

Você se lembra de Elvira, a vendedora das Lojas União? Hoje ela está de volta. Depois de trabalhar muito na capital, Elvira conseguiu tirar férias e pôde, enfim, visitar o seu irmão. Há muito tempo que não o via. Sérgio e Gracinha já tiveram um bebê, que Elvira nem conhece. Veja como foi esse reencontro.

A ausência do irmão na rodoviária era prenúncio de más notícias para Elvira. Pelo telefone, ele e a esposa se mostraram tão felizes com a notícia de sua visita. Até se prontificaram a esperá-la na rodoviária.

Descendo do táxi, Elvira bateu à porta da velha casa onde havia morado na infância. O semblante sério do irmão, ao revê-la, confirmava as suspeitas. Durante um apertado abraço, Elvira foi logo pedindo notícias da Gracinha e do nenê.

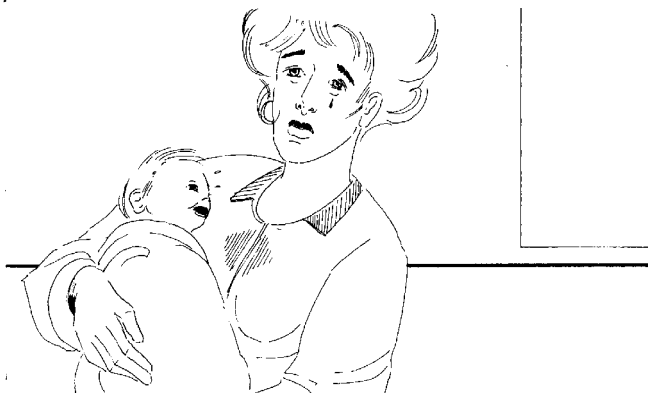
- Estão no hospital. Arturzinho não está nada bem, Elvira. Acordou ontem com uma diarreia! Continuou assim o dia inteiro e, à noite, começou a vomitar. Agora de manhã, tudo recomeçou e ele ficou todo enrugadinho. Gracinha, coitada, marinheira de primeira viagem, está sofrendo tanto quanto o nenê.

- E o que faz você aqui? Por que não foi com ela?

- Achamos melhor que eu ficasse aqui te esperando. Também, sou muito nervoso, quando o médico demora a atender, eu fico querendo entrar na marra. A Gracinha não; tem calma, ouve caladinha as coisas. Só que desta vez ela não está muito calma não... Olha, me desculpe por não ter ido te esperar. Com essa confusão...

- Claro que entendo. Já disse que não era necessário.

Quando Sérgio se lembrou de fazer as vezes de um bom anfitrião (oferecer um lanche, levar a irmã ao quarto, enfim fazer tudo o que a esposa lhe dissera), ele percebeu que a porta estava sendo aberta.



- São eles! - anunciou.
- Sem nenhum entusiasmo, Gracinha cumprimenta a cunhada e desabafa:
- Que médico antipático! Esperei um tempão pra ser atendida, mas fiquei lá na sala só um minutinho, ele foi logo me despachando e eu não entendi nada do que ele disse. Estou morrendo de medo que meu filho morra.
- O que foi que você não entendeu, Gracinha? - perguntou Sérgio, nervoso.
- Eu sei lá o que é anamnese? Solução oral? Reidratação? - disse Gracinha, começando a chorar.
- Fique calma, Gracinha. De criança eu não entendo nada. Temos é que ter ajuda mesmo. O posto de saúde fica a três quarteirões daqui. Vamos lá, nada de choro
- decidi Elvira, saindo, em seguida, com uma mãe assustada e um filho doente.
- A caminho, Gracinha foi lembrando como tinha sido a consulta.

Dicionário

Na Cenatexto de hoje, há algumas palavras que merecem a sua atenção! Observe parte do diálogo entre Gracinha e Sérgio, referindo-se ao médico:

- “ - (...) eu não entendi nada do que ele disse.
- O que foi que você não entendeu, Gracinha?
- Eu sei lá o que é anamnese? Solução oral? Reidratação?”

Se Gracinha tivesse procurado no dicionário, ficaria sabendo o seguinte:

anamnese. S. f. (Med.) Histórico de uma doença com informações acerca de seu surgimento e de sua evolução até a observação do médico.

Anamnese é uma palavra usada com frequência pelos médicos. Quando o pediatra anota os dados da criança, na primeira visita, ele faz perguntas sobre a gravidez, o parto, a família etc. Com isso, ele está levantando dados para fazer a anamnese daquela criança, para um acompanhamento futuro.

1. Com essas observações, explique o que você entendeu por **anamnese**:

.....
.....

Veja como o dicionário esclarece outras palavras da Cenatexto:

solução. S. f. 1. Ato ou efeito de solver; solvência. 2. Meio de superar ou resolver uma dificuldade, um problema. 3. Aquilo com que se dá por encerrado um assunto; conclusão, desfecho, termo. 4. Palavra, locução ou frase que representa a decifração de uma charada ou de um enigma. 5. (Mat.) Resultado de um problema ou de uma equação. 6. (Fam.) Líquido que contém outra substância dissolvida.

Repare que a palavra **solução** tem vários significados. Mas, na Cenatexto, ela foi usada no sentido 6: “líquido que contém outra substância dissolvida” (por exemplo, água com açúcar, água com sal).

2. Explique o que você entende pela expressão **solução oral**.

.....
.....

Outra palavra que Gracinha não entendeu foi **reidratação**. Para chegar ao seu significado, temos de considerar que ela é composta de duas partes: o prefixo **re-** e o substantivo **hidratação**, que vem do verbo **hidratar**. Observe:

re + hidratação = reidratação

O prefixo **re-** aparece em muitas palavras, acrescentando a idéia de *outra vez*, *de novo* ou de *repetição*. Portanto:

reidratação = hidratar novamente

hidratar. V. t. d. 1. Converter em hidrato. 2. Tratar por água. 3. Combinar com água. 4. Tratar (a pele) com substância que lhe devolva a umidade natural ou evite que se resseque. 5. (Med.) Administrar água ou, muito freqüentemente, líquido constituído por água e diversas substâncias (glicose, cloreto de sódio, cloreto de potássio etc.), com o objetivo de compensar perdas.

Portanto, na Cenatexto, **hidratar** é compensar a perda de líquidos causada pelo vômito e pela diarreia. Para hidratar, devem-se tomar líquidos. Quem perde líquido fica **desidratado**, ou seja, fica sem líquidos. Nesse caso, é preciso **reidratar** o organismo, para recuperar o líquido perdido.

3. Com base no verbete **hidratar**, explique esta frase: Use creme para hidratar sua pele.

.....

.....

4. Explique a diferença entre *hidratar a pele* e *hidratar o organismo*.

.....

.....

Você viu que **reidratação** é uma palavra composta do prefixo **re-** mais um substantivo. Relendo a Cenatexto, encontraremos outras palavras que têm a mesma formação. Observe:

*"Veja como foi esse **reencontro**."* (re + encontro)

*"Agora de manhã tudo **recomeçou**."* (re + começar)

5. Volte à Cenatexto e procure outras palavras que seguem o mesmo tipo de composição, explicando como se deu sua formação.

.....

.....

Observe a frase que descreve a atitude de Gracinha no encontro com Elvira:

"Sem nenhum entusiasmo, Gracinha cumprimenta a cunhada."

A palavra **cumprimenta** vem do verbo **cumprimentar**, que significa *saudar alguém ou fazer um cumprimento*. Ao dizermos *bom dia* ou *como vai?* estamos usando expressões que são formas de cumprimento. Mas, repare que há uma outra palavra muito parecida com **cumprimento**:

O **cumprimento** entre Elvira e Sérgio foi demorado. (saudação)

O **comprimento** da saia de Elvira está fora de moda. (tamanho)

Na Língua Portuguesa, há muitas palavras que têm pronúncia parecida, mas escrita e significado diferentes. São as chamadas palavras *homófonas*, veja:

<i>cesta:</i>	utensílio
<i>sexta:</i>	ordinal referente a seis
<i>apreçar:</i>	marcar o preço
<i>apressar:</i>	acelerar
<i>acender:</i>	pôr fogo
<i>ascender:</i>	subir
<i>cessão:</i>	ato de ceder
<i>seção:</i>	divisão
<i>sessão:</i>	tempo de reunião ou espetáculo

6. Forme frases com as palavras homófonas apresentadas, procurando situações adequadas. Siga o modelo:

Sexta: O médico marcou a consulta para sexta.

Cesta: Elvira trouxe para sua cunhada uma cesta com presentes.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Entendimento

1. Na rodoviária, Elvira desconfiou de que algo ruim tinha acontecido. Em que se baseava seu pressentimento?
2. Elvira achou estranho o fato de Sérgio não ter acompanhado Gracinha até o hospital, mas ele deu duas justificativas. Quais são elas?
3. Por qual razão Gracinha achou antipático o médico do hospital?
4. Ao chegar em casa, Gracinha se sentiu muito chateada. Aponte duas causas para que ela se sentisse assim.



Reescritura



Sabemos que uma mesma mensagem pode ser passada com palavras diferentes, que podemos dizer a mesma coisa de muitas maneiras. É isso que torna rica nossa língua.

Leia com atenção as frases a seguir. A segunda apresenta palavras que são **sinônimas** das palavras destacadas, ou seja, que significam a mesma coisa.

A **ausência** do irmão na rodoviária era **prelúdio** de **más** notícias para Elvira.
A **falta** do irmão na rodoviária era **sinal** de notícias **ruins** para Elvira.

Reescreva o texto seguinte substituindo as palavras ou expressões destacadas por sinônimos. Faça as substituições recorrendo ao dicionário se for preciso.

Sem nenhum **entusiasmo**, Gracinha cumprimenta a cunhada e desabafa:

- Que médico antipático! Esperei um tempão pra ser **atendida**, mas fiquei lá na sala só um minutinho, ele foi logo me **despachando** e eu não **entendi** nada do que ele disse.

.....

.....

.....

.....

De acordo com a Cenatexto, você viu que, normalmente, Gracinha é calma. Mas estava nervosa ao voltar do hospital. Veja:

- Gracinha é **calma**.
- Gracinha estava **nervosa**.

Observe que os adjetivos *calma* e *nervosa* caracterizam a palavra *Gracinha*, que é o **sujeito** das duas orações. Essa qualidade atribuída ao sujeito através de um **verbo de ligação** recebe o nome de **predicativo do sujeito**.

Os verbos *é* (presente do indicativo do verbo *ser*) e *estava* (pretérito imperfeito do verbo *estar*) ligam o **sujeito** (Gracinha) aos **predicativos** (*calma* e *nervosa*), portanto são chamados de **verbos de ligação**. Os verbos de ligação mais comuns são: *ser*, *estar*, *parecer*, *continuar*.

Observe que há muita semelhança entre o predicativo do sujeito e o objeto direto. A principal diferença é que, no caso do predicativo do sujeito, a informação acrescentada é sobre o **sujeito** e não é um **complemento** do verbo.

A partir do entendimento da Cenatexto, indique características de Elvira, Sérgio, Arturzinho e do médico. Com base nas informações que temos sobre **verbos de ligação** e **predicativo do sujeito**, forme frases, conforme o modelo que segue:

Ontem, Elvira estava preocupada.
 suj. v.lig. predicativo

- a)
- b)
- c)
- d)

Aprofundando

Arte e vida

Todo o problema entre Gracinha e o médico pode ter acontecido porque um não entendia bem o que o outro dizia. Existem formas, estilos diferentes de se passar uma mesma mensagem. Na Literatura, um mesmo assunto também pode ser apresentado e descrito de formas variadas.

Por outro lado, a própria Literatura não tem apenas funções estéticas, não é feita apenas para cantar a beleza e o amor. Ela também serve para marcar a presença e a posição dos artistas da palavra na sociedade, como pessoas sensíveis diante dos problemas sociais. Claro que não é um simples instrumento político de reivindicação e protesto, de denúncia e contestação. Ela é muito mais do que isso. Há autores que fizeram da Literatura um instrumento ou um meio de engajamento político, mas isso não é o mais comum.

Os dois poemas que seguem, tocam num mesmo assunto de interesse social – a fome –, mostrando o ser humano que age e vive em condições subhumanas. O primeiro, *O bicho*, é um poema de Manuel Bandeira. O segundo, *Comida*, é a letra de uma música do conjunto musical Os Titãs. Leia os dois, compare e pense no assunto:



O bicho

*Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.*



*Quando achava alguma coisa
Não examinava, nem cheirava
Engolia com voracidade.*



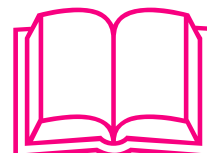
*O bicho não era um cão.
Não era um rato.
Não era um gato.*

O bicho, meu Deus, era um homem.



Comida

Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte.
A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão, balé.
A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer.
Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comer,
A gente quer comer e quer fazer amor.
A gente não quer só comer,
A gente quer prazer pra aliviar a dor.
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer dinheiro e felicidade.
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer inteiro e não pela metade.



Pense um pouco na angústia de Gracinha e na situação que foi criada. O caso ali narrado é mais comum do que se pode imaginar. As pessoas muitas vezes não se entendem quando falam. Daí, julgam-se antipáticas ou algo parecido. Essa falta de entendimento pode se dar por vários motivos. Um deles é o uso de palavras técnicas (por exemplo, o jargão médico). Outro é a falta de conhecimento do assunto. Por isso, é importante ampliarmos sempre nosso vocabulário e ler muito para ficar em dia com as informações necessárias ao cotidiano.

Faça uma reflexão sobre as questões levantadas na Cenatexto.

Reflexão

1. Será que o médico que atendeu Gracinha era mesmo antipático, ou o que ocorreu foi falta de comunicação?
2. Na sua opinião, como esse problema poderia ter sido resolvido? De quem deveria ter sido a iniciativa?
3. Saber comunicar-se usando as palavras corretas para o local é importante? Você já passou por alguma situação desse tipo? Comente com seus colegas.



Mostre a língua

Cenatexto

A caminho do posto de saúde, Gracinha relatou minuciosamente a Elvira como tinha sido a consulta médica no hospital. A forma como Gracinha contou o fato fez Elvira supor que o médico que havia atendido o bebê era um péssimo profissional. Hoje, saberemos como tudo aconteceu. Não por um relato da mãe, mas através de um narrador.

O grande movimento naquele hospital-escola é promovido pelo excelente trabalho realizado pelos médicos residentes. Além de eficiente, o atendimento é gratuito - o que faz com que a procura seja sempre maior que a possibilidade de atendimento. Apesar das muitas dificuldades, os professores e estudantes do curso de medicina procuram manter a fama que alcançaram na cidade.

Um dos plantonistas de hoje na emergência é o jovem dr. Hugo. O cansaço é visível em seu rosto; afinal, há doze horas ele está no ar, atendendo aos mais diversos casos. Com alívio percebe que chegou a hora de voltar para casa. Antes de sair, porém, se lembra de ter sido abordado, no corredor, por uma mulher aflita, com um bebê ao colo e reclamando que esperava ser atendida. O médico constata que uma rápida consulta poderia diminuir o sofrimento da preocupada mãe. Assim, pede que ela entre no consultório e, para ganhar tempo, inicia rapidamente o atendimento, enquanto lê, na ficha, o nome da mãe:

- Vamos começar por uma breve anamnese, certo?

Aquela proposta deixa a mãe na dúvida: o que será isso? Como não pergunta, fica sem saber. Ela permanece em silêncio.

O médico tem pressa:

- Qual é o seu problema, dona Maria das Graças?

- Acho que o problema todo foi um mingau que parece que embuchou na boca do estômago. Com isso o menino parou de obrar durante dois dias. De lá pra cá, tá que parece água.

- O problema é com ele, então? - interrompe o médico, já que na ficha só constava o nome da mãe.

- É sim. Eu nem sei mais o que fazer. Ainda mais depois que ele começou a pôr pra fora. Nem água tá vertendo mais, doutor. Tá enrugando todo.

O jovem médico percebe que para traduzir os fatos relatados pela paciente será necessário o uso da sua imaginação. Os livros de medicina fazem uso de uma linguagem totalmente diversa daquela utilizada no consultório. Mas essa arte não faz parte do currículo escolar, por isso a adaptação do recém-formado à realidade leva algum tempo e muita experiência para se completar.

Impaciente com a dificuldade em entender completamente o que ouvia, o médico resolve passar logo ao exame físico. Conclui, sem maiores dificuldades, que a criança está num princípio de desidratação não muito intensa. Os sintomas são evidentes: elasticidade cutânea um pouco diminuída; leve depressão da fontanela; os olhos um pouco encovados; ausência de febre.

- Seu filho está precisando de uma reidratação. Não se preocupe: não será necessária a via intravenosa, uma solução oral resolverá o problema. A senhora sabe fazer um soro caseiro, não sabe?

Como aquela pergunta induzia a um “sim”, Gracinha não quis passar por ignorante, dizendo “não”. Apenas balançou a cabeça afirmativamente.

- Muito bem. Ofereça soro às colheradas, espaçando-as, para favorecer a tolerância gástrica. Não há necessidade de outra terapêutica por ora. Nem mesmo antipirético será necessário. Hoje, suspenda a alimentação.

Assim acaba a consulta: o médico, satisfeito por ter indicado como evitar a desidratação intensa da criança; a mãe, frustrada por sair como chegou.

Essa é a versão dos fatos tal como aconteceram. Na verdade, o jovem médico e a jovem mãe situavam-se em mundos diferentes.



A Cenatexto de hoje mostra com clareza que, para se entenderem, duas pessoas precisam usar a mesma linguagem. Não adianta falar a mesma língua, é preciso ter o mesmo vocabulário. O médico e Gracinha falaram a Língua Portuguesa, mas isso não foi suficiente para eles se entenderem. Claro que a situação que trazemos aqui é pouco provável, pois um médico nunca se dirige dessa forma a um paciente. Em geral, os médicos procuram simplificar a sua linguagem e se adaptar ao nível e aos conhecimentos de seus pacientes. Essa deveria ser a atitude mais correta.

Repare na fala de Gracinha:

“Eu acho que o problema todo foi um mingau que parece que **embuchou** na boca do estômago. Com isso o menino parou de **obrar** durante dois dias. (...) Nem água tá **vertendo** mais.”

As palavras não entendidas pelo médico foram:

embuchar. V. t. d. 1. Meter no bucho; encher o bucho com. 2. Fartar, saciar. 3. Encher o estômago até saturar e ficar obstruído.

obrar. V. t. d. 1. Converter em obra; fazer, executar, realizar. 2. Fabricar. 3. Produzir, fazer. 4. Defecar.

verter. V. t. d.. 1. Fazer transbordar; entornar, derramar: 2. Fazer sair com ímpeto; jorrar. 3. (Pop.) Urinar.

Dicionário

Repare no resultado do exame feito pelo médico e suas falas para a mãe, que ficou sem entender praticamente nada:

“Os **sintomas** são evidentes: elasticidade **cutânea** um pouco diminuída; leve **depressão** na **fontanela**; os olhos um pouco **encovados**; ausência de febre.

- Seu filho está precisando de uma reidratação. Não se preocupe: não será necessária a via **intravenosa**, uma solução oral resolverá o problema. A senhora sabe fazer um soro caseiro, não sabe? (...)

- Muito bem. Ofereça soro às colheradas, espaçando-as, para favorecer a tolerância **gástrica**. Não há necessidade de outra **terapêutica** por ora. Nem mesmo **antipirético** será necessário. Hoje, suspenda a alimentação.”

Algumas dessas palavras você já conhece, como **hidratação**, **solução oral**, **reidratação**. Veja a seguir um pequeno glossário para o uso de outras:

sintoma. S. m. 1. (Med.) Qualquer fenômeno ou mudança provocada no organismo por uma doença, e que, descrito pelo paciente, ajuda a estabelecer um diagnóstico. 2. (Fig.) Sinal, indício.

cutânea. Adj. 1. Pertencente ou relativo à cutis, ou cute. 2. Da cutis, da pele.

depressão. S. f. 1. Ato de deprimir-se. 2. Abaixamento de nível resultante de pressão ou peso. 3. Debilidade, enfraquecimento.

fontanela. S. f. 1. (Anat.) Espaço membranoso que os recém-nascidos apresentam no crânio; moleira.

encovado. Adj. 1. Metido em cova ou buraco. 2. Escondido, oculto. 3. Diz-se dos olhos que ficam muito no fundo das órbitas.

intravenoso. Adj. 1. (Med. e Cir.) Relativo ao interior da veia. 2. Que se dá ou aplica no interior da veia.

gástrico. Adj. 1. (Anat.) Relativo ao estômago.

terapêutica. S. f. 1. Parte da medicina que estuda e põe em prática os meios adequados para aliviar os doentes; terapia.

antipirético. Adj. 1. Que afugenta a febre, ou que a combate. S. m. 2. Medicamento contra a febre.

Há ainda um terceiro conjunto de palavras que foram usadas pelo narrador da Cenatexto. Observe estas expressões e seus significados:

hospital-escola. S. m. Hospital em que se formam os médicos e os especialistas nas diversas áreas da medicina. Geralmente, são instituições ligadas a uma universidade, hospitais que funcionam como escolas ou faculdades.

médico residente. S. m. É o médico que já terminou sua formação universitária, mas continua ligado ao hospital-escola, que lhe dá a experiência e especialização necessária. Nessa período, ele praticamente reside (ou mora) no hospital, atendendo os pacientes com a supervisão de médicos mais experientes.

plantonista. S. m. Aquele que presta um serviço noturno ou em dia e horários fora do expediente comum; aquele que dá plantão.

Agora que você conhece o significado das palavras que causaram problema na consulta médica, atue como intérprete entre Gracinha e o médico. Para resolver as questões, siga o modelo abaixo:

- Qual é o problema, Maria das Graças?
- O mingau **embuchou** na boca do estômago.
- O quê?
- O mingau encheu até saturar a boca do estômago.

- a) - O que aconteceu?
- O menino **parou de obrar** durante dois dias.
- O quê?
-
- b) - Continue, dona Maria das Graças.
- Nem a água tá **vertendo**!
- O quê?
-
- c) - E então, doutor?
- A **elasticidade cutânea** está um pouco *diminuída*.
- O quê?
-
- d) - Doutor, o que eu tenho que fazer?
- Faremos uma **reidratação** através de **solução oral**.
- O quê?
-
- e) - Posso dar muito soro, doutor?
- Dê *espaçadamente* para favorecer a **tolerância gástrica**.
- Pra favorecer o quê?
-
- f) - Precisa mais algum cuidado especial?
- Não use nenhum antipirético por enquanto.
- Não é pra usar o quê, doutor?
-

1. Pelo relato da Cenatexto, você diria que o jovem médico prestou um mau atendimento? Justifique sua posição com passagens da narrativa.
2. Quais são os dois grandes motivos pelos quais o hospital-escola da cidade de Gracinha tem tanto movimento?
3. Apesar de todo o cansaço do médico, que estava há mais de doze horas trabalhando, ele resolve atender Gracinha. O que o levou a essa decisão?
4. O narrador, num trecho da Cenatexto, lembra que os livros de medicina fazem uso de uma linguagem diversa daquela usada no consultório com os pacientes. O que ele quis dizer ao escrever que “*essa arte não faz parte do currículo escolar*”?
5. Gracinha, num determinado momento, sentiu-se forçada a concordar com o médico. Por que ela agiu assim?

Entendimento

Reescritura



Na Cenatexto da Aula 38, Gracinha disse que o médico era um antipático. Na Cenatexto desta aula, você soube o que aconteceu com ela, através da história contada por um narrador. Agora, conte como foi a consulta, como se você fosse Gracinha. Lembre-se de que ela estava aborrecida, decepcionada e assustada.

“Que médico antipático! Esperei um tempão pra ser atendida. Quando ele apareceu no corredor, perguntei se ele podia me atender e ele disse que não sabia se ia dar tempo. Depois de um tempão, ele me chamou e já foi logo me avisando que a tal da anamnese ia ser rápida. Eu lá podia discordar? Nem sei o que é isso.”

.....

.....

.....

.....

.....

Aprofundando

Na aula passada, você aprendeu que a palavra ou expressão que caracteriza o sujeito, ligando-se a ele por um verbo de ligação, se chama **predicativo do sujeito**. Observe o caso da expressão a seguir:

A vantagem do posto era o bom atendimento.

Relembrando as aulas anteriores, você sabe que esse é um período simples, pois tem apenas uma oração. Mas, se tivermos um período composto, a situação muda e o predicativo do sujeito se transforma numa oração. Veja:

a) *A vantagem do posto era o bom atendimento.* (uma oração)
predicativo do sujeito

b) *A vantagem do posto era que lá as pessoas eram bem-atendidas.* (duas orações)
oração subordinada substantiva predicativa

No caso de b), o predicativo do sujeito, que foi transformado em oração, chama-se **oração predicativa**.

1. Seguindo o modelo abaixo, transforme o predicativo do sujeito em oração predicativa:

O problema era a desidratação do menino.
predicativo do sujeito

O problema era que o menino estava desidratado.
oração predicativa

a) A preocupação de Gracinha era *a saída do médico*

.....

b) A sorte de Gracinha foi *a chegada de Elvira*

.....

c) O desejo de Gracinha era: *a recuperação rápida de seu filho*

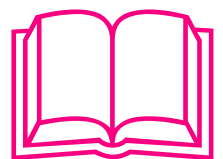
.....

Nesta seção de Literatura, você vai ler um trecho de uma peça de teatro escrita por Ariano Suassuna, membro da Academia Brasileira de Letras. Segundo o próprio Suassuna, essa peça, intitulada *O santo e a porca*, encenada pela primeira vez em 1958, no Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, tenta discutir a questão da *traição*. Para Suassuna, “*O Santo e a Porca* apresenta a traição que a vida, de uma forma ou de outra, termina fazendo a todos nós”. Parece que a maior de todas essas traições é a morte. O autor disse que colocou no Nordeste o personagem Euricão, um árabe sovina que só pensa no dinheiro, para simbolizar que todos nós somos uns “desterrados” - estrangeiros nessa vida. A *porca* é de madeira, servindo como cofrinho para guardar o dinheiro. No entanto, Euricão perde a porca, que com tanto cuidado foi alimentando com todas as suas economias. Mas há o *Santo*, que é o Santo Antônio - santo casamenteiro e protetor da porca. Todos nós ficamos na dúvida entre o Santo e a Porca. Às vezes queremos o Santo; às vezes, a Porca.

Leia a seguir um trecho dessa divertida peça:

O santo e a porca

- Eudoro** Bom dia, Eurico Árabe. Santo Antônio o guarde, Santo Antônio o proteja a você e a toda sua família.
- Euricão** (À parte, a Caroba.) Se não for dinheiro emprestado, eu estufe! Que Santo Antônio também o proteja, Eudoro Vicente.
- Eudoro** Então sempre em saúde e prosperidade, hein?
- Euricão** É dinheiro, não tem pra onde! Prosperidade, eu? Você sim, pode dizer que vai bem com todas aquelas fazendas!
- Eudoro** Que adianta a terra, Eurico? Vem a seca e morre tudo. A felicidade é que eu tenho amigos e são eles que me valem nas horas de aperto.
- Euricão** É dinheiro emprestado, não tem pra onde! Você gosta de contar desgraça, mas é para esconder a fortuna. Eu é que só tenho, para contar, miséria. Os ricos, como você, contam dinheiro, Eudoro, os pobres, como eu, desgraça.
- Eudoro** Que nada, isso é modéstia! E quanto à crise, se puder fazer alguma coisa para ajudá-lo...
- Euricão** Isso parece promessa, mas é para preparar o pedido. Está faminto, sedento por dinheiro emprestado.
- Eudoro** Que tal lhe parece minha família?!
- Euricão** Boa.
- Eudoro** E meu caráter?
- Euricão** Bom.
- Eudoro** E meus atos?





Euricão Nem maus nem desonestos.

Eudoro Qual é a opinião que você tem de mim?

Euricão Sempre o considere um cidadão honrado.

Eudoro Pois eu também acho você um cidadão sem defeitos.

Euricão Se não for dinheiro emprestado, eu que me dane! o que é que você quer?

Caroba Seu Euricão, o senhor sabe perfeitamente que seu Eudoro gostou de uma pessoa de sua família.

Euricão Sei, mas pensei que isso já tivesse passado.

Caroba Ora passado, agora foi que começou! A simpatia que essa pessoa inspirou a seu Eudoro só fez aumentar com a separação. Pois bem, seu Eudoro veio pedi-la em casamento.

Euricão Está dada, pode se considerar noivo. mas eu preciso de vinte contos emprestados para fazer a festa do casamento.

Eudoro Mas eu ainda não sei se ela aceita!

Euricão A responsabilidade é minha, pode se considerar noivo! Não está vendo que eu não vou perder uma oportunidade dessa? Você está noivo, Eudoro, e eu preciso de vinte contos, esse é que é o fato.

Eudoro Então mande chamar Margarida.

Euricão Margarida? Pra quê?

Caroba Seu Eudoro quer vê-la depois de tanto tempo, é perfeitamente natural, seu Euricão. Ele já viu dona Benona, agora que ver dona Margarida.

Euricão Ah, sim. mas quero logo lhe dizer, Eudoro, que ela esteve lá foi a convite seu. Eu não convidei ninguém, você vai para o hotel de Dadá.

Eudoro Está bem, mas posso ver a Margarida?

Euricão Pode, por que não?

Eudoro Diziam que você era tão cheio de coisas com ela!

Euricão Ah, sou. Mas confio em você, por causa de sua idade e porque agora você é noivo. Você promete ir para o hotel?

Eudoro Prometo, homem cuidadoso! Não fica bem eu, noivo, hospedado em casa de noiva, não é?

Euricão Ah, é, nessas coisas eu sou inflexível! Basta dizer que mantenho um guarda, pago com meu dinheiro, só para tomar conta de Margarida. Tem ordem de não deixá-la um só instante.

Eudoro Um guarda? Um homem?

Euricão Sim, mas é tão feio que não há perigo. Margarida tem ódio dele. Mas eu gosto, porque ele é prudente e econômico, chega a me dar lições. Chama-se Dodó.

Eudoro Meu filho tem esse mesmo apelido de Dodó!

Caroba Mas seu filho é coxo?



Eudoro Você já morou em minha terra e sabe que não.

Caroba É corcunda?

Eudoro Não.

Caroba Tem uma barbicha?

Eudoro Não.

Caroba Veste sempre preto?

Eudoro Não.

Caroba É amarrado?

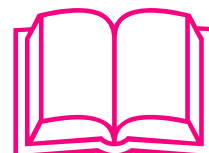
Eudoro Não.

Caroba Tem a boca torta?

Eudoro Não.

Euricão Então não é esse não, porque Dodó Boca-da-Noite tem tudo isso e mais alguma coisa. Vou chamar os dois aqui. Margarida! Dodó Boca-da-Noite.

Fonte: *O santo e a porca*, Ariano Suassuna. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 10ª edição, 1994, págs.26-28.



O mundo ficcional de Suassuna está recheado de temas e do linguajar do sertanejo típico. Tem todas as características da narrativa oral, aquelas histórias contadas pelo povo nas calçadas, nesse mundo de interior ou de noites ao lado do fogão. Histórias que também são contadas na forma poética da poesia popular. Com sua conhecida e festejada peça *Auto da compadecida*, Suassuna inaugurou uma nova forma de fazer teatro no Brasil.

O teatrólogo e romancista **Ariano Vilar Suassuna** nasceu em 1927, na cidade de Nossa Senhora das Neves, na Paraíba., Criou-se e cresceu no sertão paraibano. Vive atualmente no Recife, onde cursou Direito e foi professor de Estética no Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Na década de 40, ajudou a fundar o Teatro do Estudante de Pernambuco, com grande atuação. Também desenha. Entre a vasta produção do autor, estão: *Uma Mulher vestida de sol*; *O arco desolado*; *Auto da compadecida*; *O casamento suspeito*; *O santo e a porca*; *Farsa da boa preguiça*; *A pedra do reino*; e muitas outras.



Mostre a língua

Cenatexto

Dona Gracinha foi ao médico e nada entendeu. Por isso, resolveu ir ao posto de saúde mais próximo de casa. Dessa vez, contava com a companhia de Elvira para lhe dar conforto e segurança. Mas, a preocupação com o seu filho ainda é grande... Conseguirá Gracinha, enfim, entender que problema ele tem?

Elvira chega ao posto de saúde decidida a encontrar uma solução para o caso de seu sobrinho. Dirigindo-se à recepção, fala em tom firme e educado com a auxiliar de saúde, explicando que a criança precisa de atendimento urgente. Habituada a receber pacientes aflitos, a atendente esclarece, com vagareza, que dr. Francisco poderá atender o bebê tão logo a consulta de outro paciente termine. Tal esclarecimento só não suscita desespero na mãe do garoto porque ela e seu filho são conduzidos a uma pequena sala, onde a auxiliar pesa a criança e toma a sua temperatura. Ao saber que essa é a primeira vez que o pequeno Artur é levado àquele posto, a funcionária providencia a abertura de um prontuário.

- Dona Maria das Graças, preciso anotar alguns dados do seu filho para adiantar o trabalho do dr. Francisco. Quando a senhora chegar lá, a anamnese será mais rápida.

Gracinha acha um desaforo começar, outra vez, a ouvir e não entender. Encorajada pela conversa que teve com a cunhada, arrisca:

- O que é anamnese?

- Anamnese? É a conversa que tem com o médico, sobre o que você sente e como foi que chegou até o presente momento.

- Mas não é comigo, é com meu filho...

Nesse meio tempo, o médico termina de atender o paciente anterior e manda chamar o próximo. É a vez de Gracinha, que já vai entregando ao médico a ficha do prontuário, tal como mandara a atendente.

- Dona Maria das Graças, o que houve com o Artur?

- Ah! Doutor! - diz ela chorosa - Veja como ele tá enrugadinho. O que é isso, hem?

- Como ele passou de ontem para hoje?

- Ontem, as fraldas não pararam limpas. Depois começou a baldear sem parar...

Médico experiente, acostumado com a clientela mais humilde do bairro, dr. Francisco usa do seu bom-senso e do seu olho clínico para concluir sem demora: caso de desidratação. Um problema comum na idade do pequeno paciente.

- Deixe-me ver os olhos. Ao chorar, ele tem lágrimas?

- Acho que não. De tão abatido, nem chora.
- E a boca está seca? Mostre a língua, garoto!
- Completa o exame físico e com mais conversa se certifica do diagnóstico.
- Veja só: meu filho mais parece uma fruta seca. - lamenta a mãe ao vê-lo despido.
- Boa comparação! Uma fruta seca é uma fruta que já perdeu boa parte do caldo, do suco, do líquido que há nela. Com seu filho aconteceu isso também. Me responda: quando ele sujou as fraldas, o cocô estava muito mole? Quase líquido?



- Demais!
- E depois, ele começou a vomitar?
- Isso mesmo! Vomitava tudo o que eu dava.
- Veja bem: o corpo de Artur foi perdendo líquido, através do cocô e do vômito. E o corpo precisa de muito líquido. Isso se chama desidratação. Nada grave, se for socorrido a tempo. Mas, pode levar rapidamente à morte, se nada for feito.
- E o que eu tenho que fazer? - reage Gracinha.
- Repor o líquido que ele perdeu. Não é necessário nem comprar remédio. Há uma bebida especial, que a senhora mesma pode fazer, em casa. Chama-se soro caseiro. Ponha em um copo grande de água, uma colherinha de açúcar e um pitada de sal. Mexa tudo e vá dando, aos poucos, essa mistura para ele. Colherada por colherada, de tempo em tempo. Assim, a senhora vai reidratar-lo oralmente. Por enquanto, o soro caseiro é a melhor solução oral que existe.
- Só isso? - desconfia Gracinha.
- Só isso. Por hoje não dê a ele outra coisa. Tome cuidado com a quantidade de sal. Sal na medida errada, nesse caso, faz um mal danado. Prove o soro depois de pronto: deve ter gosto de lágrima.
- Quer dizer que basta fazer o soro caseiro e ir dando para o Arturzinho que ele vai sarar? - alegra-se a mãe.
- Exatamente! Quando a senhora perceber que ele já está bom, vá aos poucos dando uma outra comidinha mais leve. Amanhã, é provável que ele já esteja bom.
- Obrigada, doutor! Muito obrigada!
- Volte se for necessário

Gracinha, mais serena, pensa: Que médico simpático! Arturzinho vai ficar bom.



Dicionário

Depois de tanta dor e angústia, Gracinha fica sabendo qual era o problema de Arturzinho. Finalmente, conseguiu se comunicar com o médico, ou seja, conseguiu entender e ser entendida. Nada melhor do que dominar as palavras de nossa língua. Veja estas palavras da Cenatexto e enriqueça seu vocabulário.

suscitar. *V.t.d.* 1. Fazer nascer; fazer aparecer. 2. Provocar, promover, causar. 3. Lembrar, sugerir. 4. Provocar ou produzir a aparição de. 5. Levantar ou apresentar com impedimento.

prontuário. *S.m.* 1. Lugar onde se guardam ou depositam coisas das quais podem se necessitar a qualquer instante. 2. Manual com indicações úteis. 3. Ficha (médica, policial) com dados referentes a uma pessoa.

baldear. *V.t.d.* 1. Tirar com o balde. 2. Passar (líquidos) de um balde para outro. 3. Transferir, passar de um lugar para outro. 4. Vomitar. 5. Passar para o outro lado.

diagnóstico. *Adj.* 1. Referente a diagnose. *S.m.* 2. Conhecimento ou determinação de uma doença pelo(s) sintoma(s). 3. O conjunto dos dados em que é baseada essa determinação.

Dominar o vocabulário técnico de uma área, ou as palavras especializadas, é importante quando se precisa entrar em contato com algum profissional dessa área. Os problemas enfrentados por Gracinha na consulta médica são muito reais. Pais e mães muitas vezes ficam angustiados, sem saber o que fazer porque não entendem o que os médicos, os enfermeiros ou os farmacêuticos dizem. Pergunte sempre. Perguntar não é vergonha.

Redação no ar

Diante do problema de saúde do filho, Gracinha recorreu a um hospital. Depois da consulta, achou o médico antipático. Chegou à sua casa do mesmo modo que saiu: desconhecendo o problema do seu filho.

Mas, encorajada por Elvira, foi ao posto de saúde e achou o médico muito simpático. Você reparou por que Gracinha não simpatizou com o primeiro médico, mas adorou o segundo? Veja aqui as explicações:

No hospital: “*Que médico antipático!*”

Gracinha, por não ter entendido as palavras usadas pelo médico, saiu insatisfeita e aborrecida, sem saber qual era o problema de Arturzinho.

No posto de saúde: “*Que médico simpático!*”

Gracinha teve coragem de esclarecer suas dúvidas com o médico e pôde realmente saber o que tinha Arturzinho.

Como diz o velho ditado: “*Quem tem boca vai à Roma*”. Quem sabe se comunicar pode evitar muitos aborrecimentos. E, por falar em comunicação, leia um divertido texto que mostra a dificuldade de um homem para descrever um objeto que quer comprar.

O texto é do conhecido escritor gaúcho, Luis Fernando Verissimo, um especialista em contos; sobretudo, contos bem-humorados.

Quanto a isso, sabemos que a Literatura tem várias funções e, entre elas, também a função de cumprir o papel de transmitir sensações diversas. Entre essas sensações está o humor, pois ninguém agüentaria ler apenas textos sérios e sisudos.

Neste conto você observará a extrema dificuldade do comprador em descrever um “simples” objeto, revelando que não é um bom comunicador. Leia:

Comunicação

É importante saber das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

- Posso ajudá-lo, cavalheiro?
- Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...
- Pois não?
- Um... como é mesmo o nome?
- Sim?
- Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo.

É uma coisa simples, conhecidíssima.

- Sim, senhor.
- O senhor vai dar risada quando souber.
- Sim, senhor.
- Olha, é pontuda, certo?
- O que, cavalheiro?

Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim faz uma volta, aí vem o reto de novo, e, na outra ponta, tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta, tem outra volta, só que esta é fechada. E tem um... um... uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde se encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?

- Infelizmente, senhor...
- Ora, você sabe do que eu estou falando...
- Estou me esforçando, mas...
- Escuta, acho que podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?
- Se o senhor diz, cavalheiro...
- Como se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta.

Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero

- Sim, senhor. Pontudo numa ponta.
- Isso! Sabia que o senhor compreenderia. Tem?
- Bem, eu preciso saber mais sobre essa coisa. Tente descrevê-la outra vez.

Quem sabe o senhor desenha para nós?

Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação no desenho.

- Sinto muito.
- Não precisa sentir. Sou técnico em contabilidade, estou muito bem de vida.

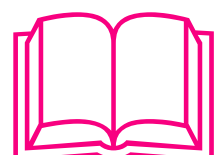
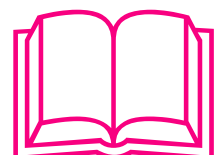
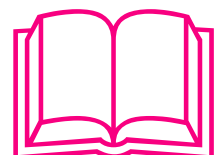
Não sou um débil mental. Não sei desenhar, só isso. E, hoje, por acaso, me esqueci o nome desse raio. Mas, fora isso, tudo bem. O desenho não me faz falta. Lido com números mais complicados, claro. O oito, por exemplo, tenho que fazer rascunho antes. Eu não sou um débil mental, como você está pensando.

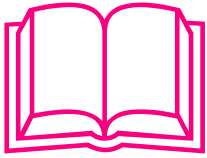
- Eu não estou pensando nada.
- Chame o gerente.
- Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo.

Esta coisa que o senhor quer é feita de quê?

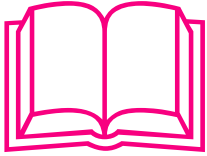
- Sei lá. De metal.
- Muito bem. De metal. Ela se move?
- Bem... é mais ou menos assim. Presta atenção na minha mão. É assim, assim, dobra aqui, se encaixa na ponta, assim.

- Tem mais de uma peça?
- É inteiriço. Tenho quase certeza de que é inteiriço.
- Francamente...





- Mas é simples. Uma coisa simples! Olha só: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.
- Ah! Tem clique. É elétrico?
- Não, o clique que eu digo, é o barulho de encaixar.
- Já sei!
- Ótimo!
- O senhor quer uma antena externa de televisão!
- Não! Escuta aqui! Vamos tentar de novo.
- Tentaremos para outro lado. Para que serve?
- Serve assim, para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda aqui, encaixa a ponta no sulco, e prende as duas partes de uma coisa.
- Certo. Esse instrumento que o senhor procura, funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete de segurança e...
- Mas é isso!!! É isso! Um alfinete de segurança!
- Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro.
- É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... Como é mesmo o nome?



Fonte: Luis Fernando Verissimo, “Comunicação”. In: **Para Gostar de Ler**. São Paulo: Ed. Ática, vol. 7.



Imagine uma situação semelhante à do texto *Comunicação*. Isso não é difícil. Você deve conhecer muitos fatos reais desse mesmo tipo.

Faça dois textos diferentes, que podem ser curtos e simples. A sugestão é a seguinte:

1. O primeiro texto mostrará alguém com dificuldade em descrever o objeto que procura. Algo parecido com o que ocorreu no texto de Luis Fernando Veríssimo. Imagine uma situação e, pelo menos, dois personagens. Veja como poderia ser:

(Sugestão 1)

Zeferino precisava demais daquele aparelho, que fazia uma falta danada em casa. Já esquecera mais de vinte vezes de comprar. Por sorte, hoje ele se lembrou ao passar em frente à loja de secos e molhados.

- Moço, vocês têm aí um... o... a... aquele...
- Pois não, posso ajudá-lo?
- Sim... tem uma luzinha em cima quando liga.

(Sugestão 2)

Há cinco dias que Terezinha tenta se lembrar do nome daquele relógio, que viu na vitrina da loja da cidade. Em casa ninguém mais fica em paz.

- Olha, o nome começava com uma letra assim redonda.
- Então era um O.
- Não, não. Era aberta pro lado. O nome era comprido...

Continue a partir dessas sugestões ou crie seu próprio texto, imaginando situações muito engraçadas.

Tá difícil

2. O segundo texto deve mostrar alguém se expressando de maneira correta ao descrever o objeto que procura. Trata-se de uma situação em que o objeto é facilmente identificável e a comunicação se dá com tranquilidade. Mesmo assim, pode ser divertido. Veja aqui duas sugestões:

(Sugestão 1)

Renato saiu de casa decidido. Não vai mais arranjar desculpas. Hoje ele compra o aparelho que prometeu para a esposa há mais de um ano.

- Moço, tem rádio de pilha?
- Prefere alguma marca?
- Nada em particular. Mostre aí o que você tem.
- Grande, pequeno?

(Sugestão 2)

- Tinha que ser hoje. Por que não foi noutro dia? Logo no domingo?
- O que foi seu João?- pergunta o vizinho ao amigo aflito.
- Pois não é que quebrou a fechadura da porta?
- Ah, mas eu sei de um cara aí que conserta isso até no domingo.

Continue a partir das sugestões ou, se preferir, elabore seu próprio texto:

Tá fácil

Serviços procurados

Cenatexto

*J*á se passaram alguns meses, desde aquele episódio que envolveu Gracinha e as consultas médicas. Hoje, o Arturzinho está bem. O que não impede, segundo recomendações recebidas no posto de saúde, que consultas rotineiras sejam feitas. Antes prevenir que remediar, como diz o ditado.

Sem medo ou aflição, Gracinha está à espera de mais uma consulta. Desta vez, apenas para checar se a saúde do filho vai bem. Enquanto espera, conversa com Zé dos Anjos, aquele violeiro derrotado por Osias. Lembra-se dele? Acompanhe a conversa.

Zé dos Anjos, a contragosto, está no posto de saúde Menino Jesus. Desde aquela inesquecível derrota, ele vem sentindo dores nas costas e um fogo no estômago. Não sabe se é desgosto ou mesmo velhice. Percebendo sua inquietação durante a espera, a jovem mãe oferece:

- Estou vendo que o senhor anda meio incomodado, se quiser pode ir na minha frente. A gente troca as fichas.

Sensibilizado com a solidariedade da desconhecida, Zé dos Anjos sorri:

- Obrigado, minha senhora. Não se preocupe comigo. Eu sou inquieto de natureza. Não gosto de vir à cidade. Mas, tem hora que a gente não pode mais escolher... Tive que vir.

- Uê, se o senhor não gosta de ficar aqui, resolve isso logo e vai embora.

- Pois, então. Vá na sua vez. Deus ajuda quem cedo madruga...

- Cheguei tão cedo que até me deram esse papel pra preencher. Um questionário.

- Tem que preencher isso? Eu não recebi nada - assusta-se Zé dos Anjos, diante da possibilidade de assumir sua condição de analfabeto.

- Não, não é preciso. Me explicaram que é só pra pessoas que já freqüentam o posto há muito tempo. Acho que querem saber o que a gente acha do trabalho deles. Eu acho cem por cento.

- O que eles perguntam aí? - questiona Zé dos Anjos, querendo evitar surpresas desagradáveis.

- Pergunta uma coisada. Lê aí. É bom que o senhor corrige pra mim. Tem hora que algumas palavras me atrapalham.

- Não, já estou velho pra ler essas letrinhas tão miúdas. - desculpa-se - Diz onde a senhora teve dúvida, se eu puder ajudar. Desconheço muita coisa, mas sei de outras tantas...

- Pra falar a verdade, eu só tive uma dúvida. A maioria é pergunta de pôr xis, fica fácil. Primeiro perguntam da gente: nome, endereço, profissão... essas coisas simples. Depois começam perguntar sobre o posto: motivo de procurar ele, há quanto tempo, o que a gente acha deles. E por aí vai.

- Estou vendo que a senhora é craque nessa coisa de fichas.

- É, mas tem um negócio estranho aqui. Eles perguntam assim: "Quais os serviços já procurados por você?" Não entendi o que isso tem a ver com a consulta e com o posto. Pra não deixar em branco, falei dos serviços que já procurei: de secretária, de vendedora, de representante...

Antes que terminasse de falar, chegou a hora de Gracinha ser atendida. Despede-se rapidamente de Zé dos Anjos que, orgulhoso da sua inteligência, sente-se mais esperto que a dona da cidade. Mesmo não conhecendo as patacoadas que Osias sabe, ele tem certeza de que aquela dúvida não teria. Afinal, "serviços procurados", naquele caso, são serviços oferecidos pelo posto de saúde: pediatria, ginecologia, clínica geral, obstetrícia etc.



Na conversa com Zé dos Anjos, Gracinha demonstra que fez uma pequena confusão no uso da palavra **serviço**. Consultando o dicionário, você perceberá por que ela se confundiu. Veja quantos sentidos essa palavra pode ter:

serviço. S. m. (lat. *servitium*) 1. Ato ou efeito de servir. 2. Desempenho de funções produtivas; trabalho. 3. Desempenho de funções obrigatórias por lei (no Exército, por exemplo). 4. Organização de certas instituições públicas ou privadas, encarregada de uma função particular. 5. Utilidade, préstimo, serventia.

Gracinha não percebeu qual foi o sentido que a palavra **serviço** adquiriu no questionário do posto de saúde.

1. Indique você esse significado:

.....

2. Indique o sentido percebido por Gracinha:

.....

Dicionário

Veja outras expressões em que a palavra *serviço* aparece:

de serviço. 1. Diz-se de quem foi escalado para plantão. 2. Nos edifícios e residências, diz-se da via de acesso que deve ser usada pelos empregados e/ou fornecedores: elevador de serviço; entrada de serviço.

dar o serviço. (*Bras. Gir.*) Ceder num interrogatório, confessando o crime ou denunciando alguém; delatar, abrir-se.

não brincar em serviço. (*Bras. Gir.*) 1. Cumprir uma obrigação com eficiência e rapidez. 2. Não desperdiçar oportunidade(s); não perder tempo.

3. Crie frases usando a expressão *de serviço*:

4. Faça uma frase com a expressão *dar o serviço*:

Continue observando algumas palavras usadas pelos personagens da Cenatexto. Note que as palavras *formulário*, *questionário* e *ficha*, foram usadas para designar a mesma coisa. Seriam palavras sinônimas? Veja os sentidos dessas palavras:

formulário. *S. m.* Modelo impresso com espaços em branco, nos quais se preenche os dados pessoais ou particulares tal como pedidos.

questionário. *S. m.* 1. Série de questões ou perguntas. 2. Interrogatório.

ficha. *S. f.* 1. Folha solta ou cartão com anotações. 2. (*Bras. Fam.*) Informação em caráter confidencial sobre alguém ou alguma coisa.

Ficha de identidade. Registro de caracteres (retrato, nome, idade, impressões digitais) de uma pessoa, que permite sua identificação. 3. (*Pop.*) Papel, plástico ou madeira com um número marcado, indicando a ordem numa série ou fila.

Entendimento

1. Logo no início do encontro de Gracinha com Zé dos Anjos, está dito que: “*Sensibilizado com a solidariedade da desconhecida, Zé dos Anjos sorri*”. Diga quem ficou sensibilizado, qual foi a solidariedade e quem é a desconhecida.
2. Indique os argumentos apresentados por Zé dos Anjos para não aceitar a solidariedade de Gracinha.
3. O que Zé dos Anjos fez para não dar a entender que era analfabeto?
4. Que pergunta do formulário Gracinha considerou inadequada? Explique por quê.
5. Explique por que Zé dos Anjos se sentiu feliz logo que se despediu de Gracinha. No que ele estava pensando?

Reescritura



Gracinha disse para Zé dos Anjos que tinha dúvida apenas em um dos itens do questionário.

Observe, a seguir, um formulário semelhante ao que ela deve ter respondido. Preencha com seus dados e coloque a sua opinião sobre um posto médico, ou hospital, de cujos serviços você já precisou.

QUESTIONÁRIO
Centro de Saúde Menino Jesus

Sr. Usuário: Este questionário tem a finalidade de colher dados com o objetivo de aprimorar o nosso atendimento. Solicitamos a sua colaboração, respondendo às perguntas abaixo.

1. Identificação:

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Grau de instrução: _____

Profissão: _____ Endereço: _____

Fone: _____ Quanto tempo reside neste local: _____

Endereço Comercial: _____

Fone: _____ Quanto tempo trabalha neste local: _____

2. Qual o centro de saúde mais próximo de sua residência? _____

3. Qual o motivo de ter procurado esse centro de saúde?

(Marque com um X as respostas)

() próximo à residência

() próximo ao local de trabalho

() por indicação

() devido ao atendimento prestado

() facilidade de conseguir consulta

() por causa de um profissional específico

() ausência do serviço próximo à residência (tipo de serviço)

() outros motivos (especifique): _____

4. Há quanto tempo você e sua família freqüentam este centro de saúde? _____

5. Em média, quantas vezes por mês, você procura nossos serviços? _____

6. Quais os serviços já procurados por você? _____

7. Qual a sua opinião a respeito de nosso atendimento?

(Marque com um X a resposta.)

() ótimo

() muito bom

() bom

() ruim

() regular

() péssimo

8. Existe algum tipo de trabalho que o centro de saúde poderia executar para melhorar seus serviços à população? _____

Aprofundando

Chegou o momento de uma rápida revisão, sobre de alguns temas tratados nas últimas aulas. Repare que já aprendemos o que é um **período simples** e um **período composto**:

Período simples » *Gracinha não entendeu a pergunta.*

Período simples » *Zé dos Anjos não teve dúvidas.*

Período composto » *Gracinha não entendeu a pergunta e Zé dos Anjos não teve dúvidas.*

1. Seguindo o modelo acima, transforme os pares de períodos simples em períodos compostos. Tente evitar a repetição de palavras.

a) *Gracinha chegou cedo ao Posto.*

Zé dos Anjos chegou um pouco depois.

b) *Gracinha mora na cidade.*

Zé dos Anjos mora na roça.

2. Transforme o **objeto direto** das orações numa oração **subordinada substantiva objetiva direta**, de acordo com o modelo:

Zé dos Anjos esperava a cura da sua doença.

↳ objeto direto

Zé dos Anjos esperava que a sua doença fosse curada.

↳ oração sub. subst. obj. direta

a) *Gracinha reconhecia a importância dos serviços.*

Gracinha

reconhecia

que

b) *Zé dos Anjos desejava um atendimento rápido.*

Zé dos Anjos desejava que

3. Agora, transforme o **predicativo do sujeito** numa oração **subordinada substantiva predicativa**, de acordo com o modelo:

A causa do lento atendimento é a falta de médicos.

↳ predicativo do sujeito

A causa do lento atendimento é que há poucos médicos.

↳ orac. sub. subst. predicativa

a) *O grande desejo dele era um rápido atendimento.*

O grande desejo dele era que

b) *A vantagem daquele posto é a eficiência dos atendimentos.*

A vantagem daquele posto é que

Arte e vida

De um modo geral, as palavras podem ter mais de um significado. O sentido exato vai depender de seu contexto. O dicionário registra os verbetes e define os vários sentidos. Alguns desses são chamados **denotativos** e outros **conotativos** (ou **figurados**). Veja, por exemplo, a diferença de uso da palavra **fogo** nas duas frases:

a) *Zé dos Anjos acende o fogo todas as manhãs.*

b) *Zé dos Anjos estava com **fogo** no estômago.*

Na primeira frase, a palavra **fogo** está empregada no sentido denotativo, ou seja, no sentido literal. É aquele sentido que conhecemos, ao dizer: “Acendi o fogo do fogão” ou “O carro pegou fogo depois da violenta batida”.

Na segunda frase, a palavra **fogo** já assume um outro sentido. Nesse contexto, ela tem um sentido conotativo, ou seja, figurado. Trata-se de uma **sensação incômoda de calor ou quentura**. Veja outros usos figurados dessa palavra:

*Zé dos Anjos estava **de fogo**.* (embriagado, bêbado)

*Ele cantaria melhor ainda se tivesse o **fogo** da juventude.* (energia, entusiasmo)

*Nas letras dos repentistas, havia o **fogo** da poesia.* (exaltação, inspiração)

Procurando no dicionário, você encontra muitas expressões interessantes com essa palavra. Veja uma pequena amostra do que você vai achar.

fogo de palha - Entusiasmo passageiro; animação que dura pouco.

atizar o fogo - Fomentar a discórdia.

brincar com fogo - Meter-se em coisas ou empresas perigosas, arriscadas;

cuspir fogo - Ficar colérico, muito zangado.

ser fogo na roupa - Ser durão, ser terrível, difícil.

tocar fogo na canjica - Precipitar um acontecimento; entusiasmar-se.

1. Já que esta aula é uma revisão de temas que você aprendeu, mas que precisa aprofundar, dê uma olhada em algumas das Cematextos das aulas 35 a 40. Faça uma pequena coleção de frases em que entram palavras com sentido figurado. Você vai ficar espantado de ver como nós falamos e escrevemos usando e abusando da linguagem figurada. E você pensava que a linguagem figurada era uma característica da literatura... Anote as expressões e explique o que elas significam.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Ao analisar as frases coletadas, você descobrirá uma série de coincidências. Ou seja, há alguns princípios gerais que são seguidos para seu funcionamento: como é o caso das chamadas **figuras de linguagem**.

Figuras de linguagem são formas de uso da linguagem, de maneira imaginativa, que não estão no mesmo nível da significação literal. Lembre-se das figuras: **Comparação** e **Metáfora**.

A **comparação** consiste em identificar dois objetos, a partir de características comuns, mediante uma relação entre ambos:

*Zé dos Anjos canta **como vitrola**.*

Observe como se forma a comparação nessa frase:

Termo comparado - *Zé dos Anjos* (aquele que é comparado)

AULA
41

- Termo comparante - *uma vitrola*. (aquele com o qual se compara)
2. Estabeleça a estrutura de comparação existente nas frases abaixo:

a) *O médico era esperto como uma raposa.*

Termo comparado -

Termo comparante -

b) *Ele ficou bravo como uma fera.*

Termo comparado -

Termo comparante -

A **metáfora** é formada como uma comparação implícita, que não vem expressa na própria linguagem e não aparecem os termos da comparação. Veja:

*A língua de Osias era um **veneno** para Zé dos Anjos.*

3. Transforme estas comparações em metáforas, de acordo com o modelo:

*Osias falava **como** um papagaio.*

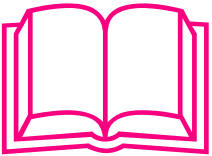
*Osias **era** um papagaio.*

a) *Gracinha era quieta como um túmulo.*

b) *Arturzinho era leve como uma pena.*

A linguagem figurada é muito usada em textos literários, sobretudo, na poesia. Portanto, essa é uma característica da linguagem poética.

Leia esses dois poemas de Cassiano Ricardo e veja como ele usa a linguagem metafórica para definir a poesia e o poeta:



Poética

1. *Que é a Poesia?*

uma ilha

cercada

de palavras

por todos

os lados

2. *Que é o Poeta?*

um homem

que trabalha o poema

com o suor do seu rosto.

Um homem

que tem fome

como qualquer outro homem.

(Fonte: Cassiano Ricardo, **Antologia poética**. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1964.)

O Poeta

Caçador de estrelas

Chorou: seu olhar voltou

com tantas! Vem vê-las!

(Fonte: Cassiano Ricardo, **Toda a poesia**. Liv. Martins Ed., 1995.)

Galinha bota ovo

Cenatexto

O jogo acabou. A turma do deixa-disso pinta no pedaço. A muito custo, as coisas se acalmam.

- Ladrãozinho safado! Qual é a dele? - gritava Leo enfurecido.
- E a raça do nosso time, pra onde foi? - resmungava Chico.
- E adianta ter raça com um timinho desses? - respondia Leo.
- Eu agora só jogo com juiz credenciado pela FIFA. - dizia Zito, que é um tremendo gozador.

Ricardo, o treinador do time, enquanto vai atirando as camisas sujas dentro do saco, resmunga:

- Falei pro Leo só se mandar na bola. Mas a fominha de gol não deixa...
- Espera aí, Ricardo. A gente tinha que ganhar. O pior foi o Zito.
- Tive culpa, Ricardo? Um campo de terra, todo esburacado. Estou acostumado a jogar é no Estádio de Wembley.

Risadas. Sinal de que tudo vai acabar mesmo em cerveja. E o conagraçamento é no bar do Miller. Terminada a cerveja regulamentar, Leo e Chico ainda ficam. Chico quer papear um pouco. Chegou do interior há cinco anos. É êxodo rural o nome? Queria ver se melhorava de vida. Lá na roça estava difícil. Uma vidinha medíocre, sem mais nada a fazer além de olhar pro céu pedindo chuva. Babava-se na frente da televisão do botequim vendo as novelas cheias de gente rica, bonita, carrões, festas, praia... E ele lá, enterrando a sua vida naquele fim de mundo.

O sítio, dez hectares de boa terra, até que não era distante da cidade grande. Mas se quisesse se divertir um pouco, teria que ir a cavalo. Um dia arrumou as malas e se mandou pra capital. Voltaria rico, pra tirar todo mundo daquele cafundó. E saiu pra bater cabeça.

- Pois é, Leo. Estou pensando tudo de novo em minha vida. - disse Chico, com ar de preocupado naquele fim de tarde.

- Qual é, cara? Que fossa é essa?
- Sei não, moço. O preconceito contra a minha terrinha está chegando ao fim. O tempo acaba ensinando a gente. Isso aqui na Capital não é a vida que eu sonhei, não.

- Está arrependido de ter vindo?
- De jeito nenhum. Estudei um pouquinho, fiz o supletivo, conheci muita gente boa, li muita coisa. Ganhei experiência. E é com essa bagagem toda que vou voltar pra roça. Estou com saudade da minha turma.

- Você vai se acostumar àquela vidinha de novo?
- Ou aquele vidão? Aqui sou um simples apontador na construção civil. Ganho pouco e gasto muito. Vivo numa pior. Tenho medo de sair à noite, a violência está de lasciar...

- Mas, cara, você quer voltar praquele grotão mesmo?
 - Por isso estou conversando com você. Aprendi muito aqui. Quem está fora de campo enxerga mais. O velho criou a gente com o que tirava do sítio, vendendo de porta em porta numa charrete.
 - Você quer fazer a mesma coisa?
 - Mais ou menos. Só que vou juntar a experiência do velho com a ciência e a tecnologia que fui aprendendo por aqui. Vou criar de tudo um pouco, principalmente, galinha caipira - e não só uma coisa.
 - Mas isso dá grana?
 - Se feito com muita técnica, dá. Li a respeito e vi uma reportagem muito boa na TV. Vamos fazer uns queijinhos de leite de cabra, uns defumados; plantar milho e fazer a ração por lá mesmo.
 - A derrota do nosso time te abalou. Você está louco. Cheio de minhoca na cabeça.
 - Foi bom você lembrar. Tem o minhocário também, para melhorar a produtividade da terra.
 - Chicão, você não tá bêbado? Vai criar minhoca? Que é isso, homem?
- Leo pede uma saideira para terminar a conversa e o fim de tarde.
- Pois é isso, amigo. Vou voltar pra minha casa muito rico, como prometi. Rico de idéias. Estou voltando pra ser feliz.
 - E nós estamos nesse mundo é pra isso. Volte, que a galera toda fica aqui, torcendo pra você arrebentar a boca do balão.
- Decisão tomada, Chico não perde tempo. Ajeita as coisas e sai à procura de informações.



Dicionário

A Cenatexto de hoje se divide em tem duas partes: a primeira se refere ao jogo de futebol, que termina em *congraçamento*; e a segunda trata das dúvidas de Chico sobre sua permanência na cidade grande colocando o problema do *êxodo* rural. Veja no dicionário o significado das palavras em destaque:

congraçamento. S. m. Ato ou efeito de congraçar(-se).

congrazar. V. t. d. e i. 1. Reconciliar; harmonizar. V. int. 2. Procurar granjear as boas graças, a amizade, a simpatia de. 3. Fazer congraçamento. 4. Reatar as relações de amizade; fazer as pazes; harmonizar-se; reconciliar-se.

1. No caso da Cenatexto, *congraçamento* está empregado no quarto sentido do verbo *congrazar-se*, dado pelo dicionário. Assim, explique como ele deve ser entendido.

.....

.....

êxodo. (Do lat. *Exodu.*) S. m. 1. Emigração, saída. 2. O segundo livro da Bíblia, onde se narra a saída dos hebreus do Egito.

2. A expressão *êxodo rural* foi usada para se referir a uma idéia do narrador. Qual é essa idéia? Comente o fato explicando a expressão:

.....

.....

3. A Cenatexto apresenta várias expressões características da linguagem popular. Indique seus sentidos no texto e as substitua com outra palavra. Quando necessário, consulte o dicionário.

a) “a turma do **deixa-disso**”

b) “**pinta no pedaço**”

c) “E a **raça** do nosso time?”

d) “Falei pro Leo só **se mandar** na bola.”

e) “Mas a **fominha** de gol não deixa.”

f) “**Babava-se** na frente da televisão.”

g) “tirar todo mundo daquele **cafundó**.”

h) “Que **fossa** é essa?”

Procure na Cenatexto outras expressões desse tipo e dê os significados. Escreva em seu caderno e comente com os colegas.



1. Contra quem o time que perdeu estava reclamando? Como se pode chegar a essa conclusão?
2. Chico é um operário e, como todos, vive com dificuldades financeiras. Retire da Cenatexto um trecho que demonstre que ele tem vida difícil na cidade grande.
3. O que levou Chico a deixar a terra no interior para morar na capital?
4. Por que Chico está pensando em voltar para sua “terrinha”?
5. De acordo com os comentários de Chico, ele vai levar para sua terra uma boa “bagagem”. De que bagagem ele estava falando?
6. Quais são os planos de Chico para voltar à sua terra natal? O que ele pretende fazer no futuro?
7. Qual será a principal diferença entre Chico e o pai dele, no modo de trabalhar? Aponte o trecho em que você se baseou para dizer isso.



Entendimento

Reescritura



Na seção “Dicionário” você viu outras formas de dizer algumas gírias e palavras da linguagem popular. Veja:

“O jogo acabou. A turma do deixa-disso pinta no pedaço. A muito custo, as coisas se acalmam.

- Ladrãozinho safado! Qual é a dele? - gritava Leo enfurecido.*
- E a raça do nosso time, pra onde foi? - resmungava Chico.*
- E adianta ter raça com um timinho desses? - respondia Leo.*
- Eu agora só jogo com juiz credenciado pela FIFA. - dizia Zito, que é um tremendo gozador.*

Ricardo, o treinador do time, enquanto vai atirando as camisas sujas dentro do saco, resmunga:

- Falei pro Leo só se mandar na bola. Mas a fominha de gol não deixa...*
- Espera aí, Ricardo. A gente tinha que ganhar. O pior foi o Zito.*
- Tive culpa, Ricardo? Um campo de terra, todo esburacado. Estou acostumado a jogar é no Estádio de Wembley.”*

Reescreva esse trecho na forma narrativa, como se estivesse vendo as coisas acontecerem. Faça a narração em terceira pessoa, usando as palavras do Dicionário. Veja como poderia ficar o início e, em seguida, continue:

“Assim que o jogo terminou, o grupo da boa paz chegou junto aos que discutiam e, depois de muito esforço, conseguiu acalmar os ânimos. Leo era o mais exaltado de todos, xingando o juiz com palavrões. Chico reclamava da falta de empenho do time.

.....

.....

.....

.....

.....



Aprofundando

Você já aprendeu o que é sujeito, complemento, objeto direto, objeto indireto e muitas outras coisas. Nesta aula, você vai trabalhar com o **predicado**.

Numa oração, há dois **termos essenciais**: um é o **sujeito**, termo do qual se declara alguma coisa; o outro é o **predicado**, que traz a declaração sobre o sujeito. De acordo com os elementos que constituem o predicado, ele pode ser classificado como **predicado nominal** ou **predicado verbal**.

Nesta aula, você verá apenas o **predicado nominal**, que demonstra um *estado*, uma *qualidade*, um *sentimento* ou uma *caracterização* do sujeito. Veja:

a) *Zito é um tremendo gozador.*

b) *A violência está de lascar.*

Há um modo prático de se encontrar o predicado de uma oração: destacando o seu sujeito, tudo que sobrar será predicado. Nas orações acima, temos como sujeitos *Zito* e *A violência* e, como predicados, respectivamente, *é um tremendo gozador* e *está de lascar*.

O **predicado nominal** tem como estrutura básica um verbo, (*verbo de ligação*) e um termo de valor adjetivo (*predicativo*). O *predicativo* é o principal elemento do predicado nominal, pois expressa a idéia de *estado*, *qualidade* ou *característica*. Voltemos aos exemplos:

a) *Zito* - sujeito; *um tremendo gozador* - predicativo; *é* - verbo de ligação.

b) *A violência* - sujeito; *de lascar* - predicativo; *está* - verbo de ligação.

Identifique os termos da oração, nos seguintes casos:

1. *O nome é êxodo rural?*

.....

2. *Você está louco.*

.....

3. *Você não está bêbado?*

.....

4. *Sou um simples apontador na construção civil.*

.....

Sabemos que um dos grandes problemas sociais do Brasil é o *êxodo rural*, ou seja, a saída do povo do campo para a cidade. O *êxodo rural* tem muitas causas, mas a principal é o desamparo do trabalhador que cultiva a terra. Muitas vezes ele sai do campo com a ilusão de que, na cidade grande, a vida será mais fácil. Que será possível conseguir mais dinheiro, que haverá mais emprego. Porém, as coisas não são bem assim. As cidades crescem muito, ficam inchadas, falta emprego, surgem as favelas e, enfim, a qualidade de vida fica comprometida. Discuta essa questão com seus colegas, pensando no seguinte:

1. Além das razões apresentadas acima, por que as pessoas saem do campo e vão para a cidade? Lembre alguns casos que você conhece e conte para os amigos.
2. O que as pessoas esperam encontrar na cidade grande? Será que encontram?
3. Você teria alguma sugestão para resolver esse problema? Já pensou em dar alguma idéia aos nossos políticos, aos governantes? Dê sua opinião.

Reflexão



Arte e vida

Para completar a aula, você vai ler parte de um belo poema do poeta popular Cícero Vieira da Silva. Ele foi escrito para contar as decepções dos que abandonam a terra natal, o campo, sonhando com uma vida melhor na cidade grande. Aqui estão apenas as estrofes finais:

Os martírios do nortista viajando para o Sul



1.
*Quando faz nove ou dez dias
que vai naquele sofrer
o carro chega no rio
o pobre tenta descer
porém vai tão entevado
que não pode se mexer.*



2.
*No campo de São Cristóvão
o pobre desce do carro
e segue a rua afora
sem ter no bolso um cigarro
com a maleta na mão
e a roupa da cor de barro.*



3.
*E segue desconfiado
como um pássaro que não voa
e sai olhando pra ver
se avista uma pessoa
que lhe conheça do Norte
não encontra e fica à toa.*



4.
*Pede serviço nas obras
até por Nossa Senhora
o encarregado diz
não existe vaga agora
pois eu já estou botando
os que tem aqui pra fora.*



5.
*E assim o pobre passa
três meses sem paradeiro
e quando arranja um serviço
de servente de pedreiro
o Instituto ainda come
a metade do dinheiro.*

6.
*Assim trabalha onze meses
sem perder dia nem hora
e para não fazer ano
o patrão bota-o fora
lhe dá uma mixaria
lá o pobre vem embora.*

7.
*Chega no Norte dizendo
no Sul eu não volto mais
mas coitado, com um mês
gasta tudo e nada faz
resolve voltar de novo
fica pra frente e pra trás.*

8.
*Quem viajou para o Sul
lendo este livro me abraça
isto passou-se comigo
e com qualquer um se passa
a questão é viajar
pra no dia que chegar
contar a mesma desgraça.*

(Fonte: Autores de cordel, *Literatura Comentada*, Ed. Abril Cultural, 1980, São Paulo. págs. 79-81.)



Galinha bota ovo

Cenatexto

Na última aula, você viu que Chico estava disposto a voltar para sua terra. Pretendia transformar o sítio da família em uma pequena empresa. Após a conversa com Leo, ele vai procurar o SEBRAE para obter informações. É atendido por um funcionário:

- Bom dia. - cumprimenta Chico um pouco amedrontado.
- Bom dia. Em que posso servi-lo?
- Meu nome é Francisco. Sou do interior, de onde saí faz um montão de tempo, e temos um sítiozinho que eu pretendo transformar em algo que dê lucro. O senhor pode me ajudar?
- Estou aqui é para isso. Meu nome é Donato. Também sou do interior, moço. Seu Donato aperta fortemente a mão de Chico.
- Você pode se cadastrar como pequeno produtor rural. Tudo depende da renda anual que seu sítio vai lhe dar. Se ela for muito pequena, você será um microprodutor. Se a renda for maior, você será um produtor rural de pequeno porte. Para ficar mais seguro, procure a gente ou o seu contador.
- Tenho que ter um contador?
- Toda empresa, por menor que seja, deve ter um contador. Ele vai informá-lo de tudo, irá arquivar notas fiscais, enfim vai cuidar da escrita da empresa. Com sua ajuda você controlará suas despesas e lucros. É um dinheirinho que vai gastar, mas com retorno garantido. Qual será a atividade principal de seu sítio?
- Pequenos animais, com atenção especial para a galinha caipira.
- Maravilha! É lógico que toda atividade implica riscos. Mas, já tendo o sítio, o investimento inicial é bem menor. Porém, cuidado: vence quem acorda com as galinhas.
- De serviço nós não temos medo. A galinha caipira custa mais a chegar ao ponto de abate e produção de ovos, mas sei que compensa. Devagar a gente chega lá.
- Muito bem. De grão em grão a galinha enche o papo. Creio que o preço da carne e dos ovos desse tipo de galinha irão compensar, pois valem mais que as de granja..
- Eu sei. Há um bocado de gente que não se importa em pagar um pouco mais e a pressa faz com que os criadores de “pé-duro” sejam mais raros. Li bastante sobre isso.
- Você venderá sua produção direto para o consumidor ou para atravessadores?
- No início, estou pensando em vender lá no sítio mesmo, pra revendedor ou consumidor final. Nosso sítio fica perto de uma boa cidade. Depois a gente pensa melhor.
- Muito bem. De qualquer forma, você terá que ter nota fiscal para sua própria segurança. É bom andar com tudo em dia. Não tente sonegar o fisco que o barato poderá sair caro. Prudência e canja de galinha não fazem mal a ninguém.

- Vou fazer tudo direitinho. O senhor pode me orientar na papelada?
 - Está tudo aqui nesses papéis. Analise-os e nos procure quando precisar. Não faça como os que escutam o galo cantar e não sabem onde. Você começará logo ou ainda vai ciscar muito?
 - Que nada! Já estou até escutando a galinhada cantar, quero vê-las botando ovo.
 - E eu babando de inveja. A barra aqui está pesada, há muita violência. Cidade grande já era. Mais vale um galo no quintal, que dois na testa da gente.
 - Essa eu também aprovo. Por enquanto, muito obrigado, seu Donato.
 - É isso aí. Jamais conte com o ovo ainda na galinha. E valorize a vida na roça. Com aquele sossego, estou certo de que você, ao chegar a minha idade, não vai ter os pés-de-galinha que já tenho.
- Chico pega a papelada bem animado e sai disposto, fazendo planos.



Dicionário

Na visita que Chico fez ao SEBRAE, teve com um funcionário uma conversa em que havia palavras um tanto complicadas. Veja alguns trechos:

*"Você pode se **cadastrar** como pequeno produtor rural. Tudo depende da **renda anual**... você será um **microprodutor** (...) ou um produtor rural de **pequeno porte**."*

Agora, confira-as no dicionário:

cadastrar. V. t. d. Fazer o cadastro de.

cadastro. S. m. 1. Registro público dos bens imóveis de determinado território. 2. Registro que bancos ou casas comerciais mantêm de seus clientes, da integridade como homens de negócio, situação patrimonial deles, etc.

renda. S. f. 1. Resultado financeiro de aplicação de capitais ou economias, ou de locação ou arrendamento de bens patrimoniais. 2. Rendimento. 3. O total das quantias recebidas, por pessoa ou entidade, em troca de trabalho ou de serviço prestado; receita.

porte. S. m. 1. Ato de conduzir ou trazer. 2. Transporte, carga. 3. Preço de transporte ou de franquia de correspondência. 4. Aspecto físico; aparência. 5. O modo por que alguém apresenta o corpo; apresentação, atitude, postura. 6. Modo de se comportar; comportamento. 7. (Fig.) Importância, valor, vulto, alcance.

1. Identifique o sentido em que essas palavras foram usadas na Cenatexto:
 - a) *Cadastrar*:
 - b) *Renda anual*:
 - c) *Produtor rural de pequeno porte*:

Na relação acima, faltou a palavra **microprodutor**. O dicionário não registra essa palavra porque ela é derivada de duas outras. Uma delas é o prefixo **micro**, que significa “muito pequeno”. Assim, *microprodutor* é o produtor pequeno, aquele que tem pouco capital e pouca produção.

2. Há ainda outras palavras técnicas usadas pelo funcionário do SEBRAE. Repare:
 - a) “*arquivar* notas fiscais” (guardar no arquivo, manter no arquivo);
 - b) “*cuidar da escrita da empresa*” (registro de todas as compras e vendas feitas);
 - c) “o *investimento inicial*” (aplicação de dinheiro);
 - d) “*para o consumidor ou para atravessadores?*” (intermediário; aquele que compra por baixo preço e vende por preço muito mais alto);
 - e) “*Não tente sonegar o fisco*” (ocultar, esconder, enganar // órgãos da administração pública que arrecadam os impostos).

Releia as passagens da Cenatexto em que aparecem essas palavras e explique o que quer dizer cada uma das frases ou expressões.

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)



1. Por que Chico foi procurar o SEBRAE? Que problema ele queria resolver?
2. Repare que tanto Chico como Donato disseram vários ditados e provérbios, expressando-se pela sabedoria popular. Procure esses trechos no texto e explique o que eles queriam dizer em cada caso. Dê a versão completa dos ditados quando possível.
3. Diga dois pontos importantes para uma empresa, que foram bastante lembrados pelo funcionário do SEBRAE.
4. Donato deu sua opinião sobre a vida na cidade e na roça. Escreva quais foram as opiniões dele a esse respeito.
5. O que havia de comum entre Donato e Chico? Isso facilitou ou dificultou o diálogo entre os dois?

Entendimento

Reescritura



Releia os trechos a seguir:

- *De serviço nós não temos medo. Devagar a gente chega lá.*
- *Porém, cuidado: vence quem acorda com as galinhas.*
- *Não faça como os que escutam o galo cantar e não sabem onde. Você já vai começar logo ou ainda vai ciscar muito?*
- *Que nada! Já estou escutando a galinhada cantar, quero vê-las botando ovo.*
- *E eu babando de inveja. A barra aqui está pesada, há muita violência. Cidade grande já era. Mais vale um galo no quintal que dois na testa."*

Reescreva esses trechos colocando os provérbios, como se estivesse narrando o fato. Continue o trecho que já está iniciado:

"Chico não tinha medo de enfrentar o trabalho no campo e pensava consigo mesmo: 'Devagar e sempre'. Ao mesmo tempo não esquecia que 'a quem madruga Deus ajuda'.

.....

.....

.....

.....

.....

PAUSAPPAUSAPPAUSAPPAUSAPPAUSAPPAUSAPPAUSA

Depois de sair do SEBRAE, com toda aquela papelada, Chico chegou à pensão e se pôs a ler os documentos. Levantou algumas dúvidas e tentou resolvê-las. Veja que dúvidas ele tinha:

1. *Que documentação devo apresentar para me cadastrar como pequeno produtor rural?*
2. *A que órgão devo encaminhar a documentação?*
3. *Há taxas a serem pagas?*
4. *Quando poderei iniciar a minha atividade?*
5. *Onde vou conseguir as notas fiscais?*

Agora, repare as respostas que ele retirou de sua leitura:

1. Pedir o enquadramento como pequeno produtor rural. Declarar que a receita bruta seria a prevista para aquela categoria (isso em formulário ou modelo oficial, com a ajuda de contador).
2. Encaminhar documentação à Junta Comercial para registro da firma. Depois, dirigir-se à Receita Federal para conseguir o CGC (Cadastro Geral dos Contribuintes). Com o contrato registrado e o CGC nas mãos, dirigir-se à Secretaria da Fazenda do Estado para cadastramento (Inscrição Estadual) e inscrição no Cadastro de Produtor Rural. Mais uma vez, um contador será muito importante nessa fase.
3. Pagamento de uma pequena taxa na Junta Comercial.
4. Pode iniciar as atividades logo depois de obter esses documentos: (a) registro na Junta; (b) CGC; (c) cartão de Inscrição Estadual e Inscrição de Produtor Rural.
5. As notas fiscais serão impressas em gráficas, encomendadas pelo produtor.

Essas foram as respostas que Chico conseguiu tirar de sua leitura, porque havia estudado um bocado na capital. Aliás, ele mesmo reconhecia que esse foi seu melhor "investimento" na cidade grande. Agora, via o quanto isso estava sendo útil.

Você estudou o *predicado nominal*, que é constituído de um predicativo e um verbo de ligação. Agora você vai estudar o **predicado verbal**.

A primeira coisa que você vai notar no predicado verbal é a ausência de um predicativo, isto é, aquele termo de valor adjetivo que expressa uma caracterização. O essencial de um predicado verbal é *expressar um fato, uma ação, um acontecimento*. Veja:

a) *Seu Donato aperta fortemente a mão de Chico.*

Sujeito: *Seu Donato* Predicado: *aperta fortemente a mão de Chico.*

O predicado expressa uma ação, portanto, é um predicado verbal.

b) *Depois a gente pensa melhor.*

Sujeito: *a gente* Predicado: *Depois pensa melhor.*

O predicado expressa um fato, portanto, é um predicado verbal.

Agora é a sua vez: indique o tipo de predicado encontrado nas orações abaixo. Em caso de predicado nominal, marque também o predicativo:

Modelo: Meu nome é Francisco. (P. nominal / Predicativo: *Francisco*).

Nosso sítio fica perto de uma boa cidade. (P. verbal).

a) *Ele vai informá-lo de tudo.*

.....
b) *Prudência e caldo de galinha não fazem mal a ninguém.*

.....
c) *A barra aqui está pesada.*

.....
d) *Está tudo aqui nesses papéis.*

.....
e) *O investimento inicial é bem menor.*
.....

Na aula de hoje, você teve a oportunidade de ouvir dois personagens que vieram do interior e gostam muito de usar provérbios, ditos populares e frases-feitas, que envolvem algum tipo de sabedoria. Provérbios e frases-feitas são um **fantástico jogo de linguagem**, que todos nós sabemos usar.

A *Bíblia Sagrada* tem um livro inteiro chamado **Livro dos Provérbios** que, segundo consta, é da autoria do Rei Salomão. Não se trata de uma obra literária, mas está nessa seção porque a Bíblia tem um grande valor literário todo especial e, além disso, um valor cultural e religioso. Assim, trataremos alguns provérbios bíblicos para que possamos diferenciá-los dos provérbios populares.

Não encontraremos na Bíblia provérbios como:

"Cobra que anda não come sapo."

"Pedra que rola não cria limo."

"Para bom entendedor meia palavra basta."

"Santo de casa não faz milagre."

"Água mole em pedra dura tanto bate até que fura."

"O pouco basta e o muito se gasta."

Segundo a Bíblia, os provérbios são a experiência e a sabedoria do povo colocada em frases curtas e densas, cheias de grandes ensinamentos. Os provérbios bíblicos foram coletados em épocas diversas desde os tempos de Salomão, por volta de 950 anos antes de Cristo. Veja aqui alguns deles:



Livro dos Provérbios

Mais vale pouco com justiça, do que muitos ganhos violando o direito. (16,8)
Começo de briga é como rachadura na represa; é melhor desistir antes do processo. (16,14)

Não adianta agir sem refletir, pois quem apressa o passo acaba tropeçando. (19,2)

Quem amaldiçoa pai e mãe, verá sua lâmpada apagar-se no meio das trevas. (20,20)

Boa fama é melhor do que riqueza, e simpatia vale mais que ouro e prata. (22,1)

O preguiçoso diz: “uma fera está no caminho e um leão está na rua”. (26,1)

É melhor um pobre de comportamento íntegro, do que um rico de conduta perversa. (28,6)

Existem três coisas que fazem a terra tremer, e uma quarta que ela não pode suportar. Um escravo que se torna rei, um idiota farto de pão, a mulher desprezada que encontra marido e a escrava que ocupa o lugar da patroa. (30,21-23)

Se você se exaltou estupidamente e depois se arrependeu, coloque a mão na boca, porque, batendo o leite sai manteiga, apertando o nariz sai sangue, e apertando a ira sai briga. (30, 32-33)

Nota: O primeiro número que está nos parênteses indica o *capítulo* do livro bíblico e o segundo indica os *versículos* ou as *linhas*.

Discuta com seus amigos e amigas a sua opinião sobre os provérbios e as frases feitas. Valorizando a sabedoria popular, observe o quanto essas expressões enriquecem nossa língua.



Galinha bota ovo

Cenatexto

*F*az três anos que Chico voltou da cidade, para montar sua pequena empresa rural. Agora, recebe a visita do amigo dos tempos da vida na capital, o Leo. Eles tomam o café da manhã e preparam-se para correr o sítio. Chico quer mostrar tudo ao amigo:

- Dormiu bem, Leo? Espero que tenha descansado bastante. Quero dar um bom giro com você.

- Ah, quero ver tudinho. Até agora, só pude perceber que sua propriedade está linda.

Leo até que não se sai mal em cima do cavalo. Chico começa pelas famosas galinhas, criadas às centenas, em grandes cercados, e sai mostrando tudo.

- Temos também um cabril e uma pocilga muito bons. Vamos até lá.

O capril era muito grande. Chico possuía umas cinqüenta cabras, uns cinco bodes e um monte de cabritinhos.

- As cabras dão um bom lucro. Nós recolhemos uns cinqüenta litros de leite, por dia, que é pasteurizado e embalado aqui mesmo. Uns cinqüenta litros diários. Aquelas duas máquinas fazem o serviço. Fabricamos também queijo de primeira qualidade. Você até já provou dele e elogiou.

- E o famoso perfume do bode? Não interfere no cheiro do leite?

- O bode fica bem longe da leiteria. O cheirinho do bode é que atrai as fêmeas. Aquilo pra elas é perfume francês.

- Sai pra lá, bicho.

Ainda visitam o galpão, onde ficam um pequeno trator e a máquina de fazer ração, e um barracão onde são guardados os queijos, os ovos e o leite. Na volta para casa, Chico fala da visita que vai receber de um atravessador que vem comprar a sua produção.

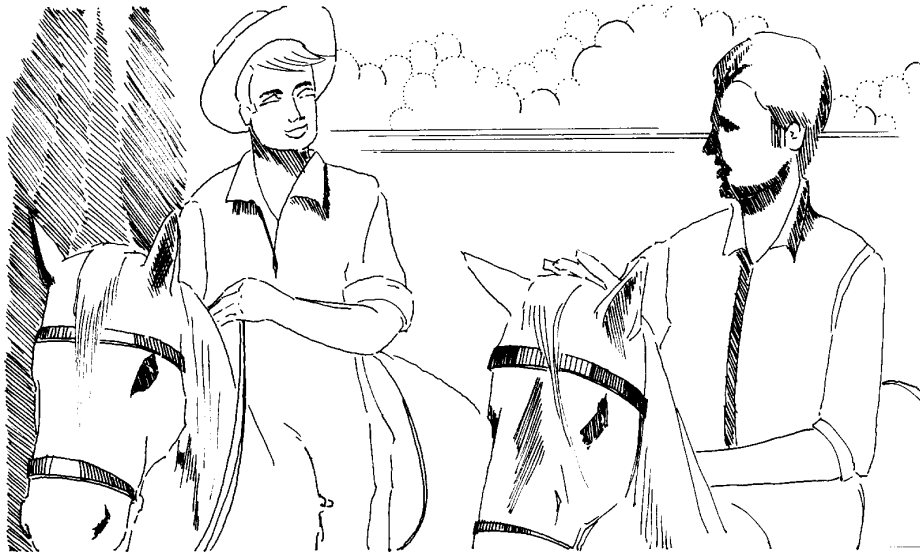
- Mas, Chico - pergunta Leo - , você não vende diretamente a sua produção?

- Ainda não dá, Leo. A gente produz umas trinta dúzias de ovos por dia, temos centenas de frangos e muitos leitões em ponto de abate. Cada dia a mais que passam aqui, comem o lucro. E com a estrada ruim do jeito que você viu, quem compra aqui na minha porta fica desanimado de aparecer.

- Então, você ainda está preso aos atravessadores...

- Ainda. Mas, nossa independência virá quando conseguirmos uma loja lá no CEASA.

Com um pouco mais, surge a camionete de Preguinho, aquele carrão importado de dar inveja.



- Muito bem, seu Chico. Compro a sua produção, mas não posso dar um centavo além do que já foi falado.

- Espera lá, Preguinho. Aquilo não paga o que gastei. Você quer me arruinar?

- Deixa de lamúrias, Chico. O governo é que come a gente pelo pé. É imposto que não acaba mais. Eu vou é largar essa droga.

- Largar coisa nenhuma, Preguinho. Malandragem aí é mato. Você vem aqui na calada da noite, por estradas clandestinas, fugindo das barreiras. De vez em quando, solta uns trocados na fiscalização...

- Trocados? Cê nem imagina o quanto é caro o suborno hoje em dia.

- Só sei, Preguinho, que, no fim ganha o atravessador, o fiscal, o comerciante, que compra caríssimo da mão de vocês e vende mais caro ainda pro consumidor final. Até o governo é capaz de ganhar. Quem leva ferro mesmo é o produtor e o infeliz do assalariado...

- Lá vem comício... Eleição tá longe. Vai ou não fechar o negócio, seu chorão?

Chico não vê outra alternativa. O preço já foi decidido lá por cima. É aceitar ou ter prejuízo maior, com tudo ficando empatado no sítio e o banco, sem paciência alguma, cobrando caro pelo que emprestou.

- Tá vendo, Leo? Ah, mas nós vamos fazer crescer esse pedaço aqui. Você viu quanta terra improdutiva? E eu me atolando lá na cidade, de costas pro campo, criando formiga. É duro mas vale a pena. É claro que aqui estou infinitamente melhor do que na cidade. Agora, achar que a vida no campo é só maravilha é besteira da grossa. Não viveria de novo na cidade, mas valeu a experiência. Se não fosse isso, eu estaria aqui repetindo as coisas que meu pai aprendeu de meu avô. Pondo tudo na balança, posso dizer que deu certo.

A noite cai e Leo vai se deitar, satisfeito com o amigo e morto de cansaço. Chico ainda fica na poltrona da sala, vendo aquela novela que chega pela parabólica: festa, gente rica, bonita, praia e também muita intriga e muita maldade. Enquanto seus olhos vão ficando pequeninhos, motivado pela presença do amigo na casa dele, Chico vai lembrando a enorme legião de deserdados que viu na cidade, amontoados em favelas e debaixo de viadutos. Então, Chico dorme, e sonha...



Chico é um pequeno fazendeiro e, em sua propriedade rural, produz leite, queijo, ovos, e cria galinhas, cabras e porcos. As galinhas estão presas num **cercado**, as cabras estão no **cabril** e os porcos na **pocilga**. Todas essas palavras servem para indicar o lugar onde estão reunidos e são criados os animais.

1. Pensando em outros animais (aves, insetos etc.), e descubra o nome do lugar onde eles se reúnem e são criados.

- a) Abelha:
- b) Cachorro:
- c) Vaca:
- d) Gato:
- e) Cavalo:

Você observou que há também uma **leiteria**, que é o lugar onde o leite é recebido, **pasteurizado** e tratado para o consumo humano. Veja:

pasteurizado. *Adj.* É o produto (o leite, por exemplo) que foi submetido ao processo de pasteurização, ou seja, que foi aquecido a uma temperatura média entre 50-70°C, por tempo relativamente prolongado, e, em seguida, submetido a resfriamento súbito, obtendo-se assim a morte, apenas, dos germes nocivos à saúde.

2. Existe uma série de palavras ligadas à palavra leite, como as que são dadas a seguir. Procure-as no dicionário e escreva o significado delas:

- a) Lactante:
- b) Lactente:
- c) Lactícnio:
- d) Via Láctea:
- e) Lactário:
- f) Leiteiro:

3. Releia a Cenatexto e explique o sentido das expressões abaixo:

- a) “dar um giro pela fazenda”:

.....

- b) “leitões em ponto de abate”:

.....

- c) “você vem aqui na calada da noite”:

.....

- d) “solta uns trocados na fiscalização”:

.....

- e) “pondo tudo na balança”:

.....

1. Quais eram os animais criados por Chico no sítio e quais os produtos por ele vendidos?
2. Chico não vende os produtos diretamente ao consumidor. Por quê? Como é que ele faz para vender seus produtos?
3. Mais uma vez, aparece na Cenatexto o **atravessador**, ou seja, aquele indivíduo que compra o produto diretamente do produtor e o revende por um preço bem maior. Quais são as críticas feitas por Chico aos atravessadores?
4. Cite algumas artimanhas ou astúcias de que lança mão o atravessador Preguinho para aumentar o seu lucro.

Reflexão

Muitas pessoas exigem do governo uma interferência mais decisiva com relação à questão agrária (por exemplo, uma política agrícola clara, reforma agrária etc.). Outros, pedem que o governo se preocupe mais com a produção agrícola e pecuária. De fato, o governo compra direto dos fazendeiros os produtos perecíveis, isto é, aqueles que apodrecem com facilidade e guarda-os, formando os chamados *estoques reguladores*. Esses produtos serão colocados no mercado, quando estiverem escasseando nas prateleiras dos supermercados. Com isso, evita-se o abuso dos especuladores e oportunistas (sujeitos que, na falta desses produtos, enriquecem pela venda a um preço abusivo). Todavia, sempre temos notícias de que os estoques do governo (de feijão, arroz, soja, milho, café, carne e muitos outros) estão estragando.

Há muita gente contra essa política, argumentando que a função do governo é dar condições para que o produtor possa produzir mais, financiando projetos, compra de máquinas, manutenção de estradas etc. O resto seria uma questão de livre mercado.

O que você pensa sobre isso? Discuta com seus colegas e escreva suas opiniões. Você pode até mandar sua sugestão para os deputados, senadores, governadores e o presidente da República. Por que não?

Você acha que a população poderia fazer alguma coisa? Dê sua sugestão.



Aprofundando

Na Cenatexto aparecem alguns substantivos que não estão na sua forma normal. Por exemplo, a palavra *vidão* ou *vidinha*. Nesses casos, os nomes estão no **grau aumentativo** ou no **grau diminutivo**. Repare:

- “*vidão*”
- “*vidinha medíocre*”
- “*montão de tempo*”
- “*ladrãozinho safado*”

Em geral, o aumentativo e o diminutivo são formados com a mudança da terminação da palavra e o acréscimo de um sufixo. Normalmente, deveria dar a idéia de que a coisa ou o fato designado é maior (grau aumentativo) ou menor (grau diminutivo) do que o normal.

Contudo, é muito comum que esses nomes no grau aumentativo ou diminutivo nada tenham a ver com o tamanho das coisas, e sim com uma **idéia positiva** (de valorização, carinho, apreço, afetividade), ou uma **idéia negativa** (de desprezo, rebaixamento e ofensa).

Repare que, no caso de “*ladrãozinho safado*”, não se trata de um *ladrão pequeno* que é safado, mas de um *ladrão à toa, sem importância*.

O mesmo ocorre no caso de “*vidinha medíocre*”: que não trata de uma *vida pequena* que é medíocre, mas sim de uma *vida sem graça*. Ao dizermos que alguém leva um “*vidão*”, não é que ele tem uma *vida grande*, mas sim uma *vida boa*, uma *vida de marajá*.

No caso de “*montão de tempo*”, a idéia é de *muito tempo*, que também poderia ser expressa com a palavra “*tempão*”.

Os sufixos (elementos acrescentados no final da palavra) mais comuns para formar o **grau aumentativo** são os seguintes (observe que, em alguns casos, temos que eliminar uma letra final da palavra ou fazer alguma outra mudança na forma):

- ão vid(a)+ão » vidão (vida grande ou vida boa)
- ona gat(a)+ona » gatona (gata grande ou mulher bonita, provocante)
- zarrão homem+zarrão » homenzarrão (homem grande)
- aço mulher+aço » mulheraço (mulher grande ou mulher linda)
- arra boc(a)+arra » bocarra (boca grande)

Quanto ao **grau diminutivo**, os sufixos mais comuns são os seguintes:

- inho pint(o)+inho » pintinho (pinto pequeno)
- zinho sítio+zinho » sítiozinho (sítio pequeno)
- ico burr(o)+ico » burrico (burro pequeno)

Nas Cenas há muitos casos de *aumentativos* e *diminutivos*. Indique as palavras que deram origem a esses casos e dê seu significado, de acordo com o contexto. Siga o modelo:

- “com um timinho desses”
timinho = tim(e)+inho (um time fraco, ruim)

- a) *aquele carrão importado*
- b) *temos um sítiozinho*
- c) *um monte de cabritinho*
- d) *amigão dos tempos da capital*
- e) *o cheirinho do bode*
- f) *é um dinheirinho que vai gastar*

Neste módulo, podemos observar três momentos diferentes na vida de um cidadão que queria vencer. Num primeiro momento, conhecemos um Chico que vinha do interior, cheio de ilusões, com vontade de ser alguém na cidade grande. Logo em seguida, vimos que ele cansou da vida na cidade e resolveu voltar para o interior, começando vida nova. Foi aí, nessa parte final, que ele passou a ser um produtor rural, melhorando um bocado a sua vida.

Complete a história de Chico com alguns dados novos de acordo com três possibilidades:

1. Depois que Chico começou a criar galinhas, porcos e cabras ele viu que a terra era pouca. Ajude-o a fazer alguns empréstimos para aumentar a terra e, assim, dobrar sua produção.
2. Chico anda cansado de lidar com os atravessadores. Ajude-o a combater esses intermediários, com soluções interessantes.
3. Chico tem dinheiro, mas anda muito só. É um rapaz solteiro e quer se casar. Se você acha que ele deve casar, encontre uma namorada para ele. Caso contrário, arrume apenas alguma paquera.

Você tanto pode desenvolver três historinhas ou uma história só. Veja como poderiam ser as três histórias.

Primeiro, vamos dar um **título** e um **início** para cada uma delas.

**Redação
no ar**

Crescendo em tamanho

Depois que voltou para o sítio que herdara do pai, Chico vem progredindo muito na nova vida de fazendeiro. Cria cabras, porcos, galinhas, uma bicharada enorme. E vende queijos, leite

(Agora, imagine mais coisas que ele produz e como vive com a mãe e a irmã.)

Um dos problemas de Chico é o tamanho da propriedade. Pouca terra para tanta vontade de produzir. Um dia ele decide: "Vou aumentar meu sítio". Assim

(Resolva o problema de Chico conseguindo o dinheiro e a terra. Negocie com o gerente do banco, converse com os vizinhos...)

O fazendeiro solitário

Um dos maiores problemas de Chico é a solidão naquele fim de mundo. Mora com a mãe e uma irmã, mas precisa de uma companheira. Não é fácil

(Ajude Chico a encontrar uma companheira ou, pelo menos, uma paquera.)

Escapando dos atravessadores

Cansado de ser explorado pelos atravessadores e ver o povo pagando a conta da comida tão alto, Chico resolve reunir outros pequenos produtores da redondeza e organizar uma cooperativa.

(Ajude Chico a montar essa cooperativa com os amigos, pois se trata de uma atividade política muito importante. Depois faça com que ele venda a produção diretamente aos revendedores. Se quiser, pode inventar outra forma de acabar com os atravessadores.)

Faça as atividades de Redação no Ar do jeito que achar melhor. O importante é exercitar sua imaginação e continuar a história de Chico, de acordo com a sua própria experiência. Não se preocupe com grandes idéias, não faça nada muito longo. Faça algo divertido que você possa mostrar aos amigos e discutir com eles. Procure defender idéias em que você acredita.



E essa máquina fala? Pensa? Sente?

Cenatexto

Elvira está fazendo um curso de informática pago pela empresa. O curso já está terminando e ela vem se saindo muito bem. Sabendo de seus progressos, o sr. Almeida aproveitou a ocasião para lhe dar uma oportunidade. Convidou Elvira a assumir uma missão muito delicada: redigir, no computador, um relatório completo de todo o setor de vendas da loja, considerando os últimos seis meses de movimento. Enquanto escrevia o relatório, ela foi substituída por uma colega no setor de vendas, para que pudesse se dedicar ao novo trabalho.

Durante sete manhãs, debruçou-se no computador para concluir o relatório. Resolveu, então, imprimir o texto para, fazer uma leitura cuidadosa.

Ao final da tarde, Elvira colocou as trinta e tantas páginas do relatório em um envelope, em seguida, colocou-o num saco plástico com alça e saiu, ansiosa para chegar em casa e fazer as correções.

Chovia. O ponto de ônibus estava lotado. Após muita espera, Elvira passou pelo maior empurra-empurra naquela fila imensa, até atingir a porta do ônibus que chegou. De repente, gritos:

- Socorro! Ladrão!

Era Elvira no maior desespero. Alguém tinha arrancado de seus braços o precioso pacote. A essa altura, o malandro já sumia lá longe. Ao se dar conta da perda, ela entrou em pânico. Elvira foi consolada por várias pessoas, inclusive Míriam e Douglas. Então, é convencida pelos amigos a ir para casa de táxi. Eles a acompanham para dar um apoio.

Em casa, após tomar um banho e se acalmar um pouco, ela contou o porquê de sua tristeza, as longas horas no computador, a confiança que lhe foi depositada. O que faria agora?

- Calma, Elvira - disse Míriam. - Não precisa fazer tragédia com uma coisa dessas. Tudo vai se resolver.

- Elvira, me diga uma coisa: você não salvou o texto no computador? - lembrou Douglas.

- Oh, Douglas, é verdade! - ela respondeu. - Acho que estou tão cansada que nem me lembrei de uma coisa tão óbvia. Graças a Deus! Obrigada.

Assim, a paz voltou à mente de Elvira.

No dia seguinte, ela chegou ao trabalho bastante animada. Sua intenção era revisar o relatório ainda naquela manhã. Procurou-o cuidadosamente entre os textos que estavam gravados no computador, mas não o encontrou. Tentou de todas as formas, e nada. Começou a suar frio, sentiu um arrepio no corpo todo, não queria acreditar no que estava acontecendo.

Sua vontade era sentar e chorar, mas sabia que não ia adiantar nada. O trabalho tinha de ser entregue daí a dois dias e sua obrigação era tentar reconstituir o relatório a partir das anotações que havia feito. Assim, ela passou toda a manhã tentando refazer o que estava perdido.



Ao final do dia, Elvira foi para casa cansada e desanimada. Estava certa de que não daria conta de refazer todo o relatório. Continuou trabalhando em casa até as dez horas, quando parou, exausta.

Após o banho, sem conseguir relaxar, Elvira sentou-se no sofá para ler um pouco. Sobre a mesa, estava um livro em cuja capa lia-se a chamada: “Uma tragédia carioca”. Lembrando-se das palavras de Míriam sobre tragédia, pegou o volume.

O livro chama-se **Gota d’água**, de Chico Buarque e Paulo Pontes. É uma peça de teatro que conta a tragédia de Joana, mulher pobre e sofrida, que durante dez anos viveu com Jasão, malandro e sambista bem mais novo que ela, com o qual teve dois filhos. Jasão é compositor e, de repente, uma música sua, chamada “Gota d’água”, estoura nas paradas de sucesso. Para completar, Alma, filha do rico bicheiro Creonte, apaixona-se por ele e o casamento é marcado.

Dicionário

De acordo com a situação vivida por Elvira, percebemos que a máquina do título deste módulo é o **computador**. Aquela máquina com uma telinha (como de televisão) e um teclado, vemos nos bancos, nas lojas, nos hotéis, em muitas repartições públicas etc. No computador estão armazenadas informações de todos os tipos: programas de computação, textos, listas de preços, estoques de produtos, jogos, imagens etc. Como é uma máquina fundamental nos dias de hoje, Elvira estava fazendo um **curso de informática**. Mas o que é **informática**? Observe no dicionário:

informática. S. f. Ciência que se dedica ao tratamento da informação através do uso de equipamentos e procedimentos da área de processamento de dados [q. V.].

A abreviatura [q. v.] ao final desta definição significa *queira ver*. Então, veja outra expressão:

processamento de dados. Tratamento dos dados por meio de máquinas, com o fim de obter resultados da informação representada por esses dados.

Ao escrever o relatório, Elvira fez os gráficos, as tabelas e organizou todas as informações, processando os dados no computador, ou seja, ela estava tratando os dados de seu relatório eletronicamente, por meio de uma máquina.

Depois que estava mais calma, Douglas perguntou: “*Você não salvou o texto?*” O que ele queria dizer com isso? *Salvar* o texto é o mesmo que *gravá-lo* na memória do computador. Um texto que foi salvo, pode ser encontrado a qualquer momento, sem problemas. Ele não se perde, mesmo que o computador seja desligado.

1. Quais os sentidos que você conhece para a palavra **salvar**? Escreva algumas frases adequadas à Cenatexto:

- a)
- b)
- c)

Quando Elvira ainda estava preocupada com o relatório roubado, Míriam disse que não precisava fazer **tragédia** de uma coisa daquelas. Por outro lado, ao final da Cenatexto, Elvira aparece lendo uma peça de teatro que conta a **tragédia** de Joana. Vá ao dicionário e verifique se a palavra **tragédia** tem o mesmo significado nas duas frases.

tragédia. S. f. 1. *Teat.* Na Grécia antiga, obra teatral em verso que se originou do canto em coro, de caráter grandioso, dramático e funesto, com personagens ilustres ou heróicas, e que é capaz de causar terror e piedade. 2. *Teat.* Peça em versos e que termina, geralmente, por acontecimentos fatais. 3. *Teat.* Gênero dramático a que pertencem as peças trágicas: Na Grécia, onde teve origem, a tragédia atingiu seu ponto mais alto com Ésquilo, Sófocles e Eurípides. 4. *Fig.* Acontecimento que desperta lástima ou horror; ocorrência funesta; sinistro. 5. *Fig.* Desgraça, infortúnio. **Fazer tragédia de** Dar aspecto trágico a (um fato ou acontecimento mais ou menos insignificante).

2. a) De acordo com a explicação do dicionário, reescreva a frase dita por Míriam, utilizando outras palavras:

“ - Calma, Elvira, não precisa fazer **tragédia** de uma coisa dessas.”

.....

b) No verbete, há três definições que começam pela abreviatura *Teat.* (teatro). Pelas informações da Cenatexto, em qual delas se encaixa a peça **Gota D'água**? Por quê?

.....



Aprofundando

Identifique, nas frases abaixo, a que está na voz ativa ou na voz passiva e diga qual o agente da ação (no caso da voz ativa) e o agente da passiva (no caso da voz passiva). Veja o modelo:

- *Ela é convencida pelos amigos a ir para casa de táxi.*
voz passiva; *pelos amigos* = agente da passiva
- a) *Elvira foi substituída todas as manhãs por uma colega*
.....
- b) *Você não salvou o texto no computador?*
.....
- c) *Elvira foi consolada por várias pessoas*
.....
- d) *Elvira não encontrou seu trabalho.*
.....

Agora que você já sabe que pode dizer e escrever uma mesma idéia de maneira diferente, transformando a voz ativa em passiva, trabalhe um pouco. Observe o modelo:

- *“Elvira colocou as trinta e tantas páginas do relatório em um envelope”*
- *“As trinta e tantas páginas do relatório foram colocadas por Elvira em um envelope.”*

De acordo com o modelo, reescreva as frases abaixo, mudando a ênfase de quem pratica a ação para aquele que a recebe. Ou seja, passamos as frases da voz ativa para a voz passiva:

1. *Elvira aceitou o desafio.*
.....
2. *Ela fez uma leitura cuidadosa do relatório.*
.....
3. *Alguém tinha arrancado de seus braços o precioso pacote.*
.....
4. *Ele convidou Elvira a assumir uma missão muito delicada.*
.....

Na Cenatexto, Elvira aparece lendo uma tragédia.

Sabemos que a tragédia se originou do canto coral da Grécia antiga que, normalmente, contava uma história apaixonada. No caso de *Gota D'água*, Chico Buarque e Paulo Pontes fizeram uma adaptação de uma tragédia grega, chamada *Medéia*, do grande escritor grego Eurípides, que foi escrita há quase 2.500 anos. Veja a seguir um quadro comparativo entre os personagens da tragédia grega e os da peça brasileira:

Medéia, de Eurípides (431 a.C.)

Gota D'água, de Chico Buarque e Paulo Pontes (1975)

Medéia, feiticeira poderosa, filha do rei da Cólquida, mãe de dois filhos com Jasão

Joana, moradora de um conjunto habitacional pobre do Rio de Janeiro, mãe de dois filhos com Jasão.

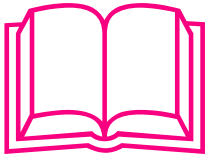
Jasão, herói mitológico que vai à Cólquida em busca do Tosão de Ouro (pele sagrada de carneiro)

Rescritura



Arte e vida





Jasão, jovem sambista carioca, ex-amante de Joana, noivo de Alma.

Creonte, rei de Corinto, cidade da Grécia antiga

Creonte, bicheiro rico, dono do conjunto habitacional, explorador dos pobres.

Glauce, filha de Creonte, esposa de Jasão

Alma, filha de Creonte, noiva de Jasão

Corina, dama de companhia de Medéia.

Corina, amiga e confidente de Joana.

Egeu, rei ateniense de passagem por Corinto

Egeu, mestre eletricista

Coro da tragédia grega

Vizinhas de Joana

A moderna tragédia *Gota D'água* possui algumas características da antiga *Medéia*, embora não tenha reis nem heróis. Joana é abandonada por Jasão, juntamente com os filhos. Ela não se conforma com a situação e comete, ao final, um ato terrível. Afinal, trata-se de uma tragédia! De acordo com as informações obtidas na Cenatexto, redija um parágrafo inventando um outro encerramento para a tragédia *Gota d'água*. Nas próximas aulas, você vai conferir o seu final com o dos autores. Continue, a partir do que começamos.

No dia do casamento de Jasão com Alma, Joana chamou Corina, sua confidente, e perguntou-lhe se podia contar com sua amizade para vingar-se deles. Isso porque...

.....

.....

.....

.....

Veja a seguir alguns dados biográficos sobre os autores:

Eurípides, viveu na Grécia antiga entre os anos 480 e 406 a.C. Pouco se sabe sobre sua vida pessoal, pois quase nada restou. Foi um dos três maiores autores do teatro trágico grego. Consta que escreveu mais de 90 tragédias e 17 sátiras. Mas só chegaram até nós 17 tragédias e uma sátira. Eurípides tratou de todos os problemas políticos, sociais e religiosos que agitavam sua época. *Medéia* é uma das tragédias mais conhecidas desse autor. Dele conhecemos também *Ifigênia*; *As bacantes*; *Electra* (obra com o mesmo título de outra de Sófocles); *As troianas*, entre muitas outras.

Chico Buarque. Nasceu no Rio de Janeiro em 1944. Cantor, compositor e dramaturgo, publicou as peças *Roda viva* (1968), *Calabar* (1973), *Gota d'água* (1975) e *Ópera do malandro* (1979); e a novela *Fazenda modelo* (1974). Publicou ainda um romance, chamado *Estorvo* (1991).

Paulo Pontes. Nasceu em Campina Grande, em 1940 e morreu no Rio de Janeiro, em 1976. Dramaturgo, escreveu, entre outras peças, *Um edifício chamado 200* (1971), *Check-up* (1972), *Brasileiro, profissão esperança*; e *Gota d'água* (1976).

E essa máquina fala? Pensa? Sente?

Cenatexto

*J*á sem esperanças de concluir o trabalho a tempo, Elvira chega ao serviço cansada e deprimida. Antes de sentar ao computador, é chamada ao telefone pela secretária:

- Elvira, o Sr. Almeida deseja falar com você.

Às oito horas da manhã, sendo chamada pelo gerente? O que fazer? Como justificar o desastre que provocara?

Tal como no dia da entrevista, ela tinha o coração na mão. A insegurança a invadia novamente. Da porta recém-aberta vem uma voz que quase a mata de susto:

- Elvira, pode entrar.

Ao contrário do primeiro dia, foi muito difícil manter a cabeça erguida e o sorriso nos lábios.

- Bom dia, Sr. Almeida.

- Bom dia, Elvira. Menina, que cara é essa? Onde está aquela cara boa que encanta todo mundo? - perguntou Almeida.

- Eu não dormi bem essa noite.

- É, Elvira, vamos ter que arranjar uns dias de descanso para você. Mas vamos ao que interessa: o relatório. Eu acho que você está indo muito bem nele. Agora, é só dar uns retoques e finalizar.

- Bem, Sr. Almeida... Eu precisava...

- Isso fica a seu critério. O que importa é que amanhã às duas da tarde esse relatório vai ser apresentado na reunião da diretoria. Gostaria que você me entregasse ele amanhã às nove, tá bom?

Elvira foi ficando pálida, começou a ter calafrios, faltava apenas uma gota d'água para transbordar o pote. Por qualquer coisinha as lágrimas iam escorrer.

- Sim... Mas... Quer dizer, não...

- Ah, Elvira, eu ia-me esquecendo... Este disquete estava no seu computador, e quando vi que ele continha o relatório, tomei a liberdade de dar uma olhada. Pode levar o disquete.

Esta foi a gota d'água. As lágrimas escorriam no rosto de Elvira enquanto ela pegava o disquete com o precioso texto. Almeida ficou assustado, sem saber direito o que fazer. Chamou a secretária para acudir. A secretária trouxe um copo d'água e Elvira foi aos poucos voltando ao normal.

- Realmente, Elvira, eu acho que você está muito cansada.

- Obrigada, Sr. Almeida - conseguiu balbuciar Elvira. Até amanhã.

À noite, em casa, Elvira curtia a ressaca dos acontecimentos dos três últimos dias. Parecia que ela estava voltando de uma viagem muito louca. Após o banho, sem conseguir relaxar, apanhou novamente o livro **Gota D'água** e leu por mais uma hora.

Elvira fica impressionada com esta fala do eletricista mestre Egeu a Jasão sobre a exploração do pobre pelo capitalista:

Egeu *Todos dando duro no batente
a fim de ganhar um ordenado
mirradinho, contado, pingado...
Nisso aparece um cara sabido
com um plano meio complicado
pra confundir o pobre fodido:
casa própria, pela bagatela
de dez milhões, certo? Dez milhões
aos poucos, parcela por parcela,
umas cento e tantas prestações
Bem, o trouxa fica fascinado...*

(...)

*Muito bem, o tempo vai passando
e lá vêm as taxas, caralhadas
de juros, correção monetária,
e não sei mais lá quanto por cento...
Tudo aumenta, menos a diária...
Um ano depois, quando o jumento
juntou cem contos pra prestação
vai ver que, com todos os aumentos,
os cem cruzeirinhos já não dão:
a prestação já subiu pra trezentos...
Passam seis meses e vai além,
sobe pra quatrocentos e tanto...
Mas como, se o cara ficou sem
comer pra sobrar cem? E no entanto
o jumento é teimoso, ele bate
co'a cabeça pra ver se a titica
do salário aumenta, faz biscate,
come vidro, se aperta, se estica,
se contorce, morde o pé, se esfola,
se mata, põe a mulher na vida,
rouba, dá a bunda, pede esmola
e vai pagando a cota exigida...
Quando ele vê, conseguiu somar
cinco milhões redondos, portanto
metade do total a pagar
Mas aí, pra seu tremendo espanto,
descobre que passa a dever
dezoito milhões e novecentos
O jumento diz: não pode ser!*

(...)

*Pois pode, amigo, o cara se fode
morrendo um bocadinho por mês...*

(...)

*Enfim, o desgraçado,
depois de tanta batalha inglória,
o corpo já cheio de pecado,
inda leva nota promissória
pro juízo final...*

Elvira pára um pouco para pensar na fala de mestre Egeu... Por que será que existe tanta injustiça? Por que as pessoas que trabalham não podem ter uma vida digna, uma moradia decente, por um preço justo? Essa fala, nesse contexto de tanta miséria, tanta tensão, deixa qualquer um pensativo...

Elvira retoma a leitura, e vai até o final do primeiro ato. Joana está em seu barraco, as crianças dormem, quando chega Jasão. Segue-se uma discussão difícil, até que os dois passam a se agredir:

(Jasão agarra Joana pela cabeça e bate contra a parede)

Jasão Sua puta, merda, pereba!
Agora você vai me ouvir, juro por Deus,
(...)
eu te deixei porque não gosto de você
Não gosto, porra, e não quero viver contigo
Não tem idade nem ambição, mãe do cão,
só isso, não quero, não gosto mais de ti

(Jasão solta Joana, que cai; Jasão sai)

Joana Não vai, Jasão. Fica mais um pouco, Jasão
Não vai. Pelo amor de Deus, Jasão, volta aqui,
Gigolô, quero dizer mais, não vai embora,
sacaninha, aproveitador, volta, Jasão!
Não, Jasão, por favor, Jasão, não vai agora

(Falou isso chorosa; de repente, pára e retoma o controle)

Mas vou me vingar, isso não fica assim, não...

Elvira fica chocada com a desgraça de Joana. Por que é que a vida tem de ser tão complicada? Por que as pessoas não se entendem?

Pensando em Joana e em si própria, Elvira termina por adormecer.



1. A situação de Elvira não é das melhores quando ela se encontra com o Sr. Almeida. Repare nas várias expressões usadas para descrever esse estado de ânimo de nossa desanimada secretária. Foi necessário empregar a linguagem figurada para dar conta do recado. Leia com atenção e escreva o que significam as palavras ou expressões destacadas:

- a) Ela tinha o **coração na mão**
- b) A insegurança a **invadia** novamente
- c) A voz quase a **mata de susto**
- d) Difícil manter a **cabeça erguida**
- e) Falta apenas uma **gota d'água** para **transbordar o pote**

Dicionário

AULA
46

2. Na fala dos personagens de *Gota D'água*, há uma porção de palavras da gíria. Há também vários palavrões. Mas isso é assim mesmo. O teatro precisa dar bastante força ao que quer transmitir. Ainda mais quando a questão social é muito séria. No seu caso, interessa mostrar que você compreendeu o que estava sendo dito. Prove isso, colocando ao lado das palavras abaixo um ou dois sinônimos, isto é, palavras que significam a mesma coisa (se não souber, consulte o dicionário...):

- a) *batente*
b) *pobre fodido*
c) *bagatela*
d) *trouxa*
e) *jumento*
f) *titica*
g) *gigolô*
h) *sacaninha*

Entendimento

1. Quando se apresentou como candidata ao emprego, na Aula 2, Elvira também tinha “o coração na mão”. Compare os sentimentos da Elvira daquele dia com os da Elvira desta cenatexto.
2. No primeiro dia, Elvira trazia a cabeça erguida e um sorriso nos lábios. Por que agora isso não era possível?
3. Pálida, com calafrios, insegura, faltava uma gota d'água para Elvira se acabar de vez. Que tipo de gota d'água podia-se esperar para Elvira transbordar?
4. A gota d'água que realmente veio era esperada por Elvira? Por quê?
5. Quais são os problemas tratados por mestre Egeu em suas violentas críticas à exploração sofrida pelo operário?
6. Por que é que Jasão quer se separar da mulher? Ele apresenta algum argumento?

Reescritura

Como você já viu na seção sobre Dicionário, o texto que apresenta a fala de Egeu está cheio de expressões populares, gírias, palavrões. Isso indica que ele é um sujeito da camada popular pobre, explorada. Mas essa também é uma maneira de expressar a indignação diante do que acontece na vida. Releia esse trecho:

*“Todos dando duro no batente
a fim de ganhar um ordenado
mirradinho, contado, pingado...”*

Numa linguagem sem gíria, o trecho poderia ser reescrito da seguinte maneira:

“Todos trabalham arduamente para receber um salário pequeno, que não dá para quase nada e que vem em parcelas.”

1. Experimente agora fazer o mesmo. Reescreva os trechos seguintes em uma linguagem mais cuidada, como menos gírias e sem palavrões. Cuide para não mudar o sentido do que o texto original quer dizer. Não se preocupe em escrever difícil ou de maneira complicada. É apenas uma maneira diferente de dizer a mesma coisa em um ambiente também diferente. Vamos lá:

- a) *Nisso aparece um cara sabido
com um plano meio complicado
pra confundir o pobre fodido:
casa própria, pela bagatela
de dez milhões, certo?*

.....

.....

.....

.....

- b) *Muito bem, o tempo vai passando
e lá vêm as taxas, caralhadas
de juros, correção monetária,
e não sei mais lá quanto por cento...
Tudo aumenta, menos a diária...*

.....

.....

.....

.....

- c) *E no entanto
o jumento é teimoso, ele bate
co'a cabeça pra ver se a titica
do salário aumenta, faz biscate,
come vidro, se aperta, se estica.*

.....

.....

.....

.....

- d) *Pois pode, amigo, o cara se fode
morrendo um bocadinho por mês...*

.....

- e) *Enfim, o desgraçado,
depois de tanta batalha inglória,
o corpo já cheio de pecado,
inda leva nota promissória
pro juízo final...*

.....

.....

.....

.....

2. As agressões verbais e físicas de Jasão a Joana, ao final da Cenatexto, revelam seu estado de espírito. Ele está tão dominado pelo ódio, que suas reações são animalescas: sua linguagem é tão incontrolável quanto o arrepiar de cabelos, o aumento da pressão arterial e a descarga de adrenalina. Todas essas manifestações são reações de um estado emocional alterado.

AULA
46

Você agora vai se colocar no lado oposto àquele em que se encontra Jasão. Se você é mulher, imagine-se como Joana dirigindo-se a Jasão, e vice-versa. Também dominado ou dominada pela emoção, você vai declarar sua paixão por ele (ou ela), e vai dizer por que está de volta. Resumindo: o ódio vai virar amor apaixonado. Não tenha medo de exagerar, pois o objetivo do exercício é mostrar que, quando estamos alterados emocionalmente, as palavras são usadas sem muita censura.

(Jasão abraça e beija Joana com carinho.)

Tu és divina e graciosa, estátua majestosa
do amor, por Deus esculturada.

Observação: Os versos iniciais do exercício são da canção *Rosa*, de Pixinguinha.

Arte e vida

Nas últimas aulas, temos falado muito da função estética da literatura, procurando mostrar que a beleza é o objetivo principal da obra de arte, o que a torna eterna. Entretanto, como já observamos várias vezes, além da função estética, a literatura pode também ter outras funções.

Uma função da literatura, que aparece nos trechos da tragédia transcritos na Cenatexto, é a denúncia. Quando Elvira se impressiona com a fala de mestre Egeu, por exemplo, ela sente vontade de tentar corrigir as injustiças sociais, de impedir a exploração do homem pelo homem. Você sabe que Chico Buarque sempre procurou denunciar em suas músicas as injustiças, o autoritarismo, a corrupção. Na peça *Gota D'água*, Chico Buarque e Paulo Pontes denunciam uma situação de injustiça social. Leia abaixo as palavras dos autores na apresentação da obra:

“Podemos, entretanto, esquematicamente, esboçar as preocupações fundamentais que a nossa peça procura refletir. A primeira e mais importante de todas se refere a uma face da sociedade brasileira que ganhou relevo nos últimos anos: a experiência capitalista que se vem implantando aqui – radical, violentamente predatória, impiedosamente seletiva – adquiriu um trágico dinamismo. O santo que produziu o milagre é conhecido por todas as pessoas de boa-fé e bom nível de informação: a brutal concentração de riqueza elevou, ao paroxismo, a capacidade de consumo de bens duráveis de uma parte da população, enquanto a maioria ficou no ora-veja.”

O depoimento acima deixa clara a preocupação dos autores com as questões sociais, a intenção de denunciar injustiças e abusos. Quando isso ocorre, dizemos que essa é uma **literatura de participação**, ou **literatura engajada**.

Reflexão

A peça *Gota D'água* foi encenada pela primeira vez em 1975, durante a ditadura militar. Segundo as denúncias dos autores, o autoritarismo, a opressão, a exploração das camadas populares, na forma de uma prática capitalista “violentamente predatória”, “impiedosamente seletiva”, era comum na sociedade daquela época.

Agora é sua vez de pensar:

Compare o Brasil de agora com o Brasil de vinte anos atrás e reflita sobre o seguinte: ainda existe hoje muita pobreza, muita exploração capitalista, distribuição desigual de renda?

Você acha que o governo tem feito algo no sentido de corrigir essas distorções?

O sistema de governo hoje é tão autoritário quanto em 1975?

Quais são as diferenças principais entre os dois tipos de governo?

Pense, dicuta com seus amigos e suas amigas. Escreva sua opinião no caderno. Sobre tudo, saiba agir!

E essa máquina fala? Pensa? Sente?

Cenatexto

Bem, depois de tudo o que aconteceu, o relatório de Elvira ficou pronto e foi apresentado na reunião da diretoria, sendo muito elogiado. Por sua competência, Elvira foi promovida a chefe de vendas. Uma de suas primeiras providências foi informatizar completamente o setor de vendas da empresa. Todas as informações sobre vendas - estoques, clientes, fornecedores, gráficos de vendas etc. - foram armazenadas nos computadores, e todos ganharam com isso. Elvira ganhou muito, porque ela já começou a chefiar o seu setor dispondo de todas as informações necessárias; ganhou a diretoria, que passou a ter acesso a dados sempre atuais e a qualquer momento, tornando-se ágil na tomada de decisões; ganharam também os vendedores; finalmente, ganharam os clientes, que passaram a ser atendidos cada vez melhor: em segundos, eles ficavam sabendo tudo sobre as mercadorias, tornando sua compra mais segura e mais rápida - até a nota fiscal era tirada pelo computador, em poucos segundos.

Neste módulo, você viu como o computador cabou com a tranquilidade da Elvira. Realmente, o aprendizado dela não foi fácil. Mas ao final, o esforço valeu a pena, não só pela promoção mas também pela constatação de que a informática existe para facilitar a vida das pessoas. Essa máquina foi inventada para obedecer ao homem, e para fazer com a maior velocidade tarefas de que nossa mente é capaz.

O computador não sente, não pensa e não tem vontade própria. Ele simplesmente executa tarefas para as quais é programado. Atualmente, o computador já é parte integrante de nossa cultura. Em pouco tempo, todo mundo terá de aprender a lidar com ele, para não ficar para trás. Ele vai ser importante para votar, para comprar, para consultar dados, para tomar decisões.

*Para esquecer um pouco o mundo do trabalho, Elvira pegou novamente o **Gota D'água** para ler o segundo e último ato.*



Filho 1 Queria comer...
Filho 2 Tou com fome...
Joana Tem comida, vem... Isso é o que o senhor quer?
(Abraça os filhos profundamente um tempo)
Meus filhos, mamãe queria dizer...
uma coisa a vocês. Chegou a hora
de descansar. Fiquem perto de mim
que nós três, juntinhos, vamos embora
prum lugar que parece que é assim:
é um campo muito macio e suave,
tem jogo de bola e confeitaria,
Tem circo, música, tem muita ave,
e tem aniversário todo dia
Lá ninguém briga, lá ninguém espera,
Ninguém empurra ninguém, meus amores
Não chove nunca, é sempre primavera,
A gente deita em beliche de flores
mas não dorme, fica olhando as estrelas
Ninguém fica sozinho. Lá não dói,
lá ninguém vai nunca embora. As janelas
vivem cheias de gente dizendo oi
Não tem susto, é tudo bem devagar
E a gente fica lá tomando sol
Tem sempre um cheirinho de éter no ar,
a infância perpetuada em formol
(Dá um bolinho e põe guaraná na boca dos filhos)
A Creonte, à filha, a Jasão e companhia
Vou deixar esse presente de casamento
Eu transfiro pra vocês a nossa agonia
porque, meu pai, eu compreendi que o sofrimento
de conviver com a tragédia todo dia
é pior que a morte por envenenamento

Joana come um bolo; agarra-se aos filhos; cai com eles no chão; a luz desce em seu set; sobem, brilhantes, luz e orquestra da festa onde todos, com a maior alegria, cantam “Gota d’água”; vai subindo de intensidade até o clímax, quando se ouve um grito lancinante... É Corina que grita; ao mesmo tempo Creonte bate palmas e a música pára.

Creonte Atenção, pessoal, vou falar rapidamente
Jasão... Vem cá... Meus caros amigos, agora,
aproveitando a ocasião e aqui na frente
de todo mundo, quero anunciar que de ora
em diante a casa tem novo dono. A cadeira
que foi de meu pai e foi minha vai passar
pra quem tem condições, e que é de minha inteira
confiança, pra poder continuar
a minha obra acrescentando sangue novo
Portanto, sentando Jasão aí eu provo:
Não uso preconceitos ou discriminação
Quem vem de baixo tem valor e quer vencer
tem condições de colaborar pra fazer
Nossa sociedade melhor... Senta, Jasão

Jasão senta; um tempo; ouve-se um burburinho de vozes; entra Egeu carregando o corpo de Joana no colo e Corina carregando os corpos dos filhos; põem os corpos na frente de Creonte e Jasão; um tempo; imobilidade geral; uma a uma, as vozes começam a cantar “Gota D’água”; reversão de luz; os atores que fazem Joana e filhos levantam-se e passam a cantar também; ao fundo, uma manchete sensacionalista noticiando uma tragédia.

Elvira fecha o livro e recosta-se no sofá, impressionadíssima. Joana havia encontrado uma forma de se aliviar de sua desgraça matando os filhos e suicidando-se. O desfecho do problema de Elvira foi bem mais feliz do que a tragédia de Joana. Elvira fecha os olhos e pensa no contraste entre o desfecho de seu problema e o de Joana.

Na primeira parte da Cenatexto, temos o final da história de Elvira que acaba virando chefe do setor de vendas. A grande façanha de Elvira foi *informatizar* a firma. Veja o que quer dizer *informatizar*:

informatizar. V.t.d. Tratar os dados com os recursos da informática. Pôr no computador todos os dados para maior facilidade e rapidez no seu uso.

Quando os dados estão *informatizados*, fica mais fácil o acesso aos mesmos. Fica mais fácil e mais rápido fazer as consultas e tomar as decisões. Daí a grande vantagem da *informática*.

Na segunda parte da Cenatexto, temos o final da história de Joana e Egeu. Esse final é trágico, ou seja, acaba com três mortes. Ali há algumas expressões que você vai procurar no dicionário se não souber o significado:

1. Procure, na fala de Joana, Egeu, e nas indicações dos autores para as cenas do teatro, os lugares onde aparecem essas palavras e diga o seu sentido naqueles contextos:
 - a) *formol*
 - b) *clímax*
 - c) *lancinante*
 - d) *discriminação*
 - e) *imobilidade*
 - f) *sensacionalista*

1. No último ato de *Gota D’água*, Joana diz aos filhos que vai levá-los a um lugar que parece um paraíso. Que lugar é esse?
2. Por que um lugar tão terrível como esse pode ser comparado a um paraíso?
3. Que presente de casamento Joana pretende deixar a Creonte, à filha e a Jasão? Por quê?
4. Ao final da Cenatexto, Elvira pensa no contraste existente entre o desfecho de seu problema e o de Joana. Que contraste é esse?

Dicionário

Entendimento

Arte e vida

Na aula passada, você viu que há obras literárias que possuem um sentido social, ou seja, preocupam-se com o que acontece na sociedade. Existe um outro aspecto da obra de arte que merece ser comentado aqui. Um dos momentos mais tristes da tragédia que acabamos de ler é aquele em que Joana envenena os filhos e a si mesma. É evidente que ela queria castigar Jasão, mas ao mesmo tempo, ela fantasiava e sonhava com um outro mundo, que, embora sendo o mundo da morte, era certamente bem melhor do que o mundo real em que ela vivia. Por isso ela diz: *eu compreendi que o sofrimento / de conviver com a tragédia todo dia / é a morte por envenenamento.*

Ela chega inclusive a descrever para as crianças esse mundo como sendo um lugar de paz e alegria, onde nada de ruim acontece. É óbvio que esse lugar só existe na imaginação e na fala de Joana. Ela está louca. Em literatura, chamamos a isso *fuga* ou *evasão*, ou seja, a criação de um estado mental idealizado, imaginário, para *fugir* a uma realidade desfavorável e infeliz.

No caso da tragédia, ela possui um objetivo, a que chamamos *catarse*, que é um dos seus principais componentes. Veja no dicionário o que é *catarse*:

catarse. S.f. 1. Purgação, purificação, limpeza. 4. *Teat.* O efeito moral e purificador da tragédia clássica, conceituado pelo filósofo grego Aristóteles, cujas situações dramáticas, de extrema intensidade e violência, trazem à tona os sentimentos de terror e piedade dos espectadores, proporcionando-lhes o alívio, ou purificação, desses sentimentos.

Elvira se deixou impressionar com a tragédia. Existe coisa mais horrível do que uma mãe que mata os filhos inocentes para se vingar do marido? Tanta miséria, tanta violência, tanta insensibilidade por parte do dominador Creonte deixam a gente tão angustiada a ponto de estimular o aparecimento dos bons sentimentos. Foi o que Elvira sentiu ao terminar de ler a peça de teatro. Embora o seu problema pessoal já estivesse resolvido, ela se perturbou com a tragédia de Joana, deixando-se influenciar. A Literatura mexe com a vida. É a arte na vida.

Redação no ar

Como você viu na primeira aula deste módulo (aula 45), *Gota D'água* é uma recriação da tragédia grega *Medéia*. Chico Buarque e Paulo Pontes a adaptaram para o Rio de Janeiro do século XX, fazendo algumas modificações e mantendo determinadas características da obra de Eurípides.

Retirando os diálogos, nós vamos agora resumir aquela obra grega escrita por Eurípides, *Medéia*, para você ter uma idéia de como era a obra original:

Resumo de *Medéia*

Medéia tinha poderes mágicos, e morava na Cólquida. Após conhecer Jasão, vindo de Iolcos, ela o ajuda a vencer uma série de perigos, e ele promete levá-la consigo e amá-la para sempre. Os dois foram morar em Corinto, onde tiveram dois filhos.

Ambicioso, Jasão um dia resolve se casar com a mulher mais nobre de Corinto: a filha do rei Creonte, e abandona Medéia e os dois filhos. Desesperada, cheia de amor e ódio, fúria e mágoa, ela planeja sua terrível vingança. Expulsa de Corinto por Creonte, pede para ficar apenas mais um dia, e é o que lhe basta para matar o rei e a filha com um manto e uma coroa envenenados, presentes que lhes enviara através dos dois meninos. Para completar, mata os próprios filhos com as próprias mãos.

Ao final, Jasão, desesperado com a morte da esposa e do rei, procura seus filhos, temeroso de que a família de Creonte lhes faça mal. Ao chegar à casa onde as crianças moravam com a mãe, fica sabendo que Medéia havia assassinado os próprios filhos. Ele tenta então alcançar Medéia para vingar-se, mas esta está protegida pelo carro do Sol, que as mãos humanas não conseguem alcançar.

Como você viu na aula 45, *Gota D'água* foi baseada na tragédia de Medéia. Agora, vamos fazer também um resumo da peça de Chico Buarque e Paulo Pontes, para que você compare as duas:

Resumo de *Gota D'água*

Joana é uma mulher madura de um subúrbio carioca. Jasão é malandro e compositor de sambas, bem mais jovem do que ela. Eles vivem juntos por dez anos, ela ensina a ele os segredos da vida e com ele tem dois filhos.

Desejoso de ficar rico e famoso, Jasão um dia abandona Joana para se casar com Alma, filha de Creonte, bicheiro poderoso e dono do conjunto habitacional. Este expulsa Joana do conjunto, e ela, fingindo resignação, garante a Jasão que vai embora no dia seguinte, e pede-lhe que fique com os filhos uma ou duas semanas, apenas o tempo de ela se arrumar. Pede-lhe, também, que receba os filhos na festa de casamento, pois ela vai mandar, através deles, um presente aos noivos, para demonstrar que não guarda mágoa.

No dia da festa, Joana envia as crianças à casa de Creonte, com o presente: um bolo envenenado. Creonte não se deixa enganar, e manda os meninos de volta com o presente. Cheia de ódio e desespero, Joana resolve matar os filhos e suicidar-se, por achar que a morte é melhor do que a vida miserável que vivia. Assim, ela come e dá a eles o bolo que estava destinado aos inimigos. Ao final, os corpos de Joana e das crianças são carregados até a festa e são depositados aos pés de Creonte e Jasão.

Agora, você vai fazer uma coisa parecida: nós vamos contar a história de outra tragédia grega famosa, chamada *Édipo Rei*, de Sófocles, e você vai criar, a partir dela, uma história policial situada numa cidade brasileira dos dias de hoje. Você pode modificar a tragédia original, mantendo as linhas gerais da ação. Procure fazer com que a história realmente se pareça com algo que nós estamos acostumados a presenciar nos dias de hoje.

Resumo da história de *Édipo Rei*

O rei Laio vive com sua esposa Jocasta na cidade grega de Tebas. Um dia, ao consultar um oráculo (divindade ou indivíduo que responde a consultas), fica sabendo que terá um filho que o matará a ele, Laio, e se casará com Jocasta. Quando a criança nasceu, Laio a entregou a um pastor com ordem de matá-la. Com pena do menino, o pastor o entrega ao rei de outra cidade, que cria a criança como um filho, com o nome de Édipo. Já crescido, Édipo ouve de um adivinho que cometerá um duplo crime: matará o pai e será o marido da própria mãe.

Horrorizado, ele foge para evitar o cumprimento da profecia. Em viagem, ele se desentende com um desconhecido e mata-o. Ao chegar a Tebas, consegue livrar a cidade de um monstro e recebe como prêmio a coroa de rei e a mão da rainha, Jocasta, com quem casa e tem quatro filhos.

Tebas enriquece sob o comando de Édipo, até que uma peste misteriosa se abate sobre a cidade. Consultando um oráculo, Édipo fica sabendo que a peste é devida à presença em Tebas do assassino do Rei Laio. Ele inicia então uma rigorosa investigação para apurar quem é o assassino. O adivinho Tirésias, que de tudo sabia, e não queria falar, é forçado por Édipo a dizer quem era o assassino, e revela a sinistra resposta: "És tu o assassino que procuras!".

As peças do quebra-cabeças então se juntam: Jocasta fala sobre a profecia do oráculo e do filho condenado ao nascer. Édipo lembra-se do homem que matara ao sair de sua terra. O pastor que havia levado o recém-nascido à morte que não aconteceu, aparece e confessa a verdade.

Não suportando a dor e a vergonha, Jocasta suicida-se. Édipo arranca os olhos com as próprias mãos e vai-se embora de Tebas, fazendo cumprir em si mesmo a punição que havia previsto para o assassino. Assim, ele cumpre na terra o castigo de seu crime.

Aí está a história de Édipo. Aquela velha história que deu origem à conhecida expressão: **complexo de Édipo**, que é o amor erótico, sexual do filho pela própria mãe ou da filha pelo próprio pai. Segundo os psicólogos, parece que essa é uma etapa no desenvolvimento de todas as crianças. Mas esta é uma outra história!

Agora é com você. Inspire-se bastante, leia de novo a história de Édipo, pense nos seus personagens, na ação da sua história, no desfecho. E invente a sua história com uma tragédia no final. Antes de começar seu trabalho, discuta com seus amigos e suas amigas. Mãos à obra!

Título:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Sófocles, o autor da tragédia *Édipo Rei*, era filho de um fabricante de armas e viveu entre os anos 497 e 406 a.C., em Atenas, na Grécia antiga. Ocupou vários cargos públicos. Escreveu cerca de cento e vinte dramas dos quais chegaram até nós pouco mais de vinte sendo sete tragédias e uma sátira dramática. Entre as tragédias mais célebres estão o próprio *Édipo Rei*, *Electra* e *Antígona*. Pelo seu vigor e pela sua beleza na composição dramática, *Édipo Rei* é tida como modelo para todas as obras trágicas.



Quem tem boca vai a Roma

Cenatexto

Um indivíduo que parece desorientado e não consegue encontrar o prédio que procura, aproxima-se de outro com um papel na mão:

- Por favor, poderia me informar onde fica o prédio desta repartição pública?
- É fácil. Siga por esta larga avenida e entre na rua mais linda que você encontrar. Na porta de uma fábrica de sonhos, você vai achar um sujeito muito inteligente fazendo um discurso sobre as maravilhas das repartições públicas. Quando esse sujeito se desintegrar, feche os olhos. Ao abri-los, você estará diante do prédio que procura.



Com essa informação, que é imprecisa, será muito difícil para o rapaz achar o endereço procurado. Para começar, a informação não pode ser seguida, porque não é clara. Também não é possível saber se ela é verdadeira. Ela não fornece um “mapa” do verdadeiro caminho a ser seguido. Ela está cheia de opiniões sobre as coisas que ele está descrevendo. Em suma, ela não serve para nada.

Vejamos se na segunda tentativa nosso personagem, que parece impaciente, consegue a informação que deseja:

- Por favor, você poderia me informar onde fica o prédio desta repartição pública?

- É fácil. Siga por esta avenida e entre na terceira rua à esquerda. Após o prédio dos correios, ande mais uns cinqüenta metros, olhando sempre à direita, até encontrar um prédio de mármore branco. Aí está a repartição que procura.

É, agora o personagem deve achar o lugar que procura. É só ele seguir o “mapa” feito com palavras. Ele apenas precisa saber o que é uma *avenida*, *terceira rua*, *esquerda*, *direita*, *cinquenta metros etc.* para poder seguir as instruções. Nesse caso, certamente não haverá perigo de se perder.

Essa segunda informação contém o que nós esperamos receber das pessoas quando procuramos um endereço, uma rua ou um prédio. Embora os seres humanos se desentendam em tantas coisas, nós sempre acreditamos nos comunicados que as pessoas nos passam: pedimos informações a pessoas estranhas, seguimos avisos e tabuletas sem questionar muito suas indicações, lemos obras informativas sobre vários assuntos e temos sempre a impressão de que os autores desses comunicados procuraram fazer o melhor que puderam para ser claros e confiáveis.

É por isso que dizemos: *quem tem boca vai a Roma*. A linguagem das informações é o que podemos chamar linguagem “mapa”, e as pessoas confiam umas nas outras ao pedirem uma informação, porque são obrigadas a isso pelas situações da vida diária.

PAUSAPAU S A PAUSAPAU S A PAUSAPAU S A PAUSAPAU S A

Vamos fazer uma pausa para pensar um pouco sobre esse problema de pedir e dar informações. Na verdade, pedir e dar informações são duas atividades linguísticas muito comuns no dia-a-dia. Pense bem: é provável que você não passe um dia sequer sem pedir ou dar alguma informação a alguém.

Na Cenatexto desta aula, você viu que há várias maneiras de dar informações, mas algumas delas são pouco aconselháveis. Por isso mesmo, as informações devem preencher algumas condições para funcionarem direito. Veja algumas dessas condições:

1. As informações devem ser dadas sobre o que foi perguntado.
2. As informações devem ser completas.
3. As informações devem ser claras; informações confusas não servem.
4. As informações devem ser verdadeiras; mentir não ajuda.
5. As informações devem ser breves; só se deve dizer o suficiente.

Tem mais. A pessoa que dá uma informação também precisa receber uma pergunta bem formulada. Portanto, pedir uma informação exige que se faça uma pergunta clara, direta e breve. Suponha que você esteja num certo local e chega alguém que quer uma informação. Ele fala o seguinte:

- Ó amigo, veja só, eu preciso visitar minha mãe ainda hoje. Ela tá velhinha e não passa bem. Taqui a carta, ó! Seria bom eu chegar lá logo. Sô filho único, ela mora sozinha... blá, blá, blá, blá, blá... Olha, moço, será que você pode me dá uma ajuda aí? Mas olha, eu não quero pegar um táxi. Posso ir a pé mesmo... blá, blá, blá, blá.. Me explica aí. Como é que eu chego até a rodoviária pra pegar um ônibus?

Até parecia que ele ia pedir uma esmola! Por que ele não disse simplesmente a última frase e pronto?

Pois é, quando você tem que pedir ou dar uma informação, **diga apenas o necessário e o suficiente para solicitar ou fornecer a informação adequada.** Assim você não aborrece ninguém. Veja bem: essa não é uma regra de boas maneiras. É uma regra útil para se entender bem. É um problema de **uso da língua.**

Entendimento

1. Que você entende pela expressão **Quem tem boca vai a Roma**?
2. Considerando o tipo de informação que estamos acostumados a ouvir no dia-a-dia, como você classificaria a resposta de uma pessoa que lhe desse a primeira informação que aparece na Cenatexto?
3. Qual é a diferença fundamental entre as duas informações da Cenatexto?
4. Mesmo sem estar presente na Cenatexto, você seria capaz de desenhar aqui o “mapa” feito com palavras da segunda informação?
5. Por que é que nós confiamos nos comunicados que as pessoas dirigem a nós?

Repare neste trecho:

“... siga por esta **larga** avenida...”

Observe que a palavra destacada modifica a outra palavra que lhe segue. Como você sabe, a primeira é um *adjetivo* (*larga*), que modifica o *substantivo* (*avenida*). Podemos transformar esse adjetivo numa *oração*, modificando um pouco a frase original. Veja:

“... siga por esta avenida **que é larga** ...”

Agora, ao invés do *adjetivo* **larga**, temos uma *oração adjetiva*, **que é larga**, modificando o *substantivo* avenida. É assim que se formam as **orações adjetivas**.

1. Seguindo a explicação acima, transforme os adjetivos destacados nos trechos seguintes em *orações adjetivas*:
a) (...) ela não fornece um “mapa” do **verdadeiro** caminho.

.....
b) (...) pedimos informações a pessoas **estranhas**.

.....
c) (...) porque são obrigadas a isso pelas situações da vida **diária**.

2. Nós podemos também fazer o contrário: transformar *orações adjetivas* em simples *adjetivos*. Veja:

“Um indivíduo **que parece desorientado** aproxima-se de outro.”

“Um indivíduo **desorientado** aproxima-se de outro.”

Agora é sua vez. Siga o modelo acima.

a) Com essa informação, **que é imprecisa**, será muito difícil (...).

.....
b) Vejamos se na segunda tentativa nosso personagem, **que parece impaciente**, consegue a informação (...).

.....
c) É, agora o personagem deve achar o lugar **que procura**.

As *orações adjetivas* são, assim, *orações subordinadas* a um *substantivo*, modificado por elas, e geralmente são introduzidas pelos pronomes relativos.

Aprofundando

Arte e vida

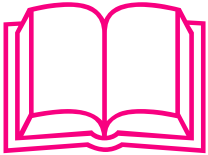
Na Cenatexto de hoje, falamos sobre a linguagem das informações, e destacamos algumas de suas características, como a verdade, a clareza e a confiabilidade. Esse tipo de linguagem tem uma função utilitária; nós não a utilizamos porque sentimos prazer em usá-la: nós a utilizamos porque precisamos dela para alguma finalidade da vida diária.

Você deve se lembrar que já estudou aqui o que é linguagem *denotativa* e *conotativa*, lembra-se? Pois bem, se a linguagem das informações fosse *conotativa*, ela poderia nos conduzir a erros, a dívidas, a confusões. No caso das informações, é importante que todos entendam *a mesma coisa* quando ouvem palavras como *avenida, terceira rua, esquerda, direita etc.*, porque senão ia ser uma confusão dos diabos. Isso significa que esse tipo de linguagem, para ser útil, tem que ser *denotativa*, isto é, tem que ser precisa, lógica, clara, objetiva.

Bem, como é que fica a literatura nesse contexto? Você já aprendeu que a linguagem literária tende a ser muito mais *conotativa* do que *denotativa* para sugerir, surpreender, revelar novas formas de se ver o mundo.

Neste curso, nós já apresentamos e comentamos vários tipos de textos literários. Quando comparamos, por exemplo, um poema de Vinícius de Moraes, um romance como *Mad Maria*, de Márcio Souza, e uma peça de teatro como *Gota D'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes, encontramos dificuldades para descobrir elementos comuns entre essas obras, tantas são as diferenças entre elas. Sabemos, entretanto, que todas elas são obras literárias. Por que, então, elas são tão diferentes? A resposta a essa pergunta nos remete ao conceito de *gêneros literários*.

Leia o seguinte trecho de um *poema* de Mário de Andrade:



(...)
*Tu me adivinhas, meu amor,
Porém não queres ser escrava!*



Flores!
Apaixonadamente meus braços desgallham-se,
Flores!

Fonte: Mário de Andrade. *Poesias completas*. Círculo do Livro. pág. 223.

Observe que no trecho acima não há preocupação em se contar uma história, dar uma informação ou mostrar algum diálogo. O que predomina no texto é a revelação de um sentimento.

A pessoa que faz essa declaração de amor é um **eu lírico** que manifesta sua emoção ao falar sobre o objeto de seu amor. “*Tu me adivinhas, meu amor*” indica que a amada sabe das intenções do **eu lírico**, mas não deseja ser escrava, ou seja, não quer se prender a um sentimento. “*Flores!*” Serão elas o desabrochar do amor? De um belo sentimento? Tudo o que o **eu lírico** faz é com muita paixão, até o “*desgallhar*” dos braços.

O poema de Mário de Andrade é um representante do *gênero lírico*: predomina a primeira pessoa (**eu lírico**), há uma atmosfera de emoções, de sentimentos transformando o mundo exterior, particularmente a natureza, conforme sua visão de mundo.

Leia, agora, o poema todo, e procure ver essas características, e outras mais:

Poemas da Negra
V

*Lá longe no sul,
Lá nos pés da Argentina,
Marulham temíveis os mares gelados,
Não posso fazer mesmo um gesto!
Tu me adivinhas, meu amor,
Porém não queres ser escrava!*

*Flores!
Apaixonadamente meus braços desgallham-se,
Flores!
Flores amarelas do pau-d'arco secular!
Eu me desgallo sobre teu corpo manso,
As flores estão caindo sobre teu corpo manso,
Te cobrirei de flores amarelas!*

*Apaixonadamente
Eu me defenderei!*



Agora que você apreciou o poema de Mário de Andrade, vamos a algumas informações sobre o autor e sua obra:

Mário Raul de Moraes Andrade, conhecido como **Mário de Andrade**, escritor e musicólogo brasileiro, um dos grandes autores do Modernismo brasileiro, nasceu em São Paulo em 1893 e ali morreu em 1945. Entre suas obras mais importantes estão as seguintes: *Paulicéia desvairada*, poesias (1922); *Losango cáqui*, poesia (1926); *Primeiro andar*, contos (1926); *Clã do jabuti*, poesia (1927); *Amar, verbo intransitivo*, romance (1927); *Macunaíma*, romance (1928).



Reflexão

Nesta aula, aproveitamos a necessidade de usarmos a linguagem informativa, ou referencial no nosso dia-a-dia, para fazer um confronto com a linguagem estética, ou literária. Uma é útil, a outra é prazerosa, tem finalidade estética. No trecho abaixo, o escritor Rubem Alves discute a questão do útil e do prazeroso. Veja:

Brinquedo não serve para nada. (...) O brinquedo é uma atividade inútil. E, no entanto, o corpo quer voltar a ele. Por quê? Por que o brinquedo, sem produzir qualquer utilidade, produz alegria. Felicidade é brincar. E sabem por quê? Porque no brinquedo nos encontramos com aquilo que amamos. No brinquedo o corpo faz amor com objetos de seu desejo. Pode ser qualquer coisa: ler um poema, escutar uma música, cozinhar, jogar xadrez, cultivar uma flor, conversar fiado, tocar flauta, empinar papagaio, nadar, ficar de barriga para o ar olhando as nuvens que navegam, acariciar o corpo da pessoa amada – coisas que não levam a nada. Amar é brincar. Não leva a nada. Porque não é para levar a nada. Quem brinca já chegou. Coisas que levam a outras, úteis, indicam que ainda estamos a caminho: ainda não abraçamos o objeto amado. Mas no brinquedo temos uma amostra do Paraíso.

Fonte: Rubem Alves. *Tudo o que é pesado flutua no ar*. Ed. Ouro Preto. 1994. pág. 78

Você viu como o autor contrapõe o útil ao prazeroso? Agora, pense sobre a vida que levamos. Que tipo de prazer gozamos na vida? Será que nossa vida é só o trabalho, ou há mais coisas? O autor finaliza o parágrafo acima com a seguinte frase: “A única finalidade do saber adulto é permitir que a criança que mora em nós continue a brincar”. Será que nós soltamos realmente a criança que há em nós? Discuta com sua família, com seus colegas, suas colegas.



Quem tem boca vai a Roma

Cenatexto

Na aula passada, nós vimos como as informações constituem “mapas” que nos ajudam no dia-a-dia. É só saber buscá-las, isto é, *quem tem boca vai a Roma*. Hoje, nós vamos ver o caso do Severino, cuja vida dependia de uma informação. Que será que aconteceu?

Severino chega ao seu novo trabalho, numa firma de construção civil. Logo no primeiro dia, um tijolo cai na sua cabeça, de raspão. Osias, o encarregado, chega e, enquanto o socorre, vai espinafrendo:

- Seu maluco! Onde está o capacete? Por que você não está dentro das normas? Eu devia te deixar morrer, pra tu deixar de ser besta!

Reclamando muito de dor na cabeça, Severino foi levado à enfermaria, onde é feito o curativo.

- Não foi nada, rapaz, apenas um galo - disse o enfermeiro. - Não precisa fazer um drama desses por tão pouco.

Ao sair da enfermaria, é abordado por Osias:

- Rapaz, você não sabia que é obrigado a usar capacete aqui?

- Eu imaginava, seu Osias, mas ninguém me falou onde é que era pra pegar o equipamento... E eu tava avexado de perguntar.

- Pois é, você podia estar morto por causa dessa vergonha besta. Vem cá.

Osias levou Severino ao almoxarifado e deu-lhe um equipamento completo de trabalho: capacete, luvas, botas e óculos.

- Agora, você tem o equipamento completo. E aqui está a lista das normas de segurança. Cuidado, cara! Mais um acidente por aqui e quem está lascado sou eu.

Severino quase ia entrando numa fria. Precisava de uma informação e não soube buscá-la. Agora, a primeira coisa que ele faria ao sair dali, seria ler aquela lista de normas. Talvez estivesse descumprindo alguma sem o saber. Assim, após o susto, resolveu seguir à risca as instruções de segurança.

Ao passar pelo Orozimbo, que batia pregos num andaime, notou que ele estava sem luvas.

- Uê, Orozimbo, por que você não está de luvas? - perguntou Severino.

- Ah, eu esqueci elas lá no alojamento. Mas o papel diz que é pra usar luva só quando precisar, e agora eu não estou precisando - respondeu Orozimbo.

Epa! Agora tá danado. Alguma coisa não está certa. Severino seguiu seu caminho pensando:

- Gozado, eu entendi que era pra gente ficar sempre de luva, e o Orozimbo entendeu diferente. Será que o problema tá com a gente ou com o folheto? Em todo caso, vou perguntar ao Osias.



– Seu Osias, tem alguma coisa errada. Aqui diz: “Use luvas sempre que precisar.” E como é que a gente vai saber mesmo se precisa ou não? O Orozimbo tava batendo prego e disse que não precisava. Eu acho que precisava.

– É, deixe eu dar uma olhada nesse regulamento aí – respondeu Osias. Tem que usar sempre. Encontrei outra norma aqui: “Trabalhe sempre em lugares limpos e bem iluminados.” Lugares iluminados, tudo bem. Mas em construção civil, como é que o cara pode escolher lugar limpo pra trabalhar? Parece que quem escreveu isso nunca esteve numa obra. Não tá com nada. Escute aí esse: “Use botas sempre que puder, e procure estar sempre calçado.” É sempre que puder, ou é sempre mesmo? E se você está sempre de bota, você não está sempre calçado? Olhe, Severino, este folheto anda precisando de uma revisão, ou melhor, de uma reforma. Se não fosse você...

– Pois é, doutor, como dizia meu pai: “há males que vem pra bem”.

Dicionário

Na Cenatexto aparecem algumas palavras e expressões que são próprias de nossa linguagem do dia-a-dia, e que têm origem em regionalismos, gírias ou linguagem figurada. É o que ocorre com as expressões listadas abaixo.

1. Procure-as na Cenatexto e escreva ao lado o significado de cada uma delas no contexto apresentado. A primeira nós já fizemos para você:

espinafrando: passando uma descompostura, repreendendo com vigor

pra deixar de ser besta:

foi apenas um galo:

tava avexado:

tô lascado:

não tá com nada:

2. Agora, faça uma frase com cada uma das expressões que você explicou, podendo utilizá-las com o mesmo significado da cenatexto ou com um significado diferente. Siga o exemplo:

espinafrar: O Osias vai espinafrar o Severino se ele não seguir as normas de segurança.

pra deixar de ser besta:

foi apenas um galo:

tava avexado:

tô lascado:

não tá com nada:

Assim que Severino chegou à enfermaria, o enfermeiro disse que ele “*não precisava fazer um **drama** por tão pouco.*” Interessa ver a palavra *drama*. Consultando o dicionário, ele nos informa o seguinte:

Drama. [Do gr. *drâma*, pelo lat. *drama*] *S. m.* 1.. Designação genérica de composição dialogada ou teatral; texto ou peça teatral; comédia. 2. *Teat.* Peça teatral em que o cômico se mistura com o trágico. 3. *Teat. P. ext.* O gênero teatral; teatro. 4. Série de episódios complicados ou patéticos. 5. Acontecimento terrível, sinistro, catástrofe.

3. Reescreva a frase dita pelo enfermeiro, substituindo a palavra *drama* pelo significado adequado.

.....
.....

A palavra *drama* vai ainda aparecer na seção Arte e Vida desta aula com um significado diferente do empregado aqui. Aguarde!



1. Qual era a informação de que Severino precisava para ter evitado a queda do tijolo na cabeça?
2. Na conversa que Severino teve com Orozimbo, alguma coisa não estava certa. Qual foi a diferença de interpretação dos dois a respeito da norma de segurança que dizia: “*Use luvas sempre que precisar*”?
3. Quais foram as dúvidas de Osias ao ler o folheto com as normas de segurança que havia dado a Severino?



Entendimento

Releia o seguinte trecho do texto:

(...) as informações constituem “mapas” que nos ajudam no dia-a-dia.

Esse período contém duas idéias:

- (1) As informações constituem “mapas” e
- (2) Esses “mapas” nos ajudam no dia-a-dia.

Repare que quando as duas orações se juntam para formar um período, nós utilizamos a palavra *que* para evitar a repetição de “mapas”.

Aprofundando

AULA
49

1. Agora você vai fazer o mesmo com os períodos seguintes. Primeiro, vai dividir cada período em duas orações e, depois, dizer a quem ou a que se refere a palavra *que*. Siga o modelo:

Orozimbo, que batia pregos num andaime, estava sem luvas.

Orozimbo batia pregos num andaime. Orozimbo estava sem luvas.

que = Orozimbo

- a) *Severino custou a se recuperar do susto que ele havia levado.*

que = ...

- b) *Osias, que é o encarregado, socorreu Severino.*

que = ...

- c) *Osias deu a Severino um equipamento completo de trabalho, que era composto de capacete, luvas, botas e óculos.*

que = ...

- d) *O informativo que Osias deu a Severino não estava claro nem objetivo.*

que = ...

2. Agora, você vai fazer o contrário: junte duas informações num único período, utilizando a palavra que aparece entre parênteses, como no modelo. Ao final, diga o que significa a palavra entre parênteses.

Hoje, nós vamos ver o caso do Severino. A vida do Severino dependia de uma informação. (cuja)

Hoje, nós vamos ver o caso do Severino, cuja vida dependia de uma informação.
cuja = do Severino

- a) *Osias estava preocupado. Osias leu cuidadosamente todo o folheto. (que)*

que = ...

- b) *Severino foi levado à enfermaria. O curativo é feito na enfermaria. (onde)*

onde = ...

- c) *O encarregado deu ao Severino uma lista de instruções. A lista de instruções deve ser clara e objetiva. (a qual)*

a qual = ...

- d) *Use sempre escoras de madeira. Escoras de madeira são próprias para fixar a terra nos barrancos. (que)*

que = ...

Neste segundo exercício, você formou orações iniciadas pelos pronomes relativos *que*, *cuja*, *a qual* e *onde*. Observe que todas essas orações se referem a um termo substantivo. Veja: *Severino*, a) *Osias*, b) *enfermaria*, c) *lista de instruções*, d) *escoras de madeira*. Como todas as orações iniciadas pelos pronomes relativos caracterizam os substantivos antecedentes, elas são chamadas **orações adjetivas**.

Quando a oração adjetiva separa do substantivo antecedente por meio de vírgula, ela é chamada de **explicativa**; quando vem sem a vírgula, ela é **restritiva**. Observe os exemplos abaixo:

Hoje, nós vamos ver o caso do Severino, cuja vida dependia de uma informação.

☞ oração explicativa

O informativo que Osias deu a Severino não estava claro nem objetivo.

☞ oração restritiva

No primeiro exemplo, separamos a oração adjetiva de seu antecedente por vírgula. A oração **cuja vida dependia de uma informação** apresenta uma explicação a mais sobre Severino e é chamada de *oração subordinada adjetiva explicativa*.

No segundo exemplo, a oração **que Osias deu a Severino** não vem separada por vírgula do seu antecedente, e ela se chama *oração subordinada adjetiva restritiva*.

3. Indique agora quais orações são subordinadas adjetivas explicativas e subordinadas adjetivas restritivas nos casos abaixo:

a) *Orozimbo, que batia pregos num andaime, estava sem luvas.*

b) *Severino custou a se recuperar do susto que ele havia levado.*

c) *Osias, que é o encarregado, socorreu Severino.*

d) *Osias deu a Severino um equipamento completo de trabalho, que era composto de capacete, luvas, botas e óculos.*

e) *O informativo que Osias deu a Severino não estava claro nem objetivo.*

A Cenatexto conta um fato que envolve quatro personagens: Severino, Osias, Orozimbo e o enfermeiro. Imagine que, em vez de contar a história deles, a gente resolva fazer um teatro com os personagens, apenas com diálogos. Não precisaria ninguém dizer *que Severino passou pelo Orozimbo, que batia pregos num andaime*. A própria cena mostraria Severino andando, Orozimbo batendo pregos etc. As únicas palavras que apareceriam no texto seriam as falas das personagens

Você se lembra da peça *Gota d'água*, com a qual trabalhamos nas Aulas 45, 46 e 47? Em todos os textos da peça, só apareciam diálogos. Pois é, isso é o teatro, ou seja, o gênero dramático.

O gênero dramático pode se apresentar de muitas formas, como as seguintes:

Drama lírico - como no caso das óperas.

Drama sacro - é o drama religioso e moral, inspirado em fatos da Bíblia ou na vida dos santos.

Comédia - é um tipo de drama em que a intenção é fazer rir ou fazer troças.

Tragédia - esse é o tipo de representação dramática que vimos em *Gota D'água* (de Chico Buarque e Paulo Pontes); *Medéia* (de Eurípides) e *Édipo Rei* (de Sófocles).

Arte e vida

Quem tem boca vai a Roma

Cenatexto

Mais uma vez, lá vai o Severino em busca de informações. Em que estará ele se metendo agora, e como se sairá? Verifique.

Severino procura uma pessoa chamada Pereira, um carpinteiro, a mando de Osias, seu encarregado. Na porta do escritório, alguém lhe informa que Pereira se encontra na cantina. Osias pergunta então como é o Pereira, pessoa desconhecida para ele. O informante, um sujeitinho metido a elegante, diz:

- O Pereira tem cara de quem não faz barba há muitos dias, e sua aparência de sujo é acentuada pelas unhas encardidas e pelo macacão desbotado e puído. A calça do macacão é pequena e apertada, as botinas são velhas e sujas. Tem uns dentes assim, grandões, bastante irregulares.

Severino formou imediatamente em sua cabeça a imagem do Pereira, e tratou de procurá-lo na cantina. Mas não encontrou ninguém que se parecesse com o sujeito da descrição feita. Confuso, perguntou novamente pelo Pereira e informaram-lhe que ele havia ido ao galpão de veículos. Ao pedir nova descrição do procurado, teve a seguinte resposta:

- O Pereira? Ah, ele é um cara bacana. Nesse momento, ele deve estar indo pro chuveiro, que essa é a hora dele largar. Todo final de semana, a essa hora, ele toma seu banho e veste umas roupas limpinhas pra namorar. É um sujeito muito alegre, todo mundo gosta daquela risada enorme, com aquele bocão e os dentes grandes super brancos, realçados pelo azul dos olhos. Você vai gostar dele.



Severino encontrou Pereira na entrada dos chuveiros. Ele ainda estava com a roupa de trabalho, mas foi facilmente reconhecido quando acabava de contar uma piada aos amigos, e gargalhava com vontade. Pensando nas duas descrições, Severino fica se perguntando o que havia de igual e diferente entre elas. Afinal de contas, as duas referiam-se ao mesmo indivíduo, e não dava para afirmar que uma delas estivesse errada.

- Como é que pode?

Pensando bem, parece que é muito difícil fazer relatos ou descrições de maneira totalmente imparcial.

Entendimento

1. Pois é, muitas vezes é difícil dar uma informação sem fazer um *juízo* sobre a pessoa, a coisa ou o fato informado. O *juízo* é uma maneira própria de ver as coisas, envolvendo valores e crenças e, em geral, expressando um ponto de vista. Pensando nas duas descrições, descreva Pereira em poucas palavras, sem julgamentos.
2. Como você resolveria a dúvida final de Severino? O que é que havia de igual e diferente nas duas descrições de Pereira?
3. Como seria a pessoa que deu a primeira descrição de Pereira? Como você chegou a essa conclusão?
4. Comparando as duas descrições e as informações que você tem no último parágrafo, aponte a característica comum que, provavelmente, levou Severino a identificar o sujeito procurado.

Hoje, você vai trabalhar com a descrição e a informação imparcial. Você vai ver quando é bom ser imparcial e opinativo.

Redação no ar

Pense na última frase que aparece na Cenatexto. Realmente, é difícil sermos totalmente imparciais. Para ser imparcial, a gente tem que deixar de lado as próprias posições e pontos de vista, as crenças e os valores pessoais etc., na hora de dar a informação. Apesar de ser difícil, há casos em que a imparcialidade é fundamental. Na Justiça, por exemplo, o juiz não pode tomar partido nem ficar nas aparências. Ele tem que decidir com base nos fatos. E os fatos são informados pelos depoentes, pelos testemunhas ou pelas pessoas que sabem de alguma coisa. E essas informações devem ser objetivas e claras.

A imparcialidade é especialmente importante **na imprensa**, seja ela falada, escrita ou televisionada. Lendo diversos jornais, vemos a diferença com que são tratados os mesmos fatos. Assistindo a dois ou três noticiários de televisão à noite, você vai perceber a diferença entre as mesmas notícias, apresentadas em um canal ou outro.

Afinal de contas, é possível sermos imparciais quando damos alguma informação, quando fazemos algum comunicado?

Voltando à Cenatexto, vemos que Severino recebeu duas informações (descrições) diferentes sobre a mesma pessoa. A primeira parece colocar aspectos não muito positivos sobre a pessoa descrita (o Pereira); a segunda já é bem mais agradável. Junte as duas opiniões em uma só, tentando conciliar todas as opiniões. Veja como poderia ficar a descrição:

“Pereira não faz barba há muitos dias porque hoje é sexta-feira, que é o dia em que ele se barbeia. Suas unhas ficam encardidas por causa do trabalho, mas toda sexta-feira a essa hora ele toma um banho bem demorado, e vira outro.”

Com relação às roupas, ele também tem dois momentos:

“Aí ele troca o macacão desbotado e puído e as botinas velhas e sujas por roupas e sapatos limpos, e vai namorar.”

Sabemos que sua boca é grande e seus dentes são irregulares, mas a risada é cativante e os olhos são bonitos:

“Tem uns dentes assim, grandões, e bastante irregulares, mas todo mundo acha bom quando ele dá aquela risada enorme com aquele bocão e os dentes super brancos, realçados pelo azul dos olhos.”

Depois de tudo pronto, podemos acrescentar alguns julgamentos, que não prejudicam em nada o relato, como o fato de ele ser “bacana”, alegre, agradável. Aí o nosso parágrafo descritivo fica assim:

– O Pereira? Ah, ele é um cara bacana. Não faz barba há muitos dias porque hoje é sexta-feira, que é o dia em que ele se barbeia. Suas unhas ficam encardidas por causa do trabalho, mas toda sexta a essa hora ele toma um banho bem demorado, e vira outro. Aí ele troca o macacão desbotado e puído e as botinas velhas e sujas por roupas e sapatos limpos, e vai namorar. Tem uns dentes assim, grandões, e bastante irregulares, mas todo mundo acha bom quando ele dá aquela risada enorme com aquele bocão e os dentes super brancos contrastando com o azul dos olhos. É um sujeito muito alegre. Você vai gostar dele.

Que tal este novo Pereira? Será que com esse relato nós conseguimos ser mais imparciais, apresentando os dois lados da moeda? Sim. Mas há um “porém” nessa história. Essa descrição é muito longa, cheia de detalhes, com avaliações etc. Veja agora uma descrição mais “econômica”, com menos bláblá e sem julgamentos:

“O Pereira? Ele deve estar no chuveiro. É um sujeito baixinho, moreno, com uns dentes grandes, tem olhos azuis e ri de boca aberta.”

Em geral, descrevemos as pessoas dizendo a idade aproximada, a altura, a cor dos olhos, o peso, o tipo de cabelo, o tipo de roupa que usa normalmente e algum outro detalhe. Mas não ficamos contando detalhes sobre a vida particular dela. Isso já seria um início de fofoca. Por isso, a última das descrições do Pereira, a descrição mais econômica, é a mais aconselhada. Mas tudo vai depender do que você quer. Por exemplo, se você vai descrever a sua namorada ou a de seu amigo... bom, aí é outro departamento!

Agora é sua vez. Você vai primeiro apresentar uma descrição de uma moça chamada **Maria**, utilizando as informações seguintes:

Maria é alta - de cintura delgada - calça comprida justinha - barriga lisa - miníblusa - umbigo de fora - veste-se na moda - quer ser paquerada - pelos 20 anos - rosto suave às vezes - cabelos na moda, longos, escorridos, sem tintura.

1.

Bem, agora você vai construir um outro lado da Maria, com os seguintes dados:

Maria é magra - cara de sonsa - gosta de chatear os outros - está na dela
- matreira no trabalho - vive de enganar otário - rosto agressivo - dentes
cariados - mau hálito - chupa bala de hortelã.

2.

Agora nós temos duas Marias aparentemente diferentes. Experimente juntar as duas informações numa só, ou seja, faça um parágrafo contendo todas as informações sobre a Maria, de maneira que a gente tenha um relato coerente.

[illegible]

Você viu que é possível dizer coisas opostas sobre a mesma pessoa. Tudo vai depender do ponto de vista que se adota na observação e na descrição. Repare em como os seus amigos e suas amigas descrevem as pessoas, as coisas ou os fatos, e tente analisar o quanto de objetividade ou de ponto de vista pessoal vai nisso. Veja como pelo simples uso da linguagem você pode construir mundos, situações, fatos, coisas, pessoas tão diferentes, referindo-se sempre ao mesmo elemento.

Arte e vida

Nas duas últimas aulas, você aprendeu o que eram gêneros literários e viu alguns detalhes sobre o gênero lírico e o gênero dramático. Agora, observe um terceiro gênero literário: o gênero épico ou gênero narrativo. Quando você conta um caso, ou uma piada, você está utilizando o gênero narrativo. Contar histórias é uma das atividades mais antigas do homem. Nós sempre gostamos de contar e de ouvir histórias, porque elas nos informam, nos fazem rir, emocionam, assustam.

Leia o pequeno texto narrativo seguinte:

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio dos pipilos e coaxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: "O que é que há?"

O coveiro então gritou, desesperado: "Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!"

"Mas, coitado!" - condeu-se o bêbado - "Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!" E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Fonte: Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Nórdica. Pág. 13.

Nessa pequena narrativa, a surpresa da história está no final inesperado. Repare que o texto narra acontecimentos que se passam no tempo, envolvendo personagens (o coveiro e o bêbado). Existe também um local (no caso, o cemitério) onde os fatos ocorrem. Outro elemento importante que aparece em toda narrativa é o *narrador*, que é quem conta a história. Quando o narrador participa da história, dizemos que a narrativa está em primeira pessoa. Quando, como no caso acima, ele não participa dos acontecimentos, a narrativa é em terceira pessoa. O narrador é alguém de fora. Pois bem, essas são algumas das características do gênero narrativo (chamado de épico).

Aí estão os três principais gêneros literários com algumas das formas possíveis:

- a) **gênero lírico:** (poemas, poesia lírica, cantos etc.)
- b) **gênero narrativo:** (contos, romances, histórias, narrativas, novelas etc.)
- c) **gênero dramático:** (tragédias, comédias, teatros, óperas etc.)

Essa distribuição das obras literárias em três gêneros vem sendo feita desde a Grécia Antiga, onde era bastante diferente do que hoje. De lá para cá, muita coisa mudou porque surgiram novas formas de obras literárias e muitas teorias. A seguir, apresentamos um quadro-síntese comparando os três gêneros literários para facilitar sua compreensão das semelhanças e diferenças.

LÍRICO	ÉPICO	DRAMÁTICO
Representação de emoções.	Narração objetiva do mundo.	Expectativa, tensão em relação ao futuro.
Revelação da interioridade.	Apresetação de fatos.	Atualização de fatos em diálogo.
Função emotiva: predomínio do emissor, primeira pessoa.	Função referencial: predomínio do tema, terceira pessoa.	Função apelativa: predomínio do receptor, segunda pessoa.
Presença de um eu que expõe suas emoções.	Presença de um narrador que comunica o mundo.	Autonomia dos acontecimentos (ausência de narrador).
O mundo exterior se torna uma metáfora das emoções do sujeito, que permanece o centro de interesse.	O centro de interesse da narrativa é a história conhecida e mostrada pelo narrador.	O centro de interesse é o conflito captado diretamente pelo espectador / leitor sem a interferência de um narrador.
Indefinição de espaço e tempo. Não são importantes.	Definição de espaço e tempo em que ocorrem os fatos.	Definição de espaço e tempo.
Indefinição de personagens. Predomínio de sentimentos.	Personagens definidas e apresentadas pelo narrador.	Personagens concretizadas através da presença física do ser humano.
Predomínio da linguagem conotativa: uso do ritmo e musicalidade.	Predomínio da linguagem denotativa.	Uso de todo tipo de linguagem.

Os especialistas em Literatura já não acham tão fácil manter a divisão acima. Por isso, você vai encontrar livros que põem em dúvida essa divisão e essas características. Alguns autores, por exemplo, defendem que só existem dois gêneros literários, *prosa* e *poesia*.

1. **prosa** (seriam todas as formas literárias como conto, romance, novela drama, teatro, narrativas etc. em que há um narrador ou a presença do **ele** como ponto de vista. Este tipo de gênero englobaria o gênero narrativo e o gênero dramático.)
2. **poesia** (seriam todas as formas em que predomina a poesia, o poema, a lírica e a presença do **eu**.)

Hoje, se considera que aquela tripartição (divisão em três partes) serve para se ter uma visão geral, mas pode haver uma mistura dos três gêneros. Para você, o importante é fixar a idéia de que existem diferenças entre os diversos tipos de obras literárias. Você sabe, por exemplo, distinguir entre uma narrativa e uma poesia. Entre um teatro e um romance. Entre uma tragédia e um poema lírico.

Quais são mesmo essas diferenças? Discuta com seus amigos!

Informações sobre o autor do texto *O socorro*:

Millôr Fernandes. Humorista, jornalista e dramaturgo brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro-RJ, em 1924. Entre as obras de Millôr Fernandes estão: *Uma mulher em três atos* (1952), *Computa, computador, computa* (1972) e *É...* (1977)

Gabaritos das aulas

24 a 50

AULA 24

Dicionário

1a) a esmo: ao acaso; à toa; sem rumo. Dar um soco a esmo é dar um soco ao acaso. **b) sacar:** puxar, tirar com violência. Sacar uma arma é puxar a arma. **c) desferir:** desfechar, disparar. Desferir um chute é dar um ponta-pé. **2. (nacionalidade / país de origem)** inglês/Inglaterra, norte-americano/Estados Unidos, alemão/Alemanha, chinês/China, boliviano/Bolívia, hindu /Índia, barbadiano/Barbados. **3.** A expressão **altas esferas** significa *círculo do poder, alta sociedade, ambiente dos poderosos*. **4a) nomes anglo-saxões:** nomes (de pessoas) de origem inglesa; **b) língua neo-latina:** língua de origem latina, que vem do latim (por exemplo, a Língua Portuguesa).

Entendimento

1. Finnegan é um médico que, ao que tudo indica, cuida da saúde dos trabalhadores, ocupando a posição de chefe dos enfermeiros. **2.** No auge da briga, Finnegan ordena aos enfermeiros que atirem nos homens que estão brigando. **3.** O chefe dos trabalhadores é o engenheiro Collier. **4.** Provavelmente, aquela vida miserável tornou Finnegan um ser insensível; por haver presenciado tanta miséria, as coisas não mais o tocavam como antes. **5.** Essa mudança de comportamento é lamentável porque Finnegan despiu-se dos sentimentos, que lhe conferiam uma dimensão humana. **6.** Um trecho da frase final diz “*só os bobos podiam se importar com alguma coisa além da arte de ficar vivo*”. Isso significa que o grande valor para aqueles homens era a sobrevivência. **7.** Elvira teve a sensação de estar presa ao livro, mesmo após terminada a leitura, como se ela tivesse realmente participado da história. **8.** O autor declara que aqueles fatos bem poderiam ter acontecido como ele narrou, mas que o livro era um romance, ou seja, não tinha compromisso com a realidade. **9.** Elvira disse que não queria nem saber se a história era verdadeira ou não; o importante é que o livro fosse envolvente e emocionante.

AULA 25

Dicionário

1. (Sugestões) a) O cheiro da comida me deixou com água na boca. **b)** Hoje tem boca livre pra todo mundo: major Queixada casa filha e dá festança. **c)** Essa discussão é um bate-boca sem objetivo; precisamos analisar os fatos racionalmente. **d)** As vizinhas fofocavam sobre a vida de Maria Cristina, de quem todo o bairro falava à boca pequena. **e)** Quando o capanga do chefe foi preso, botou a boca no trombone sobre os negócios da Máfia.

Entendimento

1. Marcos demonstra ser uma pessoa hostil ao mundo e apresenta comportamento agressivo com seus subordinados. **2.** Marcos é gerente de produção em sua empresa. Observando a indicação de seu cargo no memorando escrito por Cristina. **3.** Marcos é um chefe controlador e dominador, que atribui aos outros a culpa por qualquer fracasso; ele se esforça para ser poderoso, e quer que todos se submetam a sua vontade. **4.** Seu maior medo é fracassar, falhar, perder o controle, ser derrotado. **5.** Marcos teve a reação típica das pessoas autoritárias e inseguras quando vêem frustrada sua vontade: a raiva. **6.** Pelo seu discurso, entende-se que, para Marcos, dizer “toda a verdade” é acusar as pessoas que ele julga incompetentes.

Reescritura

1. (Sugestão) “Marcos acorda cedo, dormiu bem e se prepara com calma para sair. À mesa, constata, feliz, que o café da manhã está repleto de quitutes que ele tanto aprecia. Saboreia tudo com muita calma. Na garagem, encontra o seu carro que, saído do reparo, não lhe traz mais problemas. Por sorte, o trânsito, naquele dia, está calmo, até os sinais verdes estão sincronizados. O clima está agradável, a paisagem bonita, o que faz com que Marcos sorria até para quem não o conhece.” **2a) Expressão pleonástica:** A mim **Reescritura:** Eles não me levarão ao fracasso, pensou Marcos. **b) Expressão pleonástica:** dentro **Reescritura:** Marcos entra no escritório... **c) Expressão pleonástica:** os **Reescritura:** Já não há quem fabrique alto-falantes com qualidade **d) Expressão pleonástica:** a **Reescritura:** Sempre forneci essa matéria-prima. **e) Expressão pleonástica:** de água **Reescritura:** Marcos se molhou da cabeça aos pés. **3. (Sugestão) Para:** José Felicitíssimo Moreira **Setor:** Gerência de Vendas **De:** Joaquim de Souza **Setor:** Seção de Pessoal **Data:** 21/5/95 **Nº:** 024 **Referência:** Adiantamento salarial / A partir de setembro, os vales de adiantamento salarial serão concedidos, àqueles que o solicitarem, no dia 15 de cada mês.

Cópias para: Contabilidade e Tesouraria

Arte e vida

1. Segundo Alencar, a obra de Castro Alves apela principalmente para o sentimento, o que pode ser comprovado pela frase: “Bem entendido, falo do Brasil que sente; do coração e não do resto”. **2.** A expressão

refere-se à Inconfidência Mineira, movimento de independência ocorrido em Vila Rica (atual Ouro Preto), Minas Gerais, em 1789. **3.** Para Alencar, o defeito é o excesso de poesia, de imaginação. Ele atribui tal problema à pouca idade do poeta e à conseqüente impaciência da mocidade. **4.** Com o passar do tempo, o homem se torna mais comedido em seus sentimentos. **5.** José de Alencar espera que Machado de Assis, escritor e crítico literário respeitado, ajude o poeta Castro Alves a se tornar conhecido nos meios literários do Rio de Janeiro e do Brasil.

AULA 26

Dicionário

1. metas: quando atingidas, conduzem a um resultado positivo na avaliação; **negligência:** compromete o resultado positivo da avaliação; **diagnóstico:** é o resultado obtido a partir de uma análise, de uma avaliação.

Entendimento

1. Maria Cristina demonstra ser uma mulher dinâmica e moderna, que gosta do que faz. Marcos é mal-humorado e agressivo com os colegas, Maria Cristina tem atitude oposta à dele. **2.** Ela tem uma rotina de vida muito ativa: acorda cedo, faz ginástica, gosta de caminhar e ocupa um posto de comando em seu trabalho. **3.** Ela é gerente de vendas na Central Acústica Ltda. **4.** A relação de Maria Cristina com seus subordinados parece ser de confiança; ela se interessa por suas idéias e os incentiva no trabalho. **5.** As principais acusações são de atraso na entrega e de má qualidade dos produtos. **6. (Sugestão)** A atitude de Marcos, de se ter lançado ao ataque verbal irrefletidamente, demonstra insegurança, e essa característica pode levar uma pessoa a fazer de tudo para se livrar de qualquer culpa, comprometendo até mesmo a veracidade dos fatos.

Reescritura

1. (Sugestão para continuidade) **Marcos:** Tá duvidando de mim? Quando eu pegar os culpados, eu mato. **Cristina:** Calma, Marcos! Não é preciso matar ninguém. Apenas regularize essa situação: o lançamento do primeiro lote de caixas amplificadoras está marcado para segunda-feira próxima. **Marcos:** Eu não posso entregar para vocês material com defeito. Se tem uma coisa de que eu faço questão é qualidade. **Cristina:** Tente se apressar. Os atrasos têm prejudicado de forma acentuada a atuação de nosso setor. **Marcos:** Eu não sei se você sabe: refazer dá mais trabalho que fazer. **Cristina:** Marcos, como é que podemos resolver esse problema? **Marcos:** Olha aqui: essa situação só será resolvida no dia em que aquele pessoal aprender a trabalhar direito. **Cristina:** Muito bem, vamos aguardar. **2. (Sugestão de telegrama)** **Nome do destinatário ou endereço telegráfico:** Maria Cristina Deodato **Fone, telex ou caixa postal:** CP 32198 **Endereço (rua, av., n°, apt°, etc.):** Av. Brasil 1430 Sala 24 **Bairro:** Funcionários **Cidade / UF:** Belo Horizonte - MG **CEP:** 30.350-690 **Texto:** CONFIRMO PRESENÇA REUNIÃO DIA TREZE PT **Dados do expedidor:** **Nome:** Sílvia Bacamarte **Fone, telex ou caixa postal:** CP 17.422 **Endereço (rua, av., n°, apt°, etc.):** Av. dos Andradas 1430 Sala 1302 **Bairro:** Centro **Cidade / UF:** Belo Horizonte - MG **CEP:** 31.041-243

Aprofundando

1. cedo **2.** para a escola, para o trabalho **3.** ginástica, uma caminhada, uma ducha, os filhos **4a)** os colegas; **b)** aquelas metas; **c)** das coisas bem-feitas; **d)** uma carta à Alto Som Ltda. **5. Objetos diretos:** os colegas, aquelas metas, uma carta. **Objetos indiretos:** das coisas bem-feitas, à Alto Som Ltda. **6. Transitivos diretos:** cumprimentar, fazer. **Transitivo indireto:** gostar. **Transitivo direto e indireto:** dizer.

AULA 27

Dicionário

1a) fazer jogo limpo: Sílvia Bacamarte procurou todo o tempo fazer jogo limpo com seu cliente (agir lealmente, de acordo com as regras). **b) esconder o jogo:** Marcos Morato tentou esconder o jogo ao atacar a Alto Som Ltda. (ocultar as verdadeiras intenções de seu comportamento). **c) fazer o jogo de alguém:** Os funcionários da produção da Central Acústica Ltda. fizeram o jogo de Marcos Morato (colaboraram com o comportamento dele, sem o saber). **d) fazer o jogo da verdade:** Sílvia Bacamarte costuma fazer com seus companheiros o jogo da verdade (jogo de salão em que cada um dos participantes se propõe responder com sinceridade a tudo quanto lhe for perguntado). **e) fazer um jogo de empurra:** Marcos Morato faz freqüentemente um jogo de empurra com seus funcionários (atribui a responsabilidade de algo mal feito a alguém, que por sua vez a atribui a outro, e assim por diante). **2.** A negligência foi o uso de material inadequado, por ser mais barato apesar dos esclarecimentos a respeito de sua qualidade duvidosa.

Entendimento

1. Sílvia Bacamarte parece ter uma relação bastante afetiva com a família e muito positiva com o trabalho. **2.** Ele procurou checar com seu setor de produção o que tinha havido com a remessa de alto-falantes e solicitou um relatório detalhado sobre o assunto. **3.** O comportamento de Marcos Morato, observado nas aulas anteriores, dá margem à suposição de que mais uma vez ele estava tentando se livrar da responsabilidade inventando uma desculpa. **4.** Maria Cristina ficou desapontada por ser uma pessoa responsável, que gosta de ver as coisas esclarecidas. A ausência de Marcos significava que as coisas não seriam esclarecidas naquele dia. Além disso, o acontecimento pareceu acentuar a desconfiança dela em relação ao gerente de produção. **5.** A ausência de Marcos fez com Maria Cristina “abrisse o jogo” com Sílvia Bacamarte. **6.** Ela solicitou uma sindicância para apuração de todos os fatos.

Redação no ar

(Sugestão) **WMCONSULTORES** / Belo Horizonte, 18 de abril de 1995. / Central Acústica Ltda. / Att.: Dr. Geraldo Antunes - Diretor Presidente / Ilmo. Sr. Diretor Presidente: / Tendo sido designado para apurar fatos relacionados ao desempenho do setor de produção da Central Acústica Ltda., submeto à apreciação de V. Sa. o resultado de minhas sindicâncias: **1.** Conforme depoimento do sr. Marcos Malum Morato, foi feito no mesmo dia um levantamento telefônico de preços, condições de pagamento e prazos de entrega entre cinco possíveis fornecedores. Segundo ele, a empresa que apresentou o perfil mais adequado para fornecer o produto foi a Alto Som Ltda. **2.** Após consulta à provável fornecedora sobre a utilização do papelão XL3 na confecção dos alto-falantes, o sr. Marcos Malum Morato recebeu correspondência da Alto Som Ltda., em 24/12., advertindo-o de que a qualidade da referida matéria-prima era muito inferior, o que comprometeria a qualidade do produto final. **3.** Foi ouvido também o sr. José Melquiades, encarregado de produção da Central Acústica Ltda., que afirmou ter sido consultado pelo senhor Morato sobre a conveniência da utilização do papelão XL3 na confecção dos alto-falantes. Seu parecer, juntamente com cinco outros funcionários que testaram o produto, foi de que esse material era completamente inadequado, apesar de mais barato. **4.** Apesar de conhecer os pareceres técnicos, o sr. Marcos Malum Morato insistiu na utilização de matéria-prima de pior qualidade, conforme cópia do telegrama enviado à Alto Som Ltda. no dia 27/12. **5.** O contrato de fornecimento

foi assinado em 28/12, e previa a entrega de 250 alto-falantes semanais a partir de 6/1/95. **6.** Com relação ao atraso das borrachas de vedação, o sr. Morato afirmou que não fora avisado pela Alto Som Ltda., o que constitui inverdade, conforme se averiguou através de uma cópia da correspondência da Alto Som para a Central Acústica Ltda. de 23/12. **7.** Questionado sobre o fato, o sr. Morato deu a entender que havia esquecido se havia recebido o aviso ou não, o que causou estranheza, tratando-se de um assunto tão importante. **8.** No decorrer do depoimento, o sr. Morato incorreu em algumas contradições referentes a outros acontecimentos em seu setor, que merecem averiguação mais detalhada. A partir dos fatos apurados, conclui-se que o fornecedor Alto Som Ltda. cumpriu o contrato firmado com a Central Acústica Ltda., demonstrando preocupação em servir seu cliente, mesmo no caso da interrupção de fornecimento das borrachas de vedação. O gerente de produção da Central Acústica Ltda. demonstrou ter negligenciado seus deveres, tanto no caso dos alto-falantes quanto em outros, que merecem apuração. Além de negligente, ele demonstrou ser mentiroso e manipulador. Sua atuação deve ser acompanhada de perto, numa sindicância mais minuciosa, que não é cabível no momento. Esses são os fatos e as conclusões que vimos pela presente submeter a V. Sa. / Atenciosamente, WMIRANDA / Consultor

AULA 28

Dicionário

1. (Sugestões) Uma das **partes** era a mulher do Jorge. / Aquele bilhete veio **da parte** da vizinha do Jorge. **2.** (Não há questão) **3.** O sentido é: contribuições mensais. **Pensão**, na Cenatexto, significa uma quantia em dinheiro que Jorge era obrigado a pagar, mensalmente, à ex-mulher. **4a)** Ter a posse e o gozo de; **b)** Julgamento proferido por juiz; **c)** Pessoa que viu ou ouviu alguma coisa, ou que é chamada a depor sobre aquilo que viu ou ouviu; **d)** Atividade por meio da qual se exerce concretamente, em relação a determinado caso, a função jurisdicional, e que é instrumento de composição das lides; **e)** Levar a juízo (numa demanda); tornar em objeto de processo ou de mando judicial; **f)** Cada uma das divisões, ordinalmente numeradas, de lei, decreto, código, etc.; **g)** Anotação em documentos oficiais da identidade; **h)** Conjunto metódico e sistemático de disposições legais relativas a um assunto ou a um ramo do direito; **i)** Ato de propor ação judicial.

Entendimento

1. O advogado não conseguia entender porque Jorge dissera que o seu problema era o fato de sua mulher estar ganhando muito bem. Ele não foi claro ao explicar o problema. **2.** Ele reclamava de sua ex-mulher porque ela continuava a usufruir de uma pensão alimentícia, mesmo estando ganhando bem. **3.** Jorge foi determinado a pagar uma pensão porque o juiz entendeu que sua esposa não tinha condição para se manter. Como agora ela estava trabalhando e ganhando bem, o advogado não via problemas para ajuizar aquela ação. **4.** Ele se referia à lei que determina obrigações sobre pensão alimentícia porque julgava que apenas homens tinham obrigação de pagar pensão alimentícia. **5.** O advogado esclareceu que qualquer parente pode ser obrigado a pagar pensão alimentícia. **6.** A palavra **gracejo** indica que o que ele dissera era apenas uma brincadeira. **7.** Dimas concordou com o advogado quando afirmou que ele, provavelmente, já havia reconhecido firma para constituir advogado.

Reescritura

1. (Sugestão) A sua ex-esposa, da qual você está separado judicialmente, não obstante esteja empregada, continua usufruindo da pensão alimentícia determinada no ato da separação judicial. **2.** (Sugestões) **a)** O advogado falou que não vai ter problema nenhum para abrir esse processo. Eu só era obrigado a pagar aquela grana pra ela porque, na época, ela não trabalhava. **b)** O advogado falou que, nesse negócio de pagar pensão, não é só homem que é obrigado a pagar, não. Qualquer parente pode ser obrigado a isso.

Aprofundando

1a) Eu vim aqui para **abrir** um processo contra ela. (Verbo transitivo direto e indireto) **b)** Já **tive** muito amor também. (Verbo transitivo direto) **c)** **Ouçá** este artigo. (Verbo transitivo direto)

AULA 29

Dicionário

1a) Eu tenho direito de receber do **estabelecimento comercial** mais do que recebi. **b)** (...) em busca do cartório mais próximo para que **sua assinatura** seja reconhecida. **2a)** Ajuizar uma ação na justiça contra a firma. **b)** Levei uma suspensão. **c)** Pessoa cismada, pessoa desconfiada. **d)** Fui malsucedido, perdi, apanhei. **3a)** dano, prejuízo; **b)** é clara; **c)** examinar lendo; **d)** anulação de um contrato, rompimento, corte; **e)** que não oferece dúvida

Entendimento

1. A fala é: "Isso é que eu não sei. Eu recebia o que me prometeram". **2.** O advogado pôde afirmar isso porque Dimas dissera que trabalhava mais horas do que as batidas em seu cartão de ponto. **3.** A firma agia ilegalmente por dois motivos: primeiro, porque ela empregava funcionários fazendo-os trabalhar mais do que recebiam; segundo, porque os funcionários não eram devidamente informados quanto às horas extras que trabalhavam. **4.** Dimas chegou a essa conclusão quando o advogado lhe explicou que, além de não ter recebido pelas horas extras trabalhadas, não recebera parte desse pagamento nas férias, no décimo terceiro salário e no Fundo de Garantia. **5.** É possível dizer que Dimas sabia o que era **contrato de honorários** porque, quando o advogado falou sobre ele, Dimas perguntou quanto o serviço custaria.

Reescritura

(Sugestões) **1.** Um ex-empregado decidiu entrar na justiça contra a empresa. Parecia-me um funcionário tão calmo, jamais imaginei-o tomando aquela atitude. Se bem que, há algum tempo, ele mostrou o seu lado brigo: meteu-se numa briga com outro funcionário, o que me fez suspendê-lo dos serviços por alguns dias. Mas, de modo geral, nunca havia nos trazido problema. **2.** Aquele Dimas é complicado mesmo! Vivia caladinho, sem nunca reclamar, e agora resolveu logo botar a firma no pau. Mas o chefe já sabia que ele não era gente boa. Tanto que, quando nós dois tivemos aquela briga, quem foi suspenso foi ele.

AULA 30

Dicionário

1a) Curso de processo, segundo as regras; **b)** O juiz que exerce a magistratura judicial; **c)** O juiz que representa uma classe; **d)** Questão judicial, demanda, pendência; **e)** Procurar informação acerca de, indagar, investigar, interrogar judicialmente; **f)** Pessoa que reclama ou propõe reclamação; **g)** Contestar, impugnar, alegar ou apresentar algo contra alguém; **h)** Desconfiança, dúvida, suspeita. Situação, expressa em lei, que impede os

juízes, representantes do Ministério Público, advogados, serventuários ou qualquer outro auxiliar da Justiça de, em certos casos, funcionarem no processo em que ela ocorra, em face da dúvida de que não possam exercer suas funções com a imparcialidade ou independência que lhes competem; **i)** Entrever, perceber.

Entendimento

1. O juiz, mais de uma vez, propôs reconciliação. E julgou correta a contradita proposta pelo advogado. **2.** O juiz alertou a testemunha de que deveria dizer a verdade, sob pena de prisão. **3.** A irregularidade era o desacordo entre o número de horas extras trabalhadas com o número de horas extras registradas em cartão. **4.** Como a testemunha era inimiga pessoal do reclamante, (o que proporcionou a contradita), ficou valendo a declaração da primeira testemunha. **5.** Porque ao dizer que, por ocasião da briga, nada lhe acontecera, Agenor afirmava indiretamente ser um protegido de seu chefe.

Redação no ar

Resposta pessoal.

AULA 31

Dicionário

1. (Sugestões) Dimas não caiu nas **graças** do taxista.; O motorista do táxi não era pessoa de muita **graça**; vivia de mau humor. **2.** Ao usar a palavra **bico** o personagem quis dizer *tarefa ocasional, biscate*. **3.** (Sugestões) **a)** O funcionário da microempresa **abriu o bico** contra o antigo patrão. **b)** Durante a festa de comemoração, Dimas **baixou o bico** no almoço. **c)** Dimas não costuma **molhar o bico** por aí em dia de trabalho. **d)** Dimas não é de **pegar no bico da chaleira** quando se trata do antigo patrão. **4a) excitado:** agitado, inflamado, exaltado, irritado; **b) alma lavada:** satisfeito, realizado; **c) na marra:** com emprego de violência; à força; a qualquer preço; **d) era uma zona:** era uma bagunça, era uma confusão; **e) ducha de água fria:** uma esfriada, uma acalmada; **f) revidar:** responder, contestar.

Entendimento

1. Dimas decidiu ir embora de táxi e, logo que entrou no carro, já foi contando sua vitória. **2.** A primeira fala demonstra que ele estava distraído porque é uma frase que concorda com as opiniões do Dimas. As outras frases demonstram total discordância. O taxista mudou de atitude porque ele próprio sofrera uma ação da justiça por questões trabalhistas. **3.** A água fria é a fala do motorista, que é agressiva e contrária à opinião de Dimas. A ducha de água fria se deu quando o taxista disse que aquilo estava virando anarquia da parte de pessoas que só fazem bicos e entram na justiça por nada. **4.** Porque Dimas era o segundo passageiro que, naquele dia, reclamava do patrão. **5.** O ponto central da divergência é o direito que o empregado tem de reclamar ou não seus direitos na justiça. **6.** Para o taxista, havia o fato de ter tido uma microempresa cujos funcionários reclamaram judicialmente seus direitos. E para Dimas havia um direito que fora violado e pelo qual ele reclamava na justiça. **7.** Porque percebeu que dali a pouco começaria uma briga e, com a saída, quis evitar o pior. **8.** O taxista quis dizer que quem nasceu para ser pobre, nunca seria rico. Foi uma maneira de ofender o empregado demitido. Outro provérbio com o mesmo significado: “Não suba o sapateiro além do sapato”.

Reescritura

(Sugestões) **Dimas:** Todos os trabalhadores que se sentem lesados, devem procurar a Justiça Trabalhista. Ela decidirá quem está com razão. Acredito que essa prática transformará o Brasil em um país mais justo. Só assim o trabalhador terá seus direitos reconhecidos e se sentirá valorizado. **Motorista:** Há uma frequência cada vez maior de trabalhadores que buscam a Justiça do Trabalho. Isso faz com que o desemprego aumente e, conseqüentemente, aumente a situação de trabalho ilegal. As leis são muito favoráveis aos trabalhadores. Eles deveriam pensar um pouco mais antes de entrar na justiça e discutir primeiro com o patrão.

Aprofundando

1a) compl. verbal: objeto direto; **b)** compl. nominal; **c)** compl. verbal: objeto direto; **d)** compl. verbal: objeto direto; **e)** compl. verbal: objeto direto; **f)** compl. verbal: objeto indireto; **g)** compl. verbal: *ao motorista* (objeto indireto), *a vitória* (objeto direto); **h)** compl. nominal. **2.** (Sugestões) **a)** Dimas, agora, não tem mais medo de reclamações. **b)** O motorista era desfavorável à **posição de Dimas**. **c)** Na minha opinião, os trabalhadores não estão adaptados ao cumprimento de seus deveres. **d)** Dimas tinha certeza da vitória.

AULA 32

Dicionário

1. (Sugestões) **a)** A amizade de Danilo comigo começou quando ele tava terminando o **primeiro grau**. **b)** Eu **tinha sido reprovado** umas três vezes, não gostava mesmo de estudar, meu negócio era a fazenda. **c)** Foi quando o Danilo aprendeu a andar a cavalo, tirar leite, tratar do gado, **separar as vacas dos bezerros**, subir em árvores. **d)** **Concluiu a formação universitária em advocacia** e, no ano seguinte, se casaram. (Outra possibilidade: **Tornaram-se advogados** e, no ano seguinte, se casaram.) **e)** Tô numa **conversa animada** aqui com o Zequinha.

Entendimento

(Sugestões) **1.** Duduca parou de estudar porque não gostava, seu “negócio” era a fazenda. Não tinha sucesso na escola, por isso faltava às aulas e ficava cada vez mais distante: “Eu tinha tomado umas três bombas, não gostava mesmo de estudar, meu negócio era a fazenda”. Zequinha, ao contrário, gostava da escola. Parou por necessidade. Era o filho mais velho de uma família grande, precisava trabalhar: “Pois é, seu Duduca, eu tinha gosto, mas filho mais velho, muitas bocas pra comer e poucos braços pra trabalhar, acabei no cabo da enxada como meu falecido pai”. **2.** Como fazendeiro, o pai de Duduca devia passar a maior parte do tempo cuidando das plantações, das criações. Imagina-se que não devia ler muito, que passava a maior parte do tempo entre os empregados, usando uma linguagem mais popular. Já o pai de Danilo, por ser dono de cartório, devia ter mais contato com livros, devia vestir-se com roupas mais sofisticadas e usar uma linguagem mais cuidadosa. Imagina-se que ele valorizava muito mais o estudo e que seu modo de viver confirmava suas palavras. **3.** A relação entre Duduca e Herculano.

4. Herculano é o filho mais velho do dr. Danilo. Professor de português e escritor, pessoa especial, muito gentil para tratar os outros. Tendo um grande amor pelas coisas do interior, gosta das histórias do povo mais simples. Apesar de ser uma pessoa reservada, desperta o carinho de todos. **5.** Sim, Alma continuou amiga de Danilo. Sabemos dessa amizade pelas falas de Duduca: “Acabou o namoro, mas a amizade entre a gente não”; “Mesmo a Alma, que não gosta de quase ninguém, tem carinho por ele”. **6.** Há uma relação afetiva entre as coisas da terra e as pessoas de que ele escreve. Assim, Herculano não esqueceu os amigos, nem os fatos da vida diária.

Reescritura

(Sugestões) Como eu vinha contando, tornei-me amigo do Danilo quando ele começou a namorar Quitéria, irmã de Alma, hoje minha esposa. Nós íamos juntos para a casa delas. Como eu era mais experiente, explicava para ele algumas coisas da vida. Nessa época, era comum irmos aqui para a fazenda quase todo final de semana. **a)** Foi, mas em todas as férias estava aqui. **b)** Estou mantendo uma boa conversa com o Zequinha. **c)** Alma, poderia trazer a carta que Herculano nos enviou? **d)** Hoje estou arrependido. **e)** Concluíram formação universitária em advocacia e, no ano seguinte, casaram-se. **f)** Naquela época, filho de pobre com o primário completo já estava bom demais.

Aprofundando

(Sugestões) **a) Períodos simples:** A gente fez o primário junto. / Nessa época, quase todo fim de semana, a gente vinha aqui pra fazenda. **b) Períodos compostos:** A amizade do Danilo comigo começou quando ele tava terminando o ginásio. / No começo, papai forçava, falava da importância do estudo; mas não convencia ninguém, porque a vida dele dizia o contrário.

AULA 33

Dicionário

1a) enfurnou: ficou longe de tudo e de todos; **b)** magistério: curso para o cargo de professor; **c)** rude: grosseiro, inculto; **d)** asneira: besteira, bobagem; **e)** esnobe: que se julga superior, que gosta de aparecer.

Entendimento

1. Duduca alegou que não entendia de poesia; não gostava da confusão da capital e não tinha roupas próprias para a ocasião. **2.** O que há de comum entre a poesia e a vida de Alma é a monotonia. Em vez de viver, as pessoas apenas vêm passivamente a vida passar por elas. **3.** São coitadas porque não tiveram vida própria. Viveram para os outros, satisfazendo a vontade dos respectivos maridos e anulando seus desejos, sentimentos e pensamentos. **4.** Duduca aprendeu que as coisas mudam, que o hoje pode ser diferente do ontem. Alma aprendeu que a pessoa precisa falar de seus desejos, de seus sentimentos. **5.** A diferença de idade, o respeito que sentia por ambos e o fato de Herculano ser uma pessoa reservada. **6.** Não, pois Herculano era como um filho para Alma. Ele também gostava muito de Duduca e não parecia ser um homem galanteador.

Reescritura

(Sugestão) Fazenda Três Barras, 15 de maio de 1995. / Prezado Herculano, / Ficamos muito alegres ao receber o convite do lançamento de seu primeiro livro de poesias. Para nós, foi motivo de muita satisfação o fato de sermos lembrados para esse acontecimento tão importante em sua vida. Alma e eu queríamos muito estar aí com você, mas não será possível. Nessa época, é extremamente difícil nos ausentarmos da fazenda. Acabo de vender uma boiada, e os animais serão transferidos logo nos primeiros dias de junho. Apesar de não comparecermos ao lançamento, gostaríamos de receber um exemplar de seu livro. Alma gosta muito de ler e, garanto, vai gostar de suas poesias. Aqui, na fazenda, vai tudo bem graças a Deus. Estava muito quente, sem chuvas, mas agora já começou a esfriar. Quando você vier nos visitar, conversaremos mais. Todos, inclusive o Zequinha, mandam abraços para você. Alma e eu desejamos que sua festa seja um sucesso. Abraço carinhoso do amigo Duduca Lemos.

Aprofundando

1a) Or. subordinada substantiva objetiva direta; **b)** Or. subordinada substantiva objetiva indireta; **c)** Or. subordinada substantiva objetiva direta; **d)** Or. subordinada substantiva objetiva indireta; **e)** Or. subordinada substantiva objetiva direta. **2.** (Sugestões) **a)** Ele me comunicou que não iria à festa. (Or. subordinada substantiva objetiva direta); **b)** Aos domingos, não necessito de que me acordem cedo. (Or. subordinada substantiva objetiva indireta); **c)** Duduca sabia que Alma tinha razão. (Or. subordinada substantiva objetiva direta); **d)** Alma não se lembrava de que Herculano era professor de Português. (Or. subordinada substantiva objetiva indireta). **Observação:** As orações vão variar, mas sua classificação não.

Arte e vida

Resposta pessoal.

Reflexão

Resposta pessoal.

AULA 34

Dicionário

1a) cheia, repleta, imbuída, infiltrada, penetrada, entranhada; **b)** ruído, sons, burburinho, som plangente; **c)** libertar, livrar de cativeiro, remir, recuperar, salvar, reconquistar; **d)** trabalhando duramente, lidando, esforçando-se; **e)** comovido, perturbado, impressionado. **2a)** Minha infância está **entranhada** de canto de pássaros... **b)** do **burburinho** do ribeirão; **c)** O livro é uma tentativa de **recuperar** tudo isso. **d)** Sempre aqui na fazenda, **trabalhando duramente** o dia inteiro. **e)** Ontem, ao ver o nascimento do bezerrinho da Malhada, fiquei **comovido**... **3a)** **buganvília:** no Brasil, também é conhecida como *sempre-lustrosa*. É uma trepadeira lenhosa, de flores pequenas, reunidas de três em três e de cores fortes: alvas, róseas, vermelhas ou roxas. Não produz fruto. [Sin.: bungavília, cansarina, três-marias.] **b)** **narina:** cada um dos dois orifícios da fossa nasal, no homem e em alguns animais (por exemplo, o cavalo e o boi). [Sin.: narícula, venta.]

Entendimento

(Sugestão) **1.** Os argumentos são os seguintes: o bom relacionamento, a amizade existente entre Duduca/Alma e seus pais; Zequinha seria capaz de cuidar de tudo na fazenda; a vida não pode ser só trabalho. **2.** Porque poesia não enche a barriga, não produz riqueza. **3.** Alma admite a importância do trabalho diário, mas argumenta viver é mais do que apenas trabalhar. A vida também inclui a poesia, a literatura, a arte em geral. **4.** Foi a de ensiná-la a querer aprender sempre mais, a buscar o conhecimento e a ser amiga dos livros, ou seja, adquirir o hábito da leitura (que é uma coisa saudável). **5.** Quem se esconde nas árvores são os pássaros. Por isso, quando Herculano diz que “o canto se esconde nas árvores” está se referindo ao efeito – o canto – para falar da causa – o pássaro. Como o pássaro é pequeno, é difícil vê-lo no meio das folhas das árvores, mas seu canto é fácil e bom de ouvir.

Reescritura

(Sugestão) Foi uma festa, Zequinha, pra ninguém botar defeito. Muita bebida, muita comida. Gente pra todo lado. Uns tipos meio esquisitos: gente de barba, com rabinho no cabelo, e até brinco na orelha. Mas tudo muito direito. Danilo, Nanda, os irmãos do Herculano... tava tudo lá. Deve ter sido um dos dias mais felizes da vida do Herculano. Assinou mais de cem livros naquela noite. Precisava ver a faceirice dele.

Aprofundando

1a) Vírgula entre orações: O Herculano é poeta, deve ter-se lembrado da música. / Tudo isso é preciso, mas o homem não é só barriga. / Estou mais atento, vendo o que nunca tinha visto antes. **b) Ponto-e-vírgula:** A vida, Duda, é prosa e poesia; não é só prosa, não é só verso, é tudo. **Dois pontos:** Terraço de casa-grande de manhãzinha, / fartura espetacular dos coronéis: - Ô Zé-estribeiro! Zé-estribeiro!

AULA 35

Dicionário

1. No quinto sentido registrado no verbete. **2a) Desafio:** (Bras. Liter. Pop.) composição poética escrita por um cantador que, pretensamente, reproduz uma cantoria travada por ele mesmo com outro, ou entre dois outros; peleja. **b) Peleja:** (Liter. Pop. Bras.) desafio. **c) Repente:** qualquer improviso, ou qualquer verso improvisado; o mesmo que *sextilha* (estrofe de seis versos de sete sílabas, com o segundo, o quarto e o sexto rimados; verso de seis pés). **3a) aceiro:** desbaste de terreno em volta de propriedades, matas, coivaras, para evitar a propagação de incêndios ou queimadas; **b) lasciva:** sensual; **lúbrica:** libidinosa, escorregadia; **c) Carta Magna:** Constituição, lei máxima do país. **4a) cabra:** sujeito, indivíduo, pessoa; **b) apeaar:** descer da montaria, desmontar; **c) sabichão:** aquele que sabe muito ou finge saber muito, aquele que se faz passar por sabido.

Entendimento

1a) Zédos Anjos: humilde (“O senhor branco é a voz da sabedoria”); irônico (“Faz o que quer, faz inté de inteligente”); trabalhador rural (“Só entendo é de terra / Da nossa mãe natureza”). **b) Osias:** pertencia a uma família socialmente conhecida (versos da primeira estrofe); era prepotente e abusado (“Faço tudo que penso e tenho vontade”); gostava de exibir conhecimentos (“Esses deuses são gregos ou romanos”). **2.** Osias foi quem primeiro se elogiou, nos seguintes versos, da segunda estrofe: “O cabra que comigo pelejar / Não sai sem muito apanhar”. **3.** O verso é: “Faz o que quer, faz inté de inteligente”. Com esse verso, o cantor, ironicamente, concorda com o adversário, que afirmou ser poderoso através do verso “Faço tudo o que penso e tenho vontade”. Ao construir o seu verso, Zé dos Anjos afirma que o adversário não é inteligente, apenas finge que sabe muito. **4.** Na primeira questão, perguntou o que era Constituição e, na segunda, se aqueles deuses eram gregos ou romanos. **5.** O Zé dos Anjos considera um horror a destruição da natureza, provocada pela ganância dos homens que matam peixes, cortam árvores e secam o solo. Por outro lado, Osias acha que a natureza deve ser explorada, pois é dela que vem o sustento e a riqueza. Quem não a destrói, inevitavelmente, acaba pobre. São duas posições contrárias. **6.** Zé dos Anjos desistiu do desafio porque se julgou incapaz de discutir assuntos de ciência. O que levou a essa conclusão foi o fato de Osias questioná-lo sobre Cibebe, Ísis, Latona, Vulcano, querendo saber se eram deuses gregos ou romanos.

Reescritura

1. (Sugestão) Em um determinado momento, Zé dos Anjos declarou que havia chegado a hora de os desafiantes acabarem com aquela conversa comprida e começar logo a disputa. Segundo ele, o adversário já tinha se elogiado muito, agora era preciso provar que era, de fato, invencível. Assim, propôs que o adversário o desafiasse, pois ele iria responder com a arte do violeiro. Zé dos Anjos disse ainda, que estava ansioso para demonstrar sua inteligência e sua arte. **2. (Sugestão)** Respondendo ao desafiante, Osias observou que já que o amigo queria mostrar que tinha competência, ele queria, com toda humildade, saber sua opinião. Ironizando, chamou-o de “gênio” e indagou se ele por acaso sabia o que era Constituição. Queria que o adversário falasse claramente qual era sua opinião sobre a lei máxima do país, dizendo quais as leis que determinavam os direitos mais importantes dos cidadãos.

Aprofundando

1. (Sugestão) “o tamanho do meu roçado”: a força dos meus versos; “sou igual a um leão”: sou muito forte; “os calos que tenho na mão”: as conseqüências ou marcas de um trabalho pesado.

Reflexão

Resposta pessoal.

AULA 36

Dicionário

1a) vexado: de mau humor; agastado, melindrado; **b) compostura:** seriedade, boas maneiras, comportamento; **c) indignado:** enraivecido, com ódio, chateado; **d) alterado:** perturbado, inquieto, agitado; **e) floreio:** brilho, requinte, enfeite. **2. abrideira:** bebida alcoólica, em geral aguardente, que se toma antes da refeição, como aperitivo. (Sugestão de escrita da mesma frase: “À noitinha, Zé dos Anjos foi tomar uma cachacinha antes de comer.”) **3. patacoada:** coisa que não se leva a sério; disparate; tolice, lorota.

Entendimento

1. Ele estava amuado, isto é, muito aborrecido, porque havia sido derrotado na contenda com Osias no dia anterior e era a primeira vez que isso lhe acontecia. Ele temia que os moradores não mais o respeitassem como um grande cantador. **2.** “Terminada a pesada lida diária - naquele dia ainda mais pesada - o violeiro foi ao bar do amigo Juvenal fazer o que faz há vinte e seis anos: tomar uma abrideira...”. **3.** Juvenal começou a provocar Zé dos Anjos falando sobre o comentário negativo que andavam fazendo dele por causa da derrota. Em seguida, começou a elogiá-lo, pois viu que a crítica não agradava ao velho amigo. **4.** Zé dos Anjos percebeu que um freguês estava fazendo provocações. Se ele reagisse com briga, estaria fazendo o que o outro queria. Então, falando pausadamente e não respondendo à provocação de forma direta, ele revidou por meio de um provérbio. **5.** Chegando ao bar, ele estava muito triste, envergonhado e temeroso; mas, ao final, decidiu que iria vencer a dificuldade que fora causa da sua derrota. Aprenderia o que significavam aquelas palavras que ele desconhecia, para que pudesse vencer pelo conhecimento.

Aprofundando

1. (Sugestão) a) As situações podem se inverter: um dia a gente perde e no outro a gente pode ganhar; aquele que está sendo desfavorecido pode se tornar o favorecido. **b)** Quis fazer mais provocação, numa situação que já era delicada. **c)** Não serão as frases rebuscadas que vão derrotar Zé dos Anjos. **2. (Sugestão) a)** tão cheio; **b)** forte; **c)** fiel; **d)** tão venenoso. **3. a)** A cantoria é uma cachaça. **b)** Juvenal é um gambá. **c)** Osias é um sabão.

Reescritura

(Sugestão) **1.** Alguém conhece um violeiro que cante tão bem como Zé dos Anjos? / De todos os violeiros desta cidade, ele é o mais esperto. / Eu duvido que alguém, algum dia, possa cantar tão bem quanto Zé dos Anjos. / Eu já viajei muito e nunca vi um violeiro como o nosso Zé dos Anjos. **2.** A voz de Zé dos Anjos é maravilhosa. / Zé dos Anjos nunca desafina. / Com que perfeição canta nosso violeiro! Ele nunca erra, nunca tosse, nunca engasga.

AULA 37

Entendimento

1. Porque estava muito desorientado com a derrota do dia anterior e pelos tragos de cachaça que bebeu no bar do Juvenal. 2. Ele quis saber o que era Constituição, mas, mesmo depois das explicações do dr. Rogério, não ficou sabendo direito do que se tratava. Além disso, acabou arrumando outros problemas com as palavras. 3. Com essa observação, Zé dos Anjos quis dizer que ele foi derrotado por Osias apenas com palavras poderosas que eram desconhecidas para ele. Por isso a palavra tinha poder, pelo fato de derrotar alguém na contenda. Osias inferiorizou, desprezou e diminuiu Zé dos Anjos usando palavras que este não conhecia. Quanto a essa idéia, dr. Rogério concorda e ainda lembra que as palavras podem oprimir e até ser uma demonstração de força. 4. Zé dos Anjos lembrou do provérbio para ilustrar ou exemplificar a sua decisão de não desistir. Esse provérbio significa para ele a vontade de lutar.

Aprofundando

(Sugestão): A **língua** destruiu Zé dos Anjos. (As palavras desconhecidas pronunciadas por Osias.) Será que Zé dos Anjos cantava **Luiz Gonzaga**? (As canções de Luiz Gonzaga.).

Redação no ar

Uma boa maneira de fazer esse exercício é procurar saber os sentidos em que as palavras estão sendo usadas. Por exemplo, saber o sentido das palavras **poder** (exercício 1) e **oprimir** (exercício 2). Se quiser, faça um dos exercícios com seus colegas, em grupo.

Reflexão

A reflexão tenta levantar o problema de se imaginar que quem sabe muito sempre leva vantagem e quem sabe menos sempre sai perdendo. A discussão pode girar em torno das relações de poder entre os indivíduos, pois todas as pessoas merecem respeito, todas têm algo a dar e algo a receber.

AULA 38

Dicionário

(Sugestão) 1. É a conversa do paciente com médico, através da qual o paciente informa sobre a sua doença desde o início. Também pode ser uma descrição de todos os antecedentes da doença e informações sobre a própria família do paciente. 2. **Solução oral** é um líquido com algum tipo de substância (sal, açúcar) dissolvido e deve ser ingerido pela **via oral** (pela boca) e não por meio de injeção. O soro caseiro, por exemplo, é um tipo de solução oral, e contém água, sal e açúcar. 3. É o mesmo que dizer: "Use creme para umedecer e revitalizar sua pele". 4. **Hidratar a pele** é o mesmo que revitalizá-la, amaciá-la; **hidratar o organismo** significa repor os líquidos perdidos. 5. Rever: re + ver (ver outra vez); reidratação: re + hidratar (hidratar novamente); relemburar: re + lembrar (lembrar de novo). 6. (Sugestões) São os médicos que **apreçam** a consulta em clínicas particulares. / Gracinha queria **apressar** a cura do filho. / O médico foi **acender** a luz do escritório. / Todo médico competente quer **ascender** na profissão. / A **cessão** da verba possibilitou a compra de novos equipamentos hospitalares. / A **seção** de consultas estava lotada. / Durante a **sessão** de perguntas, Gracinha ficou nervosa.

Entendimento

1. Por telefone, o irmão de Elvira se prontificou a buscá-la na rodoviária. Não o encontrando, ela achou que algo de ruim havia acontecido. 2. As duas justificativas de Sérgio foram: a) estava em casa esperando Elvira; b) por ser muito nervoso, poderia agir de maneira inadequada diante da demora do atendimento ao filho no hospital. 3. Pelo menos por duas razões, Gracinha achou o médico antipático: a) porque a demora para ser atendida não foi compensada pela consulta, que durou pouco; b) porque não entendeu nada do que o médico lhe disse. 4. Gracinha tinha medo de que seu filho morresse e sentia dificuldade para entender o que estava acontecendo com ele.

Reescritura

(Sugestão): Sem nenhum **ânimo**, Gracinha cumprimenta a cunhada e desabafa:

- Que médico antipático! Esperei um tempão pra ser **recebida**, mas fiquei lá na sala só um minutinho, ele foi logo me **dispensando** e eu não **compreendi** nada do que ele disse

Aprofundando

(Sugestão) a) No consultório, o médico estava impaciente. b) Arturzinho continuava desidratado. c) Quando chegou, Sérgio parecia muito nervoso. d) Elvira continuava confiante.

Reflexão

Resposta pessoal.

Aula 39

Dicionário

a) O menino, há dois dias, não faz cocô. b) Não está nem urinando. c) Ele está com a pele bastante ressequida e a elasticidade está diminuindo. d) Vamos fazer ele recuperar os líquidos tomando um bom soro caseiro. e) Vai dando aos poucos para não afetar o estômago. f) Não use nenhum remédio contra a febre, por enquanto.

Entendimento

1. Não. O médico atendeu bem dona Maria das Graças, mas ela não entendeu nada do que ele disse e tomou isso como se fosse falta de cortesia por parte do médico. 2. Os motivos do sucesso do hospital-escola são: os bons serviços prestados pelos médicos e a gratuidade desses serviços. 3. O médico decidiu atendê-la porque viu a aflição da jovem mãe, com aquela criança no colo. 4. A arte a que se refere a Cenatexto, é a capacidade do médico de entender as diversas linguagens usadas pelos pacientes. 5. Gracinha concordou com o médico, mesmo sem ter conhecimento do que se tratava, porque não queria demonstrar ignorância e achou que não ia resolver muito se discordasse.

Reescritura

(Sugestão de continuação): Depois ele me perguntou sobre o Arturzinho. Quando comecei a falar, ele fez cara de poucos amigos, levantou-se, me interrompeu, deu uma olhadinha assim no menino, passou a mão na cabeça dele e disparou a falar um monte de coisas complicadas. Parecia outra língua! Só palavra que eu não conheço. E ele falava olhando pra mim, dizendo para eu não me preocupar. No final, disse para fazer soro caseiro e dar às colheradas. Agora, você acha que ele me ensinou como faz esse soro? Negativo. Foi logo se despedindo de mim.

Aprofundando

a) A preocupação de Gracinha era que o médico saísse. b) A sorte de Gracinha foi que Elvira chegou. c) O desejo de Gracinha era que seu filho se recuperasse rapidamente.

AULA 40

1. Resposta pessoal. 2. Resposta pessoal

AULA 41

Dicionário

1. Acepção 4. 2. Acepção 2. 3. (Sugestão) A enfermeira estava **deserviço**. / Pedro subiu pelo elevador **de serviço**. 4. (Sugestão) O guarda **deu o serviço**.

Entendimento

1. Zé dos Anjos ficou sensibilizado com o fato de Gracinha, ao perceber sua inquietação, sugerir que ele fosse à consulta em seu lugar. A desconhecida é Gracinha que Zé dos Anjos via pela primeira vez na vida. 2. Zé dos Anjos disse que era inquieto por natureza e que, como ele chegou mais tarde, ela devia ir primeiro. 3. Usou a desculpa de ser velho e não enxergar bem as letras miúdas. 4. A pergunta é: “Quais os serviços já procurados por você?” Gracinha considerou aquela pergunta inadequada porque não a entendeu corretamente. Julgou que se tratava de emprego, trabalhos que ela já tinha procurado. 5. Desde a derrota que sofrera no desafio, Zé dos Anjos estava decepcionado consigo mesmo, julgando-se pouco inteligente; mas se sentiu superior, orgulhoso de si, ao perceber que havia conseguido entender algo que havia causado confusão para a “moça da cidade”.

Reescritura

A resposta deve seguir o preenchimento com dados pessoais.

Aprofundando

1a) Gracinha chegou cedo ao posto e Zé dos Anjos chegou um pouco depois; b) Gracinha mora na cidade e Zé dos Anjos mora na roça. 2a) Gracinha reconhecia que os serviços eram importantes; b) Zé dos Anjos desejava que o atendimento fosse rápido. 3a) O grande desejo dele era que o atendimento fosse rápido; b) A vantagem da aquele posto é que o atendimento é eficiente.

Arte e vida

1. Resposta pessoal. 2a) termo comparado: o médico; termo comparante: a raposa; b) termo comparado: ele; termo comparante: fera. 3a) Gracinha era um tûmulo. b) Arturzinho era uma pena.

AULA 42

Dicionário

1. Depois daquela confusão, todos saem juntos para se reconciliar, ou seja, para festejar. 2. A expressão “êxodo rural” foi usada referindo-se à idéia da saída em massa do campo para a cidade referindo-se ao fenômeno da emigração rural. 3a) A turma dos pacificadores, de boa paz; b) aparece na área; c) força, espírito de luta; d) chutar, procurar; e) ânsia, grande vontade; f) deliciava-se; g) fim-de-mundo, lugar distante; h) desânimo, depressão.

Entendimento

1. Estava reclamando contra o juiz. Dá para saber isso pela fala do Zito: “Eu agora só jogo com juiz credenciado pela FIFA”. 2. Chico dá a entender que tem vida difícil quando diz: “Aqui sou um simples apontador na construção civil. Ganho pouco e gasto muito. Vivo numa pior. Tenho medo de sair à noite, a violência está de lascar.” 3. Não tinha o que fazer, a terra não dava pra nada e ele andava desestimulado. A cidade e a diversão ficavam longe, e, no lugarejo, a TV mostrava uma vida atraente e fácil na cidade. 4. Porque, com o tempo, foi perdendo o preconceito e aprendendo a gostar de sua terra, que não tem violência e pode ser produtiva. 5. A bagagem que Chico vai levar para sua terrinha são os conhecimentos que aprendeu no curso supletivo que fez na cidade grande e a experiência de vida. 6. Vai juntar a experiência do pai com os conhecimentos adquiridos na cidade e cultivar a terra. Vai criar galinha caipira, cabras e porcos. Pretende fazer queijos e vender o leite. 7. Chico pretende aplicar a ciência e a tecnologia aprendida na cidade, não ficando apenas no cultivo daquilo que a terra dá por si como fazia seu pai. Veja o trecho: “Só que eu vou juntar a experiência do velho com a ciência e a tecnologia que fui aprendendo por aqui. Vou criar de tudo um pouco, principalmente galinha caipira - e não só uma coisa.” Na verdade, o pai de Chico não era dado a investimentos.

Reescritura

(Sugestão) “Assim que o jogo terminou, o grupo de boa paz chegou junto aos que discutiam e, depois de muito esforço, acalmaram-se os ânimos. Leo era o mais exaltado de todos, xingando o juiz com palavrões. Chico reclamava da falta de empenho do time. Leo achava que era o próprio time que não valia nada. Zito, com cara de gozador, dizia que agora só aceitava jogar com um juiz credenciado pela FIFA. O treinador do time, Ricardo, resmungava enquanto ia guardando as camisas do time no saco. Lembrava que pedira ao Leo para se comportar sem violência. Mas Leo diz que para ganhar valia tudo e o que não dava era ter um jogador como Zito que era o pior de todos. Mas Zito se defendia com mais uma gozação, reclamando contra o campo cheio de buracos e dizendo que estava acostumado a jogar no melhor estádio da Inglaterra.”

Aprofundando

1. O nome - sujeito; êxodo rural - predicativo; é - verbo de ligação. 2. Você - sujeito; louco - predicativo; está - verbo de ligação. 3. Você - sujeito; bêbado - predicativo; está - verbo de ligação. 4. (eu) - sujeito: eu (subentendido); um simples apontador - predicativo; sou - verbo de ligação

Reflexão

Discuta com seus colegas amigos e as amigas sobre o tema proposto. Sirva-se do poema da seção “Arte e vida” para enriquecer o seu debate.

AULA 43

Dicionário

1a) Registrar o nome, endereço, informar as propriedades, a renda etc. a fim de poder receber os documentos para a abertura da empresa. b) Rendimento obtido pela produção anual no cultivo da terra e no trato dos animais. c) Produtor rural dono de pequena propriedade e, por isso, de baixa produção. 2. (Sugestão) a) O contador se ocupará com a guarda de todas as notas de compra e venda nos arquivos, para mostrar à fiscalização quando for o caso; b) O contador vai anotar os valores de todas as transações comerciais, ou seja, vai fazer o registro do movimento da empresa. c) O dinheiro necessário para abrir a empresa, ou seja, para iniciar o negócio e a produção. Esse valor não será tão grande no caso de Chico porque ele já tem o sítio, herdado do pai. d) O funcionário do SEBRAE queria saber se Chico iria vender para os consumidores diretamente ou se venderia para os intermediários. e) O conselho era para que Chico não deixasse de pagar os impostos devidos aos órgãos públicos.

Entendimento

1. Chico procura o SEBRAE para se informar sobre o que era necessário para abrir uma pequena empresa rural no sítio herdado do pai. 2. “Vence quem acorda com as galinhas.” (Deus ajuda a quem madruga.) // “Devagar a gente chega lá.” (Devagar-se vai longe.) // “De grão em grão a galinha enche o papo.” (Aos poucos se consegue o que quer.) // “O barato poderá sair caro.” (Quem pensa em gastar menos passando os outros para trás se dá mal) // “Prudência e canja de galinha não fazem mal pra ninguém” (Antes prevenir do que remediar.) // “Não faça como os que escutam o galo cantar e não sabem onde.” (O mesmo que ter uma idéia vaga e errônea.) // “Mais vale um galo no quintal que dois na testa”. (Isso foi dito a partir do provérbio “Mais vale um passarinho na mão que dois voando”; indicando que é melhor ficar com o que é mais seguro em vez de trocá-lo pelo incerto.) // “Jamais conte com o ovo na galinha.” (Jamais planeje a partir de pontos incertos ou de situações futuras.) 3. Ter um bom contador e nunca sonegar impostos. 4. Donato aconselhou Chico a valorizar a vida na roça, que é sossegada e tranquila. Isso não o faria envelhecer tão rapidamente, como acontecera com ele. Para Donato, a vida na cidade estava muito violenta. 5. Ambos vinham do interior. Essa circunstância facilitou o diálogo entre os dois.

Reescritura

(Sugestão) “Chico não tinha medo de enfrentar o trabalho no campo e pensava consigo mesmo: “Devagar e sempre”. Ao mesmo tempo não esquecia que “a quem cedo madruga Deus ajuda”. Para isso, devia ter conhecimento dos assuntos, porque não podia agir como se tivesse ouvido o galo cantar sem saber onde, como lembrava o Donato. Chico andava impaciente e imaginava como seria a vida no campo, com galinha botando ovo, cabra dando leite... E o Donato lá na cidade, cheio de inveja, no meio daquele buliço todo, sem segurança, pensando: “pois é, mais vale um passarinho na mão do que dois voando”.

Aprofundando

a) Ele - sujeito; vai informá-lo de tudo - predicado verbal. b) Prudência e caldo de galinha - sujeito; não fazem mal a ninguém - predicado verbal. c) A barra - sujeito; aqui está pesada - predicado nominal; pesada - predicativo. d) Tudo - sujeito; está aqui nesses papéis - predicado verbal. e) O investimento inicial - sujeito; é bem menor - predicado nominal; bem menor - predicativo.

AULA 44

Dicionário

1a) as abelhas são criadas em apiários, mas elas vivem em colméias; b) o cachorro é criado no canil; c) a vaca é criada no pasto, mas é reunida no estábulo; d) o gato é criado no gatil; e) o cavalo é criado no campo, mas reunido na estrebaria. 2a) que produz leite; por exemplo, a mulher que amamenta o filho; b) o bebê que ainda mama; c) produto industrializado a partir do leite; produto feito com leite; d) galáxia onde se encontra o nosso Sistema Solar; e) estabelecimento de assistência aos lactentes, ou seja, lugar onde o bebê que ainda mama é atendido para mamar; f) produtor de leite; vendedor de leite, entregador de leite; aquele que de algum modo tem a ver com leite. 3a) dar uma volta, fazer uma visita pela fazenda; b) leitões já gordos e prontos para serem vendidos para o consumo; c) às escondidas, em silêncio, de forma suspeita; d) suborna os fiscais, paga um dinheiro por fora; e) pensando melhor, ponderando.

Entendimento

1. Cabras, porcos, galinhas e vendia queijo, leite e ovos. 2. Não vende diretamente ao consumidor porque não há boas condições de acesso ao sítio, que fica distante. Ele vende os produtos a um intermediário, que funciona como atravessador, paga pouco e lucra muito. 3. O atravessador explora o produtor pagando mal; explora o consumidor e o revendedor aumentando demais o preço; sonega o governo, porque não paga impostos; corrompe a fiscalização e a polícia com suborno. O atravessador é uma das figuras mais nocivas dentro da economia de mercado. 4. Viajar de noite, fugir das barreiras, subornar fiscais.

Reflexão

(Resposta pessoal)

Aprofundando

a) carrão - carr(o)+ão (um carro caro, bom e sofisticado; não precisa ser grande) b) sítiozinho - sítio+zinho (um sítio pequeno) c) cabritinho - cabrit(o)+inho (são os cabritos quando ainda pequenos) d) amigão - amig(o)+ão (um amigo do peito, um bom amigo) e) cheirinho - cheir(o)+inho (fedor de bode, dito de maneira suave) f) dinheirinho - dinheir(o)+inho (pouco dinheiro, uma quantia pequena)

AULA 45

Dicionário

1. (Sugestões) a) (defender) Elvira não conseguiu salvar o relatório das mãos do ladrão; b) (guardar) A sorte de Elvira foi que ela havia salvo o texto no computador; c) (refugiar-se) Elvira salvou-se da chuva debaixo da marquise do prédio. 2. (Sugestão) a) “— Calma, Elvira, não precisa fazer tempestade em um copo d’água.” Ou: “— Calma, Elvira, não precisa fazer tanto barulho por tão pouco.”; b) A peça Gota D’água se encaixa melhor na segunda definição porque não apresenta personagens ilustres ou heróicas; a terceira corresponde a uma classificação do próprio gênero literário. Assim, mesmo sem saber o desfecho da peça ou se ela é uma obra em verso, ela só pode se encaixar na segunda definição.

Entendimento

1. A missão de Elvira era redigir (elaborar, escrever), no computador, o relatório do movimento da firma nos últimos seis meses. 2. Míriam achava que a situação não era tão grave a ponto de merecer uma reação tão desesperada por parte de Elvira. Era muita confusão por tão pouco. 3. Ela se acalmou porque lembrou que havia gravado o texto do relatório no computador. A confusão na hora do roubo não deixou que ela pensasse nisso. 4. Elvira chegou ao trabalho animada porque estava certa de que o arquivo com o relatório estava salvo na memória do computador. 5. Ela havia chegado à conclusão de que, por algum motivo desconhecido, seu relatório não estava gravado na memória do computador. Isso significava perda total. 6. Porque até aquele momento, ela já tinha passado sete dias fazendo o relatório, sem conseguir terminá-lo totalmente. 7. A tragédia de Joana está relacionada ao abandono em que foi deixada pelo amante, após dez anos de convivência e dois filhos com ele. O amante se apaixona por outra mulher e a antiga, que era mais velha que ele, entra em pânico.

Aprofundando

a) Frase na voz passiva; uma colega - agente da passiva; b) frase na voz ativa; você - agente da ação; c) frase na voz passiva; várias pessoas - agente da passiva; d) frase na voz ativa; Elvira - agente da ação.

Reescritura

1. O desafio foi aceito por Elvira. 2. Uma leitura cuidadosa do relatório foi feita por ela. 3. O precioso pacote tinha sido arrancado de seus braços (por alguém). 4. Elvira foi convidada por ele a assumir uma missão muito delicada.

Arte e vida

(Sugestão) No dia do casamento de Jasão com Alma, Joana chamou Corina, sua confidente, e perguntou se podia contar com sua amizade para uma vingança. Isso porque planejava uma vingança tão grande que não podia realizar sozinha. Com a cumplicidade de Corina, Joana pediu-lhe que fizesse um bolo de casamento envenenado e o mandasse para a casa de Creonte, com os cumprimentos de uma famoso secretário de segurança. Feito isso, Joana fugiu, deixando seus filhos aos cuidados de uma vizinha, que não sabia de nada. Poucos momentos antes da festa, Jasão foi buscar os filhos para participarem, sem que Joana soubesse. Obolo foi partido, em meio a muito champanhe e alegria, e quase todos comeram, inclusive os garotos. Resultado: trinta e duas pessoas foram internadas em estado grave. Entre elas estavam Jasão, Alma, Creonte e os filhos de Joana. Os dois filhos morreram. Ao saber da desgraça, Joana se enforcou.

AULA 46

Dicionário

1a) estava aflita, preocupada; b) tomava conta, dominava; c) causa medo, assusta; d) o orgulho, a altivez; e) pouca coisa // ultrapassar os limites, explodir. 2a) trabalho de todo dia; atividade diária; b) sujeito mal de vida, arruinado, sem nada; c) ninharia, migalha; d) boboca; idiota; pessoa tola, boba; e) indivíduo grosseiro, bruto, sem instrução; f) migalha, cocô; g) indivíduo que não trabalha e vive às custas de explorar uma prostituta; h) canalha, patife, sem caráter.

Entendimento

1. Na época em que Elvira procurava emprego, estava dominada pela inexperience e por isso tinha muito medo de não se sair bem e não conseguir o emprego. Estava com o coração na mão por inexperience. Agora, está com o coração na mão por que está na iminência de falhar numa importante missão que acabou de receber do patrão. O medo é tão grande como naquela primeira vez, mas hoje ele é diferente. É o medo do fracasso e da reprovação. 2. No primeiro dia, Elvira chegou ao trabalho animada porque estava certa de que o arquivo com o relatório estava salvo na memória do computador. Mas agora descobriu que o texto não estava mais lá no computador. 3. Era só o chefe dela fazer alguma reclamação que ela se acabava no choro ali mesmo. 4. Elvira não esperava aquele final. A gota d'água foi o contrário do imaginado. Elvira chorou de alegria e de emoção pelo fato de ter conseguido de volta seu tão sofrido texto. 5. O salário baixo para um trabalho árduo; os altos custos da moradia e os juros ainda mais terríveis das prestações; as injustiças que as pessoas pobres e humildes vêm sofrendo sem necessidade, mas também sem solução. 6. Jasão quer se separar da mulher dele porque não gosta mais dela e pronto. Diz que não quer viver com ela porque não a ama mais.

Reescritura

(Sugestões): a) De repente surge um indivíduo esperto, que propõe ao sujeito mal de vida um plano enganador: a compra de sua casa própria pela insignificante quantia de dez milhões de cruzeiros. b) Com o passar do tempo, são cobradas as taxas, os altos juros e correção monetária sobre as prestações que aumentam, mas o salário do pobre permanece o mesmo. c) Entretanto, o pobre insiste em seu ideal, faz de tudo para aumentar os vencimentos, vende coisas, economiza, priva-se de bens até então importantes para ele. d) O devedor se esforça tanto que vai-se acabando aos poucos todo mês. e) Depois de tanto lutar e vender a si mesmo, carregando a culpa de suas ações, o devedor acaba morrendo sem conseguir pagar o empréstimo tomado. 2. Resposta pessoal. Invente o que achar melhor.

Arte e vida

Não tem exercícios

Reflexão

Cada um deve ter sua posição sobre essas questões. Não deixe de ter a sua.

AULA 47

Dicionário

1a) Formol é uma solução química líquida usada como desinfetante, destruidor de bactérias e conservante. No caso do texto significa a conservação do corpo morto nesse líquido. b) ponto culminante, ponto mais alto da ação dramática em que se dá o desfecho do drama; c) um grito muito doloroso, comovente e angustiado; d) separação, distinção; e) fixidez, estabilidade, falta de movimento, parada; f) divulgação e exploração de atitudes chocantes ou fatos em tom espalhafatoso, para escandalizar ou emocionar.

Entendimento

1. O lugar descrito como um paraíso por Joana é na realidade a morte. Um lugar onde se fic o tempo todo imóvel, onde nada mais acontece. É a morte vista por Joana. 2. A vida de Joana aqui na terra estava tão ruim que até a morte se parecia com um paraíso. 3. Joana pretende deixar a Jasão, Creonte e Alma o sacrifício de sua morte e a dos próprios filhos, com o objetivo de vingar-se deles. 4. Ao mesmo tempo em que se sentia aliviada pelo desfecho feliz de seu caso, em que deu tudo certo e ela acabou informatizando o setor de vendas, Elvira manifestava profunda piedade e terror pelo que havia acontecido com Joana e os filhos. Estava horripilada com o que acabava de ler naquela tragédia enorme.

Redação no ar

Aqui você vai se exercitar escrevendo uma história com todos os elementos de uma tragédia. Pode inventar à vontade. Não precisa ser fiel à história de Édipo Rei. Pode inclusive misturar as três histórias. Mas também pode fazer uma nova história.

AULA 48

Entendimento

1. Quer dizer que quem pede informações recebe as respostas que precisa e chega aonde deseja. Mas quem não pede as informações fica sem chegar a lugar nenhum. 2. Trata-se de uma informação sem pé nem cabeça. Não serve para nada porque é imprecisa, vaga, cheia de elementos sem sentido e não constitui informação nenhuma. 3. A primeira resposta não é uma informação. A segunda resposta é uma informação. 4. (Resposta pessoal. Tente desenhar um mapinha com as ruas e a localização dos dados indicados na informação.) 5. Caso contrário, nós nem pediríamos as informações. Se ficamos desconfiando de tudo, nunca podemos confiar em nada e ficamos sempre na dúvida. Por isso, confiamos muito nas informações que os outros nos dão. Mas é bom às vezes desconfiar um pouco de certas informações.

Aprofundando

1a) (...) ela não fornece um “mapa” do caminho *que é verdadeiro* **b)** (...) pedimos informações a pessoas *que são estranhas*. **c)** (...) porque são obrigadas a isso pelas situações da vida *que vivem diariamente*. **2a)** Com essa informação *imprecisa*, será muito difícil (...). **b)** Vejamos se na segunda tentativa nosso *impaciente* personagem consegue a informação (...). **c)** É, agora o personagem deve achar o lugar *procurado*.

AULA 49

Dicionário

1. (Sugestões) *pra deixar de ser besta*: para aprender a fazer as coisas direito; *foi apenas um galo*: apenas uma inchação na cabeça, resultante de uma pancada; *tava avexado*: estava com vergonha; *tô lascado*: algo de ruim pode acontecer comigo; *não tá com nada*: não entende nada disso. **2.** (Sugestões) *pra deixar de ser besta*: *Se o Orozimbo continuar desrespeitando as normas de segurança, vai ficar suspenso uma semana, pra deixar de ser besta*. apenas um galo: *A tijolada fez apenas um galo na cabeça do Severino*. tava avexado: *O Severino estava avexado de pedir o capacete*. tá lascado: *Se os acidentes não diminuïrem, o mestre de obras está lascado*. não tá com nada: *Trabalhar sem equipamento de segurança não tá com nada*. **3.** (Sugestão) — *Não foi nada, rapaz, apenas um galo* — disse o enfermeiro. — *Não precisa fazer desse incidente um acontecimento tão terrível e sinistro que até parece uma catástrofe*.

Entendimento

1. Precisava saber que devia usar capacete e que o capacete ficava no almoxarifado. Portanto, deveria ter perguntado onde ficava o almoxarifado, a fim de obter o capacete. **2.** Orozimbo interpretou a expressão “*sempre que precisar*” como uma decisão pessoal. Mas Severino achou que era *sempre* mesmo, sem exceção. **3.** Osias viu que o folheto não era muito claro já que deixava aberta a possibilidade de cada um interpretar como queria. Por outro lado, o folheto também dizia coisas óbvias e repetidas. Mas o pior é que parecia que o autor daquele folheto desconhecia como funcionava uma obra de construção civil. Foi por isso que Osias decidiu sugerir mudanças no folheto.

Aprofundando

1a) Severino custou a se recuperar do susto. Ele havia levado susto // que = susto. **b)** Osias socorreu Severino. Osias é o encarregado. // que = Osias. **c)** Osias deu a Severino um equipamento completo de trabalho. O equipamento completo de trabalho era composto de capacete, luvas, botas e óculos. // que = equipamento completo de trabalho. **d)** O informativo não estava claro nem objetivo. Osias deu o informativo a Severino. // que = o informativo. **2a)** Osias, que leu cuidadosamente todo o folheto, estava preocupado. // que = Osias. **b)** Severino foi levado à enfermaria, onde o curativo é feito. // onde = na enfermaria. **c)** O encarregado deu ao Severino uma lista de instruções, a qual deve ser clara e objetiva. // a qual = uma lista de instruções. **d)** Use sempre escoras de madeira, que são próprias para fixar a terra nos barrancos. // que = escoras de madeira. **3a)** Or. sub. adj. explicativa. **b)** Or. sub. adj. restritiva **c)** or. sub. adj. explicativa **d)** or. sub. adj. explicativa. **e)** or. sub. adj. restritiva.

AULA 50

Entendimento

1. (Sugestão) Numa descrição sem julgamentos pode-se dizer que Pereira não tomava banho nem se barbeava com frequência; tinha dentes grandes; ria de boca aberta; usava um macacão velho. **2.** (Sugestão): Diferenças entre as duas descrições: a primeira descrição era negativa e via o Severino como um sujeito feio, sujo e mal-vestido; a segunda descrição era uma visão positiva do Severino tido como um sujeito agradável, que gostava de rir. Coisa comum: Severino tem dentes grandes. **3.** (Sugestão) Na Cenatexto é dito que a informação foi prestada por “*um sujeitinho metido a elegante*”. Isso significa que o informante era uma pessoa que gostava de roupas na moda, queria limpeza, desprezava os colegas que andavam de macacão. Talvez era um almofadinha todo metido a elegante. **4.** Os dentes grandes (que aparecem na primeira e na segunda descrição). No momento em que Severino encontra o Pereira, este está gargalhando de boca aberta, fica fácil para Severino ver que Pereira tinha dentes grandes. Este é o único aspecto comum aos três momentos.

Redação no ar

1. (Sugestão) Maria é uma figura magra, delgada. Fica justinha na calça comprida, mostrando as formas femininas. Não tem nenhuma gordura na barriga lisa, cujo umbigo a miniblusa mostra. Veste-se na moda e está a fim de ser paquerada. Tem perto de 20 anos. Em alguns momentos o rosto parece suave. Os cabelos andam na moda, escorridos, longos e sem tintura. **2.** (Sugestão) Maria é uma mulher magra, com cara de sonsa. Gosta de implicar com os outros e anda preocupada consigo mesma. No trabalho é muito sabida. Seu rosto é quase sempre agressivo. Tem alguns dentes cariados, e vive chupando bala de hortelã para esconder o mau hálito. **3.** Maria é uma mulher magra. Fica justinha na calça comprida, mostrando as formas femininas. É uma figura alta, enrustida e sonsa, nenhuma gordura na barriga lisa, com umbigo aparecendo abaixo da miniblusa. Ela é impliquenta e está na dela. É matreira no trabalho, sobrevive enganando otários e desavisados. Se veste na onda e está a fim de ser paquerada. Parece ter uns vinte anos. Em alguns momentos o rosto parece suave, mas é quase sempre agressivo. Os cabelos andam na moda, escorridos, longos e sem tintura. Tem alguns dentes cariados, e vive chupando bala de hortelã para esconder o mau hálito.

Comunique-se!

No segundo andar daquele prédio funcionavam seis escritórios. Embora cada um cuidasse de negócios diferentes, havia uma comunicação constante entre as pessoas que ali trabalhavam. Quanto mais tranqüilo estivesse o dia, maior era o entrosamento.

Ao passar em frente à sala 202, doutora Vilma parou e puxou conversa com a secretária que trabalha para o seu Humberto:

- Vejo você debruçada sobre esse bloquinho o dia todo, todo dia. Há tempos isso me intriga. Afinal, o que você tanto escreve, Telma?

- Escrevo umas histórias pra passar o tempo. Há dias em que tenho pouco serviço, então me distraio escrevendo histórias. Gosto de passar pro papel casos que já ouvi, fatos que já vivi. Já enchi uns seis cadernos...

- Não me diga! Então temos aqui no escritório uma escritora e ninguém sabe! Você já mostrou pra alguém as suas obras?

- Minhas histórias distraem o pessoal da família. Minha filha, que é professora, acha que o que eu escrevo tem qualidade porque mexe com os sentimentos, mas quanto à gramática ela acha que eu sou uma negação.

- É professora até com a mãe!

- Pois é, pra falar com sinceridade, não fico muito preocupada com regras gramaticais, não. Há tantas que até já me esqueci. Gosto mesmo é das palavras, da força que elas têm. As pessoas sempre me elogiam dizendo que escrevo bem. Quando tenho dúvidas, corro ao dicionário e pronto!

- Ah, também sou assim.

- Sei que não cometo graves erros, o básico eu conheço. Volta e meia minha filha tenta me ensinar umas regras que não servem pra nada. Não consigo pôr na boca de um personagem uma coisa assim: "Telefonar-lhe-ei amanhã." Pra mim tem de ser: "Te telefono amanhã." É assim que eu falo, é assim que eu escrevo. Tá certo ou tá errado?



- *Certíssimo!* - confirmou doutora Vilma - *Agora vou lhe propor uma troca: permita que eu leia suas histórias e trarei um texto de que você vai gostar.*

- *Combinado.*

No dia seguinte, lá estava sobre a mesa da secretária o texto que foi lido e relido por ela:

O gigolô das palavras **Luís Fernando Veríssimo**

Quatro ou cinco grupos diferentes de alunos do Farroupilha estiveram lá em casa numa mesma missão, designada por seu professor de Português: saber se eu considerava o estudo da gramática indispensável para aprender e usar a nossa ou qualquer outra língua.

(...)

Respondi que a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis. A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer “escrever claro” não é certo mas é claro, certo? O importante é comunicar. (E quando possível surpreender, iluminar, divertir, comover... Mas aí entramos na área do talento, que também não tem nada a ver com a gramática.) A gramática é o esqueleto da língua. (...) É o esqueleto que nos traz de pé, certo, mas ele não informa nada, como a gramática é a estrutura da língua mas sozinha não diz nada, não tem futuro.

(...)

Claro que eu não disse tudo isso para meus entrevistadores. E adverti que minha implicância com a gramática na certa se devia à minha pouca intimidade com ela. Sempre fui péssimo em Português. Mas - isto eu disse - vejam vocês, a intimidade com a gramática é tão dispensável que eu ganho a vida escrevendo, apesar da minha total inocência na matéria. Sou um gigolô das palavras. Vivo à suas custas. E tenho com elas a exemplar conduta de um cáften profissional. Abuso delas. Só uso as que conheço, as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras. Exijo submissão. Não raro peço delas flexões inomináveis para satisfazer um gosto passageiro. Maltrato-as sem dúvida. E jamais me deixo dominar por elas. Não me meto na sua vida particular. Não me interessa seu passado, suas origens, sua família nem o que os outros já fizeram com ela. Se bem que não tenha também o mínimo escrúpulo em roubá-las de outro, quando acho que vou ganhar com isto. As palavras, afinal, vivem na boca do povo. São faladíssimas. Algumas são de baixíssimo calão. Não merecem o mínimo respeito.

Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel. Acabaria tratando-as com a deferência de um namorado ou com a tediosa formalidade de um marido. A palavra seria sua patroa! Com que cuidados, com que temores e obséquios ele consentiria em sair com elas em público, alvo da impiedosa atenção de lexicógrafos, etimologistas e colegas. Acabaria impotente, incapaz de uma conjunção. A gramática precisa apanhar todos os dias para saber quem é que manda.

Acabada a leitura, Telma guardou o texto e concluiu:

- *Isto será o combustível para o meu vôo. Tá a força de que eu precisava.*

Dicionário

No texto do conhecido escritor Luís Fernando Veríssimo, que motivou um longo estudo sobre o assunto por parte do gramático gaúcho Celso Pedro Luft, há algumas idéias sobre **gramática**. Mas o que é gramática?

1. Sem consultar livros, dê a *sua* definição de **gramática**. Depois compare o que você escreveu com as informações que virão em seguida.

.....

Possivelmente você jamais entenderia se alguém chegasse e lhe dissesse: *escrever secretária uma de gosta*, pois isso é apenas um amontoado de palavras que não tem sentido. Elas foram agrupadas de uma forma que não está prevista pelas regras da Língua Portuguesa. Aplicando tais regras gramaticais teríamos: *Uma secretária gosta de escrever*.

Estudamos a gramática da Língua Portuguesa porque essa é a língua que usamos quando nos comunicamos, falando ou escrevendo. Todas as pessoas, alfabetizadas ou não, se comunicam sem pensar na gramática que usam. E conseguem se entender bem. Mas como uma pessoa que nunca foi à escola consegue se expressar com clareza? Ela usa os conhecimentos da língua que adquiriu desde a infância em casa, na rua, no convívio com as pessoas. Mesmo sem ter ido à escola, qualquer pessoa aplica regras da gramática ao falar. Como a língua é um fato social, essas regras foram naturalmente assimiladas pelas pessoas. Na escola aprendemos a **gramática normativa**, que impõe um determinado modelo para falarmos e escrevermos de uma maneira tida como a mais correta. Veja uma possível definição de **gramática**:

Gramática é o estudo das regras de uso de uma língua. Na gramática, estudam-se as palavras, seus sentidos e as maneiras de construir frases com essas palavras, de acordo com as normas daquela língua. Na gramática são estudados todos os fatos da língua falada ou escrita.

2. No texto de Luís Fernando Veríssimo aparecem muitos termos que você pode definir de acordo com suas próprias idéias. Explique-os a seguir:

a) *Língua*:

b) *Sintaxe*:

Sintaxe: “É a parte da gramática que se dedica ao estudo das relações que as palavras estabelecem entre si quando se organizam em orações. Também estuda as relações que as orações estabelecem entre si quando formam períodos. Em outras palavras, podemos dizer que a sintaxe procura detectar a maneira de as partes da linguagem se estruturarem para formar os enunciados comunicativos.”

Fonte: José de Nicola & Ulisses Infante, *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo, Editora Scipione, pág. 240.

3. Luís Fernando Veríssimo disse aos seus entrevistadores que *O importante é comunicar*. (E quando possível surpreender, iluminar, divertir, comover...). Assim, o escritor se refere à linguagem artística que *surpreende, ilumina e comove*, ou seja, a linguagem literária. De acordo com suas idéias, explique o que é *literatura*.

.....
.....

Agora, observe como o dicionário registra essa palavra:

Literatura. (Do latim *literatura*) s.f. 1. Arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso. 2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. Os homens de letras. 4. A vida literária. 5. A carreira das letras. 6. Conjunto de conhecimentos relativos às obras e aos autores literários: *estudante de literatura; manual de literatura portuguesa*. 7. Qualquer dos usos estéticos da linguagem: *literatura oral*.



1. Na Cematexto desta aula tanto a personagem Telma quanto o escritor Luís Fernando Veríssimo falaram de *regras* e têm suas opiniões sobre isso.
 - a) De que regras eles falavam?
 - b) Quais são as opiniões que eles têm sobre a gramática e as regras da sintaxe?
2. Fazendo uso do seu humor habitual, Luís Fernando Veríssimo disse: (...) dizer “*escrever claro*” não é certo mas é claro, certo? De acordo com o que você já estudou sobre **advérbios**, explique se o uso da expressão *escrever claro* é ou não correto.
3. Que justificativa o escritor apresentou para sua implicância com a gramática?
4. Explique o que Luís Fernando Veríssimo queria dizer quando afirmou que ele é um *gigolô das palavras*.
5. No último parágrafo de seu texto, Luís Fernando Veríssimo compara o respeito à gramática com o amor de um gigolô por suas “meninas”. Explique como você entendeu essa comparação e dê sua opinião sobre o assunto.

Entendimento

Reescritura



Luís Fernando Veríssimo escreveu a crônica *O gigolô das palavras* fazendo comentários acerca de um episódio vivido por ele: uma entrevista de alunos cujo tema era *a importância do estudo da gramática para aprender e usar a nossa língua ou qualquer outra língua*.

No exercício desta seção você será o escritor e deverá criar respostas de acordo com o que o texto apresenta. Não é necessário copiar partes do texto, mas use-o como referência para responder às questões de acordo com as idéias do autor. Se você não conhece alguma das palavras que ele usa, consulte o dicionário.

Entrevista

- a) **Aluno:** O senhor considera o estudo da gramática indispensável para aprender e usar a nossa ou qualquer outra língua?

.....
.....
.....
.....

- b) **Aluno:** O que é para o senhor escrever bem?

.....
.....
.....
.....

- c) **Aluno:** Que relação o senhor faz entre a gramática e a língua?

.....
.....
.....
.....

- d) **Aluno:** O senhor parece ter uma implicância com a gramática. Por que isso acontece?

.....
.....
.....
.....

- e) **Aluno:** O senhor declara briga contra a gramática; no entanto, dentre outras coisas, ela abriga o estudo das palavras das quais o senhor faz uso para viver como escritor. Como é possível explicar esse fato?

.....
.....
.....
.....
.....

A crônica de Luís Fernando Veríssimo já provocou críticas desfavoráveis, mas também aplausos, como muito bem observou o gramático Celso Pedro Luft em seus comentários. O texto foi aqui apresentado para que você pense, reflita, concorde ou discorde de suas idéias fundamentais. Seria no mínimo estranho que num Curso de Língua Portuguesa aperecessem argumentos contra o estudo das regras da língua, contra a gramática. Esse texto está aqui para desafiar você e mostrar que é possível pensar de maneiras diferentes sobre um mesmo assunto.

Discuta com seus amigos e amigas as seguintes questões:

- Você acha que, ao aprender a norma culta da língua, ou seja, ao aprender as regras da fala e da escrita tidas como as mais corretas, você está aprendendo algo inútil?
- Você acha que por meio desse aprendizado você passará a escrever e a falar mais corretamente, tornando mais clara a sua comunicação?
- Você acha que as regras gramaticais ensinadas na escola são dispensáveis? Você se lembra de alguma?
- Aponte o que de útil você aprendeu neste curso de Português.
- Você acredita que o domínio da norma culta e um melhor conhecimento da língua ampliam as chances profissionais? Como isso pode acontecer?

O importante não é decorar as regras da gramática, mas saber usar bem a língua. E para isso, a melhor forma é a *leitura*. Quem lê bastante aprende muito e passa a se expressar melhor tanto na fala como na escrita. Nunca deixe de ler um bom livro, uma revista, o jornal ou outros materiais impressos. Ponha essa idéia na cabeça de seus filhos, de seus amigos, de seus colegas e, principalmente, na *sua* cabeça!

Fonte para sua reflexão: Celso Pedro Luft, *Língua e liberdade*. São Paulo, Editora Ática, 1993.



Saideira

Nesta aula foram apresentados alguns conceitos lingüísticos. O compositor Caetano Veloso criou a letra de uma canção cujo título é *Língua*. Leia, cante e aprecie:

Língua



*Gosto de sentir a minha língua roçar
A língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódia
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
Eu sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior
E deixa os portugueses morrerem à míngua
“Minha pátria é minha língua”
Fala Mangueira!
Fala! (...)*

Fonte: Caetano Veloso, *Velô*. Lp Philips, 1984.



Esperteza tem limites

Cenatexto

*P*ara o safado do Tadeu só existia uma lei que ele seguia com muito empenho: a lei do Gérson. Vadio, velhaco, espertalhão, interesseiro, debochado, cínico e anarquista. Vantagem era com ele mesmo, para grande tristeza de seus familiares, principalmente de seu irmão, Dirceu, que já estava cansado de sair pelo mundo apagando os incêndios que aquele desvairado ateava pelas redondezas.

- Tadeu, pelo amor de Deus, dá um tempo. Já não tenho cara de sair de casa. Que desespero ser seu irmão, minha Nossa Senhora!

- O que aconteceu agora, Dirceu? Puxa vida, cai tudo em cima de mim. Já estou até me mandando, não suporto tanta perseguição...

- Larga de ser cínico, Tadeu. Que história é essa de pegar dinheiro do seu Antônio do armazém inventando que a nossa mãe estava doente? E a pobrezinha lá em casa, lavando e passando roupa pra você, espertalhão duma figa. Seu Antônio, pobre coitado, nunca mais viu a grana. Você ainda acaba preso, pra vergonha da gente.



- Você está com pena daquele comerciante desonesto? Vou ser preso e acusado de quê? De ser receptador?

- Ainda por cima é debochado. Eu não agüento mais suas falcatruas. Já falei com minha mãe que estou te deixando de lado de uma vez. Um cara inteligente, lido como você é, e aí nessa malandragem toda. Se quisesse seria tudo mais fácil.

- Tudo seria mais fácil se não fossem as dificuldades...

- Fico até sem coragem de olhar as pessoas. O pior é que cai tudo em cima de mim. Vai procurar um serviço, cara. Toma jeito de gente.

- O vivo vive do trouxa. O trouxa vive do seu trabalho, como diz um deputado amigo meu.

- Pois olha, eu ainda penso que o trabalho enobrece a pessoa.

- Pois é. Mas depois que a pessoa fica nobre, não quer mais trabalhar.

Dirceu não sabia se ria ou se metia a mão na cara daquele debochado.

- Você não merece a farinha que come, Tadeu.

Dirceu falou e virou a cara para que Tadeu não visse que estava com vontade de rir.

- Por falar em comida, diz lá pra cunhada caprichar mais no meu rango. Outro dia reclamei que o prato estava molhado e ela me disse que aquilo era sopa.

Agora não deu pra segurar a risada.

- Bem feito. Eu, seu irmão, ainda tenho que tolerar você. Ela, não.

- Mas ela também exagera, não é? Saí de lá com a barriga repleta de fome e rouco de tanto ouvir ela gozando da minha cara.

Tinha jeito não. O canalha não levava nada a sério.

- O problema, Tadeu, é que seus golpes estão ficando mais perigosos. Por exemplo, esse que você deu no seu Antônio. Pode ficar certo de que ele vai te entregar pros homens. Até já falei com o doutor Aldo, advogado da família.

- Deixa de brincadeira, mano. Comparado ao doutor Aldo, seu Antônio do armazém é um poço de honestidade. Já que você está falando que eu roubei do seu Antônio, não mete o doutor Aldo no negócio. O que roubei é meu. Não quero saber de sociedade.

Tadeu era mesmo um patife engraçadíssimo. E era justamente por isso que muita gente ainda gostava dele. Falar com ele era ter a certeza de um papo inteligente e bem humorado.

- Pois é, Tadeu. Pra você a vida é essa festa toda. Mas a nossa família é que fica mal. Lá em casa todo mundo é honesto e trabalhador. Acontece que basta um frade pilantra para dar o que falar a todo o convento.

Tadeu caiu na gargalhada.

- Essa foi ótima, mano. Tô sabendo que você trabalha feito um burro de carga, mas essa frase foi das boas. Você ainda tem salvação. Basta um frade pilantra... Boa essa!



Nesta Cenatexto você ficou conhecendo um sujeito mau-caráter que, além de ser uma pessoa moralmente pequena, também é um cínico que fica gozando com a cara dos outros.

1. Identifique no texto todos os adjetivos que caracterizam negativamente Tadeu e descreva o sentido deles. Continue após os exemplos:

vadio: vagabundo, desocupado

velhaco: patife, ordinário, sem caráter

espertalhão: astuto, malicioso, esperto

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)
- f)
- g)

Você já viu que há palavras com forma semelhante, mas de origem diferente. Assim é o caso das palavras *receber* e *receptar*. **Receber** é o mesmo que aceitar, obter, conseguir etc. Mas **receptar** tem um sentido negativo e significa receber ou ocultar objeto de origem criminoso. Na Cenatexto aparece a palavra **receptador**. Veja:

receptação. *s. f.* **1.** Ato ou efeito de receptar. **2.** O crime de comprar, receber ou ocultar conscientemente, em proveito próprio ou alheio, produto de crime, ou influir para que terceiro de boa-fé o compre, receba ou oculte. // **receptação culposa**. *jur.* Aquisição ou recebimento de coisa que, dada a sua natureza, a desproporção entre o valor e o preço, ou a condição de quem a oferece, deve presumir-se obtida por meio criminoso.

receptador. *adj. e s.m.* Que ou aquele que recepta; receptor, encobridor, escondedor.

2. O que Tadeu queria dizer quando perguntou ao irmão se ele seria acusado de *receptador*?

.....

Tadeu lembrou que um deputado, seu amigo, lhe disse: *O vivo vive do trouxa*. Observe os sentidos que o dicionário apresenta para a palavra **trouxa**:

trouxa. *s. f.* **1.** Fardo de roupa. **2.** Pacote volumoso. **3.** Mulher mal-amanhada ou malprocedida. **4.** *gír.* Pessoa tola, inábil, sem expediente, fácil de ser enganada.

3. Que sentido tem a palavra *trouxa* na Cenatexto?

.....

Entendimento

1. Gérson, o grande campeão mundial de futebol (famoso pelos passes que dava e pelos maços de cigarro que fumava diariamente), emprestou sua fama a um produtor de cigarros. Na propaganda ele sugeria que o usuário daquele cigarro era um vencedor, um camarada que levava vantagem em tudo. Assim, essa ficou conhecida como a *lei do Gérson*. Explique por que essa lei foi citada no texto.
2. Em tom gozador, Tadeu afirmou: *O vivo vive do trouxa. O trouxa vive do seu trabalho, como diz um deputado amigo meu*. O que ele estava querendo dizer com isso?
3. Dirceu até falou com um advogado sobre o caso de ter de enfrentar uma denúncia por causa do dinheiro que Tadeu tomou do seu Antônio. Mas Tadeu se refere a essa atitude da seguinte maneira: *O que roubei é meu. Não quero saber de sociedade*. Que crítica ele estava fazendo com isso ao advogado?
4. Ao dizer que *basta um frade pilantra para dar o que falar a todo o convento*, Dirceu estava fazendo várias comparações que envolviam o irmão e sua família. Explique essas comparações.
5. Quais foram as qualidades de Tadeu destacadas na Cenatexto? De que modo ele fazia uso delas?



Reescritura



A Cenatexto desta aula traz um personagem que, apesar de ter senso de humor e inteligência, usa esses atributos de maneira infame e desonesta. É provável que não acabe bem, pois um sujeito assim não consegue ir adiante sem cair numa armadilha. Para tudo há um limite, como lembra o título deste módulo.

Em seu trabalho de reescritura você deverá comentar um trecho do diálogo entre Tadeu e o irmão dele. Escreva com suas palavras o que cada um dos dois quis dizer e dê sua opinião. Para melhor situar seus comentários, você pode reler a Cenatexto e relacionar os fatos. Faça no máximo dois ou três parágrafos. Veja o trecho:

- *O problema, Tadeu, é que seus golpes estão ficando mais perigosos. Por exemplo, esse que você deu no seu Antônio. Pode ficar certo de que ele vai te entregar pros homens. Até já falei com o doutor Aldo, advogado da família.*

- *Deixa de brincadeira, mano. Comparado ao doutor Aldo, seu Antônio do armazém é um poço de honestidade. Já que você está falando que eu roubei do seu Antônio, não mete o doutor Aldo no negócio. O que roubei é meu. Não quero saber de sociedade.*

Sua reescritura poderá começar de acordo com a seguinte sugestão:

Para Dirceu as manobras do irmão Tadeu estavam ficando cada vez mais refinadas e arriscadas. Ele lembra o caso do dinheiro que Tadeu pediu emprestado ao seu Antônio, com uma desculpa esfarrapada, dizendo que era para ajudar a mãe doente.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Hoje você vai conhecer dois termos da oração que são bastante parecidos, mas que assumem funções diferentes: o **aposto** e o **vocativo**.

Aprofundando

Aposto

Observe esta frase dita por Dirceu:

- a) *Seu Antônio, pobre coitado, nunca mais viu a grana.*
A expressão *pobre coitado*, que vem entre vírgulas, é um **aposto**, ou seja, é um termo da oração que serve para explicar, ampliar o entendimento, e se refere à palavra anterior. Neste caso, *pobre coitado* refere-se a seu Antônio, qualificando ou explicando melhor o que Dirceu pensava dele.

Na Cematexto aparecem mais alguns apostos. Veja estes casos:

- b) *Eu, seu irmão, ainda tenho que tolerar você.*
Seu irmão é o aposto de *eu*, pois informa, explica quem é o *eu* que fala.
- c) *Até já falei com o doutor Aldo, advogado da família.*
O advogado da família é o aposto de *doutor Aldo* pois é uma expressão que explica, amplia o seu significado.

O **aposto** pode se transformar numa oração chamada **subordinada adjetiva**, que serve como adjetivo da palavra a que se refere. Para isso basta que você use um pronome relativo (**que**) e um **verbo**. As orações destacadas são todas subordinadas adjetivas. Veja:

- a) *Seu Antônio, **que era um pobre coitado**, nunca mais viu a grana.*
- b) *Eu, **que sou seu irmão**, ainda tenho que tolerar você.*
- c) *Até falei com o doutor Aldo, **que é o advogado da família**.*

Vocativo

O **vocativo** é o termo usado em uma frase para chamar ou invocar alguém. É possível pensar num **ô!** ou **ó!** antes do vocativo, para que fique mais evidente a determinação desse termo. Na Cematexto podemos recolher vários exemplos.

- a) *Tadeu, pelo amor de Deus (...)*
- b) *O que é que aconteceu agora, Dirceu?*
- c) *O problema, Tadeu(...)*
- d) *Essa foi ótima, mano*

Todos os termos destacados podem receber antes de si um **ô** ou **ó** para caracterizar o chamamento. Mas cuidado! Para que o termo possa ser nomeado como **vocativo**, deve-se ter a certeza de que seja de fato um chamamento. Há situações em que um determinado termo parece ser uma invocação, mas não passa de mera força de expressão, uma simples interjeição. Veja:

*Que desespero ser seu irmão, **minha Nossa Senhora!***

Será que a intenção de Dirceu era a de se dirigir a Nossa Senhora? Claro que não. Ele apenas usou uma interjeição, uma expressão que surge espontaneamente.

Observe que tanto o **aposto** quanto o **vocativo** quase sempre aparecem entre vírgulas. Além disso, variando a posição das vírgulas, em muitos casos você obterá um **vocativo** ou um **aposto**. Considere o exemplo abaixo para resolver os demais casos propostos:

Tadeu seu irmão preocupa-se com você.

***Tadeu**, seu irmão preocupa-se com você. (vocativo)*
*Tadeu, **seu irmão**, preocupa-se com você. (aposto)*

1. Reescreva as frases apresentando ora um vocativo, ora um aposto.

a) *Doutor Aldo seu advogado tem competência.*

(vocativo)
 (aposto)

b) *Seu Antônio um comerciante desonesto foi roubado.*

(vocativo)
 (aposto)

c) *Mônica minha mulher é terrível.*

(vocativo)
 (aposto)

2. Transforme os apostos em orações adjetivas, de acordo com o exemplo:

Gérson, campeão do mundo, fumava desbragadamente.

*Gérson, **que foi um campeão do mundo**, fumava desbragadamente.*

- a) *Tadeu, um grande pilantra, desonrava a família.*

.....

- b) *Dirceu, moço responsável, pagava pelos erros de Tadeu.*

.....

3. Transforme as orações adjetivas em apostos, de acordo com o exemplo:

O deputado, que era um cínico, chamava os eleitores de trouxas.

*O deputado, **um cínico**, chamava os eleitores de trouxas.*

- a) *Doutor Aldo, que era um espertalhão, passava os clientes para trás.*

.....

- b) *Tadeu usava até a sua mãe, que é uma mulher trabalhadora e honesta.*

.....



Nesta aula você reparou que foi introduzido um personagem que gosta de levar vantagem bancando o desonesto. Sabemos que o famoso princípio do *jeitinho brasileiro* não se baseia na desonestidade, mas acaba perto disso. Vamos refletir um pouco sobre esse assunto.

O que você pensa de indivíduos como Tadeu? Será que um sujeito desses tem futuro? E quanto ao *jeitinho brasileiro*? Será que vale a pena viver dando um *jeitinho* ou é melhor pensar em algo mais conseqüente?

Escreva suas idéias sobre o assunto e discuta com seus colegas a respeito.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Reflexão

Esperteza tem limites

Cenatexto

Na última Cenatexto você ficou conhecendo Tadeu, merecedor de todos aqueles adjetivos que recebeu e mais um: superespirituoso. Depois de dar uns golpes na sua cidade, disse que iria fazer uma viagem, mudar de ares, quem sabe até de vida.

O anúncio no jornal surtira efeito. Chiquito Lourenço, um fazendeiro cansado, aguardava naquele dia a visita de um poderoso homem de negócios. Enfim, alguém interessado na compra da fazenda. Certamente era ele que batia à porta.

- Muito bom dia, seu Chiquito.
- Bom dia. Estou falando com o doutor Tadeu?
- Certíssimo. Conforme combinado, vim dar uma olhada na sua propriedade. Quem sabe alguma coisa pode sair disso?
- Vamos entrando. Não repara, doutor Tadeu, é casa de pobre. Nada desses luxos a que o senhor deve estar acostumado lá na sua cidade.
- O que é isso, seu Chiquito? A gente sabe que a felicidade mora é nas coisas simples. Dinheiro demais pode tornar o sujeito infeliz.

Após o cafezinho, seu Chiquito saiu mostrando a fazenda ao possível comprador, que nada mais era do que o nosso conhecido pilantra Tadeu. O que se passaria na cabeça daquele desmiolado?

Pastos queimados, currais em ruínas, açudes assoreados, gadinho mirrado e formiga. Muita decadência, mas o “doutor” Tadeu tudo via, admirava e aprovava.

- Está aí, doutor Tadeu, o fruto de um trabalho de quase cinquenta anos. Cansei. A família já está criada e não agüento mais ficar com um olho no gado e outro no banco. A idade já chegou. Preciso me desfazer disso aqui.
- E que trabalho, seu Chiquito! É por isso que eu sempre repito: Quem se entusiasma pelo trabalho coisa alguma tem a temer na vida.
- Verdade, doutor. É com trabalho e com Deus que eu tudo fiz.
- É verdade. Ele não pode ser esquecido. A gente deve rezar, como se tudo dependesse de Deus, e trabalhar, como se tudo dependesse do homem.

Seu Chiquito estava abobalhado. Aquele homem caíra do céu. Além de endinheirado, como era culto, como era fino.

- Seu Chiquito, não sou de botar preço em mercadoria alheia. Mas quero ser bem objetivo, pois devo viajar o mais breve possível e sei que seu tempo é precioso. Adorei sua fazenda, mas só disponho de quinhentos mil dólares para negociar com o senhor...

Se seu Chiquito não fosse um velho experimentado nas surpresas da vida, cairia mesmo de cima de sua mulinha magrela. Aquela droga de propriedade foi avaliada em cem mil dólares, se tanto! E agora uma oferta de quinhentos mil!

- Seu doutor, eu gostei muito do senhor. Sei que esse valor não é muito de entusiasmar. Mas, puxa vida, a fazenda é como se fosse um pedaço da vida da gente. Essas coisas só devemos confiar a pessoas de bem, como vossa senhoria. Quanto a viajar hoje, não me deixe ofendido. Nossa casa é sua, disponha dela o tempo que quiser.

Assim Tadeu dispôs da gentileza durante um mês, comendo do bom e do melhor e ainda namorando a menina Luzia, para surpresa e encanto de toda a família.

- Luzia, meu amor, todos nós nascemos para amar. O amor é o princípio da existência e o seu único fim.

- Mas, seu Tadeu, daqui a pouco o senhor vai embora e nem se lembra mais de mim nesse ermo.

Mas Tadeu lhe declarava amor eterno, enquanto todo mundo ficava babando-se pelo pilantra. Nesse meio tempo, chegou o dia de viajar. Doutor Tadeu pediu uma semana para preparar a papelada, retirar o dinheiro e cuidar do enxoval. Voltaria para morar de vez na fazenda. Com Luzia, logicamente, e abençoados pelo sagrados laços do matrimônio.

- Aqui espero passar o resto de minha vida, seu Chiquito. E ao lado de sua filha.

- Seu Chiquito, eu gostaria de levar um gadinho aí de cabeceira. Tem uma exposição lá na minha região e eu quero mostrar o que o senhor foi capaz de produzir, com sua competência, a despeito do descaso das autoridades locais.

- Mas é claro, doutor Tadeu. Afinal de contas, a fazenda já é sua.

No outro dia, seu Chiquito, sua esposa e uma suspirosa Luzia viam Tadeu abrir a porteira e ir tangendo trinta cabeças do melhor gado que a fazenda ousara produzir. No final da curva, o último adeus.

E nunca mais o doutor Tadeu, moço tão fino e rico, foi visto naquelas paragens.



Dicionário

Esta Cenatexto traz de volta o velhaco Tadeu e apresenta Chiquito Lourenço, um fazendeiro arruinado. Observando o texto, você notará que há um conjunto de palavras que caracterizam o tipo representado por Tadeu e um outro que caracteriza o fazendeiro ingênuo. Tadeu é visto de duas perspectivas:

- a) O narrador define Tadeu como um *pilantra*.
- b) O fazendeiro Chiquito considera Tadeu um *poderoso homem de negócio*.

Também a fazenda de Chiquito é vista de dois pontos de vista:

- a) Tadeu a considera um *paraíso*.
- b) Chiquito a considera uma *droga falida*.

Como você vê, a linguagem pode representar a realidade distribuindo os fatos, as coisas, os indivíduos e as opiniões em conjuntos diversos. Sua tarefa será a montagem de um *quadro lexical*, de acordo com a Cenatexto. O trabalho será o seguinte:

1. Reúna numa lista as palavras (adjetivos, substantivos e verbos) que caracterizam Tadeu. Essa lista deve ser uma *cópia* de palavras ou de partes de orações do próprio texto. Distribua tudo de acordo com o seguinte esquema:

- a) Palavras ou expressões que caracterizam Tadeu do ponto de vista do narrador.

.....

.....

.....

- b) Palavras ou expressões que caracterizam Tadeu do ponto de vista do fazendeiro Chiquito.

.....

.....

.....

2. Reúna numa lista as palavras (adjetivos, substantivos e verbos) que caracterizam o fazendeiro Chiquito e sua fazenda. Siga o esquema:

- a) Palavras ou expressões que caracterizam Chiquito do ponto de vista de Tadeu.

.....

.....

.....

- b) Palavras ou expressões que caracterizam Chiquito segundo ele próprio.

.....

.....

.....

- c) Palavras ou expressões que caracterizam a fazenda de Chiquito segundo Tadeu.

.....

.....

.....

- d) Palavras ou expressões que caracterizam a fazenda de Chiquito segundo o próprio Chiquito.

.....

Entendimento

1. Como Tadeu chegou a saber que o fazendeiro Chiquito Lourenço tinha posto à venda sua propriedade?
2. Quais foram as estratégias usadas por Tadeu para conquistar o fazendeiro? Indique algumas de suas atitudes nesse sentido.
3. Quais as razões que levaram o seu Chiquito a vender a fazenda?
4. Quando Tadeu decidiu dar o golpe e dizer que ia comprar a fazenda, ele ofereceu quinhentos mil dólares. Certamente sabia que a propriedade não valia tudo aquilo. Então, por que ofereceu tanto dinheiro?
5. Você viu qual foi a reação de Chiquito diante da generosa oferta de Tadeu para a compra da fazenda. Mas também soube o que o fazendeiro de fato pensava. Qual a diferença entre o sentimento e a fala de Chiquito?
6. Além de morar um mês de graça na casa do fazendeiro, quais foram os outros dois grandes golpes que Tadeu conseguiu aplicar no fazendeiro?

No início da Cenatexto há uma frase que indica como Tadeu ficou sabendo que a fazenda de Chiquito Lourenço estava à venda. A frase é a seguinte:

O anúncio do jornal surtira efeito.

Reescritura



Portanto, foi por meio de um anúncio de jornal que seu Chiquito pôs sua fazenda a venda. Você já conhece a fazenda pela descrição do próprio fazendeiro e pelas observações do narrador durante a Cenatexto desta aula. Sua tarefa é escrever o anúncio que pôs à venda aquela propriedade.

Suponha que o fazendeiro chamou a atenção para o tamanho da terra, as benfeitorias, a capacidade de produção e até sugeriu boas condições de pagamento. É provável que não tenha dito o preço, pois nesse caso Tadeu teria oferecido menos dinheiro. O anúncio poderia ser mais ou menos assim:

**FAZENDA A 100 M DO ASFALTO
GRANDE OPORTUNIDADE
NO KM 70 DA BR 534**

Vendo fazenda de 250 hectares de terra com todas as benfeitorias, pastagem, pomar e 50 cabeças de gado. Muito bem servida de água, com uma casa ampla de 300 m² em bom estado de conservação. Preço a combinar e condições de pagamento facilitadas. Contatos diretos no local ou por correspondência a este jornal.

Esta sugestão pode servir de exemplo para você. Crie um anúncio dando mais detalhes ou mesmo outras informações. Você também pode fazer um anúncio bem menor e com menos palavras (talvez no “estilo telegráfico”, para pagar menos). Mãos à obra!

.....

.....

.....

.....

.....

Aprofundando

Por sua própria experiência, você já deve ter reparado que todo dia aparece alguma palavra nova que não existia antes. Isso quer dizer que o vocabulário da Língua Portuguesa não está fechado; ele é aberto e sempre vai aumentando. Às vezes são **criadas** novas palavras, mas isso é muito difícil. Outras são **recriadas** a partir de sugestões já existentes e, ainda em outros casos, elas são importadas de outras línguas como **empréstimos lexicais**, como é o caso de *futebol, vôlei, craque* etc.

Existem alguns processos mais produtivos e sistemáticos, usados para a formação de palavras. Os mais comuns são:

- a) **derivação**: por meio de **prefixos** e **sufixos**.
- b) **composição**: por meio da união de duas ou mais palavras.

A formação de palavras por **derivação prefixal** (ou por **prefixação**) se dá com a anteposição de um elemento inicial, chamado **prefixo**. Veja alguns casos de derivação prefixal que aparecem na Cenatexto:

- *superespíritoso*: **super** + *espíritoso*
- *desmiolado*: **des** + *miolado*
- *infeliz*: **in** + *feliz*

Repare que, da união entre uma palavrinha inicial chamada **prefixo** e mais alguma outra palavra, surge um vocábulo novo. Entre os prefixos mais usados estão os seguintes: **anti-** (que dá uma idéia de ser contra); **des-**, **in-**, **a-** (idéia de negação); **super-**, **hiper-** (idéia de aumentativo e superlativo); **re-** (idéia de duplicação); **trans-** (idéia de ir além, ultrapassar); **retro-** (idéia de voltar atrás) etc.

Outra maneira de formar palavras por derivação é a **derivação sufixal**, ou seja, com o acréscimo de um **sufixo**. Veja estes casos da Cenatexto:

- *porteira*: *port* + **eira**
- *mulinha*: *mul* + **inha**

Entre os **sufixos** mais comuns encontramos os seguintes: **-aço**, **-agem**, **-ário**, **-eiro**, **-eira**, **-inho**, **-ismo**, **-ista**, **-eza**, **-agem**, **-mento**, **-al**, **-ico**, **-ino**, **-oso**, **-tório** etc. Podemos derivar substantivos de substantivos, de adjetivos ou de verbos; do mesmo modo que podemos derivar adjetivos de outros adjetivos, de substantivos e de verbos.

Às vezes, prefixos e sufixos podem vir adicionados numa mesma palavra. Nesse caso, temos a formação por prefixação e sufixação simultaneamente. Esse processo de aglutinação dupla também é chamado de **parassíntese**. Veja estes casos da Cenatexto:

- *endinheirado*: **en** + *dinheiro* + **do**
- *desesperançado*: **des** + *esperança* + **do**

Esses casos de parassíntese ou de aglutinação simultânea de sufixo e prefixo na mesma palavra são menos comuns que os casos específicos (só por sufixação ou só por prefixação).

Para completar as observações sobre os processos de formação de palavras, analisaremos o processo de **composição**. Neste caso, temos duas alternativas mais comuns:

a) composição por justaposição: duas palavras unidas uma à outra.

Exemplo: *passatempo*: *passa* + *tempo*.

Outros casos: *pé-de-cabra*; *guarda-chuva*; *porta-luvas*; *guarda-costas*; *velha-guarda*; *carta-branca*; *boa-praça*; *hora-extra*; *baixo-astral* etc.

b) composição por aglutinação: palavras unidas, mas com alguma perda.

Exemplo: *fidalgo*: *filho* + *de* + *algo*.

1. Indique qual o processo de formação em cada caso, descrevendo-o de acordo com o modelo.

Modelo: *Espirituoso*: (*espírito* + *oso*) sufixação.

a) *merecedor*:

b) *choroso*:

c) *envergonhado*:

d) *injustiça*:

e) *injustiçado*:

f) *justiçado*:

g) *desalmado*:

h) *abobalhado*:

i) *abençoar*:

j) *aguardente*:

l) *apalermado*:

m) *girassol*:



Esperteza tem limites

Cenatexto

Tadeu conversa com Dirceu na sala. Cinco anos se passaram desde que ele saiu de casa procurando outros rumos para a sua vida. Agora está prestes a fazer uma nova tentativa.

- É o que eu lhe dizia, Dirceu. Acabou a fase da galhofa. Consegui um emprego numa empreiteira. Estão fazendo uma proposta para eu ir trabalhar no Norte, no final deste ano. Dando tudo certo, a gente se casa um pouco antes. O pai dela é gerente do Banco do Brasil. Única filha da casa, é o dodói dos pais e dos três irmãos mais velhos. Tive de namorar à moda antiga, de mãozinhas dadas na sala, cafezinho com broa de milho e tudo o mais. Aquelas coisas de interior brabo.

- Você está é brincando! Então a Marina...
- Verdade. Foi por isso que gamei. Um tratamento de choque terrível.
- Quem te viu e quem te vê, hein? E aquelas frases que você adorava repetir?

"O homem é um animal que pensa; a mulher é um animal que pensa o contrário".

- Tinha aquela: "O homem é um animal que fala; a mulher é um animal que dá o que falar".

- Ainda bem, Tadeu. Morria de medo de você dar com os burros n'água.

Quase ao mesmo tempo em que os irmãos mantinham essa conversa, num certo Banco do Brasil do interior, um gerente atendia a um importante cliente:

- Muito bem, seu Chiquito. Acabou dando tudo certo. O senhor vendeu a fazenda por um preço bem razoável e realizou o seu sonho de morar na cidade. Vamos cuidar direitinho de seu dinheiro.

- Pois é, acabei mudando para mais longe do que pensava. Mas estou feliz. E a nossa menina, a Marina?

- Vai mesmo se casar no fim do ano. Quando ela sair, toda a alegria da casa vai junto. Mas a vida é isso mesmo. Fazer o quê?

- E o moço, é gente daqui?

- Que nada, mora é na Capital. Gente boa. Tadeu é o seu nome.

Ao ouvir o nome, seu Chiquito teve um terrível pressentimento. Procurando manter o controle, conseguiu perguntar:

- Por acaso é um boa pinta, alto, inteligente, educadíssimo, de fala fácil? O gerente tira uma foto de dentro da gaveta.

- É este aqui. Tiramos em nossa casa, num churrasco de aniversário de minha filha. Foi quando eles ficaram noivos.

Seu Chiquito empalideceu de vez. Era ele mesmo, aquele ladrãozinho safado!

- Meu caro Zé Márcio, preciso falar com você em particular. Você está prestes a cair nas garras de um charlatão, como nós caímos. Veja a minha Luzia, mãe solteira, com a vida irremediavelmente comprometida. Esse cachorro não vai fazer o mesmo com a Marina. Nós não vamos deixar. Foi a Divina Providência que me colocou no seu caminho.

O gerente, a custo, recuperou a fala:

- Está bem, seu Chiquito. Vamos comigo até minha casa. Meus filhos e a Marina têm que ouvir tudo também.

Na semana seguinte, Tadeu desce na rodoviária; procura um táxi e manda tocar para a casa da noiva. No meio do caminho, vai repassando suas últimas ações. Foi o primeiro colocado nos testes para assumir o comando do escritório da obra de uma empreiteira no Norte; um bom salário e casa garantidos.

O táxi chega até a porteira do sítio onde reside Marina. Engraçado, normalmente ela já estaria ali, esperando por ele. Abre a porteira e caminha até a varanda. Toca a campainha e Zé Márcio abre a porta. Sorridente, Tadeu estende a mão. O cumprimento é frio. Ao dar o primeiro passo para dentro da sala, estremece. Num canto encontram-se a futura sogra, a noiva e os três truculentos irmãos. Os olhares de todos convergem para o canto oposto. Tadeu sente o chão lhe fugir aos pés. Ali, em fúnebre silêncio, seu Chiquito, a esposa e Luzia, com uma criança no colo.

Zé Márcio vocifera:

- E então, senhor Tadeu, o que pensa que nós faremos com o senhor?

Tadeu olha para o grupo da esquerda, para o grupo da direita, confere o ar ameaçador do gerente do banco, gente a quem nunca devemos dar crédito. Então, dirige-se para a porta e fala:

- Na sua opinião, caro leitor, qual será o final de nossa estória? Serei perdoado pelas duas famílias, saindo carregado em triunfo? Ou serei severamente punido, vindo a falecer? Você escolhe o final. Afinal, você decide!

E sai em dasabalada carreira atrás do táxi que não deve estar tão longe assim.



Dicionário

Acabou a fase da galhofa, disse Tadeu. Você sabe o que é *galhofa*? Veja o que dizem os **dicionários etimológicos**. Antes, porém, é bom saber que **etimologia** é a parte da gramática que estuda a origem das palavras sob o ponto de vista da forma e da significação, desde sua origem até o momento atual. Esse estudo é baseado em documentos históricos e em fontes literárias.

galhofa. (do espanhol *gallofa*) *s.f* Gracejo, folia, riso.

A palavra castelhana *galhofa* surgiu por volta de 1335. Nessa época, significava a esmola ou o pão que se dava aos pobres.

O sentido atual do vocábulo surgiu pela algazarra e barulheira que os pedintes à porta dos conventos faziam a espera dos alimentos que lhes seriam distribuídos.

1. O que Tadeu quis dizer com a frase *Acabou a fase da galhofa*?

.....
.....
.....

Nem sempre as palavras tomadas como sinônimas possuem sentido igual. É difícil que duas palavras signifiquem exatamente a mesma coisa. Em geral, o sentido é parecido, mas há diferenças. Às vezes, uma palavra é mais forte que a outra ou é mais técnica, ou então, mais coloquial, de uso comum no dia-a-dia. Observe que quase no final da Cenetexto aparece a frase: *Zé Márcio vocífera*. Observe o sentido:

vociferar.[do lat. *vociferare*.] *v.t.d.* 1. Proferir as palavras em voz alta ou clamorosa; clamar, bradar, exclamar: *v.t.i.* 2. Dizer coisas desagradáveis; dirigir censuras ou reclamações. *v.int.* 3. Falar colericamente. 4. Berrar, bramir.

2. Explique, de acordo com o contexto, o que *vociferar* significa.

.....
.....
.....
.....

3. Observe as palavras seguintes e marque nos parênteses um número de 1 a 4 indicando o grau de intensidade de cada uma delas. A de menor intensidade deverá ter o número 4 e a de maior o número 1:

a) <i>reclamar</i>	()
b) <i>bradar</i>	()
c) <i>falar colericamente</i>	()
d) <i>falar em voz alta</i>	()

4. Observe as seqüências de palavras, colocando-as na ordem crescente de sua intensidade. Siga o modelo:

Modelo: *rir, gargalhar, sorrir*

Ordem de intensidade: *sorrir < rir < gargalhar*

a) *rogar, suplicar, implorar, pedir*

.....

b) *gritar, vociferar, berrar, dizer*

.....

5. Procure na Cenatexto quatro palavras que indiquem sentimentos, atitudes fortes e de grande impacto, e descreva seus sentidos. Veja o exemplo:

truculentos: indica que os três irmãos eram brigões, bárbaros, cruéis, durões.

a)

b)

c)

d)



1. Na Cenatexto aparecem duas frases que Tadeu gostava de repetir sobre as mulheres. Por essas frases e também por suas demais atitudes, qual você acha que seria a forma de Tadeu ver e considerar as mulheres?
2. *Tadeu olha para o grupo da esquerda, para o grupo da direita, confere o ar ameaçador do gerente do banco, gente a quem nunca devemos dar crédito.* Nessa frase o narrador faz uma brincadeira com o sentido da palavra *crédito*. Sabendo que essa palavra pode significar dinheiro ou confiança, explique a ironia que há na frase.
3. Quais foram os indícios que levaram Chiquito a suspeitar que o futuro genro do gerente do banco seria o mesmo Tadeu que o havia enganado? Como tudo foi confirmado?

Entendimento

**Redação
no ar**

A história de Tadeu, um golpista de marca maior, teve um final aberto, indefinido, sem uma conclusão. Já que tudo aconteceu desse modo, caberá a você escrever o final da história. Aliás, você até pode escolher entre as possibilidades que indicamos a seguir:

- a) Suponha que você não gostou das atitudes de Tadeu e agora queira lhe dar uma lição. Ele poderá levar uma surra muito grande ou ser entregue à polícia para que pague por seus crimes de roubo e todos os demais. Imagine os berros de Tadeu apanhando, o interrogatório na polícia, as discussões que Tadeu teria com seu Chiquito, com o gerente do banco e com as duas ex-noivas.
- b) Suponha que você queira dar uma última chance ao Tadeu e pretenda desculpá-lo. Nesse caso, ele deverá se explicar, mostrar documentos, assinar papéis para a devolução do que roubou de Chiquito Lourenço e até se oferecer para casar com Luzia.
- c) Uma outra alternativa seria imaginar que ele conseguiu fugir do país. Afinal, estamos lidando com um sujeito muito danado. Sua narrativa deveria, nesse caso, ocupar-se com as diversas coisas que ele precisaria fazer para realizar essa viagem: planos, documentos etc.

Dentre essas alternativas, escolha apenas uma e escreva o final da história. Vai ser divertido. Sua turma poderá até escolher o final mais interessante e encená-lo, pois isso daria uma boa peça teatral. Não se esqueça de que Tadeu, apesar de ser um mau-caráter, é um sujeito inteligente.

Mãos à obra!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Stanislaw Ponte Preta foi um autor muito irreverente. Seu humor cortante esconde um escritor afinado com as dores, com as preocupações e com os problemas da humanidade. No conto seguinte, ele denuncia, de modo sutil, no seu estilo carioca de se expressar, um período triste na recente história deste país, quando a liberdade de expressão foi totalmente tolhida e imperava a censura. Ele denuncia o fato, contando o caso de um menino que, seguramente, será um novo Tadeu. Observe que o estilo de Stanislaw Ponte Preta aproxima-se muito da linguagem coloquial.

Garoto linha dura

Deu-se que o Pedrinho estava jogando bola no jardim e, ao emendar a bola de bico por cima do travessão, a dita foi contra uma vidraça e despedaçou tudo. Pedrinho botou a bola debaixo do braço e sumiu até a hora do jantar, com medo de ser espinafrado pelo pai.

Quando o pai chegou, perguntou à mulher quem quebrara o vidro e a mulher disse que foi o Pedrinho, mas que o menino estava com medo de ser castigado, razão pela qual ela temia que a criança não confessasse o seu crime.

O pai chamou Pedrinho e perguntou:

- Quem quebrou o vidro, meu filho?

Pedrinho balançou a cabeça e respondeu que não tinha a mínima idéia. O pai achou que o menino estava ainda sob o impacto do nervosismo e resolveu deixar pra depois.

Na hora em que o jantar ia para a mesa, o pai tentou de novo:

- Pedrinho, quem foi que quebrou a vidraça, meu filho?

E, ante a negativa reiterada do filho, apelou:

- Meu filhinho, pode dizer quem foi que eu prometo não castigar você.

Diante disso, Pedrinho, com a maior cara-de-pau, pigarreou e lascou:

- Quem quebrou foi o garoto do vizinho.

- Você tem certeza?

- Juro.

Aí o pai se queimou e disse que, acabado o jantar, os dois iriam ao vizinho esclarecer tudo. Pedrinho concordou que era a melhor solução e jantou sem dar a menor mostra de remorso. Apenas - quando o pai fez ameaça - Pedrinho pensou um pouquinho e depois concordou.

Terminado o jantar o pai pegou o filho pela mão e - já chateadíssimo - rumou para a casa do vizinho. Foi aí que Pedrinho provou que tinha idéias revolucionárias. Virou-se para o pai e aconselhou:

- Papai, esse menino do vizinho é um subversivo desgraçado. Não pergunte nada a ele não. Quando ele vier atender a porta, o senhor vai logo tacando a mão nele.

Fonte: Stanislaw Ponte Preta, "Garoto Linha Dura", em *A palavra é... humor*. São Paulo, Editora Scipione, 1989, pág.84.



É assim que funciona

Cenatexto

Eduardo acaba de ser contratado como soldador numa grande fábrica de transformadores. Primeiro dia no novo emprego, ele é encaminhado para a sala de treinamento, onde é recebido por seu instrutor. Este, após lhe passar algumas informações gerais sobre a empresa, entrega-lhe o manual do funcionário. Terminada a sessão inicial, Eduardo é conduzido à área de solda e fica conhecendo seu supervisor, Antônio, que o recebe efusivamente.

- Bem-vindo, colega. Como é, pronto pra luta? Estamos aí pra ajudar. Não se acanhe, precisando é só pedir, - diz Antônio segurando-o pelo braço e já o conduzindo até o vestiário. - Aqui estão seus equipamentos de proteção: capacete, luvas, avental de couro, botinas e óculos de proteção.

- Poxa! - exclamou Eduardo, entre surpreso e incrédulo. - Será que vou precisar usar tudo isso? Não vai dar nem pra me mexer! Se a minha mulher me visse enfiado nessa roupa, ia pensar que eu era um marciano.

- Melhor um marciano vivo do que um soldador acidentado, - replicou rindo Antônio. - E não é só. - acrescentou - Você não vai querer furar o nosso recorde de trabalho sem acidentes este ano, não é mesmo?

- Mas que conversa é essa, seu Antônio? Conheço meu ofício há muitos anos, desde que meu pai montou aquela oficina de solda nos fundos lá de casa eu nunca tive um arranhãozinho. E era solda grossa. O dia todo debaixo daquela chuva de faíscas, que mais parecia festa de São João. Óculos de proteção a gente usava, mas o resto é frescura.



- Proteção não é frescura, compadre, - atalhou Antônio com calma.- Do contrário as fábricas não iam gastar tanto tempo e dinheiro na prevenção de acidentes. Os manuais existem justamente para sua proteção.

- Bem, é claro que não, - balbuciou Eduardo, levando o capacete à cabeça.

- E tem mais. Mesmo com toda essa proteção, nem sempre é possível prever todos os tipos de acidente. Certa vez um funcionário vinha trazendo um transformador pesado num carrinho manual, quando ele chegou numa lombada as rodas da frente emperraram. Ele, que estava empurrando o carrinho, passou então a puxá-lo. Não deu outra: foi só puxar e... pimba! O transformador despencou em cima do pé do coitado. Esmigalhou tudo. Não tinha nem como maldizer a empresa.

- Mas aí é burrice. Comigo isso não aconteceria, - gabou-se Eduardo.

- Burrice? Não sei, - respondeu Antônio, sacudindo a cabeça como se tentasse afastar algum pensamento sombrio. - Quando a segurança é deixada de lado, o santo trabalha dobrado.

- Meu santo é forte, seu Antônio. Não vai deixar que nada me aconteça. Para que dar tanta importância aos manuais? O que vale é a experiência. E isso eu tenho de sobra.

- Não tenha tanta certeza, meu chapa. Mais vale prevenir do que remediar. Além disso, o uso de equipamentos de proteção por operadores de solda é obrigatório. Está tudo ali no manual, e os manuais existem para passar instruções de serviço e procedimentos de segurança. Até parece que estou tentando proteger você de você mesmo.

- Não é isso não, seu Antônio. É que nunca precisei dessa baboseira toda. Com essa roupa de couro vou me sentir como uma mula encilhada. Não consigo nem me agachar.

- Você termina se acostumando, Eduardo. Tenha certeza de uma coisa, meu amigo, quando você perceber que a sua proteção aqui vale mais que o seu conforto, será a mula encilhada mais garbosa da fábrica, - disse Antônio rindo e o levando para tomar um cafezinho antes de pegar no batente.

Você deve ter reparado que o diálogo entre Antônio e Eduardo está cheio de expressões coloquiais, que não seriam usadas em certas situações da língua escrita, como por exemplo, numa carta comercial ou em manuais de instruções.

Dicionário

1. Substitua as expressões destacadas por outras que tenham o mesmo sentido, mas que sejam mais formais. Se for necessário, consulte o dicionário. Siga o exemplo:

Óculos de proteção **a gente usava**, mas o resto é **frescura**.

Óculos de proteção **costumávamos usar**, mas o resto é **supérfluo**.

- a) **Não deu outra**: foi só puxar e... **pimba!** O transformador despencou em cima do pé do coitado.

.....

- b) Mas isso é **burrice**.

.....

- c) **Meu santo é forte**, seu Antônio.

.....

- d) Não tenha tanta certeza, **meu chapa!**

.....

- e) É que nunca precisei dessa **baboseira toda**.

.....

Na Cenatexto, vimos que Antônio disse a Eduardo:

*Você não vai querer **furar** o nosso recorde de trabalho sem acidentes este ano, não é mesmo?*

Observe como aparece o verbete **furar** no dicionário:

furar. [do lat. *forare*] **1.** Abrir ou fazer furo em; perfurar, esburacar. **2.** Penetrar em; introduzir-se por, romper. **3.** Perturbar, embaraçar, atrapalhar, dificultar. **4.** Fazer com que se malogre; frustrar. **5.** Irromper, sair.

2. Escreva nos parênteses o número do verbete correspondente ao sentido do verbo *furar* em cada frase. Após o modelo, continue:

Modelo: *Gostava de andar à toa, **furando** matagais.* (2)

- a) *A chapa de aço foi **furada** pela solda.* ()
 b) *De tão magro, os ossos **furavam**-lhe as roupas.* ()
 c) *Fez tudo para **furar** o acordo do Sindicato.* ()
 d) *Você não vai querer **furar** nosso recorde de trabalho sem acidentes.* ()

Nesta Cenatexto, Antônio diz a Eduardo que é **impossível prever** todos os tipos de acidente. Se você observar as duas palavras em destaque, verá que elas são formadas a partir de outras, isto é, são **derivadas** de outras:

- *impossível: **im** + possível*
- *prever: **pre** + ver*

Como você já viu na Aula 53, quando estudou os dois processos de formação de palavras, um dos elementos que *muda o significado de um radical* chama-se **prefixo**. No radical está contido o significado básico da palavra. Os **prefixos** aparecem sempre *antes* do radical. Observe:

Ver:	prever	(ver antes, antecipar)
	rever	(ver de novo)
	entrever	(ver confusamente, intuir)
Possível:	impossível	(o que não é possível)

Veja o significado de alguns prefixos de uso comum em nossa língua. O hífen colocado depois de prefixo indica que ele sempre vai aparecer junto com um radical, nunca sozinho como uma palavra independente. Lembre-se: que os prefixos não formam palavras isoladas. É por isso que eles são **prefixos**, quer dizer, vêm sempre grudados na frente de outra palavra.

- **ab-, abs-:** afastamento, separação
- **ante-:** que vem antes no tempo ou no espaço, anterioridade
- **com-, con-, co-:** companhia, sociedade, concomitância
- **contra-:** oposição
- **de-, des-:** movimento para baixo, separação, negação
- **es-, e-, ex-:** movimento para fora
- **per-:** através de, coisa ou ação completa
- **pre-:** anterioridade, superioridade
- **re-:** movimento para trás, repetição

3. Usando esses prefixos ou outros que você conheça, forme palavras a partir das que aparecem na Cenatexto, de acordo com o significado indicado:

a) braço	que vem antes do braço
b) conduzir	conduzir de novo
c) furar	furar atravessando toda área
d) conhecer	ignorar
e) usar	não utilizar
f) proteção	falta de proteção, abandono

4. Na Cenatexto as personagens usam outras palavras formadas por prefixos. Indique o significado desses prefixos que aparecem destacados nas frases a seguir:

a) Poxa! - exclamou Eduardo entre surpreso e **incrédulo**.

.....

b) Não tinha nem como **maldizer** a empresa.

.....

c) O transformador **despencou** em cima do pé do coitado.

.....

Na Cenatexto aparecem muitos verbos que introduzem ou acompanham as falas das personagens. Repare que esses verbos têm o mesmo significado básico de **falar** ou **dizer**: exclamar, replicar, acrescentar. Só que cada um nos faz saber de que maneira particular ou com que atitude as pessoas disseram o que disseram. Esses verbos são como comentários diante das falas. As frases do diálogo são jogadas dentro de um contexto emocional, de uma atmosfera que nos ajuda a interpretá-las. Veja o efeito da variação desses verbos nas seguintes frases:

Não sei! - exclamou ele.

Não sei! - explodiu ele.

Não sei! - gritou ele.

AULA
55

5. Complete as frases retiradas da Cenatexto com verbos que traduzam o sentido indicado entre parênteses. Se tiver dificuldade, consulte o dicionário ou volte à Cenatexto. Veja um exemplo:

*Poxa! - **exclamou** Eduardo entre surpreso e incrédulo. (falar com admiração)*

- a) *Melhor um marciano vivo que um soldador acidentado, ... Antônio rindo. (falar em resposta aos argumentos de outro).*
- b) *E não é só. - Você não vai querer furar o nosso recorde de trabalho sem acidentes este ano. (falar algo em acréscimo ao que já se tinha dito)*
- c) *Proteção não é frescura, compadre, - Antônio. (falar interrompendo a fala do outro)*
- d) *Bem, é claro que não. - Eduardo, levando o capacete à cabeça. (falar de modo confuso, gaguejando)*



Entendimento

1. Eduardo mostrava-se pouco disposto a usar os equipamentos de segurança, enquanto Antônio procurava convencê-lo da importância desse uso. Identifique no texto e expresse com suas próprias palavras:
- a) os argumentos de Eduardo para justificar sua posição;
b) os contra-argumentos de Antônio para rebater Eduardo.
2. Os ditos populares ou provérbios traduzem o que as pessoas consideram verdadeiro, de acordo com o senso comum. Eles têm a força mágica de evocar o saber e a experiência de um grupo social. Em sua argumentação, Antônio cita um ditado popular com algumas modificações. Que ditado é esse e o que ele queria dizer naquela situação?
3. *Até parece que estou tentando proteger você de você mesmo.* Por que Antônio fez essa afirmativa?
4. Observe como as comparações usadas por Eduardo e Antônio ajudam a resumir e a concretizar suas idéias:

*Se minha mulher me visse enfiado nessa roupa, ia pensar que **eu era um marciano**. // O dia todo debaixo daquela chuva de faíscas, **que mais parecia festa de São João**. // Com essa roupa de couro vou me sentir **como uma mula encilhada**.*

Explique por que Eduardo se comparou a uma mula encilhada.

Você já aprendeu, nas aulas anteriores, que a língua oral e a escrita diferem em muitos aspectos. Na fala, fazemos uso de gestos, expressões fisionômicas, mímica, modulação da voz. Quando escrevemos, deixamos de contar com esses recursos e o que queremos dizer tem de estar expresso em palavras. A entoação (ou modulação da voz), por exemplo, permite distinguir uma afirmação de uma pergunta, bem como permite revelar sentimentos. Mas isso pode ser representado apenas parcialmente pelos sinais de pontuação. Os gestos e as expressões do rosto precisam ser descritos.

Você observou na Cenatexto que, além das falas de Eduardo e Antônio, aparecem **frases do narrador**? Essas frases caracterizam o ambiente em que os dois se encontram e, sobretudo, revelam suas emoções e sentimentos.

Sua tarefa será a introduzir de novas **frases do narrador**, inclusive mudando as que já estão no texto. A seguir você tem um trecho da Cenatexto *sem* aquelas frases. Reescreva-o colocando novas interferências do narrador.

- Bem-vindo, colega. Como é, pronto pra luta? Estamos aí pra ajudar. Não se acanhe, precisando é só pedir. Aqui estão seus equipamentos de proteção: capacete, luvas, avental de couro, botinas e óculos de proteção.

- Poxa! Será que vou precisar usar tudo isso? Não vai dar nem pra me mexer! Se a minha mulher me visse enfiado nessa roupa, ia pensar que eu era um marciano.

- Melhor um marciano vivo do que um soldador acidentado. E não é só. Você não vai querer furar o nosso recorde de trabalho sem acidentes este ano, não é mesmo?

- Mas que conversa é essa, seu Antônio? Conheço meu ofício há muitos anos, desde que meu pai montou aquela oficina de solda nos fundos lá de casa eu nunca tive um arranhãozinho. E era solda grossa. O dia todo debaixo daquela chuva de faíscas, que mais parecia festa de São João. Óculos de proteção a gente usava, mas o resto é frescura.

- Proteção não é frescura, compadre. Do contrário as fábricas não iam gastar tanto tempo e dinheiro na prevenção de acidentes. Os manuais existem justamente para sua proteção.

Veja como poderá ser o início:

- Bem-vindo, colega. - cumprimentou-o seu Antônio. - Como é, pronto pra luta? Estamos aí pra ajudar. Não se acanhe, precisando é só pedir, - repetiu o supervisor na intenção de facilitar as coisas. - Aqui estão seus equipamentos de proteção: capacete, luvas, avental de couro, botinas e óculos de proteção.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Reflexão

- Ai, meu Deus! Escrever é muito difícil... Por que não escrevemos como falamos? Pra que complicar tanto?

Você deve estar lembrado que esse foi o grande problema colocado na Aula 51, quando se discutiu a necessidade ou não de seguir as regras da gramática.

Quando falamos, compartilhamos com nosso ouvinte uma situação em comum. Estamos juntos no tempo e no espaço, participando de um contexto carregado de informações e sentidos. Assim, somos influenciados pelas reações do nosso ouvinte e também o influenciemos. Quem nos ouve pode a todo momento exigir novas explicações, demonstrar se nos entende ou não. Essa comunicação se dá tanto por meio das palavras e frases, como de gestos, mímica etc.

Ao escrevermos, no entanto, tudo isso muda. Ficam apenas as palavras. Dialogamos com um receptor ausente, que está longe de nós no tempo e no espaço. Não vemos seu rosto, não ouvimos sua voz, não sabemos se nos aprova ou desaprova. Nessa situação, temos diante de nós apenas a folha em branco e a tarefa de fazer com que o leitor nos entenda.

Fala e escrita são diferentes: cada uma tem recursos próprios. É verdade que, em certas circunstâncias, buscamos aproximar a escrita da fala, mas nunca poderemos eliminar todas as diferenças. Por isso, é tão inadequado escrever como se fala quanto falar como se escreve.

Mas por que escrevemos?

Você já deve ter ouvido que as palavras faladas são levadas pelo vento e que as palavras escritas permanecem. Pois bem, escrevemos para fixar as idéias, ordenar o mundo, alcançar pessoas que estão distantes no tempo e no espaço, enfim, escrevemos para guardar o conhecimento que adquirimos ao longo de nossa experiência. Afinal, não é para isso que registramos as leis, gravamos as verdades da ciência e expressamos a nossa humanidade na literatura?

Veja o caso desta Cematexto em que discutimos a importância dos manuais de instrução. Esses manuais não são mais do que as experiências alheias registradas por escrito, mas devem ter uma qualidade básica quanto à linguagem: *os manuais devem ser claros, precisos e ter uma linguagem simples*.

Discuta com seus colegas sobre os diversos manuais de instrução que você conhece. Analise, por exemplo, as bulas de remédio, as instruções de instalação e uso de aparelhos ou qualquer outro tipo de manual e responda:

Os manuais de instrução, as bulas de remédio e as instruções para instalação e uso de aparelhos são compreensíveis?



Poética II

Arte e vida

*Com as lágrimas do tempo
E a cal do meu dia
Eu fiz o cimento
Da minha poesia.*



*E na perspectiva
Da vida futura
Ergui em carne viva
Sua arquitetura.*



*Não sei bem se é casa
Se é torre ou se é templo:
(Um templo sem Deus.)*



*Mas é grande e clara
Pertence ao seu tempo
- Entrai, irmãos meus.*



Fonte: Vinícius de Moraes. *Obra Poética*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1968. Pág.585.

Nesse poema, Vinícius de Moraes fala de sua poesia como uma construção pessoal, feita da “carne viva” do seu dia-a-dia. Essa casa, essa torre, esse templo não é outra coisa senão ele mesmo. Ao mesmo tempo que fala de sua personalidade, o poeta expressa seu desejo de permanência e comunhão com os outros. Abre a todos nós, seus “irmãos” no tempo, sua “casa grande e clara”.

A literatura, dentre todas as formas de expressão escrita, é a que traz a marca mais forte da identidade de quem escreve. Poemas, contos, novelas e romances são formas especiais de mostrar o mundo, de expressar e recriar a vida. Assim, cada artista tem seu *estilo individual*.

O artista compartilha com seus contemporâneos uma visão de mundo. É um homem de seu tempo: por mais que fale de si mesmo, fala também de sua época. Cada época concebe a literatura e usa a língua a seu modo: é o que chamamos *estilo de época*. Vinícius, que é um poeta modernista, faz versos com a simplicidade de quem fala. Sua poesia nasce do cotidiano. Essa busca do poético no cotidiano está presente em outros poetas de seu tempo. É um traço do que chamamos *estilo de época modernista*.

Fica aqui uma questão para você refletir: se a literatura reflete o espírito de uma época, por que podemos ler ainda hoje com emoção e prazer os escritores de todos os tempos?

É assim que funciona

Cenatexto

Segundo dia de trabalho. Eduardo bate o ponto e caminha para a seção de soldagem, onde encontra Antônio seu supervisor. Este o apresenta a Vítor, um velho e experiente operador de solda, de quem Eduardo vai receber orientações na fase de treinamento. Trocados os cumprimentos, Eduardo e Vítor vestem seus equipamentos e dirigem-se à área de trabalho.

- Então, Eduardo, tudo bem? O trabalho aqui não é moleza, mas conto com sua experiência. Você já deve ter lido o material que o instrutor lhe passou ontem na sessão de treinamento, certo?

- Como o senhor diz, passar ele passou; mas é que não tive tempo para abrir os manuais.

- Antônio me falou que você não é muito chegado a manuais. É verdade? Acho que vamos ter que mudar isso. Posso lhe passar meu conhecimento e minha experiência, mas você vai ter que abrir sua cabeça para a importância dos manuais.

- Ora, seu Vítor. Melhor é fazer do jeito que já acostumei. Só me diga o que o senhor quer que eu faça e deixe o resto comigo. Não vai se arrepender.

Vítor o olhou demoradamente. "Aqui está realmente uma mula, com iniciativa", pensou.

- Pois bem, vamos ao trabalho! Quero que você solde estas chapas. Volto daqui a pouco para ver como está indo. - disse Vítor, afastando-se da seção.

Eduardo, que via ali uma oportunidade imperdível para mostrar suas habilidades de soldador, fixou o eletrodo no aparelho de solda, aprumou o corpo e levantou o braço para puxar a viseira protetora sobre o rosto. Foi aí que deu com os burros n'água. Quando levou a mão para trás, bateu com o eletrodo na divisória de metal perfurando-a. As centelhas caíram sobre umas latas abertas contendo restos de solvente e tinta, ocorrendo um início de incêndio.

Correria geral, acodem os colegas com extintores e logo a situação está sob controle. Vítor entra apressado na seção de solda e encontra Eduardo ainda se refazendo do grande susto. Este tenta explicar o ocorrido:

- Não sei como isso foi acontecer e logo comigo, seu Vítor! É muito azar! Parece que o meu santo deu bobeira.

- Nada disso, amigo. Não fique aí se culpando. Acidentes acontecem e não são poucos. O que vale é aprender com eles. Ainda bem que você estava protegido. Faltou um pouco mais de cuidado com o aparelho de solda.



- É, seu Vítor, fico tremendo só em pensar. E se toda aquela tinta tivesse explodido? Ainda assim, acho que tudo aconteceu por causa daquele equipamento de proteção.

- Como assim, Eduardo?

- Ora, fico que nem astronauta no espaço com aquela roupa. Me atrapalho todo, metido naquelas botinas, com avental e luvas de couro. Acho que não dá certo esse negócio de muita proteção. Vou agora mesmo procurar o supervisor e pedir pra ele me deixar trabalhar do meu jeito. O senhor vem comigo, seu Vítor?

- Desisto, amigo. Você é mais cabeçudo que uma mula! Vamos lá, mas não ponha fé nessa sua maluquice. Seu Antônio vai pensar que você pirou. E nessa enrascada nem o santo vai querer entrar.

Na conversa de Antônio com Eduardo aparecem muitas expressões usadas em nossa linguagem coloquial. Imagine que eles tivessem de escrever um relatório. Sua maneira de expressar teria de ser diferente. Que expressões poderiam usar?

Reescreva as frases retiradas da Cenatexto substituindo as expressões destacadas por outras adequadas à comunicação escrita. Veja um exemplo:

Antônio me falou que você não é **muito chegado a manuais**.
Antônio me falou que você não **valoriza muito os manuais**.

a) (...) mas você vai ter que **abrir sua cabeça para a importância dos nossos manuais**.
.....

b) E foi aí que Eduardo **deu com os burros n'água**.
.....

c) Parece que **o meu santo deu boeira**.
.....

d) Seu Antônio vai pensar que você **pirou**.
.....

Dicionário

Entendimento

1. Por que Vítor pensou que Eduardo era uma *mula*, com *iniciativa*?
2. De acordo com a descrição do acidente com Eduardo na fábrica, podemos dizer que ele foi provocado por exclusiva responsabilidade de Eduardo? Justifique sua resposta.
3. Na conversa com Vítor, após o acidente, Eduardo encontra uma justificativa para o que lhe aconteceu. Que justificativa foi essa? Você concorda com a justificativa de Eduardo?
4. Suponha que Vítor dissesse a Eduardo o seguinte: *É assim que funciona*. Agora imagine que Eduardo diga a Vítor: *É assim que funciona*. Como você sabe, essa frase é o título deste módulo. Agora responda ao seguinte: considerando o que ocorreu na Cenatexto desta aula, Vítor e Eduardo estariam dizendo a mesma coisa com essa frase? Justifique sua opinião.

Aprofundando

De onde vem o sentido das frases? Você já pensou sobre o que faz uma palavra ou um conjunto de palavras se transformar numa frase?

Uma frase não é uma palavra solta ou um amontoado de palavras, como você viu na Aula 51, mas uma rede cuidadosamente tecida, capaz de produzir sentidos. Nessa produção há certas palavras importantes para construir o texto. Em geral elas não são usadas sozinhas, mas servem para estabelecer relações entre as idéias. Veja o papel da palavra **que** nesta frase da Cenatexto:

- Você já deve ter lido o material **que** o instrutor lhe passou ontem na sessão de treinamento, certo?

O **que** está ligando as duas informações que compõem a frase. E ao fazer essa ligação, representa, na segunda parte da frase, a palavra *material*. Observe:

Você já deve ter lido o material (que) o instrutor lhe passou (o material).

Numa única frase você pôde condensar as duas idéias. Em nossa língua, o **que** faz freqüentemente este papel de **conectivo**, isto é, elemento que liga, une, conecta uma idéia com outra.

O **que** do nosso exemplo é um **pronome relativo**, pois substitui um substantivo (ou equivalente) que apareceu antes. Além do **que**, existem outros pronomes relativos. Veja o quadro seguinte:

PRONOMES RELATIVOS	ANTECEDENTES	EXEMPLOS
QUE	coisa ou pessoa	A casa que comprei fica na rua principal.
QUEM	pessoa	Conheço a pessoa de quem você falou.
ONDE	lugar	Esta é a empresa onde trabalho.
COMO	modo, maneira	O modo como me olhava era estranho.
O QUAL (a qual, os/as quais)	coisa ou pessoa	Aquela é a autora do livro a qual vimos.
CUJO (cuja, cujos, cujas)	pessoa ou coisa	Aqui está o rapaz cujo chefe me procurou.
QUANTO (quanta, quantos, quantas)	tudo, todos, todas	Vendeu tudo quanto tinha.

Indique nas frases a seguir a palavra que o pronome relativo está representando. Observe que ela deve ser um substantivo (ou equivalente) e que terá aparecido antes do pronome relativo. Veja o exemplo:

*Eduardo caminha para a seção de soldagem, **onde** encontra Antônio, seu supervisor. (seção de soldagem)*

- a) *Eduardo, **que** via ali uma oportunidade imperdível para mostrar suas habilidades de soldador, fixou o eletrodo no aparelho de solda.*
.....
- b) *As centelhas caíram atrás da divisória, sobre umas latas abertas, dentro **das quais** havia restos de solvente e tinta.*
.....
- c) *Este o apresenta a Vítor, um velho e experiente soldador, de **quem** Eduardo vai receber orientações na fase de treinamento.*
.....



1. Separe as frases que o pronome relativo uniu, colocando no lugar do pronome a palavra a que ele se refere. Siga o exemplo:

*Eduardo caminha para a seção de soldagem, **onde** encontra Antônio, seu supervisor.*
*Eduardo caminha para a seção de soldagem. Na **seção de soldagem** encontra Antônio, seu supervisor.*

Reescritura



- a) *Eduardo, **que** via ali uma oportunidade imperdível para mostrar suas habilidades de soldador, fixou o eletrodo no aparelho de solda.*
.....
.....
- b) *As centelhas caíram atrás da divisória, sobre umas latas abertas, dentro **das quais** havia restos de solvente e tinta.*
.....
.....
- c) *Este o apresenta a Vítor, um velho e experiente soldador, de **quem** Eduardo vai receber orientações na fase de treinamento.*
.....
.....

2. Experimente agora fazer o contrário: procure unir numa só frase as informações, usando o relativo indicado entre parênteses. Observe que o relativo:

- Substitui a palavra destacada.
- É colocado logo após seu antecedente.
- Vem, em alguns casos, precedido de preposição.

Siga o exemplo:

A função exige experiência.

*Você está sendo contratado para **a função**. (a qual)*

*- A função **para a qual** você está sendo contratado exige experiência.*

a) *Eduardo já conhecia o trabalho.*

*Ele ia realizar **o trabalho**. (que)*

.....

b) *Eduardo foi para a seção de solda.*

*Deveria receber instruções **na seção de solda**. (onde)*

.....

c) *Ele assistiu ao treinamento.*

*Recebeu importantes instruções durante **o treinamento**. (o qual)*

.....

d) *Vítor era o encarregado da seção.*

*Eduardo deveria procurar o encarregado da seção. (**a quem**)*

.....

Como você observou, em algumas frases do exercício anterior, o relativo apareceu precedido de preposição. Por que e quando isso acontece? De que depende a presença da preposição? A presença da preposição depende do verbo ou do substantivo a que o relativo se liga. Observe:

*A **cena de que** falavam foi muito triste.*

*(O verbo **falar** exige a preposição **de** = **falar de**)*

Na língua falada é muito comum que essa preposição seja deixada de lado. Ou mesmo que no lugar dos diversos relativos apareça unicamente o relativo **que**. Em situações de fala, as frases acima não causariam nenhum problema de comunicação se fossem ditas assim:

*A **cena que** falavam foi muito triste.*

*A **cena que** falavam dela foi muito triste.*

*A **firma que** eu trabalho nela dispensou muitos empregados.*

Mas imagine, por exemplo, que você está escrevendo um texto para o jornal de sua empresa. Nesse caso, é adequado usar a preposição.

3. Reescreva as frases seguintes, todas da língua falada, passando-as para a escrita. Siga o exemplo:

A moça que ele saiu com ela é minha irmã.

A moça com quem ele saiu é minha irmã.

- a) *A parte que eu menos gostei na história de hoje foi a falta de sorte de Eduardo.*

- b) *A seção que Eduardo trabalha se chama "área de solda".*

- c) *O manual que Vítor falou tem menos de trinta páginas.*

- d) *A cidade que Eduardo vai morar anda muito poluída.*

Na Cematexto desta aula, Eduardo se apegua teimosamente ao seu jeito pessoal de fazer as coisas, o que gera um conflito entre ele e Vítor. Às vezes, agimos um pouco como Eduardo: só acreditamos no nosso próprio saber e desconfiamos da ciência e da tecnologia.

Quem é mais sábio: o agricultor que cultiva a terra como aprendeu com o pai e o avô, ou o moderno homem do campo que lança mão de novas tecnologias? O soldador que segue as normas de um manual de instrução, ou o que quer fazer do seu jeito, como aprendeu com o pai?

Você acha que o problema deve ser colocado dessa maneira? Dê a sua sugestão.

Não se esqueça de todos os benefícios trazidos pela ciência e pela tecnologia. Mas considere, também, que confiar em nossa própria experiência, acreditar em nossa intuição pode nos orientar em decisões importantes do dia-a-dia.

No mundo do trabalho, de que modo podemos estar abertos a novos conhecimentos, sem deixar de lado a experiência e a intuição?

Refleta sobre isso; troque idéias com outras pessoas e tome sua posição.

Na última aula, vimos que a literatura traz bem forte a marca da identidade de quem escreve. A escolha entre as várias possibilidades de expressão determina o estilo individual de cada escritor. Mas, por mais variados que sejam esses estilos, os escritores estão dentro de seu tempo e participam da vida de seus contemporâneos.

Veja o que nos diz sobre o objetivo e a função social da literatura o jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano:

A gente escreve para despistar a morte e destruir os fantasmas que nos afligem, por dentro; mas aquilo que a gente escreve só pode ser útil quando coincide de alguma maneira com a necessidade coletiva de conquista de identidade. Ao dizer 'Sou assim' e assim me oferecer, acho que eu gostaria de, como escritor, poder ajudar muitas pessoas a tomar consciência do que são. Enquanto instrumento de revelação da identidade coletiva, a arte deve ser considerada matéria de primeira necessidade e não artigo de luxo.

Fonte: Eduardo Galeano. *Vozes e crônicas*. São Paulo, Global/Versus, 1978. Pág. 13.

Reflexão

Arte e vida



A literatura, como representação artística da vida, não fica parada e estática, uma vez que a vida é dinâmica. Ela se transforma, assim como as pessoas, seus costumes, suas crenças e seus ideais. Por isso, falamos em *estilos de época*. As épocas mudam, e cada época tem suas características.

Embora os escritores de todas as épocas estejam sempre retomando certos temas universais - como o amor, a morte, a natureza - em cada estilo de época, esses temas são abordados dentro de novas perspectivas.

Os poetas românticos, por exemplo, descrevem a natureza de forma idealizada, como refúgio e ânimo para todas as dores humanas.

Os realistas, ao contrário, vêem a natureza não só como a boa mãe que acolhe a todos, mas também como a força destruidora que traz a morte.

O Brasil, de 1500 até 1822 (data de nossa Independência), foi colônia de Portugal. Entre nós, as primeiras manifestações literárias foram marcadas pela imitação dos modelos europeus, sobretudo os portugueses.

Embora seja bastante controverso o assunto, é comum considerar que a literatura brasileira nasce com o estilo **Barroco**, que permitiu, por suas características, a fusão dos elementos locais com os europeus, dando continuidade a um processo de mestiçagem que constitui uma característica marcante da cultura nacional. Com o Barroco, as formas brasileiras começam a se impor às tradições européias que por aqui sobreviviam.

Aliás, se observarmos bem a cultura e as letras no Brasil, vamos notar que desde o descobrimento, em 1500, nosso país teve suas características bem distintas de Portugal e da Europa em geral.

Por isso, poderíamos dizer que ele sempre teve sua própria identidade literária. Talvez seja mais correto dizer que a literatura brasileira se inicia já em 1500 e não um século mais tarde. Pois aqui se vivia, pensava, falava e escrevia diferente de Portugal, desde os primeiros anos do descobrimento do Brasil.

Para uma visão em conjunto, trazemos aqui um quadro dos estilos de época, com sua localização no tempo, os principais acontecimentos históricos e algumas das características básicas desses estilos.

É uma visão geral, bastante esquematizada, apenas para você começar a se familiarizar com a identificação dos estilos e sua sequência no tempo.

As datas, tomadas como ponto de referência para a delimitação dos estilos, assinalam acontecimentos históricos ou literários marcantes. Assim, poderemos verificar que as mudanças são lentas e que existem períodos de transição nos quais as características dos estilos se misturam.

ESTILOS DE ÉPOCA	CONTEXTO HISTÓRICO	CARACTERÍSTICAS
Barroco - 1601 a 1768	• Contra-reforma • Portugal sob o domínio espanhol • Invasões holandesas • Manifestações literárias na Bahia	• Conflito: homem voltado para o céu X homem voltado para a Terra • Tentativa de fusão entre corpo e espírito • Rebuscamento da forma, acúmulo de ornamentos
Neoclassicismo Arcadismo - 1768 a 1836	• Iluminismo • Revolução Industrial • Revolução Francesa • Independência dos EUA • Ciclo da mineração • Inconfidência Mineira • Manifestações literárias em Minas	• Retorno ao equilíbrio e à simplicidade • Identificação entre os conceitos de beleza, verdade e natureza • Finalidade moral e social da literatura
Romantismo - 1836 a 1881	• Burguesia no poder • Liberalismo burguês • Segundo Império • Guerra do Paraguai • Lutas abolicionistas • Literatura nacional	• Subjetivismo, sonho, sentimentalismo • Imaginação criadora • Fuga para a natureza, para o passado, para a religião • Reformismo social
Realismo /Naturalismo / Parnasianismo - 1881 a 1893	• Socialismo • Evolucionismo • Positivismo • Lutas anti-burguesas • Segunda Revolução Industrial • Abolição • República • Romance realista • Romance naturalista • Poesia parnasiana	• Conceito do homem natural, sujeito à natureza e ao meio • Literatura sem preocupações morais • Culto da objetividade e da forma • Arte pela arte na poesia
Simbolismo / Pré-Modernismo - 1893 a 1922	• Pré-Guerra • Primeira Guerra Mundial • Freud e a psicanálise • Revolução Russa • Vanguardas artísticas • Governo de Floriano • Revolta da Armada • Guerra dos Canudos • Nazismo • Facismo	• Valorização do místico, do espiritual e do subconsciente • Afastamento da realidade contemporânea • Preocupação com as impressões sensíveis
Modernismo - 1922 - atualidade	• Segunda Guerra Mundial • Guerra Fria • Ditadura de Vargas • Semana de Arte Moderna	• Rompimento com os preceitos de gramática • Busca de síntese, espontaneidade e amplitude temática • Interesse pelo inconsciente • Rompimento da estrutura narrativa tradicional

É assim que funciona

Cenatexto

Na aula passada, você viu como Eduardo reagiu ao acidente na seção de solda. Não conseguia tirar da cabeça a idéia de falar com seu Antônio. Convence, então, Vítor a acompanhá-lo até a sala do Supervisor, para pedir a este que o deixe trabalhar do seu jeito, usando apenas óculos de proteção, como aprendera na oficina do pai.

Assim que os viu entrando, e antes mesmo que Eduardo pudesse expor sua reivindicação, seu Antônio foi logo dizendo:

- Bom dia, senhores, vamos sentando. Estava mesmo querendo ter uma conversa com vocês dois. Já estou a par de tudo. Ainda bem que não aconteceu o pior e tudo não passou de um grande susto. Sentem-se, por favor.

- Seu Antônio, eu queria...

- Não precisa se explicar, Eduardo. Já estou a par de tudo. Você foi vítima de algumas circunstâncias desastrosas, mas que acabaram trazendo benefícios para o nosso setor.

- Vítima? Benefício? Mas do que o senhor está falando?

- Na verdade, não existem culpados, meus amigos. Se tivéssemos de encontrar um vilão para essa estória toda, acho que a divisória de metal se encaixaria muito bem. Não sei como ainda não tínhamos percebido que é preciso substituir as divisórias atuais por outras de material não-condutor.

- Bem que eu pensei nisso, - lembrou Vítor.

- Também sabemos que as latas de tinta não deviam estar ali - acrescenta seu Antônio. - E muito menos abertas. Vamos providenciar para que isso não se repita. E fico satisfeito por saber que Eduardo estava devidamente protegido. Mas que diabos o senhor estava fazendo fora da seção de solda, seu Vítor?

- Espere aí. Onde está escrito que eu tenho de ficar grudado, na cola do novato?

- O manual de serviço é bem claro nesse ponto: "Durante o período de treinamento, o treinando deverá ser acompanhado por um oficial qualificado".

- Acompanhar, seu Antônio, acompanhar. Não grudar nele! E isso eu fiz; dei uma saidinha e deixei ele fazendo o que sabe fazer.

- E sei fazer muito bem! - emendou Eduardo.

- Claro que sabe, por isso mesmo você foi contratado. Mas isto aqui não é uma oficina de fundo de quintal: é uma fábrica de transformadores, com normas de serviço e manuais que devem ser lidos e relidos, para a segurança de todos!

- Espera, seu Antônio! Foi culpa minha - disse seu Vítor. - Não devia ter deixado o Eduardo sozinho. Devia ter dado uma força ao colega, mas ele me pareceu tão seguro. Acho que estava querendo mesmo é que ele fizesse alguma besteira, aí a gente podia se entender melhor...

Por alguns instantes, os três homens permaneceram calados. Eduardo pôs a mão no ombro do velho soldador, fitando-o com admiração e respeito:

- Te devo essa, compadre.

Antônio compreendeu e sorriu.

- O que mesmo você queria dizer ao seu Antônio, Eduardo?

Eduardo e Vítor entreolham-se por instantes.

- Bem, seu Antônio, será que o senhor podia... Deixa para lá. O que eu queria mesmo é participar do Grupo Interno de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Quem sabe se eu der meu testemunho, vai ajudar o pessoal...

Com essa, Eduardo pegou Antônio e Vítor de surpresa. Eles começam a rir:

- Aí hein, Eduardo! Você andou lendo nosso manual do funcionário. Como é? Então a mula encilhada já se acostumou com os arreios? - perguntou Antônio rindo.

- Vai indo, seu Antônio, - respondeu Eduardo. - Um dia eles amaciam.

Eduardo e Vítor se despediram do supervisor e voltaram para sua área de trabalho. No caminho, Eduardo tirou do bolso o pequeno manual do funcionário e foi recitando nos ouvidos de Vítor: - "Parágrafo 3.6. Quando alguém não segue as orientações dadas, todo o esforço na Prevenção de Acidentes fica perdido..."

- Sai pra lá, mula mansa! - resmungou Vítor.



Na Cenatexto, Eduardo foi até a sala de Antônio para lhe apresentar uma **reivindicação**. Veja como este verbete aparece no dicionário:

reivindicação. [do lat. *reivindicacione*.] s.f. **1.** Ato ou efeito de reivindicar.

Para descobrir o significado do substantivo **reivindicação**, temos de buscar outro verbete, o verbo **reivindicar**:

reivindicar. [de **reivindicação**] v.t.d. **1.** Intentar demanda para reaver (propriedade que está na posse de outrem). **2.** Reaver, readquirir, recuperar. **3.** Tentar recuperar. **4.** Tomar sobre si ou para si; assumir. **5.** Reclamar, exigir, requerer.

Dicionário

1. Na Cenatexto, a palavra *reivindicação* foi usada em qual dos sentidos apresentados no verbete?

.....

Observe o uso do verbo *passar*, na fala de Antônio, ao receber Vítor e Eduardo logo após o acidente:

- ... *Ainda bem que não aconteceu o pior, e tudo não **passou** de um grande susto.*

Se você consultar o dicionário, vai encontrar mais de cinquenta sentidos diferentes para o verbo *passar*, fora as expressões em que ele aparece combinado com outras palavras. Em alguns casos, a mudança de sentido decorre do fato de o verbo vir combinado com uma preposição.

2. Em qual das frases seguintes, o verbo *passar* tem o mesmo sentido em que foi empregado na Cenatexto?

- a) *Não consigo **passar** sem tomar café.*
- b) *Com sua atitude, Eduardo **passou** por teimoso.*
- c) *Finalmente, ele **passou** nos exames.*
- d) ***Passou** por todas as funções antes de ser supervisor.*
- e) *Isso não **passa** de teimosia de sua parte.*
- f) *O projeto não **passou** no Congresso.*
- g) *Ainda não **passei** os relatórios para a chefia.*
- h) ***Passaram-se** três meses.*

3. Agora retome essas frases e reescreva-as substituindo o verbo *passar* por outro de sentido equivalente. Em alguns casos, você terá de fazer modificações na estrutura da frase. Veja o exemplo:

- a) *Não consigo ficar sem tomar café. (ou)*

Não consigo me privar de tomar café.

b)

c)

d)

e)

f)

g)

h)

1. Às vezes, o apego aos nossos velhos hábitos e experiências é tão grande, que temos dificuldade de mudar nosso comportamento. É isso que acontecia com Eduardo que, só no último momento da Cenatexto, aceitou mudar seu jeito de trabalhar. O que fez Eduardo mudar de idéia e não apresentar sua reivindicação a Antônio?
2. Você acha que a atitude de Antônio (de não culpar Eduardo pelo acidente) surpreendeu os dois funcionários? Cite uma passagem do texto que justifique sua resposta.
3. O que Antônio quis dizer com a pergunta:
- *Como é? Então a mula encilhada já se acostumou com os arreios?*
4. Antônio utilizou o acidente como oportunidade de aprendizado e melhoria nas condições de trabalho na fábrica. Que mudanças ele decidiu fazer no setor de solda?

Falamos neste módulo da natureza e dos objetivos da língua escrita. Dentre os diversos usos da língua escrita, focalizamos especialmente a linguagem das instruções e a linguagem literária. Essas duas modalidades de escrita são bastante diferentes. Nos manuais de instruções não há espaço para expressão de emoções: temos de ser impessoais e objetivos. Na literatura, o escritor busca expressar o que está dentro de si mesmo, recriando a realidade a partir de sua imaginação e de sua sensibilidade.

A tarefa de hoje é que você experimente essas duas diferentes possibilidades de expressão por meio da escrita.

- a) Na primeira, você vai praticar o uso da linguagem objetiva dos manuais.
- b) Na segunda, vai transformar uma manchete de jornal em um pequeno texto criativo em que você deverá expressar sua emoções e sentimentos.

Para o primeiro trabalho, use as situações da Cenatexto. Imagine que você é o supervisor Antônio e que deve escrever um texto sobre o que são e para que servem os manuais de instruções de sua empresa. Use uma linguagem clara, direta, sem gírias ou coloquialismos. Seu texto será colocado no mural de entrada da sala de treinamento.

Por que seguir as normas de segurança

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Uma floresta de interesses

Cenatexto

Doutor Armando é o dono de uma mineradora e irmão mais velho de Fabinho, presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente da pequena cidade de Júpiter da Serra. Armando é pessoa influente no lugar. Jamais quis candidatar-se a nada, mas participa ativamente das campanhas políticas. Sua empresa, a Mineração Quadrangular, cresceu explorando minério das montanhas locais.

- Fabinho, acabei de assinar um novo contrato para exportar mais e vou ter que ampliar a área de produção. Preciso extrair minério na região da Matinha. Você sabe que qualquer pedido nesse sentido, antes de dar entrada nos órgãos estaduais e federais, tem que ter a liberação do Conselho Municipal.

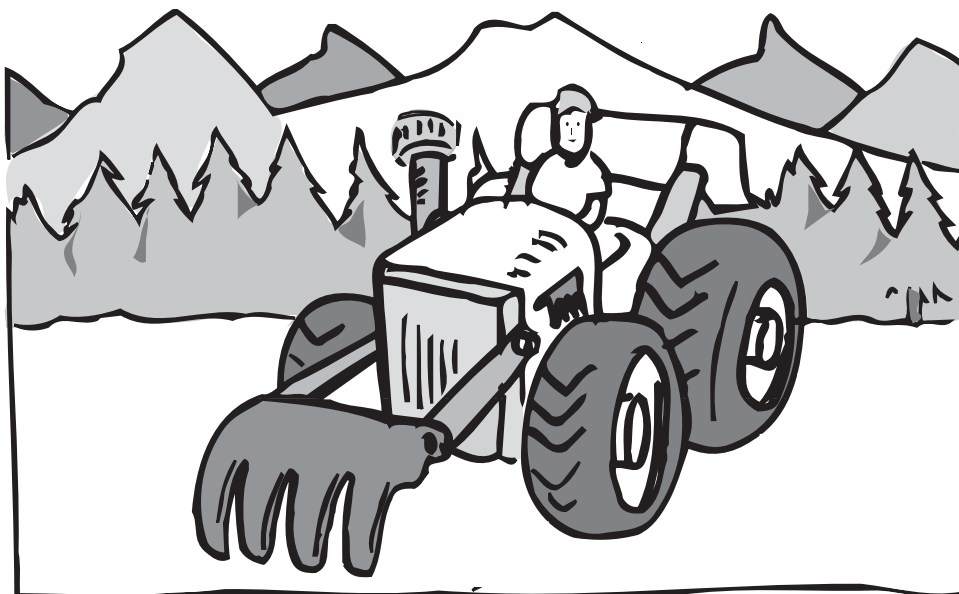
- E eu, como presidente do Conselho, antes de assinar preciso sentir o que a comunidade deseja. Depois, vai ser preciso conseguir a permissão do prefeito.

- Não creio que ele seja contra, disse Armando. A mineradora vai gerar mais empregos e impostos para o município.

- É... desde que não seja necessário destruir o pouco que nos resta.

Naquele mesmo dia, doutor Armando, acompanhado de Fabinho, dirige-se ao gabinete do prefeito, para expor o seu projeto.

- Bom dia, doutor Armando. Como vai, Fabinho? Podemos ir diretamente ao assunto?



- Bom dia, Sr. prefeito. O Armando está querendo ampliar a mineradora. Pode ser mais uma grande fonte de renda para o município. Mas implica mexer com a Matinha.

- É, Faustino, são mais cem empregos para a população e um reforço brutal para o caixa da prefeitura. Você sabe que o imposto sobre o minério é troço violento!

- Claro que eu sei, doutor Armando. O diabo é o que eu já comentei com o Fabinho: o pessoal da ecologia não dorme no ponto. Se um moleque chuta o rabo de um sapo, eles botam a boca no trombone. Agora imagina, tocar, nem que seja de leve, na Matinha. Seria o bastante para aquele jornaleco da oposição pegar no meu pé e não largar mais. E não esqueça que o diretor do jornal faz parte do Conselho do Meio Ambiente.

- Eu conheço a figura. É um sujeito metido a falar difícil, observa Armando. De vez em quando ele me critica no seu pasquim, mas eu nem ligo, porque a opinião dele não tem a menor repercussão.

- Engano seu, meu irmão. O Wanil é um grande profissional e o modo como ele escreve impressiona, provoca um certo efeito. Seria interessante que ele tomasse conhecimento do projeto, até porque poderia divulgá-lo pelo seu jornal.

- Se ele resolver se opor, o seu projeto vai ter que enfrentar toda a opinião pública da cidade, frisa Faustino.

Fabinho se despede. Faustino e Armando continuam a conversa.

Mas, doutor Armando, que garantias o senhor me dá de que não vai destruir toda a Matinha?

- Já pensando nisso, o projeto prevê a formação de uma reserva ecológica. Você vai ver que nenhum arauto do meio ambiente vai ter razão de criticar o projeto.

O Prefeito parece hesitante:

- E o jornalista?

- Vou aproveitar para visitá-lo agora, porque essas questões delicadas a gente deve atacar em primeiro lugar.

Na redação, o Wanil não cabe em si de espanto. Podia esperar qualquer um, menos o doutor Armando, a quem o seu jornal não dá sossego.

- É uma grande surpresa, doutor Armando. A que devo a visita?

- Desculpe chegar de repente. Mas trata-se de um assunto de extrema importância para mim e, tenho certeza, de seu interesse.

O doutor Armando vai logo dizendo o que é o projeto, dando pormenores, até esclarecer onde entra o jornalista.

- Pois é, seu Wanil, um projeto dessa envergadura tem que chegar à opinião pública, coisa que só seu jornal pode fazer.

- Doutor, o senhor acha que nosso jornalzinho consegue tudo isso?

- Mas é claro. Conhecendo e admirando o seu trabalho, tenho certeza de que é o melhor caminho para divulgar o projeto.

- Puxa, doutor, eu nunca pensei...

- Como, nunca pensou? Então, só porque sou homem de negócios não sei dar valor às letras? Pois olhe, para mim a economia, a política e a cultura devem manter a mais estreita ligação. E digo mais: sem o auxílio de intelectuais do seu porte, nada se pode fazer em prol do desenvolvimento.

A conversa vai por aí. Na saída, Wanil, que, já agora, não cabe em si de vaidade, está pensando em promover um grande encontro para discutir o projeto com a comunidade.



Doutor Armando falou **arauto** do meio ambiente. A palavra em destaque está registrada assim no dicionário:

arauto s.m. 1. Nas monarquias da Idade Média, oficial que fazia as proclamações solenes, conferia títulos de nobreza, transmitia mensagens, anunciava a guerra e proclamava a paz; 2. Emissário, mensageiro; 3. P. ext. Defensor, lutador.

1. Qual o sentido da palavra *arauto* na Cenatexto?

.....

Doutor Armando lembra que o jornalista o critica no seu *pasquim*. Você conhece essa palavra? Observe como o dicionário a define:

pasquim. s.m. 1. Sátira afixada em lugar público. 2. Jornal ou panfleto difamador.

2. Pelo sentido da palavra *pasquim*, você acha que o doutor Armando apreciava o jornal? Explique.

.....

.....

Na década de 70, quando a imprensa no Brasil padecia por falta de liberdade, houve um jornal chamado **Pasquim**, fundado por intelectuais, que combateu o regime militar e foi muito importante na renovação da linguagem jornalística do país.

Fabinho, o irmão de doutor Armando, é presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente, que se ocupa da *ecologia*. Veja agora o que significa essa palavra:

ecologia. s.f. 1. Parte da biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o meio ou ambiente em que vivem, bem como as suas influências mútuas; mesologia. 2. Ramo das ciências humanas que estuda a estrutura e o desenvolvimento das comunidades humanas em suas relações com o meio ambiente e sua conseqüente adaptação a ele, assim como novos aspectos que os processos tecnológicos ou os sistemas de organização social possam acarretar para as condições de vida do homem.

3. Em qual dos dois sentidos a palavra *ecologia* foi usada na Cenatexto? Esclareça:

.....

4. O prefeito chamou o jornal da oposição de *jornaleco*. Não se tratava de um elogio ao jornal. Explique o que ele queria dizer com essa palavra.

.....

Reescritura



Como você já viu, o **advérbio** é uma classe de palavras que modifica o verbo ou o adjetivo e até outro advérbio. Ele acrescenta idéias relativas a *tempo, modo, lugar, negação, afirmação, dúvida, intensidade, certeza*.

Algumas vezes, mais de uma palavra iniciadas por uma preposição têm a mesma função de um advérbio. Nesse caso, recebem o nome de **locução adverbial**. Veja a frase:

*O projeto vai revolucionar **para sempre** a vida nesta cidade.*

A expressão **para sempre** é uma **locução adverbial de tempo**. E também serve como um **adjunto adverbial** do verbo *revolucionar*.

Analise as frases abaixo e indique os casos em que temos um **advérbio** ou uma **locução adverbial**. Siga o exemplo:

“Podemos ir diretamente ao assunto?”

- **Diretamente**: advérbio de modo.

a) *Lá será a reserva ecológica.*

.....

b) *O doutor Armando mostrou-se amável demais.*

.....

c) *O doutor Armando chegou de repente.*

.....

d) *O doutor Armando não era aguardado por Wanil.*

.....

e) *Fabinho saiu depressa.*

.....

f) *Doutor Armando explicou, passo a passo, o seu projeto.*

.....

g) *De uma assentada, doutor Armando resolveu todos os problemas.*

.....

h) *A comunidade poderá opinar à vontade.*

.....

De acordo com o momento histórico em que vivem, ou seja, de acordo com cada época, os artistas agem e refletem na sua arte as concepções, as idéias que têm de si e de sua realidade. Em Literatura, essas épocas que correspondem a determinados períodos recebem o nome de **escolas literárias**. Agora, você vai saber sobre a primeira escola literária a ter início no Brasil: o **Barroco**.

Barroco

Ao mesmo tempo em que o desenvolvimento científico se espalhava pela Europa do século XVI, por causa das grandes invenções e das grandes navegações, também procurava-se restaurar a cultura medieval num momento em que a religiosidade era muito importante. Chegou-se então a um conflito: por um lado, valorizava-se o homem e suas invenções, sua capacidade criativa; por outro, valorizava-se a divindade, a religião e se fazia a tentativa de colocar Deus novamente no centro das atenções. O artista barroco, fruto desse conflito, colocou na sua arte essa dualidade entre o céu e a Terra.

Características do Barroco

- Culto dos contrastes: o estilo Barroco gosta de apresentar contrastes, ou seja, opostos difíceis de conciliar, idéias contrárias colocadas lado a lado: viver e morrer, claro e escuro, bem e mal, espírito e carne, pecado e perdão. Dá-se a isso o nome de antítese.
Exemplo: *Muitos por vias erradas/ têm acertos mui perfeitos,
muitos por meios direitos/ não dão sem erro as passadas.*
- Dúvida, tormento: o pensamento Barroco tem poucas certezas e muitas dúvidas. Há uma luta íntima entre o prazer de viver e a repressão exercida principalmente pela doutrina religiosa.
Exemplo: *O prazer com a pena se embaraça;/ porém quando um com outro mais porfia,
o gosto corre, a dor apenas passa.*
- Brevidade da vida: para os artistas do estilo Barroco a vida é breve e está sempre prestes a terminar. O tempo do ser humano está sempre se esgotando. O Barroco é sempre pessimista.
Exemplo: *Goza, goza da flor da mocidade, /que o tempo trota a ligeira,
imprime em toda a flor sua pisada.*
- Exagero: ao contrário do artista Clássico, que busca o equilíbrio, o artista Barroco é um exagerado que, portanto, tende ao desequilíbrio total.
Exemplo: *Ardor em coração firme nascido!
Pranto por belos olhos derramado!
Incêndio em mares de água disfarçado!
Rio de neve em fogo convertido!*

Principais autores do Barroco no Brasil

Gregório de Matos nasceu na Bahia, em 1633 e morreu em 1696. Estudou em Coimbra, Portugal, onde se formou em Direito. De volta à Bahia, tenta seguir a carreira eclesiástica, mas seu modo de viver, muito livre para a época, causou-lhe problemas: é deportado para Angola. Quando volta ao Brasil fica sem o direito de retornar à Bahia, indo morar no Recife. Escreveu poemas religiosos, líricos e satíricos. Foi apelidado de “Boca do Inferno” por causa de sua língua feroz.

Veja este poema de Gregório de Matos, de conteúdo religioso, cheio de idéias conflitantes, de antíteses.

A Jesus Cristo Nosso Senhor

*Pequei, Senhor! Mas não porque hei pecado
da volta alta clemência me despedido;
antes, quanto mais tenho delinqüido,
vos tenho a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a vos irar tanto pecado,
a abrandar-vos sobeja um só gemido,
que a mesma culpa que vos há ofendido,
vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida, já cobrada,
glória tal e tal prazer tão repentino
vos deu, como afirmais na Sacra História,*

*Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada.
Cobrai-a, e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*



Fonte: Antônio Cândido/J. Aderaldo Castello. *Presença da literatura brasileira*. São Paulo/Rio de Janeiro, Difel, 1980. Pág. 60.

Pelo fato de o texto ter sido escrito há mais de 300 anos, muitas expressões podem ser suas desconhecidas. Vamos dar o significado de algumas palavras.

<i>despir:</i>	abandonar
<i>irar:</i>	deixar com raiva
<i>lisonjear:</i>	agradar
<i>desgarrada:</i>	perdida
<i>delinqüir:</i>	pecar
<i>abrandar:</i>	amolecer, acalmar
<i>Sacra História:</i>	Bíblia
<i>cobrar:</i>	recuperar, salvar

Aqui o autor faz referências à Parábola do Filho Pródigo. Se você não a conhece, é fundamental para o entendimento do texto que a leia, na Bíblia, no Evangelho de Lucas, capítulo 15, versículos 11 a 32.

Outro autor importante do período é o **Padre Vieira**, que nasceu em Lisboa em 1608, mas aos 6 anos mudou-se para o Brasil. Na Bahia, recebeu instrução básica e ingressou na Companhia de Jesus, ordenando-se padre jesuíta aos 26 anos de idade. Sua fama de grande orador atravessou o mar e chegou a Portugal, onde constantemente pregava para a Corte. Foi um gigante da literatura da época. Seus *Sermões* são ainda hoje um exemplo de excelente linguagem literária.

Uma floresta de interesses

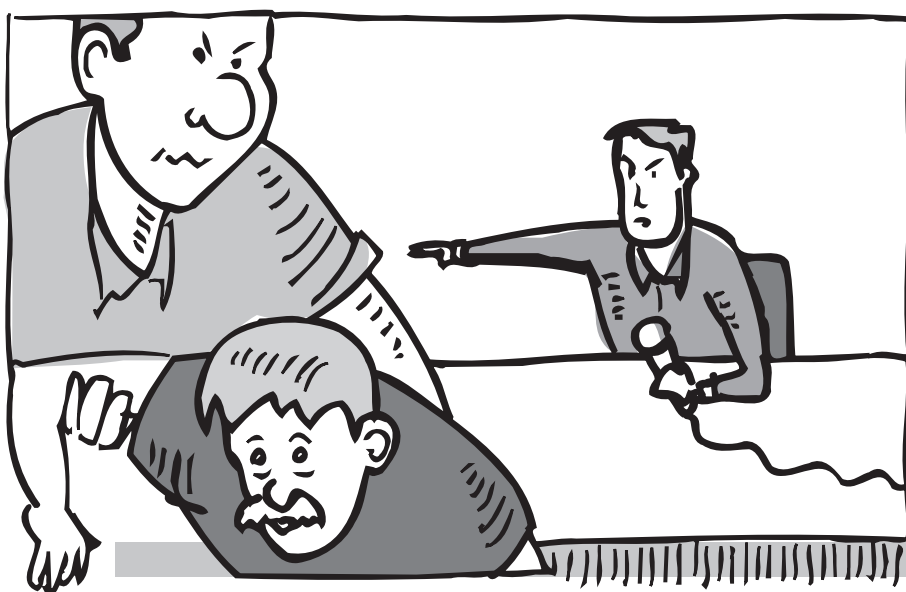
Cenatexto

Na última aula, você conheceu doutor Armando, o empresário que, para ampliar seu negócio, precisa destruir parte de uma floresta. Conheceu também o presidente do Conselho de Defesa do Meio Ambiente, Fabinho, irmão do empresário, e o prefeito Faustino. Todas essas pessoas comparecem ao encontro convocado por Wanil, o jornalista, para discutirem o projeto com a comunidade.

No salão nobre da Escola Municipal, reúnem-se os representantes da comunidade de Júpiter da Serra. Políticos, religiosos, professores, comerciantes, donas de casa, todos ansiosos por conhecer o projeto de ampliação da Mineradora Quadrangular.

O Jornalista Wanil pega o microfone e convida as autoridades presentes e representantes da comunidade a comporem a mesa. Por fim, é anunciado o nome de doutor Armando, o responsável pelo projeto que será discutido.

Na abertura das discussões, Wanil se empolga, querendo demonstrar a extraordinária importância daquele “momento histórico”, mas não parece estar nos seus melhores dias. Internamente, ele está dividido entre a perspectiva de progresso para a cidade e o que isso pode custar ao meio ambiente. Embora tente falar claramente, dá voltas e mais voltas sem dizer nada.



O Jarbas, embriagadíssimo como sempre, interrompe o discurso.

- Seu Wanil, o senhor de orador não está convencendo. Eu preferia quando o senho falava difícil, mas sentia o que estava dizendo.

- Cala-te, escravo infame de Baco. Somente um bêbado do teu tipo se permitiria a ousadia de tão inconveniente aparte.

Aplaudidíssimo, o orador. Já o Jarbas, coitado, foi gentilmente defenestrado do recinto. Até hoje não se sabe o que lhe aconteceu.

Após a fala do orador, doutor Armando pôde expor os seus planos. Estava ali para apresentar dois projetos: um, de criação da Reserva Municipal; outro, de geração de empregos. Ambos se ligavam à expansão das atividades da mineradora. Aplausos choveram.

Depois da assembléia, o chope rolou solto. Tudo gentileza da Mineração Quadrangular. Os presentes estavam eufóricos. A alegria de todos contrastava com o ar do jornalista Wanil. Para ele, tinha sido muito constrangedora a intervenção de Jarbas. Isso o fazia pensar em como conciliar tantos interesses: era preciso, no mínimo, mais uma reunião para que a cidade amadurecesse a questão.



1. O jornalista convida as autoridades a **comporem** a mesa. Você conhece muito bem a palavra **compôr**, mas no caso da Cenatexto, o que significa **compôr a mesa**? Verifique no dicionário esse sentido e explique o que se entende com a palavra aqui.

.....

2. *Cala-te, escravo infame de Baco!*, disse Wanil ao sujeito que interrompeu seu discurso. De acordo com a mitologia grega, Baco é o deus inventor do vinho, que ensinou aos homens como beber vinho. Como Jarbas era um pobretão que provavelmente só tomava pinga e não vinho, o que é que Wanil queria dizer com aquela expressão?

.....

3. Jarbas, o bêbado, foi **defenestrado** do recinto do salão nobre. Você poderia dizer o que foi mesmo que fizeram com o pobre do Jarbas?

.....

4. O texto nos diz que a alegria das pessoas contrastava com o ar carregado do jornalista Wanil. Qual o sentido da palavra **contrastar** neste caso?

.....

Dicionário

Entendimento

1. A observação de Jarbas conseguiu abalar o jornalista Wanil. Por quê?
2. Explique a ironia que existe na expressão *foi gentilmente defenestrado*.
3. O discurso do doutor Armando seguiu uma tática para provocar no auditório uma reação favorável. Que tática foi essa?



Reescritura



O texto faz referência ao discurso do jornalista Wanil, dizendo que ele tentou mostrar que aquele era um momento histórico, mas que, estando ele próprio muito confuso, deu voltas e mais voltas sem dizer nada.

Reescreva o conteúdo daquele parágrafo, dando forma ao discurso de Wanil. Nós já começamos para você.

Abrindo as discussões, Wanil toma a palavra:

*Excelentíssimo Senhor prefeito,
Excelentíssimas autoridades aqui presentes,
Povo de nossa terra,
o momento que estamos vivendo se constitui num verdadeiro marco na história desta cidade.*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Você aprendeu que os advérbios acrescentam ao verbo, adjetivo ou outro advérbio idéias relativas a tempo, modo, causa, lugar e outras. Às vezes, essas idéias vêm expressas por uma oração inteira. Veja:

- *Como era um homem vaidoso, Wanil adorou os elogios.*

A oração destacada modifica a seguinte, dando a idéia de **causa**. Portanto, ela funciona como um **adjunto adverbial casual**. Foi por causa do fato expresso por ela que Wanil mudou seu comportamento.

- *Assim que a mesa foi composta, o orador iniciou o seu discurso.*

O orador iniciou o seu discurso (fato principal) quando a mesa acabou de ser composta, a partir daquele momento. Percebe-se então que a oração destacada traz à principal uma idéia de tempo. É uma **oração adverbial temporal**.

Algumas vezes, essas duas idéias não se distinguem. Observe a frase seguinte:

- *Sabendo da visita do empresário, o prefeito preparou-se para a conversa.*

A oração destacada tanto pode trazer a idéia de tempo (*Quando soube...*) como pode significar uma circunstância de causa (*Porque sabia...*), ainda que ambas estejam implícitas na frase.

Observe as orações destacadas e identifique, após cada período, se a oração ressaltada traduz idéia de tempo, de causa ou se as duas idéias podem ser percebidas.

- a) *Acabada a confusão proporcionada por Jarbas, a reunião continuou.*

.....
.....

- b) *Logo que a reunião teve início, o orador iniciou o seu discurso.*

.....
.....

- c) *O jornalista mudou de opinião, por ouvir as críticas de Jarbas.*

.....
.....

- d) *Falando mais do que devia, Jarbas foi defenestrado.*

.....
.....

- e) *Doutor Armando não se preocupou, pois as pessoas gostaram do seu discurso.*

.....
.....

Arte e vida

Na Cenatexto, percebemos que os maiores da comunidade estavam presentes ao evento. Alguns são maiores na comunidade por merecimento; outros, por oportunismo. Nós falamos na aula passada que o grande poeta barroco Gregório de Matos fazia poesia satírica, por isso foi até apelidado de “*Boca do inferno*”. Vamos mostrar uma poesia satírica desse autor, na qual ele descreve os maiores de seu tempo, e verificar se o apelido lhe foi aplicado com justiça.



Soneto

*A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha.
Não sabem governar sua cozinha
E podem governar o mundo inteiro.*

*Em cada porta, um freqüentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para levar à Praça e ao Terreiro.*

*Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia*

*Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam, muito pobres,
Eis aqui a cidade da Bahia.*

Fonte: Fritz Teixeira de Salles. *Poesia e protesto em Gregório de Matos*. Editora Interlivros, Belo Horizonte, 1975, pág. 163.

1. Nessa poesia, o autor fala de fofoqueiros, incompetentes, ladrões e agiotas. Procure identificá-los nos versos.



Uma floresta de interesses

Cenatexto

*O*s tempos estão mudados, pensa Armando. Antigamente não era preciso consultar tanta gente para instalar uma fábrica, uma indústria. Nunca pensei que precisasse tanta conversa. Eu já não tinha dito que fazia a reserva ecológica? No fim, acabei concordando com o Fabinho e com as propostas do Conselho do Meio Ambiente. Mas o que interessa é que o novo projeto de mineração vai sair e, ao mesmo tempo, vai contribuir para a formação da reserva ecológica.



Seus pensamentos são interrompidos pelas palmas da multidão. O discurso de Wanil, positivamente, é um sucesso:

- Nem desenvolvimento destruindo a natureza, nem radicalismo travando o progresso. O importante é o ponto de equilíbrio. Eu poderia dizer como o poeta árcade:

“Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive, nos descobre
A sábia natureza.”

AULA
60

Sim, meus senhores e minhas senhoras, a natureza, tão sábia e tão pródiga, deve ser nosso padrão, nosso modelo. Nela se conciliam as mais diversas forças. E assim também acaba de acontecer em nossa cidade. O novo projeto permite a criação de um verdadeiro santuário ecológico. Não queremos chorar no futuro pelas árvores mortas. Preservar a Matinha é uma questão de consciência.

As palmas coroam o discurso de Wanil. O prefeito e seus correligionários assumem o palanque. Muito consciente do seu papel naquele momento, o prefeito exige, em nome do povo, um compromisso maior da mineradora com a preservação ecológica.

É a vez de Armando.

- É grande a responsabilidade de todos nós. Reconheço que o projeto melhorou muito com as sugestões da população e do Conselho. Estamos conscientes de que nossos filhos reproduzirão, num futuro próximo, o exemplo que estamos dando hoje. Não os decepcionaremos. Nosso exemplo será de respeito à natureza, de respeito à própria vida. A Mineradora Quadrangular se compromete a reflorestar toda a área explorada.

Com os olhos, Armando procura o irmão. Fabinho, satisfeito, puxa as palmas da platéia. Finalmente seu irmão tinha aprendido a conviver com as novas idéias.



Dicionário

1. Na Cenatexto aparece a palavra **correligionário**. Procure no seu dicionário os significados que ela pode ter, e escreva em que sentido ela aparece na Cenatexto.

.....

.....

.....

.....

A palavra **correligionário**, primitivamente, estava ligada apenas a religião (do latim *religio*) O prefixo **co-** significa companheiro, companhia. No século XIX, passa a ter o sentido que apresenta na Cenatexto.

Em seu discurso, Wanil diz que a natureza é pródiga e sábia. Veja como o dicionário registra o verbete **pródigo**:

pródigo. [Do lat. *prodigu.*] *adj.* **1.** Que despende com excesso; dissipador, esbanjador. **2.** Que dá, distribui, faz ou emprega profusamente e sem dificuldade. **3.** Generoso, liberal.

2. Em qual desses sentidos a palavra *pródiga* foi usada na Cematexto?

.....
.....

Em outro trecho, Wanil faz referência ao que seria *um pequeno santuário ecológico*. registra a palavra *santuário*.

santuário. s. m. **1.** Lugar consagrado pela religião; lugar santo. **2.** O lugar mais sagrado do templo judaico de Jerusalém, onde se guardava a Arca da Aliança. **3.** Templo, igreja, basílica, capela. **4.** Sacrário, relicário. **5. fig.** A parte mais íntima (do coração, da alma etc.). **6. ecol.** Área em que é proibida a caça, em caráter permanente, a fim de se preservarem as espécies raras que nela habitam.

3. Observe o verbete e escreva com suas palavras em que sentido ele estava sendo tomado na Cematexto.

.....
.....



1. *Os tempos estão mudados, pensa Armando.*
Em que consiste a mudança percebida pelo empresário?

.....
.....

2. O jornalista se refere ao *radicalismo travando o progresso*. Com base no texto, diga a que ele se refere.

.....
.....

3. *Dá para ver que ele está tenso...*
Explique o motivo da tensão do doutor Armando.

.....
.....

4. O texto diz que doutor Armando aprendeu a conviver com as novas idéias. Que outras mudanças sofreu o empresário?

.....
.....

Entendimento

Aprofundando

Agora, você vai estudar um pouco de **pontuação**, especificamente, a **vírgula**. Um dos casos mais evidentes refere-se ao uso da vírgula em adjuntos adverbiais. Normalmente, a oração organiza-se na seguinte ordem:

sujeito > verbo > complementos verbais > adjuntos adverbiais.

O lugar do adjunto adverbial é no final da oração. Quando há uma quebra nessa ordem, normalmente a vírgula surgirá para isolar o termo deslocado. Observe:

A criança reproduzirá os exemplos dos adultos num futuro próximo.

↘ sujeito ↘ verbo ↘ objeto direto ↘ adj. adv. de tempo

Numa frase como esta você não deve colocar vírgulas, pois tudo está em seu devido lugar. Todavia, se o adjunto adverbial estiver fora de seu lugar normal, isto é, não estiver no fim da oração, você deverá colocá-lo entre vírgulas. Assim:

A criança reproduzirá, num futuro próximo, os exemplos dos adultos.

↘ sujeito ↘ verbo ↘ adj. adv. de tempo ↘ objeto direto

Quando uma oração vier funcionando como um adjunto adverbial, você faz a mesma coisa: vindo antes da oração principal, coloque vírgula.

Quando a criança crescer, repetirá os exemplos dos adultos.

↘ oração adverbial temporal

Observação: Os advérbios de intensidade e de negação ficam sempre perto do verbo que determinam. Observe bem os adjuntos adverbiais (tempo, modo, lugar, causa etc.). Eles podem vir expressos por uma oração ou por uma palavra. Se eles vierem fora do seu lugar natural, no final, ou em outro lugar da oração ou do período, coloque vírgula.

1. Nos períodos abaixo, o adjunto adverbial está fora de lugar. Identifique-o e separe do restante do período com o emprego da vírgula.

a) *No dia do ato público, muitas autoridades estiveram presentes.*

.....

b) *O empresário antes do discurso estava muito tenso.*

.....

c) *Se não a orientarmos a criança agredirá a natureza.*

.....

d) *Destruindo as florestas o homem é imprevidente.*

.....

e) *Quando chegou a vez do doutor Armando, ele falou muito bem.*

.....

f) *Fabinho no final da assembléia estava satisfeito.*

.....

Nesta Redação no ar, você está convidado a dar sua opinião. Tente colocar no papel, em alguns parágrafos, suas idéias sobre a defesa da natureza, sobre os movimentos ecológicos e sobre os cuidados que estão sendo tomados ou que deveriam ser tomados em sua cidade, sua vila, seu bairro, o lugar onde você mora. Caso nada esteja sendo feito, diga o que está faltando.

This image shows a full page of white paper with horizontal dotted lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting practice. There are no margins, text, or other markings on the page.

Arte e vida

P/ as outras apostilas de Português, Acesse: <http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-medio/portuques/>

Arcadismo

Nessa época, um grupo de intelectuais que havia estudado na Europa começa a se preocupar em produzir uma Literatura mais voltada para a nossa realidade. É nesse contexto que o **Arcadismo**, nome retirado de Arcádia, região da antiga Grécia habitada por pastores, encontra expressão no Brasil, tendo como marco inicial a publicação de **Obras**, de Cláudio Manuel da Costa.

Características do Arcadismo

- Visão otimista da natureza: para os árcades, a natureza é a mãe que a todos abriga e alimenta.
- Um ideal de vida: ao contrário do homem barroco, um pessimista, os árcades apresentam um ideal de vida - viver calmamente no ritmo da natureza, em íntima relação com ela.
- Retomada de valores do estilo clássico: muitos estudiosos da literatura chamam o estilo árcade de **Neoclassicismo**, exatamente porque os árcades retomam os modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, reagindo contra os exageros do Barroco e defendendo uma literatura simples, bucólica, pastoril, isto é, ambientada no campo, em referências constantes à vida dos pastores de ovelhas e vaqueiros.

Uma outra característica dos árcades é que eles usam nomes poéticos simbólicos. O mais conhecido poeta árcade brasileiro foi, sem dúvida, Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). Ele usou, para escrever os seus poemas, o nome de Dirceu, como se fosse um pastor. Sua amada, moça de Vila Rica chamada Maria Dorotéia, recebe de seu Dirceu um nome também de pastora: Marília. Na poesia de Gonzaga, constantemente ele se dirige a sua Marília prometendo-lhe uma vida comum em paz com a natureza. Veja um trecho de uma de suas mais conhecidas poesias pastoris:



*Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
Te tosco trato d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos e dos sóis queimado.*



*Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das mais brancas ovelhinhas tiro o leite,
E as mais finas lãs, de que me visto.*



*Graças, Marília Bela,
Graça à minha Estrela!*

Fonte: Tomás Antônio Gozaga, **Literatura comentada**. Organização de Samira Campedelli. São Paulo, Abril Educação, 1980, pág. 9.

Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810) e Cláudio Manuel da Costa (1729-1789) foram dois inconfidentes. Assim que o movimento da Inconfidência foi descoberto, eles foram presos. Cláudio, grande poeta árcade e muito culto, morreu na prisão. Gonzaga foi deportado para a África, morrendo em Moçambique. É grande a importância desses dois poetas nos movimentos libertários que se seguiram, principalmente na Literatura.

Outros poetas dessa época foram: José Basílio da Gama (1741-1795); Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784); Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1749-1814) e Inácio José de Alvarenga Peixoto (1744-1792).

Veja agora um soneto de Vinícius de Moraes. Nele, o poeta fala da integração do homem com a natureza. A mesma idéia que motivou a nossa aula. A mesma idéia que embalava os árcades.

Saideira

Soneto da Intimidade

*Nas tardes de fazenda há muito azul demais.
Eu saio às vezes, sigo pelo pasto, agora
Mastigando um capim, o peito nu de fora
No pijama irrereal de há três anos atrás.*

*Desço o rio no vau dos pequenos canais
Para ir beber na fonte a água fria e sonora
E se encontro no mato o rubro de uma amora
Vou cuspiendo-lhe o sangue em torno dos currais.*

*Fico ali respirando o cheiro bom do estrume
Entre as vacas e os bois que me olham sem ciúme
E quando por acaso uma mijada ferve*

*Seguida de um olhar não sem malícia e verve
Nós todos, animais, sem comoção nenhuma
Mijamos em comum numa festa de espuma.*



Fonte: Vinícius de Moraes. **Literatura comentada**. Organização de Carlos F. Moisés. Rio de Janeiro, Abril Cultural, 1980. Pág. 21-22.



Tal pai, tal filho

Cenatexto

Acabada a assembléia da comunidade de Júpiter da Serra, em que se discutiu a expansão da mineradora, dona Ana volta para casa com o Samuel, seu garotinho. Vem conversando com o menino sobre o equilíbrio ecológico e a preservação da fauna e da flora. Em casa, está o maridão de pernas pro ar. E ele é o nosso Vítor, aquele operador de soldas, que tanto trabalho teve com o novato Eduardo.

- Oi, pai!
 - Oi, querido. Você não sabe o que perdeu. A discussão sobre a reserva ecológica foi uma coisa.
 - Eu já soube de alguma coisa a respeito. O Luciano saiu daqui agora. Ah, meu filho, o Filipe já veio te procurar pra jogar bola.
- O menino sai e dona Ana desaba na poltrona, abanando-se toda.
- Foi muito interessante. E o nosso Samuca saiu-se com uma que eu vou te contar.

- Samuca... veja só! Eu, viúvo sem filhos, mas coroa enxuto ainda, me caso com essa menina. De repente, eu que pensava jamais ter filhos, engravidou minha mulher. Um tempão pensando no nome. Virei a Bíblia pelo avesso. Achei nossa história parecida com a do profeta Samuel. A sua mãe se chamava Ana e não conseguia ter filhos; no nosso caso, quem não conseguia ter filhos era eu.

- Espera aí. O nome da mãe coincidiu. Mas o do pai, não. Você me disse que o nome dele era Elcana ...

- Depois dessa ginástica toda, o Samuel vira Samuca. É de doer.

Ana pensou um pouco nas comparações e desatou a rir. Depois, continuou a conversa interrompida.

- Pois é, mas o Samuel disse que o homem, as plantas e os animais formam uma única família. E que as famílias, como as assembléias, devem procurar a harmonia.

- Menina, esse garoto saiu com a beleza da mãe e a inteligência do pai. Também, se fosse o contrário...

- Vou ignorar esse comentário machista, seu cretino. Mas só por essa vez.

- Agora, falando sério, tudo isso faz lembrar o que aconteceu ontem lá no serviço. A gente pode até fazer uma comparação.

- Conta lá - disse Ana, olhando-o de través.

- Quase acontece uma tragédia. Um moço chamado Eduardo começou a trabalhar com a gente. Aprendeu a soldar com o pai, no fundo do quintal de sua casa.

Quando chegou lá, foi uma luta fazer ele entender certas normas de segurança. E ele quase bota fogo na casa.

- Não estou vendo a relação...
- Você está linda hoje. - comenta Vítor sorrindo.
- Essa eu entendi. Continua o caso, antes que eu lhe plante este cinzeiro nessa privilegiada cabeça.

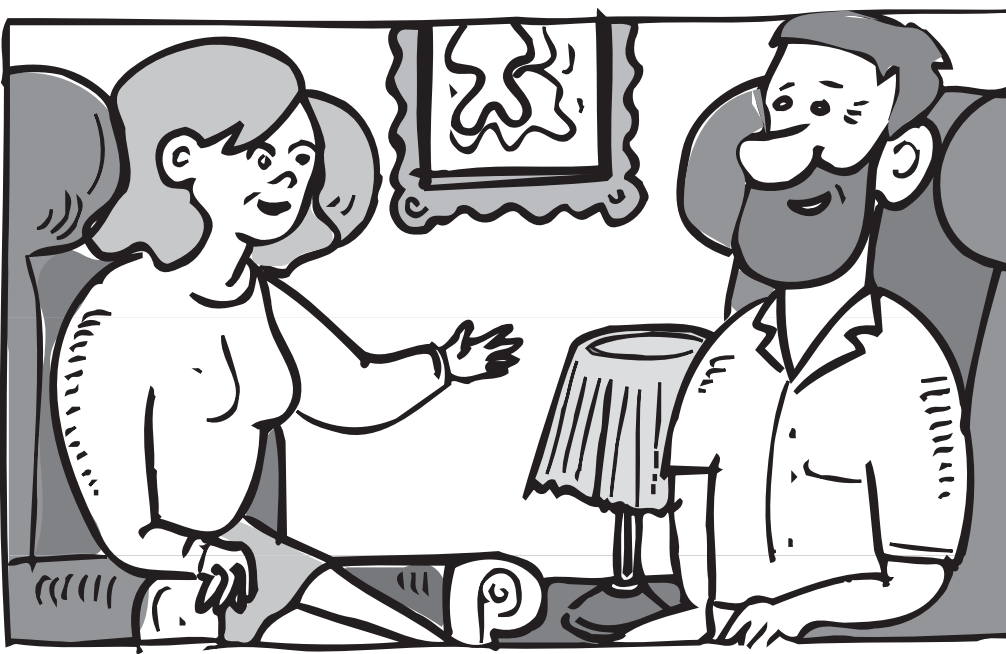
- É o problema do exemplo. O Sa-mu-el... - disse ele frisando bem cada sílaba - falou aquilo porque viu o exemplo que os adultos ali lhe davam. O Eduardo, também. Desde pequeno ele foi vendo o pai trabalhar sem a menor preocupação com a segurança e repetia o exemplo. A conclusão de Samuel é consequência do que ele costuma ver em casa.

- Brilhante. Parece aquela história: **tal pai, tal filho**.

Ao ouvir isso, Vítor pára no ar a latinha de cerveja que levava à boca, olha a mulher, fingindo total espanto e fala com entusiasmo:

- Amor, observando melhor, você hoje não está tão bonita assim hoje.

Quase que o cinzeiro voa.



1. A mãe e o garoto conversavam sobre a preservação da fauna e da flora enquanto seguiam para casa. O que é que estava preocupando aquela senhora? Você sabe o que é **fauna** e **flora**? Veja no seu dicionário o significado dessas duas palavras.

- a) fauna:
- b) flora:

2. - Conta lá - disse Ana, olhando-o **de través**.
Veja no seu dicionário o significado da expressão em destaque e comente.

.....

Dicionário

Entendimento

1. Da frase do pequeno Samuel e do que você pôde observar no diálogo do casal, como é a vida naquela família?
2. Por que Vítor reclama com Ana quando ela chama o filho de Samuca?
3. Uma parte do texto gira em torno de uma brincadeira que Vítor faz com sua mulher. Ela não gostou da brincadeira, e chamou o comentário de *machista*. Responda o seguinte:
 - a) Que comentário foi esse?
 - b) Por que ela achou que o comentário era machista?
4. Em torno da brincadeira de Vítor, ambos vão jogando com as idéias de beleza e feiúra, relacionando-as à inteligência e à falta de inteligência. Explique os sentidos que os personagens querem dar às seguintes frases:
 - a) - *Você está **linda** hoje* - comenta Vítor sorrindo.
 - b) - *Amor, observando melhor, você não está tão **bonita** assim hoje.*
5. Vítor tentou estabelecer uma relação entre o exemplo que o filho dele recebeu e o exemplo que seu colega de fábrica recebia do pai. Que lição ele queria tirar daí?
6. Lendo a parte final da Cenatesto, você diria que Vítor concorda ou discorda da aplicação da máxima *tal pai, tal filho* também ao caso dele?

Reflexão

A tarefa de hoje vai girar em torno da parte final da Cenatesto. Tente fazer um pequeno texto, com dois ou três parágrafos, falando sobre o problema do exemplo. Comente o texto com base na seguinte afirmação: *O exemplo é uma escola*. Você sabe que uma escola pode ser boa ou ruim, aprende quem quer... Fique imaginando como você comentaria esse caso.

- *É o problema do exemplo. O Sa-mu-el... - disse ele frisando bem cada sílaba - falou aquilo porque viu o exemplo que os adultos ali lhe davam. O Eduardo também. Desde pequeno ele foi vendo o pai trabalhar sem a menor preocupação com a segurança e repetia o exemplo. A conclusão do Samuel é consequência do que ele costuma ver em casa.*

- *Brilhante. Parece aquela história: **tal pai, tal filho**.*

Ao ouvir isso, Vítor pára no ar a latinha de cerveja que levava à boca, olha a mulher, fingindo total espanto e fala com entusiasmo:

- *Amor, observando melhor, você não está tão bonita assim hoje. Quase que o cinzeiro voa.*

Para fazer o seu trabalho, dê um título bem sugestivo e vá escrevendo...
Mãos à obra!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Neste momento, você vai rever alguns assuntos já estudados nas aulas anteriores, nesta mesma seção. Nunca é demais verificar se a gente de fato conseguiu gravar o que estudou.

Você já aprendeu que o **vocativo** é o termo da oração que expressa um chamamento. O **vocativo** é a expressão que chama o ser a quem nos dirigimos. Observe:

Filipe, meu filho procurou por você.

Também aprendeu que o **aposto** serve para ampliar o entendimento de um termo da oração, serve como explicação. Veja este caso:

Ana, mulher de Vítor, fala com ele sobre a frase de Samuel.

Você aprendeu também que o **vocativo** e o **aposto** devem vir separados dos outros termos da oração por meio de vírgulas.

1. Agora utilize os seus conhecimentos e coloque as vírgulas nos vocativos e apostos das frases abaixo. Em seguida, identifique cada caso. Siga o exemplo:

Samuel filho de Ana e Vítor diz uma frase interessante.

Samuel, filho de Ana e Vítor, diz uma frase interessante. (aposto)

- a) *Menina esse garoto saiu com a beleza da mãe e a inteligência do pai.*
..... (.....)
- b) *Seu Alberto dono do sacolão vivia cobrando do Vítor.*
..... (.....)
- c) *Luciano amigo de Vítor contou-lhe os acontecimentos da assembléia.*
..... (.....)
- d) *Vou ignorar esse comentário machista seu cretino.*
..... (.....)

O **pronome relativo** substitui, numa nova oração, um substantivo que lhe antecede. Veja as frases abaixo:

Samuel disse uma frase sobre equilíbrio ecológico.

Samuel é filho de Ana e Vítor.

Podemos reunir essas duas frases numa só, substituindo o substantivo Samuel pelo pronome relativo **que**. Observe:

Samuel, que é filho de Ana e Vítor, disse uma frase sobre equilíbrio ecológico.

2. Analise as frases seguintes e escreva uma nova frase substituindo os substantivos destacados pelos pronomes relativos entre parênteses. Siga o modelo:

A **Matinha** será explorada.

Há muito minério **na Matinha**. (onde)

A Matinha, onde há muito minério, será explorada.

- a) **Vítor** diz que beleza e inteligência são inconciliáveis.

Vítor gosta de brincar com a mulher. (que)

.....

- b) **Eduardo** repetia os erros do pai.

Eduardo aprendeu a soldar em firma de fundo de quintal. (que)

.....

- c) O menino tivera bons exemplos.

A frase **do menino** era muito inteligente. (cuja)

.....

Você aprendeu que a língua oral, que usamos na fala do dia-a-dia, difere em muitos aspectos da língua escrita. Enquanto na fala usamos gestos, entonações, expressões fisionômicas para enriquecer a comunicação, na escrita nós temos que substituir isso por sinais, por comentários. Veja:

O menino sai e dona Ana desaba na poltrona, abanando-se toda.

As pausas que apareceriam na fala são substituídas pelas vírgulas. Para dar a idéia do cansaço da personagem, o narrador usa as palavras **desaba**, **abanando-se**.

3. Reescreva o diálogo abaixo, acrescentando comentários que falem dos gestos, das emoções dos personagens.

- A assembléia foi muito interessante..
- O Samuel não ficou cansado?
- Que nada! Ele gostou tanto, que até disse uma frase muito bonita sobre o que viu.
- O que foi que ele disse?
- Fale para o papai o que você disse, Samuca.
- Ah, já esqueci.
- Ele disse que os homens e a natureza devem viver em harmonia.
- Nosso filho fala assim porque nós passamos isso para ele.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

4. O nome da mãe **coincidiu**. A palavra em destaque é formada pelo elemento **co-** que, colocado diante de outra, no caso **incidiu**, altera-lhe o sentido. Esse elemento que colocamos **antes** das palavras recebem o nome de **prefixo**.

Agora forme outras palavras pelo processo de **prefixação**, isto é, acrescentando prefixos a uma outra já existente. Assim:

incidir: coincidir

- a) lembrar:
- b) entender:
- c) dizer:
- d) atar:
- e) definir:
- f) justo:
- g) avô:
- h) presidente:

5. Os **advérbios** e as **locuções adverbiais** determinam verbos, adjetivos e outros advérbios, dando idéia de tempo, modo, lugar, intensidade, negação, afirmação, dúvida e outras. Na análise sintática, os advérbios e locuções verbais recebem o nome de **adjuntos adverbiais**.

Identifique o adjunto adverbial. Se ele não estiver no final da frase, separe-o por vírgulas. Só não separe por vírgulas se ele for de intensidade (muito, pouco, bastante etc.) ou de negação (não, nunca, jamais etc.) e se vier perto da palavra que ele determina. Siga o exemplo:

Na volta para casa, Ana e Samuel vinham conversando.

Na volta para casa, Ana e Samuel vinham conversando.

(Adjunto adverbial de tempo)

- a) *Na semana passada um moço chamado Eduardo começou a trabalhar na firma.*
..... (.....)
- b) *No pátio da casa Samuel joga bola com Filipe.*
..... (.....)
- c) *Samuel gostou muito da assembléia.*
..... (.....)
- d) *Em casa o marido está de pernas pro ar.*
..... (.....)
- e) *Acabada a festa dona Ana volta.*
..... (.....)
- f) *O nome do pai não coincidiu.*
..... (.....)

Esta casa é minha

Cenatexto

Comprar uma casa, um lugar onde se possa morar sem entregar boa parte do salário ao final do mês, por conta do aluguel; ter um cantinho que dê satisfação e segurança é uma conquista, um sonho de muita gente. Ao comprar uma casa, a pessoa está lidando, além do aspecto comercial, com a emoção e com o sonho.

Nesta aula você conhecerá um pouco mais a história de Eduardo, aquele operário que trabalha numa indústria de equipamentos eletrônicos. Como ele vai muito bem no serviço, sente-se estimulado a alimentar novos planos para o futuro. Eduardo está para investir tudo na compra de sua própria casa. Vamos ver quais são seus planos e o que ele está fazendo para torná-los realidade.

- Antônio, a gente tem conversado muito e fico vendo como você não se liga em coisas que chegam a me tirar o sono.
- Do que você está falando?
- Da vida. Da vontade de prosperar, de crescer, de lutar pelo que a gente quer e essas coisas todas. Eu fico emocionado só de pensar na casa que ainda quero ter: um cantinho pequeno, mas meu, com uma horta como a gente tinha no interior.



- Deixa de bobagem, Eduardo. Você não está vendo o exemplo deste seu amigo? Já tô velho e nunca tive minha casa. Sempre vivi de aluguel. A gente que trabalha assim e tem filhos pra cuidar, com todo aperto de dinheiro, pode esquecer de querer um dia ter a sua própria casa.

- Não acho. A gente precisa acreditar e continuar tentando conquistar o que quer. Do contrário, a gente não sai do lugar. Você vê, nesse fim de semana, como em muitos outros, dei uma olhada nos jornais procurando uma casa. Muitas vezes estava só sonhando. Não tinha dinheiro. Mas agora não, tenho minha poupança e o sonho tá perto de virar realidade.

- Que nada. Vai ficar é na vontade mesmo. Você é novo, daqui a pouco vão chegando mais filhos e a gastança fica maior. Não há sonho que resista à falta de dinheiro.

- Olha aqui. Ontem fui com a mulher ver uma casinha, igual a que a gente sempre sonhou. É pequena, mas pode ser aumentada. Tem um jardinzinho, um quintal no fundo e dá até pra construir mais cômodos. Veja o anúncio. Só me desanimou o tanto de papel que eles pedem pra gente.

- É, meu amigo, espero que você tenha mais sorte do que eu e consiga ficar com a casa. Eu, pra falar a verdade, até que tentei. Comprei uma casa, mas o meu salário teimava em acabar antes do mês. Não dei conta de pagar as prestações e acabei entregando tudo.

- Olha, eu não sabia, e não queria fazer você se lembrar de problemas. Só queria dividir minha alegria. Mas, quem sabe, agora você se anima e resolve apostar de novo?

- Deixa disso. Meu tempo já passou. Mas quando comprei a minha casa, não tinha de apresentar esse tanto de papel. Era só o CPF, título de eleitor, carteira de identidade, comprovante do salário, a certidão de casamento e a tal da certidão negativa de registro de imóveis. Como você vai ter de olhar muito mais coisa, se precisar de mim estou aí.

- Não dispense sua ajuda, mas o que eu queria mesmo era comemorar hoje no bar do seu Neném, depois da saída da fábrica.

- Vamos nessa, Eduardo.

A Cenatexto fala dos planos de Eduardo para adquirir uma *casa própria*. Veja como esta palavra aparece no dicionário:

casa. [do lat. *casa*] s.f. **1.** Edifício de um ou mais andares, destinado geralmente, à habitação. **2.** Lar, família. **3.** Estabelecimento, firma, empresa. **4.** Repartição pública. **5.** Abertura por onde passa o botão. **6.** Mat. Casa decimal.

Observe algumas expressões em que a palavra *casa* aparece, e seus respectivos significados:

casa bancária. Estabelecimento autorizado a realizar operação de crédito ou comércio de câmbio.

casa comercial. Estabelecimento destinado ao comércio de mercadorias.

casa de misericórdia. Santa Casa, hospital.

casa da moeda. Estabelecimento onde são cunhadas as moedas e impressos os papéis-moedas por conta do governo ou nação.

Dicionário

AULA
62

Note agora outras palavras que, pelo sentido, podem ser associadas à palavra *casa*.

castelo. Residência senhorial ou real fortificada.
cortiço. Casa de cômodos. Habitação coletiva da classe pobre.
chalé. Tipo de habitação de origem suíça, na qual a madeira entra como elemento principal, tanto na estrutura quanto na decoração. Chalé suíço.
palácio. Residência de um monarca, de um alto membro do clero, de um chefe de governo. / Residência de família nobre ou pessoa importante.
Dim.: Palacete.
cabana. Habitação precária e rústica.
choça. Habitação humilde e pobre. *Gíria:* Prisão, cadeia.
rancho. Casa no campo, nas roças em canteiro de obras etc. para abrigo provisório ou descanso dos trabalhadores.
mansão. Residência de grandes dimensões e luxo requintado.
estalagem. Hospedaria para viajante, pousada, albergue.
bangalô. Na Índia, casa baixa, de um andar só, geralmente com grande varanda coberta. / Casa residencial cuja arquitetura lembra a do bangalô indiano.

1. Apresentamos a seguir pares de palavras aparentemente com mesmo significado. Seu trabalho é esclarecer a diferença que existe entre elas. Siga o modelo:

Chalé - Bangalô

Explicação: *Chalé* é uma residência feita de madeira e que tem origem suíça; *bangalô* é um tipo de habitação de um andar só, com varandas cobertas e com estilo indiano.

a) *Mansão - Palácio*

.....

b) *Choça - Rancho*

.....

c) *Cortiço - Estalagem*

.....



Entendimento

1. Qual era o grande sonho de Antônio e o que o levou a desistir desse sonho?
2. O que levou Antônio a afirmar que *não há sonho que resista à falta de dinheiro*?
3. Qual foi a reação de Antônio ao ouvir de Eduardo a seguinte pergunta: *Mas, quem sabe, agora você se anima e resolve apostar de novo?*
4. Quais são os maiores problemas para a aquisição da casa própria, segundo a conversa entre os dois amigos?

Na Cenatexto, você viu que Eduardo mostrou o anúncio de uma casa ao Antônio e fez o seguinte comentário: (...) *uma casinha, igual a que a gente sempre sonhou. É pequena, mas pode ser aumentada. Tem um jardimzinho, um quintal no fundo e dá até pra construir mais cômodos. Veja o anúncio.*

Reescritura



Veja o anúncio que o Eduardo mostrou ao Antônio:

Vende-se casa 2 quartos, 1 sala, cozinha e banheiro com piso em cerâmica. Quintal espaçoso. Pequeno jardim. Preço a combinar. Tel. contato: 331-3132.

Observe que o comentário e o anúncio falam, praticamente, a mesma coisa. Ambos descrevem a mesma casa, mas fazem isso de maneira diferente. O anúncio é bem resumido porque o jornal costuma cobrar pelo número de palavras.

Sua tarefa de reescritura é a seguinte: você será Eduardo e deverá contar para Antônio como é a casa que ele visitou após ver o seguinte classificado de jornal.

Anúncio

Vendo excelente casa. Seminova. Sala ampla, 2 quartos, 1 banheiro com piso em cerâmica, ótima localização. Próxima a colégio e a supermercado. Bairro tranquilo. Rua Oito, conjunto X. Venha conferir. Preço a combinar. Tel. 421-4142.

Comentário

.....
.....
.....
.....

Nas aulas anteriores você viu as orações subordinadas substantivas. Nesta aula você vai trabalhar com algumas **orações subordinadas adverbiais**, isto é, com aquelas orações que exercem a função de advérbio em relação a uma outra oração, a principal. Você pôde perceber que a Cenatexto fala sobre a compra de uma casa e as finalidades dessa compra:

- livrar-se do aluguel;
- assegurar satisfação;
- proporcionar segurança;
- adquirir uma propriedade particular.

Aprofundando

Todos esses fatos exprimem os objetivos, isto é, mostram a finalidade da compra da casa própria. Veja a seguinte frase:

*Ele adquiriu um imóvel **a fim de não pagar mais aluguel**.*

A oração em destaque, iniciada com a conjunção **a fim de** é chamada de **oração subordinada adverbial final**, porque enuncia a finalidade da ação expressa na oração principal.

1. Observe as duplas de orações e una-as em um só período, estabelecendo relação de finalidade. Você deve usar os seguintes conectivos para unir essas orações: **a fim de / para que**. Siga o modelo:

Eduardo fez poupança. Ele compraria uma casa própria.

*Eduardo fez poupança **a fim de** comprar uma casa própria.*

- a) *Eduardo saiu com a esposa. Ele visitaria algumas casas.*

.....

- b) *Eles queriam um quintal. Eles plantariam uma horta.*

.....

- c) *Eduardo esperava um quintal espaçoso. Ele ampliaria a casa.*

.....

Observe o seguinte período:

Pediram tanto documento, que Eduardo desanimou.

Repare que a primeira oração exprime uma ação e a segunda, uma consequência.

Ação: Pediram muitos documentos.

Consequência: Eduardo desanimou.

A oração **que Eduardo desanimou** é classificada como **oração subordinada adverbial consecutiva**. Essas orações apresentam a consequência do fato expresso na oração principal.

2. Forme um só período com as orações, estabelecendo uma relação de consequência. Use **tão** ou **tanto** na oração principal e o pronome **que** para ligá-la à oração subordinada. Siga o modelo:

A casa era pequena. Eduardo desejava aumentá-la.

*A casa era **tão** pequena **que** Eduardo desejava aumentá-la.*

- a) *A prestação estava muito alta. Antônio desistiu de comprar a casa.*

.....

- b) *A alegria era muito grande. Eduardo resolveu comemorar.*

.....

- c) *A relação de documentos era muito grande. Eduardo solicitou a ajuda do amigo.*

.....

Ao acompanhar Eduardo na compra da casa nova, você pôde notar que ele é uma pessoa emotiva, sonhadora e saudosista.

Eduardo faz lembrar o **Romantismo**, estilo de época que predominou no Brasil nos primeiros anos do século passado.

Romantismo

Esse estilo representou uma nova forma de fazer arte, de produzir literatura. O movimento romântico buscou uma expressão própria e, por isso, aboliu todo o tipo de regras e padrões estabelecidos pelos escritores de outros estilos de época. Vigorava, portanto, a liberdade de expressão naquele período.

A supervalorização do amor, o sentimentalismo, o saudosismo, a exaltação da morte, o nacionalismo e a idealização da mulher são algumas das características frequentes no Romantismo. Os românticos pareciam viver em uma realidade imaginária, fora do seu mundo e de seu tempo.

Veja alguns dados sobre a vida e obra de José de Alencar (1829-1877), um dos mais importantes escritores desse período em nosso país.

José Martiniano de Alencar fez os estudos secundários no Rio de Janeiro e ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, onde iniciou sua atividade literária. Foi redator-chefe do *Diário do Rio de Janeiro*. Elegeu-se deputado pelo Ceará e foi Ministro da Justiça. Tendo seu nome indicado para senador, não foi acolhido pelo Imperador, o que o fez se retirar da carreira política. Foi para a Europa em 1877, em busca de cura para uma tuberculose que se manifestou desde a mocidade. Regressou ao Rio de Janeiro e, pouco depois, morreu.

Os romances de José de Alencar são classificados em: **urbanos**, **regionalistas**, **históricos** e **indianista**. O escritor pretendeu, por meio de suas obras, retratar o Brasil em todos os seus aspectos. Observe a classificação de algumas obras de Alencar:

- Romance urbano ou social:
 - Cinco minutos* (1856)
 - A viuvinha* (1860)
 - Lucíola* (1862)
 - Senhora* (1875)
 - Encarnação* (1893)
- Romance regionalista:
 - O tronco do ipê* (1871)
 - Til* (1872)
 - O sertanejo* (1875)
- Romance histórico:
 - As minas de prata* (1865)
 - A guerra dos mascates* (1873)
- Romance indianista:
 - O guarani* (1857)
 - Iracema* (1865)
 - Ubirajara* (1874)

O texto a seguir é um fragmento do livro *O guarani*, de José de Alencar.

A Casa



A casa era edificada com a arquitetura simples e grosseira, que ainda apresentam as nossas primitivas habitações; tinha cinco janelas de frente, baixas, largas, quase quadradas.

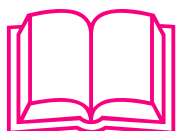


Do lado direito estava a porta principal do edifício, que dava sobre um pátio cercado por uma estacada, coberta de melões agrestes. Do lado esquerdo estendia-se até à borda da esplanada uma asa do edifício, que abria duas janelas sobre o desfiladeiro da rocha.



No ângulo que esta asa fazia com o resto da casa, havia uma coisa que chamaremos jardim, e de fato era uma imitação graciosa de toda a natureza rica, vigorosa e esplêndida, que a vista abraçava do alto do rochedo.

Flores agrestes das nossas matas, pequenas árvores copadas, um estendal de relvas, um fio de água, fingindo um rio e formando uma pequena cascata, tudo isto a mão do homem tinha criado no pequeno espaço com uma arte e graça admirável.



O fundo da casa, inteiramente separado do resto da habitação por uma cerca, era tomado por dois grandes armazéns ou senzalas, que serviam de morada a aventureiros e acostados.

Finalmente, na extrema do pequeno jardim, à beira do precipício, via-se uma cabana de sapé, cujos esteios eram duas palmeiras que haviam nascido entre as fendas das pedras. As abas do teto desciam até o chão; um ligeiro sulco privava as águas da chuva de entrar nesta habitação selvagem.



Agora que temos descrito o aspecto da localidade, onde se deve passar a maior parte dos acontecimentos desta história, podemos abrir a pesada porta de jacarandá, que serve de entrada, e penetrar no interior do edifício.

A sala principal, o que chamamos ordinariamente sala da frente, respirava um certo luxo que parecia impossível existir nessa época em um deserto, como era então aquele sítio.



As paredes e o teto eram caiados, mas cingidos por um largo florão de pintura a fresco; nos espaços das janelas pendiam dois retratos que representavam um fidalgo velho e uma dama também idosa.



Cadeiras de couro de alto espaldar, uma mesa de jacarandá de pés torneados, uma lâmpada de prata suspensa ao teto, constituíam a mobília da sala, que respirava um ar severo e triste.

Os aposentos interiores eram do mesmo gosto, menos as decorações heráldicas; na asa do edifício, porém, esse aspecto mudava de repente, e era substituído por um quer que seja de caprichoso e delicado que revelava a presença de uma mulher.



Tudo isso respirava um suave aroma de benjoim, que se tinha impregnado nos objetos com o seu perfume natural, ou como a atmosfera do paraíso que uma fada habitava.



Fonte: José de Alencar. *O guarani*. São Paulo, Ed. Ática. 17ª edição, 1992. Págs. 16-18.

Esta casa é minha

Cenatexto

Na aula passada você viu a satisfação de Eduardo que, depois de muito tempo, resolveu investir num sonho antigo: a compra da casa própria. Ele sabe que vai ser difícil realizar seu ideal, mas está decidido a lutar. Como sabe que precisa correr para garantir sua casa, não perde tempo. Vai à luta, atrás dos documentos e do dinheiro da entrada.

- Antônio, vou precisar mesmo de você. Queria que você cobrisse as horas extras que tenho pra hoje, assim poderei passar nos cartórios e pedir os documentos que tenho de apresentar na assinatura do contrato da casa.

- Não tem problema, quebro o galho.

- Além dos documentos, tenho de correr atrás do resto do dinheiro - disse Eduardo. - Tenho um pouco de grana na poupança, mas não dá para a entrada e, neste mês, a coisa tá mais apertada. Logo em seguida, precisarei pagar a primeira prestação. Se não der, perco o dinheiro do sinal.

- Companheiro, não tenho dinheiro sobrando mas, se precisar de uns trocados, posso te emprestar até o pagamento.

- Obrigado, Antônio. Se precisar, eu falo. Mas quero ver se a empresa me ajuda. Vou conversar com o chefe hoje e pedir a ajuda dele. Quero ver se o Paulo Roberto fala com a diretoria. Minha idéia é pedir um adiantamento.

- Eu, se fosse você, não ficava confiando nisso.

- Tentar não custa. Vou falar com Paulo Roberto, pra dar tempo dele olhar isso pra mim. Acho que ele não vai negar fogo.



AULA
63

Eduardo foi logo procurar o chefe, na tentativa de fechar o cerco e, assim, conseguir seu intento. Mas, depois de rápida conversa, voltou insatisfeito para o seu setor.

- É, Antônio, fui atrás do chefe e ele não me recebeu. Não tinha ninguém lá e ele ainda me perguntou se era urgente. Será que não vai querer me ajudar?

- É, a gente nunca sabe em quem confiar, até que precisamos de alguém e aí, sim, ficamos sabendo com quem podemos contar.

- Eu espero que ele me ajude. Enfim, sempre fui bom empregado e sempre estive pronto a ajudar. Agora, preciso dele. Não estou pedindo nada de mais. Não é nenhum empréstimo, é apenas um adiantamento de salário.

Nisso, Paulo Roberto chegou para saber de Eduardo o que ele queria.

- Chefe, preciso de sua ajuda para ver se a diretoria libera, neste mês, meu salário adiantado. Fui ver uma casa, mas preciso andar ligeiro. Tem muita gente querendo. Preciso correr com os documentos e com o dinheiro. Tá faltando um pouco de grana.

- Eduardo, eu nunca gostei de pedir estas coisas para a diretoria e não vai ser desta vez não. Abrindo uma exceção, terei de fazer isto para os outros. Você já pensou quantos estarão atrás de mim para pedir o adiantamento do salário porque a mãe morreu, a tia foi internada e não sei mais o quê?

- Mas chefe, esta é a oportunidade d'eu comprar minha casa. Já tenho a maior parte do dinheiro e o adiantamento de salário ia resolver o problema!

- Sinto muito. Se puder te ajudar de outra forma...

Dicionário

Releia o seguinte trecho que aparece no início da Cenatexto: *Você viu a satisfação de Eduardo que, depois de muito tempo, resolveu investir num **sonho** antigo: a compra da casa própria.*

Observe como a palavra **sonho** é registrada no dicionário:

sonho. [do lat. *somniu*] s.m. **1.** Seqüência de fenômenos psíquicos (imagens, representações, atos, idéias etc.) que ocorrem durante o sono. **2.** O objeto do sonho; aquilo com que se sonha. **3.** Seqüência de pensamentos, de idéias vagas, mais ou menos agradáveis, mais ou menos incoerentes, às quais o espírito se entrega em estado de vigília, geralmente, para fugir à realidade; devaneio, fantasia. **4.** Desejo veemente; aspiração. **5.** Aquilo que enleva, transporta, pela extraordinária beleza natural ou estética. **6.** Coisa ou pessoa muito bonita. **7.** O que é produto da imaginação; fantasia, ilusão, quimera. **8.** *Cul.* Doce muito fofo.

1. Escreva em que sentido a palavra **sonho** foi usada na Cenatexto. Depois, elabore frases com essa palavra, de acordo com os sentidos indicados:

a) Sentido usado na Cenatexto:

.....

b) Elabore uma frase no sentido 1:

.....

c) Elabore uma frase no sentido 8:

.....

Releia, agora, este trecho da Cenatexto:

*Ele sabe que vai ser difícil realizar seu **ideal**, mas está decidido a lutar.*

Veja como o dicionário registra a palavra que aparece em destaque:

ideal. [do lat. *ideale*] *adj.* **1.** Que existe somente na idéia, na imaginação. **2.** Que é a síntese de tudo o que aspiramos, de toda a perfeição que concebemos ou que se pode conceber. *s.m.* **3.** Aquilo que é objeto da nossa mais alta aspiração intelectual, afetiva e de ordem prática. **4.** O modelo sonhado ou idealizado pela fantasia de um artista, de um poeta.

Observe como aparecem no dicionário duas palavras que pertencem à mesma família da palavras **ideal**:

idéia. [do gr. *idéa*, pelo lat. *idea*] *s.f.* **1.** Representação mental de uma coisa concreta ou abstrata; imagem. **2.** Elaboração intelectual; concepção. **3. p. ext.** Projeto, plano. **4.** Invenção, criação. **5.** Maneira particular de ver as coisas; opinião, conceito, juízo. **6.** Visão imaginária, irreal; imaginação, quimera, sonho. **7.** Mente, pensamento. **8.** Conhecimento, memória, lembrança. **9.** Noção, informação. **10.** Tino, juízo.

idealizar. *v.t.d.* **1.** Dar caráter ideal a; tornar ideal. **2.** Criar na imaginação; imaginar, fantasiar. **3.** Projetar, planejar, planejar, programar.

Você viu um conjunto de **palavras cognatas**, ou seja, um conjunto de palavras que pertencem à mesma família e têm a mesma raiz na origem. No caso que estamos analisando temos três classes:

- a) um substantivo: **idéia**;
- b) um verbo: **idealizar**;
- c) um adjetivo: **ideal** (dependendo do contexto, pode ser também substantivo).

2. Relacione as palavras destacadas com os verbetes correspondentes e indique o sentido que elas apresentam nestas frases:

- a) Eduardo não tinha nem **idéia** da quantidade de documentos necessários.
.....
- b) Essa era a **idéia** que Antônio tinha sobre a aquisição da casa própria.
.....
- c) Eduardo queria dividir com alguém aquela **idéia**.
.....
- d) Eduardo **idealizava** a casa.
.....
- e) Aquela casa representava o seu **ideal**.
.....

Entendimento

1. Por que Eduardo sentiu-se insatisfeito logo após a primeira conversa com o chefe?
2. Eduardo tinha esperanças de conseguir o adiantamento salarial. Em que ele se baseava para alimentar tais esperanças?
3. Qual foi a razão alegada pelo chefe para não encaminhar o pedido do adiantamento de salário?
4. Releia a seguinte fala de Antônio: *Eu, se fosse você, não ficava confiando nisso.* Baseando-se nessa passagem do texto, caracterize Antônio por meio de um adjetivo e explique sua decisão.



Reescritura



Ao longo dos anos, a palavra *casa* tem servido como fonte de inspiração para muitos compositores da Música Popular Brasileira. Repare nestas duas músicas:

Saudosa Maloca

Adoniran Barbosa

*Se o sinhô num tá lembrado
Dá licença de contar
Que ali onde agora está
Esse edifício arto
Era uma casa velha,
um palacete assobradado.
Foi ali, seu moço,
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímo nossa maloca
Mas um dia nós nem pode se alembrear
Veio os home com as ferramenta
que o dono mandô derrubá
Peguemo tudas nossas coisa
E fumo pro meio da rua
Apreciá a demolição
Qui tristeza que nós sentia
Cada tauba que caía
Doía no coração
Mato Grosso quis gritar
Mas de cima eu falei:
Os home tá com a razão
Nóis arranja outro lugar (...)*

Cidadão

Lúcio Barbosa

AULA

63

*Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar. Foi um tempo de aflição
Era quatro condução: duas pra ir, duas pra voltar
Hoje, depois dele pronto, óio pra cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão e me diz desconfiado
Tu taí admirado ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido, vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber e pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso oiá pro prédio que eu ajudei a fazer.*

Ao final da Cenatexto da aula anterior, Eduardo manifestou seu desejo de comemorar no bar do seu Neném. Normalmente, nessas comemorações, as pessoas cantam, tocam violão, bebem um cervejinha e, principalmente, conversam bastante. Suponha que você faça parte da turma do Eduardo e está, também, festejando a conquista do amigo. Entre uma música e outra vocês batem papo e o assunto gira em torno de casa, de moradia...

Você reparou que as letras das duas músicas foram escritas na forma de uma conversa informal. Até a maneira de escrever é diferente daquela que se acha nas gramáticas. A sua tarefa será reescrever as letras das músicas numa outra forma. Você vai transformar essas letras em prosa, em narrativa.

Veja a sugestão de reescritura da música **Saudosa maloca**, de Adoniram Barbosa. Note que a letra da música está em primeira pessoa e a reescritura em terceira pessoa.

Saudosa maloca

Muita gente daqui ainda deve lembrar que no lugar onde hoje está esse edifício, existia uma casa velha, um palacete de dois andares. No mesmo lugar, três pessoas ajeitaram um canto para morar. Construíram sua maloca e se instalaram.

Acontece que, um belo dia, operários com ferramentas apareceram por lá. Eles tinham ordem do proprietário para demolir a casa. A esses moradores só restava apreciar a demolição, observando ali do meio da rua.

Um dos moradores quis protestar, mas o outro não deixou. Segundo ele, a demolição era justa e eles arranjariam outro lugar para morar.

Agora que você viu o modelo, sua tarefa vai ser produzir uma pequena narrativa, semelhante a essa, partindo da música **Cidadão**, de Lúcio Barbosa. O texto deve ser escrito em terceira pessoa. Mãos à obra!

Cidadão

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Aprofundando

Na aula passada, você viu orações que exprimem circunstâncias de **finalidade** e **conseqüência**. Você viu, portanto, orações subordinadas adverbiais finais e subordinadas adverbiais consecutivas.

Agora você vai trabalhar com outros tipos de circunstâncias: a de **condição** e de **concessão**, ou seja, você vai trabalhar com as **subordinadas adverbiais condicionais** e as **subordinadas adverbiais concessivas**. Veja:

Se não der a primeira prestação, perco o dinheiro do sinal

A oração destacada *se não der a primeira prestação* expressa uma **condição** para que ocorra o fato anunciado na outra oração. A oração destacada é, portanto, uma **subordinada adverbial condicional**.

Fato: *perco o dinheiro do sinal.* (oração principal)

Condição: *se não der a primeira prestação.* (oração subordinada)

Observe como se distribuem as duas orações analisadas:

Fato

Antônio emprestará dinheiro a Eduardo

Condição

se Eduardo precisar.

- Seguindo o modelo da distribuição das orações analisadas, crie orações adverbiais condicionais para os fatos apresentados:

a) **Fato**

Eduardo comprará a casa

Condição

se

.....

b) **Fato**

Eduardo receberá o adiantamento

Condição

se

.....

Observe este período: *Mesmo estando sozinho na sala, o chefe não recebeu o Eduardo.* A oração destacada *mesmo estando sozinho na sala* expressa um fato que poderia interferir no conteúdo da oração principal, mas não interfere, apenas coloca uma situação contrária ou um fato oposto. A oração destacada é classificada como **subordinada adverbial concessiva**. Esse tipo de oração indica uma oposição em relação à oração principal. Observe que essas orações costumam ser ligadas à oração principal por meio de conjunções do tipo: *embora, mesmo, ainda, apesar de* etc.

- Identifique nos períodos compostos as orações subordinadas adverbiais concessivas, reescrevendo-as abaixo de cada frase. Veja o modelo:

Embora existissem dificuldades, Eduardo não desanimou.

Embora existissem dificuldades. (oração adverbial concessiva)

a) *Ainda que pudesse, o chefe não faria o adiantamento salarial.*

.....

b) *Eduardo foi providenciar a documentação, embora tivesse hora extra para fazer.*

.....

c) *Ainda que o chefe fosse difícil, Eduardo solicitou-lhe ajuda.*

.....

Você viu que, no **Romantismo**, estilo de época que predominou no Brasil na primeira metade do século passado, o sentimentalismo, o amor à pátria e a exaltação da natureza foram características muito evidenciadas.

Veja agora um poema de Gonçalves Dias, renomado poeta romântico. Note como ele liberta seus sentimentos ao falar sobre o Brasil. Gonçalves Dias encontrava-se em Portugal quando escreveu este poema.

Canção do exílio

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vidas,
Nossas vidas, mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro cá;
em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá,
Sem quíinda aviste as palmeiras,
Onde canta o sabiá.*



Fonte: Gonçalves Dias. “Canção do exílio”. Em *Poesia*. 9ª ed., Rio de Janeiro, Agir. 1979. Pág. 269.

Quais das características românticas estão presentes no poema que você acabou de ler: sentimentalismo, saudosismo, supervalorização do amor, nacionalismo, exaltação da morte, idealização da mulher ou valorização da natureza pátria?

.....
.....

Veja alguns dados sobre um dos maiores poetas do Romantismo brasileiro:

Gonçalves Dias nasceu na cidade de Caxias (Maranhão), em 1823, e faleceu em 1864. Filho de um comerciante português e de uma mestiça (talvez cafuza, mistura de negro e índio). Seu nome completo era Antônio Gonçalves Dias. Estudou Direito na Universidade de Coimbra, em Portugal, mas não concluiu o curso, regressando ao Brasil em 1854. Aqui, foi professor e exerceu o jornalismo. Morreu no naufrágio do navio *Ville de Boulogne*, nas costas do Maranhão, em um de seus regressos da Europa.

O Romantismo brasileiro teve outros grandes poetas: **Álvares de Azevedo** (1831 -1852) , **Castro Alves** (1847-1871) e **Casimiro de Abreu** (1839-1860) são alguns nomes que representam bem essa estética literária.

Álvares de Azevedo exaltou a morte, as virgens, o pessimismo; Casimiro de Abreu falou das saudades da infância e Castro Alves combateu a escravidão dos negros.

Esta casa é minha

Cenatexto

Na Cenatexto desta aula veremos como Eduardo se arrumou. Será que ele conseguiu reunir os documentos e o dinheiro necessários para garantir a tão sonhada casa? Eduardo não estava disposto a deixar de lado seu projeto, assim tão facilmente. Confira.

A caminho do serviço, enquanto viajava aqueles bons quilômetros de ônibus, Eduardo ia sonhando com sua casinha. “Atrás, no quintal, vou separar um pedaço do lote para fazer mais um cômodo. No resto do terreno, faço minha horta. É chegar do serviço e ir mexer com a terra, uma coisa de que sempre gostei. A Meire já disse que quer um jardim. A gente pode fazer uma cerca viva na divisa do terreno e um jardim do portão de entrada até perto da porta da sala.”

Eduardo ia assim distraído e pensativo em direção à fábrica, sonhando, quando se lembrou das obrigações que o esperavam naquele dia. Tinha de cumprir mais uma maratona em busca dos documentos. Ia ter de descobrir, ainda, como arrumar o resto do dinheiro para a compra da casa e, no final da tarde, tinha prometido a Meire ir até onde estava sendo construído o conjunto para, mais uma vez, darem uma olhada no local.

Antes disso tudo, porém, havia um dia de trabalho que mal começava.

- Bom dia, Eduardo. E daí? Já arrumou o dinheiro pra casa? - perguntou Antônio assim que avistou o amigo.

- Que nada. Nesta noite nem dormi direito, pensando em como arrumar o resto. E foi aí que fiquei me lembrando, com muita raiva, do Paulo Roberto, que numa hora dessas tira o corpo fora. Mas, tive uma idéia: logo mais, vou estar com um compadre que veio do interior.

Eduardo trabalhou naquele dia na maior expectativa. Não via a hora de estar lá, em frente ao terreno onde já estavam sendo feitas as obras de terraplanagem para a construção de mais casas do conjunto habitacional. Na hora marcada, ele estava lá no ponto de ônibus, esperando pela mulher.

- Oi, Eduardo! Já chegou há muito tempo? O meu ônibus custou a passar - disse Meire.

- Não, acabei de chegar, mas vamos logo que ainda quero aproveitar a luz do dia.

- Eu nem acredito que a gente vai mesmo comprar esta casa - comentou Meire.

- Eu não sei, não. Às vezes pintam dúvidas, pois até agora não temos todo o dinheiro.

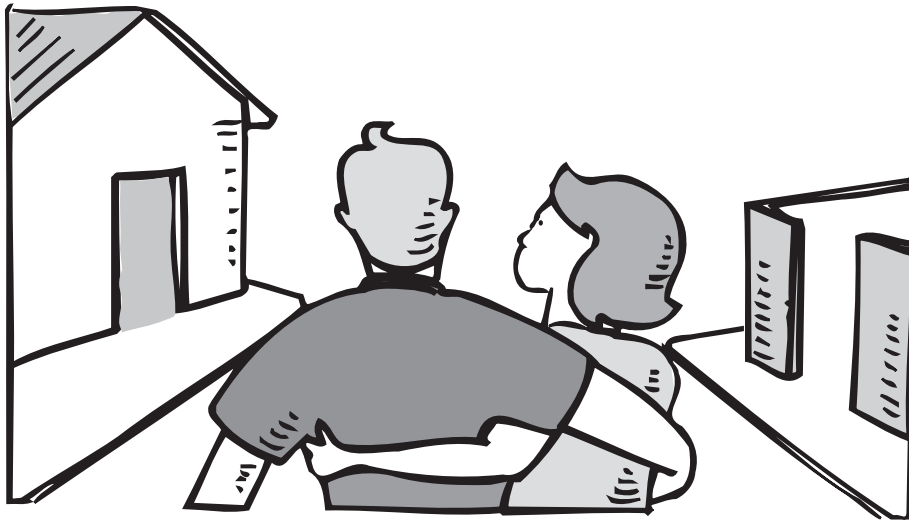
- Mas, Eduardo, porque não fala você mesmo com os diretores lá na fábrica?

- É difícil, sabe? A gente nem conhece ninguém. Acho que nem seria recebido por eles. Mas hoje me lembrei de procurar o compadre Zeca, para ver se ele me ajuda. Afinal, sempre o ajudei muito e ele nunca foi de negar fogo.

- Olha, Eduardo, que lugar tranquilo. Os meninos vão correr e brincar à vontade, entusiasmou-se Meire, ao avistar o conjunto.

- É perfeito! É o lugar com que sonhei! Já sei onde quero a horta e o jardim. Sei até como vou puxar mais um cômodo, na parte de trás da casa.

Os dois pararam em frente a uma rua que mal começava a ser aberta e que, pelos cálculos de Eduardo, era justamente a rua que passaria em frente a casa de número 8, a escolhida por ele e sua mulher. Por uns bons momentos, os dois ficaram ali abraçados, contemplando aquela rua, idealizando a casa e deixando para mais tarde a solução dos problemas.



Releia este trecho da Cenatexto:

No caminho do serviço, enquanto viajava aqueles **bons quilômetros** de ônibus, Eduardo ia sonhando com sua casinha.

Repare que o narrador falou em *bons quilômetros*. O que significa **bons quilômetros**? Serão quilômetros bondosos? É claro que não. O adjetivo *bons* nesse caso tem outro sentido, veja como o dicionário registra essa palavra:

bom. [Do lat. *bonu.*] *adj.* **1.** Que tem todas as qualidades adequadas à sua natureza ou função: *bom carro, boa vaca.* **2.** Benévolo, bondoso, benigno: *Tem bom coração.* **3.** Misericordioso, caritativo. **4.** Rigoroso no cumprimento de suas obrigações: *bom pai de família.* **5.** Eficiente, competente, hábil: *bom médico; bom pintor.* **6.** Digno de crédito, seguro, garantido: *bom investimento.* **7.** Próprio, adequado: *água boa para se beber.* **8.** Em palavras ou expressões relativas a tempo, pode ser usado com intensivo, reforçando a idéia nelas contida: *Fiquei um bom quarto de hora à sua espera.* **ser bom de.** *bras.* Ser muito apto, muito capaz, muito hábil em (alguma coisa): *É bom de briga; É bom de bola.* **ser bom em.** *bras.* Ser muito competente, ser profundo em (determinado ramo do conhecimento): *O homem é bom em Português.*

Dicionário

AULA
64

1. Indique em que sentido o adjetivo *bom* foi usado na frase transcrita da Cenatexto.
.....
.....
2. Escreva frases com a palavra *bom*, de acordo com o sentido indicado:
 - a) Sentido 8:
.....
 - b) Sentido 1:
.....
3. Observe outro trecho da Cenatexto:
*Já sei onde quero a horta e o jardim. Sei até como vou puxar mais um **cômodo**, na parte de trás da casa.*

Consulte o dicionário e indique o que a palavra *cômodo* significa nessa frase dita por Eduardo.
.....
.....
.....
4. A palavra *cômodo*, no sentido em que foi empregada no exercício anterior, é um substantivo. Veja agora uma frase que poderia ter sido dita por Eduardo numa conversa com Antônio.
Quero comprar a casa para ter uma vida mais cômoda.

Volte ao dicionário e responda:
 - a) O que significa a palavra *cômoda* na frase mencionada?
.....
 - b) A que classe gramatical pertence essa palavra?
.....

Entendimento

1. Considere esta passagem da Cenatexto:
- *Que nada. Nesta noite nem dormi direito, pensando em como arrumar o resto. E foi aí que fiquei me lembrando, com muita raiva, do Paulo Roberto, que, numa hora dessas, tira o corpo fora. Mas tive uma idéia: logo mais, vou estar com um compadre que veio comigo do interior.*

Qual seria o assunto da conversa com o compadre?
2. Indique um motivo apresentado por Eduardo para não conversar diretamente com os diretores.
3. Diga, resumidamente, que tarefas Eduardo teria de cumprir para realizar a compra da casa?
4. Quais eram os planos que o casal tinha para a futura casa?

Em aulas anteriores, você viu algumas figuras de linguagem como a *metáfora*, a *metonímia* e *comparação*.

Nesta aula, você conhecerá a **hipérbole**, uma figura de linguagem que consiste em dar realce ao pensamento por meio do emprego de uma expressão exagerada. A característica mais importante da hipóbole é o *exagero*. A fala do dia-a-dia está repleta de hipóboles. A todo momento, as pessoas dizem frases como:

*Estava **morrendo** de vontade de...*
*Eles cantaram **mais de mil** músicas...*
*Quase comi **um boi inteiro** de tanta fome.*

É evidente que ninguém interpreta essas falas ao pé da letra. O que se pretende, nesses casos, é realçar e enfatizar o pensamento. Note que é muito comum o uso de **hipóboles** em períodos que contêm **orações subordinadas adverbiais consecutivas**, que você também já aprendeu. Veja:

A casa é tão longe, que nem Deus sabe onde ela fica.
A prestação da casa estava tão alta, que nem um milionário conseguiria pagá-la.

1. A seguir, você tem alguns períodos incompletos. Complete-os com orações subordinadas adverbiais consecutivas que apresentem hipóboles.

- a) *A prestação da casa estava tão alta, ...*
- b) *A comida era tão pouca, ...*
- c) *Ele tinha de preparar tantos documentos, ...*
- d) *O serviço era tanto, ...*

Conferir *vida*, *ação*, *voz* e *movimento* a seres que não têm vida, isto é, a seres inanimados, é fazer uso de uma figura de linguagem chamada **prosopopéia**. Pelo fato de animar seres inanimados, essa figura de linguagem também é chamada de **personificação**.

Observe a letra da conhecida música **Barracão**. Repare como os compositores se referem ao barracão como se ele fosse uma pessoa.

Barracão

Luiz Antônio e Oldemar Magalhães

*Ah, Barracão
 pendurado no morro
 e pedindo socorro
 à cidade aos seus pés*

*Ah, Barracão
 tua voz eu escuto
 não te esqueço um minuto
 porque sei quem tu és.
 Barracão de zinco,
 pobre e tão infeliz.*

2. Destaque nessa letra, os versos em que ocorre a **prosopopéia**.

.....

.....

.....

.....

Redação no ar

Na Cenatexto, Eduardo idealiza a casa que pretende comprar. Segundo ele, terá uma horta, um jardim com algumas plantas, uma cerca viva. Dessa forma, a personagem faz uma descrição da casa em sua mente.

Quando Eduardo procurava a casa, ele consultou anúncios de jornal. Como você sabe, os anúncios também são uma espécie de “descrição” do imóvel, mas bem resumida e sobretudo mostrando os espaços. Observe a descrição de uma casa, transcrita da seção de classificados de um dos jornais consultados por Eduardo:

Vendo excelente casa, ampla sala, 2 quartos, 1 bonito banheiro com piso em cerâmica, ótima dependência, 1 vaga na garagem. Próxima a colégio e a supermercado. Rua 8 conjunto X. Venha conferir. Preço a combinar. Tel. contato: 222-01234

Repare que, mesmo que de maneira resumida, o jornal dá as características da casa que anuncia. As descrições de casas, evidentemente, não aparecem somente em textos que retratam a realidade objetiva.

Vários escritores se utilizam desse tema, *a casa*, para produzirem textos descritivos literários. Você mesmo já viu uma descrição de casa feita por José de Alencar no seu livro *O guarani* e outros poemas e músicas sobre a casa, como *Barracão*.

Leia, agora, uma descrição da casa materna feita por Vinícius de Moraes.

A casa materna



É sempre quieta a casa materna, mesmo aos domingos, quando as mãos filiais se pousam sobre a mesa farta do almoço, repetindo uma antiga imagem.

Há um tradicional silêncio em suas salas e um dorido repouso em suas poltrona.



O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma de cachorrinha preta, guarda as mesma mancha e o mesmo taco solto de outras primaveras. As coisas vivem como em prece, nos mesmos lugares onde as situaram as mãos maternas quando eram moças e lisas. Rostos irmãos se olham dos porta-retratos, a se amarem e compreenderem mutuamente.



O piano fechado, com uma longa tira de flanela sobre as teclas, repete ainda passadas valsas, de quando as mãos maternas careciam sonhar.

A casa materna é o espelho de outras, em pequenas coisas que o olhar filial admirava ao tempo que tudo era belo: O licoreiro magro, a bandeja triste, o absurdo bibelô. E tem um corredor de cujo teto á noite pende luz morta, com negras aberturas para quartos cheios de sombras.



Na estante junto a escada há um Tesouro da Juventude com o grosso puído de tato e de tempo. Foi ali que o olhar filial primeiro viu a forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema da beleza: o verso.

Fonte: Vinícius de Moraes. “A casa materna”. Em *Português através de exercícios*. Fernando dos Santos Costa e Telmo Correia Arraes. 16ª ed. São Paulo, Ed. Ática, 1979. Pág. 256.

Você notou que o autor fala das características da casa, mas fala também dos sentimentos, das emoções que a casa desperta. Há, desde a entrada, um sentimento que se relaciona a uma circunstância de tempo na casa materna. Rostos irmãos se olham dos porta-retratos, a se amarem e compreenderem mutuamente. A descrição de Vinícius de Moraes é de fato uma descrição subjetiva. Nela o autor deixa transparecer suas opiniões sobre os objetos que descreve: o absurdo bibelô, a bandeja triste.

Note também como o autor descreve, primeiramente, a parte externa da casa: as grades do portão, o jardim pequeno, as palmas, as samambaias. Depois, ele começa a descrever o interior da casa: fala do assoalho, do piano, das poltronas, dos livros, dos quartos.

Sua tarefa, nesta **Redação no ar** será a seguinte: Você vai se colocar no lugar de Eduardo e imaginar que já está morando na casa nova há algum tempo. Assim, deverá descrever a casa para os amigos que estão reunidos no bar do Neném.

Fale primeiro da parte externa (*jardim - horta*) e depois da parte interna (*cômodos - paredes - teto - piso - móveis*); fale também dos sentimentos, das emoções que a casa desperta em você. Procure usar as figuras de linguagem que aprendeu nesta aula - a **prosopopéia** e a **hipérbole** - no seu texto descritivo. Lembre-se de que as figuras de linguagem quando bem empregadas são um ótimo recurso para bem caracterizar o que se pretende.

Bom trabalho!

This image shows a full page of white paper with horizontal dotted lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting practice. There are no margins, text, or other markings on the page.

Arte e vida

Na aula passada, você estudou o **Romantismo**, estilo de época que contou com escritores e poetas até hoje festejados e reconhecidos pelos brasileiros.

Agora, você vai ler um dos mais conhecidos poemas dessa estética literária. Ele retrata importantes características românticas: o *saudosismo*, a *idealização da infância* e o *culto à natureza*. Trata-se do conhecidíssimo poema **Meus oito anos**, de Casimiro de Abreu, aquele poeta do qual você ouviu falar na aula anterior.



Meus oito anos

*Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tarde fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!*

*Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira alma inocência
Como perfumes a flor;*

*O mar é - lago sereno,
O céu - um manto azulado,
O mundo - um sonho dourado,
A vida - um hino d'amor!*

*Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!*

Fonte: "Meus oito anos". Em **Poesia**. 9ª edição. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1979, pág. 41.

Veja aqui alguns dados sobre a vida desse poeta.

Casimiro José Marques de Abreu nasceu em Barra de São João (Rio de Janeiro), em 1839, e faleceu no mesmo local em 1860. Filho de um comerciante português, foi enviado pelo pai a Portugal para exercer atividades de comércio. É muito restrita a obra do poeta, que morreu de tuberculose aos 21 anos. Sua produção literária encontra-se num único livro chamaddo *Primaveras* (1859) publicado um ano antes de sua morte.

Álvares de Azevedo é outro poeta do Romantismo brasileiro, cujos poemas falam de amor, de mocinhas ingênuas e puras, de mulheres misteriosas, da morte, do sofrimento e da dor. Leia alguns trechos de um conhecido poema desse autor.

Lembrança de morrer
(fragmento)

*Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
- Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobro de um sineiro
(...)
Só levo uma saudade – é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe, pobre coitada
Que por minhas tristezas te definhas!...
(...)
Se uma lágrima as pálpebras me inundam
Se um suspiro nos seios treme ainda
É pela virgem que sonhei... que nunca
Aos lábios me encostou a face linda!
(...)
Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
- Foi poeta - sonhou - e amou na vida.*



Fonte: Álvares de Azevedo. *Poesias escolhidas*. Rio de Janeiro, Aguilar/MEC, 1971. Pág. 107-8.

Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu na cidade de São Paulo, em 1831, e faleceu no Rio de Janeiro em 1852. A morte foi um tema constante na obra deste poeta que, aos 20 anos, morreu vítima de um tumor na fossa ilíaca (ocasionado pela queda de um cavalo). Não publicou nada em vida, mas deixou uma grande produção poética, além de importantes obras em prosa. Destacamos algumas de suas obras mais conhecidas: *Lira dos vinte anos* (poesia); *O Conde Lopo* (poesia); *Macário* (prosa); *Noite na taverna* (prosa).

Devo e não nego

Cenatexto

Hoje você vai ver como anda o nosso personagem Eduardo, que já está há algum tempo morando na casa com a qual tanto sonhou.

O trabalho, a família e os sonhos fazem parte do dia-a-dia de Eduardo, que, junto com sua esposa, administra “a pequena empresa doméstica”. Cuidar das compras, olhar a alimentação e a educação das crianças, arrumar e manter as pequenas coisas - um trilho da cortina que se solta da parede, um vazamento na pia, um esgoto entupido - e pagar as contas que vencem em todos os meses. Em si não há razão alguma para preocupações.

É um corre-corre que deixa Eduardo e sua mulher ocupados o dia inteiro, chegando, às vezes, a tirar o fôlego do casal. Eduardo está sempre atento ao cumprimento de suas obrigações, mas muitas vezes esquece a realidade e foge para um mundo de sonhos e fantasias. Ele gosta da simplicidade e prefere ouvir mais seu coração. Os sonhos, o amor à natureza e o sentimentalismo são traços fortes de sua personalidade.

Meire, sua mulher, é mais prática e realista. A racionalidade é uma de suas principais características e, algumas vezes, é também o ponto de conflito entre ela e seu marido. Por isso, muitas vezes ela finge que não vê o sonhador Eduardo esquecido de partir para a solução dos problemas. Mas, em alguns momentos, acaba perdendo a paciência e inicia mais uma discussão.

Naquele dia, ela estava visivelmente preocupada.

- Eduardo, a gente não tá pagando as contas nos dias certos e isto é prejuízo, você sabe, já que no mês seguinte a gente paga multa por causa do atraso.

- Meire, pelo amor de Deus, não comece com mais uma ladainha. Sei que devo e não nego. Não paguei a conta de luz ontem. Eu sei que era o último dia, mas saí tarde porque tinha trabalho extra. Mais prejuízo seria eu perder o dia de trabalho!

- Você podia me dar o dinheiro todo mês, assim eu cuidava disso. Afinal, não são tantas as contas: é a luz, a água, o IPTU - que eu não entendo bem por que a gente paga - e agora o telefone e a prestação da casa. Além disso, tem a caderneta da mercearia do Zezé.

Eduardo pôs-se a pensar, tentando identificar a melhor saída para o problema. E por alguma razão concluiu que talvez fosse mais complicado sua mulher se responsabilizar pelos pagamentos.

- Como é que ficariam as compras extras, como os livros dos meninos? - Indagou ele, voltando ao diálogo.

- Isso não é problema. Eu estou falando das contas de todo mês. Você deixa de pagar muita coisa em dia, sonhando em juntar dinheiro pra comprar as tais das ferramentas para mexer no quintal e no jardim. Você não pagou a conta de água, que vence no dia 10. E o que aconteceu? A gente não comprou o que você queria, o dinheiro não deu e neste mês, a conta veio com multa pelo atraso.

Saindo pela tangente, Eduardo desconversou:

- Olha, você tem razão, mas eu acho que as coisas podiam ser mais fáceis. É muita conta vencendo, a gente não tem tempo pra ficar nas filas dos bancos. Um dia pra pagar a água, outro pra pagar a luz, depois o tal do IPTU. A gente acaba se atrapalhando.

- Você me fez lembrar de uma coisa que ouvi esses dias e que pode ser boa pra nós. Já ouvi dizer que a gente pode autorizar os bancos a pagarem as contas direto. Assim a gente evitava as filas nos bancos e o atraso no pagamento. O que você acha?

- Estou pra conversar sobre esse negócio lá no posto da fábrica. Tem colega meu que já faz isso. O Antônio é um deles. Ele explicou que isso é o "débito automático". Agora, preciso ver é se vai ser vantagem porque se a gente pagar todas as contas em dia pode faltar dinheiro no final do mês pra outras coisas.

A conversa do casal foi interrompida pela chegada das crianças que entraram alvoraçadas com uma nova brincadeira. Meire continuou preocupada, mas Eduardo entrou logo na brincadeira dos filhos.



Dicionário

Segundo a Cenatexto desta aula, a **racionalidade** é uma das características da esposa de Eduardo. Por outro lado, uma das características de Eduardo é o **sentimentalismo**. Se formos ao dicionário, vamos ver que a **racionalidade** é uma qualidade de quem raciocina, de quem usa a razão; e o **sentimentalismo** é uma qualidade de quem se emociona com facilidade e se deixa levar pelos sentimentos. Veja como o dicionário registra alguns verbetes ligados a **racionalidade**:

racional. [Do lat. *rationale*] *adj.* 1. Que usa da razão; que raciocina. 2. Que se deduz pela razão. 3. Conforme à razão. 4. *filos.* Diz-se de conhecimento resultante de princípios da razão.

razão. [Do lat. *ratione*] *s.f.* 1. Faculdade que tem o ser humano de avaliar, julgar, ponderar idéias; raciocínio, juízo. 2. Faculdade que tem o homem de estabelecer relações lógicas, de conhecer, de compreender, de raciocinar; raciocínio, inteligência. 3. Bom senso; juízo; prudência. 4. A lei moral; o direito natural; justiça, direito. 5. Causa, motivo; fundamento ou causa justificativa de uma ação, atitude, ponto de vista etc. 6. Relação entre grandezas da mesma espécie. 7. *mat.* Quociente de dois números.

raciocínio. [Do lat. *ratiociniu.*] *s.m.* 1. Ato ou efeito de raciocinar. 2. Encadeamento, aparentemente lógico, de juízos ou pensamentos. 3. Capacidade de raciocinar; juízo, razão; racionabilidade. 4. *filos.* Processo discursivo pelo qual de proposições conhecidas ou assumidas se chega a outras proposições a que se atribuem graus variados de verdade.

raciocínio por analogia. *filos.* 1. Raciocínio pelo qual se determina o quarto termo de uma proporção, uma vez conhecidos os três outros. 2. Processo de generalização fundado em semelhança de relação apresentada por elementos de totalidades diferentes, e que consiste em passar, de uma ou mais propriedades já observadas em um dos elementos, à atribuição das mesmas propriedades a outro elemento de outra totalidade no qual ainda não tenham sido observadas.

1. Considerando essas explicações, diga qual a diferença do uso da palavra **razão** nessas duas passagens da Cenatexto:

a) *Olha, você tem **razão**, mas eu acho que as coisas podiam ser mais fáceis.*

.....

b) *Em si não há **razão** alguma para preocupações.*

.....

2. Observando as explicações sobre os verbetes **racional** e **razão**, tal como aparecem no dicionário, não é fácil entender por que a **racionalidade** é um dos traços da personalidade de Meire. Afinal, ela é uma pessoa prática. Explique em que sentido esse termo foi usado para caracterizar sua personalidade.

.....

3. *Não comece com mais uma **ladainha** disse Eduardo para Meire, quando ela quis discutir o assunto dos pagamentos mensais. Explique em que sentido a palavra **ladainha** foi usada na Cenatexto.*

.....

4. Saindo pela **tangente**, Eduardo desconversou. Explique o uso da palavra destacada nesta frase da Cenatexto.

.....

Entendimento

- Logo no começo da Cenatexto é dito que *Eduardo, junto com sua esposa, administra a pequena empresa doméstica*. Em relação a esse trecho, responda:
 - Que empresa é essa?
 - Por que o narrador usou a palavra *empresa* para denominar aquilo que você apontou na resposta anterior.
- Você viu que Meire e Eduardo são dois tipos bem diferentes. Meire é uma pessoa prática, que age sempre pensando na melhor forma de resolver o problema. Já Eduardo é um sujeito sonhador, que não liga muito para certas coisas. Aponte alguns fatos e idéias que justificam essas afirmações.
 - Fatos e idéias em relação a Meire.
 - Fatos e idéias em relação a Eduardo.
- Observe esta passagem da Cenatexto: *Meire é mais prática e realista. A racionalidade é uma de suas principais características e, algumas vezes, é também o ponto de conflito entre ela e seu marido*. Explique por que a **racionalidade** de Meire poderia ser um motivo de conflito com o seu marido.
- Por que Eduardo não aceitou a proposta feita por Meire para que ela assumisse o controle do pagamento das contas? Comente essa decisão de Eduardo.
- Quando Meire apontou os sonhos de Eduardo como uma das causas do atraso do pagamento, ele desconversou e apontou outra causa. Indique-a e comente.
- Ao analisar um pouco mais a vida do casal desta Cenatexto, você vai observar que eles estão envolvidos numa série de tarefas cotidianas. Quais são os principais problemas enfrentados por eles? Os problemas podem ser financeiros, de relacionamento pessoal, da educação dos filhos, da distribuição das tarefas na vida familiar ou mesmo da diferença de mentalidade. Apresente seu ponto de vista com relação a cada um dos dois itens levantados.



Reescritura



Repare que a maior parte da Cematexto é formada pelo diálogo entre Meire e Eduardo. Há apenas algumas partes contadas pelo narrador.

Sua tarefa nesta aula será a reescritura das partes contadas pelo narrador, como se fossem ditas por um dos dois personagens. Lembre-se de que quando o texto apresenta a fala, esta deve ter as características do personagem que a produziu. Também deve mudar da *terceira pessoa (ele/ela)* para a *primeira pessoa (eu)*. Veja um exemplo:

O **narrador** escreve: *Meire é mais prática e realista que o marido.*

Meire diria isso assim: *Ah, eu sou muito mais pé-no-chão que meu marido.*

1. Ao mudar a pessoa do verbo, algumas palavras também mudam. Do mesmo modo, você também pode deixar de lado algumas informações e acrescentar outras que você achar mais interessantes. Só não pode mudar demais porque senão o conteúdo será diferente do original. Siga o exemplo já iniciado:

Meire: *Eu não agüento esse jeito do Eduardo! Nesse ponto nós somos bem diferentes. Eu sou muito mais pé-no-chão que ele, porque sonho não enche barriga...*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. Assim como no exercício anterior, faça o mesmo com este trecho em que o narrador fala de Eduardo.

Narrador: *Eduardo pôs-se a pensar, tentando identificar a melhor saída para o problema. E por alguma razão concluiu que talvez fosse mais complicado sua mulher se responsabilizar pelos pagamentos.*

- *Como é que ficariam as compras extras, como os livros dos meninos?* - Indagou ele, voltando ao diálogo.

Eduardo: *Preciso resolver logo esta questão, para que a Meire pare de reclamar. Se eu deixar que ela se responsabilize por estes pagamentos, com certeza...*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Observe o título deste módulo: **Devo e não nego**.

Como é uma frase que apresenta dois verbos (dever, negar) dizemos que esse é um período composto de duas orações.

1. (Eu) *devo*
2. (Eu) *não nego (isso)*

Repare que as duas orações têm natureza semelhante e que não há dependência sintática entre elas. Uma não funciona como termo da outra, ambas são independentes. Quando duas orações vêm juntas e não mantêm nenhuma relação de dependência sintática são chamadas de **orações coordenadas**.

As orações coordenadas podem ou não ser introduzidas por **conjunção coordenativa** (os conectivos mais comuns são: *e, mas, ou, porque, já que, portanto* etc.).

Quando são introduzidas por um **conectivo**, as orações coordenadas são classificadas como **sindéticas**; quando **não** são introduzidas por **conectivo**, as orações coordenadas são classificadas como **assindéticas**.

Observe:

Devo	<i>e</i> não nego
↘	↘
oração coordenada assindética	oração coordenada sindética

Observe que a segunda oração foi classificada como sindética porque foi introduzida pelo conetivo *e*.

1. Retire da Cenatexto alguns períodos com orações coordenadas e diga se são orações coordenadas sindéticas ou assindéticas:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Você viu que Eduardo e Meire, personagens da Cenatexto, encaram a vida de maneira diferente. Eduardo é um sonhador meio desligado da realidade. Meire, ao contrário, tem o pé no chão e prefere encarar a vida como ela é. O casal faz lembrar algumas características de dois estilos de época: o **Romantismo** e o **Realismo**.

Você estudou nas aulas anteriores o Romantismo, em que se destacavam, como importantes características, o sonho, o culto à natureza, a idealização da mulher, a supervalorização do amor e o sentimentalismo.

Nesta aula você verá um estilo de época conhecido como **Realismo**, que predominou no Brasil na segunda metade do século XIX. Esse estilo apresenta características semelhantes às de Meire. Veja um pouco mais sobre ele.

Realismo

Em literatura, o termo *Realismo* designa obras literárias que retiram da vida real os seus assuntos e os reproduzem de maneira objetiva, procurando retratar a vida sem enfeitá-la.

Machado de Assis, considerado por muitos como o maior escritor brasileiro, cultivou o romance realista. Esse romance é um tipo de obra literária que critica a sociedade a partir do comportamento de determinadas personagens.

Veja um trecho do romance realista *Quincas Borba*, de Machado de Assis. Note como o autor não idealiza, não enfeita a realidade.



Ao vencedor, as batatas

(...) Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

Fonte: Joaquim Maria Machado de Assis. *Quincas Borba*. São Paulo, Ática, 1977. Pág. 18-19.

Veja a seguir algumas informações sobre a vida daquele que é considerado por muitos como o melhor escritor brasileiro.

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu a 21 de junho de 1839 no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, e morreu a 29 de setembro de 1908 também no Rio de Janeiro. Ele começou a vida como sacristão e aprendeu as primeiras letras com um sacerdote. O pai era brasileiro, mulato e pintor de paredes; a mãe, portuguesa e lavadeira. Frequentou por pouco tempo uma escola pública. Foi praticamente um autodidata, isto é, o que aprendeu foi por si mesmo e pelo seu próprio esforço. Machado de Assis foi um dos fundadores e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, posição que ocupou até a morte. Entre suas obras temos:

Poesia: *Crisálidas* (1864); *Falenas* (1870); *Americanas* (1875); *Poesias Completas* (1901).

Romance: *Ressurreição* (1872); *A mão e a luva* (1874); *Helena* (1876); *Iaiá Garcia* (1878); *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881); *Quincas Borba* (1891); *Dom Casmurro* (1900); *Esaú e Jacó* (1904); *Memorial de Aires* (1908).

Contos: *Contos Fluminenses* (1870); *Histórias da meia-noite* (1873); *Papéis Avulsos* (1882); *Histórias sem data* (1884); *Várias histórias* (1896); *Páginas Recolhidas* (1899); *Relíquias de casa velha* (1906).

Escreveu ainda teatro, crônica e crítica.

Redija um pequeno parágrafo sobre o **Realismo**, indicando o período em que ele predominou no Brasil e suas principais características.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Você viu, na aula de hoje, que no Realismo os escritores procuravam retratar a vida como ela se apresenta. Os temas eram extraídos diretamente da realidade e não eram idealizados pelos autores. A música a seguir é moderna, mas traz características que nos fazem lembrar do Realismo. Veja como os compositores trataram o tema do amor.

Saideira

Eu te amo

*Ah, se já perdemos a noção da hora
Se juntos já jogamos tudo fora
Me conta agora como hei de partir*

*Se, ao te conhecer, dei pra sonhar, fiz tantos desvarios
Rompi com o mundo, queimei meus navios
Me diz pra onde é que inda posso ir*

*Se nós nas travessuras das noites eternas
Já confundimos tanto as nossas pernas
Diz com que pernas eu devo seguir*

*Se entornaste a nossa sorte pelo chão
Se na bagunça do teu coração
Meu sangue errou de veia e se perdeu*

*Como, se na desordem do armário embutido
Meu paletó enlaça o teu vestido
E o meu sapato inda pisa no teu*

*Como, se nos amamos feito dois pagãos
Teus seios inda estão nas minhas mãos
Me explica com que cara eu vou sair*

*Não, acho que estás te fazendo de tonta
Te dei meus olhos pra tomares conta
Agora conta como hei de partir.*



Fonte: Chico Buarque & Tom Jobim. In: Chico Buarque de Holanda. **Vida**. LP Philips/Polygram n° 6349435, 1980. L. 2. f. 1.

Devo e não nego

Cenatexto

Você viu na aula passada uma conversa entre Eduardo e Meire sobre contas a pagar, uma das rotinas da vida doméstica. Eles não chegaram a um consenso, nem encontraram uma solução para o atraso no pagamento das contas de água, luz e outras mais. Veja como as coisas estão se desenrolando.

O operário leva um susto quando seu colega anuncia que há uma ligação pra ele. Mal diz “alô”, começa a ouvir a fala ininterrupta da esposa.

- Eduardo, não dá mais pra ficar assim. Você sabe que cortaram a luz, de novo, por falta de pagamento? Agora é aquele trabalhão todo: se você não tiver a conta, teremos de pegar a segunda via, enfrentar o banco e depois ainda pedir a religação. Fora isso, vamos pagar uma taxa pra religar a luz.

- Meire, não adianta me ligar na fábrica, no meio do expediente. Não posso resolver isso agora. O banco já fechou aqui e, mais a mais, não tenho grana.

- Mas, Eduardo, não é possível. Você sem dinheiro significa ficar sem luz até quando? Não dá. Como os meninos vão estudar? E a pequeninha, vai tomar banho frio? Como vou, à noite, mexer na cozinha? Você arruma o dinheiro ou vou fazer o que você vem me proibindo este tempo todo: voltar a trabalhar e evitar que coisas como essa aconteçam.

Bastante irritados, os dois desligaram o telefone e cada um, em seu canto, remoía o problema. Eduardo sentia-se como um peixe fora d'água; não sabia lidar com esse desejo que sua mulher tinha de trabalhar fora. Numa situação dessas isso significava, pensou ele, “entregar o ouro ao bandido”. Em sua casa, ainda assentada ao lado do telefone, Meire, num momento de muita irritação, lembrava-se de seu marido que às vezes comentava: “cada macaco no seu galho”, justificando sua posição quanto aos papéis do homem e da mulher, dentro de casa. Mas foi naquele momento que ela decidiu que voltaria a ser manicure. Ela tinha deixado o emprego quando vieram os meninos. O marido nunca gostou que trabalhasse fora e os filhos se tornaram desculpa providencial.

Ali no conjunto já tinha suas amigas e algumas freguesas antigas. Todas insistiam para que Meire voltasse a fazer unhas. Assim, resolveu aproveitar o período em que os filhos estivesse na escola para trabalhar. Depois de tomar essa decisão, foi direto à casa de Jane, uma amiga que morava a três casas adiante.

- O que foi Meire? Por que você está assim aflita?

- Cortaram a luz lá de casa porque a gente não pagou a conta. Eu preciso resolver isso ainda durante o dia, a tempo de encontrar os bancos abertos. Você teria um dinheiro para me emprestar? Seria um adiantamento, pois decidi que vou voltar a trabalhar, queira Eduardo ou não.

- Meire, tenho um dinheiro e posso emprestar. Vai cuidar de sua vida. Depois a gente conversa sobre as unhas. Quero ver você trabalhando como eu.

Meire saiu feliz da casa de Jane. Não só tinha arrumado o dinheiro, como tinha decidido de uma vez que voltaria a trabalhar. Ela gostava do que fazia e sua profissão lhe daria mais segurança e, pensava ela, a satisfação de ter seu dinheiro.

Em casa, Meire arrumou-se rapidamente. Deixou seu filho mais velho tomando conta da irmã menor e saiu apressada. Tinha que correr para pegar a segunda via da conta e, só então, efetuar o pagamento no banco. Com a conta na mão, Meire garantiu um lugar na fila de uma agência bancária e respirou aliviada, pois ainda eram 15h30 min e sua expectativa era ver o problema resolvido ainda naquela tarde.



Observe como o problema central de nossos personagens foi formulado no início da Cenatexto: *Eles não chegaram a um **consenso** nem encontraram uma solução.* Veja como a palavra **consenso** aparece no dicionário:

consenso. [Do lat. *consensu.*] s.m. Conformidade, acordo ou concordância de idéias, de opiniões.

1. Agora que você já sabe o que significa a palavra *consenso*, reescreva a frase da Cenatexto com outras palavras.
.....
2. Temos na Cenatexto a seguinte frase: (...) *começa a ouvir a fala **ininterrupta** da esposa.* Consulte o dicionário e indique o que significa a palavra em destaque.
.....
3. Embora seja comum ouvir a palavra ***interrupta*** como sinônima de ***ininterrupta***, elas não significam a mesma coisa. Consulte o dicionário e aponte a diferença.
.....
4. Explique o que significam as seguintes expressões da Cenatexto:
Peixe fora d'água:
Entregar o ouro ao bandido:
5. Na Cenatexto há o adjetivo ***providencial***. Releia o parágrafo em que ele aparece, consulte o dicionário e indique o sentido adequado ao contexto em que ele foi usado.
.....

Dicionário

Entendimento

1. Na Cenatexto desta aula, Meire continua reclamando para Eduardo quanto ao atraso no pagamento das contas. Há, no entanto, dois pontos novos na “ladainha” da Meire: um problema acontecido (um fato) e uma ameaça. Aponte-os.
2. O que Eduardo queria dizer quando pensou que, se concordasse que a esposa fosse trabalhar fora de casa, seria o mesmo que *entregar o ouro ao bandido*?
3. Sabendo que há na Cenatexto a seguinte frase *e os filhos formaram-se desculpa providencial*, responda:
 - a) Quem usava essa desculpa?
 - b) Os filhos eram desculpa para quê?
 - c) Por que era “providencial”?
4. Quais foram os dois problemas que Meire resolveu com a visita à amiga Jane?



Aprofundando

Na aula anterior você viu que podemos classificar as **orações coordenadas** em **sindéticas** e **assindéticas**. Viu também que para fazer essa classificação é preciso observar se a oração é introduzida ou não por um conectivo.

Nesta aula você verá que também classificamos as orações coordenadas considerando as relações existentes entre elas.

Quanto a essas relações, podemos classificá-las em:

aditivas: relação de adição, enumeração, sucessividade; duas orações são somadas.

adversativas: relação de oposição, contraste, compensação; uma oração se opõe à outra.

alternativas: relação de alternância, exclusão; uma oração exclui a outra.

conclusivas: relação de consequência, decorrência; uma oração serve de conclusão para a outra.

explicativas: relação de explicação, justificativa; uma oração explica a outra.

Conheça alguns conectivos que introduzem as **orações coordenadas sindéticas**:

aditivas	(e, nem, não só... mas também, não só... como ainda etc.)
adversativas	(mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto etc.)
alternativas	(ou, ora... ora, já... já etc.)
conclusivas	(portanto, logo, pois (depois do verbo) etc.)
explicativas	(porque, que, pois (antes do verbo) etc.)

1. Reescreva as orações formando períodos compostos. Observe a relação sugerida e use o conectivo adequado. Veja o modelo.

Eduardo é sonhador (*adversidade*) Meire é realista

Eduardo é sonhador, *mas* Meire é realista

a) Eduardo não pagou as contas (*conclusão*) a luz será apagada.

b) Meire ligou para Eduardo (*adição*) reclamou muito.

c) A luz voltou (*explicação*) Meire pagou a conta.

2. Procure na Cenatexto alguns períodos compostos por coordenação e diga qual a relação entre as orações.

.....

.....

.....

.....

.....

Na Cenatexto, você viu que Meire e Eduardo têm uma grande divergência: ela quer trabalhar fora e ele não deixa. Ela precisa de mais autonomia, mais liberdade e também gostaria de colaborar na solução dos problemas financeiros da família. Por outro lado, ele acha que pode dar conta do recado sozinho. Essa é uma situação freqüente entre casais.

Esse é um assunto muito delicado, mas certamente você já deve ter uma opinião formada a esse respeito.

Elabore um parágrafo que contenha todos os possíveis argumentos de Eduardo para que Meire não trabalhe fora de casa. Em seguida, elabore outro parágrafo com todos os possíveis argumento de Meire para trabalhar. Se quiser, releia a Cenatexto.

Mãos à obra e bom trabalho!

1. *Argumentos de Eduardo*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. *Argumentos de Meire*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Reescritura



Arte e vida

Você viu, na aula anterior, que existem autores que preferem retratar a realidade tal como ela se apresenta. Viu também que esses autores são chamados de realistas e seu estilo de época é o **Realismo**. Agora você verá que, dentro do Realismo, surge uma outra corrente literária.

Naturalismo

No **Naturalismo** (Realismo levado ao extremo) há um exagero perante a tendência de evidenciar os aspectos doentios e brutais da realidade.

A **narrativa naturalista** valoriza o coletivo, sobretudo os grupos humanos marginalizados. São enfatizados os instintos naturais; o homem é, muitas vezes, comparado aos animais. Alguns romances naturalistas apresentam descrições detalhadas de atos sexuais. O homossexualismo também aparece em alguns romances. Nesse estilo de época era comum a obediência aos instintos naturais, uma vez que o personagem não podia ser reprimido em suas manifestações instintivas.

O **Naturalismo** faz uma vigorosa análise da sociedade e de seus problemas. O texto abaixo é um fragmento do livro **O mulato**, de Aluísio Azevedo. Observe como o autor mostra, sem rodeios, um aspecto problemático da sociedade: o racismo.



O Mulato

- Mas então?! Se é meu amigo, que diabo! diga-me a razão com franqueza! tire-me, por uma vez, deste maldito inferno da dúvida! declare-me o segredo da sua recusa, seja qual for, ainda que seja uma revelação esmagadora! Estou disposto a aceitar tudo, tudo! menos o mistério, que esse tem sido o tormento de minha vida! Vamos, fale! suplico-lhe por... aquele que caiu assassinado! - E apontou na direção da cruz. Era seu irmão e dizem que meu pai... \ Pois bem, peço-lhe por ele que me fale com franqueza! Se sabe alguma coisa dos meus antepassados e do meu nascimento, conte-me tudo! Juro que lhe ficarei reconhecido por isso! Ou, quem sabe serei tão desprezível a seus olhos, que nem sequer lhe mereça tão miserável prova de confiança?

- Não! não! ao contrário, meu amigo! Eu até levaria muito em gosto o seu casamento com a minha filha, no caso de que isso tivesse lugar!... E só peço a Deus que lhe depare a ela um marido possuidor das suas boas qualidades e do seu saber; creia, porém, que eu, como bom pai, não devo, de forma alguma, consentir em semelhante união. Cometeria um crime se assim procedesse!...

- Com certeza há parentesco de irmão entre ela e eu!...
- Repare que me está ofendendo...
- Pois defenda-se, declarando tudo de uma vez!
- E o senhor promete não se revoltar com o que disser!...
- Juro! Fale!...

Manuel sacudiu os ombros e resmungou depois, em ar de confidência:

- Recusei-lhe a mão de minha filha, porque o senhor é... é filho de uma escrava...
- Eu?!
- O senhor é um homem de cor! Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manuel prosseguiu, no fim de um silêncio:

- Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concorde que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! o senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento, além do que, para realizá-lo teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!...

Fonte: Aluísio de Azevedo. **O Mulato**. 19ª ed. São Paulo, Martins, 1974, Pág. 205-6.

Veja agora alguns dados sobre a vida de Aluísio Azevedo, grande escritor naturalista brasileiro:

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu a 14 de abril de 1857, em São Luís do Maranhão, e morreu a 21 de janeiro de 1913, em Buenos Aires. Trabalhou como caricaturista na imprensa, tendo atacado em seus romances os conservadores, a sociedade do Maranhão e o clero. Escreveu o primeiro romance naturalista brasileiro, intitulado *O Mulato*.

Observe que a letra da música a seguir contém uma característica muito significativa ao *Naturalismo*: o homem é comparado aos animais.

Saideira

Como dois animais

*Uma moça bonita
de olhar agateado
deixou em pedaços
o meu coração*

*Uma onça pintada
e seu tiro certo
deixou os meus nervos
de aço no chão
Foi mistério e segredo
e muito mais
foi divino o brinquito
e muito mais
se amar como dois animais*

*Meu olhar vagabundo
de cachorro vadio
olhava a pintada
e ela estava no cio*

*Era um cão vagabundo
e uma onça pintada
se amando na praça
como os animais.*



Fonte: Alceu Valença. *Como dois animais*. Em: *Cavalo de Pau*. LP. Ariola n° 201647, 1982. L. A, F. 3.

Devo e não nego

Cenatexto

A luz da casa de Eduardo e Meire havia sido cortada por falta de pagamento. Hoje, você vai ver se eles conseguiram ou não resolver esse problema e se conseguiram colocar, dentro da rotina doméstica, o pagamento das diversas contas que vencem ao longo do mês.

- Eduardo, tentei resolver o problema da luz e não consegui. A Jane me emprestou o dinheiro e fui ao banco depois de pegar, no posto de serviços aqui no bairro, a segunda via da conta. Só no final me falaram que o prazo para religamento da luz é de 72 horas. Olha se tem graça, a gente passar o resto do dia no escuro! Eu já cansei de falar...

- Meire, não dá pra fazer disso um cavalo de batalha. Ainda mais que você já resolveu o problema. Agora só resta esperar. O negócio é usar velas e aquele lampião antigo.



- Eduardo, é por essas e por outras que você pode ir tirando o cavalo da chuva porque eu vou voltar a trabalhar, amanhã mesmo. Quando pedi a Jane o dinheiro emprestado, combinei que ia pagar fazendo suas unhas.

Pego de surpresa, Eduardo ficou uns instantes ali na sala parado, sem saber o que falar. Imaginava como poderia continuar a conversa. Ainda que fosse contra a mulher trabalhar fora, não conseguiu argumentar. Além disso, ficou pensando se um dinheirinho a mais, todo mês, não ajudaria nas despesas.

- Meire, não precisamos começar outra discussão. Sempre achei que a gente podia viver de maneira mais simples. Mas, se você quer ter seu dinheiro, experimente trabalhar e veja se consegue cuidar dos meninos e da casa.

- É claro que sim. Não vou ser a primeira a fazer isso. Pra mim, o melhor é que vou ter meu dinheiro e, com ele, colocar alguma coisinha a mais dentro de casa. Não agüento mais viver nesta dureza.

- Você podia, então, ficar responsável pelo pagamento de algumas contas, a partir de agora. Aliás, como você sempre quis.

- Fico sim e como acho que só aqui no conjunto vou conseguir uma clientela razoável, espero que logo no mês que vem o meu dinheiro já dê pra pagar algumas contas.

Foi uma noite de pouca conversa. Na casa escura os meninos não podiam transitar e correr livremente, como sempre faziam. E, sem poder ligar a TV, todos acabaram indo dormir mais cedo.

Na Cenatexto há duas expressões que formam *frases feitas* e que são muito comuns na fala. Veja:

1. Explique o que significam essas expressões no contexto em que elas foram apresentadas.

a) *Cavalo de batalha*:

b) *Tirar o cavalo da chuva*:

2. Indique outras expressões que você conheça e que tenham a palavra *cavalo*.

.....

Releia a seguinte passagem da Cenatexto:

Ainda que fosse contra a mulher trabalhar fora, não conseguiu **argumentar**.

A palavra em destaque é registrada da seguinte forma no dicionário:

argumentar. *v.int.* 1. Apresentar argumentos; aduzir os raciocínios que constituem uma argumentação. 2. Discutir. *v.t.i.* 3. deduzir, concluir. 4. apresentar argumentos; sustentar controvérsias *v.t.d i.* 5. Pregar, ensinar *v.t.d.* Apresentar como argumento; alegar

Veja o que significa a palavra **argumento**:

argumento. *s.m.* 1. raciocínio pelo qual se tira uma consequência ou dedução. 2. indício, vestígio. 3. Assunto, tema, enredo. 4. Discussão, contenda. 5. *cin.* História especialmente preparada para o cinema

3. Indique qual o sentido que a palavra **argumentar** apresenta na Cenatexto.

.....

Dicionário

Entendimento

1. Você viu que Meire disse pra Eduardo *tirar o cavalo da chuva*. A que, exatamente, ela se referia ao utilizar essa expressão?
2. Pode-se afirmar, com base na Cenatexto, que a personagem Meire é decidida? Justifique sua resposta.
3. O narrador diz, referindo-se ao Eduardo, que ele *não conseguiu argumentar*. Observe os seguintes trechos extraídos da Cenatexto:
 - *Sempre achei que a gente podia viver de maneira mais simples.*
 - *Veja se consegue cuidar dos meninos e da casa.*
 - *Ainda que fosse contra a mulher trabalhar fora.*Com base nessas referências, explique se algum desses trechos pode ser considerado um argumento no contexto em que aparece.
4. Quais eram as expectativas do casal Meire-Eduardo diante da nova situação, em que a mulher passaria a trabalhar fora de casa?

Aprofundando

Na aula anterior, você viu alguns conectivos que ligam orações coordenadas. Acontece que muitas vezes as relações lógicas existentes entre as orações coordenadas são indicadas pelo contexto e não pelos conectivos. Nesse caso, as orações coordenadas são classificadas como **assindéticas**. Embora essas orações não sejam introduzidas por conjunções coordenadas presentes no texto, elas mantêm entre si uma relação lógica. Nesse caso, a separação entre as orações se dá pela pontuação.

Os três recursos mais usados para separar duas orações coordenadas assindéticas são: **vírgula**, **ponto e vírgula**, **dois pontos**. Observe:

Vírgula ou **ponto e vírgula**: quando se tratar de coordenadas **aditivas**.

Exemplo: *Meire pensou, decidiu, procurou a amiga.*

Ponto e vírgula: quando se tratar de coordenadas **adversativas**.

Exemplos: *Comece seu trabalho; não se esqueça dos nossos filhos.*

Ponto e vírgula ou **dois pontos**: quando se tratar de **conclusivas** ou **explicativas**.

Exemplos: *A data do vencimento da conta é hoje: você deve pagá-la.*
Pague a conta; preciso de luz em casa.

Arte e vida

Parnasianismo

Agora você vai ver o **Parnasianismo**. O termo tem relação com a palavra **Parnaso**, montanha da Grécia Antiga, consagrada ao deus Apolo e às musas.

Os poetas parnasianos reagiram contra o Romantismo. Eles pretendiam que a poesia fosse neutra, impessoal. Para o **parnasiano**, a arte só devia se preocupar com a arte, por isso os poetas dessa tendência literária eram bastante indiferentes aos problemas sociais.

Seus poemas descrevem cenas, objetos e paisagens, mas alguns também fazem uma reflexão superficial sobre a vida.

A mais importante característica do *Parnasianismo* é a preocupação com a forma de expressão. Os poetas parnasianos seguiam regras fixas de composição quando iam escrever seus poemas. Preocupavam-se com as rimas, com a escolha das palavras, com o ritmo e, praticamente, se desligavam do conteúdo, da mensagem que os poemas transmitiam. Eles se esforçavam para não transmitir emoções no que escreviam, apesar de nem sempre conseguirem ser tão neutros como pretendiam.

Um dos mais importantes poetas parnasianos foi Olavo Bilac. Ele tratou de vários temas em seus poemas, entre eles, a História do Brasil, o amor, a morte e também a vida e seu significado. Tudo isso sem deixar de lado a preocupação com a forma, característica mais importante do *Parnasianismo*.

Leia um de seus poemas:

Nel mezzo del camin...

*Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha...*

*E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.*

*Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.*

*E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.*



Fonte: Olavo Bilac. *Poesia*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Agir, 1959. Pág. 39-43.

Veja aqui alguns dados sobre o poeta:

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac nasceu em 1865 e morreu em 1918 no Rio de Janeiro. Estudou Direito e Medicina, mas não concluiu nenhum dos cursos. Ganhou a vida como jornalista e funcionário público. Foi eleito “Príncipe dos Poetas Brasileiros” e escreveu a letra do Hino à Bandeira. Foi também conferencista, cronista, publicitário e autor didático. Entre suas obras encontramos:

Poesia: *Poesias* (1888) - obra que inclui “Panóplias”, “Via Láctea”, “Sarças de fogo”, “Alma inquieta”, “O caçador de esmeraldas”; *Sagres* (1898) - poemeto; *Poesias infantis* (1904); *Tarde* (publicado postumamente em 1919).

Prosa: *Crônicas e novelas* (1894); *Críticas e fantasia* (1904) - obra escrita em colaboração com Guimarães Passos; *Conferências literárias* (1906).

Outros poetas parnasianos foram Alberto de Oliveira e Raimundo Correia. Leia a seguir um poema que descreve uma cavalgada. O poema é de Raimundo Correia.



A cavalgada

*A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estranha cavalgada.*

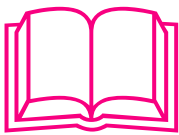
*São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...*

*E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...*

*E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...*

Fonte: Raimundo Correia. "A cavalgada". Em: Faraco & Moura. *Língua e literatura*. II vol. 14^a ed. Ed. Ática, São Paulo, 1994. Pág. 265.

Menos representativo, mas voltado também para causas sociais, foi o parnasiano Artur Azevedo. Dele é este poemeto cheio de humor, crítica política e jogo de palavras:



*Desde 15 de novembro
Estamos na ditadura...
Há muito tempo
Que a dita dura,
Não há?*

*E diz agora um boato
Que só no século vinte
Chamada a postos
A Constituinte
Será...*

*Ditadura!... Há muita gente
Que a considera ventura!
Concordo: é dita,
Mas dita dura
De roer...*

Fonte: Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo, Cultrix. 1977. Pág. 259.

Neste módulo, você leu sobre uma série de cenas que se passam no dia-a-dia de alguns casais. A mulher queria trabalhar fora e o marido não deixava ou fazia cara feia. Mas nossa personagem Meire argumentou com o marido sobre a decisão de voltar a trabalhar e ganhou a parada.

No seu dia-a-dia também é assim. A toda hora você tem de argumentar, apresentar justificativas, explicações ou defender suas opiniões.

Sua tarefa na **Redação no ar** será a redação de um parágrafo que deverá ser concluído com a frase sugerida. Para isso, serão apresentadas algumas frases que devem aparecer no final de cada parágrafo de sua argumentação. Assim, imagine uma situação em que haja necessidade de argumentar e, a seguir, escreva um parágrafo com o argumento no qual a frase se encaixe.

Repare o exemplo:

a) A frase é: ***Voltarei a trabalhar e isso está decidido.***

b) Parágrafo redigido:

*Não posso mais viver nesta dependência. Preciso ter o meu dinheiro, como sempre tive, antes de me casar com você. Além do mais, o seu salário não está dando para pagarmos nossas contas. As crianças já estão crescidas, a gente vai dividir o trabalho e teremos menos preocupações. **Voltarei a trabalhar e isso está decidido.***

Agora é com você. Siga o modelo apresentado e elabore um argumento adequado.

Mãos à obra!

1.
.....
.....
.....
.....
..... ***Portanto, pagarei quando puder.***

2.
.....
.....
.....
..... ***Como você viu, eu tentei mas não consegui.***

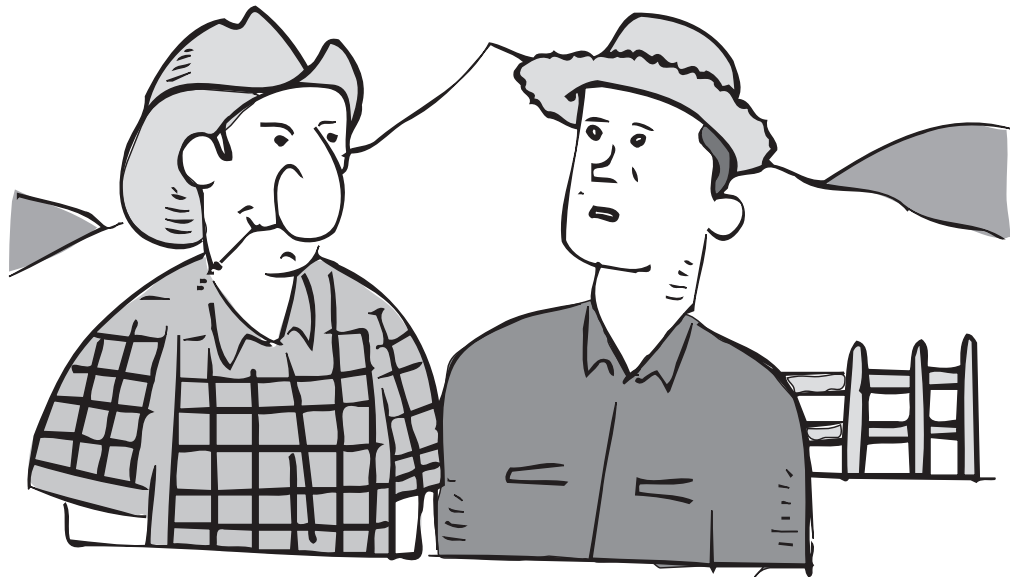
3.
.....
.....
.....
..... ***Por isso, eu preciso trabalhar.***

4.
.....
.....
.....
..... ***Pois é, a reunião era importante, mas eu não pude ir.***

Plantando dá

Cenatexto

A costumados a dormir com as galinhas e acordar com os galos, Noca e Euclides já estavam bem dispostos para o trabalho, apesar de o dia nem bem ter amanhecido. Todos os dias, e isto já se tornara um hábito, eles trocavam uns dedos de prosa, antes de iniciarem a lida diária.



- Compadre Euclides, ontem, na hora da janta, eu tava proseando com a minha Tereza sobre o começo da nossa Associação. Mas você deu foi trabalho naquele tempo, homem! Eu tenho pra mim que, se dependesse de você, nossa Associação não existia não.

- Ah, compadre, gato escaldado tem medo de água fria. Eu temia entrar na Associação porque ninguém pode confiar nessas coisas. Você lembra o tempo do mutirão? Cansei de trabalhar para os outros em roçada, queimada, colheita, e quando chegou a vez de bater inseticida na minha roça, não foi quase ninguém...

- Acontece que a Associação é preto no branco, por isso que tá funcionando. Hoje a gente tem nosso tratorzinho, nossa granja e umas vaquinhas pra tirar leite. Você é muito pé atrás, compadre! Parece que você não quer nosso progresso.

Euclides, pensativo, reconhecia que as coisas haviam melhorado sensivelmente desde que a Associação de Microprodutores Rurais começara a mostrar os primeiros frutos. Mas não podia se esquecer de um problema que, de vez em quando, lhe

tirava o sono.

- É o financiamento do banco, compadre Noca? Você vive se esquecendo disso. A gente não comprou nada com dinheiro da gente e estamos devendo até a raiz do cabelo. É dívida até a goela, compadre!

- É, mas a trancos e barrancos a Associação não tá atrasada com nenhuma prestação. Tá tudo em dia. E, se São Pedro ajudar, a gente continua cumprindo direitinho o trato com o banco.

Os dois amigos continuaram conversando por um bom tempo. Lembraram-se das dificuldades iniciais: a luta na hora de conseguir o empréstimo, a compra do equipamento de irrigação, a construção da granja e a demarcação das terras que, na visão deles, foi o que mais deu confusão.

- É, compadre Noca, eu não me esqueço da reunião pra escolha da primeira plantação: uns querendo milho, outros feijão, outros laranja, outros batatinha... que barafunda! Pra que tanto barulho?

- É, lidar com o bicho homem não é fácil! Cada um com a natureza que Deus lhe deu. O certo é que a gente plantou uma idéia que vingou. É como se diz por aí: plantando dá!

Dicionário

1. Em outras aulas você trabalhou a diferença entre **conotação** e **denotação**. Nas orações a seguir estão destacadas expressões conotativas que aparecem na Cenatexto. Assim como no modelo, explique o que elas significam.

Modelo: Acostumados a **dormir com as galinhas e acordar com os galos**.

Explicação: Acostumados **a dormir e acordar cedo**.

- a) Mas, **a trancos e barrancos**, a gente não tá atrasado com nenhuma prestação.

.....

- b) Você é muito **pé atrás**, compadre.

.....

- c) Estamos devendo **até a raiz do cabelo**.

.....

- d) A associação começou a produzir os **primeiros frutos**.

.....

- e) A gente plantou uma **idéia que vingou**.

.....

Observe que a formação da palavra **inseticida** se dá com o acréscimo de um sufixo:

inset	+	i	+	cida
↳ radical		↳ vogal de ligação		↳ sufixo

O sufixo **-cida** quer dizer *que mata, que destrói*; portanto, **inseticida**

significa aquele ou aquilo que mata insetos.

2. Imagine que Noca está comprando agrotóxicos (aqueles defensivos agrícolas para acabar com insetos e germes nocivos) para a lavoura da Associação e o vendedor, novato, não está entendendo o que ele quer. Ajude ao vendedor explicando-lhe o significado das palavras em destaque. Siga o modelo e consulte o dicionário se necessário.

Modelo: Noca: - Você tem **inseticida**?

Vendedor: - O quê?

Você: - Inseticida é um produto que serve para matar insetos.

- a) Noca: Por favor, preciso de um **formicida**.

Vendedor: O quê?

Você:

- b) Noca: Estou precisando de **pesticida**.

Vendedor: Precisando de quê?

Você:

- c) Noca: Quero, também, um bom **fungicida**.

Vendedor: Não entendi...

Você:

- d) Noca: Você tem aí um **herbicida**?

Vendedor: Como é que é?

Você:

Não se esqueça de que o sufixo **-cida** também aparece em muitas outras palavras que não têm qualquer relação com a lavoura, como por exemplo:

suicida: indivíduo que matou a si próprio.

homicida: pessoa que matou outra pessoa.

3. Procure no dicionário o significado das seguintes palavras:

a) **fratricida:**

b) **matricida:**

c) *germicida*:

1. No início da Cenatexto, Noca lembra que Euclides apresentou dificuldades na época da formação da Associação dos Microprodutores Rurais. Mas este se justificou citando um dito popular *gato esquentado tem medo de água fria*. Explique o que ele queria dizer com esse provérbio.
2. Você pôde notar que na Cenatexto os personagens ora se referem a fatos e ora dão sua opinião. Considerando o contexto, classifique as passagens que seguem em *fato* ou *opinião*. Siga o modelo:

Lidar com o bicho homem não é fácil (opinião)

a) *Quando chegou a vez de bater inseticida na minha roça, não foi quase ninguém.*
(.....)

b) *A gente não tá atrasado com nenhuma prestação.*
(.....)

c) *Você é muito pé atrás.*
(.....)

d) *Eu penso que se dependesse de você nossa Associação não existia não.*
(.....)

e) *A demarcação das terras que, na visão deles, foi o que mais deu confusão.*
(.....)

3. Noca fez a seguinte observação: - *Acontece que a Associação é preto no branco, por isso que tá funcionando.* A que Noca se referia e o que estava querendo dizer com isso?

.....
.....
.....
.....
.....

4. O título da Cenatexto *Plantando dá* é uma expressão que aparece na carta escrita por Pero Vaz de Caminha e que foi enviada ao Rei de Portugal, quando o Brasil foi descoberto. Ao dizer *em se plantando tudo dá*, Caminha se referia à fertilidade do solo brasileiro. Agora, responda: a que se refere o personagem ao fazer uso dessa expressão, no final da Cenatexto?

.....
.....
.....
.....

Reescritura



Ao longo deste curso, as Cenatextos apresentaram diversas situações em que foram apresentadas falas específicas usadas por trabalhadores de profissões diferentes. Assim foi, por exemplo, com a linguagem do médico, com a do advogado e de outros profissionais.

Nesta aula, os personagens são dois agricultores do interior que têm alguma instrução escolar, porém usam uma linguagem mais próxima dos trabalhadores da zona rural brasileira.

Sua tarefa será a reescritura do trecho apresentado a seguir adequando-o à chamada língua padrão. Observe que a linguagem da reescritura deve ficar mais formal do que a usada no trecho transcrito da Cenatexto. Veja o modelo:

Trecho da Cenatexto:

- *Compadre Euclides, ontem, na hora da janta, eu tava proseando com a minha Tereza sobre o começo da nossa Associação. Mas você deu foi trabalho naquele tempo, homem! Eu tenho pra mim que, se dependesse de você, nossa Associação não existia não.*

Modelo de Reescritura:

- *Meu amigo Euclides, ontem, durante o jantar, eu estava conversando com a Tereza sobre o começo da nossa Associação. Como você nos deu trabalho naquele tempo! Eu acho que, se dependesse de você, nossa Associação não existiria.*

De acordo com esse modelo, faça a reescritura do seguinte trecho:

- *E o financiamento do banco, compadre Noca? Você vive se esquecendo disso. A gente não comprou nada com dinheiro da gente e estamos devendo até a raiz do cabelo. É dívida até a goela, compadre!*

.....

.....

.....

.....

.....

Aprofundando

Leia as frases:

As coisas **havam melhorado** sensivelmente depois da Associação.

As coisas **melhoraram** sensivelmente depois da Associação

Apesar de as duas frases transmitirem a mesma idéia, observe que na primeira oração foram usados dois verbos - **havam** (verbo auxiliar) e **melhorado** (verbo principal) - e na segunda foi usado apenas um verbo - **melhoraram**.

Veja: As coisas **havam melhorado**.

verbo auxiliar	+	verbo principal	=	tempo composto
↘		↘		↘
havam		melhorado		havam melhorado

As coisas	melhoraram .	melhoraram	»	tempo simples
	↘			

Verbo

Agora, observe:

*As coisas melhoraram desde que a Associação **começara** a produzir primeiros frutos.*

O narrador empregou o verbo destacado no tempo simples: **começara**. Na língua falada, essa forma é geralmente substituída pelo tempo composto: **tinha começado, havia começado**. Observe que é muito comum usar formas verbais compostas na fala e formas simples na escrita. Veja:

na língua escrita: *Comprara um inseticida.*

na língua falada: *Tinha comprado um inseticida*

Você viu que a Cenatexto de hoje fala a respeito da zona rural. Os personagens, ao longo da pequena história narrada, comentam sobre fatos ocorridos no campo.

Leia este texto, no qual o autor também fala sobre a vida na zona rural.

(Sossego...)

E foi obedecendo a essa ordem de idéias que comprou aquele sítio, cujo nome - Sossego - cabia tão bem à nova vida que adotara (...)

Ele foi contente. Como era tão simples viver na nossa terra! Quatro contos de réis por ano, tirados da terra, facilmente, docemente, alegremente! Oh! terra abençoada! Como é que toda a gente queria ser empregado público, apodrecer numa banca, sofrer na sua independência e no seu orgulho? Como é que se preferia viver em casas apertadas, sem ar, sem luz, respirar um ambiente epidêmico, sustentar-se de maus alimentos, quando se podia tão facilmente obter uma vida feliz, farta, livre, alegre e saudável?

E era agora que ele chegava a essa conclusão, depois de ter sofrido a miséria da cidade (...), durante tanto tempo! Chegara tarde, mas não a ponto de que não pudesse, antes da morte, travar conhecimento com a doce vida campestre (...).

Demais, com terras tão férteis, climas variados, a permitir uma agricultura fácil e rendosa, este caminho estava naturalmente indicado.

E ele viu então diante dos seus olhos as laranjeiras em flor. (...), muito brancas, a se enfileirar pelas encostas das colinas, como teorias de noivas; os abacateiros, de troncos rugosos, a sopesar com esforço os grandes pomos verdes; as jabuticabas negras a estalar dos caules rijos; os abacaxis coroados que nem reis, recebendo a unção quente do sol; as aboboreiras a se arrastarem com flores carnudas cheias de pólen; as melancias de um verde tão fixo que parecia pintado; os pêssegos veludosos, as jacas monstruosas, os jambos, as mangas capitosas; e dentre tudo aquilo surgia uma linda mulher, com o regaço cheio de frutos e um dos ombros nu, a lhe sorrir agradecida, com um imaterial sorriso demorado de deusa (...)

Fonte: Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 3ª ed. São Paulo, Brasiliense. 1965. Pág. 119-20.

O texto que você acabou de ler é um pequeno trecho tirado do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma*, do escritor Lima Barreto. O personagem principal, Policarpo Quaresma, é usado pelo autor para criticar o exagerado amor à pátria.

Em um determinado período da vida, o personagem decide que é melhor se mudar para o campo porque a agricultura, segundo ele, é a saída para os problemas brasileiros. Após sonhar com colheitas maravilhosas, vê seu sonho

Arte e vida



destruído por saúvas e pela terra que não produz como ele gostaria.

Pré-Modernismo

Esse autor e esse romance pertencem a um período da literatura brasileira conhecido como **Pré-Modernismo**, termo genérico que designa a literatura produzida no Brasil nos primeiros anos do século vinte e que tem como temas principais os problemas da nossa realidade e as mazelas da vida nacional.

Para Lima Barreto, escrever era uma forma de denunciar, de criticar os problemas brasileiros. Observe como se opera essa denúncia em outro trecho:



(A Miséria)



O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros idéia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Por que ao redor dessas casas não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? E não havia gado, nem grande nem pequeno. Era raro uma cabra, um carneiro. Por quê? Mesmo nas fazendas, o espetáculo não era mais animador. Todas soturnas, baixas, quase sem o pomar olente e a horta succulenta. A não ser o café e um milharal, aqui e ali, ela não pôde ver outra lavoura, outra indústria agrícola. Não podia ser preguiça só ou indolência. Para o seu gasto, para uso próprio, o homem tem sempre energia para trabalhar. As populações mais acusadas de preguiça, trabalham relativamente. Na África, na Índia, na Cochinchina, em toda a parte, os casais, as famílias, as tribos, plantam um pouco, algumas coisas para eles. Seria a terra? (...)



Como no dia seguinte fosse passear ao roçado do padrinho, aproveitou a ocasião para interrogar a respeito o tagarela Felizardo. (...)



- Bons dias, sá dona.
- Então trabalha-se muito, Felizardo?
- O que se pode.
- Estive ontem no Carico, bonito lugar... Onde é que você mora, Felizardo?
- É doutra banda, na estrada da vila.
- É grande o sítio de você?
- Tem alguma terra, sim, senhora, sá dona.
- Você por que não planta para você?
- Quá sá dona! O que é que a gente come?
- O que plantar ou aquilo que a plantação der em dinheiro.
- Sá dona tá pensando uma coisa e a coisa é outra. Enquanto planta cresce, e então? Quá, sá dona, não é assim.



Deu uma machadada; o trono escapou: colocou-o melhor no picador e, antes de desferir o machado, ainda disse:



- Terra não é nossa... E frumiga?... Nós não tem ferramenta... isso é bom para italiano ou alemão, que governo dá tudo... Governo não gosta de nós... (...)



E a terra não era dele? Mas de quem era então, tanta terra abandonada que se encontrava por aí? Ela vira até fazendas fechadas, com as casas em ruínas... Por que esse acaparamento, esses latifúndios inúteis e improdutivos?

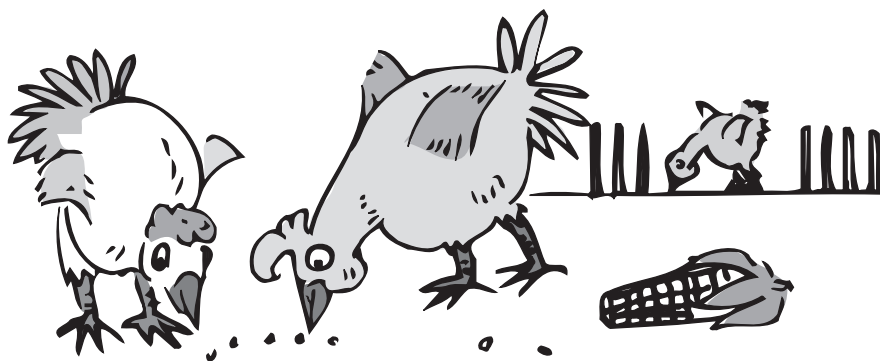
Fonte: Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Ed. Scipione. São Paulo. 1994
Pág. 81-2.

Os principais autores do Pré-Modernismo são Lima Barreto, Graça Aranha, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos.

Plantando dá

Cenatexto

Você viu, na aula passada, Noca e Euclides comentado sobre a Associação de Microprodutores Rurais da qual fazem parte. Eles agora estão iniciando mais um bate-papo. Acompanhe.



- E aí, compadre Euclides, o que é que você achou da nossa reunião?
- Ah, compadre, se não fosse o Zezé ser firme, acredito que mais de trinta associados tinham votado na batatinha. Ia ser um desastre! Não ia ter vendagem pra tanta batata não. Esse povo tá é doido! Com tanta batata sobrando, porco é que ia rachar de gordo...

- O Zezé é mesmo batuta! Essa é a vantagem de ter um presidente linha-dura. Ainda bem que o milho venceu. Outra coisa boa foi aquela conversa dele sobre a horta comunitária e o açude.

Desde que Zezé se tornou presidente da Associação, tem feito vários cursinhos no sindicato e escutado muito programa de rádio sobre agricultura. Vem se atualizando pra passar adiante seus conhecimentos.

- Mas, mudando o rumo da prosa, como tá a safra do milho, compadre Noca? Minha mulher anda preocupada com o destino da granja porque ela escutou uns dizendo que o milho é pra fubá e outros, que é pras galinhas. Parece que é o Claudemir que tá aconselhando fubá. É ele que tá dizendo que moer o milho é mais vantajoso do que mexer com granja.

- Aquele não sabe de nada. É bem capaz de nem saber que faz mal molhar planta com sol quente. E tem mais: de que jeito nós vamos dar cabo a tanto fubá? A gente vai é entalar o povo. É fubá demais...

A essa altura da conversa, Euclides se lembrou do financiamento do banco. De acordo com o contrato, o milho seria totalmente destinado à granja e os dois estavam bem conscientes de que não seria nada recomendável alterar o que fora combinado.

AULA
69

- Esse pessoal do banco é raposa velha: quando a gente tá levando o milho, eles já tão voltando com o fubá - assegurou Noca.
- É compadre, na próxima reunião a gente tem que lembrar o povo que trato é trato - assegurou Noca. - Nada de fubá não!
- Não é por nada não, compadre, mas eu acho que a gente tá botando o carro na frente dos bois. Nós nem compramos a semente ainda e já tem gente brigando por causa do fubá!...

Dicionário

Repare nesta passagem da Cenatexto:

*É capaz dele nem saber que faz mal molhar **planta** com sol quente.*

É claro que a palavra **planta** nessa passagem não apresenta nenhuma dificuldade de entendimento, pois nesse caso significa **vegetal**. Essa palavra, contudo, pode apresentar outros sentidos, dependendo do contexto em que ela aparece.

1. Após consultar o dicionário, explique o sentido da palavra **planta** nas frases:

a) O homem já fez a **planta** da fazenda?

.....

b) O agricultor machucou-se na **planta** do pé.

.....

c) O fiscal do banco **planta-se** na sede da Associação todo final de mês.

.....

d) O lavrador **planta** na esperança de colher.

.....

e) Aquele associado **planta** idéias que germinam.

.....

2. Agora reescreva estas frases, substituindo as palavras ou expressões em destaque por sinônimos. Faça as alterações necessárias. Se for preciso, consulte o dicionário.

a) Claudemir **aconselhara** que se fizesse fubá.

.....

b) Os dois estavam bem conscientes de que não seria nada **recomendável** alterar o que fora combinado.

.....

c) E tem mais: de que **jeito** nós vamos **dar cabo** a tanto fubá?

.....

Entendimento

1. Diga, com suas palavras, qual era a preocupação da mulher de Euclides.
2. Em uma passagem da Cenatexto, Euclides afirmou: *esse pessoal do banco é raposa velha*. Explique por que o personagem usou essa metáfora e a que ele estava se referindo.
3. Releia a seguinte passagem da Cenatexto: (...) *é bem capaz de nem saber que faz mal molhar planta com sol quente*. Explique o que você acha que Noca queria dizer com isso.
4. Releia o seguinte trecho da Cenatexto: *mas eu acho que a gente tá botando o carro na frente dos bois*. Explique o que a expressão em destaque significa no contexto da história apresentada.



Aprofundando

Você viu na aula passada a diferença entre *tempo composto* e *tempo simples* do verbo. Viu que no *tempo composto* há duas formas verbais: o *auxiliar* e o *principal* e que no *tempo simples* só há *uma forma verbal*.

1. Transforme os verbos destacados do *tempo simples* em *tempo composto*, fazendo as adaptações necessárias. Siga o modelo:

Modelo: Noca e Euclides **discutiram** sobre a Associação.

Tempo composto: Noca e Euclides **haviam discutido** sobre a Associação.

a) Eles **brigaram** por causa do fubá.

.....

b) Naquele mês, eles já **mudaram** de ramo.

.....

c) Essa associação ainda não se **firmara**.

.....

d) O Zezé de Antônio **escutara** muito programa de rádio.

.....

e) Claudemir **aconselhara** que se fizesse fubá.

.....

2. Procure na Cenatexto duas frases: a primeira deverá ter um verbo no *tempo simples* e a segunda um verbo no *tempo composto*.

a)

b)

Reescritura



Você viu, na Cenatexto, que Zezé anda fazendo cursos sobre agricultura. Imagine agora que você é Zezé e que está no Sindicato dos Produtores Rurais assistindo a uma palestra feita por um agrônomo.

A sua tarefa será reescrever trechos da fala desse agrônomo, para depois repassar as informações aos demais associados numa linguagem que possa ser bem entendida por eles.

Ao fazer a reescritura, não se esqueça das seguintes observações:

- O agrônomo está fazendo uma palestra e você vai conversar com colegas de trabalho. A sua fala, portanto, deve ser mais simples do que a do texto original (a fala do agrônomo). Não só as frases devem ser menos complicadas, como a linguagem mais informal. Isso significa que as palavras utilizadas em seu texto não deverão ser tão técnicas.
- Siga o modelo.

Fala do agrônomo:

- *É necessário encontrar um meio para aumentar o rendimento da lavoura sem aumentar os custos da produção. Para reduzir os gastos com inseticida, por exemplo, convém contratar pragueiros, profissionais especializados em averiguar insetos em amostras de frutas, antes da utilização de produtos químicos.*

Reescritura

- *O agrônomo disse que a gente deve procurar uma maneira de fazer a lavoura render mais, sem que a gente precise gastar mais por causa disso. Ele falou que devemos colocar gente entendida no assunto pra contar os insetos nas frutas analisadas, antes de usar veneno nas plantas.*

Agora é sua vez!

Fala do agrônomo:

- *As abelhas constituem-se em importantes aliados para desenvolver a rentabilidade das lavouras e, por isso, é interessante criá-las na propriedade. Além de conseguir auxiliar a polinização, os criadores também se beneficiam com a colheita do mel, excelente fonte de renda.*

Reescritura:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Note que a Cenatexto apresenta personagens do interior, mais precisamente, da zona rural brasileira.

Os *pré-modernistas*, por meio de suas obras, montaram um painel sobre o Brasil, e muitos deles utilizaram pessoas do interior, caipiras, como personagens de seus romances. A isso se dá o nome de *regionalismo*.

O regionalismo, a denúncia dos problemas sociais e a ligação da obra de arte literária com a realidade social, política e econômica do Brasil são ocorrências comuns no *Pré-Modernismo*.

Euclides da Cunha, escritor pré-modernista, escreveu sobre a Guerra de Canudos em sua obra *Os Sertões*. É nesse livro que ele fala de Antônio Conselheiro, líder dos revoltosos baianos, que lançou a seguinte profecia: *o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão*.

Leia um trecho do penúltimo capítulo do livro *Os Sertões*. Nele é narrado o fim da luta entre as tropas do exército e os últimos defensores de Canudos. Observe que, com esse título, o autor homenageia os sertanejos que lutaram até a morte.

Canudos não se rendeu

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

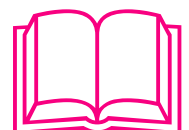
Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante – e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?

Caiu no arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir desmanchando-lhe as casas, 5.200, cuidadosamente contadas.



Fonte: Euclides da Cunha. *Os sertões*. 27ª ed. Brasília, Ed. da Universidade de Brasília, 1963. Pág. 45.

Veja agora um trecho da fala do beato Sebastião, personagem do filme *Deus e o diabo na Terra do Sol*, do cineasta brasileiro Glauber Rocha, e que foi inspirado na figura de Antônio Conselheiro.

*E o sertão vai virá mar e o mar vai virá sertão
o homem não pode ser escravo do homem
o homem tem que deixá as terra que não é dele
e buscá as terra verde do céu
quem é pobre vai ficá rico no lado de Deus
e quem é rico, vai ficá pobre nas profunda do inferno.*

O sertão virou mar

A mais curiosa profecia de Antônio Conselheiro era a de que o sertão ia virar mar e o mar ia virar sertão.

Hoje, passados pouco mais de 80 anos dos episódios de Canudos, o *sertão virou mar*: O arraial de Canudos, à beira do rio Vasa-Barris, encontra-se, atualmente, submerso nas águas do açude de Cocorobó. O que era, em fins do século XIX, quase um deserto, é hoje um mar.

Fonte: José de Nicola. *Literatura brasileira da origem aos nossos dias*. São Paulo, Ed. Scipione. 1988. Pág. 151.

Plantando dá

Cenatexto

Na última aula, você viu que a conversa entre Noca e Euclides girou, basicamente, em torno da destinação que seria dada à colheita do milho.

Neste momento, os dois compadres estão iniciando mais uma conversa. Observe.

- Ainda bem que os associados tiveram juízo desta vez! Não adianta milho pular: ele tem mesmo é que ir pro bico da galinha - comenta Euclides.

- E por falar em galinha, você sabe se já compraram a chocadeira? O Claudemir ficou de ir lá na cidade fazer um apanhado dos preços.

- Chocadeira?!! Mas pra quê chocadeira, se a gente vende os ovos?

- Mas você tá é por fora, hein, amigo! Então não tá sabendo que a Associação agora vai negociar com frango de abate?!!

- Mas por quê? Se tá tudo preparado pra galinha poedeira? Essa Associação não apruma nunca. É todo dia inventando moda! Se tá preparada pra galinha poedeira, começa a lidar com frango; se aprende a plantar bananeira, muda pra mandioca...

Euclides, continuando sua argumentação, lembrou que os associados deveriam se mirar no exemplo dos fazendeiros vizinhos que, após definirem a atividade principal, não ficavam vacilando e mudando de ramo a toda hora.



AULA
70

- Olha o seu Nelson das laranjas. Como é mesmo que ele diz que é? Citricultor? Alguém já viu o homem falar de outra coisa que não laranja? E a dona Olga? Nos primeiros dedos de prosa a gente já nota que ela vive de criar peixe. E nós aqui, nem bem fincamos as raízes e já vamos mudar de ramo. Esse povo não tá sabendo que é ovo que tá dando dinheiro, não?

- Mas, compadre, seu rádio não tem pilha não? Com o preço que a carne do boi chegou, o povo tá correndo é atrás do frango. E esse negócio de firmar, eu penso que a gente tem mais é que variar conforme a necessidade. O que o freguês tá precisando, o que o freguês tá querendo é que a gente vai tratar de produzir.

- Mas me diga uma coisa: de quem foi essa idéia de criar frango? Aposto que foi sua!

- Que nada, compadre, eu não tenho cabeça pra isso, não. Essa idéia foi do Zezé que agora anda até querendo entrar numa cooperativa lá na cidade. Desta vez, foi ele que plantou a idéia.

Nossa história termina por aqui, mas a da Associação dos Microprodutores Rurais está praticamente começando. Euclides, por certo, continuará resistindo às mudanças, e Noca incentivando as novas idéias, provavelmente porque acredita que, *em terreno fértil, em se plantando, dá!...*



Dicionário

A Cenatexto traz a seguinte passagem: *Olha o seu Nelson das laranjas. Como é mesmo que ele diz que é? Citricultor?*

Pode-se perceber pela leitura do texto que ***citricultor*** é aquele que cultiva laranjas.

Em outro trecho da Cenatexto, o personagem diz: *E a dona Olga? Nos primeiros dedos de prosa a gente já nota que ela vive de criar peixe.* A personagem poderia ter dito a mesma coisa da seguinte maneira: *E a dona Olga? Nos primeiros dedos de prosa a gente já nota que ela é piscicultora.*

1. Dê o significado das palavras destacadas nas frases abaixo, indicando nomes de atividades exercidas por profissionais da zona rural. Se necessário, use o dicionário.

a) Claudemir quer virar ***apicultor***.

.....

b) Todos os associados são ***agricultores***.

.....

c) Ela é uma grande ***horticultora***.

.....

d) Noca vai se tornar um ***avicultor***.

.....

Releia a seguinte passagem: (...) *porque acredita que, em terreno fértil, em se plantando, dá!...* Veja agora como a palavra em destaque aparece no dicionário:

fértil. *adj.* **1.** Fecundo, produtivo. **2.** Que produz muito e com facilidade: *Imaginação fértil.* **3.** Que se presta a grandes desenvolvimentos: *Assunto fértil.*

2. Explique, com suas palavras, a diferença entre:

- a) *terreno fértil*:
- b) *imaginação fértil*:
- c) *assunto fértil*:

Confira, a seguir, o significado de outras palavras da mesma família da palavra **fértil**.

fertilidade. *s.f.* Disposição de produzir muito.

fertilização. *s.f.* Ação ou efeito de fertilizar.

fertilizador. *adj. e s.m.* Que fertiliza, que torna produtivo.

fertilizante. *adj.* Que fertiliza; fecundante // *s.m.* Adubo.

3. Observe uma frase que poderia ter sido pronunciada por um dos personagens da Cenatexto.

- *Nós temos que fixar as **raízes** das plantas e podar os seus **ramos**.*

Releia agora a seguinte fala do personagem Euclides:

- *E nós aqui nem bem **fincamos as raízes** e já vamos mudar de **ramo**.*

Nas duas frases a palavra **raízes** tem o mesmo significado? E a palavra **ramo**? Explique sua resposta.

.....

.....

.....

.....

.....

1. Noca considerava Euclides muito desinformado. Embora essa afirmação não apareça na Cenatexto, que argumentos poderiam sustentá-la? Identifique-os na Cenatexto desta aula.
2. Os personagens Euclides e Noca têm visões diferentes a respeito da Associação. Justifique esta afirmativa com base na Cenatexto.
3. Pode-se afirmar, com base no último parágrafo da Cenatexto, que Noca considera Zezé uma pessoa capaz e inteligente? Justifique sua posição.
4. Qual a grande diferença que Euclides observa entre as atitudes empresariais dos fazendeiros e as atitudes da Associação dos Microprodutores? Como ele avalia essa diferença?

Entendimento

Redação no ar

Há pessoas que têm por hábito intercalar na própria fala *ditados populares* ou *citações conhecidas* de autores famosos.

Também os personagens deste módulo, sempre que encontravam um contexto favorável, um momento oportuno, usavam *ditos populares* com o intuito de enfatizar, de realçar aquilo que diziam. Às vezes, essa é uma maneira de dar credibilidade ao que se está dizendo.

Observe estes dois exemplos:

- *Ah, compadre, gato escaldado tem medo de água fria.*
- *Não é por nada não, compadre, mas eu acho que a gente botando o carro na frente dos bois.*

Você já viu muitos provérbios em aulas anteriores. Em algumas aulas, o assunto foi a sabedoria popular e os provérbios, pois é importante valorizar esse tipo de conhecimento.

Antes de iniciar sua tarefa, leia alguns *provérbios populares* e seus respectivos significados.

- *O dono do boi é quem pega no chifre.*
O maior interessado em uma obra tem maior responsabilidade na sua execução e, por isso, deve dedicar-se a ela com maior empenho.
- *O olho do dono é que engorda o boi.*
Sem a assistência do dono ou do interessado, nada se faz satisfatoriamente.
- *Papagaio come o milho, periquito leva a fama.*
As pessoas mais fracas são geralmente responsabilizadas pelas culpas das mais fortes.
- *Amarra-se o cavalo à vontade do dono.*
Não se contraria a opinião de uma pessoa quando o interesse é somente dela.

Escreva algumas falas para os personagens deste módulo, encaixando convenientemente o provérbio indicado. Os personagens deverão falar sobre assuntos referidos em uma das três Cenatextos apresentadas. Veja o modelo:

Provérbio: *O olho do dono é que engorda o boi.*

Parágrafo: *Não adianta dona Olga querer ficar na cidade e colocar gente na fazenda pra cuidar dos peixes. Isso nunca funcionou bem, pois, como se diz por aí, o olho do dono é que engorda o boi.*

- a) Provérbio: *Amarra-se o cavalo à vontade do dono.*

.....

- b) Provérbio: *O dono do boi é quem pega no chifre.*

.....

- c) Provérbio: *Papagaio come milho, periquito leva fama.*

.....

- d) Provérbio: *O olho do dono é que engorda o boi.*

.....

Para uma maior informação sobre as obras que foram citadas nas aulas deste módulo, trazemos aqui alguns dados biográficos de seus autores.

Não é preciso decorar nomes, datas e títulos de livros, pois o importante é que você saiba admirar as obras, apreciar seu conteúdo e distinguir o que é e o que não é arte. Por isso, os dados que trazemos sobre os autores e suas respectivas épocas literárias servirão apenas para auxiliar você na distinção de todas essas características.

Principais autores do Pré-Modernismo:

Lima Barreto nasceu em 1881 e faleceu em 1922. Teve origem humilde, pois seu pai era tipógrafo e sua mãe, professora primária. Ambos eram mestiços. Podemos destacar em sua obra: *Recordações do escrivo Isaiás Caminha* (1909); *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915); *Vida e morte de M.J. Gonzaga de Sá* (1919).

Coelho Neto nasceu em 1864 e faleceu em 1934. Em sua obra destacamos: *A capital federal*; *O rajá de Pendjab*; *O morto*; *O paraíso*; *Tormenta*; *Esfinge* (romances); *Rapsódias*; *Baladilhas*; *Álbum de calibã*; *Vida mundana*; *Contos da vida e da morte* (contos).

Euclides da Cunha nasceu em 1866 e faleceu em 1909. Os destaques de sua obra são: *Os sertões*; *Contrastes e confrontos*; *Peru versus Bolívia*; *À margem da História*; *Canudos - diário de uma expedição* (ensaios históricos).

Graça Aranha nasceu em 1868 e faleceu em 1931. Suas obras principais: *Canaã*; *A viagem maravilhosa* (romances); *Malazarte* (teatro); *A estética da vida*; *Espírito moderno*; *Futurismo* (ensaios).

Monteiro Lobato nasceu em 1881 e faleceu em 1948. Deixou muitas obras, dentre as quais podemos destacar: *Urupês*; *Cidades mortas*; *Negrinha*; *O macaco que se fez homem*; *O presidente negro*; *Idéias de Jeca Tatu*; *Reinações de Narizinho*; *O poço do Visconde*; *As caçadas de Pedrinho*.



Observe que, na música a seguir, o trabalho no campo serviu de inspiração para os compositores.

Cio da terra

O Cio da Terra
Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo,
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão
Decepar a cana,
Recolher a garapa da cana,

Roubar da cana a doçura do mel,
Se lambuzar de mel
Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação
De fecundar o chão.



Fonte: Milton Nascimento e Chico Buarque de Holanda. "Cio da Terra". Em: *Três Pontas*. Edições Musicais Ltda. SBK Songs do Brasil.

Saideira

Ruim com elas, pior sem elas

Cenatexto

Meire, mulher de Eduardo, dá o último retoque na casa. O marido já deve estar chegando com um casal amigo. São eles: Tina, com quem fora criada na roça, e Euclides, aquele nosso conhecido produtor rural. Eles vêm passar alguns dias na cidade e ficarão hospedados na casa de Eduardo e Meire. Euclides vem acertar alguns negócios e sua mulher vai aproveitar para uma visita ao médico. Umas dorezinhas que a incomodam. Ei-los, de mala e cuia, entrando pelo portão:

- Tina, sua ingrata, há quanto tempo você me deve esta visita! Como vai, Euclides? - exclama Meire, toda beijos e abraços.

- Meire, que prazer encontrá-la bonita e com saúde! Já eu, minha filha, estou cheia de mazelas. Umas dores dos diabos nas cadeiras. Aperta dum lado, dói do outro...

Euclides entra na conversa.

- Você a conhece, não é, Meire? Teimosa feito uma mula. Não é de hoje que estou falando pra vir consultar.

Eduardo intervém:

- É mesmo, Tina. De vez em quando a gente tem que fazer uma manutençõzinha. Mas vem cá pra sala, Euclides. Deixa essas duas em paz, falando mal da gente, que temos que botar as nossas conversas em dia.



Os dois se acomodam na sala.

- Pois é, Eduardo. Como eu ia falando, agora inventaram uma tal de cooperativa que não sei, não. Tô com meu pezinho atrás ainda...

- Mas a cooperativa é a solução ideal para o homem do campo. Sozinho, a gente consegue quase nada na vida. À medida que a coisa caminhar, você muda o pensamento.

- O nosso presidente, o Zezé, é um menino muito sério. E você, o que está aprontando?

- Continuo naquela firma. Outro dia até tive uma raiva danada. Pedi um adiantamento de salário pra dar uma entrada na compra desta casinha, meu maior sonho, e ganhei um não do tamanho de suas terras.

- É, compadre, se a gente não correr atrás, ninguém joga nada na nossa porta.

Na cozinha, enquanto prepara a comida especial para aquele sábado alegre, Meire desabafa com Tina.

- Pois é, Tina, o Eduardo continua o mesmo. Aquele mesmo moleção que me namorava lá na roça, com você servindo de vela. Muito bom, muito carinhoso, inteligente, mas meio irresponsável. Seu salário não é ruim, mas o bandido é descontrolado que nem ele só. Imagine que o safado outro dia deixou de pagar a luz e não é que me deixaram mais de dois dias no escuro?

- Inda bem que você é muito controlada...

- Mas não deixei por menos, porque não estou morta. Ele ficou até uns dias emburrado comigo. Bati o pé que ia trabalhar pra ajudar no orçamento da casa. Embora ele não queira, estou trabalhando. Não só estou fazendo as unhas das amigas, como também estou aceitando até umas costuras.

- Você está costurando?!

- Estou, coisa pouca, mas estou. No início, ele esperneou feito um maluco, ficou macho da vida. Só depois que percebeu o dinheirinho que eu juntava pra pagar a prestação de nossa choupana, o danado amansou. Comigo é assim. Ou vai ou racha. Já nasci assim, estouradona, e não há jeito de mudar.

- É uma bela casa, mulher! O jardinzinho, aquela bica no quintal, essas galinhas, o canto do canário na varanda...

Na sala, Eduardo reclama.

- Pois é, Euclides. A mulher cismou de trabalhar. Está aí fazendo umas roupas e, nos fins de semana, é um montão de dondoca pra ela fazer unha. Eu não gosto disso. Mulher deve é enfeitar a casa, transformá-la num reduto de amor. Quem tem que sustentar a casa é o marido, mas a coisa está feia. A vida está tão difícil, que a gente acaba aceitando. Eu aceitei.

- Ué, mas você não estava enchendo a bola da cooperativa, falando que a união é que faz a gente crescer? Em casa é assim também. Todo mundo tem que se virar. Sua mulher está certa.

- Está mesmo. Eu sou muito avacalhado, pois dinheiro não pára na minha mão. E a danadinha, de tostão em tostão, juntou um dinheirinho pra ajudar na prestação de nossa casa.

- Não falei? A minha mulher também dá um duro desgraçado. Isso que ela tá sentindo é um "jeito" que pegou carregando ração pras galinhas. E vai falar pra não fazer...

- É verdade. Ruim com elas, pior sem elas.

A risada é interrompida pelo grito de Meire.

- Comida na mesa, seus fominhas! Chega de fofocar!

Dicionário

1. Tina e Euclides, gente da roça, humilde e trabalhadeira, têm um linguajar característico daquela gente. Explique o que pretendem dizer com estas frases. Consulte seu dicionário.

a) *Umas dores dos diabos nas cadeiras.*

.....

b) *Isso que ela tá sentindo é um jeito que pegou...*

.....

2. *Ei-los, de mala e cuia, entrando pelo portão.* Observe como o dicionário apresenta os verbetes *mala* e *cuia*.

mala. *s.f.* 1. Saco de ouro, lona, madeira, pano fechado ou não com cadeado ou chave, utilizado para levar em viagem roupa, papéis e outros objetos. 2. *bras.* Caixa de madeira ou outro material revestido de couro ou lona usada para o mesmo fim. 3. *sul* Os testículos. 4. *chul.* O estômago. 5. *s.m.* Denominação dada ao encantador de serpentes.

cuia. *s. f.* 1. Fruto produzindo pela cuieira, também denominado *cuité* ou *cuietá*, de que é obtida uma tinta negra; é empregado para fazer vasilhas diversas. Casca desse fruto, depois de seca. Vasilha confeccionada com esse fruto. Vasilha onde se prepara o mate. *Juntar as cuias:* mudar-se. 2. Espécie de almofada de cabelos postiços, que fazia parte de certo penteado feminino. 3. Diz-se da, ou a medida de capacidade para secos, cujo valor é de 1/32 de alqueire.

Observe que o uso das duas palavras na Cenatexto forma uma expressão bastante popular. Escreva o seu significado.

.....

3. Veja como o dicionário registra o verbebo *emburrar*.

emburrar. [de *en* + *burro* + *ar*] *v.t.d.* 1. Tornar estúpido; embrutecer. *int.* 2. Parar, empacar como um burro. 3. Amuar-se, embeezerrar-se.

Teimosa feito uma mula.

Ele ficou uns dias emburrado comigo.

Com que sentido as palavras *mula* e *burro* são usadas na Cenatexto? Ao fazermos esse tipo de comparação, o que queremos dizer?

.....

.....

.....

Entendimento

1. Antigamente, e nas regiões mais interioranas em geral, o namoro era muito respeitoso. Os pais mantinham os namorados sob estreita vigilância. Eduardo e Meire não fugiram à regra. Indique de que maneira Meire sugeriu esse fato no texto.
2. Euclides tem suas dúvidas quanto à cooperativa. Quais são as dúvidas que ele tem?
3. Eduardo ficou *macho da vida* com uma atitude da esposa. Sua atitude é de fato tipicamente machista, mas ao conversar com Euclides ele tenta justificá-la. Quais os argumentos dele?
4. Que mudança de atitude houve por parte de Eduardo com as ações da mulher que resolveu trabalhar? O que o convenceu a aceitar a atitude da esposa?
5. Observe esta fala de Meire sobre o marido: - *Pois é, Tina, o Eduardo continua o mesmo. Aquele mesmo moleção que me namorava lá na roça, com você servindo de vela. Muito bom, muito carinhoso, inteligente, mas meio irresponsável. Seu salário não é ruim, mas o bandido é descontrolado que nem ele só. Imagine que o safado outro dia deixou de pagar a luz e não é que me deixaram mais de dois dias no escuro?*
Você acha que as palavras usadas por ela para caracterizar as atitudes de Eduardo eram de raiva ou de carinho? Justifique sua resposta.

Os últimos parágrafos foram escritos de uma forma muito informal, principalmente pouco romântica em relação às mulheres. Reescreva todo o trecho, fazendo com que os dois personagens se expressem de maneira mais elegante, principalmente tratando as mulheres com a consideração e o respeito que os autores românticos devotavam a elas. Leia o trecho e depois faça sua reescritura:

Reescritura



- *Ué, mas você não estava enchendo a bola da cooperativa, falando que a união é que faz a gente crescer? Em casa é assim também. Todo mundo tem que se virar. Sua mulher está certa.*

- *Está mesmo. Eu sou muito avacalhado, pois dinheiro não pára na minha mão. E a danadinha, de tostão em tostão, juntou um dinheirinho pra ajudar na prestação de nossa casa.*

- *Não falei? A minha mulher também dá um duro desgraçado. Isso que ela tá sentindo é um jeito que pegou carregando ração pras galinhas. E vai falar pra não fazer...*

- *É verdade. Ruim com elas, pior sem elas.*

Após o início do texto, continue:

Ora, você não elogiava tanto a cooperativa, falando que a união é que faz a gente crescer?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Aprofundando

1. Você estudou em aulas anteriores as **orações coordenadas**. Vamos a uma revisão. Indique nos parênteses a classificação das orações em destaque de acordo com a numeração apresentada:
 - (1) Coordenada assindética
 - (2) Coordenada sindética aditiva
 - (3) Coordenada sindética adversativa
 - (4) Coordenada sindética alternativa
 - (5) Coordenada sindética conclusiva
 - (6) Coordenada sindética explicativa
 - a) *Eu sou muito avacalhado, pois dinheiro não pára na minha mão.* ()
 - b) *Aperta de um lado e dói do outro.* ()
 - c) *Quem tem que sustentar a casa é o marido, mas a coisa está feia.* ()
 - d) *Em casa é assim também, logo sua mulher está certa.* ()
 - e) *Ou vai ou racha.* ()
 - f) *Não só estou fazendo as unhas das amigas como também estou aceitando umas costuras.* ()
 - g) *Pedi um adiantamento de salário, ganhei um não do tamanho de suas terras.* ()
2. Você estudou também as **orações adverbiais**, aquelas orações subordinadas que funcionam como um **adjunto adverbial**. Observe os períodos a seguir, analise as orações grifadas e enumere os parênteses de acordo com sua classificação:
 - (1) causal
 - (2) consecutiva
 - (3) comparativa
 - (4) conformativa
 - (5) condicional
 - (6) concessiva
 - (7) final
 - (8) proporcional
 - (9) temporal
 - a) *Pedi um adiantamento de salário para dar uma entrada na compra de uma casa...* ()
 - b) *No início, ele esperneou feito um maluco.* ()
 - c) *Como ia falando*, agora inventaram uma tal de cooperativa ... ()
 - d) *Embora ele não queira*, estou trabalhando. ()
 - e) (...) *se a gente não correr atrás*, ninguém joga nada na nossa porta. ()
 - f) *À medida que a coisa caminhar*, você muda o pensamento. ()
 - g) *Na cozinha, enquanto prepara a comida especial para aquele sábado alegre*, Meire desabafa com Tina. ()
 - h) *Não deixei por menos, porque não estou morta.* ()
 - i) *A vida está tão difícil que a gente acaba aceitando.* ()

É verdade. Ruim com elas, pior sem elas.

A frase de Eduardo, se bem que seguramente brincalhona, mostra o oposto do que os **autores românticos** pensavam sobre as mulheres. Eles idealizavam a figura feminina, colocando-a num pedestal. Era assim que a mulher era vista na primeira metade do século XIX.

No período literário que veio logo em seguida, o **Realismo/Naturalismo**, a coisa se modificou. Não havia idealização. O ser humano em geral era visto de uma maneira mais científica, condicionado pelo momento histórico, pelo ambiente, pela sua própria realidade genética.

1. Veja a seguir alguns trechos ou situações retirados da Cematexto. Você deverá relacioná-los a uma das escolas literárias, enumerando-as de acordo com os parênteses:

(1) **Romantismo**

(2) **Realismo/Naturalismo**

- a) *Você a conhece, não é Meire? Teimosa feito uma mula.* ()
- b) *Mulher deve é enfeitar a casa, transformá-la num reduto de amor.* ()
- c) *A minha mulher também dá um duro desgraçado.* ()
- d) *É uma bela casa. O jardinzinho, aquela bica de água no quintal, essas galinhas, o canto do canário na varanda...* ()
- e) *Já nasci assim, estouradona, e não há jeito de mudar.* ()



Tupy, or not tupy

Cenatexto

Em aulas anteriores você ficou conhecendo Herculano, filho do doutor Danilo. Professor de Português e escritor, Herculano encontra-se com seu amigo Tasso, jornalista de um dos melhores jornais da cidade.

- *E aí, Herculano, como é que vai ? Preciso de sua resposta. Vamos trabalhar juntos? Tentei falar com você várias vezes; ligo pra sua casa e ninguém atende.*
- *Tenho ficado pouco em casa, muito trabalho. Já pensei no convite, mas é difícil tomar uma decisão como esta. Produzir uma crônica todos os dias é pesado. Sob pressão sou pouco produtivo.*
- *Que nada, Herculano, você é escritor e dos melhores desta nova safra. E olha que não sou eu que estou dizendo não, é a crítica toda, é o pessoal que entende.*
- *Não é mesma coisa, Tasso. Sou escritor, não sou jornalista. Há diferenças entre o texto jornalístico e o literário. Entre nós, há jornalistas que são excelentes escritores e escritores que se tornaram ótimos redatores, cronistas. Eu não me sinto capaz de tanto.*
- *Não seja tão modesto, meu amigo! Não perca a oportunidade, aceite o desafio. Você vai gostar. Vai ser bom pra sua carreira.*
- *Você é meio irresponsável, Tasso, eu não. Escrever uma crônica, fazer uma reportagem é muito diferente de escrever um poema, um conto, um romance. O uso da língua, as finalidades do texto, a interação com os leitores, tudo é muito característico de uma ou outra situação.*



- Não estou afirmando que seja a mesma coisa. Sou jornalista, nunca fiz um poema, jamais vou escrever um romance. O que estou dizendo é que você dá conta das duas coisas. Pense mais um pouco. Apesar da pressa do chefe, é possível adiar um pouquinho mais sua resposta.

- No momento, Tasso, estou envolvido é com o trabalho que venho desenvolvendo na escola. Os candidatos da ChapAção à diretoria do grêmio estudantil escreveram um manifesto, apresentando o programa político deles. É impressionante como os alunos aplicam com facilidade o que aprendem em cada disciplina. Minhas aulas têm mexido com eles e eu estou muito contente.

- Você não tem jeito, Herculano! É um sonhador. Deve ser o único professor no país com esse brilho nos olhos e com esse entusiasmo.

- Você se engana, Tasso. A escola sempre foi e continua sendo um lugar muito especial. Apesar de tudo que andam falando por aí, a escola é um caminho para quem acredita que é possível mudar alguma coisa.

- Pare de sonhar, Herculano, ponha os pés no chão.

- Os sonhos é que me sustentam, Tasso! Já sei que você vai dizer que isso é asneira, conversa de quem vive no mundo da lua. Mas agora não tenho mais tempo. Ligo pra você depois, até mais.

1. Você já sabe que uma palavra pode ter vários significados e que só é possível dizer o sentido que ela tem, considerando o contexto em que ela aparece. Releia a Cenatexto e, depois, copie do dicionário o significado que melhor traduz o sentido que as palavras seguintes têm no texto:

a) **Redator:**

b) **Crônica:**

c) **Reportagem:**

2. Você já aprendeu que as palavras podem ser usadas em sentido figurado. Na Cenatexto aparece a seguinte fala de Tasso:

- Pare de sonhar, Herculano, **ponha os pés no chão**.

Ao dizer **ponha os pés no chão**, Tasso está sugerindo a Herculano que seja prático, realista, que veja a situação de modo objetivo. Logo depois aparece, na fala de Herculano, o seguinte: *você vai dizer que isso é asneira, conversa de quem vive no mundo da lua*. Mas agora não tenho mais tempo. O que significa *viver no mundo da lua*?

.....

1. Herculano, o professor de Português, afirma que o jornalista Tasso é meio irresponsável. Por que ele diz isso sobre Tasso?
2. Quais são os argumentos usados por Herculano para adiar sua decisão quanto ao convite de escrever para o jornal ?
3. Qual é o medo de Herculano quando diz que não seria capaz de tanto?
4. Qual a frase da Cenatexto que melhor traduz a descrença do jornalista Tasso em relação ao poder de mudança da escola ?

Dicionário

Entendimento

Reescritura

Em diversos momentos, Tasso encoraja Herculano, insiste para que ele aceite o convite. Veja as frases:

- *Não seja tão modesto, meu amigo! Não perca a oportunidade, aceite o desafio.*

Quando queremos dar uma ordem, insistir para que alguém faça a ação indicada pelo verbo, usamos o **modo imperativo**. O imperativo, como você verifica nas frases ditas por Tasso, pode ser afirmativo ou negativo:

(...) *aceite o desafio*. (imperativo afirmativo)

- *Não seja tão modesto, meu amigo! Não perca a oportunidade*. (imperativo negativo)

O **modo imperativo** é muito usado, pois uma das nossas atitudes mais comuns é mandar, encorajar, insistir, pedir etc. Por isso, é importante saber um pouco mais sobre essa forma que você tanto usa. A formação do imperativo se dá da seguinte maneira:

Imperativo afirmativo:

- 2ª pessoa do singular (*tu*) e 2ª pessoa do plural (*vós*): derivam do presente do indicativo sem o s final.
- As demais pessoas derivam do presente do subjuntivo.

Imperativo negativo:

- Todas as pessoas são derivadas do presente do subjuntivo na forma normal.

Observe este quadro com todas as formas para o verbo *perder*:

PRESENTE INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO NEGATIVO
Eu perco	— — — —	Perca	— — — —
Tu perdes (-s)	Perde tu	Percas	Não percas
Ele perde	Perca você	Perca	Não perca
Nós perdemos	Percamos nós	Percamos	Não percamos
Vós perdeis (-s)	Perdei vós	Percais	Não percais
Eles perdem	Percam vocês	Percam	Não percam

Na linguagem falada, o imperativo é muito usado. Já na língua escrita, é menos usado. Ele só aparece em diálogos ou em situações de comando, pois o **imperativo** sempre exige uma relação com o interlocutor. Neste curso de Língua Portuguesa, aparecem muitas formas imperativas do seguinte tipo:

repare - analise - veja - pense - observe - reflita

Nós, os autores, nos dirigimos a *você*, aluno, solicitando que faça alguma tarefa ou preste atenção a alguma coisa.

AULA
72

Faça uma lista com todos os imperativos usados no decorrer deste curso, seja em comentários, nas propostas de tarefas ou reflexões. Não se preocupe em encontrar todos os imperativos. Siga o modelo e procure! Veja que só aqui você já tem três verbos (*siga, procure, veja*)

Modelo: *faça*: 3ª pessoa, imperativo afirmativo; verbo fazer.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

É importante você entender que o imperativo é usado para influenciar mais diretamente a pessoa com quem estamos falando.

Se você ficar atento, vai perceber como o imperativo é usado nas propagandas e na comunicação de massa.

SIGA!
PARE!
NÃO FUME NESTE RECINTO!
TENTE OUTRA VEZ!
OBSERVE O QUADRO DE AVISOS!
NÃO ULTRAPASSE COM FAIXA CONTÍNUA!

Arte e vida

O título desta aula, *Tupy or not tupy*, é parte de uma frase do *Manifesto Antropófago*, escrito por Oswald de Andrade e publicado em 1928, na *Revista de Antropofagia*, nº 1, ano 1, São Paulo.

Na Cenatexto, Herculano diz que candidatos à diretoria do grêmio escreveram um manifesto, apresentando o programa político da chapa. Um manifesto é um documento que contém um programa político, religioso, estético etc. a ser apresentado e seguido por aquele que o propõe.

Modernismo

O *Modernismo* - movimento literário e artístico que se inicia no Brasil com a chamada *Semana de Arte Moderna*, em 1922, e que se estende até os nossos dias - é rico em manifestos. Veja os nomes de alguns desses manifestos do *Modernismo brasileiro*:

<i>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</i>	(1924)
<i>Manifesto Regionalista</i>	(1926)
<i>Manifesto do Grupo Verde</i>	(1927)
<i>Manifesto Nhengaçu verde-amarelo</i>	(1929)

Leia alguns trechos do *Manifesto Antropófago*:

Manifesto Antropófago

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.
(...)

Tupy, or not tupy that is the question.
(...)

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.
(...)

Não tivemos especulação. Mas tínhamos adivinhação. Tínhamos Política que é a ciência da distribuição. E um sistema social-planetário.
(...)

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.
(...)

A alegria é prova dos nove.
(...)

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud - a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

O Modernismo brasileiro foi dividido em três fases:

1ª fase: 1922 a 1930

2ª fase: 1930 a 1945

3ª fase: 1945 até nossos dias

Entre os autores mais importantes da 1ª fase estão Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia e Raul Bopp.

Os textos a seguir são característicos deste primeiro momento:





Erro de português

Oswald de Andrade



*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.*



Prala praca

Cassiano Ricardo



*E começa a longa história
do navio que ia e vinha
pela estrada azul do Atlântico:*



*Ia, levando pau-brasil
e homens cor da manhã, filhos do mato,
cheios de sol e de inocência;
vinha trazendo degredados ...*



*Ia, levando uma esperança;
vinha trazendo foragidos de outras pátrias
para a ilha da Bem-Aventuraça.*



*Ia, levando um grito de surpresa,
da terra criança;
e vinha abarrotado de saudade
portuguesa ...*

A 1ª fase caracteriza-se, principalmente, pela ruptura em relação ao passado e pela necessidade de renovação. Luta-se, com todas as armas, o humor, a irreverência, o ataque direto e com muita energia, contra os valores da cultura e da sociedade. É um período rico em discussões, manifestos, divisões de crenças e opiniões.

Veja aqui algumas informações sobre os autores apresentados nesta 1ª fase do Modernismo:

Mário Raul de Moraes de Andrade nasceu em 1893, em São Paulo (SP) e morreu na mesma cidade, em 1945. Suas obras mais importantes são: Poesia: *Paulicéia desvairada* (1922); *Losango cáqui* (1926); *Lira paulista* (1946).

Conto: *Belazarte* (1934).

Romance: *Amar, verbo intransitivo* (1927); *Macunaíma* (1928).

José Oswald de Sousa Andrade nasceu em São Paulo (SP), em 1890, e morreu na mesma cidade, em 1954. Suas obras mais importantes: Poesia: *Pau-brasil* (1925).

Romance: *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924); *Serafim Ponte Grande* (1937).

Teatro: *O rei da vela* (1937); *A morta* (1937).

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu em Recife (PE), em 1886, e morreu no Rio de Janeiro, em 1968. Dentre sua obra, destacamos: Poemas: *A cinza das horas* (1917); *Libertinagem* (1930); *Estrela da manhã* (1936); *Estrela da tarde* (1958); *Estrela da vida inteira* (1966).

Prosa: *Itinerário de Pasárgada* (1954); *Andorinha, andorinha* (1966).

Cassiano Ricardo Leite nasceu em São José dos Campos (SP), em 1895 e morreu em São Paulo (SP), em 1975. Algumas de suas obras: *Dentro da noite* (1915); *A flauta de Pã* (1917); *Vamos caçar papagaios* (1926); *Barrões de verde e amarelo* (1926); *Martim-Cererê* ou *O Brasil dos meninos, dos poetas e dos heróis* (1928); *O sangue das horas* (1943); *Um dia depois do outro* (1947); *João Torto e A fábula* (1956); *O arranha-céu de vidro* (1956); *Montanha russa* (1960); *A difícil manhã* (1960); *Jeremias sem chorar* (1964).

Paulo Menotti del Picchia nasceu em São Paulo (SP) em 1892. Bancário, político, jornalista e tabelião. Algumas de suas obras:

Poesia: *Poemas do vício e da virtude* (1913); *Moisés e Juca Mulato* (1917); *Chuva de pedra* (1925); *República dos Estados Unidos do Brasil* (1928); *A angústia de D. João*; *Poemas de amor*; *O amor de Dulcinéia*.

Prosa: *Tragédia de Zilda*; *O homem e a morte*; *A Filha do Tuca*; *A mulher que pecou*; *O despertar de São Paulo*; *A revolução paulista*.

Raul Bopp foi poeta, diplomata, jornalista em Porto Alegre, pintor de paredes em Cuiabá, caixeiro de livraria em Buenos Aires. Nasceu em Tuparecetã (RS), em 1898, e morreu no Rio Grande do Sul, em 1984. Algumas de suas obras: *Cobra Norato* (1931); *Sol e Banana* (com José Jobim); *Urucungo* (1933); *Poemas negros*; *Poesias* (1947); *Movimentos modernistas no Brasil* (1966); *Memórias de um embaixador* (1968).

Tupy, or not tupy

Cenatexto

*H*erculano chega ao colégio para dar aulas e percebe que há algo diferente no ar. Ao entrar na sala de professores, vê Nilda, uma antiga professora de Física, bastante agitada, falando alto sobre o absurdo da atitude dos alunos, divulgando para os colegas um manifesto cheio de “acusações” à direção da escola, aos professores, aos orientadores educacionais.

- Estou há vinte anos nesta escola e nunca vi nada igual. Esses alunos perderam o respeito, não é possível que vá continuar assim.

- Calma, Nilda, assim você acaba morrendo antes da hora. O que você está achando um absurdo, outros acham que é mais ou menos natural. Os jovens são meio incendiários mesmo.

- Não, Paulo, dessa vez eles foram longe demais. Vou ler pra vocês trechos do manifesto que distribuíram para os alunos. Escutem.

“O grêmio é dos alunos. Abaixo as interferências da escola na nossa entidade. Queremos autonomia nas nossas decisões e ações.

Somos muito mais do que inteligências que precisam ser desenvolvidas.

Abaixo os professores que são apenas dadores de aulas, cópias de livro didático. Abaixo o mofo e a velharia!

Queremos ser considerados como pessoas presentes e não como promessas para o futuro. Viver é mais importante que vencer.”

- A Nilda tem razão, Paulo. Esses meninos estão passando dos limites, principalmente os do 2º grau. Tudo eles questionam. Nós estamos perdendo espaço. É preciso que eles entendam que estão aqui para estudar. Se fossem políticos, sindicalistas, tudo bem. No tempo do professor Ivo como diretor, nem grêmio havia. E você, Herculano, o que pensa sobre tudo isso?



- A gente precisa analisar o que os alunos estão dizendo. Se estiverem errados, dizendo mentiras ou interpretando mal os fatos, é necessário orientá-los. Se têm razão no que falam, é nosso dever mudar nosso modo de agir. Não vejo nenhuma dificuldade em tratar com os alunos. Eles são muito razoáveis, Rui.

Toca o sinal para o término do recreio e os professores se dirigem às salas de aula em pequenos grupos, ainda conversando sobre o assunto.

Nilda, Rui e Paulo vão num grupo:

- Vocês não acham que o diretor deveria conversar com esses professores mais novos e dar uma dura neles? O Herculano e aquele professor de História, o lourinho, como é o nome dele? Daniel, isso mesmo. Os dois estão virando a cabeça dessa meninada.

- Não é bem assim, Nilda. O Rui e eu conhecemos os dois e sabemos que são gente fina; eles têm a cabeça no lugar.

- Você conhece bem os rapazes, Paulo, mas eu não. Acho que a Nilda deu uma boa idéia. O Herculano é um cabeça dura.

Herculano, Daniel e Marta também vão conversando pelo corredor da escola:

- Gostei, Herculano, gostei muito do que você falou.

- A Marta tem razão, Herculano. Você se saiu tão bem que deixou todo mundo de boca aberta. Se não tiver paciência, o mundo desaba.

- Aos poucos, as coisas vão mudando. Nós dizemos que o mundo está mudado, que os alunos de hoje são diferentes, mas queremos continuar do mesmo jeito. Falta um pouco mais de coerência, minha amiga.

A palavra **cabeça** é usada algumas vezes na Cenatexto com sentidos diversos. Veja estas frases:

- Os dois estão **virando a cabeça** dessa meninada.
Virar a cabeça significa apresentar mudança para pior no seu procedimento; tornar-se insensato.
- (...) eles têm a **cabeça no lugar**.
Ter a cabeça no lugar significa ser maduro, ter juízo.
- O Herculano é um **cabeça dura**.
Ser cabeça dura significa ser teimoso, insistente, que não muda de opinião com facilidade.

1. Na Cenatexto, há outras palavras usadas em sentido figurado. Dê o sentido de cada uma delas, de acordo com as frases que seguem:

a) Os jovens são meio **incendiários** mesmo.

.....

b) (...) e sabemos que são **gente fina**.

.....

c) Você foi tão natural que deixou todo mundo **de boca aberta**.

.....

d) Abaixo o **mofo e a velharia**!

.....

Dicionário

Entendimento

1. Pela Cenatexto parece que o professor Paulo está há mais tempo na escola e que é amigo de Nilda e Rui. Ele, no entanto, não dá a impressão de ser tão rígido quanto os outros dois. Explique, com base no texto, essa afirmativa.
2. Apesar de registrada no dicionário, a palavra **dador** é pouco usada. Na sua opinião, a que tipo de professor se referem os alunos, quando dizem: *Abaixo os professores que são apenas **dadores** de aulas, cópias de livro didático?*
3. No grupo de professores da escola onde Herculano trabalha acontece praticamente o mesmo que ocorre em todos os grupos: as pessoas são diferentes, têm opiniões diferentes e agem diferentemente. De acordo com a Cenatexto, como podemos descrever o grupo representado por Nilda e Rui?
4. Que fato leva a professora Nilda a afirmar que os alunos perderam o respeito?
5. Na fala do professor Rui fica claro que ele entende o processo ensino-aprendizagem como uma tarefa na qual professor e aluno têm responsabilidades, atividades e posições bem definidas dentro da escola. Quais são os argumentos dele para defender essa idéia?
6. Quais seriam as posições dos alunos que mais estavam irritando os professores da ala antiga da escola? Você qualificaria essas posições de muito avançadas e inaceitáveis ou gostaria de ter as mesmas posições?

Reescritura



A professora Nilda, conversando com os colegas Paulo e Rui, faz comentários sobre os professores Herculano e Daniel. Como são amigos, é possível usar uma linguagem informal e dizer coisas sem pensar muito. Imagine que o diretor procurasse a professora Nilda e lhe pedisse sugestões para orientar os professores mais novos.

Escreva um parágrafo reproduzindo a fala de Nilda, que deverá responder à seguinte pergunta:

Pergunta: *Em que pontos é necessário orientar os professores mais novos, e como devemos fazê-lo?*

Resposta: *O senhor deveria chamar esses professores e explicar que uma escola é um lugar em que alguns (os professores) ensinam e outros*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Além do modo imperativo, que vimos na última aula, o verbo apresenta dois outros modos: o **indicativo** e o **subjuntivo**. Observe os verbos sublinhados nas frases abaixo:

- a) *Estou há vinte anos nesta escola e nunca **vi** nada igual.*
- b) *Os jovens **são** meio incendiários mesmo.*
- c) *Se **fossem** políticos, sindicalistas, tudo bem.*
- d) *Se não **tiver** paciência, o mundo desaba.*

Nas frases **a** e **b**, os verbos sublinhados estão no **modo indicativo**. O fato expresso pelos verbos (**vi**, **são**) é considerado como certo, real.

Nas frases **c** e **d**, os verbos sublinhados estão no **modo subjuntivo**. A existência ou não do fato expresso pelos verbos (**fossem**, **tiver**) é considerada como coisa incerta, duvidosa, eventual.

O modo subjuntivo é muito empregado nas orações subordinadas de todos os tipos. Observe estas outras frases que aparecem na Cenatexto e que estão no **modo subjuntivo**:

- *É preciso que eles **entendam** que estão aqui...*
- *Se **estiverem** errados ...*

Sobre os modos verbais é importante que você guarde apenas que:

- A Língua Portuguesa apresenta três modos:
 - a) **Imperativo**: apresenta o fato como uma ordem, um conselho ou um pedido.
 - b) **Indicativo**: apresenta o fato com certo, real, positivo.
 - c) **Subjuntivo**: apresenta o fato como possível ou duvidoso, expressa desejo.
 - **Modos** são as diferentes formas que o verbo apresenta para indicar a atitude da pessoa que fala em relação ao que está falando.
1. Vamos exercitar um pouco. Preste atenção aos verbos das frases abaixo e coloque os números dentro dos parênteses:
- (1) para verbos no imperativo;
 - (2) para verbos no indicativo;
 - (3) para verbos no subjuntivo.
- a) *Esses meninos precisam () de limites.*
 - b) *Quando eu tiver () dinheiro, farei () esta viagem.*
 - c) *Dorme (), filhinho.*
 - d) *Espere () mais um pouco.*
 - e) *Se eu soubesse () o endereço, iria () ao teatro.*

Arte e vida

Na última aula, você teve algumas informações sobre o **Modernismo brasileiro**. Ficou conhecendo alguns escritores e as principais características da 1ª fase modernista, isto é, do período de nossa literatura que vai de 1922 a 1930.

É importante lembrar que os escritores desse primeiro momento não pararam de escrever em 1930. Em 1930 - 31, esses escritores da 1ª fase publicaram obras muito importantes, tais como: *Remate de males*, de Mário de Andrade; *Libertinagem*, de Manuel Bandeira e *Cobra Norato*, de Raul Bopp.

A **2ª fase do Modernismo**, que compreende o período de 1930 a 1945, marca o aparecimento de grande número de romances, que eram a maior novidade da época. São nomes importantes desse momento: José Lins de Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Êrico Veríssimo. A relação de escritores que publicaram obras nesse período é extensa, bem maior que a constituída pelos quatro autores que citamos.

Na poesia são nomes importantes da 2ª fase: Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes.

Leia o poema *Motivo*, de Cecília Meireles, que está no livro *Viagem* (1929 a 1937). Compare esse poema com os poemas de Oswald de Andrade e Cassiano Ricardo que apareceram na aula anterior.

Motivo



*Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.*



*Irmão das coisas fugidias
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.*



*Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.*



*Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
mais nada.*

Fonte: Cecília Meireles. *Obra Poética*. Rio de Janeiro, José Aguilar Editora. 1972. Pág.81.

Veja agora algumas informações sobre os autores da 2ª fase do *Modernismo brasileiro*:

José Lins do Rego Cavalcanti nasceu em Pilar (PB), em 1901, e morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 1957. Em sua obra destacamos os romances *Menino de engenho* (1932); *Doidinho* (1933); *Fogo morto* (1943).

Jorge Amado de Faria nasceu em Ferradas, município de Itabuna (BA), em 1913. Em sua obra temos:

Romance: *O país do carnaval* (1931); *Mar morto* (1936); *Capitães de areia* (1937).

Novela: *Os velhos marinheiros* (1961); (Teatro:) *O amor do soldado* (1947).

Érico Veríssimo nasceu em 1905, em Cruz Alta (RS) e morreu em Porto Alegre (RS), em 1975. Sua obras mais importantes são:

Romance: *Clarissa* (1933); *Olhai os lírios do campo* (1938); *O tempo e o vento: I. O continente* (1948); *II O retrato* (1951); *III O arquipélago* (1961); *Incidente em Antares* (1971).

Conto: *Fantoches* (1932).

Memórias: *Solo de Clarineta I* (1973); *Solo de Clarineta II* (1975).

Literatura infantil: *As aventuras de Tibicuera* (1937).

Murilo Mendes nasceu em Juiz de Fora (MG), em 1901, e morreu em Lisboa, Portugal, em 1975. Destacamos de sua obra:

Poesia: *Poemas* (1930); *A poesia em pânico* (1938); *As metamorfoses* (1944); *Mundo enigma* (1945); *Convergência* (1970).

Prosa: *O discípulo de Emaús* (1944).

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1901, e morreu na mesma cidade, em 1964. Algumas de suas obras:

Poesia: *Viagem* (1939); *Vaga música* (1942); *Mar absoluto* (1945); *Romanceiro da Inconfidência* (1953).

Crônica: *Escolha o seu sonho* (1964).

Teatro: *A nau catarineta* (1946).

Marcus Vinícius de Melo Moraes nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1913, e lá morreu, em 1980. Algumas de suas obras:

Poesia: *Forma e exegese* (1935); *Novos poemas* (1938); *Pátria minha* (1949); *A arca de Noé* (1970).

Crônica: *Para viver um grande amor* (1962).

Teatro: *Orfeu da Conceição* (1956).



Tupy, or not tupy

Cenatexto

Por insistência de Tasso, Herculano faz uma visita ao jornal onde trabalha seu amigo. Fica conhecendo toda a atividade da produção de um jornal. Sente-se envolvido pela agitação própria do ambiente, mas decide não aceitar o convite - apesar dos esforços de Tasso para convencê-lo do contrário:

- *Você me disse, Herculano, que está tendo problemas no colégio onde trabalha, que há um grupo linha-dura, um pessoal antigo mais rígido, autoritário, sem jogo de cintura, que impede qualquer mudança. Acho que está na hora de você pular fora, antes que eles o obriguem a descer.*

- *Você é genial, Tasso! Quando quer uma coisa, muda o sentido das palavras e até o que é contra fica a favor. Problemas, Tasso, a gente tem em toda parte. Não tem jeito de fugir deles.*

- *Realmente, não deve ter jeito. Se tivesse, o brasileiro já teria dado um jeitinho.*

- *Falo sério. Acredito no trabalho que estou fazendo na escola. Quanto maior o número de dificuldades mais me sinto empenhado. Tenho um compromisso com os alunos e com os meus colegas. Sei que você me acha sonhador, meio ingênuo, mas não é assim. Tenho sonhos e tenho objetividade para colocá-los em prática. Só não estou a fim de trabalhar apenas pelo salário no fim do mês. Quero salário e salário bom, mas quero mais. Quero mudanças, quero uma sociedade mais justa, quero cooperação, prazer para todos os dias e não apenas para as férias.*

- *Somos diferentes, Herculano, mas admiro e respeito profundamente seu modo de pensar. Sou seu amigo, tenho aprendido muito com você. Tenho procurado sobreviver, cuidar de mim e de minha família, defender o que é meu, ser um vencedor. Começo a desconfiar que isso não é suficiente.*

- *Bom, agora chega de filosofia. Ainda tenho muito o que fazer hoje. O diretor quer conversar comigo. Marcamos para esta tarde, que é o único horário que tenho livre. Agradeço o convite, Tasso, mas não vou aceitá-lo. Não me sinto competente para a função e quero investir minhas energias no trabalho de educação. As mudanças mais importantes para este país, forçosamente, ou seja, obrigatoriamente, terão de passar pela educação.*

- *Pois olhe, meu amigo, não vou abrir mão. Não vou desistir de ter você com a gente. Quem sabe, no futuro, você se convença de que o jornalismo também é responsável por muitas mudanças. Nesse trabalho há sempre uma possibilidade de interferência na sociedade.*

Herculano sai do jornal e se dirige à escola, que fica próxima. Pelo caminho vai pensando na conversa que tivera com Tasso. Depois, fica imaginando o porquê de o diretor ter marcado aquela reunião com ele. É certo que teria a ver com o manifesto escrito pelos alunos. Provavelmente não seria bronca. O diretor é uma pessoa esclarecida, atualizada. É um democrata e sabe que a escola precisa passar por mudanças urgentes.



Às vezes, não é necessário ir ao dicionário para saber o sentido de palavras ou expressões do texto. Basta ler atentamente o texto e, lá mesmo, encontra-se o significado.

Na Cenatexto desta aula, aparece a expressão **linha-dura**, que é explicada na própria Cenatexto:

linha-dura: rígido, autoritário, sem jogo de cintura, contra mudanças.

Dicionário

1. Usando o mesmo recurso de observar a própria Cenatexto, dê o sentido das seguintes palavras:

a) *forçosamente*:

b) *abrir mão*:

2. A palavra *genial*, usada por Herculano, tem sentido diferente dos registrados no dicionário porque ele a usa com ironia.

a) Qual o melhor significado para *genial* na frase: *Você é genial, Tasso!*

.....
.....

b) Dê o significado da expressão: *Chega de filosofia*

.....
.....

Entendimento

1. Como Herculano encara seu trabalho na escola?
2. O que Tasso estaria querendo dizer quando sugeriu que Herculano deveria pular fora da escola enquanto era tempo, antes que o grupo linha-dura o fizesse descer?
3. Tasso e Herculano não têm a mesma posição a respeito de várias coisas. Em que diferem esses dois amigos?
4. Herculano acredita na importância da educação para o país. Quais são os argumentos dele em função dessa posição? Qual o papel da educação segundo Herculano?
5. Quais foram as primeiras consequências provocadas pelo manifesto dos estudantes na escola?

Reescritura



Na Cenatexto desta aula, você viu que Herculano enfrenta dificuldades em seu trabalho na escola. Mas isso não o desanima, pois ele tem um papel que pretende cumprir. Ele acredita na importância daquilo que faz.

Você também é um trabalhador. E, portanto, sabe que em todas as profissões há dificuldades. Nem tudo é um *mar de rosas*, mas nem tudo é tragédia. O mundo tem coisas ruins e coisas boas. Pense um pouco no seu trabalho ou no trabalho que você ainda está procurando e escreva um ou dois parágrafos sobre o assunto.

A sua reflexão deve mostrar o valor de sua profissão, a importância que ela tem e como você se sente nela. Claro que há muita gente insatisfeita com sua profissão. Isso é normal. Nem todo mundo só faz o que gosta. Se este for o seu caso, escreva qual o seu sonho ou quais as suas dificuldades profissionais atuais.

Siga o mesmo esquema de Herculano quando disse:

Acredito no trabalho que estou fazendo na escola. Quanto maior o número de dificuldades mais me sinto empenhado. Tenho um compromisso com os alunos e com os meus colegas. (...) Só não estou a fim de trabalhar apenas pelo salário no fim do mês. Quero salário e salário bom, mas quero mais. Quero mudanças, quero uma sociedade mais justa, quero cooperação, prazer para todos os dias e não apenas para as férias.

Pense no assunto e faça seu parágrafo. Bom trabalho!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Nesta aula, com a leitura de alguns poemas sobre o mesmo tema, você irá perceber como a literatura retrata a vida em cada momento.

Releia o poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, que está na Aula 63 deste livro.

A seguir veja outros poemas que tratam do mesmo tema:

Canção de regresso à Pátria
Oswald de Andrade

*Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá*

*Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra*

*Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá*

*Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo*

Canção do exílio
Murilo Mendes

*Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.*

*A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
Nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.*

*Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade !*

Arte e vida





Uma canção
Mário Quintana

*Minha terra não tem palmeiras ...
E em vez de um mero sabiá,
Cantam aves invisíveis
Nas palmeiras que não há.*

*Minha terra tem relógios,
Cada qual com a sua hora
Nos mais diversos instantes ...
Mas onde o instante de agora ?*

*Mas a palavra "onde"?
Terra ingrata, ingrato filho,
Sob os céus de minha terra
Eu canto a Canção do Exílio*

Os poemas que você leu são de autores do **Romantismo** e do **Modernismo brasileiros**. No poema ***Uma canção***, Mário Quintana se sente exilado na sua própria terra, quando diz estes versos finais:

*Sob os céus de minha terra
Eu canto a Canção do Exílio.*

Compare os poemas e veja o que neles há de semelhante e diferente sobre o mesmo tema.

Veja agora alguns dados sobre os autores:

Cassimiro José Marques de Abreu nasceu na Barra de São João (RJ), em 1839, e morreu na mesma cidade, em 1860. Obras do autor:

Poesia: ***Primaveras*** (1859).

Teatro: ***Camões e o Jaú*** (1856).

Mário Quintana nasceu em Alegrete (RS), em 1906, e morreu em Porto Alegre (RS), em 1994. Algumas de suas obras:

Poesia: ***Rua dos Cataventos*** (1940);

Canções (1946);

Espelho mágico (1951);

Porta giratória (1988).

This image shows a full page of white paper with horizontal dotted lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting practice. There are no margins, text, or other markings on the page.

É número pra todo lado

Cenatexto

Eduardo, o operário da indústria eletrônica, está de volta. Você se lembra da luta dele e de sua esposa Meire para comprar a casa própria e conseguir pagar as contas do dia-a-dia? Mesmo com a Meire trabalhando, não é fácil conviver com tanta despesa. Neste momento, Eduardo e mais oito colegas estão reunidos para tentar conseguir um aumento de salário.

- Pois é, pessoal, é como o Eduardo falou: não está dando pra viver com esse salário - observa Antônio.

- Olha, não é choradeira, não - confirma Eduardo. - Até a Meire agora está ajudando, pintando unhas dos outros. Mesmo assim, não dá. A situação tá ruça.

Vários colegas se expressam, apoiando a fala de Eduardo. Antônio tem uma idéia:

- E se a gente falar com o Paulo Roberto, nosso chefe, pra marcar uma reunião com a diretoria? Aí a gente coloca o problema e pede um aumento.

- Sei não... - coçou a cabeça Eduardo. - Quando eu fui pedir ao Paulo Roberto um adiantamento pra comprar minha casa, ele me deu as costas. Vocês não sabem o que eu passei pra conseguir fechar o negócio.

- Quem sabe um grupo maior como este, de nove pessoas, tem mais força? Não custa tentar - insistiu Antônio.

Afinal, os companheiros resolveram tentar a reunião com a diretoria, por intermédio de Paulo Roberto. Talvez o grupo unido fosse mais forte. Depois que os operários expuseram seus argumentos, Paulo Roberto alegou que era impossível atender aos seus pedidos:

- Olha, turma, não vai ter jeito não. Da última vez que estive com o pessoal da diretoria, eles me disseram que não se pode falar em reajuste salarial aqui na fábrica enquanto não for regulamentada a primeira fase de desindexação da economia. E essa tal desindexação vai mexer primeiro com os salários. Segundo eles, a equipe econômica do governo pretende desindexar todos os pisos salariais pagos pelo setor privado.



- E o que quer dizer esse negócio aí de desindexação? - perguntou Eduardo. - Isso vai ser bom ou ruim pra nós?

- Olha, pra ser sincero, eu não entendi nada e fiquei com medo de perguntar. Só sei é que não se fala em mudança de salário enquanto essa coisa não chegar.

- Mas será que não dá nem pra gente ter uma explicação? Não podemos perguntar pra eles? - insistiu Eduardo.

- Se eu fosse você, Eduardo, ficaria quietinho em seu canto. Você tem família, filhos... - finalizou Paulo Roberto.

Diante desse comentário, os amigos se entreolharam desanimados e foram para casa sem muita conversa. Que diabo de desindexação era aquilo?

A palavra-chave deste módulo parece ser a **desindexação**, ou seja, o ato de desindexar. Naturalmente, só pode ser desindexado algo que está indexado. Vamos ver o que o dicionário nos diz sobre essas palavras:

indexação. econ. e com. Reajuste de um valor em função de índice cuja variação pode ser determinada.

desindexação. (cs). [De des- + indexação] s.f. Ato ou efeito de desindexar.
desindexar. (cs). [De des- + indexar] v.t.d. 1. Desfazer a indexação de. 2. Extinguir a relação entre (certos valores). 3. Extinguir o reajuste de (certo valor) segundo determinado índice.

1. Explique com suas palavras o que vem a ser *desindexação de salários*.

.....
.....
.....

Aproveite esta seção de Dicionário para tirar suas dúvidas relacionadas à linguagem dos números que regem nossa vida, a começar pelo dinheiro do qual depende nossa sobrevivência. Há algumas palavras que já foram tão fortemente incorporadas ao dia-a-dia que a gente às vezes nem pára para pensar sobre sua significação.

A palavra **salário**, por exemplo, você sabe o que significa? De onde veio? Pois bem, **salário** significa remuneração, normalmente em dinheiro, devida pelo empregador, em face do serviço do empregado; pagamento; e vem do latim *salariu*, que era o dinheiro que os soldados romanos recebiam para comprar sal.

2. Há na Cenatexto outros termos e expressões relacionados a dinheiro. Explique-os utilizando o dicionário se for preciso:

- a) Fechar o negócio:
- b) Reajuste salarial:
- c) Regulamentada:
- d) Desindexação da economia:
- e) Equipe econômica:
- f) Pisos salariais:
- g) Setor privado:

Dicionário

Entendimento

1. Eduardo disse que *não está dando pra viver com esse salário*. Como se explica então o fato dele estar vivo? Qual é o sentido real dessa frase?
2. Qual é a atitude de Paulo Roberto em relação aos seus superiores?
3. Qual é a atitude de Paulo Roberto em relação aos operários?
4. Que intenção tinha Paulo Roberto ao se referir à família e aos filhos de Eduardo?
5. Você acha que Eduardo e seus companheiros se retiraram conformados de que aquela era a única saída?



Reflexão

Analise as questões a seguir e discuta com seus amigos e amigas as atitudes das pessoas envolvidas.

1. Paulo Roberto é chefe dos operários. Você acha que ele ocupa esse cargo devido à sua atitude em relação aos operários e aos superiores?
2. Você acha que Eduardo foi muito inconveniente em insistir na explicação sobre sua situação salarial?
3. Em sua opinião, que tipo de pessoa tem mais chances de subir de posto numa empresa: um comodista, como Paulo Roberto, ou um questionador, como Eduardo?



Reescritura



Na seção dicionário você teve a oportunidade de conhecer as expressões que se referem ao mundo das suas finanças, de seu salário. Agora, você vai reescrever as frases seguintes, substituindo as expressões exploradas no dicionário. Faça as adaptações necessárias.

1. *Não se pode falar em reajuste salarial aqui na fábrica enquanto não for regulamentada a primeira fase de desindexação da economia.*
.....
.....
.....
2. *A equipe econômica do governo pretende desindexar todos os pisos salariais pagos pelo setor privado.*
.....
.....
.....

Pós-Modernismo ou 3ª fase do Modernismo

Arte e vida

No módulo passado, você teve contato com a 1ª e a 2ª fases do *Modernismo brasileiro*. Agora, vamos observar a literatura moderna mais recente, a partir de 1945, que alguns chamam de *3ª fase do Modernismo brasileiro* e que outros chamam de *Pós-Modernismo*.

Como neste módulo falamos de número pra todo lado, vamos começar com um poema cujo assunto é dinheiro. Assim como Eduardo e seus companheiros correm atrás de aumento de salário na Cenatexto, a poetisa Cora Coralina relembra seus tempos de menina, quando lutava para economizar um *dinheiro curto, escasso, de gente pobre*.

Vintém de cobre

(Freudiana)

Vintém de cobre:

*ainda o vejo
ainda o sinto
ainda o tenho
na mão fechada.*

Vintém de cobre:

*dinheiro antigo.
Moeda escura,
recolhida, desusada.
Feia, triste, pesada.*

Corenta. Vintém. Derréis.

*Dinheiro curto, escasso. Parco. Parcimonioso
de gente pobre,
da minha terra,
da minha casa,
da minha infância.*

Vintém de cobre:

*economia. Poupança.
A casa pobre.
Mandrião de saias velhas.
Timão de restos de baeta.
Colchas de retalhos desbotados.
Panos grosseiros, encardidos, remendados.
Vida sedentária.
Velhos preconceitos.
Orgulho e grandeza do passado.*

Pé-de-meia sempre vazio.

*E o sonho de ajuntar.
Melhorar de vida, prosperar,
num esforço inútil e tardio.*





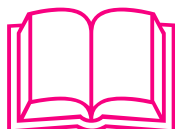
Corenta, vintém, derréis...
Eu ajuntando.
Mudando de caixinha, mudando de lugar.
Diziam, caçoando, as meninas da escola:
“- Muda de lugar que ele aumenta...”
Eu acreditava.
Guardava cinquinho a cinquinho
na esperança irrealizada
de inteirar quinhentos réis.



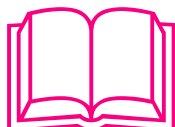
.....



Fui menina do tempo do vintém.
Do timão de restos de baeta.
Fiquei sempre no tempo do cinquinho.
No tempo dos adágios que os velhos
sentenciavam
enfáticos e solenes:
“- Quem nasce para derréis não chega a vintém”.
Pessimismo recalçando
aquele que pensava em evoluir.



“Vintém poupado, vintém ganhado.”
Estatuto econômico. Mote gravado
no corpo de algumas emissões.
“Na pataca da miséria, o diabo tem sempre um vintém.”
Isto se dizia, quando moça pobre se perdia.
“Quem compra o extraordinário
vê-se obrigado a vender o necessário.”
Doía... impressionava.
Era a Sabedoria que falava.



E a gente sentia até uma lagrimazinha de remorso
no canto do olho.
E se via mesmo de trouxinha na cabeça,
andando de déu em déu,
perseguida dos credores.
A casinha penhorada.
Os trezinchos dados à praça.
Tudo irrecuperado, perdido,
porque tinha comprado o extraordinário:
um vestido de chita cor-de-rosa
pintadinho de azul.



Fonte: Cora Coralina, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. Círculo do Livro, 1991, pág. 23-25.

Esse livro da escritora Cora Coralina foi publicado pela primeira vez em 1965. Repare como a poetisa reconstrói seu tempo de infância a partir de uma moeda: um vintém de cobre. Sua lembrança é muito viva, as sensações passadas se tornam presentes: *ainda o vejo, ainda o sinto, ainda o tenho na mão fechada*. Com uma linguagem simples, foram recriadas as imagens do cotidiano, do dia-a-dia da menina: a casa pobre, o sonho de juntar umas economias, os conselhos dos mais velhos, o remorso de ser perdulária, esbanjadora.

Observe que não há, por parte da escritora, preocupação em fazer versos rimados e metrificadas. Sua linguagem é espontânea, despojada, como sua própria infância de menina pobre.

Veja outras informações sobre a autora desse poema:

Cora Coralina (pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas), nascida em Vila Boa de Goiás, em 20 de julho de 1889. Faleceu em Goiânia em 9 de abril de 1985. Da obra dessa grande escritora destacamos:

Poemas dos becos de Goiás e estórias mais (1965);

Meu livro de cordel (1976);

Vintém de cobre - meias confissões de Aninha (1983).

Nesta aula você ficou conhecendo um pouquinho sobre uma das grandes escritoras brasileiras do Modernismo. Na próxima aula traremos mais um importante escritor.



É número pra todo lado

Cenatexto

Parece que Eduardo e seus companheiros não foram muito felizes em sua primeira tentativa de conseguir um reajuste salarial. Será que eles vão continuar a tentar? Será que eles vão ter sucesso? Vamos torcer para que isso aconteça.

No dia seguinte, os companheiros se reúnem novamente para tomar uma atitude. Resolvem pressionar Paulo Roberto, até que ele concorda e consegue marcar uma reunião com o diretor administrativo da fábrica.



No dia marcado, três representantes dos operários, Eduardo e Antônio inclusive, dirigiram-se à sala do diretor, onde nunca haviam entrado. Muitos tapetes, cortinas, mesas e até jarras de flores compõem a decoração. A recepcionista, muito bonita e enfeitada, anuncia a chegada dos três, que cumprimentam o diretor com constrangimento e se sentam onde lhes é indicado. Eduardo, que havia sido eleito o porta-voz do grupo, começa:

- Pois é, seu diretor, o senhor não sabe como a vida está difícil pra gente que ganha esse salário. A gente gosta muito de trabalhar aqui, somos bem tratados, mas viver com o que a gente ganha não é fácil. Eu mesmo, foi com a maior dificuldade que comprei minha casinha e hoje minha mulher tem que trabalhar fazendo unha, porque senão a situação fica complicada. Por isso, a gente gostaria que o senhor examinasse nossos salários, pra ver se é possível um reajuste.

- Muito bem, senhor Eduardo. Em primeiro lugar, quero parabenizá-lo pela aquisição da casa própria, o que é um privilégio de poucos brasileiros. Desejo sinceramente que o senhor tenha feito um bom negócio. Eu, particularmente, paguei aluguel durante vinte e cinco anos até conseguir comprar minha casa própria. Dou-lhe os parabéns também pela esposa dedicada que o senhor tem, que ajuda o marido nesses tempos difíceis. Isso é perfeitamente louvável. Agora, com relação à sua reivindicação, existem alguns complicadores alheios à nossa vontade. Vocês devem estar sabendo que o governo pretende estimular a livre negociação salarial, permitindo aos contratos coletivos de trabalho sobrepuarem-se às leis que...

- Desculpe, senhor diretor, mas eu não entendi bem essa última parte - interrompeu Eduardo.

- É muito simples, senhor Eduardo. A partir do mês que vem, deve ser extinto o IPC-r, índice que corrige os salários atualmente, instituindo-se a desindexação dos reajustes salariais, prevalecendo a livre negociação. Espero que agora o senhor tenha entendido. Eu, particularmente, acho que esse sistema será positivo para as relações entre empresários e trabalhadores.

- E por que é que essa desindexação complica a situação? - insistiu Eduardo.

- Acontece que, enquanto não houver uma definição governamental quanto à sistemática de reposições salariais, nós ficamos impossibilitados de tomar qualquer iniciativa, sob pena dela ser invalidada por alguma medida oficial. Os números com os quais lidamos são muito complexos e atualmente são regidos por indicadores fortíssimos, prevalecendo pra cada finalidade uma determinada alíquota. Embora vocês sejam merecedores, nós vamos ter de esperar os acontecimentos. Desejo que tenham uma boa tarde.

Os companheiros saíram mais uma vez desanimados, sem compreender direito aquele palavrorio do diretor. Aquilo tinha cheiro de enrolação. Desindexação... isso é bom ou ruim? A quem os operários poderiam recorrer para tentarem entender alguma coisa do que se estava passando com seus salários?

1. Na Cenatexto aparecem outras palavras e expressões relacionadas ao mundo das finanças. Tente explicá-las com o auxílio do dicionário:

- a) Reivindicação:
- b) Complicadores:
- c) Livre negociação salarial:
- d) Contratos coletivos de trabalho:
- e) Reposição salarial:

2. Indique o significado da palavra **índice** nas frases que seguem. Use o dicionário se necessário.

- a) O IPC-r era um **índice** que reajustava os salários:
- b) Os **índices** de mortalidade infantil estão altos:
- c) Quase todos os livros têm um **índice**:

3. Como você já viu na aula anterior, a palavra **desindexação** vem da palavra **desindexar** que por sua vez é formada pelo prefixo **des-** mais o radical **indexar**. Observe no dicionário que a palavra **indexação** significa algo bem diferente do que seu sentido na Cenatexto. Analise os diversos sentidos da palavra **indexação**:

.....
.....

Dicionário

Entendimento

1. Como os representantes dos operários se sentiram ao chegar à sala do diretor?
2. Qual foi o principal argumento apresentado por Eduardo para justificar o pedido de aumento de salário?
3. Qual foi a reação do diretor diante do discurso de Eduardo?
4. O diretor da empresa foi claro em sua fala aos operários ou ele falou complicado? Por que ele falou daquela forma?
5. O diretor convenceu os operários da posição da empresa?
6. Qual foi a reação de Eduardo e de seus companheiros diante do discurso do diretor?



Reflexão

A Cenatexto traz uma situação que ocorre com certa frequência na vida do trabalhador. O salário é baixo e ele precisa de um aumento. Este é sempre um assunto delicado de se tratar e exige negociações nem sempre fáceis de se conduzir. Em geral, isso é feito pelos sindicatos ou pelas categorias de trabalhadores.

É mais fácil conseguir aumento salarial na luta coletiva, pois aqui vale o provérbio: *a união faz a força*. Trabalhadores unidos vencem com mais facilidade. É para isso que existem os sindicatos, as associações e outras formas de organização do cidadão para fazer valer seus direitos ou para apresentar suas reivindicações.

Do ponto de vista da Língua Portuguesa, é interessante observar como surgiram tantas palavras complicadas, todas ligadas a essa questão da inflação e dos salários. Na aula anterior você já viu algumas. Pense um pouco e discuta com seus amigos sobre todas as palavras que você conhece, ligadas a essa questão. Só nesta aula você viu termos como: *índices, indicadores, indexação, reposição salarial, reajuste de salário, aumento de salário, reivindicação salarial, negociação* etc.

Faça aqui uma listinha de palavras dessa grande família lingüística da inflação. Não é muito divertido, mas é instrutivo para ver como a cultura da inflação penetrou na própria Língua Portuguesa.

Enquanto Eduardo e seus companheiros continuam batalhando para conseguir um salário melhor, há poetas que lutam para mostrar as injustiças do dia-a-dia nas cidades brasileiras. Leia este poema de Ferreira Gullar:

Não há vagas

*O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.*

*Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.*

*O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.*

*Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras*

*- porque o poema, senhores,
está fechado:
"não há vagas".*

*Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.*



Fonte: Ferreira Gullar, *Antologia poética*. Rio de Janeiro, Fontana/Summus. 1977, pág. 70.

Uma das características do *Modernismo literário* é a incorporação das coisas do dia-a-dia na poesia: o feijão com arroz, a luz e o telefone, o trabalho, o salário. Entretanto, no texto apresentado, o poeta declara que essas coisas não cabem no poema. Assim, ele nega exatamente para afirmar.

Vejamos: o escritor apresenta uma poesia engajada na luta político-social, ela é um protesto contra as más condições de vida dos brasileiros pobres. Então, ele diz que não cabem no poema exatamente as coisas que deveriam caber, ou seja, o cotidiano do brasileiro comum. O poema “alienado” é que comporta a ausência da fome, a idealização da mulher, a despreocupação com o dinheiro. De certa forma, o poeta faz uma denúncia da própria poesia, que deveria preocupar-se com as condições do povo e não o faz.

Vamos conhecer melhor esse escritor que tanta protesta em seus poemas:

Ferreira Gullar, maranhense de São Luís, nascido em 1930. Trabalhou na imprensa, foi preso em 1968 por razões políticas, exilado em 1971. Volta ao Brasil seis anos depois, continuando seu trabalho como jornalista. Em sua obra destacamos:

- Poesia: *Um pouco acima do chão* (1949);
A luta corporal (1954);
Poemas (1954);
João Boa-Morte, cabra marcado pra morrer (cordel, 1962);
A luta corporal e novos poemas (1966);
Dentro da noite veloz (1975);
Poema sujo (1976);
Antologia poética (1977);
Na vertigem do dia (1980);
Toda poesia (1980).
- Teatro: *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*
(em parceria com Oduvaldo Viana Filho, 1966);
A saída? Onde fica a saída?
(em parceria com Antônio Carlos Fontoura e Armando Costa, 1967);
Dr. Getúlio, sua vida e sua glória
(em parceria com Dias Gomes, 1968);
Um rubi no umbigo (1979).
- Ensaio: *Teoria do não-objeto* (1959);
Cultura posta em questão (1965);
Vanguarda e subdesenvolvimento (1969);
Uma luz no chão (1978).



É número pra todo lado

Cenatexto

É, parece que nossos amigos da fábrica de produtos eletrônicos voltaram à estaca zero. Será que vai ficar tudo por isso mesmo? A quem eles poderiam recorrer? Como será o desfecho dessa história? Acompanhe.

Alguns dias depois da fracassada reunião com o diretor da fábrica, os amigos se reúnem novamente, agora na casa do professor Herculano que, apesar de ser professor de Português, entende bem de números e daquela linguagem maluca que o diretor usou. Eduardo faz para o professor um retrospecto dos acontecimentos dos últimos dias e começa a expor suas dúvidas.

- Professor Herculano, - diz Eduardo - o Amâncio aí, que escreve rápido, anotou o que o diretor falou de mais importante. Diga aí, Amâncio, aquelas coisas malucas que a gente não entendeu.

- Bem, ele começou dando os parabéns ao Eduardo pela casa própria e pela mulher. Aquilo foi só pra animar. Depois ele falou sobre **alguns complicadores da nossa reivindicação**. Anotei aqui também **que o governo pretende estimular a livre negociação salarial através do princípio da derogabilidade**. Isso aí eu fiz questão de copiar igualzinho. Esse tal princípio vai fazer **os contratos coletivos de trabalho sobrepor-se às leis**. Depois teve coisa como **sistemática de reposições salariais... iniciativa invalidada por alguma medida oficial... números muito complexos... regidos por indicadores fortíssimos... para cada finalidade prevalece uma determinada alíquota**. Só sei é que é número pra todo lado, palavra difícil, lei nova, o diabo, e por causa disso a gente fica sem aumento de salário.

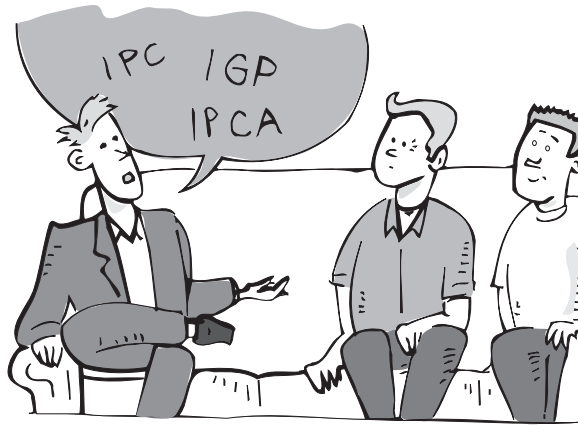
- Calma, pessoal, vamos organizar as idéias - disse o professor Herculano. - Nos últimos trinta anos a economia do Brasil vem sendo comandada mais por siglas do que por números. O Amâncio disse que é número pra todo lado, mas parece que seria mais correto dizer é letra pra todo lado: IPC-r, INPC, IPC, IGP, IGP/M, ICV, IPCA, TR etc.

- Peraí, professor! Tá ficando mais difícil ainda - reclamou Amâncio.

- Calma! Não adianta a gente tentar entender ou decorar tudo isso. Aliás, isso tudo já faz parte do passado.

- Ainda bem - concluiu Eduardo.

- Pois é, após 1964, a inflação disparou de tal forma que os governos foram forçados a tentar todo tipo de fórmulas para proteger os salários e outros contratos, criando maneiras de eles não serem tão massacrados pela alta de preços. Está claro?



- Os preços disparavam na frente e o governo espichava os salários atrás, não é? - disse Antônio.

- É mais ou menos isso. É claro que os economistas tinham sempre o cuidado de nunca deixar que os aumentos de salários sequer chegassem perto dos aumentos dos preços. O argumento é que quanto maior for seu salário, mais você vai comprar e, assim, maiores serão os preços, porque vai haver muita procura. E aí, seu salário que parecia ter aumentado, fica pequenininho. É um troço complicado. É uma lei da Economia que se chama a “lei da oferta e da procura”.

- Isto é, a gente sempre sai perdendo. Se perder menos, já é um bom negócio - observou Eduardo.

- É, e eles inventavam as fórmulas mais malucas pra fazer esses reajustes. O Sarney, quando era presidente, foi o campeão das mudanças de fórmulas. Ele fez isso seis vezes, inventando desde o congelamento de salários até o chamado “gatilho” salarial.

- Esse aí eu conheço - disse Amâncio.

- Pois é, cada vez que a inflação atingia um certo índice, o salário aumentava automaticamente. Esse é um exemplo típico de **indexação**, percebem? Os salários aumentavam de acordo com os **índices** da inflação. Agora que a inflação diminuiu, o governo pretende **desindexar** os salários de qualquer indicador.

- Quer dizer que, se a gente bobear, o salário vai ficando na mesma? - perguntou Amâncio.

- O que a gente precisa é aprender a defender nossos interesses em negociações diretas com a empresa - arrematou o professor. - Para isso, é importante saber bem o que falamos e o que ouvimos. É fundamental também dominar a linguagem dos números.

- Afinal, a desindexação é boa ou não para nós?

- Sei não... Pode ser boa, pode ser ruim, vai depender de muita coisa.

Neste momento, entra eufórico o Severino, gritando:

- Pessoal, ei, turma, nós tivemos um aumento de 32,8%! Parece que nossa categoria é a última a ter aumento do governo antes da tal des... des... desindexação...

- Desindexação, Severino!

- É isso aí! Só sei que vamos ter aumento!

- Puxa, esse aumento da indexação é maior do que a gente ia pedir pro diretor. Será que não é melhor ter sempre aumento dos índices do governo?

- Não sei não, Eduardo. Vocês têm que pensar no caso. De qualquer maneira, os políticos é que vão decidir a parada e parece que a tendência é mesmo a desindexação. Por isso, é melhor vocês, aliás, nós todos nos conscientizarmos da situação e nos prepararmos para negociar, sem medo de sermos felizes, como diz o poeta.

Assim, os amigos saíram para comemorar o último aumento da indexação, pois de agora em diante o que vale é a negociação.

Nas duas últimas aulas, muitas vezes foi sugerido que você consultasse o dicionário para conhecer o significado daquelas palavras que povoam o mundo da finanças e da vida do trabalhador. É provável que elas já não tenham atrapalhado mais a sua compreensão da última Cenatexto que, além dessas palavras, apresenta outras que merecem nova consulta.

1. Logo de início, Eduardo, que tinha ido à reunião anterior com a diretoria, conseguiu fazer um **retrospecto** dos acontecimentos. Veja como o dicionário registra esta palavra:

retrospecto. s. m. 1. Observação, análise, revisão de tempos ou coisas passadas. 2. Vista de olhos para o passado.

Explique o sentido dessa palavra na Cenatexto:

.....

2. No relato de Eduardo aparecem algumas palavras que atrapalhavam a compreensão porque eram desconhecidas por eles. Procure no dicionário o significado de algumas delas.

a) **sobrepor-se** às leis:

b) **prevalece** uma determinada alíquota:

c) **iniciativa invalidada**:

3. Herculano lembrou que na época de inflação alta havia mais **siglas** do que números. Explique o que ele queria dizer com isso.

.....

4. No final da Cenatexto, Herculano lembra que os trabalhadores devem **se conscientizar** da situação e estar preparados para a negociação. Veja como o dicionário registra o verbete assinalado:

conscientizar. v.t d. 1. Tomar consciência de; ter noção ou idéia de.

Como você explicaria o recado que Herculano estava dando?

.....

1. Por que Eduardo e seus amigos decidiram procurar um amigo deles, justamente professor de Português, após as reuniões que tiveram com o patrão?
2. Que explicação o professor apresentou para a sua afirmativa ... *a economia é comandada mais por siglas do que por números*?
3. Explique por que o professor disse que é fundamental dominarmos a linguagem dos números.

Arte e vida

Nesta última Cenatexto, os companheiros da indústria eletrônica conseguiram uma melhoria de salário, aproveitando a indexação, que protegeu a data-base de sua categoria. No poema que apresentamos a seguir, a temática tem tudo a ver com dinheiro também. Só que não é dinheiro de salário; é dinheiro de dono de banco. O poema conta, resumidamente, a vida de um banqueiro. Leia-o:



Epitáfio para um banqueiro

negócio

ego

ócio

cio

o

Fonte: José Paulo Paes. *Anatomias*, São Paulo, Cultrix, 1967, Pág. 17.

Você sabe o que é um *epitáfio*? É uma inscrição que se coloca no túmulo de uma pessoa, geralmente com algum tipo de elogio ou referência ao que o defunto havia sido em vida. O poema apresentado, portanto, fala da trajetória de vida de um banqueiro que está morto, só que as referências não são muito elogiosas. Por um processo de absoluta concisão e economia, o poeta faz um jogo de palavras a partir do seccionamento do vocábulo *negócio*, que dá a entender, de início, qual foi a grande ocupação do falecido em vida. Em seguida, o poema sugere ter sido ele uma pessoa egoísta e exclusivista, adepto da ociosidade, da vida mole, até se tornar um nada, um zero.

Concretismo

O poema acima foi escrito por José Paulo Paes, do *Movimento concretista*, que foi uma tendência da poesia brasileira nascida na década de 1950. O concretismo emprega as palavras como imagens, utilizando a comunicação não verbal mesclada à comunicação verbal. O *Concretismo* mais tarde evoluiu para outras tendências, mas marcou uma fase importante da literatura brasileira. Seus teóricos mais importantes foram Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos.

Veja um verbete que transcrevemos da *Grande enciclopédia Larousse cultural* (pág. 4.458) sobre José Paulo Paes, autor do poema estudado acima:

José Paulo Paes, poeta e jornalista brasileiro, nasceu em Taquaritinga SP, em 1926. Estreando em 1947 (*O aluno*), tomou a trilha modernista, particularmente o humor dos poemas curtos de Oswald de Andrade. Autor de *O homem ao vento* (1951), *Poemas reunidos* (1958), *Mistério em casa* (1963) e *Anatomias* (1967). É também excelente tradutor (*Tristram Shandy*, de L. Sterne).

[illegible]

Meu Brasil brasileiro

Cenatexto

- Senhoras e senhores ouvintes, encontra-se em nossos estúdios o líder sindical João Vitorino que, no bate-papo de hoje, vai falar sobre o I Encontro Intersindical de Cultura.

- Boa tarde, Vitorino. Você é um dos organizadores do encontro cultural que começa sexta-feira?

- Boa tarde a todos. Sim, nós estamos planejando esse encontro há um ano.

- Como você explica essa recente preocupação do trabalhador com a questão cultural?

- Hoje, o trabalhador brasileiro tem que se especializar para aprender a lidar com as novidades tecnológicas. Ele tem que aumentar o seu grau de escolaridade. Todo mundo sabe que o trabalhador que não se aperfeiçoa vai perdendo espaço para os mais treinados.

- E onde entra a cultura nisso?

- Cultura faz parte desse aperfeiçoamento. Cultura é tudo que acontece nesse Brasil, de norte a sul, leste a oeste. O trabalhador também produz e gosta da arte e da cultura; ele só não consome mais teatro, música, cinema e outras coisas porque não tem oportunidade.

- Oportunidade quer dizer grana? É isso?

- Com certeza.

- Qual a expectativa de vocês em relação ao encontro?

- Está prevista a vinda de delegações de todas as partes do país e dos mais diversos sindicatos. Vão haver debates e palestras e, ao final do encontro, faremos uma grande festa na qual cada sindicato participante vai apresentar um número cultural. É uma boa oportunidade, já que vamos ter gente de todo o Brasil por lá.

- Dá para se saber alguma coisa de concreto?

- Bom, nós pensamos que uma forma interessante de compor um painel do Brasil seria formar um quadro a partir da Música Popular Brasileira. Essa foi uma idéia que surgiu lá no sindicato e acabou sendo aceita por todos.

- Você pode dar um exemplo?

- Nós ainda estamos recebendo as inscrições, mas os companheiros da Bahia, por exemplo, pesquisaram e resolveram trazer para apresentar a música de um compositor baiano. A letra fala que o brasileiro precisa mostrar a sua música pra fora do país.

- Deixa-me ver... Ah! **Brasil Pandeiro**, de Assis Valente. Vamos apreciar essa música. Técnica: música para nossos ouvintes, por favor.

“Chegou a hora dessa gente bronzada

Mostrar seu valor...

Eu quero ver o tio Sam

Tocar pandeiro

Para o mundo sambar...”

- Pelo jeito, vai ser uma coisa bem brasileira.
- Com certeza. E vamos ter aqui pastorinhas, trovadores, cantadores, seresteiros, repentistas. Vai rolar frevo, bumba-meu-boi, baião, samba, fandango e muito chorinho por aí fora.

“Minhas senhoras e senhores,

Venho de muito longe

Lá do meio do sertão.

Meu coração vai cantar

um retrato do Brasil

Se a viola me ajudar...”

- Estou vendo que o companheiro já entrou no espírito de nossa festa.
- E como é que é? Vai ter muito “hot-dog”, hambúrguer e “milk shake”?
- Não. Isso aí é cultura plástica. A nossa intenção é que as pessoas valorizem o Brasil com S. A gente já anda cheio do Brasil com Z.
- Cuidado, porque isso aí está cheirando a xenofobia, como disse um sociólogo amigo meu, num programa da semana passada aqui na rádio.
- Pois olhe, essa tal de xenofobia tem cara de xarope, mas se o companheiro for lá no nosso encontro, vai comer acarajés, broa de fubá, cuscuz, pãozinho de queijo, maniçoba, churrasco, rabanada, charque, siri mole, pato no tucupi, vatapá, muqueca de peixe, caruru... e muito mais. Estamos montando barraquinhas com tudo isso a preços populares.
- Isso vai dar uma sede dos diabos.
- Mas pra isso tem os sucos. Suco de acerola, graviola, maracujá, cupuaçu, pitanga, coco, tamarindo, manga, mangaba, sapoti... e suco de laranja também.
- E a famosa pinga? Cadê a cachaça?
- Cachaça, caipirinha, caldinho de feijão. Claro que vai ter isso por lá.
- Vai ser um festival de comida e bebida?
- Não é bem assim. Vai ter comida e bebida típica. Mas vai ter também a parte cultural com representações de lendas, concurso de adivinhações, festival de provérbios, literatura de cordel.
- Nem me fale. Já tô na onda de vocês. E agora, João Vitorino, quer mandar mais uma mensagem aos seus amigos?
- Quero agradecer a você essa oportunidade de ter estado aqui no seu programa e aproveitar este espaço pra convidar os companheiros pra nossa festa nesta sexta-feira.
- Depois de uma motivação dessas, não há como perder o I Encontro Intersindical de Cultura.



Dicionário

A Cenatexto mostra a entrevista de um radialista com o responsável pelo I Encontro Intersindical de Cultura e abre com a pergunta: *Como você explica essa recente preocupação do trabalhador com a questão **cultural**?* Logo em seguida, ele indaga novamente: *E onde entra a **cultura** nisso?* Veja o verbete **cultura** num dicionário:

cultura. s. f. 1. Ato, efeito ou modo de cultivar. 2. Cultivo (2). 3. O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização: *a cultura ocidental*. 4. O desenvolvimento de um grupo social, uma nação etc., que é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores; civilização, progresso: *A Grécia do séc. V a. c. atingiu o mais alto grau de cultura de sua época*. 5. Atividades e desenvolvimentos intelectuais; saber, ilustração, instrução. 6. Criação de certos animais, em particular os microscópicos: *cultura de germes*.

1. Examinando a explicação do sindicalista, observamos que ele diz: “*Cultura é tudo que acontece nesse Brasil, de norte a sul, leste a oeste*.” Que sentidos do verbete apresentado pelo dicionário correspondem à visão de João Vitorino?

.....
.....
.....

2. Retire da Cenatexto outros elementos que foram mencionados e que ajudam a compor o que se chama de **cultura brasileira**.

.....
.....
.....

Observe esta passagem da Cenatexto: *Nós pensamos que uma forma interessante de compor um **painel** do Brasil seria formar um quadro a partir da Música Popular Brasileira*. Verifique o verbete **painel**:

painel. s.m. 1. V. quadro (4) 2. Almofada de portas ou janelas. 3. Relevo arquitetônico em feição de moldura, sobre um plano. 4. Qualquer obra artística ou decorativa que recobre uma parede ou parte dela. 5. Tabique móvel ou fixo usado em museus ou salas de exposição. 6. A parte visível das fechaduras não embutidas na espessura das portas. 7. Quadro(6) onde se encontram os instrumentos de controle de uma instalação ou de um motor. 8. Quadro onde se penduram chaves, ferramentas, etc. 9. fig. Visão, panorama.

3. Em que sentido a palavra **painel** foi empregada na Cenatexto?

.....
.....

Respondendo ao radialista, João Vitorino disse que a festa ia ser do Brasil com S e não com Z. Então o radialista observou o seguinte: *isso aí está cheirando a xenofobia, como disse um sociólogo amigo meu*. Temos aí duas palavras destacadas. Mas, o que elas querem dizer?

xenofobia. [De *xen(o)*- + *fobia*.] s.f. 1. Aversão a pessoas e coisas estrangeiras; xenofobismo.

Portanto, **xenóforo** é aquele que detesta ou não gosta de coisas estrangeiras, sobretrudo da cultura e dos estrangeiros. Isso foi o que o **sociólogo** havia dito. Veja agora como o dicionário registra a palavra **sociólogo**:

sociólogo. s m. Indivíduo dedicado ao estudo da sociologia.

Parece que devemos observar uma outra palavra para entender o que faz um sociólogo. Repare:

sociologia. s. f. 1. Estudo objetivo das relações que se estabelecem entre pessoas que vivem numa comunidade ou num grupo social, ou entre grupos sociais diferentes que vivem numa sociedade mais ampla.
2. Estudo objetivo das relações que surgem e se reproduzem com base na coexistência de diferentes pessoas ou grupos em uma sociedade mais ampla, bem como das instituições, normas, leis e valores conscientes ou inconscientes que essas relações tendem a gerar no seio do grupo.
3. Estudo objetivo das relações sociais, i. e., das relações que só se estabelecem com base na coexistência social, as quais se concretizam em normas, leis, valores e instituições consciente ou inconscientemente incorporados pelos indivíduos que constituem a sociedade.

4. Após todas essas explicações é possível pensarmos que o radialista quis fazer uma crítica ao João Vitorino.

a) Você acha que o radialista tinha razão ou não em dizer que os trabalhadores estavam sendo xenófobos?

.....

b) Dê um exemplo de xenofobia, de acordo com o que você entendeu:

.....

Ainda ficou faltando lhe explicar a expressão **tio Sam** em :

*Eu quero ver o **tio Sam***

Tocar pandeiro

Para o mundo sambar...

Embora você não encontre com facilidade essa expressão em qualquer dicionário, muitas pessoas saberão lhe explicar que **Tio Sam** é uma expressão usada para se referir aos Estados Unidos da América, que aqui nessa passagem está representando todos os países que, de uma forma mais ou menos intensa, exercem influência sobre os nossos usos e costumes.

Entendimento

1. Na Cenatexto o sindicalista diz que *uma forma interessante de compor um painel do Brasil seria formar um quadro a partir da Música Popular Brasileira*. Como essa idéia está exposta ao longo da entrevista que você leu?
2. Explique por que o sindicalista falou para o entrevistador da rádio: - *Estou vendo que o senhor entrou mesmo no espírito de nossa festa?*
3. Explique por que se trata de uma **ironia** o comentário do sindicalista quando ele diz: *Isso aí é cultura plástica*, ao se referir ao milk shake, hambúrguer e hot-dog, citados pelo jornalista.
4. João Vitorino referiu-se à xenofobia citada pelo radialista com estas palavras: *Essa tal de xenofobia tem cara de xarope* e em seguida lembrou o gosto de coisas bem brasileiras. Qual foi a brincadeira que ele quis fazer com aquela resposta?
5. Você já sabe o que são imagens poéticas. Explique a construção da expressão **gente bronzeada** nos versos : *Chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor...* A quem o poeta está se referindo?
6. Há na Cenatexto uma referência à ortografia da palavra Brasil: *A nossa intenção é que as pessoas valorizem o Brasil com S. A gente já anda cheio do Brasil com Z*. O que o personagem quis dizer ao se referir a essas duas formas de grafar o nome do nosso país ?
7. Você viu que João Vitorino citou muitos nomes de comidas, bebidas, ritmos musicais e frutas. Qual a relação que você faria entre essa variedade de coisas e a idéia de um **painel cultural do Brasil** sugerida pelo próprio sindicalista?



Reescritura



A Cenatexto desta aula foi uma espécie de viagem cultural pelo Brasil. Você viu uma série de comidas, bebidas, ritmos e frutas de toda parte. Algumas você conhece e outras não. Algumas são de sua região e outras não. Procure no dicionário ou informe-se com os amigos e colegas sobre as que você não conhece.

Complete a seguir as informações sobre os ritmos, as frutas, as bebidas e as comidas citadas, acrescentando outras informações de outras regiões. Pense especialmente na sua região. Isso pode servir como um exercício de levantamento das coisas de seu Brasil. Você conhece este país? Observe esta passagem, por exemplo:

E vamos ter aqui pastorinhas, trovadores, cantadores, seresteiros, repentistas... Vai rolar frevo, bumba-meu-boi, baião, samba, fandango e muito chorinho por aí afora.

De acordo com o exemplo que será formado, continue reescrevendo os trechos:

1. - *E vamos ter aqui representantes do pastoril do Nordeste, trovadores do sul e do norte, cantadores de cordel, seresteiros, repentistas e vai dar embolada, ...*
.....
Vai rolar, frevo, maracatu, ciranda, ...
.....
2. - *... mas se o companheiro for lá no nosso encontro, vai comer acarajés, broa de fubá, cuscuz, pãozinho de queijo, maniçoba, churrasco, rabanada, charque, siri mole, pato no tucupi, vatapá, muqueca de peixe, caruru... ..*
.....
.....
.....
3. - *Mas pra isso tem os sucos. Suco de acerola, graviola, marujá, cupuaçu, pitanga, coco, tamarindo, manga, mangaba, sapoti... e suco de laranja também.*
.....
.....
.....
4. - *Cachaça, caipirinha, caldinho de feijão.....*
.....
.....
.....
5. - *Mas vai ter também a parte cultural com representações de lendas, concurso de adivinhações, festival de provérbios, literatura de cordel... ..*
.....
.....
.....

A música popular, essa criadora de ídolos da moderna era da cultura de massa, começou a nascer no Brasil há mais de duzentos anos, pela mão de artistas cujo nome, na maioria das vezes, a História já esqueceu.

Literatura e música sempre estiveram entre nós como manifestações artísticas interligadas. Desde os fins do século XVII, o poeta satírico barroco Gregório de Matos Guerra, apelidado “Boca do Inferno”, cantava versos ao som de uma viola de arame por ele mesmo fabricada.

Seria, porém, a partir do século XIX, que a história da música popular iria fixar os primeiros nomes daqueles que ajudaram a formar um verdadeiro patrimônio litero-musical.

Por oposição à música folclórica (em geral, de autor desconhecido e transmitida oralmente de geração a geração), a música popular (composta por autores conhecidos e divulgada por meios gráficos ou pelas gravações) constitui uma criação contemporânea ao aparecimento das cidades.

Segundo Antônio Cândido, os poetas que valem realmente fazem a poesia dizer mais coisas do que ela dizia antes deles.

Saideira

Entre os poetas brasileiros que se uniram aos compositores de música popular, um merece destaque pelo muito que ensinou à poesia: *Vinícius de Moraes*. Um de seus belíssimos trabalhos foi *Gente humilde*.

A música dessa composição é de Garoto, datada de meados deste século, e a letra foi feita numa parceria de Vinícius de Moraes e Chico Buarque de Holanda.

Gente Humilde

*Tem certos dias em que eu penso em minha gente
E sinto assim todo o meu peito se apertar
Porque parece que acontece de repente
Como um desejo de eu viver sem me notar
Igual a como quando eu passo no subúrbio
Eu muito bem vindo de trem de algum lugar
E aí me dá como uma inveja dessa gente
Que vai em frente sem nem ter com que contar
São casas simples com cadeiras na calçada
E na fachada escrito em cima que é um lar
Pela varanda flores tristes e baldias
Como a alegria que não tem onde encostar
E aí me dá uma tristeza no meu peito
Feito um despeito de eu não ter como lutar
E eu que não creio peço a Deus por minha gente
É gente humilde, que vontade de chorar*

Fonte: *Nova história da música popular brasileira*, 1ª edição, 1970, Abril Cultural, fascículos 19, pág. 1, e 36, pág. 1.



Meu Brasil brasileiro

Cenatexto

Depois que desligaram o rádio, assim que acabou a transmissão do programa com a entrevista de João Vitorino, cada um foi assumindo o seu posto, porque, como a companheira Telma bem observara, trabalho não estava faltando. Além do mais, a hora de folga tinha chegado ao fim. Só Lucas continuou parado, não revelando muito ânimo para pôr a mão na massa. Não demorou muito para a telefonista comentar:

- Se eu fosse você ia tratando de fazer alguma coisa, pois ninguém vai perdoar se perceber que só você tá nesta folga toda.

- Sabe, quando você faz uma coisa com muito esforço e depois fica na maior dúvida se vai dar certo ou não?

- Não tô entendendo nada. Que foi que você fez de errado? O pessoal daqui te mata. Não podemos furar o cronograma. Você sabe melhor do que eu que há mais de um mês que a gente dorme festa, acorda festa e vive festa. Mas a gente já está na reta final, graças a Deus. O Encontro vai ser nesta semana!

- Sabe o que é? Eu não sei se você vai me entender, mas ouvindo o João falar pelo rádio eu fiquei pensando se trabalhador e música têm tanta afinidade assim. Será que as pessoas não vão nos criticar por achar que a gente está fugindo da nossa realidade? Sabe como é: os nossos colegas começam a achar que a gente tá metido a besta, coisa e tal, promovendo cultura...

*- Acho que você devia ter ouvido o telefonema que eu anotei ainda outro dia do pessoal que vem lá do Paraná. Quando eles fizeram a inscrição para a apresentação na festa final do congresso, eles disseram que vão cantar uma música, que você já deve ter ouvido pelo menos uma vez na sua vida: **Maringá, Maringá... Volta aqui pro meu sertão...** Sabe o motivo que eles deram para a escolha que fizeram?*

- Nem imagino.

- Eles explicaram que existe uma cidade no Paraná que se chama Maringá porque os operários, durante o período de construção da cidade, se reuniam à noite para cantar e esse era o nome de uma música entre as que eles mais cantavam. Na hora de dar o nome pra cidade, adivinha? Não tiveram dúvida.

*- É, acho que você tem razão. Eu mesmo, não sei se já lhe falei que sou de Fortaleza, quando tô com saudades da minha terra gosto de ficar cantando aquela música do Cátulo da Paixão Cearense: **Não há, ó gente, oh não... luar como este do sertão...***

Parece que eu fico de alma lavada.

- Desculpe-me. Ouça, é o sinal do fax.

A telefonista e o sindicalista ficaram acompanhando a evolução do papel do fax, recebendo rapidamente aquelas palavras vindas lá do Rio de Janeiro.

- Claro que os cariocas não iam faltar. Não conheço essa música que eles tão dizendo que vão apresentar, mas pela letra aqui escrita, acho a cara deles. Olha só este pedacinho que beleza: *Eu sou o samba... Sou natural daqui do Rio de Janeiro. Sou eu quem leva a alegria, para milhões de corações brasileiros.*

- Eles vão ter a maior surpresa, quando começar a nossa grande festa. Você tá sabendo, né? Na nossa última reunião, por votação, escolhemos a música de um carioca para abrir a festa e a de um mineiro pra encerrar. Não vejo a hora de cantarmos: *Vejam esta maravilha de cenário... Estava no Ceará, terra de Irapuã, de Iracema e Tupã...*

- E o encerramento?

- Ah! Mineirinha curiosa, pode tratar de esperar.



Dicionário

Logo no início da Cenatexto, há uma expressão que merece ser verificada no dicionário. Só Lucas continuou parado, não revelando muito ânimo para *pôr a mão na massa*.

Para se chegar ao sentido de uma expressão lingüística, você já sabe que é preciso localizar a palavra-chave, que nesse caso é *mão*. As palavras muito usadas, como é o caso da palavra *mão*, podem assumir outros significados diferentes daqueles em que nos acostumamos a empregá-las. Ao procurar em um dicionário o verbete *mão* você encontrará mais de vinte sentidos diferentes para essa palavra. Depois dos sentidos, são colocadas as expressões em que ela aparece. Vamos destacar apenas a expressão da Cenatexto:

(Com) a mão na massa. Trabalhando em determinada coisa de que no momento se trata; com as mãos na massa: *estar-se ou achar-se com a mão na massa.*

Considerando a situação em que a expressão foi usada, você conclui que só Lucas continuou parado, não revelando muito ânimo para trabalhar nos preparativos da festa dos trabalhadores.

1. Dê o significado de outras expressões em que aparece a palavra **mão**:

- a) *Ser uma mão na roda.*
- b) *Mão de ferro.*
- c) *Mão por baixo, mão por cima.*
- d) *Banhar as mãos no sangue de.*
- e) *Com uma mão atrás e outra adiante.*
- f) *Dar a mão à palmatória.*
- g) *De mão beijada.*
- h) *Lavar as mãos de*
- i) *Pôr a mão na cumbuca.*
- j) *Pôr a mão no fogo por*

Observe esta passagem da Cenatexto: *Não podemos furar o **cronograma**.* Veja como a palavra em destaque é registrada no dicionário:

cronograma. s.m. 1. Inscrição que encerra letras com realce especial, as quais, reunidas, formam uma data expressa em algarismos romanos. 2. Representação gráfica da previsão da execução de um trabalho, na qual se indicam os prazos em que se deverão executar as suas diversas fases.

No verbete, o sentido que nos interessa é o sentido de número 2. Hoje em dia, praticamente em todas as áreas de trabalho monta-se um cronograma, que nada mais é do que um conjunto de tarefas dispostas de acordo com uma previsão de datas limites para a execução de cada uma delas. Observa-se que o pessoal do sindicato estava executando tudo em tempo adequado e qualquer falha seria entendida como “um furo”.

O personagem Lucas, em determinado momento, fala: *Eu fiquei pensando se trabalhador e música têm tanta **afinidade** assim.* Observe:

afinidade. s. f. 1. Relação, semelhança, analogia: *há grande afinidade entre a língua portuguesa e a galega.* 2. Semelhança entre duas espécies. 3. Conformidade, identidade, igualdade: *afinidade de gostos; afinidade espiritual.* 4. Tendência combinatória. 5. Coincidência de gostos ou de sentimentos: *Dão-se bem porque têm muita afinidade.* 6. Dir. civ. Vínculo característico do parentesco afim.

Observando o sentido de número 4, nota-se que Lucas estava sem saber se não seria forçado combinar, em uma festa, trabalhadores e música.

Entendimento

1. Explique o que a telefonista queria dizer com a expressão: ... *a gente dorme festa, acorda festa e vive festa*.
2. Em determinada passagem da Cenatexto, Lucas, preocupado com a opinião que os outros trabalhadores possam emitir a respeito dos líderes sindicais, comenta: ... *nossos colegas começam a achar que a gente tá metido a besta*... Qual seria, segundo ele, o argumento em que os trabalhadores se apoiariam para criticar os seus representantes?



Reescritura



Vamos retomar a fala da telefonista do sindicato na Cenatexto:

Claro que os cariocas não iam faltar. Não conheço essa música que eles tão dizendo que vão apresentar, mas pela letra aqui escrita, acho a cara deles.

Nessa passagem foi reproduzido só um pedacinho que, como bem disse a personagem, revela a beleza da música *A voz do morro*, do compositor Zé Kéti. Agora conheça sua letra na íntegra:

A voz do morro

*Eu sou o samba
A voz do morro
Sou eu mesmo, sim senhor
Quero mostrar ao mundo
Que tenho valor
Eu sou o rei dos terreiros
Eu sou o samba
Sou natural daqui do Rio de Janeiro
Sou eu quem leva a alegria, para milhões de corações brasileiros
Mais um samba
Queremos samba
Quem está pedindo
É a voz do povo do país
Viva o samba
Vamos cantando
Esta melodia pro Brasil feliz*

Retomemos parte do comentário anterior: ... *mas pela letra aqui escrita, acho a cara deles*. A personagem da Cenatexto mencionou o samba como uma marca da cultura brasileira e, em especial, da cultura carioca. Agora é a sua vez. Reescreva a letra da música de Zé Kéti substituindo o *eu lírico*. A voz que falará no seu poema será a *voz do futebol*, outra expressão inegável da cultura brasileira. Continue, o que já começamos para você.

Eu sou o *futebol*
A voz do *estádio*
Sou eu mesmo, sim senhor
Quero mostrar ao mundo
Que tenho valor
Eu sou o rei dos *gramados*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Vamos retomar da Cenatexto um trecho da música *Aquarela brasileira*, de Silas de Oliveira:

Arte e vida

Vejam esta maravilha de cenário (...) Estava no Ceará, terra de Irapuã, de Iracema e Tupã...

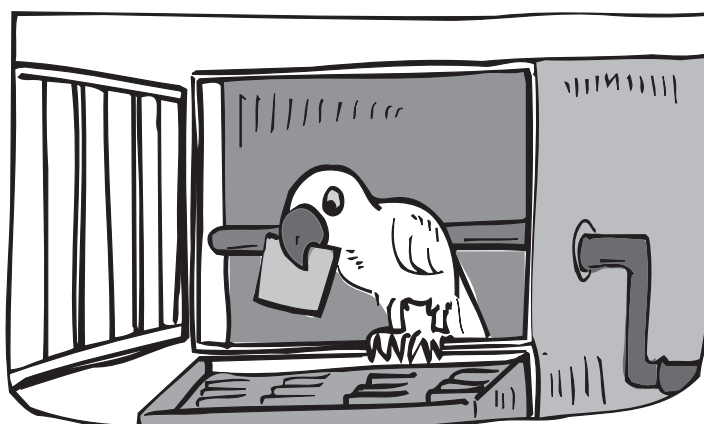
Esse trecho serve como prova de que música e literatura andam juntas, como já foi dito na aula anterior. Quando você estudou o Romantismo no Brasil, no módulo *Esta casa é minha*, ficou conhecendo um pouco sobre o escritor José de Alencar. Ele era do Ceará e, numa bela homenagem à sua terra, escreveu *Iracema, lenda do Ceará*. A bela índia Iracema, “a virgem dos lábios de mel”, que tinha o cabelo mais negro do que as asas da graúna foi uma imagem poética que Alencar construiu para representar o seu estado natal e, ao mesmo tempo, a terra americana. Observe que *Iracema* é o anagrama da palavra *América* (*Anagrama* é uma palavra nova formada a partir da mistura das letras de outra palavra, como foi o caso de *Iracema* e *América*). Aí está a chave para se ler esta que é uma das mais representativas obras de José de Alencar: a índia da tribo de Irapuã perde sua identidade quando se entrega nas mãos do colonizador Martim, assim como a cultura da América também foi contagiada pela cultura dos europeus colonizadores.

Uma das marcas mais evidentes da literatura é justamente o fato de os textos e os fatos “conversarem” entre si e se misturarem. Este é um processo que se chama *intertextualidade*. Quer dizer que um texto tem sempre um pouco de outro texto. Um influencia o outro. Às vezes isto é mais evidente e às vezes não fica tão claro assim.

A título de curiosidade, observe que Caetano Veloso também faz uma referência à personagem de Alencar quando canta em *Tropicália: Viva Iracema-ma-ma ; Viva Ipanema-ma-ma-ma...*

Meu Brasil brasileiro

Cenatexto



"BRASIL, MEU BRASIL BRASILEIRO, MEU MULATO INZONEIRO... TERRA DE NOSSO SENHOR..."

- Socorro! Ai minha perna! Me ajude, por favor.
- O que aconteceu? Eu estava dormindo. Olha o Jair, acho que ele ainda está dentro do ônibus.
- Cuidado. Não mexa nele. Eu aprendi num curso sobre primeiros socorros que nesses casos é melhor esperar o socorro especializado.
- O pessoal já sinalizou a estrada. O motorista de uma carreta prometeu avisar a polícia rodoviária. Vamos conferir a lista dos passageiros.
- É preciso avisar os companheiros lá de Belo Horizonte. Nós já devíamos estar quase chegando.
- Calma. Primeiro vamos cuidar dos feridos. Depois a gente toma as outras providências.

Enquanto isso, na sede da confederação, alguns voluntários da equipe de recepção aos congressistas estavam agitados. A última delegação tinha uma chegada prevista para três horas atrás. Com certeza, perderiam a abertura dos trabalhos da convenção nacional.

- Pessoal, vamos ter ...
- O telefone tocando não permitiu que ninguém ouvisse o resto da frase.
- Alô, sim, pode falar. Como? O senhor tem certeza? Não morreu ninguém? Transfusão de sangue? Qual o tipo de sangue? Sei, estou anotando... RH negativo. Tá, muito obrigado.

- Vamos pro Pronto Socorro. No caminho eu conto tudo .

No setor de politraumatismos, o médico ia acalmando a todos com suas explicações: “Agora ele está bem, mas eu só não posso permitir que ele saia daqui da observação porque se a hemorragia recrudesce, teremos de operá-lo. Isso vai levar no mínimo de três a quatro dias.”

- Que pena! O Jair ia, inclusive, mostrar uma surpresa no final. Ele não quis contar pra ninguém. Só disse que era uma tradição que ele sabia que acompanhava sua família. Sei até que aquela viagem que ele fez no fim de semana foi pra buscar alguma coisa no interior.

- Sei, a caixa ... Por falar nela, alguém dá notícia?
- Se vocês quiserem perguntar alguma coisa pra ele, aproveitem agora, porque ele vai ficar sedado por causa das dores.
- Então eu vou lá. Me esperem aqui.

Quando saíram do hospital, dirigiram-se ao hotel para um banho rápido. As palavras do médico tinham ajudado o grupo a resolver que não permitiriam que nada diminuísse o brilho daquela grande festa. O Jair mesmo, antes de pegar no sono, tinha feito um pedido para que todos comparecessem e, ainda mais, queria assistir às gravações. O tempo corria inexoravelmente e, quando chegaram ao estádio, foi a conta de sentarem. A festa já estava começando.

- Alguém se lembrou de substituir o nome do Jair pelo meu? Ele me explicou exatamente o que tenho que fazer. Vocês vão adorar.

- Já comunicamos o fato à coordenação.

O que se viu naquela noite de abertura era o prenúncio de um encontro que jamais sairia da memória dos que lá estiveram. Cada delegação trazia consigo e derramava ali, sobre aquele público, um pedaço do que aos poucos foi-se definindo como um painel de brasilidade.

No final, três dias mais tarde, os anfitriões tiveram a honra de encerrar aquele evento. No palco, começavam a se organizar para cantar a composição de um também mineiro, Ary Barroso. Já se ouviam os primeiros acordes de **Aquarela do Brasil**, quando, no telão, todos viram projetada a imagem do sonho de Jair. Lá do hospital, com certeza, ele acompanhava o desempenho do seu amigo que o substituíra no manejo do realejo que reproduzia uma gravação do canto do Uirapuru. De uma caixinha, um passarinho acabara de levantar uma ficha onde se lia: **Nosso céu tem mais estrelas... Nossa vida mais amores. O estádio inteiro cantava em uníssono: Brasil, meu Brasil brasileiro. Meu mulato inzoneiro... Terra de Nosso Senhor...**

Na Cenatexto aparece uma palavra formada por um radical grego: No setor de **politraumatismos** o médico ia acalmando a todos com suas explicações. Para se trabalhar com esse tipo de composição lingüística, é preciso consultar primeiro um elemento em separado:

poli- [Do gr. *pólys*.]. Muito.

Com esse radical grego podemos formar muitas palavras, como por exemplo: **poliesportivo**. Uma quadra poliesportiva é aquela em que se joga vários tipos de esportes.

poliglota. Uma pessoa que fala várias línguas.

Dicionário

Se você procurar mais palavras com esse mesmo radical **poli-**, vai descobrir que em muitos casos ele nada tem a ver com o significado acima. É porque há um segundo **poli-** que o dicionário registra do seguinte modo:

poli- [Do gr. *pólis, eos.*] Cidade.

Neste segundo caso, temos formações de palavras como:
metrópole. Uma cidade grande.

1. Indique quais as palavras vieram da primeira e da segunda forma.

Policromia:

Megalópole:

Poligamia:

traumatismo. *s. m.* **1. med.** Conjunto das perturbações causadas de maneira mais ou menos súbita por um agente físico. **2.** Choque violento capaz de desencadear perturbações somáticas e psíquicas.

Unindo o radical grego mais essa segunda palavra, chega-se à conclusão de que Jair sofreu muitas lesões no seu organismo devido ao acidente do ônibus.

É por isso que ele está ali, internado aos cuidados de um médico que diz: *Eu só não posso permitir que ele saia daqui da observação porque, se a hemorragia **recrudescer**, temos que operá-lo.* Observe como a palavra destacada aparece no dicionário:

recrudescer. [Do lat. *recrudescere*, 'voltar a ser cruel'.] *v. int.* Tornar-se mais intenso; agravar-se, aumentar, exacerbar-se, recrescer.

Como o médico havia dito: *Agora ele está bem...*, conclui-se que o médico não permitiu que o personagem saísse do hospital, porque ainda havia perigo da hemorragia agravar-se e voltar a sair de controle.

Em decorrência da hemorragia, o médico estabeleceu que: *...ele vai ficar **sedado** por causa das dores.* Observe que a palavra **sedado** está atribuindo um estado ao sujeito *ele*. Para encontrar o significado desta palavra no dicionário, você pode ir pelo caminho etimológico, ou seja, procure a palavras **sedar**, **sedativo** que são palavras cognatas.

2. Pelo significado que você encontrou de *sedar* e de *sedativo*, explique o que o médico quis dizer com a expressão : *...ele vai ficar **sedado** ...?*

.....
.....

Uma outra palavra deve ter chamado sua atenção na Cenatexto: *O tempo corria inexoravelmente*. Como você já sabe, a terminação **-mente** é, nas maioria das vezes, como nesse caso, um sufixo adverbial. O sufixo **-mente** serve para formar advérbios de modo. Para procurar essa palavra no dicionário, é preciso procurá-la na sua forma adjetiva. Observe:

inexorável. (z) *adj.* 2 g. 1. Que não se move a rogos; não exorável; implacável, inabalável 2. austero, reto, rígido.

No verbete, o autor chama a atenção sobre a pronúncia da letra **x**, ou seja, a pronúncia **z**. De acordo com o dicionário, você ficou sabendo que o tempo corria implacavelmente, isto é, o tempo continuava passando rapidamente.

Observe a passagem: *Os anfitriões tiveram a honra de encerrar aquele evento*. Veja a palavra em destaque num dicionário:

anfitrião. [Do antr. *anfitrião*, rei de Tebas, personagem da mitologia grega e de uma comédia de Plauto.] *s. m.* 1. Aquele que recebe convivas; dono da casa. 2. Aquele que dá ou dirige um banquete. 3. Aquele que paga as despesas de uma refeição. [Fem.: *anfitriã* e *anfitriã*.]

Ainda na Cenatexto, há uma informação de que *no palco começavam a se organizar para cantar a composição de um também mineiro, Ary Barroso...* Portanto, se os anfitriões iam cantar a música de um mineiro, você está descobrindo que os donos da casa eram mineiros, ou seja, o congresso estava acontecendo em Minas Gerais. Infelizmente, Jair, ao sofrer o acidente, ficou impossibilitado de comparecer àquela festa, mas *Lá do hospital, com certeza, ele acompanhava o desempenho do seu amigo que o substituíu no manejo do realejo que reproduzia uma gravação do canto do Uirapuru*. Confira o significado das palavras em destaque:

realejo.(ê). *s. m.* 1. Órgão portátil. 2. Pequeno órgão adicionado ao grande para os registros flautados. 3. Instrumento popular, espécie de órgão mecânico portátil, cujo fole e teclado são acionados por um cilindro dentado movido a manivela. 4. *gír.* Piano. (1) 5. *bras., N. E.* Espécie de acordeão (1). 6. *bras. V. uirapuru* (1).

uirapuru. [Do tupi *wirapu'ru*.] *s.m. bras.* Designação comum a várias espécies de aves passeriformes, da família dos piprídeos, especialmente as mais coloridas dos gêneros. Seu canto, que só se ouve uns 15 dias por ano (quando constrói o ninho) e, ademais, apenas durante 5 a 10 minutos, ao amanhecer, é tido como particularmente melodioso, musical e diverso do que o de outra ave qualquer, a ponto de, segundo a lenda, os outros pássaros todos se calarem para escutá-lo.

O sentido em que a palavra ***realejo*** aparece na Cenatexto é o de número 3. É interessante notar que o próprio verbete nos remete para a palavra ***uirapuru***.

3. Comparando o verbete ***realejo*** com o verbete ***uirapuru***, procure explicar o motivo pelo qual os nordestinos costumam chamar o instrumento pelo nome do pássaro e vice-versa.

.....

Ao final da Cenatexto, os personagens de nossa história estão cantando a música de Ary Barroso, *Aquarela do Brasil: Brasil, meu Brasil brasileiro. Meu mulato inzoneiro...* Esta composição é um verdadeiro clássico do nosso canção popular e talvez seja o único uso que se tenha dessa palavra. Mesmo a título de curiosidade vale a pena conferi-la:

inzoneiro. [De *inzona* + *-eiro*.] *adj. bras.. pop.* **1.** Mexeriqueiro intrigante; mentiroso. **2.** Sonso; manhoso.

Reflexão

Neste último módulo de aulas de Língua Portuguesa, com o qual encerramos nosso curso, você teve a oportunidade de dar um passeio pelo Brasil e ver, com base na música popular e nos costumes de nossa gente, como somos tão ricos e variados. O povo brasileiro tem grandes diferenças que se estendem de norte a sul, de leste a oeste. Ao mesmo tempo, porém, desconhecemos esta variedade cultural, social e econômica. Mas pior do que esse desconhecimento é o esquecimento. Pois quando esquecemos, tratamos as coisas com indiferença. Não seja indiferente aos usos e costumes de sua língua e sua cultura. Tome gosto pelas coisas de seu país!

Pense um pouco na imensa importância de conhecer melhor seu idioma, não apenas com o objetivo de melhor enfrentar os problemas do dia-a-dia, mas também de melhor conhecer a cultura de seu povo. Uma cultura feita de valores variados. Por exemplo: as comidas típicas deste Brasil, os ritmos e as músicas, a literatura, a história, os monumentos e a arquitetura, as brincadeiras, as danças, as frutas, as roupas e sua padronagens. No conjunto de tudo isso forma-se a identidade de um povo, e o organizador dessa identidade é sua língua. Respeitando e conhecendo sua língua, você estará conhecendo e respeitando a cultura de sua gente.

A melhor maneira de aprender a respeitar sua cultura, seus valores e seu povo é aprender a lidar com a diversidade, a variação, as diferenças dos usos de nossa própria língua. Foi por isso que tanto insistimos em fazer as mesmas coisas sempre de modo diverso. Faça de sua língua um grande instrumento de luta pelos seus direitos, cumprindo a parte que lhe cabe.

Com certeza, você vai precisar muito da Língua Portuguesa para escrever uma carta, para mandar um recado ao amigo, para dar um telefonema ali na esquina, para argumentar junto ao seu chefe pedindo aumento de salário ou expondo sua situação na procura de um emprego e muitas outras situações que você conhece. Neste curso você treinou como enfrentar muitas dessas situações. Mas este é apenas um começo. Agora você vai ter que continuar seu trabalho. Não pare! A vida inteira é um tempo de aprendizagem.

Pense um pouco em tudo o que você aprendeu neste curso. Uma das idéias que sempre voltava a cada aula foi a de que, em geral, há mais de uma maneira de dizer a mesma coisa, há mais de uma maneira de entender uma frase ou de organizar o seu argumento. Usar bem a Língua Portuguesa é estar preparado para enfrentar essa enorme variação de usos dentro desse Brasil tão diversificado e cheio de surpresas. Não é fácil escolher a palavra certa para o lugar certo. Mas já que você está no meio do caminho e teve a coragem de chegar até aqui... prossiga!

Bom trabalho, cidadão!

Retomemos o final da Cematexto: *De uma caixinha, um passarinho acabara de levantar uma ficha onde se lia: Nosso céu tem mais estrelas... Nossa vida mais amores.*

Muito provavelmente você reconheceu esses versos, afinal quem de nós nunca cantou o Hino Nacional Brasileiro? Talvez esteja aí na letra do nosso hino um dos mais antigos exemplos de *intertextualidade* na literatura brasileira.

Embora você já conheça o poema *Canção do Exílio*, do poeta Gonçalves Dias, leia-o mais uma vez, antes de fazer o trabalho proposto.

Canção do exílio

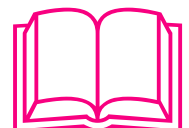
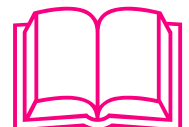
*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*



Fonte: Gonçalves Dias, *Poesia*. 9ª. ed, Rio de Janeiro, Agir, 1979, pág.11.

O que se observa em comum nas duas composições é que elas têm um caráter *nacionalista*. O *ufanismo* - aquela atitude, posição ou sentimento dos que, influenciados pelo potencial das riquezas brasileiras e pelas belezas naturais do país, dele se vangloriam desmedidamente - sempre permeou as manifestações literárias brasileiras. Você se lembra do primeiro texto datado do Brasil, aquela carta que dizia de nosso país: *Em se plantando tudo dá...?*

No momento em que você é um cidadão com o nível de escolaridade de 2º Grau e com os olhos mais abertos para a realidade brasileira, faça uso da palavra para dizer exatamente o que *você* pensa. A palavra é toda sua!

This image shows a full page of white paper with horizontal dotted lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting practice. There are no margins, text, or other markings on the page.

Gabarito das aulas 51 a 80

Aula 51 - Comunique-se!

Dicionário

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Entendimento

1. **a)** Eles falavam das regras da gramática normativa;
b) Ambos achavam que há regras que são dispensáveis, sem importância para eles.
2. De modo geral, a palavra **claro** ocorre como um adjetivo. Ao dizer que a expressão *escrever claro* não é correta, Luís Fernando Veríssimo queria dizer que o uso do advérbio *claramente* seria mais apropriado, pois estaria de acordo com as regras da gramática normativa.
3. Segundo o escritor, ele implica com a gramática porque nunca teve intimidade com ela e sempre foi péssimo em Português.
4. *Gigolô* é o indivíduo que vive à custa de outrem. O escritor se considera um gigolô porque usa as palavras para exercer sua profissão, vivendo com o que ganha delas.
5. Resposta pessoal.

Reescritura

(Sugestão)

- a) Na minha opinião há algumas regras que são importantes, outras são dispensáveis.
- b) Para mim, escrever bem é escrever com clareza.
- c) A gramática é como se fosse o esqueleto, a estrutura da língua, mas sozinha não diz nada, não tem futuro.
- d) Eu sempre fui péssimo em Português, nunca consegui aprender bem as regras gramaticais, não tenho intimidade com elas.
- e) As palavras me sustentam. Eu as uso e elas garantem a minha sobrevivência. Enfim, sou um gigolô das palavras.

AULA 52 - Esperteza tem limites

Dicionário

1. a) Interesseiro: egoísta, ganancioso.
b) Debochado: cínico, sarcástico.
c) Cínico: hipócrita, sarcástico, oportunista.
d) Anarquista: desordeiro.
e) Safado: desavergonhado, descarado, cínico.
f) Canalha: vil, infame, reles; velhaco.
g) Patife: tratante, velhaco.
2. Quis dizer, por outras palavras, que seu Antônio era ladrão.
3. Pessoa tola, inábil, fácil de ser enganada.

Entendimento

1. Porque, interesseiro e velhaco, Tadeu procurava tirar vantagem de tudo, mesmo de forma desonesta.
2. Que os deputados, que deviam servir de modelos, são muitas vezes exemplos de velhacaria.
3. Ele estava dizendo que o advogado queria na realidade participar de seus ganhos desonestos.
4. O convento seria a família. O frade pilantra seria Tadeu.
5. Inteligente, lido e engraçadíssimo. Usava tais qualidades para envolver e iludir as pessoas.

Reescritura

(Sugestão) Demonstra preocupação com as conseqüências dos atos de Tadeu e diz que vai pedir o auxílio de um advogado. Sempre bem-humorado, Tadeu chega a questionar a honestidade do próprio advogado.

Aprofundando

1. a) (vocativo) Doutor Aldo, seu advogado tem competência.
(aposto) Doutor Aldo, seu advogado, tem competência.
b) (vocativo) Seu Antônio, um comerciante desonesto foi roubado.
(aposto) Seu Antônio, um comerciante desonesto, foi roubado.
c) (vocativo) Mônica, minha mulher é terrível.
(aposto) Mônica, minha mulher, é terrível.
2. a) Tadeu, que era um grande pilantra, desonrava a família.
b) Chico, que era um moço responsável, pagava pelos erros de Tadeu.
3. a) Doutor Aldo, um espertalhão, passava os clientes para trás.
b) Tadeu usava até a sua mãe, uma mulher trabalhadora e honesta.

Aula 53 - Esperteza tem limites

Dicionário

1. a) O nosso conhecido pilantra / desmiolado.
b) Poderoso homem de negócios / endinheirado / caíra do céu / culto / fino / rico / pessoa de bem / possível comprador.
2. a) Abobalhado.
b) Velho experimentado / fazendeiro cansado.
c) Adorei a sua fazenda / E que trabalho / via, admirava e aprovava.
d) Droga de propriedade / pastos queimados / currais em ruínas / açudes assoreados / gadinho mirrado / muita decadência.

Entendimento

1. Chiquito havia posto um anúncio no jornal.
2. Elogiou a propriedade e a capacidade administrativa de Chiquito. Mostrou-se um homem religioso.
3. Dificuldades financeiras e desânimo.
4. Com essa atitude ele quis impressionar Chiquito.
5. Ele não se mostrou inteiramente entusiasmado com a oferta de Tadeu e fingiu que só estava vendendo por aquele preço por ter apreciado o rapaz.
6. Conquistou sua filha, prometendo casamento, e levou trinta cabeças de gado da fazenda de Chiquito.

Reescritura

(Sugestão) **Fazenda a 100 m da pista** / Vendo fazenda 250 ha com pastagem, pomar, gado e amplo casarão. Estabelecer contato no local (km 70 da BR 534). Preço e forma de pagamento a combinar.

Aprofundando

- a) derivação sufixal;
- b) derivação sufixal;
- c) parassíntese;
- d) derivação prefixal;
- e) parassíntese;
- f) derivação sufixal;
- g) parassíntese;
- h) parassíntese;
- i) parassíntese;
- j) composição por aglutinação;
- l) parassíntese;
- m) composição por justaposição.

AULA 54 - Esperteza tem limites

Dicionário

1. Que ele havia entrado em outra fase da sua vida, que iria tornar-se um homem sério.
2. Vociferar, neste caso, é falar colericamente.
3. a) (1);
b) (4);
c) (3);
d) (2);
4. a) Pedir < rogar < suplicar < implorar.
b) Dizer < gritar < vociferar < berrar.
5. a) Terrível: horrível, pavoroso.
b) Empalideceu: tornou-se pálido, perdeu a cor.
c) Estremece: treme.
d) Ameaçador: perigoso, assustador.

Entendimento

1. Ele era machista e preferia usar as mulheres a compreendê-las.
2. Não devemos dar crédito bancário ao gerente porque ele é quem deve dá-lo ao cliente. Além do mais, o gerente do texto está com um ar que não inspira confiança.

3. Além do nome, o fato de ser uma pessoa que mora na capital. Tudo se confirmou por meio da fotografia.

Redação no ar

Resposta pessoal.

AULA 55 - É assim que funciona

Dicionário

1. a) *Como era de se prever, foi só puxar e, no mesmo instante, o transformador despencou em cima do pé do infeliz rapaz.*
b) Mas isso é *ignorância*.
c) *Não temo o azar*, seu Antônio.
d) Não tenha tanta certeza, *meu caro amigo*!
e) É que nunca precisei de *todos esses equipamentos*.
2. a) (1);
b) (5);
c) (4);
d) (3).
3. a) antebraço;
b) reconduzir;
c) perfurar;
d) desconhecer;
e) inutilizar;
f) desproteção.
4. a) **in-** negação;
b) **mal-** mal, desfavorável;
c) **des-**separação.
5. a) replicou;
b) acrescentou;
c) atalhou;
d) balbuciou.

Entendimento

1. Argumentos de Eduardo:
 - A roupa o faz sentir-se ridículo.
 - A roupa é frescura.
 - O acidente narrado foi devido à burrice.
 - O que vale é a experiência.
 - Para que dar tanta importância aos manuais?
 - Falta de conforto.

Contra-argumentos de Antônio:

- Melhor ser ridículo que morrer.
- Proteção não é frescura.
- Nem sempre a ignorância explica o acidente.
- Mais vale prevenir que remediar.
- Os manuais existem para ensinar as normas de segurança.
- Proteção vale mais que conforto.

2. O ditado é “Mais vale um covarde vivo que um valente morto”. Antônio disse que mais vale um marciano vivo que um soldador acidentado, porque queria dizer que não adianta nada enfrentar riscos desnecessários.
3. Porque o maior perigo que ele via era a própria atitude negligente de Eduardo.
4. Porque ia se sentir preso, subjugado, sem liberdade de movimentos.

Reescritura

Resposta pessoal.

AULA 56 - É assim que funciona

Dicionário

- a) ... mas você vai ter *de se conscientizar* da importância dos nossos manuais.
- b) Foi aí que Eduardo *se acidentou*.
- c) Parece que *a sorte me faltou*.
- d) Seu Antônio vai pensar que você *enlouqueceu*.

Entendimento

1. Porque o considerava um cabeça dura, disposto a mostrar que suas idéias eram as certas.
2. Não. A presença de latas com solvente e tinta no local e a utilização de divisórias de metal representavam sérios riscos.
3. A culpa, segundo ele, seria do equipamento de proteção.
4. Não. Pelo que o texto mostrou, cada um acha que as coisas funcionam de um certo jeito. Para Vítor, o que dá certo é utilizar os manuais de segurança. Para Eduardo, o que conta é a experiência.

Aprofundando

- a) Eduardo.
- b) Umas latas abertas.
- c) Vítor, um velho e experiente soldador.

Reescritura

1. a) Eduardo fixou o eletrodo no aparelho de solda.
Eduardo via ali uma oportunidade imperdível para mostrar suas habilidades de soldador.
- b) As centelhas caíram atrás da divisória, sobre umas latas abertas.
Dentro *das latas abertas* havia restos de solvente e tinta.
- c) Este o apresenta o Vítor, um velho e experiente soldador.
Eduardo vai receber orientações de *um velho e experiente soldador* na fase de treinamento.
2. a) Eduardo já conhecia o trabalho que ia realizar.
- b) Eduardo foi para a seção de solda, onde deveria receber instruções.
- c) Ele assistiu ao treinamento, durante o qual recebeu importantes instruções.
- d) Vítor era o encarregado da seção, a quem Eduardo deveria procurar.
3. a) A parte de que eu menos gostei na história de hoje foi a falta de sorte de Eduardo.
- b) A seção em que Eduardo trabalha se chama “área de solda”.
- c) O manual de que Vítor falou tem menos de trinta páginas.
- d) A cidade onde Eduardo vai morar anda muito poluída.

AULA 57 - É assim que funciona

Dicionário

1. Reclamar, exigir, requerer.
2. (e)
3. **b)** Com sua atitude, Eduardo foi considerado teimoso.
c) Finalmente, ele foi aprovado nos exames.
d) Esteve em todas as funções antes de ser supervisor.
e) Isso nada mais é que teimosia de sua parte.
f) O projeto não obteve aprovação no Congresso.
g) Ainda não entreguei os relatórios para a chefia.
h) Decorreram três meses.

Entendimento

1. Observar a atitude de companheirismo de Vítor e o julgamento criterioso de Antônio.
2. Sim. *Vítima? Benefício? Mas do que o senhor está falando?*
3. Ele brincava com Eduardo, referindo-se à expressão por ele usada no seu primeiro dia de fábrica – “mula encilhada” – para explicar como se sentiria usando equipamento de segurança. Antônio queria saber se a sensação de desconforto e repressão já havia passado.
4. Trocar as divisórias de metal por outras de material não-condutor; evitar a presença de combustíveis na área de solda.

Redação no ar

Resposta pessoal.

AULA 58 - Uma floresta de interesses

Dicionário

1. Defensor, lutador.
2. Não. Ao chamar o jornal de pasquim, o doutor Armando, acusa-o de difamá-lo, fazendo-lhe críticas sem fundamento.
3. Sentido 2.
4. Ele usa o diminutivo para depreciar o jornal, dizendo que ele é de categoria inferior.

Entendimento

1. Os interesses econômicos de exploração da Matinha (doutor Armando), os políticos (prefeito) e os da comunidade (Wanil).
2. As questões que envolvem o meio ambiente têm muita repercussão. O prefeito não temia que a opinião pública se voltasse contra ele.
3. Na verdade, o doutor Armando pretende conquistar o apoio de Wanil. E, para isso, apela para a sua vaidade profissional.

Reescritura

Resposta pessoal.

Aprofundamento

- a) Lá: advérbio de lugar.
- b) Demais: advérbio de intensidade.
- c) De repente: locução adverbial de modo.
- d) Não: advérbio de negação.
- e) Depressa: advérbio de modo.
- f) Passo a passo: locução adverbial de modo.
- g) De uma assentada: locução adverbial de modo.
- h) À vontade: locução adverbial de modo.

Aula 59 - Uma floresta de interesses

Dicionário

- 1. Compor a mesa significa o ato de dirigir-se à mesa, sentar-se à mesa para discursar.
- 2. Seu cachaceiro miserável.
- 3. Foi lançado fora pela janela.
- 4. Estar em oposição.

Entendimento

- 1. Ao dizer que Wanil não sentia o que estava dizendo, o Jarbas revelou que nem o próprio jornalista estava seguro de que o projeto fosse uma coisa boa para a cidade.
- 2. O ato de defenestrar representaria uma violência contra o Jarbas. E uma violência não se executa com gentileza.
- 3. Ele mencionou, em primeiro lugar, o que seria de interesse das pessoas presentes, para só depois falar dos seus objetivos pessoais.

Reescritura

Resposta pessoal.

Aprofundando

- a) tempo.
- b) tempo.
- c) causa.
- d) causa.
- e) causa.

Arte e vida

- 1. Incompetentes: “Não sabem governar sua cozinha”.
Fofoqueiros: “Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha”.
Agiotas: “Trazidos pelos pés os homens nobres”.
“Estupendas usuras nos mercados”.
Ladrões: “Todos os que não furtam, muito pobres”.

Aula 60 - Uma floresta de interesses

Dicionário

1. Aqueles que são do mesmo partido.
2. Sentido 3.
3. O santuário ecológico de que fala o texto é a única parte que vai restar da destruição da Matinha.

Entendimento

1. Atualmente, as grandes decisões, em muitas sociedades, já são tomadas a partir do diálogo entre os grupos envolvidos.
2. O jornalista se refere a uma posição fechada, que impedisse qualquer negociação com a mineradora.
3. Talvez ele estivesse assim por ter que falar para muitas pessoas, mas o principal motivo deve ter sido a necessidade de aceitar as opiniões dos outros.
4. Abriu-se para o diálogo, tornou-se menos autoritário e mais humilde.

Aprofundamento

- a) No dia do ato público, muitas autoridades estiveram presentes.
- b) O empresário, antes do discurso, estava muito tenso.
- c) Se não a orientarmos, a criança agredirá a natureza.
- d) Destruindo as florestas, o homem é imprevidente.
- e) Quando chegou a vez do doutor Armando, ele falou muito bem.
- f) Fabinho, no final da assembléia, estava satisfeito.

Redação no ar

Resposta pessoal.

Aula 61 - Tal pai, tal filho

Dicionário

1. Fauna é o nome dado ao conjunto dos animais de uma região. Flora é o nome dado ao conjunto dos vegetais de uma região.
2. A expressão *de través* significa de banda, de lado, obliquamente.

Entendimento

1. As pessoas vivem em harmonia, passando para o filho esse exemplo. O equilíbrio transparece no modo bem-humorado de se tratarem.
2. Porque ele escolheu um nome bíblico, cheio de significsdo para ele e, geralmente, quem escolhe o nome com muito cuidado não gosta de que o troquem por apelido.
3. a) Esse garoto saiu com a beleza da mãe e a inteligência do pai. Também, se fosse o contrário.
b) Porque dá a entender que a mulher não é muito inteligente.
4. a) Você não está conseguindo entender o que eu digo.
b) Reparando bem, você hoje está muito esperta.
5. Aquilo que se vê é o que se aprende e se toma como exemplo. E é difícil abandonar um velho modelo de comportamento.
6. Ele concorda, e por isso diz que a mulher está muito inteligente.

Reflexão

Resposta pessoal. (Sugestão: pense no fato de que o próprio pai é um exemplo para o filho, como a mãe observou.)

Aprofundando

1. a) Menina, esse garoto saiu com a beleza da mãe e a inteligência do pai. (vocativo)
b) Seu Alberto, dono do sacolão, vivia cobrando do Vítor. (aposto)
c) Luciano, amigo de Vítor, contou-lhe os acontecimentos da assembléia. (aposto)
d) Vou ignorar esse comentário machista, seu cretino. (vocativo)
2. a) A Matinha, onde houve a assembléia, estava limpinha.
b) Vítor, que gosta de brincar com a mulher, diz que beleza e inteligência são inconciliáveis.
c) O menino, cuja frase era muito inteligente, tivera bons exemplos.
d) Ana chegou da Matinha, cuja inauguração foi concorrida.
3. (sugestão)
Ana joga-se na poltrona e comenta, abanando-se toda:
– *A assembléia foi muito interessante.*
Afagando o menino, Vítor pergunta:
– *O Samuel não ficou cansado?*
– *Que nada! - diz Ana, sorrindo. - Ele gostou tanto, que até disse uma frase muito bonita sobre o que viu.*
Vítor fica interessado.
– *O que foi que ele disse?*
Ana volta-se para o filho.
– *Fale para o papai o que você disse, Samuca.*
– *O menino coça a cabeça.*
– *Ah, já esqueci.*
A mãe conta, toda orgulhosa.
– *Ele disse que os homens e a natureza devem viver em harmonia.*
Vítor sorri:
– *Nosso filho fala assim porque nós passamos isso para ele.*
4. a) relembrar;
b) desentender;
c) desdizer;
d) desatar, reatar;
e) redefinir;
f) injusto;
g) bisavô;
h) vice-presidente.
5. a) **Na semana passada**, um moço chamado Eduardo começou a trabalhar na firma. (Adjunto adverbial de tempo)
b) **No pátio da casa**, Samuel joga bola com Filipe. (Adjunto adverbial de lugar)
c) Samuel gostou **muito** da assembléia. (Adjunto adverbial de intensidade)
d) **Em casa**, o maridão está de pernas pro ar. (Adjunto adverbial de lugar)
e) **Acabada a assembléia**, dona Ana volta. (Adjunto adverbial de tempo)
f) O nome do pai **não** coincidiu. (Adjunto adverbial de negação)

Aula 62 - Esta casa é minha

Dicionário

- a) Mansão é a residência luxuosa de grandes dimensões. Palácio é a residência de um rei, de um nobre ou de outra pessoa muito importante.
- b) Choça é uma habitação pobre e humilde. Rancho é a residência no campo, ou habitação dos trabalhadores nos canteiros de obras etc.
- c) Cortiço é uma casa de cômodos, habitação coletiva de gente humilde. Estalagem é hospedaria para viajante; pousada, albergue.

Entendimento

- 1. Ele queria ter uma casa própria, mas não conseguiu pagar as elevadas prestações.
- 2. Ele já teve uma experiência negativa, pois perdeu sua casa por não ter dinheiro para pagar todas as prestações.
- 3. Reação de descrença e desânimo.
- 4. A falta de dinheiro para a entrada e a exigência de inúmeros papéis e documentos.

Reescritura

É uma casa boa e bem conservada. Não é muito pequena e pode ser aumentada depois. A principal vantagem é que fica num lugar bem tranquilo e é perto de quase tudo. Um grande negócio.

Aprofundando

- 1. a) Eduardo saiu com a esposa para visitar algumas casas.
b) Eles queriam um quintal a fim de plantar uma horta.
c) Eduardo esperava um quintal espaçoso a fim de ampliar a casa.
- 2. a) A prestação estava tão alta, que Antônio desistiu de comprá-la.
b) A alegria era tão grande, que Eduardo resolveu comemorar.
c) A relação de documentos era tão grande, que Eduardo solicitou a ajuda do amigo.

Aula 63 - Esta casa é minha

Dicionário

- 1. a) Sentido 4.
b) (*Sugestão*) Fiquei preocupado com o sonho que tive essa noite.
c) (*Sugestão*) Mandeí comprar um sonho na padaria.
- 2. a) Sentido 9.
b) Sentido 5.
c) Sentido 3.
d) Sentido 2.
e) Sentido 3.

Entendimento

- 1. O chefe não o atendeu imediatamente e ainda perguntou se era urgente.
- 2. No fato de que sempre fora um bom empregado, disposto a ajudar.
- 3. A de que, concedendo o adiantamento a Eduardo, ele estaria dando a todos o direito de reivindicar o mesmo.

4. Descrente. Antônio já não acreditava que as pessoas estivessem dispostas a ajudar os outros, nem que alguém obtivesse apoio dos superiores para conquistar algum benefício no trabalho.

Reescritura

(Sugestão) **Cidadão** / Olhando para aquele prédio tão bonito ali em frente, a gente nem pensa nas condições em que vivem os operários que trabalharam na sua construção. Muitos moravam bem longe daqui e pegavam várias conduções por dia. Parece ironia do destino, mas logo após a inauguração um operário estava parado à frente do prédio, admirando a sua obra. Então foi abordado por alguém que, mal impressionado com a sua aparência, tomou-o por um ladrão e o fez sair dali.

Aprofundando

1. a) ... se conseguir o adiantamento salarial.
b) ... se o chefe quiser ajudá-lo.
2. a) Ainda que pudesse.
b) Embora tivesse hora-extra para fazer.
c) Ainda que o chefe fosse difícil.

Arte e vida

Valorização da natureza pátria, nacionalismo, sentimentalismo e saudosismo.

Aula 64 - Esta casa é minha

Dicionário

1. Sentido 8.
2. (Sugestão)
 - a) Daqui até minha casa é um bom pedaço.
 - b) O bom profissional é supervisor de si mesmo.
3. Compartimento, aposento.
4. a) Confortável; que tem comodidade, bem-estar.
b) Adjetivo.

Entendimento

1. Um pedido de empréstimo.
2. O fato de nem sequer conhecê-los.
3. Eduardo teria de providenciar os documentos e arranjar o dinheiro para pagar a entrada.
4. Construir mais cômodos nos fundos, fazer horta e jardim.

Aprofundando

1. a) que nem um milionário conseguiria pagá-lo.
b) que nem se via no prato.
c) que levaria um século só para isso.
d) que não sobrava tempo nem para se coçar.
2. “e pedindo socorro”; “tua voz eu escuto”.

Redação no ar

Resposta pessoal.

AULA 65 - Devo e não nego

Dicionário

1. a) Está certo.
b) Motivo.
2. Capacidade de usar o bom-senso, a ponderação na avaliação de fatos, pessoas etc. e de tomar decisões.
3. Conversa longa e cansativa; lengalenga.
4. Evasiva, desculpa, desvio do assunto.

Entendimento

1. a) A casa, a vida doméstica.
b) Ele está se referindo ao orçamento, às despesas, enfim, às questões financeiras.
2. a) É Meire quem puxa o assunto sobre problemas financeiros. É ela também quem oferece as soluções para eles. Quando a conversa é interrompida, ela continua preocupada.
b) Às vezes ele se esquece de pagar as contas. Diante das soluções dadas pela esposa, ele fica sempre hesitante. Quando as crianças interrompem, ele logo se distrai.
3. Porque Eduardo é muito mais sonhador e nem sempre está disposto a discutir questões práticas.
4. Ele achou muito complicado que ela assumisse toda a responsabilidade. Essa atitude pode ser atribuída ao machismo.
5. Ele alegou que não tinha realizado os pagamentos por precisar fazer hora-extra naquele dia.
6. Resposta pessoal.

Reescritura

1. (...) se eu fosse levar a ferro e fogo, não parava de brigar com ele por ser tão desligado. É por isso que, muitas vezes, prefiro não cobrar muito dele uma decisão.
2. (...) não dará certo. Ela vai pôr a mão no dinheiro, pagar todas as contas e, quando houver alguma despesa extra, não teremos nenhuma reserva.

Aprofundando

1. *Eduardo está sempre atento ao cumprimento de suas obrigações, / **mas, às vezes, esquece a realidade / e foge para um mundo de sonhos e fantasias.*** (coordenada sindética)
*Ele gosta da simplicidade / **e prefere ouvir seu coração.*** (coordenada sindética)
*A racionalidade é uma de suas principais características / **e, algumas vezes, é também o ponto de conflito entre ela e seu marido.*** (coordenada sindética)
*Meire continuou preocupada, / **mas Eduardo entrou logo na brincadeira com os filhos.*** (coordenada sindética)

Arte e vida

O Realismo foi um estilo de época que predominou no Brasil na segunda metade do século XIX. Suas obras partem sempre do real e procuram retratar a vida de maneira objetiva, sem enfeitá-la.

Aula 66 - Devo e não nego

Dicionário

1. Eles não chegaram a um acordo de idéias nem chegaram a uma solução.
2. Que não pára; contínua, incessante.
3. Interrupto significa interrompido, suspenso, refere-se àquilo que não chega ao final. Ininterrupto se refere àquilo que é constante, que não pára.
4. *Peixe fora d'água* significa sentir-se pouco à vontade. *Entregar o ouro ao bandido* significa ceder em questão importante, ficando em desvantagem.
5. Que vem a calhar, que vem a propósito, oportuno.

Entendimento

1. Problema: a luz cortada. Ameaça: voltar a trabalhar.
2. Ele não queria que sua esposa trabalhasse, pois achava que isso era obrigação do marido, cabendo à esposa os afazeres domésticos e a educação dos filhos.
3. a) Eduardo.
b) Para que Meire desistisse da idéia.
c) Porque vinha dar uma justificativa a uma posição anterior de Eduardo: a de que mulher deve ficar em casa.
4. O corte da luz e a necessidade de um empréstimo.

Aprofundando

(Sugestão)

1. a) Eduardo não pagou as contas, portanto a luz será apagada.
b) Meire ligou para Eduardo e reclamou muito.
c) A luz voltará, porque Meire pagou a conta.
2. Bastante irritados, os dois desligaram o telefone e cada um, em seu canto, remoía o problema. (relação de adição) // Meire, tenho um dinheiro e posso emprestar. (relação de adição) // O banco já fechou aqui e, mais a mais não tenho grana. (relação de adição)

Reescritura

(Sugestão)

1. Não é que eu não queira que você trabalhe. São as crianças. Você sabe, elas precisam muito de você. Depois, você tem que ver que, se tivesse de ser diferente, mulher não nasceria mulher. É isso mesmo: cada macaco no seu galho. Se agora, que estamos precisando, eu deixar você trabalhar fora, estarei entregando o ouro ao bandido.
2. Eu preciso trabalhar fora, Eduardo. Aliás, eu sempre trabalhei e, graças ao meu dinheirinho, nunca passamos pelas dificuldades que agora estamos atravessando. Você diz que as crianças não podem ficar sem mim. Muito bem: elas não vão ficar, eu prometo. Também não vão ficar sem luz, sem gás, sem roupas e sapatos. Você não vê que isso será bom para todos nós?

Aula 67 - Devo e não nego

Dicionário

1. a) Embaraço, dificuldade.
b) Desistir de um propósito.
2. (Sugestão) *Cair do cavalo* significa ter uma grande surpresa. *Passar de cavalo a burro* significa ficar em situação pior, baixar de categoria.
3. Sentido 2: discutir.

Entendimento

1. A desistir de mantê-la em casa, sem trabalhar.
2. Sim, porque ela tomou a iniciativa de resolver todos os problemas.
3. *Veja se consegue cuidar dos meninos e da casa* pode ser considerado um argumento, já que adverte Meire de que ela pode ficar sobrecarregada.
4. Meire iria incumbir-se de pagar algumas contas. Sobraria dinheiro para adquirir mais coisas.

Redação no ar

Resposta pessoal.

Aula 68 - Plantando dá

Dicionário

1. a) Com grandes dificuldades.
b) Desconfiado.
c) Bastante, até não poder mais.
d) Dar resultados.
e) Tornou-se realidade.
2. a) Formicida é um produto que serve para matar formigas.
b) Pesticida é uma substância que combate as pragas.
c) Fungicida é um produto que serve para matar fungos.
d) Herbicida é uma substância que se usa para acabar com ervas daninhas.
3. a) Pessoa que mata o irmão.
b) Pessoa que mata a própria mãe.
c) Substância que mata os germes.

Entendimento

1. Gato escaldado tem medo de água fria. Quem já passou por uma experiência traumatizante, tem medo de qualquer coisa que possa representar o risco de repeti-la.
2. a) fato;
b) fato;
c) opinião;
d) opinião;
e) opinião.
3. Preto no branco quer dizer documentado, legitimado. Noca quer dizer que o fato de ser legalizada é uma garantia de que a Associação vai levar à frente suas metas.
4. Ele se refere ao trabalho lento de conscientização das pessoas de que é importante se organizar e agir coletivamente.

Reescritura

1. (*Sugestão*)
Meu caro Noca, estou um pouco preocupado com o financiamento do banco. Você nunca mais se referiu ao assunto. Tudo que adquirimos foi com empréstimo e nos encontramos totalmente endividados.

AULA 69 - Plantando dá

Dicionário

1. a) Representação gráfica da projeção horizontal de uma casa, terreno, cidade etc.
b) Sola do pé.
c) Fica por longo tempo, não arreda pé.
d) Semeia.
e) Lança, dissemina, propaga.
2. a) Claudemir recomendara que se fizesse fubá.
b) Os dois estavam bem conscientes de que não seria aconselhável alterar o que fora combinado.
c) E tem mais: de que maneira nós vamos consumir tanto fubá?

Entendimento

1. Estava preocupada se haveria milho para alimentar as galinhas.
2. “Raposa velha” se aplica a pessoas com grande experiência, visão, astúcia. Ele está preocupado com a esperteza do pessoal do banco, que pode até prejudicá-los.
3. Ele está desprezando o conhecimento de Claudemir sobre o assunto. Para o senso comum daquela gente, saber que não se molha planta com sol quente é um conhecimento básico.
4. Adiantar-se demais. Precipitar-se.

Aprofundando

1. a) Eles haviam brigado por causa do fubá.
b) Naquele mês, eles já tinham mudado de ramo.
c) Essa associação ainda não se havia firmado.
d) O Zezé de Antônio tinha escutado muito programa de rádio.
e) Claudemir tinha aconselhado que se fizesse fubá.
2. a) A essa altura da conversa, Euclides se lembrou do financiamento do banco.
b) Zezé, o presidente da Associação tem feito vários cursinhos no sindicato.

Reescritura

(Sugestão)

O agrônomo disse que as abelhas funcionam como nossas auxiliares para tornar as lavouras mais produtivas, e, por isso, é bom ter criação delas nas nossas terras. Elas ajudam na polinização, isso sem contar que produzem mel, que a gente ainda pode colher e ter bons lucros.

AULA 70 - Plantando dá

Dicionário

1. a) Abelheiro; aquele que cria abelhas.
b) Lavrador, aquele que cutiva a terra.
c) Jardineiro; aquele que cultiva hortas e jardins.
d) Aquele que se dedica à criação de aves.
2. a) Aquele onde as plantas se desenvolvem.
b) Aquela que produz muitas idéias, histórias.
d) Aquele que se presta a muitas abordagens, que pode ser bem desenvolvido, aproveitado.

3. Sentido comum das palavras: **raiz** é a parte do vegetal que cresce pra baixo, fixando o vegetal e retirando alimento do solo. **Ramo** é o mesmo que galho. Para Euclides, raiz é uma base sólida, algo seguro. Enquanto ramo é uma atividade, uma ocupação profissional.

Entendimento

1. “Mas você tá é por fora, hein, amigo?” / “Mas, compadre, seu rádio não tem pilha, não?”
2. Euclides não acredita na Associação (*Esta Associação não apruma nunca*), Noca, ao contrário, confia nas decisões dos microprodutores rurais, cujas atividades acompanha e apóia.
3. Sim, porque, ao se comparar com ele, afirma não possuir “cabeça pra isso”. As coisas que Zezé propõe são vistas por ele como sugestões de pessoa inteligente.
4. Os fazendeiros, segundo ele, mantêm-se em um único ramo, enquanto a Associação quer se expandir. Ele considera a atitude dos fazendeiros mais correta, porque eles só se metem naquilo que já conhecem.

Redação no ar

(Sugestão)

- a) Olhe, compadre, a idéia da criação de frangos foi do Zezé, mas todo mundo opinou e só depois que cada um foi convencido é que a Associação saiu atrás pra ver o que podia ser feito. Ninguém pode ser forçado a fazer o que não quer com seu dinheiro. Por isso, a Associação faz o que o pessoal decide. Afinal, amarra-se o cavalo à vontade do dono.
- b) Bom, compadre, não pense que vai ser fácil. De qualquer maneira, a Associação não pode fazer tudo pela pessoa. O produtor tem de trabalhar duro, e mais que todo mundo. O dono do boi é quem pega no chifre.
- c) O que aconteceu lá no seu Nelson das laranjas foi que ele viajou e deixou o filho tomando conta. O rapaz parece que não tinha experiência e andou fazendo bobagem. Quando seu Nelson voltou, viu que estava tendo prejuízo e acabou mandando embora dois empregados. Sabe como é: papagaio come milho, periquito leva a fama.
- d) Pois é por isso que lá na granja quando não estou eu, está minha mulher. O olho do dono é que engorda o boi. Não se deixa coisa de responsabilidade na mão dos outros.

AULA 71 - Ruim com elas, pior sem elas

Dicionário

1. a) Umas dores nos quadris.
b) Ela sofreu uma torção.
2. O casal chegou preparado para passar uns dias na casa de Eduardo e Meire. Foi de malas e bagagens.
3. Esses animais costumam empacar quando não querem fazer algo. Não há nada que os faça sair do lugar. O mesmo acontece com gente que “emburrece” ou é teimoso feito uma “mula”.

Entendimento

1. Isso é mostrado quando Meire diz que o marido continua *aquele mesmo molecão que me namorava lá na roça, com você servindo de vela*. Isso quer dizer que ela era acompanhada pela amiga quando namorava Eduardo.
2. Ele imagina que podem ser passados para trás. E revela isso quando diz: *Tô com meu pezinho atrás ainda*.
3. Os argumentos são: *Mulher deve é enfeitar a casa, transformá-la num reduto de amor. Quem tem que sustentar a casa é o marido, mas a coisa está feia*.
4. A mudança principal foi que ele aceitou a nova situação. O argumento que o levou a aceitar foi o fato de entrar mais um dinheirinho no fim do mês, o que ajudava no pagamento da prestação da casa.
5. Eram de carinho. Ela se dirigia a ele daquela forma para caracterizar o “jeitão” dele. Mas não estava ofendendo nem criticando. Isso é muito comum. Usamos palavras rudes para indicar o contrário do que pensamos.

Reescritura

(Sugestão)

– *Ora, você não elogiava tanto a cooperativa, falando que a união é que faz a gente crescer? Em casa é assim também. Todo mundo tem que ajudar. Sua mulher está certa.*

– *E está mesmo. Eu sou muito imprudente, pois gasto além do que posso. E a minha querida esposa, com as suas economias, juntou o suficiente para ajudar nas prestações de nossa casa.*

– *Não é isso? A minha esposa também trabalha bastante. Esse mal de que ela sofre foi uma torção ocasionada no seu trabalho de carregar ração para as galinhas. E não há como convencê-la do contrário.*

– *É verdade. Nossas adoradas mulheres são de fato imprescindíveis.*

Aprofundando

1. a) (6)
b) (2)
c) (3)
d) (5)
e) (4)
f) (2)
g) (1)
2. a) (7)
b) (3)
c) (4)
d) (6)
e) (5)
f) (8)
g) (9)
h) (1)
i) (2)

Arte e vida

- a) (2)
- b) (1)
- c) (2)
- d) (1)
- e) (2)

AULA 72 - Tupy, or not tupy

Dicionário

1. a) Aquele que escreve habitualmente para um jornal, revista etc.
b) Texto jornalístico, em linguagem pessoal, acerca de temas da atualidade (arte, política, esporte e vida cotidiana).
c) Reportagem.
2. Ser sonhador, estar fora da realidade.

Entendimento

1. Porque o outro aconselha a assumir outra atividade, sem saber se ele está apto ou não.
2. O fato de não possuir experiência jornalística; a sobrecarga de trabalho; a necessidade de dedicar-se ao trabalho na escola.
3. Não conseguir fazer bem as duas coisas ao mesmo tempo: literatura e jornalismo.
4. Deve ser o único professor no país com esse brilho nos olhos e com esse entusiasmo.

Reflexão

Resposta pessoal.

Reescritura

Resposta pessoal.

Aprofundando

Como nosso curso é muito extenso, listamos apenas os imperativos desta aula:

Siga – 3ª pessoa imp. afirm./v. seguir

Procure – 3ª p./imp.afirm./v. procurar

Veja – 3ª p./imp.afirm./v. ver

Pense – 3ª p./imp.afirm./v. pensar

Pare – 3ª p./imp.afirm./v. parar

Ponha – 3ª p./imp.afirm./v. pôr

Releia – 3ª p./imp.afirm./v. reler

Copie – 3ª p./imp.afirm./v. copiar

Não esqueça – 3ª p./imp. neg./ v. esquecer.

Aula 73 - Tupy, or not tupy

Dicionário

1. a) Revolucionários, rebeldes.
b) Pessoas sérias, íntegras, dignas de confiança.
c) Boquiaberto, admirado.
d) A mentalidade antiquada, as idéias ultrapassadas.

Entendimento

1. Logo no início do texto, ele se opõe à visão fechada de Nilda em relação aos alunos. O mesmo acontece depois, quando ela se refere aos dois professores.
2. Ao professor que chega na sala de aula e transmite o conteúdo, a matéria, sem utilizar dinâmicas que possibilitem a participação e a reflexão por parte dos alunos.

3. São professores que não abrem espaço para o questionamento dos alunos, que consideram qualquer prática mais aberta um risco para sua posição.
4. O manifesto escrito e distribuído por alunos.
5. Ele acha que os jovens precisam de limites, ocupando-se unicamente de estudar. Considera que escola não é lugar para questionamentos. Vê a liberdade do aluno como perda de espaço do professor.
6. As críticas aos professores da antiga, com suas práticas defasadas.

Reescritura

(Sugestão)

O senhor deveria chamar esses professores e explicar que uma escola é um lugar onde alguns (os professores) ensinam e outros (os alunos) aprendem. Ninguém está aqui para formar políticos ou líderes sindicais. Esses professores precisam aprender que a escola tem normas, e que essas normas devem ser seguidas por todos. Aliás, será bom que eles sintam uma certa pressão, uma cobrança maior dos seus diários, uma revisão mais rígida nos testes e tarefas que pedem aos alunos.

Aprofundando

1. a) 2;
b) 3 / 2;
c) 1;
d) 1;
e) 3 / 2.

AULA 74 - Tupy, or not tupy

Dicionário

1. a) Obrigatoriamente;
b) Desistir.
2. a) Um grande enrolador; um sujeito que inverte o sentido das palavras dos outros para afirmar o que deseja.
b) Vamos parar de conversar; vamos agir.

Entendimento

1. Acredita nele. As dificuldades encontradas são, para ele, estimulantes. Ele se sente comprometido com os colegas e com os alunos. Além disso, não coloca em primeiro lugar a questão salarial e sim a satisfação com o que se faz.
2. Que ele devia evitar que a pressão do outro grupo fosse tal, que ele se visse obrigado a pedir demissão ou fosse mandado embora da escola.
3. Herculando é mais idealista e procura ser coerente com o que prega. Tasso é mais prático.
4. As mudanças com que ele sonha terão, forçosamente, de passar pela educação. Não só na escola há problemas.
5. O grupo linha-dura faz pressão contra Herculano e seu colega. O diretor convida Herculano para uma reunião.

Reescritura

Resposta pessoal.

Redação no ar

(Sugestão) Quando se pergunta a alguém o que pesa na escolha do trabalho, é comum ouvir a pessoa responder que o salário vem em primeiro lugar. Tem razão quem valoriza o salário, porque é o que permite sobreviver e, logicamente, alcançar tudo o que se deseja de concreto na vida. Entretanto, ao se falar em trabalho, é preciso pensar, acima de tudo, no que ele pode proporcionar em termos de realização profissional.

É importante procurar um bom trabalho – aquele que, sendo o que se deseja realizar, permita produzir algo útil para toda a comunidade; aquele em que, além do clima de amizade, também se observa a cooperação, entre as pessoas. Bom trabalho com bom salário: os dois se complementam, mas não são o fim. O trabalho não é um fim, mas um meio para que se alcance algo maior – uma vida plena e produtiva.

AULA 75 - É número pra todo lado

Dicionário

1. Quer dizer o ato de acabar com o reajuste dos salários segundo um índice.
2. a) Concluir as negociações, oficializando a compra e pagando a entrada.
b) Ato ou efeito de manter a proporção entre o vencimento (salário) e o custo de vida.
c) Organizada a partir de regras estabelecidas; estabelecida de forma oficial.
d) Ato ou efeito de extinguir os indexadores oficiais.
e) Grupo de pessoas que assumem, no governo, postos-chave para a economia (Planejamento, Fazenda etc.) e determinam a política econômica.
f) Os menores salários das classes de servidores públicos ou trabalhadores.
g) Setor das atividades econômicas que não pertencem ao poder público, como a indústria, o comércio etc.

Entendimento

1. É o que se chama *força de expressão*. Eduardo usou uma expressão exagerada para demonstrar que sente extrema dificuldade em sustentar a família com o que ganha.
2. Ele simplesmente escuta e repete o que eles dizem. Não se preocupa em entender o sentido real, nem ao menos verifica se é justa a posição dos superiores.
3. Ele procura fazer com que os empregados aceitem tudo.
4. Há nessa frase uma ameaça velada, isto é, indireta. É uma forma de fazê-lo “calar a boca”, de pressioná-lo.
5. Não. Estavam calados e desanimados, mas isso não quer dizer que tenham desistido.

Reflexão

Resposta pessoal.

Reescritura

1. Não se pode falar em manter a proporção entre salário e custo de vida aqui na fábrica, enquanto não for estabelecida pelo governo a primeira fase do processo de extinção dos indexadores oficiais.
2. As equipes de Planejamento, da Fazenda e do Banco Central pretendem que os menores salários da indústria e do comércio, sobre os quais são estabelecidos todos os outros, não continuem a ser calculados pelos índices estabelecidos pelo governo.

Aula 76 - É número pra todo lado

Dicionário

1.
 - a) Solicitação legítima, ou seja, baseada em direito.
 - b) Obstáculos.
 - c) Processo de reajuste de salários pelo entendimento entre a empresa e seus empregados, sem a interferência do governo.
 - d) Contrato estabelecido entre o empregador.
 - e) Restituição, ao salário, do seu poder de compra por meio de reajuste.
2.
 - a) Valor fixo que permite corrigir valores variáveis como salários.
 - b) Número que, nas estatísticas, permite comparar um fenômeno a outro.
 - c) Quadro que indica os capítulos de um livro e suas respectivas páginas. (Os livros também possuem outros índices menos comuns – de ilustrações, de citações de outros autores etc.).
3. Assim como o índice pode ser:
 - a) de livro, ou
 - b) econômico,
a indexação pode significar
 - a) a elaboração do índice do livro, ou
 - b) o reajuste de um valor a partir de um índice cuja variação pode ser determinada.

Entendimento

1. Constrangidos.
2. A dificuldade de sobreviver, ganhando o que ganha.
3. Respondeu gentilmente, expressando-se de forma bem complicada.
4. Não. Para inibi-los e impedir que o questionassem.
5. Não. Ficaram desconfiados.
6. Saíram desanimados, pensando em quem poderia ajudá-los a entender todo aquele problema.

AULA 77 - É número pra todo lado

Dicionário

1. Um rápido resumo dos fatos e das ações importantes, que permitiu a Herculano se situar em relação ao problema.
2.
 - a) Prevalecer, predominar sobre.
 - b) Tem prioridade; é escolhida entre outras opções.
 - c) Tornada nula, inutilizada, anulada.
3. Reunião das letras iniciais das denominações e títulos. As siglas permitem identificar títulos longos como os dos índices. Exemplo: INPC = Índice Nacional de Preços ao Consumidor.
4. (*Sugestão*) Ele quis dizer que eles devem tomar consciência de que a mudança na política de reajustes é iminente e vai trazer grandes mudanças. Os trabalhadores precisam discutir a nova realidade, a fim de não se deixarem iludir.

Entendimento

1. Porque algumas palavras do patrão, e o sentido geral da sua fala, eram ininteligíveis para os trabalhadores.
2. O fato de que, em todos os lugares, surgem as letras, ou seja, as siglas dos índices que acabam equivalendo aos números.
3. Porque dela precisamos no dia-a-dia, inclusive para calcular as perdas reais em nossos salários e para poder negociar com os empregadores.

Redação no ar

(Sugestão) Nos últimos anos, o país vem convivendo com uma inflação muito alta, que corrói os salários e torna a vida difícil.

E você, como consegue viver com o seu salário diante dessa enorme inflação? E a indexação, consegue resolver o problema da inflação? O que você pensa da indexação?

Como você sabe, a indexação é uma espécie de correção automática para todos os preços, contratos econômicos e, inclusive, salários, seguindo os índices da inflação que já passou. Mas isso não resolve, porque no momento em que você corrige o que passou, mais inflação vem vindo.

Na realidade, o Brasil tem convivido, desde 1964, com indexadores de todos os tipos. O primeiro deles foi a correção monetária, que nunca resolveu problema algum.

A indexação, como se viu nesses anos todos, corrói o valor dos salários, estreita cada vez mais os prazos de reajustes, realimenta a inflação e não resolve o problema principal, que é a desvalorização da moeda. No entanto, não pode ser simplesmente abolida, com uma inflação galopante como a que se tem, sem qualquer outro tipo de garantia.

AULA 78 - Meu Brasil brasileiro

Dicionário

1. Sentidos 3 e 4.
2. Teatro, música, cinema / Música Popular Brasileira / pastorinhas, trovadores, contadores, seresteiros, repentistas/frevo, bumba-meu-boi, baião, samba, fandango, chorinho / acarajés, broa de fubá / suco de acerola / cachaça, caipirinha, caldinho de feijão / vendas, adivinhações, provérbios, literatura de cordel.
3. Sentido 9.
4. a) Não. Se era um festival da cultura brasileira, era natural que se preferissem os valores e as coisas nacionais a tudo que é estrangeiro.
b) Proibir, impedir qualquer pessoa de exercer qualquer função ou de realizar uma atividade apenas por ser estrangeira.

Entendimento

1. Aparecem composições que revelam hábitos, costumes e valores de diferentes regiões do país.
2. Porque o entrevistador citou um exemplo de canção adequada aos objetivos do painel.
3. Plástica significa, no texto, artificial (lembrando matéria plástica). Com isso, ele quis dizer que as comidas citadas não são naturais, típicas de uma cultura, mas criadas pela indústria.
4. Xarope, na maioria das vezes, tem gosto ruim, ao contrário das coisas da terra que ele cita.
5. À gente mestiça (pele morena ou bronzada), ou seja, ao povo brasileiro.
6. "Brasil com S" = Brasil de verdade. // "Brasil com Z" = Brasil na visão dos estrangeiros.
7. A variedade de comidas, bebidas, ritmos musicais e frutas sugere a diversidade, a riqueza cultural do Brasil.

Reescritura

Resposta pessoal.

Aula 79 - Meu Brasil brasileiro

Dicionário

1. a) Ajuda, auxílio oportuno.
b) Tirania, opressão.
c) Cautelosamente.
d) Matar, assassinar alguém.
e) Sem recursos, na penúria.
f) Reconhecer um erro, voltar atrás em uma posição.
g) De graça, gratuitamente.
h) Não tomar a responsabilidade de.
i) Ser enganado, cair em esparrela.
j) Testemunhar confiança em alguém.

Entendimento

1. Ela queria dizer que, naqueles dias, a festa era a maior preocupação de todos.
2. Preocupar-se com a cultura poderia significar, para muitos, um distanciamento das questões mais práticas. O grupo poderia parecer intelectual, porém não engajado na luta sindical.

Reescritura

(Sugestão)

Eu sou o futebol

Sou originário lá da Inglaterra

Sou eu quem leva a alegria para milhões de torcedores brasileiros

Mais um gol

Queremos gol

Quem está pedindo

É a voz do povo do país

Viva o gol

Vamos jogando

Esta partida pro Brasil feliz.

Aula 80 - Meu Brasil brasileiro

Dicionário

1. Policromia - *poli* = muito (1); Megalópole - *pole* = cidade (2); Poligamia - *poli* = muito (1).
2. Vai tomar um sedativo, que vai deixá-lo desacordado.
3. Porque o realejo é um instrumento musical popular, e o uirapuru, segundo consta, o mais melodioso dos pássaros. São ambos característicos da mesma região.

Redação no ar

Resposta pessoal.

Para suas anotações

[illegible]